

## ÍNDICE

Uma Palavra do Autor: Como este comentário pode ajudar você? .....	5
Um Guia para a Boa Leitura da Bíblia: uma busca pessoal pela verdade verificável. ....	8
Comentário;	
Introdução a João .....	15
João 1 .....	20
João 2 .....	46
João 3 .....	56
João 4 .....	71
John 5 .....	86
João 6 .....	97
João 7 .....	117
João 8 .....	128
João 9 .....	141
João 10 .....	148
João 11 .....	155
João 12 .....	166
João 13 .....	178
João 14 .....	187
João 15 .....	202
João 16 .....	210
João 17 .....	218
João 18 .....	228
João 19 .....	239
João 20 .....	249
João 21 .....	257
Introdução ao I João .....	263
I João 1 .....	267
I João 2 .....	275
I João 3 .....	288
I João 4 .....	303
I João 5 .....	311
II João .....	322
III João .....	328
Apêndice I: breves definições de termos gramaticais grego. ....	335
Apêndice II: Criticismo Textual .....	345
Apêndice III: Glossário .....	349
Anexo IV: Declaração Doutrinária .....	360

# Os escritos de João

## ÍNDICE TÓPICO ESPECIAL

Archē, João 1.1 . . . . .	23
O Anjo do Senhor, João 1.5 . . . . .	24
Fé, Crer ou Confiar, João 1.7 . . . . .	25
Testemunhas para Jesus, João 1.8 . . . . .	26
Conhecer, João 1.10 . . . . .	27
Carne (sarx), João 1.14 . . . . .	29
Gloria (doxa), João 1.14 . . . . .	29
Benignidade (hesed), João 1.14 . . . . .	30
Crer, confiar, fé e fidelidade no VT, João 1.14 . . . . .	31
Visões de Paulo da Lei Mosaica, João 1.17 . . . . .	34
Fariseus, João 1.24 . . . . .	37
Gráfico dos nomes dos Apóstolos, João 1.45 . . . . .	42
Jesus, o Nazareno, João 1.45 . . . . .	42
Amém, João 1.51 . . . . .	44
Os Céus, João 1.51 . . . . .	44
Atitudes Bíblicas para como Álcool e o Alcoolismo, João 2.3 . . . . .	47
Pesos e Volumes do Antigo Oriente Próximo (Metrologia), João 2.7 . . . . .	49
Páscoa, João 2.13 . . . . .	52
Uso de João do verbo "Crer", João 2.23 . . . . .	54
O Sinédrio, João 3.1 . . . . .	57
O Reino de Deus, João 3.3 . . . . .	59
Fôlego, Vento, Espírito Santo, João 3.8 . . . . .	61
Deus Descrito como Humano (Linguagem antropomórfica), João 3.16 . . . . .	63
Eleição/Predestinação e a Necessidade de um Equilíbrio Teológico, João 3.16 . . . . .	64
Selo, João 3.33 . . . . .	68
Racismo, João 4.4 . . . . .	72
Profecia do AT, João 4.19 . . . . .	76
Profecia do NT, João 4.19 . . . . .	78
Pai, João 4.23 . . . . .	80
Messias, João 4.25 . . . . .	81
A Vontade (thelemā) de Deus, João 4.34 . . . . .	82
Curar é o Plano de Deus para Todas as Eras?, João 5.14 . . . . .	89
Procedimentos exegéticos para interpretação de “o pecado imperdoável”, João 5.21 . . . . .	91
Enviar Apostellō, João 5.24 . . . . .	92
A Hora, João 5.25 . . . . .	92
O Kerygma da Igreja Primitiva, João 5.39 . . . . .	95
Moedas em uso na Palestina na época de Jesus, João 6.7 . . . . .	99
Número Doze, João 6.13 . . . . .	100
Os Nomes para Divindade, João 6.20 . . . . .	101

Garantia Cristã, João 6.37 . . . . .	106
Verdade (o conceito) nos escritos de João, João 6.55. . . . .	109
Pra Sempre ('olam), João 6.58 . . . . .	110
Ascensão, João 6.62 . . . . .	112
Espírito (Pneuma, no Novo Testamento), João 6.63 . . . . .	112
Apostasia (aphistēmi), João 6.64 . . . . .	113
Ousadia (parrēsia), João 7.4 . . . . .	119
O Demoníaco (Espíritos Impuros), João 7.20 . . . . .	121
A necessidade de perseverar, João 8.31 . . . . .	134
Gnosticismo, João 8.40 . . . . .	137
Tempos do verbo grego para a salvação, João 9.7 . . . . .	143
Confissão, João 9.22-23 . . . . .	144
Destruição (apollumi), João 10.10 . . . . .	150
Unção na Bíblia, João 11.2 . . . . .	157
Ritos de Lamento, João 11.20 . . . . .	159
Mulheres na Bíblia, João 11.28 . . . . .	160
Práticas de sepultamento, João 11.44 . . . . .	163
Mal Pessoal, João 12.31 . . . . .	172
Guerra no Céu (Apocalipse 12.7-9), João 12.31 . . . . .	174
O Coração, João 12.40 . . . . .	176
Uso de "Mandamento" nos escritos de João, João 12.50 . . . . .	177
Páscoa (ordem de culto), João 13.2 . . . . .	180
Isariotes, João 13.26 . . . . .	183
Onde estão os mortos?, João 14.3 . . . . .	189
A oração eficaz, João 14.13-14 . . . . .	193
O Nome do Senhor, João 14.13-14 . . . . .	194
Jesus e o Espírito, João 14.16 . . . . .	195
Kosmo (Mundo), João 14.17 . . . . .	195
Aquele dia, João 14.20 . . . . .	196
A Trindade, João 14.26 . . . . .	198
A personalidade do Espírito, João 14.26 . . . . .	199
O Cristão e a Paz, João 14.27 . . . . .	200
Fogo, João 15.6 . . . . .	204
Iluminação, João 16.13 . . . . .	213
Eleição/Predestinação e a Necessidade de um Equilíbrio Teológico, João 17.2 . . . . .	220
Monoteísmo, João 17.3 . . . . .	220
Verdadeiro (o termo), nos escritos de João, João 17.3 . . . . .	221
Santos, João 17.11 . . . . .	223
Eleição / Predestinação e a Necessidade de um Equilíbrio Teológico, João 18.2 . . . . .	230
Jesus, o Nazareno, João 18.5 . . . . .	231
Guarda Pretoriana, João 18.28 . . . . .	235
Pôncio Pilatos, João 18.29 . . . . .	235
Mulheres que seguiam Jesus, João 19.25 . . . . .	245

Especiarias de sepultamento, João 19.39 . . . . .	247
Aparições de Jesus pós ressurreição, João 20.16 . . . . .	252
Forma (Tipos), João 20.25 . . . . .	254
João 1 Comparado com I João 1, I João 1.1 . . . . .	269
Koinonia, I João 1.3 . . . . .	270
O cristianismo é Coletivo, João 1.3 . . . . .	270
"Permanecer" nos escritos de João , I João 2.10 . . . . .	279
Conhecer, I João 2.13 . . . . .	281
Governo Humano, I João 2.15 . . . . .	281
Esta era e a era por vir, João 2.17. . . . .	283
O Santo, I João 2.20 . . . . .	285
Termos do NT para o retorno de Cristo, João 2.28 . . . . .	289
Justiça , João 2.29 . . . . .	290
Evidência para a salvação de alguém no Novo Testamento, I João 3.1 . . . . .	292
Santificação , I João 3.5 . . . . .	295
O Filho de Deus, João 3.8 . . . . .	296
Oração , Limitada contudo Limitada, I João 3.22 . . . . .	300
Os cristãos deveriam julgar uns aos outros?, I João 4.1 . . . . .	304
Termos gregos para "Testar" e suas conotações , I João 4.1 . . . . .	304
Plano redentor eterno de YHWH . . . . .	308
Garantia, I João 5.13 . . . . .	315
A oração Intercessora, I João 5.14 . . . . .	316
Qual é o pecado para a morte ? , I João 5.16. . . . .	318
Ancião, II João v.1 . . . . .	323
Igreja ( Ekklesia ) , III João v.6 . . . . .	331

## **UMA PALAVRA DO AUTOR: COMO ESTE COMENTÁRIO PODE AJUDAR VOCÊ?**

Interpretação bíblica é um processo racional e espiritual que tenta compreender um escritor antigo de tal maneira que a mensagem de Deus possa ser compreendida e aplicada nos nossos dias.

O processo espiritual é crucial mas difícil de definir. Envolve uma rendição e abertura a Deus. Deve haver uma fome (1) por Ele, (2) para conhecê-Lo e (3) para servi-Lo. Este processo envolve oração, confissão e a disposição para mudança de estilo de vida. O Espírito é crucial no processo interpretativo, mas por que cristãos sinceros, piedosos compreendem a Bíblia diferentemente é um mistério.

O racional é mais fácil de descrever. Nós devemos ser consistentes e honestos ao texto e não ser influenciados por nossos preconceitos pessoais ou denominacionais. Nós todos somos historicamente condicionados. Nenhum de nós é um intérprete objetivo, neutro. Este comentário oferece um processo racional cuidadoso contendo três princípios interpretativos estruturados para nos ajudar a superar nossos preconceitos.

### **Primeiro Princípio**

O primeiro princípio é observar o cenário histórico em que o livro bíblico foi escrito e a ocasião histórica particular para seu autor. O autor original tinha um propósito, uma mensagem para comunicar. O texto não pode significar algo para nós que nunca significou para o autor original, antigo, inspirado. Sua intenção – não nossa necessidade histórica, emocional, cultural, pessoal ou denominacional – é a chave. Aplicação é um parceiro fundamental para interpretação, mas interpretação apropriada deve sempre preceder aplicação. Deve ser reiterado que todo texto bíblico tem um e somente um significado. Este significado é o que autor bíblico original pretendia através da liderança do Espírito comunicar para sua época. Este significado único pode ter muitas aplicações possíveis para diferentes culturas e situações. Estas aplicações podem ser vinculadas à verdade central do autor original. Por esta razão, este comentário guia de estudo é destinado a fornecer uma introdução para cada livro da Bíblia.

### **Segundo Princípio**

O segundo princípio é identificar as unidades literárias. Todo livro bíblico é um documento unificado. Os intérpretes não têm direito de isolar um aspecto da verdade excluindo outros. Portanto, nós devemos nos esforçar para compreendermos o propósito do livro bíblico todo antes de nós interpretamos as unidades literárias individuais. As partes individuais – capítulos, parágrafos ou versículos – não podem significar o que o todo não significa. A interpretação deve mover-se de uma abordagem dedutiva do todo para uma abordagem indutiva para as partes. Portanto, este comentário guia de estudo é destinado a ajudar o estudante a analisar a estrutura de cada unidade literária por parágrafos. Divisões de parágrafo e capítulo não são inspiradas, mas elas nos ajudam ao identificar unidade de pensamentos.

Interpretar num nível de parágrafo – não sentença, oração, frase ou nível de palavra – é a chave ao seguir o significado pretendido do autor bíblico. Parágrafos são baseados num tópico unificado, muitas vezes chamado o tema ou sentença tópica. Toda palavra, frase, oração e sentença no parágrafo se relaciona de algum modo com este tema unificado. Elas o limitam, expandem, explicam e/ou questionam. Uma verdadeira solução para interpretação adequada é seguir o pensamento do autor original numa base parágrafo-por-parágrafo através das unidades literárias individuais que constituem o livro bíblico. Este comentário guia de estudo é destinado a ajudar o estudante a fazer isso comparando traduções modernas inglesas.

1. O texto grego da United Bible Society é a quarta edição revisada (UBS<sup>4</sup>). Este texto foi dividido em parágrafos por eruditos textuais modernos.
2. A New King James Version (NKJV) é uma tradução literal palavra-por-palavra baseada na tradição de manuscrito grego conhecida como o Textus Receptus. Suas divisões de parágrafos são mais longas do que as outras traduções. Estas unidas mais longas ajudam o estudante a ver os tópicos unificados.
3. A New Revised Standard Version (NRSV) é uma tradução modificada palavra-por-palavra. Ela forma um meio-ponto entre as duas seguintes versões modernas. Suas divisões de parágrafo são bastante úteis ao identificar os assuntos.
4. A Today's English Version (TEV) é uma tradução dinâmica equivalente publicada pela United Bible Society. Ela tenta traduzir a Bíblia de tal maneira que um leitor ou falante de inglês moderno possa compreender o significado do texto Grego. Muitas vezes, especialmente nos Evangelhos, ela divide parágrafos pelo que fala em vez de pelo assunto, da mesma como a NVI. Para os propósitos do intérprete, isto não é útil. É interessante observar que tanto a UBS<sup>4</sup> e TEV são publicadas pela mesma entidade, contudo a divisão de parágrafo delas difere.
5. A New Jerusalem Bible (NJB) é uma tradução dinâmica equivalente baseada na tradução católica francesa. É muito útil ao comparar a divisão de parágrafos a partir de uma perspectiva européia.
6. O texto impresso é a Updated New American Standard Bible de 1995 (NASB), que é uma tradução palavra-por-palavra. Os comentários versículo por versículo seguem esta divisão de parágrafos.

### **Terceiro Princípio**

O terceiro princípio é ler a Bíblia em traduções diferentes a fim de compreender a mais ampla extensão possível de significado (campo semântico) que as palavras ou frases bíblicas podem ter. Muitas vezes uma palavra ou frase grega pode ser compreendida de várias maneiras. Estas traduções diferentes produzem estas opções e ajudam identificar e explicar as variações de manuscrito grego. Estas não afetam doutrinas, mas elas realmente nos ajudam a tentar regressar ao texto original redigido por um antigo escritor inspirado.

### **Quarto Princípio**

O quarto princípio é observar o gênero literário. Os autores originais inspirados escolheram registrar suas mensagens de formas diferentes (e.g., narrativa histórica, drama histórico, poesia, profecia, evangelho [parábola], carta, apocalíptico). Estas formas diferentes têm soluções especiais para interpretação (veja Gordon Fee e Doug Stuart, *Entendes o que lêes?* Ou Robert Stein, *Playing by the Rules* [Jogando pelas Regras]).

Estes princípios têm me ajudado a superar muito do meu condicionamento histórico forçando-me a lutar com o texto antigo. Minha esperança é que será uma bênção para você também.

Bob Utley  
East Texas Baptist University  
27 de junho de 1996

## UM GUIA PARA BOA LEITURA DA BÍBLIA

### UMA BUSCA PESSOAL PELA VERDADE VERIFICÁVEL

Podemos conhecer a verdade? Onde ela é encontrada? Podemos verificá-la logicamente? Há uma autoridade final? Há absolutos que podem guiar nossas vidas, nosso mundo? Há significado para a vida? Por que estamos aqui? Aonde estamos indo? Estas perguntas – perguntas que racionalmente as pessoas contemplam – têm atormentado o intelecto humano desde o princípio do tempo (Ec 1.13-18; 3.9-11). Eu posso lembrar minha busca pessoal por um centro de integração para minha vida. Eu me tornei um crente em Cristo numa idade jovem, baseado principalmente no testemunho de outros significativos em minha família. Enquanto eu crescia à idade adulta, perguntas sobre mim mesmo e meu mundo também cresciam. Simples clichês culturais e religiosos não trouxeram significado para as experiências sobre as quais eu lia ou me deparava. Foi um tempo de confusão, procura, desejo e freqüentemente um sentimento de desesperança na face do mundo insensível, difícil em que eu vivia.

Muitos afirmavam ter respostas para estas perguntas fundamentais, mas depois de pesquisa e reflexão eu descobri que suas repostas estavam baseadas em: (1) filosofias pessoais, (2) mitos antigos, (3) experiências pessoais, ou (4) projeções psicológicas. Eu precisava de algum grau de verificação, alguma evidência, alguma racionalidade em que basear minha visão de mundo, meu centro de integração, minha razão para viver.

Eu encontrei estas em meu estudo da Bíblia. Eu comecei a buscar pela evidência de sua confiabilidade, que eu encontrei em: (1) a confiabilidade histórica da Bíblia como confirmada pela arqueologia, (2) a precisão das profecias do Antigo Testamento, (3) a unidade da mensagem da Bíblia durante os mil e seiscentos anos de sua produção, e (4) os testemunhos pessoais de pessoas cujas vidas tinham sido permanentemente mudadas pelo contato com a Bíblia. O cristianismo, enquanto um sistema unificado de fé e crença, tem a habilidade para lidar com questões complexas da vida humana. Isto não só forneceu uma estrutura racional, mas o aspecto experimental da fé bíblica trouxe-me alegria e estabilidade emocional.

Eu pensei que tinha encontrado o centro de integração para minha vida – Cristo, como compreendido através das Escrituras. Foi uma experiência emocionante, uma libertação emocional. Contudo, eu ainda posso lembrar o choque e a dor quando comecei a compreender quantas interpretações diferentes deste livro eram defendidas, às vezes mesmo dentro das mesmas igrejas e escolas de pensamento. Afirmar a inspiração e confiabilidade da Bíblia não era o fim, mas apenas o começo. Como eu verifico ou rejeito as interpretações variadas e conflitantes das muitas passagens difíceis na Escritura daqueles que estavam afirmando sua autoridade e confiabilidade?

Esta tarefa tornou-se a meta de minha vida e peregrinação de fé. Eu sabia que minha fé em Cristo tinha (1) me trazido grande paz e alegria. Minha mente ansiava por absolutos no meio da relatividade de minha cultura (pós-modernidade); (2) o dogmatismo de sistemas religiosos conflitantes (religiões mundiais); e (3) arrogância denominacional. Em minha busca por abordagens válidas para a interpretação de literatura antiga, eu fui surpreendido ao descobrir meus próprios preconceitos histórico, cultural, denominacional e experimental. Eu tinha freqüentemente lido a Bíblia simplesmente para reforçar minhas próprias opiniões. Eu a usava como uma fonte de dogma para atacar outros embora reafirmando minhas próprias inseguranças e impropriedades. Quão dolorosa esta compreensão foi para mim!

Embora eu nunca possa ser totalmente objetivo, eu posso me tornar um leitor melhor da Bíblia. Eu posso limitar meus preconceitos identificando-os e reconhecendo a presença deles. Eu não estou ainda livre deles, mas eu tenho confrontado minha própria debilidade. O intérprete é freqüentemente o pior inimigo da boa leitura da Bíblia!

Deixe-me listar algumas pressuposições que eu trago para meu estudo da Bíblia para que você, o leitor, possa examiná-las junto comigo:

#### I. Pressuposições

- A. Eu acredito que a Bíblia é a única auto-revelação inspirada do único Deus verdadeiro. Portanto, ela deve ser interpretada à luz da intenção do autor divino original (o Espírito) através de um escritor humano num cenário histórico específico.
- B. Eu acredito que a Bíblia foi escrita para a pessoa comum – para todas as pessoas! Deus ajustou-Se



para falar-nos claramente dentro de um contexto histórico e cultural. Deus não esconde a verdade – Ele quer que nós compreendamos! Portanto, ela deve ser interpretada à luz de sua época, não da nossa. A Bíblia não deveria significar para nós o que ela nunca significou para aqueles que primeiro leram ou ouviram-na. Ela é compreensível pela mente humana comum e usa formas e técnicas de comunicação humana normais.

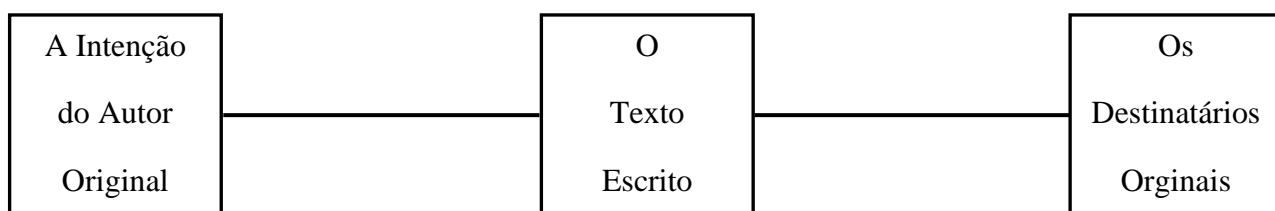
- C. Eu acredito que a Bíblia tem uma mensagem e propósito unificado. Ela não se contradiz, embora ela realmente contenha passagens difíceis e paradoxais. Assim, o melhor intérprete da Bíblia é a Bíblia mesma.
- D. Eu acredito que cada passagem (excluindo profecias) tem um e somente um significado baseado na intenção do autor original, inspirado. Embora nunca possamos estar absolutamente certos que conhecemos a intenção do autor original, muitos indicadores apontam em sua direção:
1. o gênero (tipo literário) escolhido para expressar a mensagem
  2. o cenário histórico e/ou a ocasião específica que trouxe à tona a escrita
  3. o contexto literário do livro todo assim como cada unidade literária
  4. o plano textual (esboço) das unidades literárias como elas se relacionam com a mensagem toda
  5. as características gramaticais específicas empregadas para comunicar a mensagem
  6. as palavras escolhidas para apresentar a mensagem
  7. passagens paralelas

O estudo de cada uma destas áreas torna-se o objeto de nosso estudo de uma passagem. Antes de eu explicar minha metodologia para a boa leitura da Bíblia, deixe-me delinear alguns dos métodos inapropriados sendo usados hoje que têm causado tanta diversidade de interpretação e que conseqüentemente deveriam ser evitados:

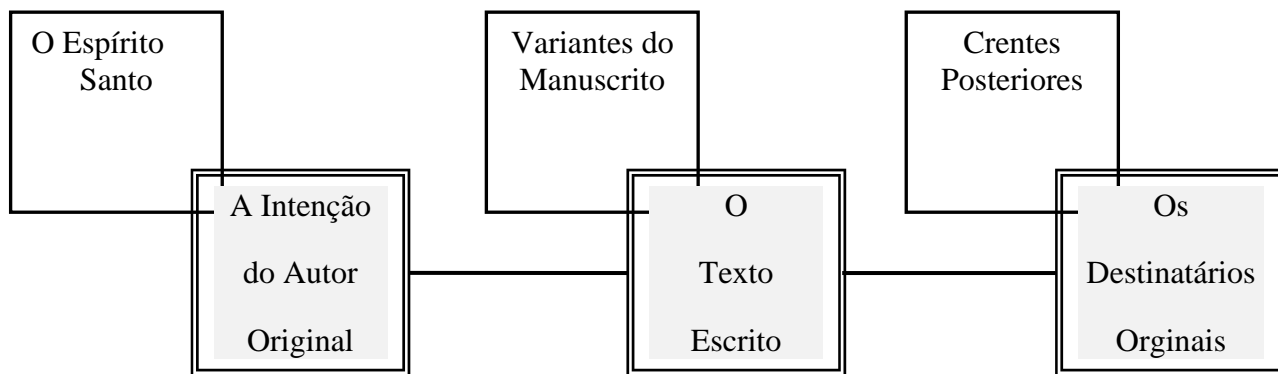
## II. Métodos Inapropriados

- A. Ignorar o contexto literário dos livros da Bíblia e usar cada sentença, oração, ou mesmo palavras individuais como declarações da verdade sem relação com a intenção do autor ou o contexto maior. Isto é freqüentemente chamado “texto-prova”.
- B. Ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia substituindo por um suposto cenário histórico que tem pouco ou nenhum apoio do texto mesmo.
- C. Ignorar o cenário histórico dos livros da Bíblia e lê-la como um jornal matutino da cidade natal escrito fundamentalmente para cristãos modernos.
- D. Ignorar o cenário histórico dos livros alegorizando o texto numa mensagem filosófica/teológica totalmente sem relação como os primeiros ouvintes e a intenção do autor original.
- E. Ignorar a mensagem original substituindo pelo próprio sistema de teologia de alguém, doutrina predileta, ou questão contemporânea sem relação com o propósito e mensagem declarada do autor original. Este fenômeno freqüentemente segue a leitura inicial da Bíblia como um meio de estabelecer a autoridade de um orador. Isto é freqüentemente referido como “resposta do leitor” (interpretação “o-que-o-texto-significa-para-mim”).

Pelo menos três componentes relacionados podem ser encontrados em toda comunicação humana escrita:



No passado, técnicas diferentes de leitura têm focado em um dos três componentes. Mas para verdadeiramente afirmar a inspiração única da Bíblia, um diagrama modificado é mais apropriado:



Na verdade todos os três componentes devem ser incluídos no processo interpretativo. Para o propósito da verificação, minha interpretação foca nos dois primeiros componentes: o autor original e o texto. Estou provavelmente reagindo aos abusos que tenho observado: (1) alegorizar ou espiritualizar textos e (2) a interpretação “resposta do leitor” (o-que-o-texto-significa-para-mim). Abuso pode ocorrer em cada estágio. Devemos sempre examinar nossos motivos, preconceitos, técnicas e aplicações. Mas como examiná-los se não há nenhuma fronteira para interpretações, nenhum limite, nenhum critério? Isto é onde a intenção autoral e a estrutura textual fornecem-me alguns critérios para limitar o escopo de possíveis interpretações válidas.

À luz dessas técnicas de leitura inapropriadas, quais são algumas abordagens para boa leitura da Bíblia e interpretação que oferecem um grau de verificação e consistência?

### III. Possíveis Abordagens para Boa Leitura da Bíblia

Neste ponto, não estou discutindo as únicas técnicas de interpretar gêneros específicos, mas princípios hermenêuticos gerais válidos para todos os tipos de textos bíblicos. Um bom livro para abordagens de gêneros específicos é *Entendes o que lê?*, de Gordon Fee e Douglas Stuart, publicado por Edições Vida Nova.

Minha metodologia foca inicialmente no leitor permitir o Espírito Santo iluminar a Bíblia através de quatro ciclos de leitura pessoal. Isto torna o Espírito Santo, o leitor e o texto primários, não secundários. Isto também protege o leitor de ser excessivamente influenciado pelos comentaristas. Tenho ouvido isso dito: “A Bíblia lança muita luz nos comentários”. Isto não deve ser considerado um comentário depreciador sobre auxílios de estudo, mas antes um apelo para um momento apropriado para seu uso.

Devemos poder apoiar nossas interpretações do texto mesmo. Três áreas fornecem pelo menos verificação limitada:

1. do autor original
  - a. cenário histórico
  - b. contexto literário
2. escolha do autor original de
  - a. estruturas gramaticais (sintaxe)
  - b. uso contemporâneo de palavra
  - c. gêneros
3. nossa compreensão de apropriadas
  - a. passagens paralelas relevantes
  - b. relacionamento entre doutrinas (paradoxo)

Precisamos poder fornecer as razões e lógica por trás de nossas interpretações. A Bíblia é a nossa única fonte para fé e prática. Infelizmente, os cristãos com frequência discordam sobre o que ela ensina ou afirma. É autodestrutiva reivindicar inspiração para a Bíblia e depois os crentes não serem capazes de concordar no que ela ensina e exige!

Os quatro ciclos de leitura são idealizados para fornecer as seguintes percepções interpretativas:

#### A. O primeiro ciclo de leitura

1. Leia o livro durante uma sessão. Leia-o novamente numa tradução diferente, com sorte de

- uma teoria de tradução diferente
  - a. palavra-por-palavra (NKJV, NASB, NRSV)
  - b. equivalente dinâmico (TEV, BJ)
  - c. paráfrase (Bíblia Viva, Amplified Bible)
- 2. Procure o propósito central do escrito inteiro. Identifique seu tema.
- 3. Isole (se possível) uma unidade literária, um capítulo, um parágrafo ou uma sentença que claramente expresse esse propósito central ou tema.
- 4. Identifique o gênero literário predominante
  - a. Antigo Testamento
    - (1) Narrativa hebraica
    - (2) Poesia hebraica (literatura de sabedoria, salmo)
    - (3) Profecia hebraica (prosa, poesia)
    - (4) Códigos de lei
  - b. Novo Testamento
    - (1) Narrativas (Evangelhos, Atos)
    - (2) Parábolas (Evangelhos)
    - (3) Cartas/epístolas
    - (4) Literatura apocalíptica
- B. O segundo ciclo de leitura
  - 1. Leia o livro todo novamente, buscando identificar os tópicos ou assuntos principais.
  - 2. Esboce os tópicos principais e em poucas palavras e declare seu conteúdo numa declaração simples.
  - 3. Examine sua declaração de propósito e esboço geral com auxílios de estudo.
- C. O terceiro ciclo de leitura
  - 1. Leia o livro todo novamente, buscando identificar o cenário histórico e a ocasião específica para a escrita do livro da Bíblia mesmo.
  - 2. Liste os itens históricos que são mencionados no livro da Bíblia
    - a. o autor
    - b. a data
    - c. os destinatários
    - d. a razão específica para escrever
    - e. aspectos do cenário cultural que se relacionam com o propósito do escrito.
    - f. referências a pessoas e eventos históricos
  - 3. Expanda seu esboço para nível de parágrafo para aquela parte do livro bíblico que você está interpretando. Sempre identifique e esboce a unidade literária. Isto pode ser vários capítulos ou parágrafos. Isto lhe possibilita seguir a lógica e o projeto textual do autor original.
  - 4. Examine seu cenário histórico usando auxílios de estudo.
- D. O quarto ciclo de leitura
  - 1. Leia a unidade literária específica novamente em várias traduções
    - a. palavra-por-palavra (NKJV, NASB, NRSV)
    - b. equivalente dinâmico (TEV, BJ)
    - c. paráfrase (Bíblia Viva, Amplified Bible)
  - 2. Procure as estruturas literárias e gramaticais
    - a. frases repetidas, Ef 1.6, 12, 13
    - b. estruturas gramaticais repetidas, Rm 8.31
    - c. conceitos contrastantes
  - 3. Liste os seguintes itens
    - a. termos significantes
    - b. termos incomuns
    - c. estruturas gramaticais importantes
    - d. palavras, orações e sentenças particularmente difíceis
  - 4. Procure passagens paralelas relevantes:
    - a. Procure a passagem de ensino mais clara em seu uso do assunto:
      - (1) livros de “teologia sistemática”

- (2) Bíblias de referência
- (3) concordâncias
- b. Procure um possível par paradoxal dentro do seu assunto. Muitas verdades bíblicas são apresentadas em pares dialéticos; muitos conflitos denominacionais vêm de metade do texto-prova de uma tensão bíblica. Tudo da Bíblia é inspirado, e devemos buscar sua mensagem completa a fim de fornecer um balanço escriturístico para nossa interpretação.
- c. Procure pelos paralelos dentro do mesmo livro, mesmo autor ou mesmo gênero; a Bíblia é seu melhor intérprete porque tem um autor, o Espírito.
- 5. Use auxílios de estudo para examinar suas observações de cenário e ocasião histórica
  - a. Bíblias de estudo
  - b. Enciclopédias, manuais e dicionários bíblicos
  - c. Introduções bíblicas
  - d. Comentários bíblicos (neste ponto em seu estudo, permita a comunidade crente, passada e presente, auxiliar e corrigir seu estudo pessoal).

#### IV. Aplicação da Interpretação da Bíblia

Neste ponto nós nos dirigimos para a aplicação. Você aproveitou o tempo para compreender o texto em seu cenário original; agora você deve ser aplicá-lo à sua vida, sua cultura. Eu defino autoridade bíblica como “compreender o que o autor bíblico original estava dizendo para seu tempo e aplicar essa verdade ao nosso tempo”.

A aplicação deve seguir a interpretação da intenção do autor original tanto no tempo quanto na lógica. Nós não podemos aplicar uma passagem da Bíblia à nossa própria época até que nós saibamos o que ela estava dizendo para a sua época! Uma passagem da Bíblia não deveria significar o que ela nunca significou!

Seu esboço detalhado, ao nível de parágrafo (ciclo de leitura nº 3), será seu guia. A aplicação deveria ser feita no nível de parágrafo, não nível de palavra. Palavras têm significado só no contexto; orações têm significado só no contexto; sentenças só têm significado só no contexto. A única pessoa inspirada envolvida no processo interpretativo é o autor original. Nós somente seguimos sua direção pela iluminação do Espírito Santo. Mas iluminação não é inspiração. Para dizer “assim diz o Senhor”, nós devemos permanecer na intenção do autor original. Aplicação deve relacionar-se especificamente com a intenção geral do escrito todo, a unidade literária específica e desenvolvimento de pensamento do nível de parágrafo.

Não deixe as questões de nossa época interpretar a Bíblia; deixe a Bíblia falar! Isto pode exigir-nos tirar princípios do texto. Isto é válido se o texto apóia um princípio. Infelizmente, muitas vezes nossos princípios são apenas isso, “nossos” princípios – não os princípios do texto.

Ao aplicar a Bíblia, é importante lembrar que (exceto na profecia) um e somente um significado é válido para um texto particular da Bíblia. Esse significado está relacionado com a intenção do autor original como ele se dirigiu a uma crise ou necessidade em sua época. Muitas aplicações possíveis podem ser derivadas deste único significado. A aplicação estará baseada nas necessidades dos destinatários mas deve estar relacionada com o significado do autor original.

#### V. O Aspecto Espiritual da Interpretação

Até agora eu tenho discutido o processo lógico e textual envolvido na interpretação e aplicação. Agora deixe-me discutir em poucas palavras o aspecto espiritual da interpretação. A lista seguinte tem sido útil para mim:

- A. Ore pela ajuda do Espírito (cf. I Co 1.26-2.16).
- B. Ore pelo perdão e purificação pessoal de pecado conhecido (cf. I João 1.9).
- C. Ore por um desejo maior de conhecer a Deus (cf. Sl 19.7-14; 42.1ss.; 119.1ss).
- D. Aplique qualquer nova percepção imediatamente a sua própria vida.
- E. Permaneça humilde e ensinável.

É difícil manter o equilíbrio entre o processo lógico e a liderança espiritual do Espírito Santo. As seguintes citações têm me ajudado a equilibrar os dois:

- A. de James W. Sire, *Scripture Twisting* [Distorção da Escritura], pp. 17, 18:

“A iluminação vem à mente do povo de Deus – não só à elite espiritual. Não há nenhuma classe de guru no cristianismo bíblico, nenhum iluminado, nenhuma pessoa através de quem toda

interpretação adequada deve vir. E assim, enquanto o Espírito Santo concede dons especiais de sabedoria, conhecimento e discernimento espiritual, Ele não designa esses cristãos talentosos para serem os únicos intérpretes autoritativos de Sua Palavra. Depende de cada um de Seu povo aprender, julgar e discernir pela referência à Bíblia que permanece como a autoridade mesmo para aqueles a quem Deus tem dado habilidades especiais. Para resumir, a suposição que estou fazendo pelo livro todo é que a Bíblia é a revelação verdadeira de Deus para toda humanidade, que ela é a nossa autoridade final em todas as matérias sobre o que ela fala, que ela não é um mistério total mas pode ser adequadamente compreendida pelas pessoas comuns em toda cultura”.

B. em Kiekegaard, encontrado em Bernard Ramm, *Protestant Biblical Interpretation* [Interpretação Bíblica Protestante], p. 75:

De acordo com Kiekegaard, o estudo gramatical, lexical e histórico da Bíblia foi necessário, mas preliminar para a verdadeira leitura da Bíblia. “Para ler a Bíblia *como palavra de Deus* alguém deve lê-la com seu coração em sua boca, na ponta dos pés, com ansiosa expectativa, em conversação com Deus. Ler a Bíblia desatenciosamente ou descuidadamente ou academicamente ou profissionalmente não é ler a Bíblia com Palavra de Deus. Quando você a lê como uma carta de amor é lida, assim você a lê como a Palavra de Deus”.

C. H. H. Rowley em *The Relevance of the Bible* [A Relevância da Bíblia], p. 19:

“Nenhuma compreensão meramente intelectual da Bíblia, por mais que completa, pode possuir todos os seus tesouros. Ela não despreza tal compreensão, pois é essencial para uma compreensão completa. Mas deve levar a uma compreensão espiritual dos tesouros espirituais deste livro se ela deve ser completa. E para essa compreensão espiritual algo mais do que agilidade intelectual é necessário. Coisas espirituais são discernidas espiritualmente, e o estudante da Bíblia precisa de uma atitude de receptividade espiritual, uma ânsia para encontrar Deus para que ele possa render-se a Ele, se ele deve ir além de seu estudo científico para a herança mais rica deste maior de todos os livros”.

## VI. O Método Deste Comentário

O Comentário Guia de Estudo tem em vista ajudar seus procedimentos interpretativos das seguintes maneiras:

- I. Um breve esboço histórico introduz cada livro. Depois que tem concluído o “ciclo de leitura nº 3”, examine esta informação.
- II. Percepções contextuais são encontradas no início de cada capítulo. Isto lhe ajudará a ver como a unidade literária está estruturada.
- III. No início de cada capítulo ou unidade literária maior as divisões de parágrafo e seus títulos descritivos são fornecidos de várias traduções modernas:
  1. O texto grego da United Bible Society, quarta edição revisada (UBS<sup>4</sup>)
  2. A New American Standard Bible, 1995 Atualizada (NASB)
  3. A New King James Version (NKJV)
  4. A New Revised Standard Version (NRSV)
  5. Today’s English Version (TEV)
  6. A Bíblia de Jerusalém (BJ)

Divisões de parágrafo não são inspiradas. Elas devem ser averiguadas do texto. Comparando várias traduções modernas a partir de diferentes teorias de tradução de perspectivas teológicas, nós podemos analisar a suposta estrutura do pensamento do autor original. Cada parágrafo tem uma verdade principal. Isto tem sido chamado “a sentença tópica” ou “idéia principal do texto”. Este pensamento unificador é a chave para interpretação gramatical, histórica adequada. Ninguém nunca deveria interpretar, pregar ou ensinar menos do que um parágrafo! Lembre também que cada parágrafo está relacionado com seus parágrafos circundantes. É por isto que um esboço no nível de parágrafo do livro inteiro é tão importante. Nós devemos ser capazes de seguir o fluxo lógico do assunto sendo dirigido pelo autor original inspirado.

- IV. As observações de Bob seguem uma abordagem versículo-por-versículo para interpretação. Isto nos força a seguir o pensamento do autor original. As observações fornecem informação de várias áreas:
  1. contexto literário

2. percepções históricas, culturais
  3. informação gramatical
  4. estudos de palavra
  5. passagens paralelas relevantes
- V. em certos pontos do comentário, o texto impresso da New American Standard Version (1995 atualizada) será suplementado por traduções de várias outras versões modernas:
1. A New King James Version (NKJV), que segue os manuscritos textuais do “Textus Receptus”.
  2. A New Revised Standard Version (NRSV), que é uma revisão palavra-por-palavra do Conselho Nacional das Igrejas da Revised Standard Version.
  3. A Today’s English Version (TEV), que é uma tradução dinâmica equivalente da American Bible Society.
  4. A Bíblia de Jerusalém (JB), que é uma tradução portuguesa baseada numa tradução dinâmica equivalente católica francesa.
- VI. Para aqueles que não lêem grego, comparar traduções inglesas pode ajudar ao identificar problemas no texto:
1. variações de manuscritos
  2. significados alternados de palavras
  3. textos e estrutura gramaticais difíceis
  4. textos ambíguos
- Embora as traduções inglesas não possam resolver estes problemas, elas se dirigem a eles como locais para estudo mais profundo e mais metódico.
- VII. Na conclusão de cada capítulo, questões de discussão relevantes são fornecidas, que tentam dirigir-se às principais questões interpretativas desse capítulo.

# INTRODUÇÃO A JOÃO

## DECLARAÇÕES DE ABERTURA

- A. Mateus e Lucas começam com o nascimento de Jesus, Marcos começa com o Seu batismo, mas João começa antes da criação.
- B. João apresenta a plena divindade de Jesus de Nazaré a partir do primeiro versículo do primeiro capítulo e repete esta ênfase em todo o evangelho. Os evangelhos sinópticos encobriram essa verdade até o final de suas apresentações ("O Segredo Messiânico").
- C. Aparentemente, João desenvolve seu evangelho à luz das afirmações básicas dos evangelhos sinópticos. Ele tenta completar e interpretar a vida e os ensinamentos de Jesus, à luz das necessidades da igreja primitiva (final do primeiro século).
- D. João parece estruturar sua apresentação de Jesus, o Messias em torno dos:
1. sete milagres/sinais e sua interpretação
  2. vinte e sete entrevistas e/ou diálogos com os indivíduos
  3. certos cultos e dias de festas
    - a. o sábado
    - b. a Páscoa (cf. João 5-6)
    - c. Tabernáculos (cf. João 7-10)
    - d. Hanukkah (cf. João 10.22-39)
  4. As declarações "Eu Sou"
    - a. relacionado com o nome divino (YHWH)
      - 1) Eu sou Ele (João 4.26; 8.24, 28; 13.19; 18.5-6)
      - 2) antes de Abraão era Eu Sou (João 8.54-59)
    - b. com nominativos predicados
      - 1) Eu sou o pão da vida (João 6.35, 41, 48, 5)
      - 2) Eu sou a luz do mundo (João 8.12)
      - 3) Eu sou a porta das ovelhas (João 10.7, 9)
      - 4) Eu sou o bom pastor (João 10.11, 14)
      - 5) Eu sou a ressurreição e a vida (João 11.25)
      - 6) Eu sou o caminho, a verdade e a vida (João 14.6)
      - 7) Eu sou a verdadeira videira (João 15.1, 5)
- E. As diferenças entre João e os outros evangelhos
1. Embora seja verdade que o principal objetivo de João seja teológico, o uso da história e geografia é extremamente preciso e detalhado. A razão exata para as discrepâncias entre os sinópticos e João é incerta
    - a. um ministério primitivo na Judéia (limpeza inicial do Templo)
    - b. cronologia e data da última semana da vida de Jesus
    - c. uma reestruturação teológica proposital
  2. Seria útil ter um momento para discutir a diferença óbvia entre João e os sinópticos. Permitam-me citar George Eldon Ladd de *A Theology of the New Testament* sobre as diferenças.
    - a. "O quarto evangelho é tão diferente dos sinópticos que a questão deve ser enfrentada honestamente, se este reporta com precisão os ensinamentos de Jesus ou se a fé cristã, de forma modificada a tradição, que a história foi tragada pela interpretação teológica" (p. 215).
    - b. "A solução que se encontra mais próximo é que os ensinamentos de Jesus são expressos em linguagem joanina. Se esta é a solução correta, e se temos de concluir que o quarto evangelho é redigido em linguagem joanina, é importante esta seguinte questão: Até que ponto é a teologia do quarto evangelho de João, ao invés de Jesus? Em que medida o ensino de Jesus foi tão assimilada na mente de João que o que temos é uma interpretação joanina, em vez de uma representação exata do próprio ensinamento de Jesus?" (P. 215).
    - c. Ladd também cita W.F. Albright de "Recent Discoveries in Palestine and the Gospel of John" no *The Background of the New Testament and Its Eschatology* editado por W. D. Davies e D. Daube  
"Não há nenhuma diferença fundamental entre ensino de João e os sinópticos, o contraste entre eles reside na concentração da tradição ao longo de certos aspectos dos ensinamentos de Cristo, particularmente aqueles que parecem ter se assemelhado ao ensino dos essênios mais próximo.

Não há absolutamente nada que mostre que algo dos ensinamentos de Jesus foi distorcido ou falsificado, ou que um novo elemento vital foi adicionado a eles. Que as necessidades da igreja primitiva influenciaram a seleção de itens para inclusão no evangelho podemos prontamente

admitir, mas não há nenhuma razão para supor que as necessidades dessa igreja eram responsáveis por quaisquer invenções ou inovações do significado teológico.

Uma das hipóteses mais estranhas dos estudiosos e teólogos críticos do Novo Testamento é que a mente de Jesus era tão limitada que qualquer contraste evidente entre João e os sinópticos deve ser devido a diferenças entre os teólogos cristãos. Todo grande pensador e personalidade vai ser interpretado de forma diferente por diferentes amigos e ouvintes, que irão selecionar o que parece mais agradável ou útil fora do que temos visto e ouvido "(pp. 170-171).

d. E mais uma vez a partir de George E. Ladd.

"A diferença entre eles não é que João é teólogo e os outros não são, mas que todos são teólogos de maneiras diferentes. A história interpretada pode representar mais verdadeiramente os fatos de uma situação do que uma mera crônica de eventos. Se João é uma interpretação teológica, e uma interpretação dos eventos, João está convencido do que aconteceu na história. Obviamente não é a intenção dos evangelhos sinópticos dar um relatório da *ipsissima verba de* (as palavras exatas) de Jesus, nem uma biografia dos acontecimentos de sua vida. Eles são retratos de Jesus e resumos de seu ensino. Mateus e Lucas sentem-se livres para reorganizar o material em Marcos e relatar o ensinamento de Jesus com grande liberdade. Se João usou mais liberdade do que Mateus e Lucas é porque ele queria dar uma retrato mais profundo e, finalmente, mais real de Jesus "(pp. 221-222).

## AUTOR

- A. O evangelho é anônimo, mas aponta para a autoria de João
1. um testemunho ocular do autor (cf. João 19.35)
  2. a frase "o discípulo amado" (ambos Policrates e Irineu identifica-o como sendo o apóstolo João)
  3. João, filho de Zebedeu, nunca mencionado pelo nome
- B. O cenário histórico é evidente a partir do próprio evangelho, portanto, a questão da autoria não é um fator crucial na interpretação. A afirmação do autor inspirado é crucial!
- A autoria e a data do evangelho de João não afetam a inspiração, mas a interpretação. Comentaristas buscam um cenário histórico, uma ocasião que causou o livro a ser escrito. Devemos comparar o dualismo de João com:
1. As duas eras judaicas
  2. o professor Qumran da justiça
  3. Religião de Zoroastro
  4. Pensamento gnóstico
  5. a perspectiva única de Jesus?
- C. O início da visão tradicional é que o apóstolo João, filho de Zebedeu, é a fonte de testemunha ocular humana. Isso deve ser esclarecido porque fontes externas no segundo século parecem vincular outros na produção do evangelho.
1. Os amados crentes e os anciãos de Éfeso encorajaram o apóstolo de idade avançada a escrever (Eusébio cita Clemente de Alexandria)
  2. Um colega apóstolo, Andrew (the Muratorian Fragment, D.C. 180-200, de Roma)
- D. Alguns estudiosos modernos têm assumido um outro autor baseado em várias suposições sobre o estilo e tema do evangelho. Muitos supõem uma segunda data do início do século (antes de 115 A.C.).
1. escrito por discípulos de João (um círculo de influência joanina) que se lembravam de seus ensinamentos (J. Weiss, B. Lightfoot, C.H. Dodd, O. Cullmann, R.A. Culpepper, C.K. Barrett)
  2. escrito pelo "o ancião João," (o primeiro de uma série de líderes da Ásia influenciados pela teologia e terminologia do João o apóstolo), que é derivado de uma passagem obscura em Papias (70-146D.C.) citado por Eusébio (280-339 D.C. )
- E. A evidência para o próprio João como a principal fonte para o material do evangelho
1. evidência interna
    - a. o autor sabia os ensinamentos e rituais judaicos e compartilhou sua visão de mundo do AT
    - b. o autor conhecia a Palestina e Jerusalém, em sua pré-70 D.C. condição
    - c. o autor afirma ser uma testemunha ocular
      - 1) João 1.14
      - 2) João 19.35
      - 3) João 21.24
    - d. o autor era um membro do grupo apostólico, pois ele está familiarizado com.
      - 1) detalhes de tempo e lugar (os julgamentos noturnos)
      - 2) detalhes de números (potes de água de João 2.6 e peixe de João 21.11)
      - 3) dados relativos às pessoas



- 4) o autor conhecia detalhes dos acontecimentos e a reação a eles
  - 5) o autor parece ser designado como "o discípulo amado"
    - a) João 13.23,25
    - b) João 19.26-27
    - c) João 20.2-5,8
    - d) João 21.7, 20-24
  - 6) o autor parece ser um membro do círculo íntimo, juntamente com Pedro
    - a) João 13.24
    - b) João 20.2
    - c) João 21.7
  - 7) o nome de João, filho de Zebedeu, nunca aparece neste evangelho, o que parece bastante incomum, porque ele era um membro do círculo interno apostólico
2. Evidência externa
- a. Evangelho conhecido por
    - 1) Irineu (120-202 D.C.) que foi associado com Policarpo, conhecia o apóstolo João (cf. Eusébio *Historical Eccleasticus* 5.20.6-7) - "João, o discípulo do Senhor, que reclinado sobre o seu peito e ele próprio emitido o evangelho em Éfeso, na Ásia" (*Hae*, 3.1.1, citado em Eusébio *Hist. Eccl.* 5.8.4).
    - 2) Clemente de Alexandria (153-217 D.C.) - "João, que foi instigado pelos seus amigos e divinamente inspirado pelo Espírito, compôs um evangelho espiritual" (Eusébio *Historical Eccleasticus* 6.14.7)
    - 3) O mártir Justino (110-165 D.C.), em seu *Diálogo com Trypho* 81.4
    - 4) Tertuliano (145-220 D.C.)
  - b. Autoria de João afirmada por muitas testemunhas primitivas
    - 1) Policarpo (70-156 D.C., registrado por Irineu), que foi bispo de Esmirna (155 D.C.)
    - 2) Papias (70-146 D.C., gravado pelo Anti-Marconite Prólogo de Roma e Eusébio), que era o bispo de Hierápolis na Frígia e relatou ser um discípulo do apóstolo João
- F. Razões utilizadas para duvidar de autoria tradicional
1. A conexão do evangelho com temas gnósticos
  2. O apêndice óbvio do capítulo 21
  3. As discrepâncias cronológicas com os sinópticos
  4. João não teria referido a si mesmo como "o discípulo amado"
  5. O Jesus de João usa diferente vocabulário e gêneros dos sinópticos
- G. Se assumirmos que foi João, o apóstolo, então, o que podemos supor sobre o homem?
1. Que ele escreveu de Éfeso (Irineu diz que "emitiu o evangelho de Éfeso")
  2. Ele escreveu quando ele era um homem mais velho (Irineu diz que ele viveu até o reinado de Trajano, 98-117 D.C.)

## DATA

- A. Se assumirmos o apóstolo João
1. antes de 70 D.C., quando Jerusalém foi destruída pelo general romano (posterior imperador), Tito
    - a. em João 5.2. "Ora, existe ali, junto à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões"
    - b. uso repetido do início do título "discípulos" para designar o grupo apostólico
    - c. supostos elementos gnósticos posteriores agora foram descobertos nos manuscritos do mar morto, que mostram que eles eram parte do jargão teológico do primeiro século
    - d. não menciona a destruição do templo e a cidade de Jerusalém em 70 D.C.
    - e. o famoso arqueólogo americano W.F. Albright afirma uma data para o evangelho no final dos anos 70 ou início dos anos 80
  2. posteriormente, no primeiro século
    - a. a teologia desenvolvida de João
    - b. a queda de Jerusalém não mencionada porque ocorreu cerca de vinte anos antes
    - c. Uso de João do tipo gnóstico de frase e ênfase
    - d. as primeiras tradições da igreja
      - 1) Irineu
      - 2) Eusébio
- B. Se assumirmos "João, o ancião", então a data seria próxima, meados do segundo século. Esta teoria começou com a rejeição de Dionísio da autoria do apóstolo João (por razões literárias). Eusébio, que rejeitou autoria João o apóstolo do Apocalipse por razões teológicas, sentiu que tinha encontrado um outro "João" na hora certa e no lugar certo, na citação de Papias (*Historical Eccleasticus* 3.39.5,6), que lista dois "Joãos" (1), o Apóstolo e (2) um Ancião (presbítero).

## BENEFICIÁRIOS

- A. originalmente foi escrito para as igrejas da província romana da Ásia Menor, especialmente Éfeso.
- B. Por causa da profunda simplicidade e profundidade deste relato da vida e da pessoa de Jesus de Nazaré este tornou-se um evangelho favorito para os helenísticos crentes gentios e grupos gnósticos.

## PROPÓSITOS

- A. O próprio evangelho afirma seu propósito evangelístico, João 20.30-31
  - 1. para os leitores judeus
  - 2. para os leitores gentios
  - 3. para os leitores gnósticos incipientes
- B. Ele parece ter um impulso de apologético
  - 1. contra os seguidores fanáticos de João Batista
  - 2. contra os falsos mestres gnósticos incipientes (especialmente o Prologue); esses falsos ensinamentos gnósticos também formam o fundo para outros livros do NT.
    - a. Efésios
    - b. Colossenses
    - c. Epístolas Pastorais (I Timóteo, Tito, II Timóteo)
    - d. I João (I João deve ter funcionado como uma carta de apresentação do evangelho)
- C. Existe a possibilidade de que a declaração do propósito de João 20.31 possa ser entendida como incentivo a doutrina da perseverança, bem como o evangelismo por causa do uso consistente de tempo presente para descrever a salvação. Neste sentido, João, como Tiago, pode se equilibrar na ênfase exagerada da teologia de Paulo por alguns grupos na Ásia Menor (cf. II Pedro 3.15-16). É surpreendente que a tradição da igreja primitiva se identifica com João Éfeso, não Paulo (de cf. F.F. Bruce *Peter, Stephen, James and John: Studies in Non-Pauline Christianity*, pp 120-121).
- D. O Epílogo (João 21) parece responder as questões específicas da igreja primitiva
  - 1. João complementa as considerações dos evangelhos sinópticos. No entanto, ele se concentra no ministério da Judéia, particularmente Jerusalém.
  - 2. As três questões abordadas no Apêndice, João 21
    - a. Restauração de Pedro
    - b. Longevidade de João
    - c. Retorno tardio de Jesus
- E. Alguns veem que João não enfatiza o sacramentalismo, propositalmente ignorando e não gravando ou discutindo as próprias ordenanças apesar das oportunidades contextuais perfeitas em João 3 (para o batismo) e João 6 (para a Eucaristia ou Ceia do Senhor).

## CARACTERÍSTICAS DO PERFIL DE JOÃO

- A. Um prólogo filosófico teológico (João 1.1-18) e um epílogo prático (João 21)
- B. Sete sinais de milagres durante o ministério público de Jesus (capítulos de João 2-12) e sua interpretação.
  - 1. transformação da água em vinho nas bodas de Caná (João 2.1-11)
  - 2. a cura do filho do funcionário do tribunal, em Cafarnaum (João 4.46-54)
  - 3. cura do homem coxo no tanque de Betesda em Jerusalém (João 5.1-18)
  - 4. alimentação de cerca de 5.000 na Galiléia (João 6.1-15)
  - 5. andar sobre o mar da Galiléia (João 6.16-21)
  - 6. cura do cego de nascença, em Jerusalém (João 9.1-41)
  - 7. ressurreição de Lázaro em Betânia (João 11.1-57)
- C. Entrevistas e diálogo individuais
  - 1. João Batista (João 1.19-34; 3.22-36)
  - 2. discípulos
    - a. André e Pedro (João 1.35-42)
    - b. Filipe e Natanael (João 1.43-51)
  - 3. Nicodemos (João 3.1-21)
  - 4. mulher samaritana (João 4.1-45)
  - 5. Judeus em Jerusalém (João 5.10-47)
  - 6. multidão na Galiléia (João 6.22-66)

7. Pedro e os discípulos (João 6.67-71)
8. Os irmãos de Jesus (João 7.1-13)
9. Judeus em Jerusalém (João 7.14 - 8.59; 10.1-42)
10. discípulos no cenáculo (João 13.1-17.26)
11. Prisão e julgamento judeu (João 18.1-27)
12. Julgamento romano (João 18.28-19.16)
13. conversas pós-ressurreição, 20.11-29
  - a. com Maria
  - b. com as dez apóstolos
  - c. com Tomé
14. epílogo do diálogo com Pedro, João 21.1-25
15. (João 7.53 - 8.11, a história da mulher adúltera, não era originalmente parte do evangelho de João!)

#### D. Alguns dias de adoração/festa

1. os sábados (João 5.9; 7.22; 9.14; 19.31)
2. as Páscoas (João 2.13; 6.4, 11.55; 18.28)
3. a festa dos Tabernáculos (João 8-9)
4. Hanukkah (festival das luzes, cf. João 10.22)

#### E. Uso das declarações "Eu Sou"

1. "Eu sou Ele" (João 4.26; 6.20; 8.24, 28, 54-59; 13.19; 18.5-6, 8)
2. "Eu sou o pão da vida" (João 6.35, 41, 48, 51)
3. "Eu sou a luz do mundo" (João 8.12; 9.5)
4. "Eu sou a porta das ovelhas" (João 10.7,9)
5. "Eu sou o bom pastor" (João 10.11,14)
6. "Eu sou a ressurreição e a vida" (João 11.25)
7. "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (João 14.6)
8. "Eu sou a videira verdadeira" (João 15.1, 5)

### CICLO DE LEITURA UM

Este é um estudo guia de comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico em uma sessão. Indique o tema central de todo o livro, em suas próprias palavras.

1. Tema do livro inteiro.
2. Tipo de literatura (gênero)

### CICLO DE LEITURA DOIS

Este é um estudo guia de comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico em uma sessão. Delineie os principais assuntos e expresse o assunto em uma única frase.

1. Assunto da primeira unidade literária
2. Assunto da segunda unidade literária
3. Assunto da terceira unidade literária
4. Assunto da quarta unidade literária
5. Etc.

# JOÃO 1

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS\*

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A Palavra Se Fez Carne	A Palavra Eterna	O Prólogo	A Palavra da Vida	Prólogo
1.1-5	1.1-5	1.1-5	1.1-5	1.1-18
	Testemunho de João: A Verdadeira luz			
1.6-13	1.6-13	1.6-9	1.6-9	
		1.10-13	1.10-13	
	A Palavra Se Fez Carne			
1.14-18	1.14-18	1.14-18	1.14	
			1.15	
			1.16-18	
O Testemunho de João Batista	A Voz no Deserto	O Testemunho de João	A Mensagem de João Batista	O Testemunho de João
1.19-28	1.19-28	1.19-23	1.19	1.19-28
			1.20	
			1.21 <sup>a</sup>	
			1.21b	
			1.21c	
			1.22 <sup>a</sup>	
			1.22b	
			1.23	
		1.24-28	1.24-25	
			1.26-27	
			1.28	
O Cordeiro de Deus	O Cordeiro de Deus		O Cordeiro de Deus	
1.29-34	1.29-34	1.29-34	1.29-31	1.29-34
			1.32-34	
Os Primeiros Discípulos	Os Primeiros Discípulos	O Testemunho dos Primeiros Discípulos de Jesus	Os Primeiros Discípulos de Jesus	Os Primeiros Discípulos
1.35-42	1.35-42	1.35-42	1.35-36	1.35-39
			1.37-38a	
			1.38b	
			1.39	
			1.40-42a	1.40-42
			1.42b	

O Chamado de Filipe e Natanael	Filipe e Natanael		Jesus Chama Filipe e Natanael	
1.43-51	1.43-51	1.43-51	1.43-45	1.43-51
			1.46a	
			1.46b	
			1.47	
			1.48a	
			1.48b	
			1.49	
			1.50-51	

## CICLO DE LEITURA TRÊS (ver p. V)

### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS NOS VERSÍCULOS 1-18

- A. Esboço teológico do poema/hino/credo
  1. Cristo eterno, divino, criador e redentor, v. 1-5 (Jesus como Palavra)
  2. Testemunho profético a Cristo v. 6-9,15 (Jesus como Luz)
  3. Cristo encarnado revela Deus, v. 10-18 (Jesus como Filho)
- B. Estrutura teológica dos v. 1-18 e temas recorrentes
  1. Jesus era pré-existente com Deus Pai (1a)
  2. Jesus estava em comunhão íntima com Deus o Pai (1b, 2, 18c)
  3. Jesus partilha a própria essência de Deus o Pai (1c, 18b)

---

Embora eles não sejam inspirados, as divisões em parágrafos são a chave para compreender e seguir a intenção original do autor. Cada tradução moderna tem parágrafos divididos e resumidos no capítulo um. Cada parágrafo tem um tópico central, verdade ou pensamento. Cada versão resume o tópico de maneira própria e distinta. Enquanto você lê o texto, pergunte-se qual tradução se adapta à sua compreensão do assunto e divisões em versículos.

Em cada capítulo, deve-se ler a Bíblia primeiro e tentar identificar seus assuntos (parágrafos). Em seguida, compare a sua compreensão com as versões modernas. Somente quando compreender a intenção original do autor, seguindo a sua lógica e apresentação podemos verdadeiramente entender a Bíblia. Apenas o autor original é inspirado, leitores não têm direito de alterar ou modificar a mensagem. Leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada para a sua época e suas vidas.

**Note que todos os termos técnicos e abreviações são totalmente explicados nos Apêndices Um, Dois e Três.**

4. Meios de redenção e adoção de Deus o Pai (12-13)
  5. encarnação, divindade torna-se um homem (9, 14)
  6. revelação, divindade plenamente revelada e compreendida (18d)
- C. Entendimento Hebreu e Grego sobre *logos* (palavra)
1. Entendimento Hebreu
    - a. o poder da palavra falada (Isa. 55.11, Sal. 33.6; 107.20; 147.15,18), como na Criação (Gên. 1.3,6,9,11,14,20,24,26,29) e a bênção patriarcal (Gên. 27.1 ff; 49.1)
    - b. Provérbios 8.12-23 personifica "Sabedoria" como primeira criação de Deus e agente de toda a criação (cf. Sal. 33.6 e a *Sabedoria de Salomão* não-canônica, 9.9)
    - c. os Targuns (traduções aramaicas e comentários) substituem a expressão "Palavra de Deus" por *logos* por causa de seu desconforto com termos antropomórficos
  2. Entendimento Grego
    - a. Heráclito - o mundo estava em fluxo, o *logos* divino impessoal e imutável manteve-o uno e orientou o processo de mudança
    - b. Platão - o *logos* impessoal e imutável manteve os planetas em curso e determinou as estações
    - c. Estóicos - o *logos* era a "razão do mundo" ou gestor, mas era semi-pessoal
    - d. Philo - ele personificou o conceito de *logos* como "Sumo Sacerdote que define a alma do homem diante de Deus", ou "a ponte entre o homem e Deus", ou "o leme pelo qual o Piloto do universo dirige todas as coisas" (*kosmocrater*)
- D. Elementos dos sistemas gnóstico teológico/filosófico desenvolvidos do século II d. C.
1. Um ontológico (eterno) dualismo antagônico entre Espírito e matéria
  2. Matéria é má e obstinada; Espírito é bom
  3. O sistema gnóstico postula uma série de níveis angelicais (*éons*) entre um alto, bom deus e um deus menor, que era capaz de formar matéria. Alguns até afirmaram que este deus menor era YHWH do VT (como Marcião)
  4. A salvação veio por
    - a. conhecimento secreto ou senhas as quais permitiram que uma pessoa a passar por esses níveis angélicos em seu caminho à união com Deus
    - b. uma centelha divina em todos os seres humanos, da qual eles não estão cientes até que recebam conhecimento secreto
    - c. um agente especial da revelação pessoal que dá este conhecimento secreto para a humanidade (o Espírito de Cristo)
  5. Este sistema de pensamento afirma a divindade de Jesus, mas negou Sua real e permanente encarnação e local redentor central!
- E. O cenário histórico
1. Versículos 1-18 são uma tentativa de relacionar ambas as mentes Hebraica e Grega pelo uso do termo *logos*.
  2. A heresia do gnosticismo é a base filosófica a esta introdução altamente estruturada ao Evangelho de João. I João pode ter sido a carta de apresentação para o Evangelho. O sistema de pensamento teológico chamado "Gnosticismo" é desconhecido, por escrito, até o segundo século, mas os temas gnósticos incipientes são encontrados nos Pergaminhos do Mar Morto e em Philo.
  3. Os Evangelhos Sinóticos (especialmente Marcos) encobrem a divindade de Jesus (o segredo messiânico) até depois do Calvário, mas João, escrevendo muito depois, desenvolve os temas cruciais de Jesus como plenamente Deus e plenamente homem (Filho do Homem, cf Ezeq. 2.1 e Dan. 7.13) no capítulo um
- F. Veja Tópico Especial: João 1 Comparado com I João 1 em I João 1.1

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB TEXTO (ATUALIZADO): 1.1-5

<sup>1</sup>No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus. <sup>2</sup>Ele estava no princípio com Deus. <sup>3</sup>Todas as coisas foram feitas por intermédio Dele, e sem Ele nada chegou a ser. <sup>4</sup>Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. <sup>5</sup>A Luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreendeu.

**1.1 "No princípio"** Isso reflete Gênesis 1.1 e também é usado em I João 1.1 como uma referência para a encarnação. É possível que I João fosse uma carta de apresentação para o Evangelho. Ambos lidam com o Gnosticismo. Versículos 1-5 são uma afirmação da pré-existência divina de Jesus Cristo antes da criação (cf. 1.15; 8.56-59; 16.28; 17.5; II Cor. 8.9; Fil. 2.6-7; Col. 1.17; Heb 1.3; 10.5-9).

No NT é descrito como

1. uma nova criação, não marcado pela queda (isto é, Gên. 3.15 cumprido para a humanidade)
2. uma nova conquista (Terra Prometida)
3. um novo êxodo (profecia cumprida)
4. um novo Moisés (legislador)
5. um novo Josué (cf. Heb. 4.8)
6. um novo milagre da água (cf. Hebreus 3-4)
7. novo maná (cf. João 6)

e muitos mais, especialmente em Hebreus.

### TÓPICO ESPECIAL: *ARCHĒ*

O termo “domínio” é o termo grego *archē*, que significa o “princípio” ou “origem” de algo.

1. princípio da ordem criada (cf. João 1.1; I João 1.1; Hb 1.10)
2. o princípio do evangelho (cf. Marcos 1.1; Fp 4.15; II Ts 2.13; Hb 2.3)
3. primeiras testemunhas oculares (cf. Lucas 1.2)
4. princípio dos sinais (milagres, cf. João 2.11)
5. princípios elementares (cf. Hb 5.12)
6. confiança do princípio baseada nas verdades do evangelho (cf. Hb 3.14)
7. o princípio, Cl 1.18; Ap 3.14

Veio a ser usado para “regra” ou “autoridade”

1. de oficiais governantes humanos
  - a. Lucas 12.11
  - b. Lucas 20.20
  - c. Roamos 13.3; Tito 3.1
2. de autoridades angélicas
  - a. Romanos 8.38
  - b. I Co 15.24
  - c. Ef 1.21; 3.10; 6.12
  - d. Cl 1.16; 2.10, 15

Estes falsos mestres desprezam toda autoridade, terrena e celestial. Eles são libertinos antinomianos. Eles colocam eles mesmos e seus desejos primeiro antes de Deus, anjos, autoridades civis e líderes da igreja.

■ **"era"** (três vezes) Este verbo está no TEMPO IMPERFEITO (cf. v. 1,2,4,10) que enfoca a existência contínua no tempo passado. Este TEMPO é usado para mostrar a pré-existência do Logos (cf. 8.57-58; 17.5, 24; II Cor. 8.9, Col. 1.17; Heb 10, 5-7). Ele contrasta com o AORISTO de v. 3, 6, e 14.

■ **"a Palavra"** O termo grego *logos* se refere a uma mensagem, e não apenas uma única palavra. Neste contexto, é um título que os gregos utilizaram para descrever "razão mundial" e os hebreus, em analogia a "sabedoria". João escolheu este termo para afirmar que a Palavra de Deus é uma pessoa e uma mensagem. Veja Conhecimentos Contextuais, C.

■ **"Com Deus"** "Com" poderia ser parafraseado "face a face". Descreve comunhão íntima. Também aponta para o conceito de uma essência divina e três manifestações pessoais eternas (ver Tópico Especial: A Trindade em 14.26). O NT afirma o paradoxo de que Jesus é separado do Pai, mas também que Ele é um com o Pai.

■ **"A Palavra era Deus"** Esse VERBO está no TEMPO IMPERFEITO como no v. 1a. Não há ARTIGO (que identifica o SUJEITO, ver F. F. Bruce, *Answers to Questions*, p. 66) com *Theos*, mas *Theos* é colocado primeiramente na frase grega para dar ênfase. Este versículo e v. 18 são declarações fortes da plena divindade do Logos preexistente (cf. 5.18; 8.58; 10.30; 14.9; 17.11, 20.28, Rom 9.5; Heb 1.8; II Pedro 1.1). Jesus é completamente divino, bem como plenamente humano (cf. I João 4.1-3). Ele não é o mesmo que Deus, o Pai, mas Ele é a própria essência divina como o Pai.

O NT afirma a plena divindade de Jesus de Nazaré, mas protege a personalidade distinta do Pai. A essência divina única é enfatizada em João 1.01, 5.18; 10.30, 34-38; 14.9-10 e 20.28, enquanto suas distinções são enfatizadas em João 1.2, 14, 18; 05.19-23; 8.28; 10.25, 29; 14.11,12,13,16.

**1.2** Este é paralelo ao v. 1 e enfatiza novamente a chocante verdade à luz do monoteísmo de que Jesus, que nasceu por volta de 6-5 a. C., sempre esteve com o Pai e, portanto, é Divindade.

**1.3 "Todas as coisas foram feitas por intermédio dele"** O Logos era o agente de criação do Pai tanto do visível como do invisível (v. 10; I Cor. 8.6; Col. 1.16; Heb 1.2). É semelhante ao papel que a sabedoria desempenha em Salmos 104.24 e Prov. 3.19; 8.12-23 (em Hebreus "sabedoria" é um SUBSTANTIVO de gênero FEMININO).

■ **"e sem ele nada chegou a ser"** Esta é uma refutação do falso ensino gnóstico sobre éons angélicos entre o alto, bom deus e um ser espiritual menor que formou a matéria pré-existente (ver Conhecimentos Contextuais, D).

**1.4 "Nele estava a vida"** Essa frase está enfatizando que "a vida" em si vem do Filho, a Palavra. João usa o termo, *zōē*, para referir-se a ressurreição de vida, a vida eterna, a vida de Deus (cf. 1.4; 3.15,36; 4.14,36; 5.24,26,29,39,40; 6.27,33, 35,40,47,48,51,53,54,63,65, etc). O outro termo grego para "vida", *bios*, foi usado para a vida terrena, biológica (cf. I João 2.16).

■ **"A vida era a luz dos homens"** A luz é uma metáfora comum que João usa para a verdade e o conhecimento de Deus (cf. João 3.19; 8.12; 9.5; 12.46). Observe: a vida era para todos os seres humanos (possível alusão a Salmos 36.5-9)! Luz e escuridão também eram temas comuns nos Manuscritos do Mar Morto. João muitas vezes se expressa em termos e categorias dualistas (contrastante).

**1.5 "A Luz resplandece"** Isto está no TEMPO PRESENTE, o que significa ação contínua. Jesus sempre existiu, mas agora Ele está claramente manifestado ao mundo (cf. 8.12; 9.5; 12.46). No VT a manifestação física ou humana de Deus foi muitas vezes identificada com o anjo do Senhor (cf. Gên. 16.7-13; 22.11-15; 31.11,13; 48.15-16; Êxod. 3.2,4; 13.21; 14.19; Jui 2.1, 6.22-23; 13.3-22; Zac. 3.1-2). Alguns afirmam que este era o Logos pré-encarnado.

### **TÓPICO ESPECIAL: O ANJO DO SENHOR**

É óbvio que a divindade se manifesta fisicamente em forma humana no VT. A questão para os trinitarianos se torna qual pessoa da Trindade cumpre esse papel. Uma vez que Deus, o Pai (YHWH) e seu Espírito são consistentemente não-corporais, parece possível sugerir que estas manifestações humanas são o Messias pré-encarnado.

Para demonstrar as dificuldades que se enfrenta na tentativa de identificar uma teofania de um encontro angelical a lista a seguir é ilustrativa.

1. o anjo do Senhor, como um anjo
  - a. Gênesis 24.7,40
  - b. Êxo. 23.20-23; 32.34
  - c. Numeros. 22.22
  - d. Jui. 05.23
  - e. II Samue. 24.16
  - f. I Croni. 21.15-30
  - g. Zac. 1.12-13
2. o anjo do Senhor, como teofania
  - a. Gênesis 16.7-13; 18.01-19.01; 22.11-15; 31.11,13; 48.15-16
  - b. Êxo. 3.2,4; 14.19 (13.21)
  - c. Jui. 2.15, 6.22-24; 13.3-23
  - d. Oséias 12.3-4
  - e. Zac. 3.1-5

■  
**NASB, NKJV** "as trevas não a compreenderem"  
**NRSV** "as trevas não a superou"  
**TEV** "as trevas nunca a expeliu"  
**NJB** "e as trevas não puderam sobrepujá-la"

A raiz desse termo (*katalambanō*) é "alcançar". Portanto, pode significar tanto (1) alcançar, de modo a sobrepujar (cf. Mat. 16.18) ou (2) alcançar, de modo a compreender ou entender. João pode ter usado esta ambiguidade para sugerir ambos. O Evangelho de João é caracterizado por duplos sentidos (por exemplo, "nascido de novo" e / ou "nascer de cima", 3.3 e "vento" e/ou "espírito", 3.8).

O VERBO (*katalambanō*) ocorre apenas duas vezes nos escritos de João (a ocorrência de 8.3,4 não é original). Em 1.5 trevas não podem compreender/superar e em 12.35 as trevas que rejeitam a luz (Jesus/evangelho) serão superadas. Rejeição resulta em confusão; recepção resulta em adoração!



Manfred T. Brauch, *Abusing Scripture*, p. 35, caracteriza a condição humana.

1. perdição, Lucas 15
2. trevas, João 1.5
3. inimizade, Rm. 5.10
4. separação, Ef. 2.15-17
5. impiedade, Rm. 1.18
6. alienação da vida de Deus, Ef. 4.17-18
7. o melhor resumo do pecado humano é encontrado em Rm. 1.18-3.23

### **NASB TEXTO (ATUALIZADO): 1.6-8**

**<sup>6</sup>Houve um homem enviado por Deus, cujo nome era João. <sup>7</sup>Ele veio como testemunha, para testificar a luz, de modo que todos cressem por meio dele. <sup>8</sup>Ele não era a luz, mas *ele veio* para testificar a luz.**

**1.6-8** Estes versículos e v. 15 (uma lembrança incidente) registra o testemunho de João Batista a Jesus. Ele foi o último profeta do VT. É difícil colocar estes versos em forma poética. Há muito debate entre os estudiosos sobre se o prólogo é poesia ou prosa.

João Batista foi o último profeta do VT (no sentido de sua mensagem e perspectiva). Ele foi o precursor previsto em Mal. 3.1 e 4.5 (cf. João 1.20-25). João, o apóstolo pode ter inserido v. 6-8 por causa dos desentendimentos iniciais desenvolvidos em torno de João Batista (cf. Lucas 3.15, Atos 18.25; 19.3). João, escrevendo após os outros evangelistas, viu o desenvolvimento deste problema.

É interessante notar que Cristo é descrito em VERBOS de TEMPO IMPERFEITO (pré-existência), enquanto João é descrito em AORISTO (que se manifesta no tempo) e VERBOS de TEMPO PERFEITO (um evento histórico com resultados duradouros) (cf. v. 6). Jesus sempre existiu.

**1.7 "de modo que todos cressem por meio dele"** Esta é uma cláusula de propósito. O Evangelho de João, como todos os Evangelhos (um gênero cristão único), é um trato evangelístico. Esta é a maravilhosa oferta de salvação para todos os que exercem fé em Cristo, que é a luz do mundo (cf. versículo 12, João 3.16, 4.42, 20.31; Timóteo 2.4, Tito 2.11; II Pedro 3.9, I João 2.1, 4.14).

**1.7,12 "crer"** Esse VERBO é usado 78 vezes no Evangelho de João, 24 vezes nas cartas de João. É interessante que o Evangelho de João nunca usa a forma SUBSTANTIVA, apenas o verbo. Crença não é primariamente uma resposta intelectual ou emocional, mas basicamente uma resposta volitiva. Este termo grego é traduzido por três termos em inglês: crer, confiar e fê. Ele é paralelo à "dar-lhe boas vindas" (v. 11), e "aceitá-lo" (v. 12). A salvação é gratuita na graça de Deus e da obra consumada de Cristo, mas ele deve ser recebido. A salvação é uma relação de aliança com os privilégios e responsabilidades.

### **TÓPICO ESPECIAL: Fé, Crer ou Confiar (Pistis [substantivo], Pisteuō, [verbo], Pistos [adjetivo])**

- A. Este é um termo muito importante na Bíblia (cf. Hb 11.1, 6). É o assunto das primeiras pregações de Jesus (cf. Mc 1.15). Há pelo menos duas exigências da nova aliança: arrependimento e fê (cf. Marcos 1.15; At 3.16, 19; 20.21).
- B. Sua etimologia:
  1. O termo "fê" significava lealdade e fidelidade ou confiabilidade e era uma descrição da natureza de Deus, não da nossa.
  2. Vem de um termo hebraico (emun, emunah, BDB 53) que significava "ter certeza ou estabilidade". A fê salvífica é consentimento mental (conjunto de verdades), vida moral (um estilo de vida) e primordialmente um comprometimento relacional (acolhimento de uma pessoa) e volitivo (uma decisão) àquela pessoa.
- C. Seu uso no AT

Deve ser enfatizado que a fê de Abraão não estava num futuro Messias, mas na promessa de Deus de que ele teria um filho e descendentes (cf. Gn 12.2; 15.2-5; 17.4-8; 18.14). Abraão respondeu a esta promessa confiando em Deus. Ele ainda teve dúvidas e problemas a respeito desta promessa, que levou treze anos para ser cumprida. Sua fê imperfeita, no entanto, foi aceita por Deus. Deus está disposto a trabalhar com seres humanos imperfeitos que respondam a Ele e Suas promessas com fê, mesmo que ela seja do tamanho de um grão de mostarda (cf. Mt 17.20).
- D. Seu uso no NT

O termo “creu” vem do termo grego (pisteuō) que também pode ser traduzido “crer”, “fê” ou “confiança”. Por exemplo, o substantivo não ocorre no Evangelho de João, mas o verbo é usado freqüentemente. Em João 2.23-25, há incerteza quanto à autenticidade do compromisso da multidão a Jesus de Nazaré como o Messias. Outros exemplos deste uso superficial do termo “crer” estão em João 8.31-59 e Atos 8.13, 18-24. A verdadeira fê bíblica é mais do que uma resposta inicial. Deve ser seguida por um processo de discipulado (cf. Mt 13.20-22, 31, 32).

E. Seu uso com preposições

1. *eis* significa “em”. Esta construção única enfatiza os crentes colocando sua confiança/fê em Jesus
  - a. no Seu nome (João 1.12; 2.23; 3.18; I João 5.13)
  - b. nEle (João 2.11; 3.15, 18; 4.39; 6.40; 7.5, 31, 39, 48; 8.30; 9.36; 10.42; 11.45, 48; 12.37, 42; Mt 18.6; Atos 10.43; Fp 1.29; I Pe 1.8)
  - c. em Mim (João 6.35; 7.38; 11.25, 26; 12.44, 46; 14.1, 12; 16.9; 17.20)
  - d. no Filho (João 3.36, 9.35; I João 5.10)
  - e. em Jesus (João 12.11; Atos 19.4; Gl 2.16)
  - f. na Luz (João 12.36)
  - g. em Deus (João 14.1)
2. *en* significa “em” como em João 3.15; Marcos 1.15; Atos 5.14
3. *epi* significa “em” ou “sobre”, como em Mt 27.42; Atos 9.42; 11.17; 16.31; 22.19; Rm 4.5, 24; 9.33; 10.11; I Tm 1.16; I Pe 2.6
4. o CASO DATIVO sem PREPOSIÇÃO como em João 4.50; Gl 3.6; Atos 18.8; 27.25; I João 3.23; 5.10
5. *hoti*, que significa “crer que”, dá conteúdo quanto ao que crer
  - a. Jesus é o Santo de Deus (João 6.69)
  - b. Jesus é o Eu Sou (João 8.24)
  - c. Jesus está no Pai e o Pai está nEle (João 10.38)
  - d. Jesus é o Messias (João 11.27; 20.31)
  - e. Jesus é o Filho de Deus (João 11.27; 20.31)
  - f. Jesus foi enviado pelo Pai (João 11.42; 17.8, 21)
  - g. Jesus é um com o Pai (João 14.10, 11)
  - h. Jesus veio do Pai (João 16.27, 30)
  - i. Jesus Se identificou no nome da aliança do Pai, “Eu Sou” (João 8.24; 13.19)
  - j. Nós viveremos com Ele (Rm 6.8)
  - k. Jesus morreu e ressuscitou (I Ts 4.14)

1.8 É possível que o apóstolo João escrevendo muito depois dos outros evangelistas reconheceu o problema que se desenvolveu entre João Batista e os seguidores que não tinham ouvido ou aceitado Jesus (cf. Atos 18.25-19.07).

### TÓPICO ESPECIAL: TESTEMUNHAS PARA JESUS

O SUBSTANTIVO (*marturia*) e seu VERBO (*martureō*) "testemunhar" são termos-chave em João. Há muitas testemunhas de Jesus.

1. João Batista (cf. João 1.7,8,15; 3.26,28; 5.33)
2. o próprio Jesus (cf. João 3.11; 5.31; 8.13-14)
3. a mulher Samaritana (cf. João 4.39)
4. Deus, o Pai (cf. João 5.32,34,37; 08.18, I João 5.9)
5. Escritura (cf. João 5.39)
6. a multidão na ressurreição de Lázaro (João 12.17)
7. o Espírito (cf. João 15.26-27, I João 5.10,11)
8. os discípulos (cf. João 15.27; 19.35, I João 1.2, 4.14)
9. o próprio autor (cf. João 21.24)

## NASB TEXTO (ATUALIZADO): 1.9-13

<sup>9</sup>Ali estava a luz verdadeira que, vinda ao mundo, ilumina todo homem. <sup>10</sup>Ele estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. <sup>11</sup>Ele veio para os Seus, e aqueles que eram os Seus não o receberam <sup>12</sup>Mas, a todos quantos o receberam, a eles Ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus, *mesmo* para aqueles que creem no seu nome, <sup>13</sup>que não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

**1.9 "a verdadeira luz"** Isto é "verdadeira" no sentido de genuína ou real, não apenas o oposto de falsidade. Isto pode estar relacionado a todas as falsas cristologias do primeiro século. É um ADJETIVO comum nos escritos de João (cf. 4.23,37; 6.32, 7.28, 15.1; 17.3; 19.35 e I João 2.8; 5.20 e 10 vezes no Apocalipse). Ver Tópicos Especiais: Verdade no 6.55 e Mundo no 14.17. Jesus é a luz do mundo (cf. 3.19; 8.12; 9.5, 12.46, I João 1.5,7; 2.8,9,10). Os crentes devem refletir Sua luz (cf. Fil. 2.15). Isto está em nítido contraste com a real treva que está na ordem criada por causa da rebelião de

1. humanos
2. anjos

■ **"vinda ao mundo"** João frequentemente usa esta frase para se referir a Jesus deixando o céu, o reino espiritual, e entrando no reino físico de tempo e espaço (cf. 6.14; 9.39, 11.27, 12.46; 16.28). Neste versículo parece referir-se a encarnação de Jesus. Este é um dos dualismos comuns da literatura Joanina (isto é, acima vs abaixo).

■	
<b>NASB</b>	<b>"ilumina a todo homem"</b>
<b>NKJV</b>	<b>"dá luz a todo homem"</b>
<b>NRSV</b>	<b>"ilumina todos"</b>
<b>TEV</b>	<b>"brilha sobre todas as pessoas"</b>
<b>NJB</b>	<b>"que dá luz a todos"</b>

Esta frase pode ser compreendida de duas maneiras. Primeiro, por supor um cenário cultural grego, refere-se a uma luz interior da revelação em cada homem, a centelha divina. Esta é a forma como os quakers interpretam este versículo. No entanto, nunca tal conceito aparece em João. Para João, "luz" revela o mal da humanidade (cf. 3.19-21).

Segundo, ela pode não se referir à revelação natural (que é Deus conhecido através da natureza [cf Salmos 19.1-5; Rom. 1.19-20] ou um sentido moral interior [cf. Rom. 2.14-15]), mas sim a oferta de Deus de iluminação e salvação através de Jesus, a única luz verdadeira.

**1.10 "o mundo"** João usa o termo *kosmos* de três maneiras distintas.

1. o universo físico (1.10,11; 11.9; 16.21; 17.5,24; 21.25)
2. toda a humanidade (1.10,29; 3.16,17; 4.42, 6.33, 12.19,46-47; 18.20)
3. decadente sociedade humana organizada e em funcionamento separada de Deus (7.7; 15.18-19, I João 2.15; 3.1,13)

Neste contexto, Nº 2 é aplicável. Veja Tópico Especial no 14.17.

■ **"O mundo não o conheceu"** Nem as decadentes nações dos Gentios nem a nação eleita Judaica reconheceu Jesus como o prometido Messias. O termo "conhecer" reflete uma expressão hebraica de relação íntima mais que de assentimento intelectual a fatos (cf. Gn 4.1; Jer. 1.5).

## TÓPICO ESPECIAL: CONHECER (utilizando principalmente Deuteronômio como um paradigma)

A palavra hebraica "conhecer" (BDB 393) tem vários sentidos (campos semânticos) no *Qal*.

1. compreender o bem e o mal - Gen. 3.22; Deut. 1.39; Isa. 7.14-15; Jonas 4.11
2. conhecer por entendimento - Deut. 9.2,3,6; 18.21
3. conhecer por experiência - Deut. 3.19; 4.35; 8.2,3,5; 11.2; 20.20; 31.13; Js. 23.14
4. considerar - Deut. 04.39; 11.2; 29.16
5. conhecer pessoalmente
  - a. uma pessoa - Gn 29.5; Êxodo. 1.8, Dt. 22.2; 33.9
  - b. um deus - Deut. 11.28; 13.2,6,13; 28.64; 29.26; 32.17
  - c. YHWH - Deut. 4.35,39; 7.9; 29.6; Isa. 1.3; 56.10-11
  - d. sexualmente - Gn 4.1,17,25; 24.16; 38.26
6. uma habilidade aprendida ou conhecimento - Isa. 29.11,12; Amós 5.16

- |    |   |
|----|---|
| 7. | ser sábio - Deut. 29.4; Pro. 1.2; 4.1; Isa. 29.24 |
| 8. | O conhecimento de Deus                            |
| a. | de Moisés - Dt. 34.10                             |
| b. | de Israel - Dt. 31.21,27,29                       |

**1.11 "Ele veio para os Seus, e aqueles que eram os Seus não o receberam"** "os Seus " é usada duas vezes no v. 11. A primeira forma gramatical é PLURAL NEUTRO e refere-se a (1) toda a criação ou (2) geograficamente a Judéia ou Jerusalém. A segunda é PLURAL MASCULINO e refere-se ao povo judeu.

**1.12 "Mas, a todos quantos o receberam"** Isso mostra parte da humanidade na salvação (cf. versículo 16). Os seres humanos devem responder à oferta de Deus da graça em Cristo (cf. 3.16, Rom 3.24; 4.4-5; 6.23; 10.9-13; Ef 2.8-9). Deus é certamente soberano, ainda em sua soberania Ele iniciou uma relação de aliança condicional com a humanidade caída. A humanidade caída deve se arrepender, crer, obedecer e perseverar na fé.

Este conceito de "receber" é teologicamente paralelo a "confessar", o que denota uma profissão pública de fé em Jesus como o Cristo (cf. Mat. 10.32; Lucas 12.8, João 9.22; 12.42; Timóteo 6.12; João 2.23, 4.15). A salvação é um dom que deve ser recebido e reconhecido.

Aqueles que "recebem" Jesus (1.12) recebem o Pai que o enviou (cf. 13.20; Mat. 10.40). A salvação é um relacionamento pessoal com o Deus Trino!

■ **"Ele deu o direito"** Este termo grego (ou seja, *exousia*) pode significar (1) a autoridade legal ou (2) direito ou privilégio (cf. 5.27, 17.2; 19.10,11). Através da filiação de Jesus e da missão divina, a humanidade caída agora pode conhecer a Deus e reconhecê-lo como Deus e Pai.

■ **"de se tornarem filhos de Deus"** Os escritores do NT usam constantemente metáforas familiares para descrever o cristianismo: (1) Pai (2); Filho; (3) crianças; (4) nascer de novo, e (5) adoção. O Cristianismo é análogo a uma família, não um produto (bilhete para o céu, apólice de seguro contra incêndio). Os crentes em Cristo se tornaram o novo escatológico "povo de Deus". Como filhos, devemos refletir o caráter do Pai, como fez seu "único" (v. 14, 3.16) Filho (cf. Ef 5.1; João 2.29, 3.3). Que título chocante para pecadores (cf. 11.52; Rom. 8.14,16,21; 9.8; Fil. 2.15, I João 3.1,2,10; 5.2; Ose. 1.10 citado em Rom. 9.26 e II Coríntios. 6.18).

Também é interessante que dos dois termos gregos para crianças, um sempre é usado para Jesus (*huios*), enquanto o outro (*teknon, tekna*) é usado para os crentes. Os cristãos são filhos de Deus, mas eles não estão na mesma categoria que o Filho de Deus, Jesus. Seu relacionamento é único, mas análogo.

A palavra "igreja" (*ekklēsia*) não aparece em Marcos, Lucas ou João. Eles usam metáforas familiares para a nova dinâmica individual e corporativa da comunhão do Espírito.

■ **"aqueles que crêem"** É um PARTICÍPIO DO PRESENTE ATIVO que significa "aqueles que continuam a crer". O fundo etimológico deste termo ajuda a estabelecer o significado contemporâneo. Em hebraico originalmente se referia a uma pessoa em uma posição estável. Chegou a ser usado metaforicamente para alguém que era fidedigno, leal, ou confiável. O equivalente grego é traduzido em Inglês pelos termos ("fé", "crença", e "confiança"). A fé ou confiança bíblica não é primariamente algo que fazemos, mas alguém em quem colocamos nossa confiança. É a confiabilidade de Deus, não a nossa, que é o foco. A humanidade caída confia na confiabilidade de Deus, tem fé em sua fidelidade, acredita em Seus amados. O foco não está na abundância ou a intensidade da fé humana, mas no objeto dessa fé. Ver Tópicos Especiais nos 1.7 e 2.23.

■ **"Em Seu nome"** No VT o nome de uma pessoa era muito importante. Foi uma esperançosa/potencial profecia sobre seus caracteres ou uma descrição de seus caracteres. Crer no nome é crer e receber a pessoa (cf. 2.23; 3.18; 20.31, I João 5.13). Veja Tópico Especial: O Nome do Senhor no 14.13-14.

### 1.13

NASB, NKJV,

NRSV **"que não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem"**

TEV **"eles não se tornaram filhos de Deus por meios naturais, ou seja, por terem nascido e serem os filhos de um pai humano "**

NJB **"que não nasceu de provimento humano ou impulso da carne ou da vontade do homem"**

Alguns fundadores da igreja (ou seja, Irineu, Orígenes, Tertuliano, Ambrósio, Jerônimo, Agostinho) viram esta frase como se referindo a Jesus (isto é, SINGULAR), mas a gritante evidência textual grega trás o PLURAL (o PLURAL desta palavra é encontrada somente aqui no NT; UBS<sup>4</sup> classifica como "A"), o que significa que este versículo está se referindo aos crentes em Jesus (cf. 3.5; I Pedro 1.3,23), portanto, refere-se não ao privilégio racial nem a descendência sexual humana (lit.

"sangues"), mas à eleição e aproximação de Deus daqueles que confiam em Seu Filho (cf. 6.44,65). Versículos 12 e 13 mostram o equilíbrio da aliança entre a soberania de Deus e a necessidade de uma resposta humana.

O VERBO Grego (INDICATIVO AORISTO PASSIVO) é colocado por último na sentença Grega para dar ênfase. Isso enfatiza a iniciação e função soberana de Deus no segundo nascimento (ie, "mas de Deus", que é parte da frase final, cf. 6.44,65).

### **NASB TEXTO (ATUALIZADO): 1.14-18**

**<sup>14</sup>E a Palavra se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, glória como do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. <sup>15</sup>João testificou sobre ele e clamou, dizendo: "Este era aquele de quem eu disse: 'Ele que vem depois de mim tem um posto mais alto do que eu, porque Ele existia antes de mim'. <sup>16</sup>Pois da Sua plenitude todos nós recebemos, e graça sobre graça. <sup>17</sup>Pois a lei foi dada por Moisés, a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. <sup>18</sup>Ninguém viu a Deus em qualquer momento, o Deus unigênito, que está no seio do Pai, Ele explicou Ele.**

**1.14 "a Palavra se fez carne"** João está atacando a falsa doutrina dos gnósticos, que estavam tentando mesclar o cristianismo com o pensamento pagão grego. Jesus era verdadeiramente humano e verdadeiramente Deus (cf. I João 4.1-3), em cumprimento da promessa de Emanuel (cf. Isa. 7.14). Deus tomou a residência como um homem entre a humanidade caída (literalmente, "fincou raízes"). O termo "carne" em João nunca refere-se à natureza do pecado, como nos escritos de Paulo.

### **TÓPICO ESPECIAL: CARNE (*sarx*)**

Isto refere-se a sabedoria humana ou padrões mundanos (cf. I Cor 1.20; 2.6,8; 3.18). Paulo usa o termo "carne" (isto é, *sarx*) em várias maneiras em seus escritos.

1. o corpo humano (cf. Rm 2.28; Coríntios 5.5; 7.28)
2. descendência humana (ou seja, pai e filho, cf Rm 1.3, 4.1, eu Cor. 10.18)
3. humanidade como um todo (cf. I Coríntios. 1.26,29)
4. fraqueza humana por causa da queda da humanidade em Gênesis 3 (cf. Rm 6.19; 7.18)

■ **"e habitou entre nós"** Literalmente, isto é "fixou residência". Ele tinha um fundo judaico do período de peregrinação no deserto e o Tabernáculo (cf. Apo 7.15; 21.3). Os judeus depois chamaram esta experiência no deserto de "período de lua de mel" entre YHWH e Israel. Deus nunca esteve mais perto de Israel do que durante este período. O termo judaico para a nuvem divina especial que guiou Israel durante este período foi "*Shekinah*", o termo hebraico "habitar com".

■ **"e vimos a Sua glória"** O VT *kabod* (glória) agora foi personificado, encarnado. Isto refere-se (1) a algo na vida de Jesus como a transfiguração ou a ascensão (ou seja, o testemunho apostólico, cf. II Pedro 1.16-17) é ou (2) o conceito de que o invisível YHWH é agora visível e totalmente conhecido. Esta é a mesma ênfase que I João 1.1-4 dá, que também é uma ênfase na humanidade de Jesus, em oposição à falsa ênfase Gnóstica sobre a relação antagônica entre espírito e matéria.

No VT a palavra hebraica mais comum para "glória" (*kabod*, BDB 458) era originalmente um termo comercial (que se referia a um par de escalas), literalmente, "ser pesado". O que era pesado era valioso ou tinha valor intrínseco. Muitas vezes, o conceito de brilho era acrescentado à palavra para expressar a majestade de Deus (isto é, em primeiro lugar no Monte Sinai, a nuvem de glória *Shekinah*, luz escatológica, cf. Êxo. 13.21-22; 24.17; Isa. 4.5; 60.1-2). Ele é o único digno e honorável. Ele é muito brilhante para a humanidade caída contemplar (cf. Êx 33.17-23; Isa 6.5). Deus só pode ser verdadeiramente conhecido através de Cristo (cf. Jo 1.14, 18; Col. 1.15; Hebreus 1.3).

### **TÓPICO ESPECIAL: GLÓRIA (*DOXA*)**

O conceito bíblico de "glória" é difícil de definir. Glória dos crentes é que eles compreendam o evangelho e a glória em Deus, não em si mesmos (cf. 1.29-31; Jeremias 9.23-24).

No VT a palavra hebraica mais comum para "glória" (*kbd*, BDB 217) era originalmente um termo comercial relativa a um par de escalas), literalmente, "ser pesado." O que era pesado era valioso ou tinha valor intrínseco. Muitas vezes, o conceito de brilho era acrescentado à palavra para expressar a majestade de Deus (isto é, em primeiro lugar no Monte Sinai, a nuvem de glória *Shekinah*, luz escatológica, cf. Êxo. 13.21-22; 24.17; Isa. 4.5; 60.1-2). Ele é o único digno e honrado. Ele é muito brilhante para a humanidade decadente contemplar (cf. Êx 33.17-23; Isa 6.5). YHWH só pode ser verdadeiramente conhecido através de Cristo (cf. Jer 1.14; Mat. 17.2, Hb. 1.3, Tiago 2.1).

O termo "glória" é um tanto ambíguo.

1. pode ser paralelo à "justiça de Deus"
2. pode referir-se à "santidade" ou "perfeição" de Deus

3. pode se referir à imagem de Deus, em que a humanidade foi criada (cf. Gen 1.26-27, 5.1, 9.6), mas que foi mais tarde desfigurada através da rebelião (cf. Gn 3.1-22). Ele é usado pela primeira vez da presença de YHWH com o Seu povo durante o período de peregrinação no deserto em Êxodo 16.7,10; Lev. 9.23 e Números. 14.10.

■  
**NASB, NKJV** "glória como a do Unigênito do Pai"  
**NRSV** "a glória como a do Filho único do Pai"  
**TEV** "A glória que ele recebeu como Filho único do Pai"  
**BJ** "a glória que é Dele, como o Filho único do Pai"

Este termo "único" (*monogenēs*) significa "singular", "único da espécie" (cf. 3.16,18, I João 4.9, ver F.F. Bruce, *Answers to Questions*, pp 24-25). A Vulgata traduziu "unigênito" e, infelizmente, as traduções Inglesas mais antigas seguiram esta (cf. Lucas 7.12; 8.42; 9.38; Hebreus 11.17). O foco é a singularidade e unicidade, geração não sexual.

■ **"Pai"** O VT apresenta a metáfora familiar íntima de Deus como Pai.

1. a nação de Israel é muitas vezes descrita como "filha" de YHWH (cf. Os 11.1; Mal 3.17)
2. ainda antes em Deuteronômio a analogia de Deus como pai é usada (1.31)
3. no 32 de Deuteronômio Israel é chamada de "seus filhos" e Deus chamou "seu Pai"
4. esta analogia é afirmada em Salmos 103.13 e desenvolvida em Salmos. 68.5 (o pai dos órfãos)
5. era comum nos profetas (cf. Is 1.2; 63.8; Israel como filho, Deus como Pai, 63.16; 64.8, Jr 3.4,19; 31.9)

Jesus toma esta analogia e aprofunda a comunhão de família completa, especialmente em João 1.14,18; 2.16; 3.35; 4.21,23; 5.17,18,19,20,21,22,23,26,36,37,43,45; 6.27,32,37,44,45,46,57; 8.16,19,27,28,38,42,49,54; 10.15,17,18, 25, 29, 30, 32, 36 37,38; 11.41; 12.26, 27, 28, 49, 50; 13.1; 14.2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 31; 15.1,8,9,10, 15, 16,23,24,26; 16.3,10,15,17 ,23,25,26,27,28,32; 17.1,5,11,21,24,25; 18.11; 20.17,21!

■ **"Cheio de graça e de verdade"** Este resumo segue os termos do VT *hesed* (aliança de amor e fidelidade) e *emeth* (confiabilidade) que são utilizados e expandidos no Êxodo 34.6; Neemias 9.17, Salmos 103.8, ambas as palavras ocorrem juntas em Provérbios 16.6. Isso descreve o caráter de Jesus (v. 17) nos termos da aliançado VT. Veja Tópico Especial em Verdade no 6.55 e 17.3.

## TÓPICO ESPECIAL: BENIGNIDADE (*HESED*)

Este termo tem um vasto campo semântico. A BDB o caracteriza desta forma (338-339).

- A. Usado em conexão com os seres humanos
  1. bondade para com outros homens (por exemplo, I Sam 20.14; II Cr 24.22)
  2. bondade para com os pobres e necessitados (por exemplo, Miquéias 6.8)
  3. afeição (cf. Jer 2.2; Hos 6.4)
  4. aparência (cf. Isa. 40.6)
- B. Usada em conexão com Deus
  1. aliança de lealdade e amor
    - a. "Na redenção dos inimigos e problemas" (por exemplo, Jer 31.3; Esdras 7.28; 9.9)
    - b. "Na preservação da vida contra a morte" (por exemplo, Jó 10.12, Sl 86.13)
    - c. "Na aceleração da vida espiritual" (por exemplo, Salmos 119.41,76,88,124,149,150)
    - d. "Na redenção do pecado" (cf. Sl 25.7; 51.1)
    - e. "Na manutenção das alianças" (por exemplo, II Cr 6.14; Ne 1.5; 9.32)
  2. descreve um atributo divino (por exemplo, Êxodo 34.6; Miquéias 7.20)
  3. bondade de Deus
    - a. "Abundantes" (por exemplo, Neemias 9.17, Sl 103.8.)
    - b. "Grande em extensão" (por exemplo, Êxodo 20.6; Deut 5.10; 7.9)
    - c. "Eterno" (por exemplo, I Cr 16.34,41; II Cr 5.13; 7.3,6; 20.21; Esdras 3.11)
  4. atos de bondade (por exemplo, II Cr 6.42; Salmos 89.2, Isaías 55.3; 63.7; Lam 3.22)

## TÓPICO ESPECIAL: CRER, CONFIAR, FÉ, E FIDELIDADE NO VELHO

### TESTAMENTO (אָנאָ)

#### I. Declaração de Abertura

É necessário se afirmar que o uso deste conceito teológico, tão crucial para o NT, não é tão claramente definido no VT. Certamente está lá, mas demonstrado em passagens-chaves selecionadas e pessoas.

O VT combina

1. o indivíduo e a comunidade
2. o encontro pessoal e à aliança de obediência

A fé é tanto um encontro pessoal quanto estilo de vida diário! É mais fácil de descrever de uma forma pessoal do que em uma lexical (isto é, estudo de palavra). Este aspecto pessoal é melhor ilustrado em

1. Abraão e sua semente
2. David e Israel

Estes homens encontraram Deus e suas vidas foram permanentemente mudadas (sem vidas perfeitas, mas com fé contínua). Testando fraquezas e forças de seu encontro de fé com Deus, mas o relacionamento íntimo e confiante continuou através tempo! Ele foi testado e aperfeiçoado, mas continuou como evidenciado por suas devoção e estilo de vida.

#### II. Principal raiz utilizada

##### A. אָנאָ (BDB 52)

###### 1. VERBO

- a. Haste *Qal* - apoiar, nutrir (ie, II Rs 10.1,5; Ester 2.7, o uso não-teológico)
- b. Haste *Niphal* - dar certeza ou firmar, estabelecer, confirmar, ser fiel ou confiável
  - (1) dos homens, Isa. 8.2; 53.1, Jer. 40.14
  - (2) das coisas, Isa. 22.23
  - (3) de Deus, Deut. 7.9; Isa. 49.7; Jer. 42.5
- c. Haste *Hiphil* - permanecer firme, crer, confiar
  - (1) Abraão creu em Deus, Gen 15.6
  - (2) os israelitas no Egito creram, Exo. 4.31; 14.31 (negada em Dt. 1.32).
  - (3) israelitas creram que YHWH falou através de Moisés, Êx. 19.9, Salmos 106.12,24
  - (4) Acáz não confiou em Deus, Isa 7.9
  - (5) todo aquele que crê nele /ele Isa. 28.16
  - (6) crer nas verdades a respeito de Deus, Isa. 43.10-12

2. SUBSTANTIVO (MASCULINO) - fidelidade (ou seja, Deut 32.20, Is 25.1; 26.2).

3. ADVÉRBIO - verdadeiramente, de fato, eu concordo, que assim seja (cf. Dt 27.15-26; I Reis 1.36; I Cr 16.36, Is 65.16, Jr 11.5; 28.6). Este é o uso litúrgico de "amém" no VT e NT.

##### B. אָנאָ (BDB 54) SUBSTANTIVO FEMININO, firmeza, fidelidade, verdade

1. de homens, Isa. 10.20, 42.3; 48.1
2. de Deus, Êx. 34.6, Sl. 117.2; Isa. 38.18,19; 61.8
3. da verdade, Deut. 32.4; I Rs. 22.16, Sl. 33.4; 98.3; 100.5; 119.30; Jer. 9.5; Zac. 8.16

##### C. אָנאָ (BDB 53), firmeza, fidelidade

1. de mãos, Êx. 17.12
2. dos tempos, Isa. 33.6
3. dos seres humanos, Jer. 5.3, 7.28, 9.2
4. de Deus, Sl. 40.11; 88.11; 89.1, 2,5,8; 119.138

#### III. Uso de Paulo deste conceito do VT

A. Paulo baseia seu novo entendimento de YHWH e do VT em seu encontro pessoal com Jesus na estrada para Damasco (cf. Atos 9, 22, 26).

B. Ele encontrou apoio no VT para sua nova compreensão em duas principais passagens do VT que usam a raiz אָנאָ

1. Gen. 15.6 - encontro pessoal de Abrão iniciado por Deus (Gênesis 12) resultou em uma vida obediente de fé (Gênesis 12-22). Paulo faz alusão a isso no Romanos 4 e Gálatas 3.
2. Isa. 28.16 - aqueles que creem nisto (isto é, pedra angular testada e firmemente colocada por Deus) nunca será
  - a. Rom. 9.33, "envergonhado" ou "desapontado"
  - b. Rom. 10.11, o mesmo que acima
3. Hab. 2.4 - aqueles que conhecem o Deus fiel devem viver vidas fiéis (cf. Jer 7.28.). Paulo usa este texto em Rom. 1.17 e Gal. 3.11 (observe também Heb. 10.38).

#### IV. Uso de Pedro do conceito do VT

- A. Pedro combina
  1. Isa. 8.14 - I Pedro. 2.8 (pedra de tropeço)
  2. Isa. 28.16 - I Pedro. 2.6 (pedra principal)
  3. Salmos. 118.22 - I Pedro 2.7 (pedra rejeitada)
- B. Ele transforma a linguagem única que descreve Israel, "raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus" no
  1. Deut. 10.15; Isa. 43.21
  2. Isa. 61.6; 66.21
  3. Êxo. 19.6; Deut. 7.6

e agora usa-a para a fé da Igreja em Cristo

#### V. Uso de João do conceito

##### A. Seu uso NT

O termo "creu" vem do termo grego (*pisteuō*), que também pode ser traduzido como "acreditar", "fé" ou "confiança." Por exemplo, o SUBSTANTIVO não ocorre no Evangelho de João, mas o VERBO é usado frequentemente. Em João 2.23-25 há incerteza quanto à autenticidade do compromisso da multidão a Jesus de Nazaré como o Messias. Outros exemplos deste uso superficial do termo "acreditar" estão em João 8.31-59 e Atos 08.13, 18-24. A verdadeira fé bíblica é mais do que uma resposta inicial. Deve ser seguido por um processo de discipulado (cf. Mat. 13.20-22,31-32).

##### B. A sua utilização com PREPOSIÇÕES

1. *eis* significa "para". Esta construção única enfatiza os crentes colocando sua confiança/fé em Jesus
  - a. em Seu nome (João 1.12; 2.23; 3.18, I João 5.13)
  - b. Nele (João 2.11; 3.15,18; 4.39; 6.40; 7.5,31,39,48; 8.30, 9.36; 10.42; 11.45,48; 12.37,42; Mat 18.6; Atos 10.43; Fil. 1.29; Ped. 1.8)
  - c. em Mim (João 6.35; 7.38; 11.25,26; 12.44,46; 14.1,12; 16.9; 17.20)
  - d. no Filho (João 3.36, 9.35, I João 5.10)
  - e. em Jesus (João 12.11, Atos 19.4; Gal 2.16)
  - f. na Luz (João 12.36)
  - g. em Deus (João 14.1)
2. *en* significa "em" como em João 3.15, Marcos 1.15, Atos 5.14
3. *epi* significa "em" ou em cima, como em Mat. 27.42, Atos 9.42; 11.17; 16.31; 22.19; Rom. 4.5,24; 9.33; 10.11, I Timóteo.1.16; Ped. 2.6
4. o CASO DATIVO sem PREPOSIÇÃO como em Gal. 3.6; Atos 18.8; 27.25, I João 3.23, 5.10
5. *hoti*, o que significa "crer que" dá conteúdo quanto ao que acreditam
  - a. Jesus é o Santo de Deus (João 6.69)
  - b. Jesus é o Eu Sou (João 8.24)
  - c. Jesus está no Pai e o Pai está Nele (João 10.38)
  - d. Jesus é o Messias (João 11.27; 20.31)
  - e. Jesus é o Filho de Deus (João 11.27; 20.31)
  - f. Jesus foi enviado pelo Pai (João 11.42; 17.8,21)
  - g. Jesus é um com o Pai (João 14.10-11)
  - h. Jesus veio do Pai (João 16.27,30)
  - i. Jesus identificou-se em nome da aliança do Pai, "Eu Sou" (João 8.24; 13.19)
  - j. Nós viveremos com Ele (Rom. 6.8)
  - k. Jesus morreu e ressuscitou (I Tes. 4.14)



## VI. conclusão

A fé bíblica é a resposta humana a uma palavra/promessa Divina. Deus sempre inicia (ou seja, João 6.44,65), mas parte desta comunicação Divina é a necessidade dos seres humanos em responder à

- A. confiança
- B. aliança de obediência

A fé bíblica é

1. uma relação pessoal (fé inicial)
2. uma afirmação da verdade bíblica (fé na revelação de Deus)
3. uma resposta apropriada obediente a ela (a fé diária)

A fé bíblica não é um bilhete para o céu ou uma apólice de seguro. É uma relação pessoal. Este é o propósito da criação e os seres humanos serem feitos à imagem e semelhança (cf. Gen 1.26-27) de Deus. A questão é "intimidade". Deus deseja comunhão, não um certo posicionamento teológico! Mas comunhão com um Deus santo exige que os filhos demonstrem a característica de "Família" (ou seja, a santidade, cf. Levítico 19.2; Mateus 5.48; I Pedro 1.15-16.). A Queda (cf. Gênesis 3) afetou nossa capacidade de responder apropriadamente. Portanto, Deus agiu em nosso nome (cf. Ez. 36.27-38), dando-nos um "coração novo" e "espírito novo", o que nos permite, através da fé e do arrependimento ter comunhão com Ele e obedecê-Lo!

Todos os três são cruciais. Todos os três devem ser mantidos. O objetivo é conhecer a Deus (nos sentidos hebraico e grego) e refletir o Seu caráter em nossas vidas. O objetivo da fé não é o céu algum dia, mas a semelhança de Cristo todos os dias!

Fidelidade humana é o resultado (NT), não a base (VT) para um relacionamento com Deus: a fé humana em Sua fidelidade; confiança humana na sua confiabilidade. O coração da visão do NT sobre salvação é que os seres humanos devem responder inicialmente e continuamente para a graça e misericórdia inicial de Deus, demonstrado em Cristo. Ele amou, Ele enviou, Ele proveu; devemos responder em fé e fidelidade (cf. Ef. 2.8-9 e 10)! O Deus fiel quer um povo fiel para revela-lo a um mundo sem fé e trazê-los à fé pessoal Nele.

**1.15 "pois Ele existia antes de mim"** Esta é a doutrina de João Batista de forte afirmação da pré-existência de Jesus (cf. 1.1; 8.56-59; 16.28; 17.5; II Coríntios 8.9; Fil. 2.6-7, Colossenses 1.17, Heb. 1.3; 10.5-8). As doutrinas da pré-existência e profecia preditiva afirmam que há um Deus acima e além da história, que ainda trabalha dentro da história. É parte integrante de uma visão de mundo cristã/bíblica.

■ Este versículo é estranho e muitas mudanças foram feitas pelos escribas na tentativa de clarificar e simplificar o texto. Veja Bruce M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, pp. 197-198.

É também um bom exemplo de como os tempos verbais gregos não podem ser padronizados. Este é um ato passado registrado no PRESENTE. Veja o Apêndice Um.

**1.16-18** Uma das características do Evangelho de João é como o autor invade o evento histórico, o diálogo, ou sessão de ensino com seus próprios comentários. Muitas vezes é impossível diferenciar entre Jesus, outras pessoas, e as palavras de João. A maioria dos estudiosos afirma que vv. 16-19 são comentários do autor João (cf. 3.14-21).

**1.16 "plenitude"** Este é o termo grego *pleroma*. Os falsos mestres gnósticos o usavam para descrever os éons angélicos entre o alto deus e seres espirituais menores. Jesus é o único mediador (ou seja, a plenitude verdadeira e única) entre Deus e o homem (cf. Col. 1.19; 2.9; Ef. 1.23, 4.13). Aqui, novamente, parece que o apóstolo João está atacando uma antiga visão gnóstica da realidade.

■  
**NASB, NRSV** "e graça sobre graça"  
**NKJV** "e graça por graça"  
**TEV** "dando-nos uma bênção após a outra"  
**NJB** "um dom que substitui outro"

A questão interpretativa é como entender "graça". Será

1. A misericórdia de Deus em Cristo para a salvação
2. A misericórdia de Deus para a vida cristã
3. A misericórdia de Deus na nova aliança através de Cristo?

O pensamento-chave é "graça", a graça de Deus foi maravilhosamente dada na encarnação de Jesus. Jesus é o "sim" de Deus à humanidade caída (cf. II Coríntios. 1.20).

**1.17 "a Lei"** A Lei de Moisés não era ruim, mas era preparatória e incompleta em proporcionar uma salvação completa (cf. 5.39-47; Gal. 3.23-29, Romanos 4). Hebreu também contrasta e compara o trabalho/revelação/alianças de Moisés e Jesus.

## TÓPICO ESPECIAL: VISÕES DE PAULO DA LEI DE MOSAICA

É boa e de Deus (cf. Rm 7.12, 16).

- A. Não é o caminho para a justiça e aceitação por Deus (pode até ser uma maldição, cf. Gálatas 3).
- B. É ainda a vontade de Deus para os crentes porque é a auto-revelação de Deus (Paulo frequentemente cita o AT para convencer e/ou encorajar os crentes).
- C. Os crentes são informados pelo AT (cf. Rm 4.23, 24; 15.4; I Co 10.6, 11), mas não salvos pelo AT (cf. Atos 15; Romanos 4; Gálatas 3; Hebreus).
- D. Funciona na nova aliança para:
  1. mostrar a pecaminosidade (cf. Gl 3.15-29)
  2. guiar a a humanidade remida na sociedade
  3. informar decisões éticas cristãs

É este espectro teológico de maldição e transitório para bênção e permanência que causa o problema ao tentar compreender a visão de Paulo da Lei Mosaica. Em *A Man in Christ [Um Homem em Cristo]*, James Stewart mostra o pensamento e escrito paradoxal de Paulo:

“Você normalmente esperaria um homem que estava se colocando para construir um sistema de pensamento e doutrina para fixar tão rigidamente quanto possível os significados dos termos que ele empregava. Você esperaria que ele aspirasse à precisão na fraseologia de suas idéias principais. Você exigiria que uma palavra, uma vez usada por seu escritor num sentido mantenha, deveria carregar esse sentido todo o tempo. Mas procurar isso de Paulo é ficar desapontado. Muito da sua fraseologia é fluida, não rígida... ‘A lei é santa’ ele escreve, ‘no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus’ (Rm 7.12, 22) mas é claramente um outro aspecto da nomos que o faz dizer em outro lugar, ‘Cristo nos resgatou da maldição da lei’ (Gl 3.13)” (p. 26).

■ **"graça"** Refere-se ao amor imerecido de Deus pela humanidade caída (cf. Ef. 2.8). Este termo graça (*charis*), tão importante nos escritos de Paulo, é utilizado apenas neste parágrafo no Evangelho de João (cf. 1.14,16,17). Escritores do Novo Testamento, sob inspiração, estavam livres para usar seus próprios vocabulários, analogias e metáforas.

Jesus trouxe para a realidade a "nova aliança" de Jeremias. 31.31-34; Ez. 36.22-38.

■ **"verdade"** É usada no sentido de (1) fidelidade ou (2) a verdade versus falsidade (cf. 1.14; 8.32; 14.6). Observe que graça e verdade vieram por meio de Jesus (cf. versículo 14). Veja Tópico Especial no 17.03.

■ **"Jesus"** Este é o primeiro uso do nome humano do Filho de Maria no Prólogo. O Filho pré-existente torna-se agora o Filho Encarnado!

**1.18 "Ninguém jamais viu a Deus em qualquer momento"** Alguns dizem que isso contradiz Êxo. 33.20-23. No entanto, o termo hebraico na passagem do Êxodo refere-se a "esplendor", não a visão física do próprio Deus. A essência desta passagem é que só Jesus revela Deus totalmente (cf. 14.08 ss). Nenhum ser humano pecador viu a Deus (cf. 6.46; Timóteo 6.16, I João 4.12,20).

Este versículo enfatiza a única revelação de Deus em Jesus de Nazaré. Ele é única a auto-revelação completa e divina. Conhecer Jesus é conhecer a Deus. Jesus é a revelação suprema do Pai de Si mesmo. Não há entendimento claro da divindade além Dele (cf. Col. 1.15-19; Hebreus 1.2-3). Jesus "vê" o Pai e os crentes "veem" o Pai por meio Dele (Sua vida, palavras, e atos). Ele é a revelação plena e completa do Deus invisível (cf. Col. 1.15; Hebreus 1.3).

■	
NASB	"Deus unigênito"
NKJV	"o Filho unigênito"
NRSV	"Ele é o Filho único de Deus"
TEV	"Filho único"
BJ	"Ele é o único Filho"

Veja a nota na *monogenēs* de no 1.14. Jesus é completamente Deus e homem. Veja notas completas no 1.1.

Há uma variação dos manuscritos gregos aqui. *Theos*/Deus está nos primeiros manuscritos gregos P<sup>66</sup>, P<sup>75</sup>, B e C, enquanto o "Filho" é substituído por "Deus" apenas em MSS A e C<sup>3</sup>. A UBS<sup>4</sup> fornece a "Deus" uma classificação "B" (quase certo). O termo "Filho" possivelmente vem de escribas relembrando "Filho unigênito" em João 3.16,18 e em I João 4.9 (cf. Bruce M. Metzger *A Textual Commentary on the Greek New Testament* p. 198). Esta é uma forte afirmação da divindade total e completa de Jesus! É possível que este versículo tenha três títulos para Jesus: (1) unigênito, (2) Deus, e (3) que está no seio do Pai.

Há uma interessante discussão sobre a possibilidade de uma alteração intencional deste texto por escribas ortodoxos em Bart D. Ehrmans' *The Orthodox Corruption of Scripture*, p. 78-82.

■ **"Que está no seio do Pai"** Isto é muito semelhante em significado à frase "com Deus" nos vv. 1 e 2. Ele fala de comunhão íntima. Ele poderia se referir à (1) Sua comunhão pré-existente ou (2) Sua comunhão restaurada (ou seja, a Ascensão).

■	
NASB	"Ele explicou Ele"
NKJV	"Ele declarou Ele."
NRSV, BJ	"quem o fez conhecido"
TEV	"ele fez-se conhecido"

Nós temos o termo Inglês "exegesis" (literalmente "levar para fora", AORISTO MÉDIO [depoente] INDICATIVO) a partir desta palavra grega usada em 1.18, o que implica uma revelação plena e completa. Uma das principais tarefas de Jesus foi a de revelar o Pai (cf. João 14.7-10, Heb. 1.2-3). Ver e conhecer Jesus é ver e conhecer o Pai (amando os pecadores, ajudando os fracos, aceitando o proscrito, recebendo crianças e mulheres)!

O termo em grego foi usado por aqueles que explicam ou interpretam uma mensagem, sonho, ou documento. Aqui, novamente João pode estar usando uma palavra que tinha um significado para ambos Judeus e Gentios (como Logos de v. 1). João está tentando se relacionar com tanto judeus e gregos com o seu prólogo. A palavra pode significar

1. ao judeu que explica ou interpreta a Lei
2. ao grego que explica ou interpreta os deuses.

Em Jesus, e só Jesus, seres humanos plenamente veem e entendem o Pai!

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Estas questões para discussão são fornecidas para ajudar você a pensar nas questões principais desta seção do livro. Elas pretendem ser instigantes, não definitivas.

1. Definir logos e seus antigos usos religiosos, seculares, e bíblicos.
2. Porque é que a doutrina da pré-existência de Jesus é tão importante?
3. Qual é a parte da humanidade na salvação? Como se recebe Jesus?
4. Por que foi necessário a Palavra se tornar carne?
5. Por que é tão difícil de descrever esta passagem?
6. Listar as verdades teológicas diferentes usadas para descrever Jesus (pelo menos 8).
7. Por que o versículo 18 é um versículo tão importante?

## PERCEPÇÕES CONTEXTUAIS DOS VERSÍCULOS 19-51

- A. Esta passagem a respeito de João Batista lida com dois equívocos da igreja primitiva:
  1. o qual se desenvolveu em torno da pessoa de João Batista e é debatido em vv. 6-9, 20,21,25, e 3.22-36;
  2. o qual se envolveu a pessoa de Cristo e é tratada em vv. 32-34. Esta mesma heresia do gnosticismo é atacada de forma similar em I João 1. I João pode ter sido a carta de apresentação para o Evangelho de João.
- B. O Evangelho de João é silencioso sobre o batismo de Jesus por João Batista. As ordenações da igreja, batismo e a Eucaristia, estão notadamente ausentes no relato de João da vida de Cristo. Há pelo menos duas razões possíveis para esta omissão:
  1. a ascensão do sacramentalismo na igreja primitiva levou João a não enfatizar esse aspecto do cristianismo. Seu Evangelho centra-se na relação, e não ritual. Ele não discute ou registra os dois sacramentos do Batismo e da Ceia do Senhor. A ausência de algo tão esperado chamaria a atenção.
  2. João, escrevendo depois do que os outros Evangelhistas, usou seu relato da vida de Cristo para complementar os outros. Uma vez que todos os Sinópticos cobrem essas ordenanças, João só forneceu informações adicionais sobre os eventos circundantes. Um exemplo seria o diálogo e os eventos que ocorreram no cenáculo (capítulos 13-17) mas não a ceia em si.
- C. A ênfase desse relato é o testemunho de João Batista sobre a pessoa de Jesus. João faz a seguinte declaração cristológica:
  1. Jesus é o Cordeiro de Deus (v. 29) um título para Jesus usado apenas aqui e em Apocalipse

2. Jesus é pré-existente (v. 30)
3. Jesus é o receptor e doador do Espírito Santo (v. 33)
4. Jesus é o Filho de Deus (v. 34)

- D. As verdades sobre a pessoa e a obra de Jesus são desenvolvidas pelo testemunho pessoal de
1. João Batista
  2. André e Simão
  3. Filipe e Natanael

Isso se torna uma técnica literária comum em todo o Evangelho. Ele contém vinte e sete destes diálogos ou testemunhos sobre Jesus ou com Jesus.

## ESTUDO DA FRASE E DA PALAVRA

### NASB TEXTO (ATUALIZADO): 1.19-23

<sup>19</sup>Este é o testemunho de João, quando os judeus enviaram-lhe sacerdotes e levitas de Jerusalém para perguntar-lhe: "Quem é você?" <sup>20</sup>E ele confessou e não negou, mas confessou: "Eu não sou o Cristo". <sup>21</sup>Perguntaram-lhe: "E então? Você é Elias?" E ele disse: "Eu não sou". "Você é o Profeta?" E ele respondeu: "Não". <sup>22</sup>Disseram-lhe: "Quem é você, para que possamos dar uma resposta aos que nos enviaram? O que você diz sobre si mesmo?" <sup>23</sup>Ele disse, "Eu sou A VOZ DO QUE CLAMA NO DESERTO: 'ENDIREITAI O CAMINHO DO SENHOR', como disse o profeta Isaías".

**1.19 "os Judeus"** Em João isto se refere a (1) o povo da Judéia que era hostil a Jesus ou (2) somente os líderes religiosos judeus (cf. 2.18, 5.10, 7.13; 9.22; 12.42, 18.12; 19.38; 20.19). Alguns estudiosos têm afirmado que um judeu não iria referir-se a outros judeus desta forma degradante. No entanto, a oposição judaica ao cristianismo intensificou-se após o Concílio de Jamnia em 90 D.C.

A palavra "judeu" basicamente vem de alguém da tribo de Judá. Após as doze tribos se dividirem em 922 A.C., Judá tornou-se o nome para as três tribos do sul. Ambos os reinos judaicos, Israel e Judá, foram levados para o exílio, mas apenas alguns, principalmente de Judá, voltou sob decreto de Ciro de 538 A.C. O termo tornou-se então um título para os descendentes de Jacó que viviam na Palestina e se espalharam por todo o mundo Mediterrâneo.

Em João o termo é na maior parte negativo, mas o seu uso geral, pode ser visto em 2.6 e 4.22.

■ **"Sacerdotes e levitas"** Aparentemente, João Batista também era de ascendência sacerdotal (cf. Lucas 1.05 ss). Esta é a única ocorrência do termo "levitas" no Evangelho de João. Eles possivelmente eram a polícia do Templo. Este foi um grupo oficial de "investigadores" enviados pelas autoridades religiosas em Jerusalém (cf. v. 24). Os sacerdotes e levitas eram geralmente saduceus, enquanto os escribas eram geralmente fariseus (cf. v. 24). Ambos os grupos foram envolvidos em questionar João Batista. Os antagonistas políticos e religiosos juntaram forças para se opor a Jesus e seus seguidores.

■ **"Quem é você"** Esta mesma pergunta é feita para Jesus em 8.25. João e Jesus ensinaram e atuaram de maneira que deixou os líderes oficiais desconfortáveis porque eles reconheceram em ambos os homens certos temas escatológicos e termos do VT. Esta questão, então, relaciona-se com a expectativa judaica do fim dos tempos, personagens da nova era.

**1.20 "E confessou, e não negou, mas confessou"** Esta declaração é uma forte, tríplice negação de que ele foi o esperado, prometido Messias (Cristo). Sobre "confessar" veja Tópico Especial em 9.22-23.

■ **"O Cristo"** "Cristo" é a tradução grega do termo hebraico "*māšīah*", que significa "o ungido". No VT o conceito de unção era uma maneira de enfatizar o chamado especial de Deus e equipamento para uma tarefa específica. Reis, sacerdotes e profetas eram ungidos. Ele chegou a ser identificado com aquela pessoa especial que era para implementar a nova era de justiça. Muitos pensaram que João Batista era o Messias prometido (cf. Lucas 3.15) porque ele foi o primeiro porta-voz inspirado por YHWH desde os escritores do VT cerca de quatrocentos anos antes.

Neste ponto, eu gostaria de incluir os meus comentários de Dan. 9.26 em "Messias".

### Daniel 9.26

NASB	"o Messias"
NKJV	"Messias"
NRSV	"um ungido"
TEV	"líder escolhido por Deus"
NJB	"um ungido"

A dificuldade na interpretação deste versículo é devida aos possíveis significados associados ao termo Messias ou ungido (BDB 603):

1. utilizado como reis judeus (por exemplo I Sam 2.10;12.3)
2. utilizado como sacerdotes judeus (por exemplo Lev. 4.3,5)
3. utilizado como Ciro (cf. Isa. 45.1)
4. N° 1 e n° 2 são combinados no Salmo 110 e Zacarias 4
5. utilizado como Rei especial de Deus que vem Davi para trazer a nova era de justiça
  - a. linha de Judá (cf. Gn 49.10)
  - b. casa de Jessé (cf. II Samuel 7)
  - c. reino universal (cf. Salmo 2;. Isa 9.6; 11.1-5;. Mic 5.1-4FF)

Eu, pessoalmente, sou atraído para a identificação de um "ungido" com Jesus de Nazaré por causa de:

1. a introdução de um reino eterno, no capítulo 2, durante o quarto império
2. a introdução do "filho do homem" em 7.13 sendo dado um reino eterno
3. as cláusulas redentoras do 9.24 que apontam em direção a um ponto culminante da história do mundo caído
4. Uso de Jesus no livro de Daniel no NT (cf. Mateus 24.15;. Marcos 13.14)

**1.21 "O que, então? Você é Elias"** Porque Elias não morreu, mas sim foi levado por um turbilhão para o céu (cf. II Rs. 2.1), ele era esperado para vir antes do Messias (cf. Ml 3.1; 4.5). João Batista parecia e agia muito como Elias (cf. Zac. 13.4).

■ **"Eu não sou "** João Batista não se vê no papel escatológico de Elias, mas Jesus o viu funcionando como um cumprimento da profecia de Malaquias (cf. Mt 11.14; 17.12).

■ **"Você é o Profeta"** Moisés previu que alguém como ele (a quem ele chamou de "O Profeta") viria depois dele (cf. Deut. 18.15,18; João 1.25; 6.14; 07.40, Atos 3.22-23; 7.37). Há duas maneiras distintas de como este termo foi utilizado no NT: (1) como uma figura escatológica distinta do Messias (cf. 7.40-41) ou (2) como uma figura identificada com o Messias (cf. At 3.22).

**1.23 "Eu sou A VOZ DO QUE CLAMA NO DESERTO "** Esta é uma citação da tradução Septuaginta de Isa. 40.3 com uma alusão ao paralelo em Mal. 3.1.

■ **"ENDIREITAI O CAMINHO DO SENHOR "** Esta é uma citação do (Is 40.3) a unidade literária de Isaías (capítulos 40-54), em que os Cânticos do Servo ocorrem (cf. 42.1-9; 49.1-7; 50.4-11; 52.13-53.12). Eles inicialmente se referiram a Israel, mas em 52.13-53.12, a frase foi individualizada. O conceito de endireitamento da estrada foi utilizado para a preparação de uma visita real. O termo "endireitar" está relacionado com a etimologia do termo "justiça". Veja Tópico Especial em I João 2.29. Este parágrafo inteiro pode ter servido o propósito teológico do apóstolo João em depreciar João Batista por causa do desenvolvimento de vários grupos heréticos no primeiro século, que tiveram João Batista como seu líder espiritual.

### **NASB TEXTO (ATUALIZADO): 1.24-28**

**<sup>24</sup>Agora tinham sido enviados pelos fariseus. <sup>25</sup>Perguntaram-lhe, e disseram-lhe: "Por que então você está batizando, se você não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta? <sup>26</sup>João respondeu-lhes, dizendo:" Eu vos batizo com água, mas no meio de vós está alguém que vocês não conhecem. <sup>27</sup>É aquele que vem depois de mim, a correia de suas sandálias não sou digno de desatar.<sup>28</sup>Essas coisas aconteceram na Betânia, além do Jordão, onde João estava batizando.**

**1.24 "que tinham sido enviados pelos fariseus"** Este texto é ambíguo. Ele pode significar (1) os fariseus enviaram questionadores à João (cf. v 19) ou (2) os questionadores eram fariseus, que é incomum à luz do fato de que a maioria dos sacerdotes eram saduceus (cf. v 9). Parece referir-se a outro grupo do que no v. 19.

### **TÓPICO ESPECIAL: FARISEUS**

I. O termo tinha uma das seguintes possíveis origens:

- A. "Ser separado". Esse grupo se desenvolveu durante o período dos Macabeus. (Essa é a visão mais amplamente aceita).
- B. "Dividir". Esse é um outro significado da mesma raiz hebraica. Alguns dizem que significava um intérprete (cf. II Tm 2.15).
- C. "Persa". Esse é um outro significado da mesma raiz aramaica. Algumas das doutrinas dos Fariseus têm muito em comum com o dualismo do Zoroastrismo Persa.

II. Eles se desenvolveram durante o período macabeu dos Hasidim (piedosos). Vários grupos diferentes como os essênios surgiram da reação anti-helenística a Antíoco Epifano IV. Os fariseus são os primeiros mencionados nas Antiguidades dos Judeus 8.5.1-3 de Josefo.

III. Suas principais doutrinas:

- A. Crença num Messias vindouro, que era influenciada pela literatura apocalíptica judaica interbíbica como I Enoque.
- B. Deus ativo na vida diária. Isso era diretamente oposto aos saduceus. Muito das doutrinas farisaicas eram um contraponto às doutrinas dos saduceus.
- C. Uma vida depois da morte fisicamente orientada baseada na vida terrena, que envolvia recompensa e punição (cf. Dn 12.2).
- D. Autoridade do AT e das Tradições Orais (Talmude). Eles eram conscientes de serem obedientes aos mandamentos de Deus do AT como eram interpretados e aplicados pelas escolas dos estudiosos rabínicos (Shammai, o conservador, e Hillel, o liberal). A interpretação rabínica era baseada num diálogo entre rabinos de duas filosofias divergentes, uma conservadora e outra liberal. Essas discussões orais sobre o significado da Escritura foram finalmente escritas de duas formas: o Talmude Babilônico e o incompleto Talmude Palestino. Eles acreditavam que Moisés tinha recebido interpretações orais no Mt. Sinai. O princípio histórico dessas discussões começou com Esdras e os homens da "Grande Sinagoga" (depois chamada de Sinédrio).
- E. Angelologia altamente desenvolvida. Isso envolvia tanto os seres espirituais bons quanto maus. Isso se desenvolveu do dualismo persa e da literatura judaica interbíbica.

**1.25 "Por que então você está batizando"** batismo do prosélito era normativo no judaísmo antigo para aqueles gentios que desejavam se tornar convertidos, mas era altamente incomum para os próprios judeus serem batizados (os judeus sectários de Qumran praticaram auto-batismos e adoradores do templo banhavam-se antes de entrar). Este texto pode envolver implicações messiânicas de Isa. 52.15; Ez. 36.25; Zac. 13.1.

■ **"se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que se supõe ser verdade do ponto de vista do autor ou por seus propósitos literários.

■ **"não o Cristo, nem Elias, nem o Profeta"** É interessante, à luz dos Manuscritos do Mar Morto que estes três personagens representaram o ponto de vista Essênio que haveria três diferentes figuras messiânicas. Também é interessante que alguns líderes da igreja primitiva acreditavam que Elias viria fisicamente antes da Segunda Vinda de Cristo (cf. Crisóstomo, Jerônimo, Gregory, e Agostinho).

**1.26 "eu vos batizo na água"** a preposição "na" pode significar também "com". Qualquer que seja a opção escolhida deve corresponder ao paralelo do v. 33 sobre "o Espírito."

■ **"mas no meio de vós está alguém"** Existem muitas variantes textuais relacionadas ao TEMPO do VERBO "está." A UBS4 classifica O TEMPO PERFEITO como "B" (quase certo). Bruce M. Metzger afirma que o TEMPO PERFEITO é característica de João e implica uma expressão hebraica de "há quem tomou sua posição no meio de ti" (p. 199).

**1.27 "a correia de suas sandálias não sou digno de desatar"** Trata-se de tarefa do escravo de desfazer as sandálias de seu mestre quando este entra em sua casa (considerado a mais humilde tarefa, mais servil um escravo poderia executar). Judaísmo Rabínico afirmou que os discípulos rabinos deveriam estar dispostos a fazer tudo o que um escravo estava disposto a fazer, exceto desatar os sapatos. Há também a não declarada implicação de retirar os sapatos e levá-los para um local designado de armazenamento. Esta foi uma metáfora de extrema humildade.

**1.28 "Betânia"** A Versão de King James tem o nome de "Bethabara" (MSS! 2, C2). Isto foi devido à dependência dos tradutores da KJV a um erro de compreensão da Origem (e alegorização do nome da cidade) do local da cidade. A leitura correta é Betânia (Bodmen Papyrus, P<sup>66</sup>) não a sudeste de Jerusalém (cf. 11.18), mas a cidade em frente de Jericó, além do Rio Jordão (lado leste).

### **NASB TEXTO (ATUALIZADO): 1.29-34**

<sup>29</sup>No dia seguinte ele viu Jesus, vindo para ele e disse: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!" <sup>30</sup>"Este é aquele em nome de quem eu disse: 'Depois de mim vem um homem que tem um posto mais alto do que eu, porque ele existia antes de mim'." <sup>31</sup>"Eu não o reconheci, mas para que Ele fosse manifestado a Israel, vim batizando em água."

<sup>32</sup>João testificou dizendo: "Eu vi o Espírito descer, como uma pomba do céu, e pousar sobre ele. <sup>33</sup>" Eu não reconheci Ele, mas Ele que me enviou a batizar em água me disse: 'Aquele sobre quem vives o Espírito descer e permanecer sobre Ele, este é o que batiza no Espírito Santo'." <sup>34</sup>"Eu mesmo vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus."

**1.29: "Eis o Cordeiro de Deus"** A festa da Páscoa não estava longe (cf. 2.13). Portanto, este provavelmente se refere à Cordeiro pascal simboliza a libertação (ou seja, a salvação) do Egito (cf. Êxodo 12). João também coloca a morte de Jesus no mesmo dia em que o cordeiro pascal foi morto (ou seja, "dia da preparação"). No entanto, tem havido outras interpretações:

1. pode referir-se ao Servo Sofredor de Isaías. 53.7
2. pode referir-se ao animal que foi preso no mato em Gênesis 22.08, 13.
3. pode referir-se à oferta diária no templo chamado de "o contínuo" (cf. Êx. 29.38-46).

Seja qual for a associação exata, ele foi para um propósito de sacrifício que o cordeiro foi enviado (cf. Marcos 10.45).

Esta metáfora poderosa para a morte sacrificial de Jesus nunca é usada por Paulo e só raramente por João (cf. 1.29,36; Observe também Atos 8.32 e I Pedro. 1.19). O termo grego para um "cordeiro pequeno" (pequeno porque tinha apenas um ano de idade, a idade normal de ofertas sacrificiais). Uma palavra diferente é usada por João, no 21.15 e 28 vezes no Apocalipse.

Há uma outra possibilidade para imagens de João Batista: intertestamental, literatura apocalíptica onde o "Cordeiro" é um guerreiro vitorioso. O aspecto sacrificial ainda está presente, mas o cordeiro como juiz escatológico é preeminente (cf. Ap 5.5-6,12 – 13).

■ **"que tira o pecado do mundo!"** A frase "tira" significa "pegar e levar embora." Este verbo é muito semelhante ao conceito de "bode expiatório" em Levítico 16. O próprio fato de que o pecado do mundo é mencionado alude à natureza universal da tarefa do cordeiro (cf. v 9, 3.16; 4.42, I Tm 2.4; 4.10, Tito 2.11; Pet II 03.09, I João 2.2; 4.14). Observe que o pecado é SINGULAR, não PLURAL. Jesus lidou com o problema do "pecado" do mundo.

**1.30 "pois ele existia antes de mim"** Esta é uma repetição do verso 15 para dar ênfase. Este é outro destaque para a pré-existência e divindade do Messias (cf. João 1.1, 15; 8.58; 16.28; 17.5,24; II Coríntios 8.9; Fil 2.6-7; Col. 1.17, Hb. 1.3).

**1.31 "para que ele fosse manifestado a Israel"** Esta é uma frase comum de João (cf. 2.11, 3.21; 7.4; 9.3; 17.6; 21.14; I João 1.2; 2.19,28; 3.2,5,8; 4.9), mas é raro nos Evangelhos Sinópticos, só aparecendo em Marcos 4.22. É uma brincadeira com o termo hebraico "saber", que fala de comunhão pessoal com alguém mais do que fatos sobre alguém. O propósito do batismo de João era duplo: (1) preparar as pessoas e (2) revelar o Messias.

Este VERBO "manifestar" (phaneroÇ) parece substituir "revelar" (apokaluptÇ) nos escritos de João. Jesus claramente traz para luz / vista a pessoa e a mensagem de Deus!

**1.32-33** Esta é uma ênfase tríplice do fato de que João viu o Espírito vir e permanecer em Jesus.

**1.32 "o Espírito descer, como uma pomba do céu"** Esta foi a maneira de Isaías (capítulos 40-66) de reconhecer o Messias (cf. Isa. 42.1; 59.21, 61.1). Isso não significa dizer que Jesus não tinha o Espírito antes deste tempo. Era um símbolo da escolha especial e equipamento Deus. Não era principalmente para Jesus, mas para João Batista!

Os judeus tinham uma visão de mundo de duas eras (veja Tópico Especial em I João 2.17), a era atual do mal e uma era de justiça para vir. A nova era foi chamada a era do Espírito. Essa visão teria dito a João Batista (1) este é o Messias e (2) a nova era raiou.

■ **"pomba"** Isto foi usado

1. como um símbolo rabínico de Israel (ie, Hos. 7.11)
2. como uma alusão ao Espírito Santo como um pássaro feminino "ninhada" sobre a criação em Gen. 1.2 nas Targums
3. em Philo, um símbolo de sabedoria
4. como uma metáfora da maneira em que o Espírito desceu (o Espírito não é um pássaro)

■ **"Permaneceu"** Veja Tópico Especial: "permanecer" nos escritos de João em I João 2.10. 1.33 "Eu não o reconheci" Isto implica que João Batista não conhecia Jesus como o Messias, não que ele não conhecia Ele. Como parentes, certamente eles se encontraram em reuniões familiares ou religiosas ao longo dos anos.

■ **"Aquele que me enviou para batizar em água me disse:"** Deus falou com João como fez com outros profetas do VT. João reconheceu o Messias por esses atos específicos que ocorreram em seu batismo.

O batismo de João sugeriu uma autoridade religiosa. A delegação oficial de Jerusalém (cf. vv. 19-28) queria saber a fonte dessa autoridade. João Batista atribui essa autoridade a Jesus. O batismo do Espírito de Jesus é superior ao batismo da água de João.

Batismo de Jesus na água se tornará um sinal do batismo do Espírito, a incorporação na nova era!

■ **"Este é o que batiza com o Espírito Santo"** A partir de I Coríntios. 12.13, parece que este conceito refere-se à inclusão inicial de uma pessoa na família de Deus. O Espírito convence do pecado, corteja a Cristo, batiza em Cristo, e forma Cristo no novo crente (cf. João 16.8-13). Veja Tópico Especial: O Santo em I João 2.20.

**1.34 "Eu mesmo vi, e tenho testificado"** Estes são os dois INDICATIVOS PERFEITO ATIVO implica que a ação passada trouxe à conclusão e depois continuou. Isto é muito semelhante ao I João 1.1-4.

■ **"Que este é o Filho de Deus"** Se quer saber se a palavra grega παῖς, que normalmente é traduzida como "servo", refletindo o Hebraico (‘ebed, BDB 712) na LXX, poderia ser o fundo para "Filho." Se é assim, então Isaías 53 (como está "cordeiro" de Deus em 1.29) é a alusão do VT em vez de Dan. 7.13. Jesus é o Filho e o Servo! Ele vai transformar crentes em "um filho", não "um servo"!

Este mesmo título é usado por Natanael no João 1.49. Ele também é usado por Satanás no Mat. 4.3. Há uma interessante variante do manuscrito grego encontrado em MSS e P5! \*, que tem "o Escolhido de Deus" em vez de "o Filho de Deus" (o UBS4 dá "Filho de Deus" nota "B"). A frase "Filho de Deus" é comum em João. Mas, se alguém segue os princípios racionais de crítica textual, logo, a formulação mais estranha e incomum é provavelmente original, então há pelo menos uma possibilidade de a tradução alternativa apesar do testemunho manuscrito é limitado. Gordon Fee discute esta variante textual em seu artigo "The Textual Criticism of the New Testament" pp. 419-433 no volume introdutório do *The Expositor's Bible Commentary*:

"Em João 1.34, João Batista diz: "Este é o Filho de Deus "(KJV, RSV) ou" Este é o Escolhido de Deus ' (NEB, JB)? A evidência MS é dividida, mesmo entre os primeiros tipos de texto. 'Filho' é encontrado nas testemunhas chave Alexandrinas (P<sup>66</sup>, P<sup>75</sup>, B, C, L copbo), bem como em diversas testemunhas OL (aur, c, FLG) e depois nas testemunhas siríacas, enquanto 'Escolhido' é apoiado pelo P<sup>5</sup> Alexandrina, Ⲙ, Copsa bem como o OL MSS a, b, e, FF2, e o siríaco antigo.

"A questão deve, finalmente, ser decidida em bases internas. Com a probabilidade de transcrição, uma coisa é clara: a variante é intencional, não acidental (cf. Bart D. Ehrman, *The Orthodox Corruption of Scripture*, pp 69-70). Mas será que um escriba do segundo século alterou o texto para apoiar um tipo de cristologia adocionista, ou foi um escriba ortodoxo que sentiu a possibilidade de que a designação 'Escolhido' pode ser usada para apoiar adocionismo, e assim alterou-o por razões ortodoxas?

"Mas a decisão final deve envolver exegese. Desde que o que João Batista disse que foi quase certamente destinado a ser messiânico e não uma declaração da teologia cristã, a questão é se ela reflete o messianismo de tal passagem como Salmo 2.7 ou o de Isaías 42.1. À luz do sofrimento, ou cordeiro pascal motivo de João 1.29, é certamente discutível se 'Escolhido' se encaixa no contexto do Evangelho "(pp. 431-432).

#### **NASB TEXTO (atualizado): 1.35-42**

<sup>35</sup>Novamente no dia seguinte, João estava com dois dos seus discípulos, <sup>36</sup>E ele olhou para Jesus, que passava, e disse: "Eis o Cordeiro de Deus!" <sup>37</sup>Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus. <sup>38</sup>E Jesus voltou-se e os viu seguindo, disse-lhes: "O que vocês procuram?" Eles disseram-lhe: "Rabi (que traduzido significa Mestre), ? onde moras <sup>39</sup>"Ele disse-lhes: " Vinde, e você vai ver "Então eles vieram e viram onde morava. E ficaram com ele aquele dia, pois era cerca da hora décima. <sup>40</sup>Um dos dois que ouviram João falar e o seguiram, era André, irmão de Simão Pedro. <sup>41</sup>Ele achou primeiro a seu irmão Simão, e disse-lhe: "Achamos o Messias "(que traduzido significa Cristo). <sup>42</sup>Ele o levou a Jesus. Jesus olhou para ele e disse: " Tu és Simão, filho de João, você será chamado Cefas "(que é traduzido Pedro).

**1.35 "dois dos seus discípulos"** Marcos 1.16-20 parece ser um relato diferente do chamado desses dois discípulos. É incerto quanto contato anterior ocorreu entre Jesus e seus discípulos galileus. Houve fases específicas da disciplina envolvidas no processo de se tornar um seguidor de tempo integral de um rabino nos dias de Jesus. Estes procedimentos são explicados nas fontes rabínicas, mas não são exatamente seguidas nos relatos do Evangelho. Os dois discípulos mencionados são André (cf. v 40), e João, o apóstolo (quem nunca se refere a si mesmo pelo nome no Evangelho).

O termo discípulo pode significar (1) aluno e /ou (2) seguidor. Este era um nome inicial para os crentes em Jesus Cristo como o prometido Messias judeu. É importante notar que o NT chama por discípulos, e não meras decisões (cf. Mateus 13, 28.18-20). O cristianismo é uma decisão inicial (arrepentimento e fé), seguido de um processo em curso de decisão de obediência e perseverança. O Cristianismo não é uma apólice de seguro contra incêndio ou um bilhete para o céu, mas um relacionamento de servo/amigo diariamente com Jesus.

**1.37 "Os dois discípulos ouviram-no falar"** João Batista apontou além de si mesmo a Jesus (cf. 3.30).

**1.38: "Rabi (que traduzido quer dizer Mestre)"** Este era um título comum no Judaísmo do primeiro século para identificar aqueles que poderiam expor as implicações e aplicações da lei mosaica e da tradição oral (Talmud). É, literalmente, "meu mestre." É usado por João o Apóstolo como equivalente a "mestre" (cf. 11.8,28; 13.13-14; 20.16). O fato de que João explica seus termos (cf. vv. 38, 41, 42) mostra que ele estava escrevendo para os gentios.

■ **"Onde moras"** Isso parece seguir os procedimentos tradicionais do estabelecimento da ligação original entre professor e aluno. A pergunta implica que estes dois homens queriam passar mais tempo com Jesus do que apenas ser capaz



de fazer algumas perguntas na estrada (cf. versículo 39).

A palavra *menō* (permanecer) ocorre três vezes nos vv. 38,39. Pode se referir a um lugar físico ou um lugar espiritual. Os três usos parecem implicar um outro jogo de palavras, trazendo duas conotações juntas, o que é muito comum em João (ou seja, 1.1,5 11; 12.32). Esta ambiguidade proposital é característica dos escritos de João!

**1.39 "era cerca da décima hora"** É incerto se João está usando o horário romano, começando à (1) meia noite ou (2) meio dia, ou o horário judaico, começando às 6h da noite (crepúsculo). Ao se comparar João 19.14 com Marcos 15.25 parece implicar horário romano. No entanto, quando se olha para João 11.09 parece implicar horário judaico. João possivelmente usou ambos. Aqui parece ser o horário romano, 2, ou cerca de 4h da tarde.

**1.40 "Um dos dois que ouviram João"** nunca o escritor (o apóstolo João) nomeia-se no Evangelho (ou seja, 21.2). É, sem dúvida possível que um dos dois discípulos que ouviram João Batista fazer esta declaração foi João, filho de Zebedeu (ou seja, Mat. 4:21, Marcos 1.19).

#### 1.41

NASB	"Ele encontrou primeiro o seu próprio irmão"
NKJV, NRSV	"Ele achou primeiro o seu próprio irmão"
TEV	"uma vez que ele foi encontrado"
NBJ	"a primeira coisa que André fez"

Existe uma variante de manuscrito que afeta as traduções. As opções são:

1. a primeira coisa que André fez
2. a primeira pessoa que ele encontrou
3. André foi o primeiro a ir e contar

- "O Messias (que traduzido quer dizer Cristo)" Veja nota em 1.20.

**1.42 "Jesus olhou para ele"** Este termo refere-se a um "olhar intenso".

- "Simão, filho de João" Há uma certa confusão no NT sobre o nome do pai de Pedro. Em Mat. 16.17 Pedro é chamado de "filho de Jonas" (*Iōnas*), mas aqui ele é chamado de "filho de João" (*Iōannēs*). O nome de João é encontrado em MSS P66, P75, e L. MS B tem o mesmo nome, mas com apenas um "n" (*Iōanēs*). O nome Jonas ocorre em MSS A, B3, K e na maioria dos outros manuscritos gregos posteriores. Não parece haver nenhuma resposta clara a esta questão. Grafias variantes são comuns com os nomes transliterados do Aramaico.

Michael Magill, *The New Testament TransLine*, p. 303, diz, "'Jonas' e 'João' podem ser grafias alternativas gregas do mesmo nome hebraico, 'Simão' e 'Simeão'".

- "'Você será chamado Cefas" (que é traduzido como Pedro)" O termo Cefas é um termo aramaico para pedra (*kepa*), que vem para o grego como Kephias. O nome serviria para lembrar estabilidade, resistência e durabilidade.

Este é um dos muitos comentários por parte do autor do Evangelho para ajudar a explicar a vida e os ensinamentos de Jesus para os leitores gentios.

É interessante que os dois últimos termos técnicos (VERBOS) para a interpretação da Bíblia aparecem neste capítulo.

1. exegese, levar para fora, usado em 1.18
2. hermenêutica, explicar, interpretar, traduzir, usado em 1.42

#### **NASB TEXTO (ATUALIZADO): 1.43-51**

<sup>43</sup>No dia seguinte Ele propôs ir para a Galiléia, e encontrou Filipe. E Jesus disse-lhe: "Siga-me". <sup>44</sup>Ora Filipe era de Betsaida, da cidade de André e de Pedro. <sup>45</sup>Filipe encontrou Natanael e disse-lhe: "Encontramos Aquele de quem Moisés escreveu na Lei e também os profetas escreveram Jesus de Nazaré, filho de José". <sup>46</sup>Natanael disse a ele, "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?" Filipe disse a ele: "Venha e veja". <sup>47</sup>Jesus viu Natanael vir a Ele, e disse dele: "Eis um verdadeiro israelita, em quem não há engano!" <sup>48</sup>Natanael disse-lhe: "Como é que você me conhece?" Jesus respondeu, e disse-lhe: "Antes de Filipe te chamar, quando estavas debaixo da figueira, eu te vi". <sup>49</sup>Natanael respondeu-lhe: "Rabi, Tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel." <sup>50</sup>Jesus respondeu, e disse-lhe, "Porque eu te disse que te vi debaixo da figueira, você acredita? Você vai ver coisas maiores do que estas." <sup>51</sup>E disse-lhe: "Em verdade, em verdade vos digo que, você vai ver o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem. "

**1.43 "O dia seguinte"** João inclui marcadores cronológicos em todo o Evangelho (cf. 1.29,35,43, 2.1, etc). O contexto geral (1) começa no verso 19, que pode ser o primeiro dia, (2) vv. 29,35,43 têm "no dia seguinte", e (3) 2.1 tem "no terceiro dia".

■ **"Ele propôs ir em"** João registra um período inicial do ministério de Jesus na Judéia que não é registrada nos Evangelhos Sinópticos. O Evangelho de João enfoca o ministério de Jesus na Judéia e em particular Jerusalém. Aqui, no entanto, Ele quer ir para a Galiléia possivelmente para o casamento em Caná (João 2).

■ **"Siga-me"** Este é um imperativo presente ativo. Este foi um apelo rabínico para ser um discípulo permanente. Os judeus haviam fixado diretrizes que definiram esta relação.

**1.44 "Ora, Filipe era de Betsaida"** O nome da cidade significa "casa de pesca." Esta foi também a casa de André e Pedro.

**1.45 "Natanael"** Este é um nome hebraico que significa "Deus deu". Ele não é referido por este nome nos Evangelhos Sinópticos. Supõe-se pelos estudiosos modernos que ele é o chamado de "Bartolomeu", mas isto permanece apenas uma suposição.

## TÓPICO ESPECIAL: GRÁFICO DOS NOMES DOS APÓSTOLOS

	Mateus 10.2-4	Marcos 3.16-19	Lucas 6.14-16	Atos 1.12-18
<b>Primeiro Grupo</b>	Simão (Pedro)	Simão (Pedro)	Simão (Pedro)	Pedro
	André (irmão de Pedro)	Tiago (filho de Zebedeu)	André (irmão de Pedro)	João
	Tiago (filho de Zebedeu)	João (irmão de Tiago)	Tiago	Tiago
	João (irmão de Tiago)	André	João	André
<b>Segundo Grupo</b>	Filipe	Filipe	Filipe	Filipe
	Bartolomeu	Bartolomeu	Bartolomeu	Tomé
	Tomé	Mateus	Mateus	Bartolomeu
	Mateus (coletor de imposto)	Tomé	Tomé	Mateus
<b>Terceiro Grupo</b>	Tiago (filho de Alfeu)	Tiago (filho de Alfeu)	Tiago (filho de Alfeu)	Tiago (filho de Alfeu)
	Tadeu	Tadeu	Simão (o zelote)	Simão (o zelote)
	Simão (o cananeu)	Simão (o cananeu)	Judas (filho de Tiago)	Judas (filho de Tiago)
	Judas (Iscariotes)	Judas (Iscariotes)	Judas (Iscariotes)	

■ **"A Lei e os profetas"** Trata-se de duas das três seções do hebraico canônico: a Lei, os Profetas, e os Escritos (que foi ainda discutido em Jâmnia em 90 dC). Foi uma expressão para se referir a todo o Antigo Testamento.

■ **"Jesus de Nazaré, filho de José."** Isto deve ser entendido à luz do uso judaico. Jesus, então, vivia em Nazaré e o pai da casa foi chamado José. Isto não nega o nascimento de Jesus em Belém (cf. Miquéias 5.2), nem seu nascimento virginal (cf. Isa. 7.14). Consulte o seguinte tópico especial.

## TÓPICO ESPECIAL: JESUS O NAZARENO

Há vários termos gregos diferentes que o NT usa para falar de Jesus.

### A. Termos do NT

1. Nazaré – a cidade da Galiléia (cf. Lucas 1.26; 2.4, 39, 51; 4.16; Atos 10.38). Esta cidade não é mencionada em fontes contemporâneas, mas tem sido encontrada em inscrições posteriores. Por Jesus ser de Nazaré não era um cumprimento (João 1.46). A placa sobre a cruz de Jesus que incluía o nome deste lugar era um sinal do desprezo judaico.
2. Nazarēnos – parece referir-se também a uma localização geográfica (Lucas 4.34; 24.19).
3. Nazōraios – pode referir-se a uma cidade, mas poderia também ser um jogo no termo hebraico messiânico “renovo” ou (netzer, BDB 666, cf. Is 4.2; 11.1; 53.2; Jr 23.5 (BDB 855); 33.15; Zc 3.8; 6.12; no NT, Ap 22.16). Lucas usa isto para Jesus em 18.27 e Atos 2.22; 3.6; 4.10; 6.14; 22.8; 24.5; 26.9.
4. Relacionado com o n° 3 nāzir (BDB 634), que significa “alguém consagrado por meio de um voto”.

### B. Usos históricos fora do NT.

1. Denotava um grupo herético judeu (pré-cristão) (aramaico nāsōrayyā).
2. Era usado em círculos judaicos para descrever os crentes em Cristo (Atos 24.5, 14; 28.22, nosri).
3. Tornou-se o termo comum para indicar os crentes nas igrejas sírias (aramaic). “Cristão” era usado nas igrejas

gregas para indicar os crentes.

4. Algum tempo depois da queda de Jerusalém, os fariseus se reorganizaram em Jâmnia e instigaram uma separação formal entre a sinagoga e a Igreja. Um exemplo do tipo de fórmulas de maldição contra os cristãos é encontrado em “As Dezoito Bênçãos” de Berakoth 28b-29a, que chama os crentes de “Nazarenos”.  
“Que os Nazarenos e hereges desapareçam num momento; eles serão apagados do livro da vida e não sejam inscritos com os fiéis”.

C. Opinião do autor

Fiquei surpreso por tantas grafias do termo, embora eu saiba que isso não seja desconhecido no AT como “Josué” tem várias grafias diferentes em hebraico. Os seguintes itens fazem-se permanecer incerto quanto ao significado preciso:

1. A associação próxima com o termo messiânico “Renovo” (netzer) ou o termo similar nāzir (“alguém consagrado por meio de um voto”)
  2. a conotação negativa da Galiléia
  3. pouca ou nenhuma confirmação contemporânea à cidade de Nazaré na Galiléia
  4. vindo da boca de um demônio num sentido escatológico (i.e., “vieste para nos destruir?”).
- F. Para uma bibliografia completa dos estudos deste grupo de palavra, veja Colin Brown (ed.), *New International Dictionary of New Testament Theology* [Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento], vol. 2, p. 346 ou Raymond E. Brown, *Birth* [Nascimento], pp. 209-213, 223-225.

**1.46 "Natanael disse a ele:" Pode vir alguma coisa boa de Nazaré** "Obviamente, Filipe e Natanael conheciam as profecias do VT, o Messias viria de Belém (cf. Miquéias 5.2), perto de Jerusalém, não Nazaré, na Galiléia dos gentios, mas Isa. 9.1-7 significa exatamente isso!

**1.47**

**NASB, NKJV,**

**NRSV** "em quem não há engano"

**TEV** "não há nada de falso nele"

**NJB** "em quem não há engano"

Isso significa que um homem simples, sem motivos ocultos (cf. Sl. 32.2), uma representação verdadeira do povo escolhido, Israel.

**1.48 "Jesus respondeu, e disse-lhe:" Antes de Filipe te chamar, quando estavas debaixo da figueira, eu te vi** "

Obviamente Jesus usou seu conhecimento sobrenatural (ou seja, 2.24-25; 4.17-19,29; 6.61,64,71; 13.1,11,27,28; 16.19,30; 18.4) para dar um sinal para Natanael que Ele era o Messias. É difícil entender como a divindade e humanidade de Jesus funcionava. Em alguns textos é incerto se Jesus estava usando poderes "sobrenaturais" ou capacidades humanas. Aqui, a inferência é a capacidade "sobrenatural".

**1.49 "Respondeu-lhe Natanael:" Rabi, Tu és o Filho de Deus. . . Rei de Israel** "Observe os dois títulos! ambos têm implicações nacionalistas messiânicas (ou seja, o Salmo 2). Estes primeiros discípulos entenderam Jesus em categorias judaicas do primeiro século. Eles não entenderam completamente sua pessoa e trabalho como o Servo Sofredor (cf. Isa. 53) até depois da ressurreição.

**1.51**

**NASB** "verdadeiramente, em verdade vos digo",

**NKJV** "Em verdade, vos digo",

**NRSV** "Muito sinceramente, eu lhe digo,"

**TEV** "Eu estou te dizendo a verdade"

**NJB** "Em toda a verdade"

Literalmente isso é "Amém! Amém!" "Duplicação de Jesus deste termo só é encontrada no Evangelho de João onde aparece 25 vezes. "Amém" é uma forma da palavra hebraica para fê (emeth) que significa "ser firme" (veja Tópico Especial no 1.14). Foi usada no VT como uma metáfora para a estabilidade e confiabilidade. Ela veio a ser traduzida por "fê" ou "fidelidade." No entanto, com o tempo ela passou a ser utilizada como uma afirmação. Nesta posição inicial em uma frase, que era uma forma única de chamar a atenção para as declarações significativas, confiáveis de Jesus ou revelação de YHWH (cf. 1.51; 2.3,5,11; 5.19,24,25; 6.26,32,47,53; 8.34,51,58; 10.1,7; 12.24; 13.16,20,21,38; 14.12; 16.20,23; 21.18).

Observe a mudança para o PLURA (PRONOME e VERBO). Isto deve ter sido dirigido a todos aqueles presentes lá.

## TÓPICO ESPECIAL: AMÉM

### I. ANTIGO TESTAMENTO

- A. O termo “Amém” é de uma palavra hebraica para
1. “verdade” (emeth, BDB 49)
  2. “veracidade” (emu, emurah, BDB 53)
  3. “fé” ou “fidelidade”
  4. “confiança” (dmn, BDB 52)
- B. Sua etimologia é da postura física estável de uma pessoa. O oposto seria alguém que é instável, vacilante (cf. Salmo 35.6; 40.2; 73.18; Jeremias 23.12) ou cambaleante (cf. Sl 73.2). Deste uso literal desenvolveu-se a extensão metafórica de fiel, digno de confiança, leal e confiável (cf. Gn 15.16; Hc 2.4).
- C. Usos especiais
1. uma coluna, II Rs 18.16 (I Tm 3.15)
  2. firmeza, Êx 17.12
  3. constância, Êx 17.12
  4. estabilidade, Is 33.6
  5. verdadeiro, I Rs 10.6; 17.24; 22.16; Pv 12.22
  6. firme, II Cr 20.20; Is 7.9
  7. confiável (Torá), Sl 119.43, 142, 151, 168
- D. No AT dois outros termos hebraicos são usados para fé ativa.
1. bathach (BDB 105), confiança
  2. yra (BDB 431), temor, respeito, adoração (cf. Gn 22.12)
- E. Do sentido de confiança ou confiabilidade desenvolveu-se um uso litúrgico que era usado para sustentar uma afirmação verdadeira ou digna de confiança de uma outra (cf. Dt 27.15-26; Ne 8.6; Sl 41.13; 72.19; 89.52; 106.48).
- G. A chave teológica para este termo não é a fidelidade da humanidade, mas de YHWH (cf. Êx 34.6; Dt 32.4; Sl 108.4; 115.1; 117.2; 138.2). A única esperança da humanidade caída é a lealdade pactual misericordiosa fiel de YHWH e Suas promessas. Aqueles que conhecem YHWH devem ser como Ele (cf. Hc 2.4). A Bíblia é uma história e um registro de Deus restaurando Sua imagem (cf. Gn 1.26, 27) na humanidade. Salvação restaura a capacidade da humanidade ter comunhão íntima com Deus. É por isso que nós fomos criados.

**"Vocês, vocês"** Estes são os dois plurais. Jesus se dirige a todos os que estavam ali e, em certo sentido, toda a humanidade!

**"Os céus abertos"** Esta frase tem um anel Teofania VT a ele.

1. Ezequiel, Ez. 01.01
2. Jesus, Mat. 3.16, Marcos 1.10, Lucas 3.21
3. Estêvão, Atos 7.56
4. Cornélio, Atos 10.11
5. A Segunda Vinda, Apo. 19.11

Este é PARTICÍPIO ATIVO PERFEITO que implica que eles permaneceram abertos. O termo "céus" é PLURAL, porque em hebraico ele é PLURAL. Isto pode se referir a (1) a atmosfera acima da terra como em Gênesis 1, ou (2) a presença de Deus.

## TÓPICO ESPECIAL: OS CÉUS

No AT o termo “céu” é geralmente plural (i.e., shamayim, BDB 1029). O termo hebraico significa “altura”. Deus habita nas alturas. Este conceito reflete a santidade e transcendência de Deus.

Em Gn 1.1 o plural “céus e terra” tem sido visto como Deus criando (1) a atmosfera acima deste planeta ou (2) uma maneira de se referir a toda realidade (i.e., espiritual e física). A partir desta compreensão básica, outros textos foram citados como se referindo a níveis de céu: “céu dos céus” (cf. 68.33) ou “céu e o céu dos céus” (cf. Dt 10.14; I Rs 8.27; Ne 9.6; Sl 148.4). Os rabinos presumiam que poderia haver

1. dois céus (i.e., R. Judah, Hagigah 12b)
2. três céus (Test. Levi 2-3; Ascen. de Is 6-7; Misdrash Tehillim sobre Sl 114.1)
3. cinco céus (III Baruque)
4. sete céus (R. Simonb. Lakish; II Enoque 8; Ascen. de Is 9.7)
5. dez céus (II Enoque 20.3b; 22.1)

Todos estes eram destinados a mostrar a separação de Deus da criação física e/ou Sua transcendência. O número mais comum de céus no judaísmo rabínico era sete. A. Cohen, Everyman’s Talmud [Talmude de Todo Homem] (p. 30), diz que estava relacionado às esferas astronômicas, mas eu acho que se refere a sete sendo o número perfeito (i.e., dias da criação com o sete representando o descanso de Deus em Gn 1).

Paulo, em II Co 2.2, menciona o “terceiro” céu (grego ouranos) como uma maneira de identificar a presença pessoal, majestosa de Deus. Paulo teve um encontro pessoal com Deus!

**"Os anjos de Deus subindo e descendo"** Esta é uma alusão à experiência de Jacó em Betel (cf. Gn 28.10ff). Jesus está afirmando que, como Deus prometeu fornecer todas as necessidades de Jacó, Deus estava fornecendo todas as suas necessidades!

**"Filho do Homem"** Esta é a designação de Jesus auto-escolhida. Foi uma frase hebraica referindo-se a um ser humano (cf. Sl 8.4; Ez.2.1). Mas por causa de seu uso em Dan. 7.13, assumiu qualidades divinas. Este termo não tinha matizes nacionalistas ou militaristas porque não foi usada pelos rabinos. Jesus escolheu-a pois combina os dois aspectos de sua natureza (humana e divina, cf. I João 4.1-3). João menciona Jesus usando-o para si 13 vezes.

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um comentário e guia de estudo, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridade na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Estas questões para discussão são fornecidas para ajudar você a pensar nas questões principais desta seção do livro. Elas pretendem ser instigantes, não definitivas.

1. Por que o comitê de Jerusalém pergunta a João Batista se ele é um dos três personagens do Antigo Testamento?
2. Identificar a declaração cristológica que João Batista faz sobre Jesus nos versos 19-30.
3. Por que os Sinópticos e João variam tanto na chamada dos discípulos?
4. O que esses homens entenderam sobre Jesus? Observe os títulos pelos quais eles chamam Ele (versículo 38).
5. Como Jesus chama a si mesmo? Por quê?

# JOÃO 2

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
O casamento de Caná	Água transformou-se em vinho	O casamento de Caná	O casamento em Caná	O casamento de Caná
2.1-11	2.1-12	2.1-11	2.1-3 2.4 2.5 2.6-10 2.11	2.1-10    2.11-12
2.12		2.12	2.12	
A purificação do templo	Jesus purificação o templo	A purificação do templo		A purificação do templo
2.13-22	2.13-22	2.13-22	2.13-17 2.18 2.19 2.20 2.21-22	2.13-22
Jesus conhece todos os homens	O que discerne os corações		Conhecimento de Jesus sobre a natureza humana	Jesus em Jerusalém
2.23-25	2.23-25	2.23-25	2.23-25	2.23-25

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS DOS VERSÍCULOS 2.1-11

- A. Jesus era tão diferente de outros líderes religiosos de seus dias. Ele comeu e bebeu com as pessoas comuns. Enquanto João Batista era uma pessoa reclusa do deserto, Jesus era uma pessoa pública, com as pessoas comuns.
- B. Seu primeiro sinal era tão doméstico, tão familiar! Cuidado e preocupação com a pessoa comum era uma característica de Jesus assim como sua raiva contra os religiosos hipócritas reflete o outro lado de seu caráter. A prioridade nas pessoas, e não nas tradições e rituais obrigatórios, revela a liberdade de Jesus, mas também sua reverência por expectativas culturais.
- C. Este é o primeiro dos sete sinais que João usa para revelar o caráter e o poder de Jesus (capítulos 2-11).
  1. água em vinho (João 2.1-11)
  2. cura do menino (João 4.46-54)
  3. cura do paralítico (João 5.1-18)

4. alimentação da multidão (João 6.1-15)
5. andar sobre a água (João 6.16-21)
6. cura do homem cego (João 9.1-41)
7. ressurreição de Lázaro (João 11.1-57)

D. Evangelho de João não está estruturado cronologicamente, mas teologicamente. O capítulo 2 é um bom exemplo. Inicialmente, João lida com Jesus tentando alcançar os judeus (ambos os líderes e as pessoas comuns), mas eles não acreditariam/receberiam. Por causa da incredulidade enraizada e hipocrisia religiosa, Jesus rejeitou o Judaísmo.

1. seis potes de lavagem, cheios até a borda, representam o judaísmo que Jesus altera
2. a purificação do templo, (que cronologicamente aconteceu no início da última semana da vida de Jesus) é registrado no início como um marcador teológica inicial de sua rejeição a liderança judaica.

Outro bom exemplo do projeto textual de João é Nicodemos (Sr. Religião) do capítulo 3 e a mulher no poço (Sra. Religião) do capítulo 4. Estes são livros de "suporte" para todas as pessoas.

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: João 2.1-11

<sup>1</sup>No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus estava lá, <sup>2</sup>e Jesus e seus discípulos foram convidados para o casamento. <sup>3</sup>Quando o vinho acabou, a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm vinho." <sup>4</sup>E Jesus disse-lhe: "Mulher, o que isso tem a ver conosco? Minha hora ainda não chegou." <sup>5</sup>Sua mãe disse aos servos: "Tudo o que Ele diz para vocês, façê-lo." <sup>6</sup>Ora, havia seis potes de pedra deixados lá para o costume judaico da purificação, contendo entre oitenta a cento e vinte litros cada. <sup>7</sup>Jesus disse-lhes: "Enchei os potes de água." Então, eles encheram até a borda. <sup>8</sup>E disse-lhes: "Retire um pouco agora e leve ao encarregado da festa." Então eles levaram a ele. <sup>9</sup>Quando o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, e não sabia de onde veio (mas os empregados que tinham tirado a água sabiam), o encarregado da festa chamou o noivo <sup>10</sup>e lhe disse: "Todo homem serve primeiro o vinho bom e, quando as pessoas têm bebido bem, então ele serve o vinho mais pobre, mas tu guardaste o bom vinho até agora." <sup>11</sup>Este é o início dos seus sinais, Jesus fez em Caná da Galiléia, e manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele.

**2.1 "Houve um casamento"** Os casamentos nas vilas eram os principais eventos sociais. Eles muitas vezes envolviam toda a comunidade e poderiam durar vários dias.

▣ **"Cana"** Este termo só é mencionado no Evangelho de João (João 2.1, 11; 4.46; 21.2). Sabemos algumas coisas sobre ele.

1. Cidade natal de Natanael
2. local do primeiro milagre de Jesus
3. perto de Cafarnaum

Existem quatro supostos locais (AB, vol. 1, p. 827)

1. Ain Qana, apenas uma milha ao norte de Nazaré
2. Kafr Kanna, cerca de três milhas a nordeste de Nazaré
3. Khirbet Qana, um tel, cerca de oito milhas e meia ao norte de Nazaré, em uma colina
4. Cana na planície de Asochis, mencionado por Josefo (*Vida*, 86, 206).

A localização em uma planície parece caber o nome de Caná, que é o termo hebraico para "cana" (i.e., cana)

▣ **"a mãe de Jesus estava lá"** Aparentemente Maria estava ajudando com os arranjos para o casamento. Isto pode ser visto em (1) as ordens dadas aos servos (cf. João 2.5) e (2) a sua preocupação com as bebidas (cf. João 2.3). Estes provavelmente eram parentes ou amigos da família.

**2.3 "Eles não têm mais vinho"** Era um costume hebraico obrigatório para os convidados fornecer o vinho. Este vinho é, obviamente, fermentado, como pode ser visto em (1) comentário do mestre de cerimônias, João 2.9-10, (2) os costumes judeus nos dias de Jesus, ou (3) a falta de processos de higiene ou aditivos químicos.

### TÓPICO ESPECIAL: ATITUDES BÍBLICAS PARA COMO O ÁLCOOL E ALCOOLISMO

#### I. Termos Bíblicos

##### A. Antigo Testamento

1. Yayin – Este é o termo geral para vinho (BDB 406), que é usado 141 vezes. A etimologia é incerta porque não é de uma raiz hebraica. Sempre significa suco de fruto fermentado. Algumas típicas são Gn 9.21; Êx 29.40; Nm 15.5, 10.
2. Tirosh – Isto é "vinho novo" (BDB 440). Por causa das condições climáticas do Oriente Próximo, a fermentação começava logo seis horas depois de extrair-se o suco. Este termo refere-se ao vinho no

- processo de fermentação. Para algumas passagens típicas veja Dt 12.17; 18.4; Is 62.8, 9; Os 4.11.
3. Asis – Isto é obviamente bebidas alcoólicas (“vinho doce”, BDB 779, e. g Joel 1.5; Is 49.26).
  4. Sekar – Este é o termo “vinho forte” (BDB 1016). A raiz hebraica é usada no termo “embriagado” ou “bêbado”. Tinha algo acrescentado a ele para torná-lo mais intoxicante. É paralelo a yayin (cf. Pv 20.1; 3.16; Is 28.7).
- B. Novo Testamento
1. Oinos – o equivalente grego de yayin
  2. Neos oinos (vinho novo) – o equivalente de tirosh (cf. Marcos 2.22).
  3. Gleuchos vinos (vinho doce, asis) – vinho nos primários estágios de fermentação (cf. Atos 2.13).
- II. Uso Bíblico
- A. Antigo Testamento
1. O vinho é um presente de Deus (Gn 27.28; Sl 104.14, 15; Ec 9.7; Os 2.8, 9; Joel 2.19, 24; Amós 9.13; Zc 10.7).
  2. O vinho é uma parte de uma oferta sacrificial (Êx 29.40; Lv 23.13; Nm 15.7, 10; 28.14; Dt 14.26; Jz 9.13).
  3. O vinho é usado como remédio (II Sm 16.2; Pv 31.6, 7).
  4. O vinho pode ser um problema real (Noé – Gn 9.21; Ló – Gn 19.33, 35; Nabal – I Sm 25.36; Urias – II Sm 11.13; Amom – II Sm 13.28; Elá – I Rs 16.8; Ben-Hadade – I Rs 20.12; Governantes – Amós 6.6; e Mulheres – Amós 4).
  5. O vinho pode ser mal usado (Pv 20.1; 23.29-35; 31.4, 5; Is 5.11, 22; 19.14; 28.7, 8; Oséias 4.11).
  6. O vinho era proibido para certos grupos (sacerdotes na função, Lv 10.9; Ez 44.21; Nazireus, Números 6; e governantes, Pv 31.4, 5; Is 56.11, 12; Oséias 7.5).
  7. O vinho é usado num cenário escatológico (Amós 9.13; Joel 3.18; Zc 9.17).
- B. Interbíblico
1. O vinho em moderação é muito útil (Eclesiástico 31.27-30)
  2. Os rabinos dizem, “O vinho é o maior de todos os remédios, onde o vinho está em falta, logo medicamentos são necessários”. (BDB 58b).
- C. Novo Testamento
1. Jesus transformou uma grande quantidade de água em vinho (João 2.1-11).
  2. Jesus tomou vinho (Mt 11.18, 19; Lucas 7.33, 34; 22.17ss).
  3. Pedro acusado de embriaguês de “vinho novo” no Pentecostes (Atos 2.13).
  4. O vinho pode ser usado como remédio (Marcos 15.23; Lucas 10.34; I Tm 5.23).
  5. Os líderes não devem ser abusadores. Isto não significava abstinência total (I Tm 3.3, 8; Tito 1.7; 2.3; I Pe 4.3).
  6. O vinho é usado em cenários escatológicos (Mateus 22.1ss; Ap 19.9).
  7. A embriaguês é deplorada (Mt 24.49; Lucas 12.45; 21.34; I Co 5.11-13; 6.10; Gl 5.21; I Pe 4.3; Rm 13.13, 14).
- III. Percepção Teológica
- A. Tensão dialética
1. O vinho é o presente de Deus.
  2. A embriaguês é um problema muito importante.
  3. Os crentes em algumas culturas devem limitar suas liberdades por causa do evangelho (Mt 15.1-20; Marcos 7.1-23; I Coríntios 8-10; Romanos 14).
- B. Tendência para ir além dos limites dados
4. Deus é a fonte de todas as coisas boas.
  5. A humanidade caída tem abusado de todas as dádivas de Deus levando-as além dos limites dados por Deus.
- C. Abusar está em nós, não nas coisas. Não há nada mau na criação física (cf. Marcos 7.18-23; Rm 14.14, 20; I Co 10.25, 26; I Tm 4.4; Tito 1.15).
- IV. Cultura e Fermentação Judaica do Primeiro Século
- A. A fermentação começa muito cedo, aproximadamente 6 horas depois que a uva é esmagada.
  - B. A tradição judaica diz que quando uma leve espuma aparecia na superfície (sinal de fermentação), está sujeito ao dízimo do vinho (Ma aseroth 1.7). Era chamado “vinho novo” ou “vinho doce”.
  - C. A fermentação violenta primária estava completa depois de uma semana.
  - D. A fermentação secundária levava cerca de 40 dias. Neste estado é considerado “vinho envelhecido” e poderia ser oferecido sobre o altar (Edhuyyoth 6.1).
  - E. O vinho tinha descansado nas suas borras (vinho velho) era considerado bom, mas tinha que ser coado bem antes do uso.
  - F. O vinho era considerado ser apropriadamente envelhecido geralmente depois de um ano de fermentação. Três anos era o período de tempo mais longo que o vinho poderia ser estocado em segurança. Era chamado “vinho velho” e tinha que ser diluído com água.
  - G. Somente nos últimos 100 anos com um ambiente estéril e aditivos químicos a fermentação tem sido adiada. O mundo antigo não podia parar o processo natural de fermentação.
- V. Declarações de Conclusão
- A. Tenha certeza de que a sua experiência, teologia e interpretação bíblica não depreciam a Jesus e a cultura



judaica/cristã do primeiro século! Eles não eram obviamente abstêmios totais.

- B. Eu não estou defendendo o uso social do álcool. Entretanto, muitos têm exagerado a posição da Bíblia sobre este assunto e agora alegam justiça superior baseada numa inclinação cultural/denominacional.
- C. Para mim, Romanos 14 e I Coríntios 8-10 têm fornecido percepção e diretrizes baseadas no amor e respeito pelos irmãos crentes e a propagação do evangelho em nossas culturas, não na liberdade pessoal ou crítica de julgamento. Se a Bíblia é a única fonte de fé e prática, então talvez nós devamos todos repensar esta questão.
- D. Se nós promovemos a abstinência total como vontade de Deus, o que nós implicamos sobre Jesus, assim como aquelas culturas modernas que regularmente usam vinho (e.g., Europa, Israel, Argentina)?

**2.4 "Mulher"** Em inglês isso soa duro, mas era uma expressão idiomática hebraica, é um título de respeito (cf. João 4.21; 8.10; 19.26; 20.15).

NASB	"o que isso tem a ver com a gente?"
NKJV	"O que a sua preocupação tem a ver comigo?"
NRSV	"O interesse é que para você e para mim?"
TEV	"Você não deve me dizer o que fazer"
NJB	"O que você quer de mim?"

Este é uma expressão idiomática hebraica, literalmente "o que comigo e com você" (cf. Juízes 11.12; II Samuel 16.10; 19.22; I Reis 17.18; II Reis 3.13; II Crônicas 35.21; Mateus 8.29; Marcos 1.24; 5.7; Lucas 4.34; 8.28; João 2.4). Este foi, possivelmente, o início da nova relação de Jesus com sua família (cf. Mateus 12.46 ff; Lucas 11.27-28).

▣ **"Minha hora ainda não chegou"** Isto demonstra o auto conhecimento de Jesus sobre o seu propósito determinado (cf. Marcos 10.45). João usa o termo "hora" de várias maneiras.

1. para o tempo (cf. João 1.39; 4.6, 52, 53; 11.9; 16.21; 19.14; 19.27)
2. para o fim dos tempos (cf. João 4.21, 23; 5.25, 28)
3. para seus últimos dias (prisão, tribulações, morte, cf. João 2.4; 7.30; 8.20; 12.23, 27; 13.1; 16.32; 17.1)

**2.5 "Tudo o que ele diz para você, fazê-lo"** Maria não entendeu os comentários de Jesus no sentido de excluir totalmente sua atuação em seu nome nesta situação.

## 2.6

NASB	"para o costume judaico de purificação"
NKJV	"de acordo com a forma de purificação"
NRSV	"para os ritos judaicos de purificação"
TEV	"os judeus têm regras sobre o ritual de lavagem"
NJB	"para as abluções que são habituais entre os judeus"

Estes recipientes de água foram utilizados para lavagens cerimoniais dos pés, mãos, utensílios, etc João faz este comentário para ajudar os gentios a entenderem o contexto.

**2.6-7 "seis potes de pedra"** Como tantas vezes em João, este parece ser um sinal com dois propósitos.

1. ajudar o casal de noivos
2. fundamentalmente, um sinal que aponta Jesus como o cumprimento do judaísmo. As razões por trás dessa última afirmação podem ser
  - a. o número "6" é um símbolo do esforço humano
  - b. o pedido de Jesus para enchê-los até a borda parece ter um significado simbólico, não apenas para fornecer mais vinho
  - c. a enorme quantidade de vinho, era demais para uma festa de casamento local
  - d. o vinho era um símbolo da abundância da nova época (cf. Jeremias 31.12; Oséias 2.22; 14.7; Joel 3.18; Amós 9.12-14).

▣ **"contendo entre oitenta e cento e vinte litros cada"** A medida utilizada era o termo hebraico para *banho*. Havia três tamanhos diferentes de *banhos* utilizados na época de Jesus, por isso a quantidade é incerta, mas esse milagre envolveu uma grande quantidade de vinho!

## TÓPICO ESPECIAL: PESOS E VOLUMES DO ANTIGO ORIENTE PRÓXIMO (METROLOGIA)

Os pesos e medidas usados no comércio eram cruciais numa economia agrícola antiga. A Bíblia incita os judeus a serem justos nos seus negócios uns com os outros (cf. Lv 19.35, 36; Dt 25.13-16; Pv 11.1; 16.11; 20.10). O problema real não era a honestidade, mas os termos e sistemas não padronizados usados na Palestina. Parece que havia dois conjuntos de pesos; um "leve" e um "pesado" de cada quantidade (veja The Interpreter's Dictionary of the Bible [O

Dicionário do Intérprete da Bíblia], vol. 4, p. 831). Também o sistema decimal (base de 10) do Egito tinha sido combinado com o sexagesimal (base de 6) da Mesopotâmia.

Muitos dos “tamanhos” e “quantidades” usadas eram baseados em partes do corpo humano, cargas de animais e recipientes do fazendeiro, nenhum dos quais eram padronizados. Portanto, os gráficos são apenas estimativas e são conjecturais.

## I. Termos de volume usados frequentemente

### A. Medidas secas

1. Ômer (BDB 330, possivelmente uma “carga de jumento”, BDB 331), e.g. Lv 27.16; Oséias 3.2
2. Letekh (ou lettech, BDB 547, possivelmente aludido em Oséias 3.2)
3. Efa (BDB 35), e.g. Êx 16.36; Lv 19.36; Ez 45.10, 11, 13, 24
4. Sea (BDB 684), e.g. Gn 18.6; I Sm 25.18; I Rs 18.32; II Rs 7.1, 16, 18
5. Gômer (BDB 771 II, possivelmente “um molho” [uma carreira de grãos caídos], BDB 771 I), e.g., Êx 16.16, 22, 36; Lv 23.10-15
6. Issarôn (BDB 798, “a décima parte de um efa), e.g., Êx 29.40; Lv 14.21; Nm 15.4; 28.5, 13
7. Cabo (ou Kabo, BDB 866), cf. II Rs 6.25

### B. Medidas Líquidas

1. Coro (BDB 499), e.g., Ez 45.14 (pode ser uma medida seca, cf. II Cr 2.10; 27.5)
2. Bato (BDB 144 II), e.g., I Rs 7.26, 38; II Cr 2.10; 4.5; Is 5.10; Ez 45.10, 11, 14
3. Him (BDB 228), e.g., Êx 29.40; Lv 19.36; Ez 45.24
4. Logue (BDB 528), cf. Lv 14.10, 12, 15, 21, 24

### C. Gráfico (tirado do Roland deVaux, Israel Antigo, vol. 1, p. 201 e Enciclopédia Judaica, vol. 16, p. 379)

ômer (seco) = coro (líquido ou seco)	1					
efa (seco) = bato (líquido)	10	1				
sea (seco)		30	3	1		
him (líquido)		60	6	2	1	
ômer/issarôn (seco)		100	10	-	-	1
cabo/kabo (seco)		180	18	6	3	-
logue (líquido)		720	72	24	12	-

## II. Termos de peso usados mais frequentemente

### A. Os três pesos mais comuns são o talento, o siclo e a gera.

1. O maior peso no AT é o talento. De Êx 38.25, 26 nós aprendemos que um talento equivale a 3.000 siclos (i.e., “peso arredondado”, BDB 503).
2. O termo siclo (BDB 1053, “peso”) é usado tão freqüentemente que é suposto, mas não afirmado no texto. Há vários valores do siclo mencionado no AT.
  - a. “padrão comercial” (NASB de Gn 23.16)
  - b. “o ciclo do santuário” (NASB de Êx 30.13)
  - c. “pelo peso do rei (NASB de II Sm 14.26, também chamado “peso real” nos papiros elefantinos
3. A gera (BDB 176 II) é avaliada em vinte por siclo (cf. Êx 30.13; Lv 27.25; Nm 3.47; 18.16; Ez 45.12). As proporções variam da Mesopotâmia para o Egito. Israel seguia a avaliação mais comum em Canaã (ugarítico).
4. A mina (BDB 582) é avaliada em ou 50 ou 60 siclos. Este termo é encontrado principalmente nos livros mais recentes do AT (i.e., Ez 45.12; Ed 2.69; Ne 7.71, 72). Ezequiel usou o 60 para 1 proporção, enquanto Canaã usava o 50 para 1 proporção.
5. A beca (BDB 132, “metade de um siclo”, cf. Gn 24.22) é usada duas vezes no AT (cf. Gn 24.22; Êx 38.26) e é avaliada na metade de um siclo. Seu nome significa “dividir”.

### B. Gráfico

1. Baseado no Pentateuco						
talento	1					
mina	60	1				
siclo	3.000	50	1			
beca	6.000	100	2	1		
gera	60.000	1.000	20	10		
2. Baseado em Ezequiel						
talento	1					
mina	60	1				
siclo	3.600	60	1			
beca	7.200	120	2	1		
gera	72.000	1.200	20	10	1	

NASB	"o diretor"
NKJV	"o dono da festa"
NRSV	"o mordomo chefe"
TEV	"o homem encarregado da festa"
NJB	"o presidente da festa"

Essa pessoa pode ser tanto (1) um convidado de honra que estava no comando da festividade ou (2) um escravo encarregado de servir os convidados.

**2.10** O ponto é que, geralmente, o melhor vinho era servido em primeiro lugar. Depois que os convidados estavam sob o efeito deste, uma classe mais pobre do vinho era servido. Mas aqui o melhor foi o último! Este parece ser um contraste entre a antiga aliança (vinho velho) no judaísmo e da nova aliança (vinho novo) em Jesus (cf. livro de Hebreus). A purificação do Templo de Jesus (cf. João 2.13-25, aparentemente colocado fora da ordem cronológica por João para fins teológicos) pode simbolizar esta verdade.

**2.11 "Este é o início de seus sinais"** O evangelho de João é construído em torno de sete sinais e suas interpretações. Este é o primeiro. Veja Tópico Especial. *Archē* em João 1.1.

■ **"e manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele"** A manifestação (veja nota no VERBO em João 1.31) a glória de Jesus (veja Tópico Especial em João 1.14) foi o propósito do milagre (s). Este milagre, como muitos outros, parecia ser direcionado principalmente aos Seus discípulos! Isto não se refere ao seu ato de fé inicial, mas o seu entendimento em curso de sua pessoa e obra. Esses sinais revelam a verdadeira pessoa e obra do Messias. É incerto se os convidados souberam o que ocorreu.

#### NASB (REVISADO) TEXTO: João 2.12

<sup>12</sup>Depois disso desceu a Cafarnaum, Ele e sua mãe, seus irmãos e seus discípulos, e eles ficaram lá alguns dias.

**2.12 "Cafarnaum"** Após a incredulidade de Nazaré (cf. Lucas 4.16-30), esta se tornou sede de Jesus na Galiléia (Mateus 4.13; Marcos 1.21; 2.1; Lucas 4.23, 31; João 2.12; 4.46-47).

■ Esta é uma visão única sobre o ministério de Jesus para com sua família, tendo em vista este milagre de Caná.

#### CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS DOS VERSÍCULOS 2.13-25

A. Tem havido muita discussão entre os estudiosos do Novo Testamento a respeito de quantas vezes Jesus purificou o templo. João registra a purificação muito cedo no ministério de Jesus, enquanto que os evangelhos sinópticos (Mateus 21.12; Marcos 11.15 e Lucas 19.45) descrevem uma purificação durante a última semana da vida de Jesus.

No entanto, é certamente possível que João estrutura as ações de Jesus por propósitos teológicos (i.e., João afirma a plena divindade de Jesus no capítulo 1). Cada um dos escritores dos evangelhos tinham a liberdade sob inspiração para selecionar, adaptar, organizar e resumir as ações e ensinamentos de Jesus. Eu não acredito que eles tinham a liberdade de colocar palavras na boca de Jesus ou criar eventos. Deve ser lembrado que os Evangelhos não são biografias modernas, mas extensões evangelísticas destinadas a leitores seletos. Os evangelhos não são cronológicos, nem são um registro das próprias palavras de Jesus (mas resumos). Isso não significa que eles são imprecisos. A literatura oriental foi baseada em diferentes expectativas culturais do que a literatura ocidental. Veja Gordon Fee e Douglas Stuart, *How To Read the Bible For All Its Worth*, pp. 127-148.

B. A purificação do Templo se encaixa no propósito teológico geral de João sobre Jesus lidar com a nação judaica em primeiro lugar. Isto pode ser visto em sua discussão com Nicodemos no capítulo 3 (judaísmo ortodoxo). No entanto, no capítulo 4, Jesus começa a lidar com um grupo mais amplo (mesmo um grupo herético do judaísmo sectário), começando com uma mulher samaritana.

#### ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

##### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 2.13-22

<sup>13</sup>A Páscoa dos judeus estava próxima, e Jesus subiu a Jerusalém. <sup>14</sup>E achou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas sentados em *suas mesas*. <sup>15</sup>E Ele fez um chicote de cordas e expulsou -os todos para fora do templo, com as ovelhas e os bois, e derrubou as moedas dos cambistas e virou suas mesas; <sup>16</sup>e para aqueles que estavam vendendo as pombas disse. "Tirai daqui estas coisas; parem de fazer da casa do meu Pai um local de negócios" <sup>17</sup>Seus discípulos lembraram-se do que está escrito. "O zelo DA TUA CASA ME CONSOME." <sup>18</sup>Então os judeus disseram-lhe. "Qual sinal você nos mostra como prova da sua autoridade para fazer estas coisas?" <sup>19</sup>Jesus respondeu-lhes. "Destrua este templo, e em três dias eu o levantarei." <sup>20</sup>Então os judeus disseram. "Levou 46 anos para construir este templo, e tu o levantarás em três dias?". <sup>21</sup>Mas Ele falava do templo

**do seu corpo <sup>22</sup>Então, quando Ele ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se de que Ele disse isto, e creram na Escritura e na palavra que Jesus tinha dito.**

**2.13 "A Páscoa"** Esta festa anual é descrita em Êxodo 12 e Deuteronômio 16.1-6. Esta festa é o único meio que temos de datar o ministério de Jesus. Os evangelhos sinópticos implicam que Jesus ministrou apenas um ano (ou seja, uma Páscoa mencionada). Mas João menciona três Páscoas. (1) João 2.13, 23; (2) João 6.4 e (3) João 11.55, 12.1; 13.1; 18.28,39; 19.14. Há também uma possibilidade de uma quarta em João 5.1. Não sabemos quanto tempo o ministério público ativo de Jesus durou, mas o Evangelho de João sugere que ele durou pelo menos três anos e, possivelmente, quatro ou até mesmo cinco.

João estruturou o seu evangelho em torno das festas judaicas (Páscoa, Tabernáculos e Hanukkah, veja Richard N. Longenecker, *Biblical Exegesis in the Apostolic Period*, 2ª ed., pp. 135-139).

## **TÓPICO ESPECIAL: A PÁSCOA**

- I. Declarações de Abertura
  - A. O ato divino do julgamento dos egípcios e a libertação de Israel é o critério de amor de YHWH e o estabelecimento de Israel como uma nação (i.e., principalmente para os profetas).
  - B. O êxodo é um cumprimento específico da promessa de YHWH a Abraão em Gênesis 15.12-21. A Páscoa comemora o êxodo.
  - C. Este é o último, mais difusiva (geograficamente, i.e., Egito e Goshen) e devastadora (primogênito de seres humanos e de gado mortos) das dez pragas enviadas por YHWH ao Egito por meio de Moisés.
- II. O termo em si (BDB 820, KB 947)
  - A. Significado do substantivo é incerto
    1. ligado a "praga", assim como "dar um golpe" (i.e., Êxodo 11.1); o anjo de YHWH atinge o primogênito dos seres humanos e do gado
  - B. Significado do verbo
    1. "mancar" ou "andar com dificuldade" (cf. 2 Sam. 4.4), usado no sentido de "saltar sobre as casas marcadas" (i.e., Êxodo 12.13,23,27, BDB 619, uma etimologia popular,)
    2. "dançar" (cf. 1 Rs. 18.21)
    3. Acadiano - "apaziguar"
    4. Egípcio - "golpear"
    5. verbos paralelos em Isa. 31.5, "ficar de guarda" (cf. REB de Êx. 12.13).
    6. o som cristão primitivo popular toca entre o hebraico pasah ao grego paschō, "sofrer"
  - C. possíveis precedentes históricos
    1. o sacrifício do pastor para um novo ano
    2. o sacrifício do Beduíno e a refeição comunal no tempo das tendas móveis para saltar o pasto para afastar o mal
    3. sacrifício para afastar o mal do povo nômade
  - D. As razões pelas quais é tão difícil, não só ter certeza do significado da palavra em si, mas também as suas origens é que tantos recursos variados da Páscoa também são encontrados em outros rituais antigos.
    1. data da primavera
    2. etimologia do substantivo incerto
    3. ligado as vigílias noturnas
    4. uso de sangue
    5. imagens de anjos/demônios
    6. refeição especial
    7. Elementos agrícolas (pão sem fermento)
    8. sem sacerdotes, sem altar, foco local
- III. O Evento
  - A. O evento em si é registrado em Êxodo 11-12.
  - B. A festa anual é descrita em Êxodo 12 e são combinados em um festival de oito dias com a Festa dos Pães Azimos.
    1. originalmente era um evento local, cf. Êxodo 12.21-23; Deut. 16.5 (cf. Números 9)
      - a. nenhum sacerdote
      - b. nenhum altar especial
      - c. usos especializados de sangue
    2. tornou-se um evento no santuário central
    3. esta combinação de um sacrifício local (i.e., o sangue do cordeiro para comemorar a passagem do anjo da morte) e uma festa da colheita no santuário central foi realizada pela proximidade das datas de Abib ou Nisan 14 e 15-21
  - C. A posse simbólica de todos os primogênitos dos seres humanos e do gado e sua redenção está descrita em Êxodo 13
- IV. Relatos históricos de sua observância
  - A. a primeira Páscoa celebrada no Egito, Êxodo 12
  - B. no Monte Horebe/Sinal, Números 9

- C. a primeira Páscoa celebrada em Canaã (Gilgal), Jos. 5.10-12
  - D. na época da dedicação de Salomão do templo, 1 Rs. 9.25 e 3 Chr. 8.12 (provavelmente, mas não especificamente indicado)
  - E. aquele durante o reinado de Ezequias, 2 Crônicas 30
  - F. a aquele durante as reformas de Josias, 2 Rs 23.21-23; 2 Cr. 35.1-18
  - G. Note 2 Rs. 23.22 e 2 Crônicas 35.18. Mencionam a negligência de Israel em manter esta festa anual
- V. O Significado
- A. Este é um dos três dias de festa anuais obrigatórios (cf. Êx 23.14-17; 34.22-24, Dt 16.16):
    1. Páscoa/ Pão Ázimos
    2. Festa das Semanas
    3. Festa das Cabanas
  - B. Moisés prefigura o dia em que será observado no santuário central (como as outras duas festas) em Deuteronômio.
  - C. Jesus aproveitou a ocasião da ceia pascal anual (ou no dia anterior) para revelar a nova aliança no símbolo do pão e do vinho, mas não usou o cordeiro:
    1. refeição comunal
    2. sacrifício redentor
    3. significado em curso para as gerações futuras

▣ **"e Jesus subiu a Jerusalém"** Os judeus sempre falaram de Jerusalém neste sentido teológico mais do que em um sentido geográfico ou topográfico.

**2.14 "no templo"** Herodes, o Grande (um Idumeno que governou a Palestina 37-4 A.C.) o templo foi dividido em sete tribunais diferentes. O pátio externo era o pátio dos gentios, onde os comerciantes tinham criado suas lojas, a fim de acomodar aqueles que queriam oferecer sacrifícios e trazer ofertas especiais.

▣ **"bois, ovelhas e pombas"** Pessoas que viajavam de uma longa distância necessitavam adquirir animais aceitáveis para o sacrifício. No entanto, a família do sumo sacerdote controlava estas lojas e cobrava preços exorbitantes por esses animais. Sabemos também que se as pessoas trouxessem seus próprios animais, os sacerdotes diriam que eles eram desclassificados por causa de algum defeito físico. Por isso, eles tinham que comprar os seus animais destes vendedores.

▣ **"os cambistas"** Há duas explicações sobre a necessidade dessas pessoas. (1) a única moeda que o templo aceitava era o shekel. Desde que o shekel judaico há um longo tempo não era mais produzido, o templo aceitava apenas o shekel de Tiro nos dias de Jesus ou (2) qualquer moeda com a imagem de um imperador romano era permitido. Havia, é claro, uma taxa!

**2.15 "Ele fez um chicote de cordas e expulsou -os todos fora do templo"** Este chicote só é mencionado aqui. A ira de Jesus pode ser vista claramente neste evento. O lugar onde YHWH poderia ser conhecido já não era um lugar de adoração e revelação! A raiva em si não é um pecado! A declaração de Paulo em Efésio 4.26 possivelmente está relacionada a este ato. Há algumas coisas que devem dar raiva em nós.

**2.16 "Tirai daqui estas coisas"** Este é um enfático IMPERATIVO AORISTO ATIVO, "tire estas coisas daqui!".

▣ **"parem de fazer da casa do meu Pai um local de negócios"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE com uma PARTÍCULA NEGATIVA que normalmente significa parar um ato já em processo. Os outros Evangelhos (i.e., Mateus 21.13; Marcos 11.17; Lucas 19.46) cita Isaias 56.7 e Jeremias 7.11 neste momento, no entanto, em João estas profecias do Antigo Testamento não são mencionados. Esta pode ser uma possível alusão à profecia messiânica de Zacarias 14.21.

**2.17 "Seus discípulos lembraram-se"** Esta declaração implica que, mesmo à luz do ministério de Jesus e com a ajuda do Espírito, estes homens viram a verdade espiritual nas ações de Jesus apenas posteriormente (cf. João 2.22; 12.16; 14.26).

▣ **"do que está escrito"** Esta é uma PERIFRÁSTICA PASSIVA PERFEITA que é, literalmente, "como está escrito". Era uma maneira característica de afirmar a inspiração do AT (cf. João 6.31, 45; 10.34; 12.14; 20.30). Esta é uma citação de Salmos 69.9 da LXX. Este Salmo, como o Salmo 22, se encaixa na crucificação de Jesus. O zelo de Jesus por Deus e sua verdadeira adoração vai levar a sua morte, que era a vontade de Deus (cf. Isaias 53.4, 10; Lucas 22.22; Atos 2.23; 3.18; 4.28).

**2.18**

NASB  
NKJV  
NRSV

**"Que sinal nos mostras como prova de sua autoridade para fazer essas coisas"**  
**"Que sinal nos mostras para, uma vez que você faz essas coisas"**  
**"Qual o sinal que você pode mostrar-nos para fazer isso"**

**TEV** "Que milagre você pode realizar para nos mostrar que você tem o direito de fazer isso"  
**NJB** "Qual sinal que você pode nos mostrar que demonstra que você deve agir assim"

Esta foi a questão central que os judeus tinham a respeito de Jesus. Os fariseus afirmaram que o seu poder veio do diabo (cf. João 8.48-49, 52; 10.20). Eles estavam esperando que o Messias fizesse certas coisas de certas formas (i.e., como Moisés). Quando Ele não realizou esses atos específicos, eles começaram a se perguntar sobre Ele (cf. Marcos 11.28; Lucas 20.2), assim como até mesmo João Batista.

**2.19 "Destrua este templo e em três dias Eu o levantarei"** A palavra grega para templo (*hieron*) em João 2.14 e 15 refere-se à área do templo, enquanto o termo (*naos*) em João 2.19, 20 e 21, refere-se ao próprio santuário interior. Tem havido muita discussão sobre esta afirmação. Obviamente, Mateus 26.60 ff; Marcos 14.57-59; Atos 6.14 esta é uma referência à crucificação e ressurreição de Jesus. No entanto, neste contexto, deve também se relacionar de alguma forma com o próprio templo sendo destruído em 70 D.C. por Tito (cf. Mateus 24.1-2). Estas duas afirmações estão relacionadas com a verdade de que Jesus estava criando um novo culto espiritual focado em si mesmo e não no judaísmo antigo (cf. João 4.21-24). Mais uma vez, João usa uma palavra em dois sentidos!

**2.20 "Levou 46 anos para construir este templo"** Herodes, o Grande ampliou e reformou o segundo templo (do dia da Zerubbabal, cf. Ageu) para tentar acalmar os judeus pelo fato de ele ser um Idumeno. Josefo nos diz que ele foi iniciado em 20 ou 19 D.C. Se isto estiver correto, isso significa que este incidente em particular ocorreu nos anos 27-28 anos D.C. Sabemos também que o trabalho continuou no templo até 64 D.C. Este templo tornou-se a grande esperança judaica (cf. Jeremias 7). Ele será substituído pelo próprio Jesus, o novo Templo. Em João 1.14, Ele é retratado como o tabernáculo e agora o templo! Que metáforas chocantes para um carpinteiro de Nazaré! Deus e os homens agora se encontram e comunhão em Jesus!

**2.21 "Mas Ele falava do templo do seu corpo"** No momento em que Jesus pronunciou estas palavras, os discípulos não perceberam isso (cf. João 2.17). Lembre-se João está escrevendo décadas depois. Jesus sabia por que Ele veio. Parece haver pelo menos três finalidades.

1. para revelar Deus
2. para modelar a verdadeira humanidade
3. dar a sua vida em resgate por muitos

É este último propósito que este versículo trata (cf. Marcos 10.45; João 12.23, 27; 13.1-3; 17.1).

**2.22 "Seus discípulos lembraram-se de que Ele disse isso"** Muitas vezes, as palavras e atos de Jesus eram para o benefício dos discípulos mais do que para aqueles que Ele se dirigia. Eles nem sempre entendiam na época.

▣ **"creram na Escritura"** Embora o texto não diz qual parte da escritura, possivelmente Salmos 16.10 é o texto da ressurreição que Jesus está aludindo (cf. Atos 2.25-32; 13.33-35). Este mesmo texto (ou conceito teológico-ressurreição) é mencionado em João 20.9.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 2.23-25**

<sup>23</sup>Ora, estando Ele em Jerusalém pela Páscoa, durante a festa, muitos creram no seu nome, vendo os sinais que Ele estava fazendo. <sup>24</sup>Mas Jesus, por sua vez, foi se confiava a eles, pois Ele conhecia todos os homens, de <sup>25</sup>e porque Ele não precisava que ninguém testemunhasse sobre o homem, pois ele bem sabia o que havia no homem.

**2.23 "muitos creram no seu nome"** O termo "creram" vem do termo grego (*pisteō*), que também pode ser traduzido como "crer", "fé" ou "confiança". O SUBSTANTIVO não ocorre no Evangelho de João, mas o VERBO é usado com frequência. Neste contexto, há incerteza sobre a autenticidade do compromisso da multidão com Jesus de Nazaré como o Messias. Outros exemplos desse uso superficial do termo "crer" estão em João 8.31-59 e Atos 8.13, 18-24. A verdadeira fé bíblica é mais do que uma resposta inicial. Deve ser seguida por um processo de discipulado (Mateus 13.20-22, 31-32).

Aparentemente, esses crentes superficiais foram atraídos para Jesus por seus milagres (cf. João 2.11; 7.31). Sua finalidade foi a de afirmar a pessoa e a obra de Jesus. No entanto, deve notar-se que a fé nos milagres de Jesus nunca era, a crença adequada e perseverante (cf. João 4.38; 20.29). O objeto da fé deve ser Jesus, Ele mesmo. Os milagres não são automaticamente um sinal de Deus (cf. Mateus 24.24; Apocalipse 13.13; 16.14; 19.20). As obras de Jesus foram feitas para levar as pessoas a terem fé nele (cf. João 2.23; 6.14; 7.31; 10.42), muitas vezes as pessoas viram o sinal, mas se recusaram a acreditar (cf. João 6.27; 11.47, 12.37).

#### **TÓPICO ESPECIAL:USO DE JOÃO DO VERBO "CRER" (o substantivo é raro)**

João combina "crer" com uma preposição

- A. eis significa "em". Esta construção única enfatiza os crentes colocando sua confiança/fé em Jesus
  1. no Seu nome (João 1.12; 2.23; 3.18; I João 5.13)
  2. nEle (João 2.11; 3.15, 18; 4.39; 6.40; 7.5, 31, 39, 48; 8.30; 9.36; 10.42; 11.45, 48; 12.37, 42;

3. em Mim (João 6.35; 7.38; 11.25, 26; 12.44, 46; 14.1, 12; 16.9; 17.20)
  4. nAquele que Ele enviou (João 6.28, 29)
  5. no Filho (João 3.36, 9.35; I João 5.10)
  6. em Jesus (João 12.11)
  7. na Luz (João 12.36)
  8. em Deus (João 12.44; 14.1)
- B. en significa “em” como em João 3.15 (Marcos 1.15)
- C. o caso dativo sem preposição (I João 3.23; 4.50; 5.10)
- D. hoti, que significa “crer que”, dá conteúdo quanto ao que crer. Alguns exemplos são
1. Jesus é o Santo de Deus (6.69)
  2. Jesus é o Eu Sou (8.24)
  3. Jesus está no Pai e o Pai nEle (10.38)
  4. Jesus é o Cristo (11.27; 20.31)
  5. Jesus é o Filho de Deus (11.27; 20.31)
  6. Jesus foi enviado pelo Pai (11.42; 17.8, 21)
  7. Jesus é um com o Pai (14.10, 11)
  8. Jesus veio do Pai (16.27, 30)
  9. Jesus Se identificou no nome da aliança do Pai, “Eu Sou” (8.24; 13.19).

A fé bíblica está tanto numa pessoa como numa mensagem! É evidenciada por obediência, amor e perseverança.

**2.24-25** Esta é uma frase em grego. O termo significativo "confiar" (literalmente um INDICATIVO ATIVO IMPERFEITO do "crer" negado) é usado neste contexto para descrever ações e atitudes de Jesus. Isso significa muito mais do que concordância inicial ou resposta emocional. A sentença também afirma o conhecimento de Jesus da inconstância e do mal no coração humano (reflete o conhecimento de Deus, cf. Gêneses 6.11-12, 13; Salmos 14.1-3). O parágrafo é ilustrado por Nicodemos no capítulo 3. Mesmo o "Sr. Religioso" foi incapaz com seu próprio esforço, conhecimento, postura, ou linhagem ser aceito por Deus. A justiça vem somente através da crença/fé/confiança em Jesus (cf. Romanos 1.16-17; 4).

### PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas

1. Por que Jesus transformar a água em vinho? O que isso simboliza?
2. Descreva os costumes do casamento nos dias de Jesus.
3. Você pode desenhar a planta do templo de Herodes? Você pode mostrar a localização provável dos compradores e vendedores?
4. Por que os sinópticos não registram esta purificação inicial do templo?
5. Jesus previu a destruição do templo de Herodes?
6. Defina e explique a palavra grega que é traduzida como "confiança", "crer" e "fê".

# JOÃO 3

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Jesus e Nicodemos	O Novo Nascimento	Jesus e o judaísmo oficial	Jesus e Nicodemos	A conversa com Nicodemos
3.1-15	3.1-21	3.1-10	3.1-2 3.3 3.4 3.5-8 3.9 3.10-13	3.1-8    3.9-21
3.16-21		3.11-15 3.16 3.17-21	3.14-17  3.18-21	
Jesus e João Batista	João Batista exalta Cristo	Mais um testemunho de João	Jesus e João	João dá testemunho pela primeira vez
3.22-30	3.22-36	3.22-24 3.25-30	3.22-24 3.25-26 3.27-30	3.22-24 3.25-36
Aquele que vem do Céu			Aquele que vem do Céu	
3.31-36		3.31-36	3.31-36	

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: João 3.1-3**

<sup>1</sup> Ora, havia um homem dos fariseus, chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus; <sup>2</sup> este homem veio ter com Jesus de noite e disse-lhe: "Mestre, sabemos que você veio de Deus, como um professor; pois ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele " <sup>3</sup> Jesus respondeu, e disse-lhe: "Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus".



**3.1 "fariseus"** As raízes deste partido político/religioso voltam ao período dos macabeus. O nome possivelmente significa "os separados." Eles eram sinceros e comprometidos em manter as leis de Deus, tal como definido e explicado na tradição oral (Talmud). Assim como hoje, alguns deles foram realmente povos da aliança (Nicodemos, José de Arimatéia), mas alguns eram hipócritas, legalistas, de julgamento, "aparente" povo da aliança (cf. Isaías 6.9-10; 29.13). O coração é a chave! A "nova aliança" (Jeremias 31.31-34) centra-se na motivação interna (i.e., novo coração, uma nova mente, a lei escrita no coração). O desempenho humano se mostrou inadequado, como sempre. A circuncisão do coração de Deuterônimo 10.16; 30.6 é uma metáfora para a confiança/fé pessoal que resulta em obediência e em uma vida de gratidão!

Conservadorismo religioso e/ou liberalismo podem ser coisas feias. A teologia deve ser resultado do amor e da fé. Veja TÓPICO ESPECIAL: Fariseus em João 1.24.

▣ **"Nicodemos"** É surpreendente para um judeu na Palestina ter apenas um nome grego (assim como Filipe e André, cf. João 1.40,43), que significa "conquistador do povo" (cf. João 7.50; 19.39).

<b>NASB, NKJV</b>	<b>"autoridade entre os judeus"</b>
<b>NRSV, NJB</b>	<b>"um líder dos judeus"</b>
<b>TEV</b>	<b>"um líder judeu"</b>

Neste contexto, esta é uma frase técnica para os membros do Sinédrio (em outros contextos pode significar um líder de uma sinagoga local), o Supremo Tribunal de setenta membros do povo judeu em Jerusalém. Sua autoridade tinha sido discretamente limitada pelos romanos, mas ainda tinha um grande significado simbólico para o povo judeu. Veja Tópico Especial abaixo.

Parece provável que João usa Nicodemos como um representante do judaísmo ortodoxo do primeiro século. Aqueles que pensavam que haviam chegado a espiritualidade foram informados de que tinham que começar de novo. A fé em Jesus, e não a adesão a normas (regras ainda piedosas, cf. Colossenses 2.16-23), nem de contexto racial (cf. João 8.31-59), determina a cidadania de alguém no Reino. O presente de Deus em Cristo, não religiosidade humana agressiva e sincera, é a porta para a aceitação divina. O reconhecimento de Nicodemos de Jesus como um professor de Deus, embora verdadeiro, não foi adequada. A confiança pessoal, a confiança exclusiva e a confiança final em Jesus como o Messias está é a única esperança da humanidade caída (cf. João 1.12)!

## **TÓPICO ESPECIAL: O SINÉDRIO**

### **I. Fontes de Informação**

- A. O Novo Testamento
- B. Antiguidades dos Judeus de Flavio Josefo
- C. A seção Mishná do Talmude (i.e., Tratado "Sinédrio")

Infelizmente o NT e Josefo não concordam com os escritos rabínicos, que parecem afirmar dois Sinédrios em Jerusalém, um sacerdotal (i.e., saduceu), controlado pelo Sumo Sacerdote e lidando com a justiça civil e criminal e um segundo controlado pelos fariseus e escribas, preocupado com as questões religiosas e tradicional. No entanto, os escritos rabínicos datam de 200 A.D. e refletem situações da cultura depois da queda de Jerusalém para o general romano, Tito, em 70 A.D. Os Judeus restabelecem sua vida religiosa numa cidade chamada Jâmnia e mais tarde (118 A.D.) mudaram-se para a Galiléia.

### **II. Terminologia**

O problema com a identificação desse corpo judicial envolve os diferentes nomes pelos quais é conhecido. Há várias palavras usadas para descrever corpos judiciais dentro da comunidade judaica de Jerusalém.

- A. Gerousia – "senado" ou "conselho". Esse é o termo mais antigo que era usado perto do fim do período persa (cf. Antiguidades 12.3.3 de Josefo e II Macabeus 11.27). É usado por Lucas em Atos 5.21 junto com o termo "Sinédrio". Pode ter sido uma maneira de explicar o termo para os leitores que falavam grego (cf. I Mac 12.35).
- B. Synedrion – "Sinédrio". Isto é uma composição de syn (junto com) e hedra (assento). Surpreendentemente esse termo é usado em aramaico, mas ele reflete uma palavra grega. Até o fim do período macabeu isso tinha se tornado o termo aceito para designar a suprema corte dos judeus em Jerusalém (cf. Mt 26.59; Marcos 15.1; Lucas 22.66; João 11.47; Atos 5.27). O problema surge quando a mesma terminologia é usada para os concílios judiciais locais fora de Jerusalém (cf. Mt 5.22; 10.17).
- C. Presbyterion – "conselho de anciãos" (cf. Lucas 22.66). Isto é uma designação do AT para os líderes tribais. No entanto, veio a referir-se à suprema corte em Jerusalém (cf. Atos 22.5).
- D. Boulē – Este termo "conselho" é usado por Josefo (i.e., Guerras 2.16.2; 5.4.2, mas não o NT) para descrever vários corpos judiciais:
  - 1. o Senado em Roma;
  - 2. cortes romanas locais;
  - 3. a suprema corte judaica em Jerusalém;
  - 4. cortes judaicas locais.José de Arimatéia é descrito como um membro do Sinédrio por uma forma desse termo (i.e., bouleutēs, que significa "conselheiro", cf. Marcos 15.43; Lucas 23.50).

### III. Desenvolvimento histórico

Originalmente diz-se que Esdras estabeleceu a Grande Sinagoga (cf. Targum sobre o Cantares 6.1) no período pós-exílico, quando parece ter começado o Sinédrio do tempo de Jesus.

- A. A Mishná (i.e., Talmude) registra que havia duas cortes principais em Jerusalém (cf. Sin. 7.1).
  1. Uma constituída de 70 (ou 71) membros (Sand. 1.6 ainda afirma que Moisés estabeleceu o primeiro Sinédrio em Nm 11, cf. Nm 11.16-25).
  2. Uma constituída de 23 membros (mas isso pode se referir às cortes das sinagogas locais).
  3. Alguns estudiosos judeus acreditam que havia três Sinédrios de 23 membros em Jerusalém. Quando os três se reuniam, eles, juntamente com os dois líderes, constituíam “o Grande Sinédrio” de 71 membros (i.e., Nasi e Av Bet Din).
    - a. um sacerdotal (i.e., saduceus)
    - b. um legal (i.e., fariseus)
    - c. um aristocrático (i.e., anciãos)
- B. No período pós exílico, a descendência davídica que retornou foi Zorobabel e a descendência aarônica que retornou foi Josué. Depois da morte de Zorobabel, não houve continuidade da descendência davídica, então o manto judicial foi passado exclusivamente para os sacerdotes (cf. I Mac. 12.6) e anciãos locais (cf. Ne 2.16; 5.7).
- C. Esse papel sacerdotal nas decisões judiciais é documentado por Diodoro 40.3.4, 5 durante o período helenístico.
- D. Esse papel sacerdotal no governo continuou durante o período selêucida. Josefo cita Antíoco “o Grande” III (223-187 a.C.) em Antiguidades 12.138-142.
- E. Esse poder sacerdotal continuou durante o período macabeu de acordo com Antiguidades 13.10.5, 6; 13.15.5 de Josefo.
- F. Durante o período romano o governador da Síria (i.e., Gabínio de 57-55 a.C.) estabeleceu cinco “Sinédrios” regionais (cf. Antiguidades 14.5.4; e Guerras 1.8.5 de Josefo), mas isso foi depois anulado por Roma (47 a.C.).
- G. O Sinédrio tinha um confronto político com Herodes (i.e., Antiguidades 14.9.3-5) que, em 37 a.C, retaliou e matou a maioria da alta corte (cf. Antiguidades 14.9.4; 15.1.2 de Josefo).
- H. Sob os procuradores romanos (i.e., 6-66 A.D.) Josefo nos conta (cf. Antiguidades 20.200, 251) que o Sinédrio ganhou novamente considerável poder e influência (cf. Marcos 14.55). Há três julgamentos registrados no NT onde o Sinédrio, sob a liderança da família do Sumo Sacerdote, executa justiça.
  1. o julgamento de Jesus (cf. Marcos 14.53-15.1; João 18.12-23, 28-32)
  2. Pedro e João (cf. João Atos 4.3-6)
  3. Paulo (cf. Atos 22.25-30)
- I. Quando os judeus se revoltaram em 66 A.D., os romanos subseqüentemente destruíram a sociedade judaica e Jerusalém em 70 A.D. O Sinédrio foi permanentemente dissolvido, embora os fariseus em Jâmnia tentassem trazer uma suprema corte judicial (i.e., Beth Din) de volta à vida religiosa judaica (mas não civil ou política).

### IV. Membresia

- A. A primeira menção bíblica de uma alta corte em Jerusalém é II Cr 19.8-11. Ela era constituída de (1) levitas; (2) sacerdotes; e (3) os cabeças das famílias (i.e., anciãos, cf. I Mac. 14.20; II Mac. 4.44).
- B. Durante o período macabeu era dominado por (1) famílias dos sacerdotes saduceus e (2) a aristocracia local (cf. I Mac. 7.33; 11.23; 14.28). Depois nesse período os “escribas” (advogados mosaicos, geralmente fariseus) foram acrescentados, aparentemente pela esposa de Alexandre Janios Salomé (76-67 a.C). Diz-se ainda que ela tornou os fariseus o grupo predominante (cf. Guerras dos Judeus 1.5.2 de Josefo).
- C. Até à época de Jesus a corte era constituída de
  1. as famílias dos Sumos Sacerdotes
  2. homens das famílias ricas locais
  3. escribas (cf. Lucas 19.47)

### V. Fontes Consultadas

- A. Dictionary of Jesus and the Gospels [Dicionário de Jesus e os Evangelhos], IVP, pp. 728-732
- B. The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible [Enciclopédia Ilustrada da Bíblia de Zondervan], vol. 5, pp. 268-273
- C. The New Schaff-Herzog Encyclopedia of Religious Knowledge [A Nova Enciclopédia Schaff-Herzog de Conhecimento Religioso], vol. 10, pp. 203-204
- D. The Interpreter's Dictionary of the Bible [O Dicionário do Intérprete da Bíblia], vol. 4, pp. 214-218
- E. Enciclopédia Judaica, vol. 14, pp. 836-839

**3.2 "de noite"** Os rabinos disseram que a noite era o melhor momento para estudar a Lei porque não havia interrupções. Possivelmente Nicodemos não queria ser visto com Jesus então ele (e possivelmente outros com ele) vieram a Jesus durante a noite.

A gente sempre se pergunta nos escritos de João quantas vezes um intérprete deve assumir um duplo significado. João é caracterizado por um contraste recorrente entre claro e escuro (ver NET Bible, p. 1.898, nº 7 sn).

▣ **"Mestre"** Em João significa "professor" (cf. João 1.38; 4.31; Marcos 9.5; 11.21). Uma das coisas que incomodavam os líderes judeus era que Jesus não tinha assistido a nenhuma das escolas teológicas rabínicas. Ele não tinha nenhum estudo talmúdico após o estudo na sinagoga local, em Nazaré.

▣ **"você veio de Deus"** Esta cláusula é colocada em primeiro lugar na frase para dar ênfase. Isto possivelmente é uma alusão à profecia de Deuteronômio 18.15, 18. Nicodemos reconheceu o poder das obras e das palavras de Jesus, mas isso não quer dizer que ele estava espiritualmente reto com Deus.

▣ **"se Deus não estiver com Ele"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa a realidade potencial.

**3.3, 5, 11 "Em verdade, em verdade"** Isto é, literalmente, "Amém, amém". Vem da palavra do AT para "fê". É a raiz do "ser firme" ou "para ter certeza". Jesus usou para prefaciá-las declarações significativas. Também foi usado mais tarde como uma forma de afirmar declarações verdadeiras. A duplicação inicial é exclusiva para o Evangelho de João. Essas duplicações repetidas do termo "amém" revelam as etapas do diálogo entre Jesus e Nicodemos. Veja TÓPICO ESPECIAL: AMÉM em João 1.51.

**3.3 "a menos que seja"** Esta é também uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, como a declaração de Nicodemos em João 3.2.

**NASB, NKJV,**

**TEV**

**"nascido de novo"**

**NRSV, NJB**

**"nascido de cima"**

Este é um SUBJUNTIVO PASSIVO AORISTO. A palavra (*Anōthen*) pode significar

1. "Fisicamente nascer uma segunda vez"
2. "Nascido desde o princípio" (cf. Atos 26.4)
3. "Nascer de cima", que se encaixa neste contexto (cf. João 3.7, 31; 19.11)

Este é provavelmente um outro exemplo do uso de João dos termos que têm dois significados (duplo sentido), sendo que ambos são verdadeiros (cf. Bauer, Arndt, Gengrich e Danker é *A Greek-English Lexicon of the New Testament*, p. 77). Como é óbvio em João 3.4, Nicodemos entendeu como a opção nº 1. João e Pedro (cf. I Pedro 1.23) usaram esta metáfora familiar para a salvação como Paulo usa o termo adoção. O foco é sobre os atos do pai na procriação (cf. João 1.13). A salvação é um presente e ato de Deus (cf. João 1.12-13; Romanos 3.21-24; 6.23; Efésios 2.8-9).

▣ **"não pode ver"** Esta frase idiomática é paralela em João 3.5 com o "não pode entrar"

▣ **"o reino de Deus"** Essa frase é usada apenas duas vezes em João (cf. João 3.5). Esta é uma frase muito importante nos Evangelhos Sinópticos. Os primeiro e últimos sermões de Jesus, e a maioria de suas parábolas, trataram deste tópico. Este refere-se ao reino de Deus nos corações humanos agora! É surpreendente que João usa esta frase apenas duas vezes (e nunca nas parábolas de Jesus). Veja Tópico Especial abaixo. Para João "vida eterna" é um termo-chave e uma metáfora.

A frase refere-se ao escatológico (fim dos tempos) impulso dos ensinamentos de Jesus. Este "já, mas ainda não" paradoxo teológico se relaciona com o conceito judaico de dois séculos, a atual era do mal e da justiça a vir, que será inaugurada pelo Messias. Os judeus esperavam apenas uma vinda de líder militar empoderado espiritualmente (como os juizes do AT). As duas vindas de Jesus causaram uma sobreposição das duas eras. O Reino de Deus invadiu a história humana com a encarnação em Belém. No entanto, Jesus não veio como o conquistador militar do Apocalipse 19, mas como o Servo Sofredor (cf. Isaías 53) e o líder humilde (cf. Zacarias 9.9). O Reino, portanto, é inaugurado (cf. Mateus 3.2; 4.17; 10.7; 11.12; 12.28; Marcos 1.15; Lucas 9.2,11; 11.20; 21.31-32), mas não consumado (cf. Mateus 6.10; 16.28, 26.64).

Os crentes vivem na tensão entre essas duas eras. Eles têm a vida da ressurreição, mas eles ainda estão morrendo fisicamente. Eles estão livres do poder do pecado, mas eles ainda pecam. Eles vivem na tensão escatológica do já e do ainda não!

Uma expressão útil da tensão do já-mas-ainda-não em João é encontrado em Frank Stagg *New Testament Theology*.

"O Evangelho de João é enfático sobre uma futura vinda (14.3, 18 f, 28.16.16, 22) e ele fala claramente da ressurreição e do juízo final" no último dia "(5.28 f.; 6.39 f., 44,54; 11.24; 12.48), ainda ao longo deste quarto Evangelho, a vida eterna, o juízo e a ressurreição são realidades presentes (3.18 f.; 4.23; 5.25; 6.54; 11.23 ff.; 12.28, 31; 13.31 f.; 14.17; 17.26)" (p. 311).

## **TÓPICO ESPECIAL: O REINO DE DEUS**

No AT YHWH era imaginado como o Rei de Israel (cf. I Sm 8.7; Sl 10.16; 24.7-9; 29.10; 44.4; 89.18; 95.3; Is 43.15; 44.4, 6) e o Messias como o rei ideal (cf. Sl 2.6; Is 9.6, 7; 11.1-5). Com o nascimento de Jesus em Belém (6-4

a.C.) o reino de Deus irrompeu na história humana como poder e redenção novos (nova aliança, cf. Jr 31.31-34; Ez 36.27-36). João Batista proclamou a proximidade do reino (cf. Mt 3.2; Marcos 1.15). Jesus claramente ensinou que o reino estava presente nEle mesmo e Seus ensinamentos (cf. Mt 4.17, 23; 9.35; 10.7; 11.11, 12; 12.28; 16.19; Marcos 12.34; Lucas 10.9, 11; 11.20; 12.31, 32; 16.16; 17.21). Contudo o reino é também futuro (cf. Mt 16.28; 24.14; 26.29; Marcos 9.1; Lucas 21.31; 22.16, 18).

Nos paralelos Sinóticos em Marcos e Lucas, nós encontramos a frase, “o reino de Deus”. Este tópico comum dos ensinamentos de Jesus envolvia o reinado presente de Deus nos corações do ser humano, que um dia será consumado sobre toda a terra. Isto é refletido na oração de Jesus em Mt 6.10. Mateus, escrito para os judeus, preferiu a frase que não usava o nome de Deus (Reino dos Céus), enquanto Marcos e Lucas, escrevendo para os gentios, usaram a designação comum, empregando o nome da divindade.

Esta é uma frase tão chave nos Evangelhos Sinóticos. O primeiro e o último sermões de Jesus, e a maioria das Suas parábolas, trataram deste tópico. Refere-se ao reinado de Deus nos corações humanos agora! É surpreendente que João use esta frase apenas duas vezes (e nunca nas parábolas de Jesus). No evangelho de João “vida eterna” é uma metáfora-chave.

A tensão com esta frase é causada pelas duas vindas de Cristo. O AT focou apenas em uma das duas vindas do Messias de Deus – uma vida militar, de julgamento, gloriosa – mas o NT mostra que Ele veio a primeira vez como o Servo Sofredor de Is 53 e o rei humilde de Zc 9.9. As duas eras judaicas, a era da iniquidade e a nova era de justiça, se sobrepõem. Jesus atualmente reina nos corações dos crentes, mas um dia reinará sobre toda a criação. Ele virá como o AT previu! Os crentes vivem “o já” versus “o ainda não” do reino de Deus (cf. Entendes O Que Lês? Gordon D. Fee e Douglas Stuart, pp. 175-178).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 3.4-8**

<sup>4</sup>Nicodemos disse-lhe: "Como pode um homem nascer sendo ele velho? Não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe, e nascer, ele pode?" <sup>5</sup>Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. <sup>6</sup>O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito <sup>7</sup>Não se surpreenda que Eu tenha dito a você: 'Vocês devem nascer de novo. <sup>8</sup>O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde ele vem e para onde vai, assim, é todo aquele que é nascido do Espírito. "

**3.5 "se alguém não nascer da água e do Espírito"** Esta é mais uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE. Pode haver um contraste (tão típico nos escritos de João) entre:

1. o físico versus o espiritual (sem ARTIGO com "espírito")
2. o terrestre versus o celestial

Este contraste é implícito em João 3.6.

As teorias para o significado de "água" são

1. o uso dos rabinos disto como sêmen masculino
2. a água de nascimento da criança
3. O batismo de João, simbolizando o arrependimento (cf. João 1.26; 3.23)
4. o contexto no AT significando a aspersão cerimonial pelo Espírito (cf. Ezequiel 36.25-27)
5. O batismo cristão (embora Nicodemos pudesse não ter entendido dessa forma, mencionado pela primeira vez por Justin e Irineu)

Em contexto, a teoria n° 3, o batismo de João pelas águas e a afirmação de João que do Messias batizando com o Espírito Santo devem ser os significados mais óbvios. Nascimento, neste contexto, é metafórico e não devemos deixar o mal-entendimento de Nicodemos sobre os termos dominar a interpretação. Portanto, a teoria n° 1 é inapropriada. Embora Nicodemos não tivesse entendido as palavras de Jesus como se referindo ao batismo cristão posterior, o apóstolo João, muitas vezes interpõe sua teologia nas palavras históricas de Jesus (cf. João 3.14-21). A teoria n° 2 caberia dualismo, o reino de Deus acima e abaixo e o reino terrestre de João. Na definição desses termos é preciso determinar se eles são contrastantes (n° 1 ou n° 2) ou complementares (n° 4).

D.A. Carson, *Exegetical Fallacies*, menciona uma outra opção. A de que ambas as palavras referem-se a um nascimento, um nascimento escatológico seguindo Ezequiel 36.25-27, que descreve a "nova aliança" de Jeremias 31.31-34 (p. 42).

F.F. Bruce, *Answers to Questions*, também vê Ezequiel como a alusão do AT por trás das palavras de Jesus. Pode até ter sido uma referência para o proselitismo do batismo, que Nicodemos, um mestre rabínico notável, também deve fazer! (p. 67).

■ **"o reino de Deus"** Um antigo manuscrito grego (i.e., MS  $\kappa$ ) e muitos ancestrais da igreja, tem a frase "o reino dos céus", que é comum no Evangelho de Mateus. No entanto, a frase "o reino de Deus" ocorre em João 3.3 (João 3.3 e 5 são os únicos lugares que esta frase aparece em João). João, escrevendo para os gentios (assim como Marcos e Lucas), não usa os circunlóquios judeus para o nome de Deus.

**3.6** Este é outra vez o dualismo vertical (acima vs abaixo) tão comum em João (cf. João 3.11)

**3.7 "você... Vocês"** O primeiro é SINGULAR, referindo-se a Nicodemos, mas o segundo é PLURAL, referindo-se a um princípio geral aplicável a todos os seres humanos (o mesmo jogo de SINGULAR e PLURAL em João 3.11).

Somos tentados a interpretar isso à luz da tendência judaica de confiar em sua descendência racial (cf. João 4.12; 8.53). João, escrevendo no final do primeiro século, obviamente confronta o gnosticismo, e também a arrogância racial judaica.

■ **"devem"** O VERBO grego *dei* (literalmente, "é necessário" (BAGD 172), ATIVO DO PRESENTE INDICATIVO) é usado três vezes no capítulo 3 (João 3.7, 14, 30). Denota coisas que devem ocorrer para que o plano de Deus possa seguir em frente (cf. João 4.24; 9.4; 10.16; 12.34; 20.9)

**3.8** Há um jogo entre a palavra hebraica (e aramaica) "*ruach*" e a palavra grega "*pneuma*" que ambas significam "vento", "fôlego" e "espírito". O ponto é que o vento tem a liberdade, assim como o Espírito. Uma pessoa não pode ver o vento, mas os seus efeitos, por isso, também o Espírito. A salvação da humanidade não está sob seu controle, mas está no controle do Espírito (cf. Ezequiel 37). É possível que João 3.5-7 também reflita essa mesma verdade. A salvação é uma combinação da iniciação do Espírito (cf. João 6.44,65) e a resposta de fé/arrependimento da pessoa individual (cf. João 1.12; 3.16,18).

O Evangelho de João foca exclusivamente na pessoa e na obra do Espírito Santo (cf. João 14.17,25-26; 16.7-15). Ele vê a nova era de justiça, como a era do Espírito de Deus.

O versículo 8 salienta o enigma de por que algumas pessoas acreditam ao ouvir/ver o evangelho e outros não. João afirma que ninguém pode acreditar, a menos tocados pelo Espírito (cf. João 1.13; 6.44,65). Este versículo reforça a teologia. No entanto, a questão da resposta da aliança (i.e., a aceitação humana de uma oferta divina) ainda assume o Espírito e toca a todos. Porque alguns se recusam a acreditar este é o grande mistério da iniquidade (i.e., o egocentrismo da queda). Quanto mais velho fico, mais eu estudo a Bíblia, mais eu ministro ao povo de Deus, mais eu escrevo "mistério" em toda a vida. Nós todos vivemos na neblina escura (i.e., I Coríntios 13.12) da rebelião humana! Ser capaz de explicar ou, dizendo de outra maneira, o desenvolvimento de uma teologia sistemática, não é tão importante quanto confiar em Deus em Cristo. Nunca foi dito a Jó o "porquê"!

#### **TÓPICO ESPECIAL: FÔLEGO, VENTO, ESPÍRITO**

O termo hebraico *ruach* (BDB 924) e o termo grego *pneuma* (cf. João 3.5, 8) podem significar "espírito", "fôlego" ou vento (cf. João 3.5, 8). O Espírito está frequentemente associado com a criação (cf. Gn 1.2; Jó 26.13; Sl 104.29, 30; 147.14-18). O AT não define claramente o relacionamento entre Deus e o Espírito. Em Jó 28.26-28; Sl 104.24 e Pv 3.19; 8.2, 23 Deus usou a sabedoria (um substantivo feminino) para criar todas as coisas. No NT diz-se ser Jesus o agente de Deus na criação (cf. João 1.1-3; I Co 8.6; Cl 1.15-17; Hb 1.2, 3). Como na redenção, assim também, na criação, todas as três pessoas da Divindade estão envolvidas. Gênesis 1 mesmo não enfatiza nenhuma causa secundária.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 3.9-15**

<sup>9</sup>Nicodemos disse-lhe: "Como pode ser isso?" <sup>10</sup>Jesus respondeu, e disse-lhe: "Tu és mestre de Israel e não entende essas coisas?" <sup>11</sup>Em verdade, em verdade vos digo, nós falamos do que conhecemos, e testemunhamos o que vimos, e vocês não aceitam o nosso testemunho. <sup>12</sup>Se vos falei de coisas terrenas, e não vocês não creram, como vocês vão acreditar se Eu disser-lhes das coisas celestiais? <sup>13</sup>Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que desceu do céu, o Filho do Homem. <sup>14</sup>Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, <sup>15</sup>para que todo aquele que acredita nele tenha a vida eterna.

**3.9-10** Nicodemos deve ter entendido a terminologia simbólica de Jesus em relação ao (1) batismo prosélito do judaísmo e (2) a pregação de João Batista.

Isso pode ter sido uma desqualificação proposital do conhecimento humano, mesmo alguém como Nicodemos, um mestre dos judeus, não compreendeu totalmente as coisas espirituais. O Evangelho de João foi escrito para combater o gnosticismo incipiente, uma heresia que enfatizava o conhecimento humano como um meio de salvação. Só Jesus é a verdadeira luz (cf. João 3.19) para todos, e não apenas um grupo de elite.

**3.11 "falamos do que conhecemos"** Estes PRONOMES PLURAIS referem-se a Jesus e João, o Apóstolo (cf. João 3.11), ou Jesus e o Pai, que se encaixa no contexto melhor (João 3.12). O evangelho não é especulação, mas a revelação divina!

■ **"vocês não aceitam o nosso testemunho"** João muitas vezes usa os termos aceitar/receber (*lambanō*) e seus PREPOSITIVOS compostos em um sentido teológico:

1. de receber Jesus
  - a. negativamente (João 1.11; 3.11, 32; 5.43, 47)
  - b. positivamente (João 1.12; 3.11,33; 5.43; 13.20)
2. de receber o Espírito
  - a. negativamente (João 14.17)
  - b. positivamente (João 7.39)

3. de receber as palavras de Jesus
  - a. negativamente (João 12.48)
  - b. positivamente (João 17.8)

Veja TÓPICO ESPECIAL: Testemunhas de Jesus em João 1.8.

**3.12 "Se... se"** A primeira é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, o que se presume ser verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. A segunda é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa potencial de ação.

■ **"você"** O PRONOME e os VERBOS são PLURAIS. Nicodemos pode ter tido estudantes ou outros fariseus com ele, como ele veio a Jesus, ou esta poderia ser uma declaração geral (i.e., Nicodemos como representante de um grupo) a todos os judeus incrédulos, como João 3.7 e 11.

**3.13** Este versículo é destinado a confirmar a revelação de Jesus do Pai como verdadeira, completa, primária e única (cf. João 1.1-14). Este é outro exemplo do dualismo vertical em João. Céu versus terra, físico versus espiritual, "a origem de Nicodemos versus a origem de Jesus origem (cf. João 1.51; 6.33,38,41,50,51,58,62) . Este versículo afirma (1) a divindade, (2) a pré-existência e (3) a encarnação da eterna segunda pessoa da trindade (para trindade veja o Tópico Especial em João 14.26).

■ **"o Filho do Homem"** Esta é a "auto-designação" de Jesus, que não tinha implicações nacionalistas, militaristas e messiânicas do judaísmo do primeiro século. O termo vem do Ezequiel 2.1 e Salmos 8.4, onde significava "ser humano", e Daniel 7.13 onde implicava divindade. O termo combina o paradoxo da pessoa de Jesus, plenamente Deus e plenamente homem (cf. I João 4.1-3).

**3.14-21** É difícil saber ao certo aonde pára a conversa de Jesus com Nicodemos e começam os comentários posteriores de Jesus ou do apóstolo João. É possível que os Evangelhos Sinópticos registrem o ministério de ensinamento público de, enquanto João registra suas sessões privadas com seus discípulos. Os versículos 14-21 podem ser descritos da seguinte forma:

1. versículos 14-15 dizem respeito a Jesus
2. versículos 16-17 dizem respeito ao Pai
3. versículos 18-21 dizem respeito a humanidade

Lembre-se que se é Jesus ou João não afeta a veracidade das declarações!

**3.14 "Como Moisés levantou a serpente"** Esta é uma referência a Números 21.4-9, que narra uma experiência de julgamento durante o período de peregrinação no deserto. A verdade central é que os seres humanos devem confiar e obedecer a palavra de Deus, mesmo quando não a entendem completamente. Deus providenciou uma maneira para que os israelitas serem salvos das picadas de cobra, se eles somente cressem. Essa crença foi evidenciada por sua obediência a palavra/promessa dele (cf. Números 21.8).

■ **"levantado"** Esta palavra grega (cf. João 8.28; 12.32,34) era muitas vezes traduzida como "exaltado" (cf. Atos 2.33, 5.31; Filipenses 2.9) e é outro termo que João usa em dois sentidos (duplo sentido, cf. João 1.5; 3.3, 8). Como Deus prometeu a libertação da morte por picada de cobra para aqueles que acreditavam na palavra de Deus e olhavam para a serpente de bronze, assim também aqueles que acreditam na palavra de Deus (o evangelho de Cristo, o Único levantado na cruz) e confiam em Jesus serão libertos (salvos) da mordida da serpente (diabo, o pecado) do mal (cf. João 12.31-32).

**3.15-18 "aquele" (João 3.15) "aquele" (João 3.16) "Ele que" (João 3.18)** O amor de Deus é um convite a toda a humanidade (cf. Isaías 55.1 - 3; Ezequiel 18.23,32; João 1.29; 3.16; 6.33,51; II Coríntios 5.19; I Timóteo 2.4; 4.10; Tito 2.11; II Pedro 3.9; I João 2.2; 4.14). A oferta de salvação é universal, mas sua aceitação não é!

**3.15 "acredita"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO. A crença é uma relação de confiança em curso. Veja nota em João 1.12 e Tópicos Especiais em João 1.7 e 2.23 e o Tópico Especial: O que significa "receber", "acreditar", "confessar/professar," e "clamar?"

■ **"nele"** Isso se refere não apenas aos fatos (verdades teológicas) sobre Jesus, mas a uma relação pessoal com Ele. A salvação é (1) uma mensagem para ser acreditada, (2) uma pessoa a ser recebida e obedecida e (3) uma vida como a desta pessoa para se viver!

A forma gramatical aqui é incomum. É o PRONOME com a PREPOSIÇÃO *en* que só é encontrado aqui em João, geralmente é a PREPOSIÇÃO *eis*. É possível que esta seja relacionada com "tenha a vida eterna" (cf. *The New Testament in Basic English* de Harold Greenlee).

**3.15,16 "vida eterna"** Este termo grego (*zoē*) se refere à qualidade e quantidade (cf. João 5.24). Em Mateus 25.46 a mesma palavra é usada para a separação eterna. Em João *zoē* (usado 33 vezes, principalmente nos capítulos 5 e 6)

normalmente (o VERBO usado da vida física, ou seja, 4.50, 51, 53) refere-se a ressurreição, a vida escatológica, ou a vida da Nova Época, o vida do próprio Deus.

João é o único entre os Evangelhos que enfatiza a "vida eterna". É o maior tema e objetivo do seu Evangelho (cf. João 3.15; 4.36; 5.39; 6.54,68; 10.28; 12.25; 17.2, 3).

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 3.16-21

<sup>16</sup> Porque Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. <sup>17</sup> Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele. <sup>18</sup> Quem crê nele não é condenado, mas quem não crê já está julgado, porque não creu no nome do unigênito Filho de Deus. <sup>19</sup> Este é o julgamento, que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más. <sup>20</sup> Porque todo aquele que faz o mal odeia a luz e não vem para a luz para que as suas obras sejam manifestas. <sup>21</sup> Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que as suas obras sejam manifestas, porque são feitas em Deus.

**3.16 "Deus amou tanto"** Este é um INDICATIVO ATIVO AORISTO (assim como o VERBO "deu"), que aqui fala de um ato completado no tempo passado (Deus enviou Jesus). Os versículos 16-17 lidam principalmente com o amor do Pai (cf. I João 4.7-21, principalmente João 3.9-10). "Amou" é o termo *agapaō*. Ele não foi muito usado no grego clássico. A igreja primitiva tomou e encheu-o com um significado específico. Em determinados contextos, relaciona-se com a vontade do Pai ou o amor do Filho, no entanto, é usado de forma negativa para o amor humano (cf. João 3.19; 12.43; I João 2.15). É teologicamente sinônimo de *hesed* no AT, o que significava lealdade à aliança de Deus e amor. No grego koine nos dias de João, os termos *agapaō* e *phileō* são basicamente sinônimos (compare João 3.35 com 5.20).

Os intérpretes devem ter em mente que todas as palavras usadas para descrever Deus transporta bagagem humana (antropomórfica). Devemos usar palavras que descrevam nosso mundo, nossos sentimentos, nossa perspectiva histórica, na tentativa de descrever um eterno, santo, único, ser espiritual (Deus). Todos os vocabulários humanos são de alguma forma extensões análogas ou metafóricas. O que foi revelado é certamente verdade, mas não definitivo. A humanidade caída, temporal e finita não pode compreender a realidade definitiva.

#### TÓPICO ESPECIAL: DEUS DESCRITO COMO HUMANO (linguagem antropomórfica)

##### I. Este tipo de linguagem é muito comum no AT (alguns exemplos)

###### A. Partes físicas do corpo

1. olhos – Gn 1.4, 31; 6.8; Êx 33.17; Nm 14.14; Dt 11.12; Zc 4.10
2. mãos – Êx 15.17; Nm 11.23; Dt 2.15
3. braço – Êx 6.6; 15.16; Dt 4.34; 5.15; 26.8
4. ouvidos – Nm 11.18; I Sm 8.21; II Rs 19.16; Sl 5.1; 10.17; 18.6
5. face – Êx 32.20; 33.11; Nm 6.25; Dt 34.10; Sl 114.7
6. dedo – Êx 8.19; 31.18; Dt 9.10; Sl 8.3
7. voz – Gn 3.8, 10; Êx 15.26; 19.19; Dt 26.17; 27.10
8. pés – Êx 24.10; Ez 43.7
9. forma humana – Êx 24.9-11; Sl 47; Is 6.1; Ez 1.26
10. o anjo do Senhor – Gn 16.7-13; 22.11-15; 31.11, 13; 48.15, 16; Êx 3.4, 13-21; 14.19; Jz 2.1; 6.22, 23; 13.3-22

###### B. Ações físicas

1. falando como o mecanismo de criação – Gn 1.3, 6, 9, 11, 14, 20, 24, 26
2. caminhando (i.e., som de) no Éden – Gn 3.8; 18.33; Hc 3.15
3. fechando a porta da arca de Noé – Gn 7.16
4. cheirando sacrifícios – Gn 8.21; Lv 26.31; Amós 5.21
5. descendo – Gn 11.5; 18.21; Êx 3.8; 19.11, 18, 20
6. sepultando Moisés – Dt 34.6

###### C. Emoções humanas (alguns exemplos)

1. lamento/arrependimento – Gn 6.6, 7; Êx 32.14; Jz 2.18; I Sm 15.29, 35; Amós 7.3, 6
2. ira – Êx 4.14; 15.7; Nm 11.10; 12.9; 22.22; 25.3, 4; 32.10, 13, 14; Dt 6.5; 7.4; 29.20
3. zelo – Êx 20.5; 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15; 32.16, 21; Js 24.19
4. desprezo/aborrecimento – Lv 20.23; 26.30; Dt 32.19

###### D. Termos de família (alguns exemplos)

1. Pai
  - a. de Israel – Êx 4.22; Dt 14.1; Is 1.2; 63.16; 64.8; Jr 31.9; Os 11.1
  - b. do rei – II Sm 7.11-16; Sl 2.7
  - c. metáforas de ações paternais – Dt 1.31; 8.5; 32.6-14; Sl 27.10; Pv 3.12; Jr 3.4, 22; 31.20; Oséias 11.1-4; Ml 3.17
2. Genitor – Oséias 11.1-4
3. Mãe – Sl 27.10; Is 49.15; 66.9-13 (analogia à mãe que está amamentando)
4. Jovem amante fiel – Oséias 1-3

## II. Razões para o uso deste tipo de linguagem

- A. É necessário para Deus Se revelar aos seres humanos. O conceito muito difundido de Deus como masculino é um antropomorfismo porque Deus é espírito!
- B. Deus toma os aspectos mais significativos da vida humana e usa-os para revelar a Si mesmo à humanidade caída (pai, mãe, genitor, amante)
- C. Embora necessário às vezes (i.e., Gn 3.8), Deus não quer ser limitado a nenhuma forma física (cf. Êxodo 20; Deuteronômio 5)
- D. O antropomorfismo supremo é a encarnação de Jesus! Deus se tornou físico, tocável (cf. I João 1.1-3). A mensagem de Deus se tornou a Palavra de Deus (cf. João 1.1-18).

■ **"tanto"** Este é, literalmente, "de tal maneira" (i.e., João 7.46, 11.48; 18.22). Ela expressa método, não emoção! Deus demonstrou seu amor (cf. Romanos 5.8) dando (João 3.16) e enviando (João 3.17, ambos são INDICATIVOS ATIVOS AORISTOS) seu Filho para morrer em nome da humanidade (cf. Isaías 53; Romanos 3.25; II Coríntios 5.21; I João 2.2).

■ **"mundo"** João usou este termo grego *kosmos* em vários sentidos (veja a nota em João 1.10 e Tópico Especial em João 14.17).

Este versículo também refutou o dualismo gnóstico entre o espírito (Deus) e matéria. Os gregos tendem a atribuir o mal à matéria. Para eles, a matéria (i.e., o corpo humano) era a prisão da centelha divina em todos os seres humanos. João não presume o mal da matéria ou da carne. Deus ama o mundo (planeta, cf. Romanos 8.18-22) e os seres humanos (carne, cf. Romanos 8.23). Esta pode ser uma outra ambiguidade intencional (duplo sentido) tão comum em João (cf. João 1.5; 3.3,8).

■ **"Filho unigênito"** Isso significa "único, de um tipo." Este não deve ser entendido como "apenas gerado" em (1) um sentido sexual ou (2) em um sentido de que não há outros filhos. Apenas não há outros filhos como Jesus. Veja a nota completa em João 1.14.

■ **"todo aquele que nele crê"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO, que enfatiza a crença inicial e contínua. Veja Tópicos Especiais em João 1.14 e 2.23. Esta afirmação é repetida a partir de João 3.15 para dar ênfase. Graças a Deus pelo "todo aquele"! Isso deve equilibrar qualquer ênfase exagerada em um grupo especial (racial, intelectual ou teológico). Não é que a "soberania de Deus" e o "livre arbítrio humano" são mutuamente exclusivos, eles são ambos verdadeiros! Deus sempre inicia a resposta e define a agenda (cf. João 6.44,65), mas Ele estruturou seu relacionamento com os seres humanos, por meio de aliança. Eles devem responder e continuar a responder à sua oferta e as condições!

## TÓPICO ESPECIAL: ELEIÇÃO/PREDESTINAÇÃO E A NECESSIDADE DE UM EQUILÍBRIO TEOLÓGICO

A eleição é uma doutrina maravilhosa. Contudo, isso não é um chamado ao favoritismo, mas um chamado para ser um canal, uma ferramenta ou meio para a redenção de outros! No Antigo Testamento o termo era usado primordialmente para serviço; no Novo Testamento é usado primordialmente para salvação que resulta em serviço. A Bíblia nunca reconcilia a aparente contradição entre a soberania de Deus e o livre arbítrio da humanidade, mas afirma ambas! Um bom exemplo da tensão bíblica seria Romanos 9 sobre a escolha soberana de Deus e Romanos 10 sobre a necessária resposta da humanidade (cf. 10.11, 13).

A chave para esta tensão teológica pode ser encontrada em Ef 1.4. Jesus é o homem eleito de Deus e todos são potencialmente eleitos nEle (Karl Barth). Jesus é o "sim" de Deus para a necessidade da humanidade caída (Karl Barth). Efésios 1.4 também ajuda a esclarecer a questão afirmando que a meta da predestinação não é o céu, mas a santidade (semelhança a Cristo). Somos freqüentemente atraídos para os benefícios do evangelho e ignoramos as responsabilidades! O chamado de Deus (eleição) é para o tempo assim como para a eternidade!

As doutrinas vêm em relação a outras verdades, não como únicas, verdades não relacionadas. Uma boa analogia seria uma constelação versus uma única estrela. Deus apresenta a verdade nos gêneros orientais, não ocidentais. Não devemos remover a tensão causada pelos pares dialéticos (paradoxos) de verdades doutrinárias:

1. Predestinação vs. livre arbítrio humano
2. Segurança dos crentes vs. a necessidade de perseverança
3. Pecado original vs. pecado volitivo
4. Impecabilidade (perfeccionismo) vs. pecar menos
5. Justificação e santificação inicial instantânea vs. santificação progressiva
6. Liberdade cristã vs. responsabilidade cristã
7. Deus como transcendente vs. Deus como imanente
8. Deus como supremamente incognoscível vs. Deus como conhecível na Escritura
9. O reino de Deus como presente vs. consumação futura
10. Arrependimento como um dom de Deus vs. arrependimento como uma resposta pactual humana necessária
11. Jesus como divino vs. Jesus como humano
12. Jesus como igual ao Pai vs. Jesus como subserviente ao Pai

O conceito teológico de "aliança" une a soberania de Deus (que sempre toma a iniciativa e estabelece a pauta) com



uma resposta de fé arrependida inicial e contínua obrigatória dos seres humanos. Tenha cuidado com texto-prova de um lado do paradoxo e menosprezo do outro! Tenha cuidado com afirmar somente sua doutrina ou sistema de teologia favorito!

▣ **"não pereça"** A implicação é que alguns vão perecer (SUBJUNTIVO AORISTO MÉDIO). Seu perecimento (*amollumi*, SUBJUNTIVO AORISTO MÉDIO) está diretamente relacionado com a falta de uma resposta de fé a Jesus (cf. João 11.25). Deus não causa, direciona, ou deseja sua incredulidade (cf. Ezequiel 18.23, 32; I Timóteo 2.4; II Pedro 3.9).

Muitos tentaram tomar este termo, literalmente, e assim sugeriram uma aniquilação dos ímpios. Isto estaria em contradição com Daniel 12.2 e Mateus 25.46. Este é um bom exemplo de crentes sinceros forçando a literatura altamente figurativa oriental em um formato interpretativo ocidental (literal e lógico). Para uma boa discussão deste termo, veja Robert B. Girdlestone *Synonyms of the Old Testament*, pp 275-277. Veja Tópico Especial: Destruição (*apolummi*) em João 10.10.

Mais uma vez, observe como João pensa e escreve em categorias dualistas (i.e., perecem contra a vida eterna). O vocabulário e estruturação teológica dos ensinamentos de Jesus são muito diferentes entre os Evangelhos Sinópticos e João. É de se perguntar quanta liberdade (sob a orientação divina, i.e., a inspiração) os escritores do Evangelho tiveram na preparação de sua apresentação evangelística de Jesus para seus públicos selecionados. Veja Gordon Fee e Douglas Stuart, *How To Read The Bible For All Its Worth*, pp. 127-148.

**3.17 "para julgar o mundo"** Existem várias passagens em João que afirmam que Jesus veio como Salvador, não o juiz (cf. João 3.17-21; 8.15; 12.47). No entanto, há outras passagens em João que afirmam que Jesus veio para julgar, julgará (cf. João 5.22-23,27; 9.39, bem como outras partes do NT, Atos 10.42; 17.31; II Timóteo 4.1; I Pedro 4.5).

Vários comentários teológicos estão em ordem.

1. Deus deu o julgamento a Jesus assim como Ele fez a criação e da redenção, como sinal de honra (cf. João 5.23)
2. Jesus não veio primariamente para julgar, mas para salvar (cf. João 3.17), mas pelo fato de que as pessoas o rejeitarem, ele julgam a si mesmos.
3. Jesus voltará como Rei dos Reis e Juiz (cf. João 9.39)

**3.18** Este versículo repete o tema de uma salvação gratuita através de Cristo contra um julgamento auto-infligido. Deus não manda pessoas para o inferno. Eles enviam-se. A crença tem resultados contínuos ("creer", PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO) e assim faz a incredulidade ("já está julgado", PERFEITO PASSIVO INDICATIVO e "não creu", PERFEITO INDICATIVO ATIVO). Veja Tópicos Especiais em João 2.23 e 09.07. Veja Tópico Especial. O que significa "Receber", "Acreditar", "Confessar / Professar," e "Clamar?"

**3.19-21 "os homens amaram mais as trevas do que a luz"** Muitas pessoas que ouviram o evangelho rejeitaram-no, não por razões intelectuais ou culturais, mas principalmente por razões morais (cf. Jó 24.13). A luz se refere a Cristo (cf. João 1.9; 8.12; 9.5; 12.46) e sua mensagem do amor de Deus, da necessidade da humanidade, da provisão de Cristo e da resposta desejada. Este é um motivo recorrente de João 1.1-18.

**3.19 "Este é o julgamento"** O juízo, como a salvação, são ambos uma realidade presente (cf. João 3.19; 9.39) e uma consumação futura (cf. João 5.27-29; 12.31,48). Os crentes vivem na já (escatologia percebida) e na ainda não (escatologia consumada). A vida cristã é uma alegria e uma luta terrível, ela é a vitória após uma série de derrotas; garante ainda uma série de advertências sobre a perseverança!

**3.21 "prática a verdade"** Uma vez que "a luz" (cf. João 3.19,20 [duas vezes], 21) é uma óbvia referência a Jesus, é possível que a "verdade" também deve estar unida. Robert Hanna *A Grammatical Aid to the Greek New Testament* cita N. Turner em *Grammatical Insights into the New Testament*, que se traduz como "o homem que é um discípulo da verdade" (p. 144).

Teologicamente este versículo expressa a mesma verdade como Mateus 7. A vida eterna tem características observáveis. Uma pessoa não pode realmente encontrar Deus em Cristo, ser preenchido pelo Espírito Santo, e permanecer o mesmo. A parábola dos solos centra-se na frutificação, não germinação (cf. Mateus 13; Marcos 4; Lucas 8). Observe também a discussão de João em João 15.1-11). As obras não ganham a salvação, mas elas são a evidência disso (cf. Efésios 2.8-9, 10).

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Qual é o significado da frase "nascer de novo"?
2. O que você acha que o termo "água" se refere no versículo 5 e por quê?
3. O que significa "acreditar" (a fé salvadora) envolve?

4. João 3.16 é uma passagem sobre o amor de Jesus ou o do Pai pela humanidade?
5. Como é o Calvinismo relacionado com João 3.16?
6. O "perecer" significa aniquilação?
7. Defina "a luz".

## CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS NOS VERSÍCULOS 22-36

- A. A ênfase em João sobre a plena divindade de Jesus Cristo é comunicado desde o início do Evangelho através de diálogo e encontros pessoais. Este capítulo continua nesse formato.
- B. João, ao escrever o seu Evangelho próximo ao fim do primeiro século, lida com algumas das questões que se desenvolveram desde que os Evangelhos Sinópticos foram escritos. Uma delas tem a ver com as inúmeras heresias seguidas, aparentemente primitivas, relacionadas a João Batista (cf. Atos 18.24-19.7). É significativo que em João 1.6-8, 19-36 e 3.22-36 João Batista afirma sua relação inferior a Jesus de Nazaré e afirma o papel messiânico de Jesus.

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 3.22-24

<sup>22</sup>Depois destas coisas, Jesus e seus discípulos entraram na terra da Judéia, e lá estava Ele passando um tempo com eles e batizava. <sup>23</sup>João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e as pessoas foram chegando e foram sendo batizadas <sup>24</sup>pois João ainda não tinha sido lançado na prisão.

**3.22 "veio para a terra da Judéia"** Este ministério inicial nas cidades da Judéia e da Galiléia não é discutido nos Evangelhos Sinópticos. Os Evangelhos não são biografias cronológicas de Cristo. Veja Gordon Fee e Douglas Stuart *How to Read the Bible For All Its Worth*, pp. 127-148.

▣ **"Ele foi passar um tempo com eles"** Jesus pregou às multidões, mas dialogou exaustivamente com os seus discípulos. Ele se derramou a eles. Esta metodologia é o foco de dois livros maravilhosos por Robert E. Coleman, *The Master Plan of Evangelism e The Master Plan of Discipleship*, os quais enfatizam o envolvimento pessoal de Jesus com um pequeno grupo!

▣ **"e batizava"** Nós aprendemos em 4.2 que Jesus mesmo não batizava, mas os seus discípulos sim. A mensagem de Jesus era, inicialmente, muito semelhante à mensagem de João Batista. Era uma mensagem do AT de arrependimento e preparação. O batismo mencionado aqui não é o batismo cristão, mas um batismo simbolizando o arrependimento e a receptividade espiritual.

**3.23 "João também estava batizando em Enom, perto de Salim"** A localização deste local é incerto.

1. alguns acreditam que foi em Perea na área da Transjordânia
2. alguns acreditam que foi no nordeste da Samaria
3. alguns acreditam que era três milhas a leste da cidade de Siquém

Porque "Enom" parece significar "corda", nº 3 se encaixa melhor. Seja qual for o local exato, Jesus estava ministrando na Judéia e João estava em algum lugar a uma curta distância ao norte dele.

**3.24 "Pois João ainda não tinha sido lançado na prisão"** É incerto porque este item cronológico é adicionado a este ponto. Alguns dizem que é uma tentativa de sincronizar a cronologia de João com a do Sinópticos (Mateus 14.1-12; Marcos 6.14-29). Ele funciona como um meio de datar este encontro na vida de Cristo.

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 3.25-30

<sup>25</sup>Assim surgiu uma discussão por parte dos discípulos de João com um judeu acerca da purificação. <sup>26</sup>E foram ter com João e disseram-lhe: "Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, eis que está batizando, e todos vão ter com Ele". <sup>27</sup>João respondeu e disse: "Um homem não pode receber nada menos que isto tenha sido dado a ele do céu. <sup>28</sup>Vós sois as minhas testemunhas que eu disse: Eu não sou o Cristo, mas, eu fui enviado adiante dele. <sup>29</sup>Aquele que tem a noiva é o noivo, mas o amigo do noivo, que está presente e o ouve, regozija-se grandemente por causa da voz do noivo. Assim, esta minha alegria foi completa. <sup>30</sup>Ele deve crescer mas eu devo diminuir.

**3.25 "surgiu uma discussão por parte dos discípulos de João e um judeu"** "Discussão" (NASB, NRSV, NJB) é um termo forte para "controvérsia" ou "confronto". Alguns manuscritos gregos têm o PLURAL "judeus". Os antigos manuscritos gregos são divididos igualmente. Porque o SINGULAR é mais incomum (isto é, MSS P<sup>25</sup>, x<sup>2</sup>, A, B, L, W), que é provavelmente original. A UBS<sup>4</sup> dá uma classificação "B" (quase certo). A tendência dos escribas antigos era harmonizar e suavizar o texto. Também é interessante notar que os discípulos de João, provavelmente instigaram este argumento.

Houve várias teorias sobre o foco desta disputa (NKJV).

1. é possível que os seguidores de João estavam discutindo a relação entre o batismo de João e Jesus e como eles se relacionam com a tradição judaica de lavagens, o mesmo termo é usado em João 2.6.
2. alguns acreditam que ele se relaciona com o contexto imediato onde Jesus estava ensinando que sua vida e ministério cumpriam totalmente o Judaísmo
  - a. João 2.1-12, a festa de casamento de Caná
  - b. João 2.13-22, a purificação do templo
  - c. João 3.1-21, a discussão com Nicodemos, o mestre dos judeus
  - d. João 3.22-36, as lavagens dos judeus e dos batismos de João Batista e Jesus.

O fato de que o contexto não expande especificamente sobre essa discussão em particular destaca o fato de que ele deu mais uma oportunidade para João Batista testemunhar sobre a supremacia de Jesus de Nazaré.

**3.26 "da qual tens dado testemunho, eis que está batizando, e todos vão ter com Ele"** Os discípulos lembraram-se do testemunho anterior de João sobre o Cordeiro de Deus (cf. João 1.19-36), e eles estão, aparentemente, um pouco invejosos sobre o sucesso (hipérbole) de Jesus. Jesus também foi sensível a qualquer espírito de competição (cf. João 4.1).

**3.27 "Um homem não pode receber nada ao menos que isto tenha sido dado a ele do céu"** Esta é uma afirmação muito simples que não há concorrência em assuntos espirituais. Todas as coisas que os crentes possuem são dadas a eles pela graça de Deus. No entanto, tem havido muita discussão sobre o significado de "isto" e "ele".

1. alguns dizem que "ele" refere-se ao crente e "isto" refere-se a alguém vindo a Cristo para a salvação (Deus inicia, os seres humanos só podem responder, cf. João 6.44, 65)
2. outros acreditam que o "ele" refere-se a Jesus e "isto" refere-se aos crentes (cf. João 6.39; 10.29; 17.2, 9, 11, 24)

A diferença entre esses dois pontos de vista seria a de que o termo "dado" refere-se a salvação do crente individual ou que todos os crentes em si são um presente de Deus para Jesus (cf. João 17.2).

**3.28 "Eu não sou o Cristo"** João Batista afirma especificamente, como ele fez em João 1.20, que ele não é o Messias, mas o precursor. Esta é uma óbvia alusão às passagens proféticas de Malaquias 3.1; 4.5-6, combinado com Isaías 40 (cf. João 1.23). Veja nota em "Messias" em João 1.20 e Tópico Especial em João 4.25.

**3.29 "Aquele que tem a noiva é o noivo"** É surpreendente que há tantas alusões no AT a esta metáfora do casamento que descrevem a relação entre Deus e Israel (cf. Isaías 54.5; 62.4,5; Jeremias 2.2; 3.20; Ezequiel 16.8; 23.4; Oséias 2.21). Paulo também usa esta em Efésios 5.22 ff. O matrimônio cristão pode ser o melhor exemplo moderno de uma relação de aliança.

▣ **"Então, esta minha alegria foi completa"** O SUBSTANTIVO "alegria" e o VERBO "alegrar-se" são usadas três vezes neste versículo. Em vez de ter um espírito competitivo, João Batista, obviamente, reconheceu o seu lugar e se alegra em Jesus.

**3.30 " Ele deve crescer mas eu devo diminuir "** O termo "deve" ( *dei* ) aqui é significativo. Este já tem sido usado em João 3.14 e 4.4. É uma forte afirmação da compreensão de João de si mesmo simplesmente como um precursor do maior e mais importante ministério de Jesus.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 3.31-36**

<sup>31</sup>"Aquele que vem de cima é sobre todos, aquele que vem da terra é da terra e fala da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos". <sup>32</sup>O que ele tem visto e ouvido, isso testifica e ninguém aceita o seu testemunho. <sup>33</sup>"Aquele que aceita o seu testemunho, recebeu o seu selo, que Deus é verdadeiro." <sup>34</sup>"Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois Ele dá o Espírito sem medida." <sup>35</sup>O Pai ama o Filho e todas as coisas entregou nas suas mãos. <sup>36</sup>Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que desobedece o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele".

**3.31-36** Tem havido muita discussão entre os comentaristas se estes versículos são:

1. as contínuas afirmações verbais de João Batista
2. as palavras de Jesus (cf. João 3.11-12)
3. do João Apóstolo

Estes versículos voltam aos temas de João 3.16-21.

**3.31 "Aquele que vem de cima"** É significativo que os dois títulos utilizados para o Messias enfatiza sua pré-existência e plena divindade (implícita em João 3.31), e sua encarnação e missão dada por Deus (implícita em João 3.34). O termo "de cima" é o mesmo termo usado na frase "nascer de novo" ou "nascer de cima" em João 3.3.

Esse dualismo, acima e abaixo, do reino de Deus e reino terrestre da humanidade, é característica de João. É diferente do dualismo escatológico dos Manuscritos do Mar Morto. Ele também é diferente do dualismo gnóstico de espírito e matéria. Em João a própria criação e o corpo humano não são em si o mal ou pecado.

■ **"sobre todos, sobre todos..."** A primeira parte deste versículo alude a pré-existência e divindade de Jesus, vindas do céu (cf. João 1.1-18; 3.11-12). A segunda parte do versículo afirma que Ele é sobre a criação de Deus. É incerto a partir do texto grego se "todos" é MASCULINO ou NEUTRO, referindo-se a toda a humanidade e todas as coisas. O segundo "sobre todos" está faltando em alguns textos gregos. A UBS<sup>4</sup> não pode decidir sobre a sua inclusão, mas as críticas textuais pressupostos (ver anexo II) preferem a sua inclusão.

NASB,	"aquele que vem da terra é da terra e fala da terra"
NKJV,	"ele que é da terra é terreno e fala da terra"
NRSV	"o que pertencente a terra é da terra e fala sobre coisas terrenas"
TEV	"ele que é pertencente a terra é da terra e fala sobre coisas terrenas"
NJB	"ele que é da terra é terreno em si e fala de uma maneira terrena"

Esta não é uma declaração negativa sobre João. O termo para a terra aqui (*gē*, João 12.32; 17.;, I João 5.8 e 76 vezes no Apocalipse) não é o mesmo que o termo "mundo" (*kosmos*), que é muitas vezes usado de forma negativa por João. Isto é simplesmente uma afirmação de que Jesus falou do que Ele conhecia, o céu, enquanto que todos os seres humanos falam do que eles conhecem, a terra. Portanto, o testemunho de Jesus é muito maior do que qualquer profeta ou pregador terreno (cf. Hebreus 1.1-4).

**3.32 "O que ele tem visto e ouvido, isso testifica"** Há um jogo nos TEMPOS VERBAIS neste versículo. (1) "visto" está no TEMPO PERFEITO, (2) "ouvido" está no TEMPO AORISTO e (3) "testifica" está no TEMPO PRESENTE. Jesus é a revelação final de Deus (cf. I Coríntios 8.6; Colossenses 1.13-20; Hebreus 1.2-3). Ele fala da (1) sua experiência pessoal com Deus, o Pai e (2) a sua própria Divindade.

■ **"e ninguém aceita o seu testemunho"** Isso é um exagero oriental porque João 3.23-26 indica que muitos foram ter com ele. Esta frase se refere ao Judaísmo como um todo (cf. João 3.11) e não apenas ao contexto imediato.

**3.33 "Aquele"** Isso mostra o amor universal e ilimitado de Deus para todos os seres humanos. Não existem barreiras ligadas ao evangelho de Deus, a pessoa deve se arrepender e crer (cf. Marcos 1.15; Atos 20.21), mas a oferta está aberta a todos (cf. João 1.12; 3.16-18; 4.42; I Timóteo 2.4; Tito 2.11; II Pedro 3.9; I João 2.1; 4.14).

■ **"aceita seu testemunho"** O versículo 33 é um PARTICÍPIO AORISTO, enquanto João 3.36 é um PARTICÍPIO PRESENTE. Isso mostra que confiar em Deus para a salvação não é apenas uma decisão inicial, mas é também uma vida de discipulado. Esta mesma afirmação da necessidade de aceitação foi dito anteriormente, tanto em João 1.12 e 3.16-18. Observe a dicotomia entre aceitar o testemunho (João 3.33) e continuar andar nele (João 3.36). O termo "aceitar", como o termo "fé", tem duas conotações no NT.

1. pessoalmente receber a Cristo e andar com Ele
2. aceitar as verdades e doutrinas envolvidas no Evangelho (cf. Judas 1.3,20)

NASB	"recebeu o seu selo, que Deus é verdadeiro"
NKJV, NRSV,	"certificou que Deus é verdadeiro"
TEV	"confirma por isso que Deus é verdadeiro"
NJB	"está atestando que Deus é verdadeiro"

Quando os crentes colocam sua confiança pessoal em Cristo, afirmam que a mensagem de Deus sobre si mesmo, o mundo, a humanidade e seu Filho é verdadeira (cf. Romanos 3.4). Este é um tema recorrente em João (cf. João 3.33; 7.28; 8.26; 17.3; I João 5.20). Jesus é verdadeiro, porque Ele finalmente revela definitivamente o único e verdadeiro Deus (cf. João 3.7,14; 19.11).

Para o VERBO "selar" (ATIVO AORISTO INDICATIVO) veja Tópico Especial a seguir.

#### TÓPICO ESPECIAL: SELO

Um selo pode ter sido uma forma antiga de mostrar

1. verdade (cf. João 3.33)
2. propriedade (cf. João 6.27; II Tm 2.19; Ap 7.2, 3)
3. segurança ou proteção (cf. Gn 4.15; Mt 27.66; Rm 15.28; II Co 1.22; Ef 1.13; 4.30)

4. pode ter sido também um sinal da realidade da promessa de Deus de uma dádiva (Rm 4.11 e I Co 9.2).

O propósito deste selo é identificar o povo de Deus para que a ira de Deus não os afete. O selo de Satanás identifica o povo dele, que é o objeto da ira de Deus. No Apocalipse, "tribulação" (i.e., thlipsis) é sempre incrédulos perseguindo crentes, enquanto a ira/raiva (i.e., orgē ou thumos) é sempre um juízo de Deus sobre os incrédulos para que eles possam arrepende-se e dirigir-se à fé em Cristo. Este propósito positivo do juízo pode ser visto nas maldições/bênçãos pactuals de Deuteronomio 27-28.

**3.34 "Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus"** Há duas declarações paralelas em João 3.34 que mostram que a autoridade de Jesus vem de Deus

1. Deus o enviou
2. Ele tem a plenitude do Espírito

▣ **"pois Ele dá o Espírito sem medida"** Esta declaração está, literalmente, em uma forma negativa, mas para os leitores do idioma inglês a forma positiva capta o significado. Há duas maneiras diferentes de entender essa plenitude do Espírito. Alguns acreditam que:

1. Jesus dá a plenitude do Espírito aos crentes (cf. João 4.10-14; 7.37-39)
2. que a plenitude do Espírito refere-se ao presente de Deus que é o Messias (cf. João 3.35)

Os rabinos usaram o termo "medida" para descrever a inspiração de Deus sobre os profetas. Os rabinos também acrescentaram que nenhum profeta tinha uma medida cheia do Espírito. Portanto, Jesus é superior aos profetas (cf. Hebreus 1.1-2) e é, portanto, a revelação plena de Deus.

**3.35 "O Pai ama o Filho"** Esta afirmação é repetida em João 5.20 e 17.23-26. A relação dos crentes com Deus é fundada em seu amor pelo Messias (o Filho único, cf. Hebreus 1.2; 3.5-6; 5.8; 7.28). Note que o número de razões expostas neste contexto do porquê os seres humanos devem confiar em Jesus como o Messias.

1. porque Ele é de cima e acima de todos os outros (João 3.31)
2. porque Ele foi enviado por Deus para uma missão de resgate (João 3.34)
3. porque Deus continua a dar-lhe a plenitude do Espírito (João 3.34)
4. porque Deus ama a Ele (João 3.35)
5. porque Deus pôs tudo nas mãos dele (João 3.35)

Há várias palavras gregas para o "amor" que denotam diferentes relações humanas. *Agapō* e *phileō* tem uma sobreposição semântica. Ambos são usados para descrever o amor do Pai pelo Filho.

1. João 3.35; 17.23,24,26 – *agapō*
2. João 5.20 – *phileō*

Aparentemente há uma distinção contextual no diálogo de Jesus com Pedro em João 21.15-17. Lembre-se, "contexto, contexto, contexto," não léxicos/dicionários, determina o significado das palavras!

▣ **"todas as coisas entregou nas suas mãos"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. Esta é uma expressão idiomática hebraica para o poder ou autoridade sobre alguém (i.e., João 10.2; 13.3; Atos 4.28; 13.11). Esta é uma frase muito interessante e tem inúmeros paralelos (cf. João 17.2; Mateus 11.27; 28.18; Efésios 1.20-22; Colossenses 2.10; I Pedro 3.22).

### 3.36

NASB	"Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas aquele que desobedece o Filho não verá a vida"
NKJV	"Aquele que crê no Filho tem a vida eterna, e aquele que não crê no Filho não verá a vida"
NRSV	"Quem crê no Filho tem a vida eterna, e quem desobedece ao Filho não verá a vida"
TEV	"Quem crê no Filho tem a vida eterna, e quem desobedece ao Filho não verá a vida"
NJB	"Quem crê no Filho tem a eterna vida, mas quem se recusa a acreditar no Filho não verá a vida"

Estes VERBOS estão todos no PRESENTE ATIVO que fala de uma ação em curso. A crença é mais do que uma decisão, uma só vez, não importa quão sincero ou emocional que possa ter sido (cf. Mateus 13.20). Esta afirma que, sem conhecer a Jesus, não se pode conhecer o Pai (cf. João 12.44-50 e I João 5.10). A salvação só vem através de um relacionamento contínuo com Jesus, o Filho (cf. João 10.1-18; 14.6). Veja Tópico Especial: O que significa "Receber", "Acreditar", "Confessar / Professar," e "Clamar?"

O TEMPO PRESENTE não só fala da ação em curso, mas a realidade presente da salvação. É algo que os crentes têm agora, mas não está totalmente consumada. É o dualismo do "já" versus o "ainda não" das duas eras (veja Tópico Especial: Esta era e a era por vir I João 2.17). Veja Tópico Especial: Tempos Verbais usados para a salvação em João 9.7.

Também é interessante notar o contraste de "acreditar" e "obedecer" neste versículo. O Evangelho não é apenas uma pessoa a quem nós recebemos e uma verdade que aceitamos, mas também é uma vida que vivemos (cf. Lucas 6.46; Efésios 2.8-10).

▣ **"mas a ira de Deus permanece sobre ele"** Este é o único lugar nos escritos de João (exceto 5 vezes no Apocalipse), onde o termo "ira" (*orge*) aparece. O conceito é comum e geralmente está relacionado com o termo "juízo". Este é um INDICATIVO ATIVO PRESENTE. "Crença", "obediência" e "ira" são realidades presentes em curso que serão consumadas

no futuro. Esta é a mesma tensão que existe entre o "já" e o "ainda não" do Reino de Deus. Para uma discussão bíblica completa sobre a ira de Deus leia Romanos 1.18-3.20.

## **PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO**

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Como é a mensagem inicial de Jesus assim como a de João Batista?
2. Este batismo é o mesmo que o batismo cristão?
3. Por que as palavras de João Batista são tão enfatizadas nos capítulos de abertura de João?
4. Descreva o número e os tipos de contrastes que João, o autor usa para descrever a relação entre João Batista e Jesus?
5. Como é que o termo "aceita" em João 3.33 se relaciona com o termo "crê" em João 3.36? Como é que o termo "desobedece" em João 3.36 relaciona-se com esta discussão?
6. Liste o número de razões mencionadas do porquê as pessoas devem confiar em Jesus de Nazaré como sua única esperança de salvação? (versículos 31-36)
7. Explique por que o termo "ira" no versículo 36 é um verbo que está no TEMPO PRESENTE.

# JOÃO 4

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Jesus e a mulher de Samaria	A mulher samaritana conhece o Messias	Jesus e os samaritanos	Jesus e os samaritanos	Jesus entre os samaritanos
4.1-6	4.1-26	4.1-6	4.1-4 4.5-6	4.1-10
4.7-15		4.7-15	4.7-8 4.9 4.10 4.11-12 4.13-14 4.15	4.11-14 4.15-24
4.16-26		4.16-26	4.16 4.17 a 4.17 b-18 4.19-20 4.21-24 4.25 4.26	4.25-26
4.27-30	A colheita clareada 4.27-38	4.27-30	4.27 4.28-30	4.27-30
4.31-38		4.31-38	4.31 4.32 4.33 4.34-38	4.31-38
4.39-42	O Salvador do Mundo 4.39-42	4.39-42	4.39-40 4.41-42	4.39-42
A cura do filho do oficial	Bem-vindo à Galiléia	Jesus e os gentios	Jesus cura o filho de um oficial	Jesus na Galiléia
4.43-45	4.43-45 O filho de um nobre curado	4.43-45	4.43-45	4.43-45 A cura do filho de um oficial real
4.46-54	4.46-54	4.46-54	4.46-48 4.49 4.50-51 4.52-53 4.54	4.46-53 4.54

### CICLO DE LEITURA TRÊS

*SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS DOS VERSÍCULOS 1-54

- A. Há uma estrutura intencional nos capítulos 3 e 4
1. O Senhor Religioso (Nicodemos) versus Senhorita Desamparada (mulher no poço)
  2. O Judaísmo baseado em Jerusalém (ortodoxo) versus o judaísmo samaritano (herético)
- B. As verdades sobre a pessoa e a obra de Jesus são desenvolvidas posteriormente pelo:
1. diálogo com a mulher no poço (João 4.1-26)
  2. diálogo com seus discípulos (João 4.27-38)
  3. testemunho dos moradores (João 4.39-42)
  4. recepção pelos galileus (João 4.43-45)
  5. o sinal/milagre do poder de Jesus sobre a doença, João 4.46-54.

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: João 4.1-6

<sup>1</sup>Portanto, quando o Senhor soube que os fariseus tinham ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João <sup>2</sup>(embora o próprio Jesus não batizava, mas os seus discípulos batizavam), <sup>3</sup>Ele deixou a Judéia e foi embora novamente para a Galiléia. <sup>4</sup>Ele teve que passar por Samaria. <sup>5</sup>Então, Ele veio para uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto da parcela do terreno que Jacó dera a seu filho José; <sup>6</sup>e poço de Jacó estava lá. Então Jesus, cansado de sua jornada, estava sentado próximo ao poço. Era cerca da hora sexta.

**4.1 "o Senhor"** João, recordando o incidente em sua mente (por meio do Espírito) anos mais tarde, usa "Senhor" e "Jesus" na mesma frase, como se referindo a uma pessoa.

Vários manuscritos gregos têm "Jesus" duas vezes em João 4.1 (i.e.,  $\kappa$ , D, NRSV, NJB, REB), mas "Senhor" está em MSS P<sup>66,75</sup>, A, B, C, L (NASB, NKJV). No entanto, mesmo com o melhor atestado manuscrito para "Senhor" a UBS<sup>4</sup> coloca "Jesus" no texto e dá a isto um "C" classificação (dificuldade em decidir).

▣ **"os fariseus"** Veja Tópico Especial em João 1.24.

▣ **"ouvido que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João"** Jesus deixou esta área por causa das possíveis tensões entre seus seguidores e seguidores de João Batista provocados pelos fariseus. Os Sinópticos dizem que Ele deixou porque Herodes Antipas prendeu João Batista (cf. Mateus 4.12; Marcos 1.14; Lucas 3.20).

**4.2 "Jesus mesmo não batizava"** Este não é um comentário depreciativo sobre o batismo (cf. Mateus 28.19; Atos 2.38; 8.12; 16.33; 22.16), mas o reconhecimento da natureza egocêntrica da humanidade (i.e., "Eu fui batizado por Jesus" ou Paulo, cf. I Coríntios 1.17). Aparentemente, Jesus batizou no início do seu ministério (cf. João 3.22), mas depois parou. João está corrigindo a falsa declaração dos fariseus.

**4.3 "Ele deixou a Judéia e foi embora novamente para a Galiléia"** Estes são dois INDICATIVOS AORISTO ATIVOS usado para enfatizar os movimentos geográficos de Jesus.

**4.4 "Ele teve que passar por Samaria"** "teve" é o VERBO grego *dei*, que é usado várias vezes neste contexto (cf. João 3.7, 14, 30). É geralmente traduzido como "deve" ou "necessário". Há um propósito divino neste caminho para Jesus. É o caminho mais curto. Josefo nos diz que os judeus da Galiléia geralmente utilizavam esta rota. No entanto, os judeus da Judéia odiavam os samaritanos e não iriam atravessar suas terras porque os consideravam mestiços religiosos.

### TÓPICO ESPECIAL: RACISMO

#### I. Introdução



- A. Esta é uma expressão universal da humanidade caída dentro da sua própria sociedade. Este é o ego da humanidade, apoiando-se nas costas dos outros. O racismo é, de várias maneiras, um fenômeno moderno, enquanto o nacionalismo (ou tribalismo) é uma expressão mais antiga.
- B. O nacionalismo começou em Babel (Gênesis 11) e estava originalmente relacionado com os três filhos de Noé dos quais as assim chamadas raças se desenvolveram (Gênesis 10). Contudo, é óbvio a partir da Escritura que a humanidade é de uma única fonte (cf. Gênesis 1-3; Atos 17.24-26).
- C. O racismo é apenas um dos muitos preconceitos. Alguns outros são: (1) esnobismo educacional; (2) arrogância sócio-econômica; (3) legalismo religioso hipócrita; e (4) afiliações políticas dogmáticas.

## II. Material Bíblico

### A. Antigo Testamento

- 1. Gn 1.27 – A humanidade, macho e fêmea, foi feita à imagem e semelhança de Deus, que os criou únicos. Isso também mostra seu valor e dignidade individual (cf. João 3.16).
- 2. Gn 1.11-25 – Registra a frase, “...segundo a sua espécie...” dez vezes. Isso tem sido usado para apoiar a segregação racial. No entanto, é óbvio do contexto que isso se refere a animais e plantas não à humanidade.
- 3. Gn 9.18-27 – Isso tem sido usado para apoiar a predominância racial. Deve ser lembrado que Deus não amaldiçoou Canaã. Noé, seu bisavô, o amaldiçoou depois de despertar de um estupor alcoólico. A Bíblia nunca registra que Deus confirmou esse juramento/maldição. Mesmo que Ele tivesse, isso não afeta a raça negra. Canaã foi o pai daqueles que habitaram a Palestina e a arte de parede do Egito mostra que eles não eram negros.
- 4. Josué 9.23 – Isso tem sido usado para provar que uma raça servirá à outra. No entanto, no contexto, os gibeonitas são da mesma linhagem que os judeus.
- 5. Esdras 9-10 e Neemias – Esses têm sido frequentemente usados num sentido racial mas o contexto mostra que os casamentos foram condenados não por causa da raça (eles eram do mesmo filho de Noé, Gênesis 10), mas por razões religiosas.

### B. Novo Testamento

#### 1. Nos Evangelhos:

- a. Jesus fez uso do ódio entre os judeus e os samaritanos em vários casos, o que mostra que o ódio racial é inapropriado.
  - (1) a parábola do Bom Samaritano (Lucas 10.25-37)
  - (2) a mulher no poço (João 4)
  - (3) o leproso agradecido (Lucas 17.11-19)
- b. O evangelho é para toda a humanidade:
  - (1) João 3.16
  - (2) Lucas 24.46, 47
  - (3) Hebreus 2.9
  - (4) Apocalipse 14.6
- c. O Reino incluirá toda a humanidade
  - (1) Lucas 13.29
  - (2) Apocalipse 5

#### 2. Atos

- a. Atos 10 é uma passagem definitiva sobre o amor universal de Deus e a mensagem universal do evangelho.
- b. Pedro foi atacado por suas ações em Atos 11 e esse problema não foi resolvido até o Concílio de Jerusalém de Atos 15 se reuniu e chegou a uma solução. A tensão entre os judeus e gentios do primeiro século foi muito intensa.

#### 3. Paulo

- a. Não há barreiras em Cristo
  - (1) Gl 3.26-28
  - (2) Ef 2.11-22
  - (3) Cl 3.11
- b. Deus não faz acepção de pessoas
  - (1) Rm 2.11
  - (2) Ef 6.9

#### 4. Pedro e Tiago

- a. Deus não faz acepção de pessoas, I Pe 1.17
- b. Deus não mostra parcialidade, então nem deveria Seu povo, Tiago 2.1

#### 5. João

- a. Uma das mais fortes declarações sobre a responsabilidade dos crentes é encontrada em I João 4.20

## III. Conclusão

- A. O racismo, ou tampouco, ou preconceito de qualquer espécie, é totalmente impróprio para os filhos de Deus. Aqui está uma citação de Henlee Barnette, que falou num fórum em Glorieta, Novo México, para a Comissão de Vida Cristã, em 1964.  
 “O racismo é herético, porque é antibíblico e anticristão, para não dizer anti-científico”.

B. Este problema dá aos cristãos a oportunidade de mostrar seu amor, perdão e compreensão semelhante a Cristo a mundo perdido. A recusa cristã nesta área mostra imaturidade e é uma oportunidade para o maligno retardar a fé, a certeza e o crescimento do crente. Também atuará como uma barreira às pessoas que se aproximam de Cristo.

C. O que eu posso fazer? (Esta seção é tirada de um tratado da Comissão de Vida Cristã intitulada "Relações das Raças")

"NO NÍVEL PESSOAL"

- Aceite sua própria responsabilidade em resolver problemas associados com raça.
- Através da oração, estudo da Bíblia e comunhão com aqueles de outras raças, esforce-se por livrar a sua vida do preconceito racial.
- Expresse suas convicções a respeito de raça, particularmente onde aqueles que estimulam o ódio racial não são desafiados.

"NA VIDA FAMILIAR"

- Reconheça a importância da influência da família no desenvolvimento de atitudes para com as outras raças.
- Busque desenvolver atitudes cristãs falando sobre o que filhos e pais ouvem sobre a questão racial fora de casa.
- Os pais deveriam ter cuidado para estabelecer um exemplo cristão ao relacionar-se com pessoas de outras raças.
- Busque oportunidades para fazer amizades da família através das linhas raciais.

"NA SUA IGREJA"

- Pela pregação e ensino da verdade bíblica relativa a raça, a congregação pode ser motivada a estabelecer um exemplo para a comunidade inteira.
- Assegure-se de que a adoração, a comunhão e o culto através da igreja estejam abertos a todos, mesmo que as igrejas do NT não observaram barreiras raciais (Ef 2.11-22; Gl 3.26-29).

"NA VIDA DIÁRIA"

- Ajude a vencer toda discriminação racial no mundo do trabalho.
- Trabalhe através de organizações da comunidade de todos os tipos para assegurar direitos e oportunidades iguais, lembrando que é o problema racial que deve ser atacado, não as pessoas. O alvo é promover compreensão, não criar amargura.
- Se parecer sábio, organize um comitê especial de cidadãos interessados para o propósito de abrir linhas de comunicação na comunidade para educação do público em geral e para ações específicas ao melhorar as relações raciais.
- Apóie a legislação e os legisladores na aprovação de leis que promovam a justiça racial e oponha-se àqueles que exploram o preconceito para ganho político.
- Elogie os funcionários públicos que aplicam a lei por aplicarem a lei sem discriminação.
- Evite a violência e promova o respeito pela lei, fazendo tudo que for possível como cidadão cristão, para assegurar que as estruturas legais não se tornem ferramentas nas mãos daqueles que promoveriam discriminação.
- Exemplifique o Espírito e a mente de Cristo em todas as relações humanas.

▣ **"por Samaria"** Houve um grande ódio entre os samaritanos e os judeus anteriormente no século VIII A.C. Em 722 A.C., dez tribos do norte, com sua capital em Samaria, foram levados cativos pela Assíria e foram deportados para a Mídia (cf. II Reis 17.6). Outras pessoas capturadas foram reassentadas no norte da Palestina (cf. II Reis 17.24). Através dos anos, esses pagãos se casaram com os que restavam da população israelita. Os judeus consideravam os samaritanos religiosos mestiços e hereges (cf. Esdras 4.1-4). Isto dá um contexto para João 4.9.

**4.5 "uma cidade de Samaria, chamada Sicar, junto a parcela de terreno que Jacó dera a seu filho José"** (cf. Gênesis 33.18, 19; José 24.32). Muitos supõem que Sicar é Siquém, embora esta não é indicada no NT.

**4.6 "o poço de Jacó estava lá"** Esta era realmente uma cisterna cavada cerca de 100' de profundo. Não era água corrente "uma fonte" funcionando, mas a água da chuva recolhida. Isso nunca é mencionado no Antigo Testamento, mas o nome não vincula a área a uma tradição patriarcal.

▣ **"Jesus, cansado de sua jornada"** Vemos claramente a natureza humana de Jesus aqui (cf. Lucas 2.52), mas Ele nunca está cansado demais para amar as pessoas!

NASB, NKJV,

NJB

NRSV, TEV

"Era cerca da hora sexta"

"Era cerca de meio-dia"

Há muita discussão sobre qual o método de calcular o tempo que João usou em seu evangelho. Algumas referências parecem ser um de tempo judaico ou de um tempo romano. Os judeus começam o dia às 6 da manhã, o tempo romano começa à meia-noite. Portanto, Jesus chegou ao poço muito cedo (i.e., às 06:00 hrs).

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 4.7-14

**<sup>7</sup>Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Jesus disse-lhe: "Dá-me de beber". <sup>8</sup>Pois seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida. <sup>9</sup>Portanto, a mulher samaritana lhe disse: "Como é que tu, sendo judeu, me pedes de beber desde que eu sou uma mulher samaritana?" (Pois os judeus não se comunicavam com os samaritanos.) <sup>10</sup>Jesus respondeu, e disse-lhe: "Se tu conhecesses o presente de Deus e quem é o que te diz "Dá-me de beber", tu terias perguntado a Ele, e Ele teria lhe dado água viva". <sup>11</sup>Ela disse-lhe: "Senhor, tu não tens com o que a tirar e o poço é fundo; onde, pois, tens esta água viva? <sup>12</sup>Você não é maior que o nosso pai Jacó, você é? Que nos deu o poço, e que bebeu dele mesmo e os seus filhos e o seu gado?" <sup>13</sup>Jesus respondeu, e disse-lhe: "Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede; <sup>14</sup>mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede, porque a água que Eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorra para a vida eterna".**

**4.7 "Veio uma mulher da Samaria"** Esta mulher tinha vindo sozinha até um poço distante em um momento incomum do dia por causa de sua posição social na aldeia.

▣ **"Dá-me de beber"** Este é um IMPERATIVO AORISTO ATIVO que carregava um sentimento de alguma urgência.

**4.8** Este versículo estabelece o palco para uma conversa privada de Jesus com esta mulher desamparada de uma seita herética do judaísmo. Esta é outra nota entre parênteses de João.

**4.9 "Como é que tu, sendo judeu, me pedes de beber desde que eu sou uma mulher samaritana"** os judeus não eram nem mesmo autorizados a beber do mesmo balde como um samaritano (cf. tradições judaicas com base em Levítico 15). Jesus estava ignorando duas barreiras culturais: (1) falar com um samaritano, e (2) falando com uma mulher em público.

▣ **"(os judeus não se comunicavam com os samaritanos)"** O parêntese (NASB, NRSV), que é uma outra adição explicativa de João, está faltando no MSS  $\kappa^*$  e D, mas está presente em P<sup>63,66,75,76</sup>,  $\kappa^1$ , A, B, C, L. A UBS<sup>4</sup> dá sua inclusão uma classificação "A" (certo).

**4.10 "Se"** Esta é uma FRASE CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE que é chamada de "contrário ao fato". Uma declaração falsa é feita para destacar uma conclusão que também é falsa.

Este é o único uso da palavra "presente" no Evangelho de João. Aqui se refere a Jesus como um presente de Deus (cf. João 3.16) que dá a vida eterna. Em João 7.38-39 e Atos é usada da dádiva do Espírito Santo (cf. Atos 2.38; 8.20; 10.45; 11.17). O foco é sobre a imerecida, imerecida graça de Deus que se revela em Cristo e no Espírito.

▣ **"água viva"** Este termo tem um fundo metafórico no AT (cf. Salmos 36.9; Isaías 12.3; 44.3; Jeremias 2.13; 17.13; Zacarias 14.8). Jesus usa o termo "água viva" como sinônimo de "vida espiritual". No entanto, a mulher samaritana pensou que Ele estava se referindo a água corrente, ao invés da água da chuva na cisterna. É uma característica do Evangelho de João que Jesus (a luz do mundo) é regularmente incompreendido (i.e., Nicodemos). O terreno, reino caído não compreende o reino celestial (i.e., a mensagem de Jesus).

**4.11 "Senhor"** Este é o termo grego *kurios* na sua forma VOCATIVA *kurie*. Ele pode ser usado como um endereço de educação (senhor) ou como uma declaração teológica (SENHOR), referindo-se a Jesus como plena Divindade como em João 4.1 e Romanos 10.13. Aqui é um endereço educação.

**4.12 "Você não é maior que o nosso pai Jacó, você é"** A gramática espera um "não" como resposta. Esta é uma declaração obviamente irônica. A mulher samaritana estava afirmando a grandeza da sua própria descendência, que os samaritanos traçaram através de Efraim e Manassés de volta para Jacob. A coisa surpreendente é que a superioridade de Jesus era exatamente o que Ele estava reivindicando!

Esta conversa aborda duas questões teológicas:

1. Deus/amor de Jesus pelos desamparados (i.e., Samaritanos, as mulheres)
2. Superioridade de Jesus sobre o judaísmo e o orgulho racial

**4.13-14 "Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede"** Isso provavelmente teve implicações messiânicas (cf. Isaías 12.3; 48.21, 49.10). Esta frase é uma forte negativa dupla. Há um jogo com a TEMPOS VERBAIS. O PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO de João 4.13 implica em beber de novo e de novo, enquanto o SUBJUNTIVO AORISTO ATIVO de João 4.14 implica em beber uma única vez.

**4.14 "uma fonte de água que jorra para a vida eterna"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE, que significa "continuamente lançando" (cf. Isaías 58.11 e João 7.38). Para povo do deserto, a água era um símbolo da vida e da provisão divina.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 4.15-26**

<sup>15</sup>A mulher disse-lhe: "Senhor, dá-me dessa água, para eu não tenha mais sede nem tenha que vir todo o caminho até aqui para tirar." <sup>16</sup>Ele disse a ela: "Vai, chama teu marido e volte." <sup>17</sup>A mulher respondeu, e disse: "Eu não tenho marido." <sup>18</sup>Jesus disse-lhe: "Você falou corretamente, 'Eu não tenho marido'; tiveste cinco maridos, e aquele que agora tens não é teu marido, isso é o que você disse é verdade." <sup>19</sup>A mulher disse-lhe: "Senhor, vejo que és profeta." <sup>20</sup>Nossos ancestrais adoraram este monte, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar." <sup>21</sup>Jesus disse-lhe: "Mulher, crê em mim, a hora vem quando nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai." <sup>22</sup>Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. <sup>23</sup>Mas a hora vem, e é agora, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque são estes que o Pai procura para ser seus adoradores. <sup>24</sup>Deus é espírito, e aqueles que o adoram devem adorar em espírito e em verdade." <sup>25</sup>A mulher disse-lhe: "Eu sei que o Messias está vindo (que se chama Cristo); quando este vier, Ele vai declarar todas as coisas para nós." <sup>26</sup>Jesus disse-lhe: "Eu, que falo com você sou *Ele*".

**4.15** A mulher, como Nicodemos, ainda está compreendendo Jesus em um nível muito físico (literal). Isso não era incomum, mesmo para os discípulos. Eles muitas vezes interpretavam mal Jesus por perderem linguagem metafórica dele (cf. João 4.31-33; 11.11-13).

**4.16** A UBS<sup>4</sup> nem sequer menciona a possibilidade de que o nome "Jesus" foi adicionado (cf. NKJV, NRSV, NBJ, REB). A Bíblia NET dá a evidência do manuscrito para esta inclusão (p. 1903, i.e., MSS  $\kappa^*$ , <sup>c</sup>, A, C<sup>2</sup>, D, L e W, mas está faltando a partir de MSS P<sup>66,75</sup>, B, C). Os escribas tendiam tornar o texto mais claro e fácil de seguir.

■ **"Vai, chama"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO seguido por um IMPERATIVO AORISTO ATIVO.

**4.17 "Eu não tenho marido"** O pecado deve ser enfrentado. Jesus não tolera, mas Ele também não condena.

**4.18 "tiveste cinco maridos"** Jesus emprega conhecimento sobrenatural para agitar a mulher da esfera física para a esfera espiritual (cf. João 1.48).

**4.19 "Eu vejo que és profeta"** A mulher ainda não havia chegado a uma compreensão messiânica. Ela estava tentando contornar a grande questão da sua relação com Deus através da utilização de um elogio (assim como Nicodemos em João 3.2).

Outros comentaristas vêem isso como uma referência messiânica de Deuteronômio 18.15-22.

**TÓPICO ESPECIAL: PROFECIA DO AT**

**I. INTRODUÇÃO**

**A. Declarações de abertura**

1. A comunidade crente não concorda em como interpretar profecia. Outras verdades têm sido estabelecidas como a uma posição ortodoxa durante os séculos, mas não esta.
2. Há vários estágios bem defendidos da profecia do AT
  - a. pré-monarca
    - (1) indivíduos chamados profetas
      - (a) Abraão – Gn 20.7
      - (b) Moisés – Nm 12.6-8; Dt 18.15; 34.10
      - (c) Arão – Êx 7.1 (porta-voz de Moisés)
      - (d) Miriam – Êx 15.20
      - (e) Medade e Eldade – Nm 11.24-30
      - (f) Débora – Jz 4.4
      - (g) Incógnito – Jz 6.7-10
      - (h) Samuel – I Sm 3.20
    - (2) Referências aos profetas como um grupo – Dt 13.1-5; 18.20-22
    - (3) Grupos ou associações proféticas – I Sm 10.5-13; 19.20; I Rs 20.35, 41; 22.6, 10-13; II Rs 2.3, 7; 4.1, 38; 5.22; 6.1, etc.
    - (4) Messias chamado profeta – Dt 18.15-18
  - b. monarcas não-escribas (eles se dirigem ao rei):
    - (1) Gade – I Sm 22.25; II Sm 24.11; I Cr 29.29
    - (2) Natã – II Sm 7.2; 12.25; I Rs 1.22
    - (3) Aías – I Rs 11.29
    - (4) Jeú – I Rs 16.1,7,12

(5) Incógnito – I Rs 18.4, 13; 20.13, 22

(6) Elias – I Rs 18; II Rs 2

(7) Micaías – I Rs 22

(8) Eliseu – II Rs 2.8, 13

c. profetas escribas clássicos (eles se dirigem à nação assim como ao rei): Isaías – Malaquias (exceto Daniel)

#### B. Termos Bíblicos

1. Ro'eh = “vidente”, I Sm 9.9. Esta referência mesma mostra a transição para o termo nabi, Ro'eh é do termo geral “ver”. Essa pessoa entendia os caminhos e planos de Deus e era consultada para averiguar a vontade de Deus num assunto.
2. Hozeh = “vidente”, II Sm 24.11. É basicamente um sinônimo de Ro'eh. É de um termo mais raro para “ver”. A forma no participio é usada mais frequentemente para se referir aos profetas (i.e., “contemplar”).
3. Nabi' = “profeta”, cognato do verbo acádio Nabu = “chamar” e árabe Naba'a = “anunciar”. Este é o termo mais comum do AT para designar um profeta. É usado mais de 300 vezes. A etimologia exata é incerta, mas “chamar” no momento parece ser a melhor opção. Possivelmente a melhor compreensão vem da descrição de YHWH do relacionamento de Moisés com Faraó através de Arão (cf. Êx 4.10-16; 7.1; Dt 5.5). Um profeta é alguém que fala por Deus ao Seu povo (Amós 3.8; Jr 1.7, 17; Ez 3.4).
4. Todos os três termos são usados para o ofício de profeta em I Cr 29.29; Samuel - Ro'eh; Natã – Nabi' e Gade – Hozeh.
5. A frase 'ish ha – 'elohim', “Homem de Deus”, é também uma designação mais geral para aquele que fala por Deus. É usada umas 76 vezes no AT no sentido de “profeta”.
6. O termo “profeta” é grego na origem. Vem de: (1) pro = “antes” ou “para”; (2) phemi = “falar”.

## II. DEFINIÇÃO DE PROFECIA

- A. O termo “profecia” tinha um campo semântico mais amplo em hebraico do que em português. Os livros históricos de Josué a Reis (exceto Rute) são rotulados pelos judeus como “os profetas anteriores”. Tanto Abraão (Gn 20.7; Sl 105.5) quanto Moisés (Dt 18.18) são designados como profetas (também Miriam, Êx 15.20). Portanto, tenha cuidado com uma definição portuguesa adotada!
- B. “O profetismo pode legitimamente ser definido como aquela compreensão da história que aceita o significado somente em termos do interesse divino, propósito divino, participação divina”, Interpreter's Dictionary of the Bible [Dicionário do Intérprete da Bíblia], vol. 3, p. 896.
- C. “O profeta é nem um filósofo nem um teólogo sistemático, mas um mediador do pacto que entrega a palavra de Deus ao Seu povo a fim de formar ao seu futuro reformando seu presente”, “Prophets and Profecy” [“Profetas e Profecia”], Encyclopedia Judaica, vol. 13 p. 1152.

## III. PROPÓSITO DA PROFECIA

- A. Profecia é uma maneira para Deus falar ao Seu povo, provendo orientação em seu cenário presente e esperança em Seu controle das suas vidas e eventos do mundo. Sua mensagem era basicamente coletiva. É destinada a repreender, encorajar, gerar fé e arrependimento, e informar o povo de Deus sobre Ele mesmo e Seus planos. A isto deve ser acrescentado que com frequência é usada para revelar claramente a escolha de Deus de um porta-voz (Dt 13.1-3; 18.20-22). Isso, tomado fundamentalmente, se referiria ao Messias.
- B. Com frequência, o profeta pegava uma crise histórica ou teológica de sua época e a projetava num cenário escatológico. Essa visão do tempo do fim da história é única em Israel e seu sentido de eleição divina e promessas de pacto.
- C. O ofício de profeta parece equilibrar (Jr 18.18) e usurpar o ofício do Sumo Sacerdote como uma maneira de conhecer a vontade de Deus. O Urim e Tumim transcendem numa mensagem verbal do porta-voz de Deus. O ofício de profeta parece também ter expirado em Israel depois de Malaquias. Não reaparece até 400 anos depois com João Batista. É incerto como o dom de “profecia” do Novo Testamento se relaciona com o Antigo Testamento. Os profetas do Novo Testamento (Atos 11.27, 28; 13.1; 15.32; I Co 12.10, 28, 29; II Co 14.29, 32, 37; Ef 4.11) não são reveladores de nova revelação ou Escritura, mas narradores e preditores da vontade de Deus em situações de pacto.
- D. A profecia não é exclusivamente ou fundamentalmente preditiva por natureza. Predição é uma maneira de confirmar seu ofício e sua mensagem, mas deve ser observado que “... Menos que 2 por cento da profecia do Antigo Testamento é messiânica. Menos que 5 por cento especificamente descreve a era da Nova Aliança. Menos que 1 por cento diz respeito a eventos ainda vindouros” (Fee & Stuart, Entendes O Que Lêis?, p. 218).
- E. Os profetas representam Deus ao povo, enquanto os sacerdotes representam o povo a Deus. Esta é uma afirmação geral. Há exceções como Habacuque, que dirige perguntas a Deus.
- F. Uma razão que é difícil para entender os profetas é porque nós não sabemos como seus livros foram estruturados. Eles não são cronológicos. Eles parecem ser temáticos, mas nem sempre da maneira que alguém esperaria. Com frequência não há cenário histórico óbvio, estrutura de tempo ou divisão clara entre oráculos. Esses livros são difíceis (1) ler todo numa sentada; (2) esboçá-los por tópico; e (3) averiguar a verdade central ou intenção autoral em cada oráculo.

## IV. CARACTERÍSTICAS DA PROFECIA

- A. No AT parece haver um desenvolvimento do conceito de “profeta” e “profecia”. No Israel primitivo aí se desenvolveu uma associação de profetas, liderados por um líder carismático forte tais como Elias e Eliseu. Às vezes a frase “os filhos dos profetas” foi usada para designar esse grupo (II Rs 2). Os profetas eram caracterizados por formas de êxtase (I Sm 10.10-13; 19.18-24).
- B. Contudo, esse período passou rapidamente para profetas individuais. Havia aqueles profetas (tanto verdadeiros quanto falsos) que se identificavam com Rei e moravam no palácio (Gade, Natã). Também, havia aqueles que eram independentes, às vezes totalmente desconectados com o status quo da sociedade israelita (Amós). Eles são tanto masculinos quanto femininos (II Rs 22.14).
- C. O profeta era frequentemente um revelador do futuro, condicionado na resposta imediata do homem. Com frequência a tarefa do profeta era revelar o plano universal de Deus para Sua criação que não é afetado pela resposta humana. Esse plano escatológico universal é único entre os profetas do Oriente Próximo Antigo. Predição e fidelidade do Pacto são focos duplos das mensagens proféticas (cf. Fee e Stuart, p. 153). Isso implica que os profetas são fundamentalmente coletivos no foco. Eles geralmente, mas não exclusivamente, se dirigem à nação.
- D. A maior parte do material profético foi apresentada oralmente. Foi depois combinado por meio de temas ou cronologia ou outros padrões da literatura do Oriente Próximo que estão perdidos para nós. Porque era oral não é tão estruturado quanto prosa escrita. Isso torna os livros difíceis de ler direto e difícil de compreender sem um cenário histórico específico.
- E. Os profetas usam vários padrões para comunicar suas mensagens.
  - 1. Cena Judicial – Deus leva seu povo ao tribunal, muitas vezes é um caso de divórcio onde YHWH rejeita sua esposa (Israel) por sua infidelidade (Oséias 4; Miquéias 6).
  - 2. Canto fúnebre – o medidor especial desse tipo de mensagem e seu “ai” característico separa-o como uma forma especial (Isaías 5; Habacuque 2).
  - 3. Pronunciamento de Bênção do Pacto – a natureza condicional do Pacto é enfatizada e as consequências, tanto positivamente quanto negativamente, são explicadas claramente para o futuro (Deuteronômio 27-28).

#### V. DIRETRIZES ÚTEIS PARA INTERPRETAR PROFECIA

- A. Encontre a intenção do profeta original (editor) observando o cenário histórico e o contexto literário de cada oráculo. Geralmente envolverá Israel quebrando a Aliança Mosaica de alguma maneira.
- B. Leia e interprete o oráculo todo, não só uma parte; esboce-o quanto ao conteúdo. Veja como se relaciona com os oráculos dos arredores. Tente esboçar o livro todo.
- C. Adote uma interpretação literal da passagem até que algo no texto mesmo aponte-lhe para o uso figurado; então coloque a linguagem figurada em prosa.
- D. Analise ação simbólica à luz do cenário histórico e passagens paralelas. Não deixe de lembrar que essa literatura do Oriente Próximo Antigo não é literatura ocidental ou moderna.
- E. Trate a predição com cuidado.
  - 1. Elas são exclusivamente para a época do autor?
  - 2. Elas foram subsequentemente cumpridas na história de Israel?
  - 3. Elas são contudo eventos futuros?
  - 4. Elas têm uma realização contemporânea e contudo uma realização futura?
  - 5. Permita que os autores da Bíblia, não autores modernos, guiem suas respostas.
- F. Preocupações especiais
  - 1. A predição é qualificada por resposta condicional?
  - 2. É certo para quem a profecia é dirigida (e por quê?)
  - 3. Há uma possibilidade tanto bíblicamente e/ou historicamente para realizações múltiplas?
  - 4. Os autores do NT sob inspiração puderam ver o Messias em muitos lugares do AT que não são óbvios para nós. Eles parecem usar tipologia ou jogo de palavra. Visto que não somos inspirados, nós podemos melhor deixar essa abordagem para eles.

#### VI. LIVROS ÚTEIS

- A. A Guide to Biblical Prophecy [Um Guia para Profecia Bíblica] de Carl E. Armending e W. Ward Gasque
- B. Entendes O Que Lês? de Gordon Fee e Douglas Stuart
- C. My Servants the Prophets [Meus Servos os Profetas] de Edward J. Young
- D. Relhas e Ganchos de Podar: Rethinking the Language of Biblical Prophecy and Apocalyptic [Repensando a Linguagem da Profecia Bíblica e Apocalíptica] de D. Brent Sandy
- E. New International Dictionary of Old Testament Theology and Exegesis [Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento], vol. 4, pp. 1067-1078

#### TÓPICO ESPECIAL: PROFECIA DO NOVO TESTAMENTO

- I. Não é a mesma como a profecia do AT (BDB 611), que tinha a conotação rabínica de revelações inspiradas de

YHWH (cf. Atos 3.18, 21; Rm 16.26). Somente profetas poderiam escrever a Escritura.

- A. Moisés foi chamado de profeta (cf. Dt 18.15-21).
- B. Os livros de história (Josué - Reis [exceto Rute] foram chamados “profetas antigos” (cf. Atos 3.24).
- C. Os profetas usurpam o lugar do Sumo Sacerdote como a fonte de informação de Deus (cf. Isaías - Malaquias).
- D. A segunda divisão do Cânon Hebraico é “os Profetas” (cf. Mt 5.17; 22.40; Lucas 16.16; 24.25, 27; Rm 3.21).

II. No NT o conceito é usado de várias maneiras diferentes.

- A. referindo-se aos profetas do AT e sua mensagem inspirada (cf. Mt 2.23; 5.12; 11.13; 13.14; Rm 1.2)
- B. referindo-se a uma mensagem para um indivíduo em vez de todo um grupo coletivo (i.e., os profetas do AT falaram primordialmente para Israel)
- C. referindo-se tanto a João Batista (cf. Mt 11.9; 14.5; 21.26; Lucas 1.76) quanto a Jesus como proclamadores do Reino de Deus (cf. Mt 13.57; 21.11, 46; Lucas 4.24; 7.16; 13.33; 24.19). Jesus também afirmou ser maior do que os profetas (cf. Mt 11.9; 12.41; Lucas 7.26).
- D. Outros profetas do NT
  1. princípio da vida de Jesus como registrado no Evangelho de Lucas (i.e., as memórias de Maria)
    - a. Izabel (cf. Lucas 1.41, 42)
    - b. Zacarias (cf. Lucas 1.67-79)
    - c. Simeão (cf. Lucas 2.25-35)
    - d. Ana (cf. Lucas 2.36)
  2. predições irônicas (cf. Caifás, João 11.51)
- A. Referindo-se a alguém que proclama o evangelho (as listas dos dons de proclamação em I Co 12.28, 29; Ef 4.11)
- B. referindo-se aos dons vigentes na igreja (cf. Mt 23.34; Atos 13.1; 15.32; Rm 12.6; I Co 12.10, 28, 29; 13.2; Ef 4.11). Às vezes isso pode se referir às mulheres (cf. Lucas 2.36; Atos 2.17; 21.9; I Co 11.4, 5).
- C. referindo-se ao livro apocalíptico de Apocalipse (cf. Ap 1.3; 22.7, 10, 18, 19)

III. Profetas do NT

- A. Eles não tinham revelação inspirada no mesmo sentido dos profetas do AT (i.e., Escrituras). Esta declaração é possível por causa do uso da frase “a fé” (i.e., um sentido de um evangelho completo) usado em Atos 6.7; 13.8; 14.22; Gl 1.23; 3.23; 6.10; Fp 1.27; Judas 3, 20.  
Este conceito é claro da frase completa usada em Judas 3, “a fé que de uma vez por todas foi dada aos santos”. No “de uma vez por todas” fé refere-se às verdades, doutrinas, conceitos e ensinamentos de visão de mundo do cristianismo. Esta ênfase uma vez dada é a base bíblica para limitar teologicamente a inspiração aos escritos do NT e não permitir que posteriores ou outros escritos sejam considerados revelatórios. Há muitas áreas ambíguas, incertas e cinza no NT, mas os crentes afirmam pela fé que tudo que é “necessário” para fé e prática está incluído com clareza suficiente no NT. Este conceito foi delineado no que é chamado de “triângulo revelatório”.
  1. Deus Se revelou na história tempo-espaço (REVELAÇÃO)
  2. Ele escolheu certos escritores humanos para documentar e explicar Seus atos (INSPIRAÇÃO)
  3. Ele deu Seu Espírito para abrir as mentes e corações dos seres humanos para compreenderem esses escritos, não definitivamente, mas adequadamente para salvação e uma vida cristã eficaz (ILUMINAÇÃO). O ponto disto é que a inspiração está limitada aos escritores da Escritura. Não há mais escritos, visões ou revelações autoritativos. O cânon está fechado. Nós temos toda a verdade que nós precisamos para responder adequadamente a Deus. Esta verdade é vista na conformidade dos escritores bíblicos versus o desacordo de crentes sinceros, piedosos. Nenhum escritor ou conferencista moderno tem o nível de liderança divina que os escritores da Escritura tiveram.
- B. De algumas maneiras os profetas do NT são similares aos profetas do AT.
  1. predição de eventos futuros (cf. Paulo, Atos 27.22; Ágabo, Atos 11.27, 28; 21.10, 11; outros profetas não identificados, Atos 20.23)
  2. proclamam de juízo (cf. Paulo, Atos 13.11; 28.25-28)
  3. atos simbólicos que retratam vividamente um evento (cf. Ágabo em Atos 21.11)
- C. Eles proclamam as verdades do evangelho às vezes de maneiras preditivas (cf. Atos 11.27, 28; 20.23; 21.10, 11), mas este não é o foco primordial. Profetizar em I Coríntios é basicamente comunicar o evangelho (cf. 14.24, 39).
- D. Eles são o meio contemporânea do Espírito de revelar a mensagem contemporânea e aplicações práticas da verdade de Deus para cada nova situação, cultura ou período de tempo (cf. I Co 14.3).
- E. Eles estavam ativos nas primeiras igrejas paulinas (cf. I Co 11.4, 5; 12.8, 29; 13.2, 8, 9; 14.1, 3, 4, 5, 6, 22, 24, 29, 31, 32, 37, 39; Ef 2.20; 3.5; 4.11; I Ts 5.20) e são mencionados no Didaquê (escrito no fim do primeiro século ou no segundo século, data incerta) e no Montanismo do segundo e terceiro séculos no norte da África.

IV. Os dons do NT cessaram?

- A. Esta é uma pergunta difícil de responder. Ajuda a clarificar a questão definindo o propósito dos dons. Eles são um meio de confirmar a pregação inicial do evangelho ou eles são maneiras contínuas para a igreja ministrar para si mesma e para um mundo perdido?
- B. Alguém olha a história da igreja para responder a questão ou para o NT mesmo? Não há indicação no NT de

que os dons espirituais eram temporários. Aqueles que tentam usar I Co 13.8-13 para dirigir a esta questão abusam da intenção autoral da passagem, que afirma que tudo exceto o amor passará.

- C. Eu sou tentado a dizer que visto que o NT, não a história da igreja, é a autoridade, os crentes devem afirmar que os dons continuam. Contudo, eu acredito que a cultura afeta a interpretação. Alguns textos muito claros não são mais aplicáveis (i.e., o beijo santo, mulheres usando véus, igrejas se reunindo nas casas, etc). Se a cultura afeta os textos, então por que não a história da igreja?
- D. Isto é simplesmente uma questão que não pode ser respondida definitivamente. Alguns crentes defenderão a “cessação” e outros a “não-cessação”. Nesta área, como em muitas questões interpretativas, o coração do crente é a chave. O NT é ambíguo e cultural. A dificuldade é ser capaz de decidir quais textos são afetados pela cultura/história e quais são para todo tempo e culturas (cf. Entendes o Que Lês?, pp. 24-27 e 98-107). Aqui é onde a discussão da liberdade e responsabilidade, que são encontradas em Rm 14.1-15.13 e I Co 8-10, são cruciais. Como respondemos a questão é importante de duas maneiras.
1. Cada crente deve andar em fé na luz que eles têm. Deus olha nosso coração e motivos.
  2. Cada crente deve permitir que outros crentes andem na compreensão de fé deles. Deve haver tolerância dentro dos limites bíblicos. Deus quer que nós nos amemos uns aos outros assim como Ele ama.
- E. Para resumir a questão, o cristianismo é uma vida de fé e amor, não uma teologia perfeita. Um relacionamento com Ele que impacta nosso relacionamento com os outros é mais importante do que uma informação definitiva ou um perfeição de credo

**4.20 "Nossos ancestrais"** Trata-se de Abraão e Jacó (cf. Gêneses 12.7; 33.20). Ela está afirmando o seu sentido de inclusão da aliança (cf. João 8.31-59).

▣ **"adoraram neste monte"** Isso se refere ao argumento teológico de onde Deus (YHWH) deveria ser adorado. Os judeus enfatizaram Monte Moriá (local do templo judeu), enquanto os samaritanos enfatizaram Monte Gerizim (templo samaritano destruídos em 129 A.C. por João Hircano).

Em nossos dias, esta seria a tentativa de pessoas a quem estamos testemunhando para fugir da questão da sua relação com Cristo, trazendo à tona uma armadilha teológica. Os seres humanos gostam de estudar religião e filosofia, enquanto não os afetam pessoalmente (cf. João 3.19-21).

**4.21 "a hora vem quando nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai"** Isso deve ter sido uma declaração chocante para ela e também para os seus discípulos. Onde não é a questão, mas quem!

**4.22 "porque a salvação vem dos judeus"** Esta é uma afirmação sobre a origem do Messias (cf. Gêneses 12.2-3; 49.8-12; Isaías 2.3; Romanos 9.4 - 5).

**4.23 "Mas a hora vem, e é agora"** Isto pode ser uma alusão a Malaquias 1.11 sobre a adoração universal. É óbvio que Jesus trouxe o dom da vida eterna durante sua vida, bem como após sua morte. Esta declaração reflete a tensão que existe entre as duas vindas do Messias. As duas eras judaicas (veja Tópico Especial em I João 2.17) já foram sobrepostas. A Nova Era do Espírito está presente, mas ainda vivemos na antiga era do mal e do pecado.

Jesus está, seguramente, alegando que a nova era tinha começado nele. A era do Espírito, a era messiânica, havia sido inaugurada!

▣ **"em espírito e verdade"** O termo "espírito" (veja Tópico Especial em João 3.8) fala de uma adoração que não é baseado localmente ou fisicamente. O termo "verdade" era usado no mundo grego para falar de um conceito mental, enquanto o fundo hebraico era o de fidelidade ou lealdade. Ver Tópicos Especiais em Verdade em João 6.55 e 17.3.

▣ **"Pai"** Era muito incomum para chamar Deus de "Pai" no Novo Testamento, sem acrescentar uma referência a Jesus como Seu Filho único.

## **TÓPICO ESPECIAL: PAI**

O AT apresenta a metáfora íntima familiar de Deus como Pai:

1. a nação de Israel é frequentemente descrita como “filho” de YHWH (cf. Os 11.1; Ml 3.17)
2. mesmo antes em Deuteronômio a analogia de Deus como Pai é usada (1.31)
3. em Deuteronômio 32 Israel é chamado “seus filhos” e Deus é chamado “teu pai”
4. esta analogia é afirmada no Sl 103.13 e desenvolvida no Sl 68.5 (o pai dos órfãos)
5. era comum nos profetas (cf. Is 1.2; 63.8; Israel como filho, Deus como Pai, 63.16; 64.8; Jr 3.4, 19; 31.9).

Jesus falava aramaico, o que significa que muitos dos lugares onde “Pai” aparece como o grego Pater pode refletir o aramaico Abba (cf. Marcos 14.36). Este termo familiar “Paizinho” ou “Papai” reflete a intimidade de Jesus com o Pai; Sua revelação disso aos Seus seguidores também encoraja a nossa intimidade com o Pai. O termo “Pai” era usado moderadamente no AT para YHWH, mas Jesus usa-o frequentemente e de forma marcante. É a maior revelação do novo



▣ **"são estes que o Pai procura para seus adoradores"** Deus está buscando ativamente a humanidade perdida (cf. Isaías 55; Ezequiel 18.23,32; Lucas 19.10; João 1.12; 3.16).

**4.24 "Deus é espírito"** Há várias cláusulas curtas nos escritos de João, que descrevem o caráter de Deus: (1) Deus é amor; (2) Deus é luz; (3) Deus é espírito. Isto pode significar (1) não é físico; (2) não se limita a uma localidade; (3) não relacionado com a sequência de tempo ou (4) celestial versus terreno.

**4.25 "O Messias está chegando"** O termo Messias ocorre apenas duas vezes no Novo Testamento, assim como no Evangelho de João (cf. João 1.41; 4.25).

#### **TÓPICO ESPECIAL: MESSIAS**

Isto é tirado da minha nota de comentário em Daniel 9.6. A dificuldade ao interpretar este versículo é por causa dos possíveis significados associados com o termo Messias ou ungido (BDB 603).

1. usado para reis judeus (e.g., I Sm 2.10; 12.3)
2. usado para sacerdotes judeus (e.g., Lv 4.3, 5)
3. usado para Ciro (cf. Is 45.1)
4. nº 1 e nº 2 são combinados em Salmo 110 e Zacarias 4
5. usado para a vinda especial de Deus, Rei Davidico para trazer a nova era de justiça.
  - a. linhagem de Judá (cf. Gn 49.10)
  - b. casa de Jessé (cf. II Samuel 7)
  - c. reinado universal (cf. Salmo 2; Is 9.6; 11.1-5; Mq 5.1-4ss)

Eu pessoalmente sou atraído para a identificação de "um ungido" com Jesus de Nazaré por causa de

1. a apresentação de um Reino eterno em Daniel 2 durante o quarto império
2. a apresentação de "um filho de homem" em Dn 7.13 sendo dando um reino eterno
3. as orações redentivas de Dn 9.24, que apontam para uma culminação da história do mundo caído
4. o uso de Jesus do livro de Daniel no NT (cf. Mt 24.15; Marcos 13.14)

▣ **"quando esse vier, Ele vai declarar todas as coisas para nós"** Isso mostra que os samaritanos estavam esperando por um Messias. Ele também mostra que eles viram o Messias como vindo para revelar a plenitude de Deus.

**4.26 "Eu, que falo com você sou Ele"** Isso pode ser uma alusão a Isaías 52.6. É uma explanação, a afirmação aberta de sua divindade (tão diferente dos Evangelhos Sinópticos)! É um jogo de "Eu sou", que reflete o nome da Aliança no AT para Deus, YHWH (cf. Êxodo 3.12, 14). Jesus usou este nome do AT por Deus como uma maneira de se referir a clara e visível auto-revelação de YHWH em Jesus (cf. João 8.24, 28, 58; 13.19; 18.5 compare Isaías 41.4; 43.10; 46.4). Esse uso especializado de "Eu Sou" deve ser diferenciado do conhecido "Eu Sou" das declarações de João, 6.35, 51; 8.12; 10.7, 9, 11, 14; 11.25; 14.6; 15.1, 5, que são seguidos por qualificação SUBSTANTIVAS .

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 4.27-30**

<sup>27</sup>Neste ponto, os seus discípulos vieram e ficaram maravilhados que Ele estava falando com uma mulher, mas ninguém disse "O que procurais?" ou "Por que você fala com ela?" <sup>28</sup>Então a mulher deixou o seu cântaro, e foi à cidade e disse aos homens. <sup>29</sup>Vinde, vede um homem que me disse tudo o que eu *tinha* feito, este não é o Cristo, é? " <sup>30</sup>Eles saíram da cidade, e foram ter com Ele.

**4.27 "ficaram maravilhados que Ele estava falando com uma mulher"** Culturalmente, isso não era feito por judeus ortodoxos.

▣ **"ainda ninguém disse, 'O que você procura', ou 'Por que você fala com ela'"** Este é um comentário testemunha de João. Ele deve ter se lembrado bem deste evento chocante!

**4.28 "a mulher deixou o seu cântaro"** Esta é um belo testemunho , nota histórica que mostra a emoção de uma mulher e como ela correu de volta para a aldeia para testemunhar (cf. João 4.29-30).

**4.29 "este não é o Cristo, é"** a forma gramatical espera um "não" como resposta, mas o contexto mostra que ela realmente acreditava que era Ele! Contexto trunfa a gramática!

## NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 4.31-38

<sup>31</sup>Enquanto isso os discípulos insistiam com Ele, dizendo: "Mestre, come." <sup>32</sup>Mas Ele lhes disse: "Eu tenho alimento para comer que vocês não conhecem." <sup>33</sup>Então os discípulos diziam uns aos outros: "Ninguém lhe trouxe *nada* para comer, não é?" <sup>34</sup>Jesus disse-lhes: "Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e completar a sua obra. <sup>35</sup>Vocês não disseram: 'Ainda há quatro meses e, *em seguida*, vem a colheita? Eis que Eu vos digo, levantai os vossos olhos e vede os campos, que estão brancos para a ceifa. <sup>36</sup>Já aquele que ceifa está recebendo salários e está recolhendo frutos para a vida eterna; de modo que, o que semeia e o que ceifa juntamente se regozijem. <sup>37</sup>Pois neste *caso* o ditado é verdadeiro, 'Um semeia e outro colhe.' <sup>38</sup>Eu vos enviei a ceifa onde vocês não tem trabalhado; outros trabalharam e vós entrastes no trabalho deles."

4.32 Esta é uma outra alusão ao dualismo do céu versus a terra, o espiritual versus o físico. Jesus estava em uma evangelística, reveladora missão. Pessoas foram/são prioridade!

4.34 "O meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra" João 17 é uma expressão clara da compreensão de Jesus do que o Pai queria que Ele fizesse (cf. Marcos 10.45; Lucas 19.10; João 6.29).

O contraste entre Jesus enviado do céu, a partir da presença de Deus, o Pai, como sua missão de revelar o Pai e fazer a obra do Pai. Este é o dualismo vertical tão característico de João (de acima versus de baixo, o espírito versus a carne).

Existem dois termos diferentes usados de Jesus sendo enviado.

1. *pempō* (João 4.34; 5.23, 24, 30, 37; 6.38, 39, 40, 44; 7.16, 18, 28, 33; 8.16, 18, 26, 29; 9.4; 12.44, 45, 49; 14.24; 15.21; 16.5)

2. *apostellō* (João 3.17, 24; 5.36, 38; 6.29, 57; 7.29; 8.42; 10.36; 11.42; 17.3, 18, 21, 23, 25; 20.21)

Estes são sinônimos, como 20.21 mostra. Ele também mostra que os crentes também são enviados para um mundo perdido, como representantes do Pai para o propósito da redenção (cf. II Coríntios 5.13-21).

## TÓPICO ESPECIAL: A VONTADE (*thelēma*) DE DEUS

### EVANGELHO DE JOÃO

- Jesus veio fazer a vontade do pai (cf. 4.34; 5.30; 6.38)
- para ressuscitar no último dia todos que o Pai deu ao Filho (cf. 6.39)
- para que todos creiam no Filho (cf. 6.29, 40)
- respondeu a oração relacionada a fazer a vontade de Deus (cf. 9.31 e I João 5.14)

### OS EVANGELHOS SINÓTICOS

- fazer a vontade de Deus é crucial (cf. Mt 7.21)
- fazer a vontade Deus torna alguém um irmão e irmã de Jesus (cf. Mt 12.5; Marcos 3.35)
- não é a vontade de Deus que alguém pereça (Mt 18.14; I Tm 2.4; II Pe 3.9)
- o Calvário foi a vontade do Pai para Jesus (cf. Mt 26.42; Lucas 22.42)

### CARTAS DE PAULO

- a maturidade e serviço de todos os crentes (cf. Rm 12.1, 2)
- crentes libertos desta era má (cf. Gl 1.4)
- a vontade de Deus foi o Seu plano redentivo (cf. Ef 1.5, 9, 11)
- crentes experimentando e vivendo a vida cheia do Espírito (cf. Ef 5.17, 18)
- crentes cheios do conhecimento de Deus (cf. Cl 1.9)
- crentes aperfeiçoados e completos (cf. Cl 4.12)
- crentes santificados (cf. I Ts 4.3)
- crentes dando graças em todas as coisas (cf. I Ts 5.18)

### CARTAS DE PEDRO

- crentes fazendo o certo (i.e., submetendo-se à autoridade civil) e, desse modo, silenciando os homens tolos, providenciando uma oportunidade para o evangelismo (cf. I Pe 2.15)
- crentes sofrendo (cf. I Pe 3.17; 4.19)
- crentes não vivendo vidas egocêntricas (cf. I Pe 4.2)

### CARTAS DE JOÃO

- crentes permanecendo para sempre (cf. I João 2.17)
- chave dos crentes para oração respondida (cf. I João 5.14)

**4.35 "Ainda há quatro meses e, em seguida, vem a colheita"** Esta é uma frase metafórica mostrando que a oportunidade para a resposta espiritual era agora! Pessoas foram salvas pela fé nele durante a vida de Jesus, não apenas após a ressurreição.

**4.36-38 "Um semeia, outro colhe"** Estes versículos estão se referindo ao ministério dos profetas ou, eventualmente, João Batista. Este é usado em I Coríntios 3.6-8 para a relacionamento entre o ministério de Paulo e o ministério de Apolo.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 4.39-42**

**<sup>39</sup>Daquela cidade muitos samaritanos creram nele por causa da palavra da mulher, que testificou. "Ele me disse todas as coisas que eu já fiz." <sup>40</sup>Então, quando os samaritanos foram ter com Jesus, eles estavam pedindo-lhe que ficasse com eles, e Ele ficou ali dois dias. <sup>41</sup>E muitos mais creram por causa da sua palavra, <sup>42</sup>e diziam à mulher, "Já não é por causa do que você disse que cremos, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo".**

**4.39 "muitos samaritanos creram nele"** João usa o VERBO "cram" em combinação com vários outros termos "acreditar em" (*en*), "acredita que" (*hoti*), e, na maioria das vezes, "acredita em" (*eis*) ou colocar a confiança em (cf. João 2.11, 23; 3.16, 18, 36; 6.29, 35, 40; 7.5, 31, 38, 48; 8.30; 9.35, 36; 10.42; 11.25, 26, 45, 48; 12.11, 37, 42, 44, 46; 14.1, 12; 16.9; 17.20). Originalmente, os samaritanos creram por causa do testemunho da mulher (João 4.39), mas depois que eles ouviram Jesus eles receberam pessoalmente seu testemunho (João 4.41-42). Jesus veio para as ovelhas perdidas de Israel, mas seu evangelho era para toda a humanidade. Samaritanos, mulheres sírio-fenícias, e os soldados romanos (cf. Romanos 10.12; I Coríntios 12.13; Gálatas 3.28-29; Colossenses. 3.11). Veja Tópico Especial em João 2.23.

■ **"por causa da palavra da mulher, que testificou"** Se Deus usou o testemunho desta mulher herética e imoral, Ele pode também usar a minha e sua! Este versículo mostra a importância de um testemunho pessoal. Ver TÓPICO ESPECIAL. Testemunhas de Jesus em João 1.8.

**4.40**

NASB, NRSV	"pedindo"
NKJV	"pediu"
TEV, NJB	"implorou"

Este é um termo grego forte e deveria ser traduzido como "pediu" ou "implorou". A intensidade deste termo pode ser vista no seu uso em João 4.47 (cf. Lucas 4.38).

**4.42 "o Salvador do mundo"** Esse mesmo título universal é usado em I João 4.14. Ele também é usado no sentido universal do amor de Deus para toda a humanidade (cf. I Timóteo 2.6; Hebreus 2.9; I João 2.2). A promessa de Gênesis 3.15 foi cumprida! No primeiro século, esta frase foi muitas vezes usada por César. A perseguição romana ocorreu porque os cristãos usaram este título exclusivamente para Jesus. Este título também mostra como os autores do NT atribuíram Deus o título de Pai do Filho. Tito 1.3 - Tito 1.4; Tito 2.10 - Tito 2.13; Tito 3.4 - Tito 3.6.

Os judeus rejeitaram Jesus (cf. João 1.11), mas os samaritanos rápida e facilmente o receberam (cf. João 1.12)!

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 4.43-45**

**<sup>43</sup>Depois de dois dias Ele saiu de lá para a Galiléia. <sup>44</sup>Porque Jesus mesmo testificou que um profeta não tem honra na sua própria pátria. <sup>45</sup>Então, quando Ele veio para a Galiléia, os galileus o receberam, vistas todas as coisas que Ele fez em Jerusalém na festa, pois eles mesmos também tinham ido à festa.**

**4.43** Este versículo mostra que Jesus mudou-se com mais liberdade e mais frequentemente entre Judéia e a Galiléia do que se poderia supor a partir dos Evangelhos Sinópticos.

**4.44** Este é um versículo muito incomum porque ele não se encaixa no contexto anterior. Pode referir-se ao ministério galileu que estava prestes a começar (cf. João 4.3). Este provérbio também é encontrado em Mateus 13.57; Marcos 6.4; Lucas 4.24. No sinópticos refere-se à Galiléia, mas aqui ele se refere a Judéia.

**4.45 "os galileus o receberam"** Eles já haviam experimentado os ensinamentos e os milagres de Jesus durante uma visita a Jerusalém antes da Páscoa.

Os galileus também disseram ter "recebido" Jesus, mas muitos deles não seguiram através daquela recepção e depois o abandonaram. "Acreditar" (cf. João 3.16) e "receber" (cf. João 1.17) envolvem mais do que uma recepção inicial (cf. a parábola dos solos em Mateus 13.18-23; Marcos 4.12 -20; Lucas 8.11-15). Veja Tópico Especial. A necessidade de perseverar em João 8.31.

▣ "pois eles mesmos também tinham ido à festa " A NET Bíblia assinala este como outro comentário entre parênteses do autor, como eles fazem tudo em João 4.44 (cf. NRSV, NIV).

#### NASB (REVISADO) TEXTO: João 4.46-54

<sup>46</sup>Portanto, Ele voltou a Cana da Galiléia, onde Ele tinha feito a água em vinho. E havia um oficial do rei, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum. <sup>47</sup> Quando ele soube que Jesus tinha vindo da Judéia para a Galiléia, foi ter com Ele e estava implorando -o a descer e curar o seu filho, pois ele estava a ponto de morrer. <sup>48</sup>Então Jesus lhe disse, "A menos que *as pessoas* vejam sinais e prodígios, você *simplesmente* não vai acreditar". <sup>49</sup> O oficial do rei disse-lhe, "Senhor, desce, antes que meu filho morra." <sup>50</sup> Jesus disse-lhe: "Vai, teu filho vive". O homem creu na palavra que Jesus falou para ele. <sup>51</sup> Quando ele já ia descendo, *seus* escravos o encontrou, dizendo que seu filho vivia. <sup>52</sup> Então ele perguntou-lhes a hora em que ele começou a ficar melhor. Então eles lhe disseram: "Ontem à hora sétima a febre o deixou." <sup>53</sup> Então, o pai sabia que *essa era* a hora em que Jesus lhe disse: "Seu filho vive", e ele e toda a sua família acreditou. <sup>54</sup> Este é novamente um segundo sinal que Jesus realizou quando Ele havia saído da Judéia para a Galiléia.

#### 4.46

NASB, NRSV

NBJ

"um oficial do rei"

NKJV

"uma certo nobre"

TEV

"um funcionário do governo"

Este era um funcionário governamental a serviço da família de Herodes.

**4.48 "A menos que *as pessoas* vejam sinais e prodígios, você *simplesmente* não vai acreditar "** Esta é uma FRASE CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE com uma forte DUPLA NEGATIVA . Jesus aborda este homem no PLURAL . Os judeus buscavam sinais (cf. João 2.18; 6.2, 30; Mateus 12.38; 16.1). Mas este servo de Herodes acreditou antes do sinal ter sido dado.

**4.49 "filho"** Em três versículo João usa três termos diferentes.

1. João 4.49 - *paidion* (NASB, "criança")
2. João 4.50 - *hyiōs* (NASB, "filho")
3. João 04.51 - *pais* (NASB, "filho")

Obviamente, estes termos foram usados como sinônimos.

**4.50** Este verso captura a essência do Evangelho de João, crer em Jesus, crer em suas palavras, crer nos seus atos, crer na sua pessoa! A fé deste homem é afirmada em sua crença sem ver as promessas de Jesus.

**4.53 "ele e toda a sua família acreditou"** Esta é a primeira de muitas contas onde a crença de uma pessoa afetou toda a família.

1. Cornélio (Atos 10.44-48)
2. Lídia (Atos 16.15)
3. o carcereiro de Filipos (Atos 16.31-34)
4. Crispus (Atos 18.8)
5. Stephanus (I Coríntios 1.16)

Tem havido muita discussão sobre essas conversões domésticas, mas deve-se afirmar que todos os membros precisaram receber pessoalmente Jesus por si mesmos. O Oriente Médio é muito mais tribal e orientado pela família do que as culturas modernas. Também é verdade que os outros significativos em nossas vidas afetam nossas escolhas.

**4.54** O primeiro sinal público foi a festa de casamento em Cana (cf. João 2.1-11).

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Por que Jesus deixou a área de Judá?
2. João usa a época romana ou a época judaica?
3. Porque a conversa de Jesus com uma mulher samaritana é tão importante?
4. Como o versículo 20 afeta o relacionamento entre as denominações hoje?
5. Explique a surpreendente declaração que Jesus faz no versículo 26.

6. Será que os galileus exercitaram a verdadeira fé?

# JOÃO 5

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A Cura no Tanque	Um homem curado no tanque de Betesda	A cura do homem coxo no Sábado	A Cura no Tanque	A cura de um homem doente no tanque de Betesda
5.1-9 a	5.1-15	5.1 5.2-9 a	5.1-6 5.7 5.8-9 a	5.1-9 a
5.9 b-18		5.9 b-18	5.9 b-10 5.11 5.12 5.14 5.16 5.15-17 5.18	5.9 b-18
	Honra o Pai e o Filho			
A Autoridade do Filho	5.16-23	Relação de Jesus com Deus	A Autoridade do Filho	
5.19-29	Vida e Julgamento são por meio do Filho 5.24-30	5.19-24 5.25-29	5.19-23 5.24-29	5.19-47
5.30		Evidência de relação de Jesus com Deus 5.30	Testemunhas de Jesus 5.30	
O testemunho de Jesus	A Testemunha Quádrupla			
5.31-40	5.31-47	5.31-38 Jesus repreende aqueles que recusam sua oferta 5.39-47	5.31-40	
5.41-47			5.41-47	

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

**NASB (REVISADO) TEXTO: João 5.1-9a**

<sup>1</sup>Passadas estas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. <sup>2</sup>Ora, em Jerusalém, perto da porta das ovelhas há um tanque, que é chamado em hebraico Betesda, tendo cinco pórticos. <sup>3</sup>Nestes jaziam grande multidão de pessoas que estavam doentes, cegos, coxos e murchos, <sup>4</sup>[esperando pelo movimento das águas, pois um anjo do Senhor descia em certas temporadas ao tanque, e agitava a água, quem depois primeiro, após o agito das águas, entrasse no tanque era curado de qualquer doença com a qual ele era afligido]. <sup>5</sup>Estava ali um homem que estava doente há 38 anos. <sup>6</sup>Quando Jesus viu ele deitado lá, e sabia que ele já estava um longo período *nessa condição*, disse-lhe: "Você deseja ser curado?" <sup>7</sup>O enfermo respondeu-lhe: "Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque quando a água for agitada, mas, enquanto eu estou vindo, outro desce antes de mim." <sup>8</sup>Jesus disse-lhe: "Levanta-te, toma o teu leito e anda." <sup>9</sup>Imediatamente o homem ficou curado, pegou seu leito e começou a andar.

**5.1 "uma festa"** Alguns antigos manuscritos unciais gregos  $\kappa$  e C têm "a festa", mas, a maioria dos manuscritos têm "uma festa" (P<sup>66</sup>, P<sup>75</sup>, A, B e D). Havia três dias anuais de festas que eram obrigatórios para os homens judeus participarem, se possível (cf. Levítico 23): (1) páscoa; (2) Pentecostes, e (3) a Festa do Tabernáculo. Se isso se refere a uma Páscoa, então Jesus tinha um ministério público de quatro anos em vez de três (cf. João 2.13, 23; 6.4; 12.1). É tradicionalmente considerado que Jesus tinha um ministério público de três anos depois do batismo de João. Isto é verificado apenas nos números de festas da Páscoa mencionados no Evangelho de João.

■ **"Jesus subiu a Jerusalém"** Jesus é dito ter ido a festas em Jerusalém várias vezes em João (cf. João 2.13; 5.1; 7.10; 12.12).

Jerusalém foi construída sobre sete colinas e era mais alta do que os terrenos em volta. Assim, a frase "subiu" poderia ser fisicamente verdade. No entanto, parece ter sido uma metáfora da preeminência. Jerusalém, por causa do templo, era o lugar alto da terra e centro (umbigo) da terra.

**5.2 "perto do portão das ovelhas"** Este "portão das ovelhas", era na parte nordeste da muralha de Jerusalém. Ele é mencionado na reinauguração de Neemias e a reconstrução dos muros da cidade (cf. Neemias 3.1, 32; 12.39).

NASB, NKJV	"um tanque, que é chamado em hebraico Betesda"
NRSV	"chamado em hebraico Betesda"
TEV	"em hebraico é chamado Betesda"
NBJ	"chamado Betesda em hebraico "

Existem várias alternativas de grafias deste nome. Josefo também chamado pelo nome hebraico "Betesda", que era o nome para esta seção de Jerusalém. É também chamado de "Betsaida" nos manuscritos gregos. Os rolos de cobre Qumram chamam de "Bethesda", que significa "casa de misericórdia" ou "casa de mola dupla." Hoje ela é conhecida como tanque de St. Anne (s).

Nos dias de Jesus os judeus da Palestina falavam aramaico e não hebraico. Em João, quando ele diz "hebraico" quer dizer aramaico (cf. João 5.2; 19.13, 17, 20; 20.16; Apocalipse 9.11; 16.16). Todas as declarações de Jesus, como:

1. *Talitha kum*, Marcos 5.41
2. *Ephphatha*, Marcos 7.34
3. *Eloi, Eloi, lama sabachtani*, Marcos 15.34 estão em aramaico.

**5.4** Este versículo (João 5.3 b-4) é um comentário que mais tarde o escriba tenta explicar:

1. a presença de todas as pessoas doentes à beira do tanque
2. por que esse homem tinha estado lá tanto tempo
3. por que ele queria que alguém o colocasse na água, João 5.7

É, obviamente, um conto popular judaico. Ele não fazia parte do Evangelho original de João. A evidência para este versículo não ser incluído é.

1. não é em manuscritos P<sup>66</sup>, P<sup>75</sup>,  $\kappa$ , B, C \*, D
2. é marcado por um asterisco em mais de 20 manuscritos gregos posteriores adicionais, mostrando que este texto foi pensado não ser original
3. existem vários termos não-joaninos usados neste versículo curto.

Ele está incluído em vários manuscritos unciais iniciais gregos, A, C<sup>3</sup>, K e L. É também incluído no Diatessaron (cerca AD 180), e nos escritos de Tertuliano (AD 200), Ambrósio, Crisóstomo e Cirilo. Isso mostra a sua antiguidade, mas não a sua inclusão no Evangelho original inspirado. Ele está incluído na KJV, NASB (1995 Update, com suportes) e NKJV, mas omitido na NASB (1970), NRSV, NBJ, REB, NET Bíblia e NIV.

Para uma boa discussão sobre a variante de manuscrito por um crítico textual evangélico, ver Gordon Fee, *To What End Exegese?*, pp. 17-28.

**5.5-6** Exatamente o porque Jesus escolheu este homem em particular é desconhecido para nós. Possivelmente ele tinha estado lá por mais tempo. Há pouca fé necessária por parte deste homem. Aparentemente, Jesus estava tentando iniciar

um confronto com os líderes judeus. Isto deu-lhe a oportunidade de apresentar sua reivindicação messiânica. A passagem escatológica da Isaías 35.6 pode estar relacionada com esta cura messiânica.

Muitos dos milagres de Jesus não foram feitas principalmente para o indivíduo, mas para aqueles assistiam.

1. discípulos
2. autoridades judaicas
3. uma multidão

Os Evangelhos selecionam alguns milagres para revelar claramente quem era Jesus. Estes eventos são representativos de suas ações diárias. Eles são selecionados para mostrar:

1. Sua pessoa
2. Sua compaixão
3. Seu poder
4. Sua autoridade
5. Sua revelação clara do Pai
6. Sua revelação clara da era messiânica

#### 5.8 "Levanta-te, toma o teu leito, e anda" Esta é uma série de comandos.

1. um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO
2. seguido por um IMPERATIVO AORISTO ATIVO
3. em seguida, outro IMPERATIVO PRESENTE ATIVO

O leito era uma almofada de pano que os pobres usavam para dormir. Para estes doentes, coxos e paráliticos serviam como uma almofada para sentar durante o dia (cf. Marcos 2.4, 9, 11, 12; 6.55; Atos 9.33).

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 5.9 b-18

<sup>9b</sup>Agora era sábado naquele dia. <sup>10</sup>Então os judeus diziam ao homem que tinha sido curado: "Hoje é sábado, e não é permitido que você carregue seu leito." <sup>11</sup>Mas ele respondeu-lhes: "Aquele que me curou foi o que me disse: 'Toma o teu leito e anda.'" <sup>12</sup>Perguntaram-lhe: "Quem é o homem que te disse: 'Pegue seu leito e anda?'" <sup>13</sup>Mas o homem que fora curado não sabia quem era, porque Jesus tinha escapado enquanto havia uma multidão *naquele* lugar. <sup>14</sup>Depois Jesus o encontrou no templo e disse-lhe: "Eis que já estás curado; não peques mais, para que nada de pior aconteça com você." <sup>15</sup>O homem foi embora, e contou aos judeus que foi Jesus quem o tinha curado. <sup>16</sup>Por esta razão, os judeus perseguiram Jesus, porque fazia estas coisas no sábado. <sup>17</sup>Mas Ele respondeu-lhes: "Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também." <sup>18</sup>Por esta razão, portanto, os judeus procuravam ainda mais matá-lo, porque Ele não só violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

**5.9b "Agora era sábado"** Os líderes judeus nem sequer se alegraram com o homem sendo curado, mas eles foram ofendidos por que Jesus quebrara a tradição oral (mais tarde codificada no Talmude) conectada ao sábado (cf. João 5. 16, 18; Mateus 7. 1-23).

As curas de Jesus no sábado podem ser explicadas de duas maneiras:

1. Ele curou todos os dias, mas há controvérsias desenvolvidas ao longo das curas no sábado
2. Ele escolheu este tema para causar uma polêmica como uma oportunidade para envolver os líderes religiosos em um diálogo teológico

Jesus curou muitas vezes no sábado (cf. Mateus 12.9-14; Marcos 1.29-31; 3.1-6; Lucas 6.6-11; 14.1-6; João 5.9-18; 9.14). Jesus expulsava os demônios no sábado (cf. Marcos 1.21-28); Lucas 13.10-17). Jesus defendeu alimentação dos discípulos no sábado (cf. Mateus 12.1-8; Marcos 2.23-28). Jesus iniciou assuntos polêmicos na sinagoga no sábado (cf. Lucas 4.16-30; João 7.14-24).

**5.13 "Jesus tinha escapado"** Literalmente isto é "dobrar a cabeça para um lado." Jesus parecia um judeu normal no seu dia. Ele simplesmente se dissipou no meio da multidão.

#### 5.14

NASB, NRSV,

NBJ "não peque mais"

NKJV "não peques mais"

TEV "então pare de pecar"

Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO com a PARTÍCULA NEGATIVA, o que muitas vezes significa parar um ato já em processo, mas, neste contexto, isso parece improvável (cf. NET Bible, p. 1.907 n° 8). Teólogos judeus do primeiro século viam a doença relacionada ao pecado (cf. Tiago 5.14-15). Isso não explica todas as doenças, como pode ser visto a partir de Jesus lidando com o homem que nasceu cego (cf. João 9) e as palavras de Jesus em Lucas 13.1-4.

Jesus ainda estava lidando com a vida espiritual deste homem. Nossas ações refletem nosso coração e fé. A fé bíblica é ao mesmo tempo objetiva e subjetiva, é ao mesmo tempo crença e ação.

Hoje há muita ênfase na igreja sobre a cura física. Deus certamente ainda cura. Mas a cura divina deve resultar em uma mudança de estilo de vida espiritual e prioridades. Uma boa pergunta pode ser "por que você quer ser curado?"



## TÓPICO ESPECIAL: CURAR É PLANO DE DEUS PARA TODAS AS ERAS?

É chocante para mim que nem todos os curados no NT foram simultaneamente "salvos" (i.e., confiar em Cristo e ter a vida eterna). A cura física é um substituto pobre para a salvação espiritual. Milagres só são realmente úteis se nos levarem a Deus. Todos os seres humanos vivem em um mundo caído. Coisas ruins acontecem. Deus muitas vezes opta por não intervir, mas isso não quer dizer nada sobre o seu amor e preocupação. Tenha cuidado de exigir que Deus aja milagrosamente todas as vezes nesta atual era má. Ele é soberano e nós não sabemos as implicações de qualquer situação.

Neste ponto, eu gostaria de acrescentar minhas notas de comentário de 2 Tm. 4.20 sobre Paulo e a cura física (veja [www.freebiblecommentary.org](http://www.freebiblecommentary.org)):

"Há tantas perguntas que gostaríamos de perguntar aos escritores do NT. Um assunto que todos os crentes pensam é a cura física Em Atos (cf. 19.12; 28.7-9). Paulo é capaz de curar, mas aqui e em 2 Coríntios 12.7-10 e Phil 2.25-30, ele parece incapaz. Porquê que alguns são curados e não todos, há uma janela de tempo ligado à cura, que fechou?

Eu certamente acredito em um Pai sobrenatural que possui compaixão que curou e cura fisicamente assim como espiritualmente, mas porque é esse aspecto de cura aparentemente presente e, em seguida, visivelmente ausente? Eu não acho que ele está ligado a fé humano, pois certamente Paulo tinha fé (cf. 2 Cor 12). Eu sinto que a cura e acreditar em milagres afirmou a veracidade e a validade do evangelho, o que ainda faz em áreas do mundo onde é proclamado pela primeira vez. No entanto, eu sinto que Deus quer que nós andemos por fé e não por vista. Além disso, a doença física é muitas vezes permitida na vida do crente:

1. como castigo temporal para pecado
2. como conseqüências da vida em um mundo caído
3. para ajudar os crentes a amadurecer espiritualmente

Meu problema é que eu nunca sei qual deles está envolvido! Minha oração é que a vontade de Deus seja feita em cada caso não é a falta de fé, mas uma tentativa sincera de permitir que Deus gracioso e com compaixão trabalhe a sua vontade em cada vida."

Aqui estão as minhas conclusões:

1. A cura era um aspecto significativo do ministério de Jesus e dos Apóstolos.
2. Era intencionado primordialmente confirmar a sua mensagem radicalmente nova sobre Deus e Seu reino.
3. Mostra o coração de Deus pelas pessoas feridas.
4. Deus não mudou (Mt 3.6) e Ele ainda age em amor ao curar.
5. Há exemplos onde a cura não aconteceu.
  - a. Paulo, II Co 12.7-10
  - b. Trófimo, II tm 4.20
6. Pecado e enfermidade estavam associados nos rabinos e Tiago (cf. João 9.2; Tiago 5.13-18).
7. A cura não é uma garantia da Nova Aliança. Não é parte da expiação descrita em Isaías 53 e Salmo 103.
8. Há verdadeiro mistério sobre por que alguns são curados e alguns não são.
9. É possível que embora a cura esteja presente em todas as eras, houve um aumento significativo durante a vida de Jesus; esse aumento ocorrerá novamente antes do Seu retorno.

**5.15 "O homem foi embora, e contou aos judeus"** A motivação exata por trás de ter informado as autoridades judaicas é incerto.

1. parece ser um ato impensado, mesquinho, que mostra que a cura nem sempre começa com a fé ou termina com fé
2. Jesus disse-lhe para fazê-lo (cf. Mateus 8.4; Marcos 1.44, Lucas 5.14; 17.14)

**5.16 "porque fazia estas coisas no sábado"** O VERBO é um INDICATIVO IMPERFEITO ATIVO que denota ação contínua no tempo passado. Esta não foi a primeira (nem última) cura de Jesus no sábado!

### 5.17

**NASB** "Mas Ele respondeu-lhes"  
**NKJV, REV,**  
**NRSV, NIV** "Mas Jesus lhes respondeu"  
**NJB** "Sua resposta para eles foi"

Os escribas que copiaram os primeiros manuscritos gregos tinham uma tendência a:

1. simplificar a gramática
2. fazer específicas as referentes pronominais
3. padronizar frases

É difícil saber qual a forma de João 5.17 era original.

1. "Mas Ele..." - P<sup>75</sup>, x, B, W
2. "Mas Jesus..." - P<sup>66</sup>, A, D, L
3. "Mas o Senhor..." ou "o Senhor Jesus" - tradução Siríaca

A UBS<sup>4</sup> dá a opção n° 2 uma nota "C" (dificuldade em decidir).

▣ **"Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também"** Estes são os dois INDICATIVOS PRESENTE (depoente) MÉDIO. Jesus estava afirmando que o Pai não pára de fazer o bem no sábado e nem o Filho (para uma boa discussão deste versículo ver Manfred Brauch, *Abusar das Escrituras*, p. 219). Isto, em um sentido real, foi uma afirmação do entendimento de Jesus sobre sua relação única com o Pai (cf. João 5.19-29).

O conceito judaico do monoteísmo (cf. Deuteronômio 6.4) estava praticamente expresso em "uma causa" explicação dos acontecimentos no mundo (cf. Juízes 9.23; Jó 2.10; Eclesiastes 7.14; Isaías 45.7; 59.16; Lamentações 3.33-38; Amós 3.6). Todas as ações foram no fim das contas, a ação do único Deus verdadeiro. Quando Jesus afirmou dupla atuação nas ações de Deus no mundo, afirmou um dualismo de causalidade divina. Este é o difícil problema da Trindade. Um Deus, mas três manifestações pessoais (cf. Mateus 3.16-17; 28.19; João 14.26; Atos 2.33-34; Romanos 8.9-10; I Coríntios 12.4-6; II Coríntios 1.21-22; 13.14, Gálatas 4.4; Efésios 1.3-14; 2.18; 4.4-6; Tito 3.4-6; I Pedro 1.2). Ver TÓPICO ESPECIAL: A TRINDADE em João 14.26.

**5.18 "Por esta razão, portanto, os judeus procuravam ainda mais matá-lo"** Existem duas razões os judeus queriam matar Jesus.

1. Ele quebrou publicamente (literalmente "desatou", INDICATIVO IMPERFEITO ATIVO, cf. Mateus 5.19) a Tradição Oral (Talmud) sobre o sábado
2. Suas declarações mostram que eles entenderam que Ele estava reivindicando igualdade com Deus (cf. João 8.58-59; 10.33; 19.7)

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 5.19-23**

<sup>19</sup>Portanto, Jesus respondeu e dizia-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo, o Filho não pode fazer nada de si mesmo, a menos que *seja* algo que Ele vê o Pai fazendo; pois o que o Pai faz, estas coisas o Filho também faz da mesma maneira. <sup>20</sup>Porque o Pai ama o Filho e o mostra tudo o que Ele mesmo está fazendo, e o Pai lhe mostrará obras maiores do que estas, de modo que vocês se maravilhem. <sup>21</sup>Pois assim como o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida a quem Ele quer. <sup>22</sup>Pois nem mesmo o Pai a ninguém julga, mas deu todo o julgamento ao Filho, <sup>23</sup>para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

**5.19, 24, 25 "Em verdade, em verdade"** Isto é literalmente "Amém, amém". O termo "amém" é uma transliteração do hebraico. Originalmente significava confiança. Este veio para ser usado para afirmar uma verdade. Jesus é o único conhecido por usar esta palavra no começo de uma afirmação. Ele a usou para prefaciá-las declarações significativas. João é o único a registrar a duplicação deste termo inicial. Ver TÓPICO ESPECIAL: AMÉM em João 1.51.

**5.19 "o Filho"** Há uma repetição teologicamente significativa do termo "Filho" nos próximos versículos. Ele é usado oito vezes neste breve contexto. Isso mostra a compreensão ímpar de Jesus sobre sua relação com o Pai e reflete os títulos de "Filho do Homem" e "Filho de Deus".

▣ **"o Filho não pode fazer nada de si mesmo"** Como muitas vezes é verdade, o Novo Testamento apresenta Jesus em expressões paradoxais. Em alguns textos:

1. Ele é um com o Pai (cf. João 1.1; 5.18; 10.30, 34-38; 14.9-10; 20.28)
2. Ele é separado do Pai (cf. João 1.2, 14, 18; 5.19-23; 8.28; 10.25, 29; 14.10, 11, 12, 13, 16; 17.1-2)
3. Ele é ainda subordinado a Ele (cf. João 5.20, 30; 8.28; 12.49; 14.28; 15.10, 19-24; 17.8)

Isto é provavelmente para mostrar que Jesus é completamente divino, mas um pessoal distinto, separado e manifestação eterna da divindade.

No comentário editado por John Raymond E. Brown, *The Jerome Biblical Commentary*, um bom ponto é feito:

"A implicação de subordinação aqui não deve ser removida pela realização das palavras de Jesus para se referir apenas a sua natureza humana... Também perderia um ser excelente ponto da Cristologia Joanina. Antes, Jesus está insistindo em uma harmonia absoluta da atividade entre o Pai e o Filho, o que, evidentemente, exige radicalmente uma identidade de natureza; o mesmo processo é usado em João 16.12 ff para relacionar o Espírito Santo ao Filho. Mas durante todo este Evangelho nós nunca encontramos a Trindade tratada como uma tese de teologia abstrata; é sempre abordada a partir do ponto de vista da sua relevância para a soteriologia" (p. 434).

▣ **"a menos que seja algo que Ele vê o Pai fazendo"** a humanidade nunca viu o Pai (cf. João 5.37 e 1.18), mas o Filho está se mostrando íntimo, pessoal, conhecimento presente dele (cf. João 1.1-3).

▣ **"pois o que o Pai faz, estas coisas o Filho também faz da mesma maneira "** nas ações e ensinamentos de Jesus, o ser humano vê claramente o Deus invisível (cf. Colossenses 1.15 Hebreus 1.3).

**5.20 "o Pai ama o Filho e o mostra tudo o que Ele mesmo está fazendo"** Estes são os dois INDICATIVOS PRESENTES ATIVOS que falam de uma ação em curso. Esta é a palavra grega para amor, *phileō*. Seria de esperar *agapeō* como em João 3.35. Estas duas palavras para amor teve uma grande sobreposição semântica em grego koine (veja D. A. Carson, *Exegetical Fallacies*, 2ª ed., pp 32-33 e F. F. Bruce, *Answers to Questions*, p. 73).

▣ **"obras maiores"** No contexto isto se referem a ressuscitar os mortos (João 5.21, 25-26) e execução do juízo (João 5.22, 27).

▣ **"que vocês se maravilhem"** Esta CLÁUSULA PROPÓSITO mostra claramente que o propósito dos milagres é que os judeus (PLURAL vocês) cressem no único Filho (cf. João 5.23; Atos 13.41 [Habacuque 1.5]).

**5.21 "o Pai ressuscita os mortos... assim também, o Filho"** No Antigo Testamento YHWH é o único que pode dar a vida (cf. Deuteronômio 32.39). O fato de que Jesus pode ressuscitar os mortos é equivalente a uma declaração de igualdade com YHWH (cf. João 5.26).

Jesus dá a vida eterna agora (cf. II Coríntios 5.17; Colossenses 1.13), que é ligada a uma manifestação física de vida na nova era em João 5.26 (cf. I Tessalonicenses 4.13-18). Parece que o encontro estendido de João com Jesus está numa base individual, enquanto ainda há um evento coletivo futuro (tanto julgamento e salvação).

▣ **"assim também o Filho dá vida a quem Ele quer"** A quem o Filho escolhe dar a vida? No contexto, este não é um texto-prova para o calvinismo, mas uma afirmação de que a crença em Jesus traz a vida (cf. João 1.12; 3.16). A tensão decorre em João 6.44,65. Será que o Espírito escolhe "todos" ou "alguns"? Eu acho que é óbvio que os seres humanos caídos não iniciam no reino espiritual, mas eu estou bíblicamente comprometido com o fato de que eles devem responder (e continuam a responder) ao cortejo do Espírito através do arrependimento, fé, obediência e perseverança! O verdadeiro mistério é por que alguns que ouvem o evangelho dizem "não"! Eu chamo isto de "mistério da incredulidade". Na realidade, é tanto "o pecado imperdoável" dos Evangelhos e do "pecado para a morte" de I João. Veja Tópico Especial em I João 5.16.

#### **TÓPICO ESPECIAL: Procedimentos exegéticos para interpretação de "o pecado imperdoável"**

- A. Lembre-se que os Evangelhos refletem um cenário judaico
1. Dois tipos de pecados (cf. Lv 4.,22,27; 5.15,17-19; Num. 15.27-31; Dt. 1.43; 17.12-13).
    - a. não intencional
    - b. intencional
  2. Definição judaica pré-pentecostal (i.e., o cumprimento do evangelho e do Espírito ainda não se manifestou)
- B. Observe o contexto literário de Marcos 3.22-30
1. A incredulidade da própria família de Jesus (cf. 3.31-32)
  2. A incredulidade dos fariseus (cf. 2.24; 3.1,6,22)
- C. Compare os paralelos onde o título "Filho do Homem" muda para "filhos dos homens"
1. Mat. 12.22-37 (i.e., 12.32, "uma palavra contra o Filho do Homem")
  2. Lucas 11.14-26; 12.8-12 (i.e., 12.10, "uma palavra contra o Filho do Homem")
  3. Mar. 3.28 (i.e., "Todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens")
- O pecado imperdoável é a rejeição contínua de Jesus na presença da grande luz. Os fariseus claramente entenderam porém se recusaram a acreditar.

**5.22** A forte NEGATIVA DUPLA e o VERBO no TEMPO PERFEITO enfatiza o fato de que o julgamento tem sido comprometido com o Filho (cf. João 5.27; 9.39; Atos 10.42; 17.31; II Timóteo 4.1; I Pedro 4.5). O aparente paradoxo entre este versículo e João 13.17 é explicado pelo fato de que Jesus, durante estes "últimos dias", a ninguém julga, mas os seres humanos se julgam por sua reação a Jesus Cristo. O julgamento escatológico de Jesus (dos incrédulos) está baseado na sua recepção ou rejeição a Ele.

A doação da vida eterna versus julgamento foi o tema de João 3.17-21, 36. O amor de Deus em Cristo, quando rejeitado, torna-se a ira de Deus! Há apenas duas opções! Há apenas uma maneira de receber a vida eterna, que é a fé em Cristo (cf. João 10.1-18; 14.6; I João 5.9-12)!

**5.23 "para que todos honrem o Filho,"** O termo inclusivo "tudo" pode se referir a uma cena do juízo escatológico (cf. Filipenses 2.9-11).

▣ **"Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou"** Esta declaração é muito semelhante ao I João 5.12. Ninguém pode conhecer a Deus quem não conhece o seu Filho, e vice-versa, ninguém pode honrar, ou louvar o Pai, quem não honre e louve o Filho!

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 5.24-29**

<sup>24</sup>"Em verdade, em verdade vos digo, aquele que ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida. <sup>25</sup> Em verdade, em verdade vos digo, vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão. <sup>26</sup> Pois assim como o Pai tem vida em si mesmo, assim também deu ao Filho para também ter vida em si mesmo; <sup>27</sup> e deu-lhe autoridade para julgar, porque Ele é o Filho do Homem. <sup>28</sup> Não vos admireis disso, porque vem a hora, em que

**todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz,<sup>29</sup> e sairão; os que fizeram as boas obras para uma ressurreição de vida, aqueles que cometeram as más obras, para uma ressurreição de julgamento.**

**5.24 "Em verdade, em verdade"** duplicação única de João (cf. João 5.25) das palavras de Jesus é uma introdução características das declarações significativas. Veja Tópico Especial Amém em João 1.51.

▣ **"quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna"** Estes são três VERBOS ATIVOS PRESENTES. Esta é uma ênfase à crença (veja Tópico Especial em João 2.23) no Pai que é exercido pela crença no Filho (cf. I João 5.9-12). Nos Sinópticos, a vida eterna é muitas vezes um evento futuro a ser esperado em fé, mas em João é caracteristicamente uma realidade presente (i.e., João 8.51; 11.25). É possível que o termo "ouve" reflète o termo hebraico *shema*, que significava "para ouvir, de modo a obedecer" (cf. Deuteronômio 6.4).

▣ **"que me enviou"** O VERBO *apostellō* (PARTICÍPIO AORISTO ATIVO) é a forma raiz da palavra "apóstolo" (cf. João 5.36). Foi usado pelos rabinos como "um enviado como representante oficial em uma missão atribuída". Este termo é usado muitas vezes em João para o Pai enviando o Filho como seu representante. Veja nota em João 4.34.

### **TÓPICO ESPECIAL: ENVIAR (APOSTELLŌ)**

Esta é uma palavra grega comum para "enviar" (i.e., *apostellō*). Este termo tem vários usos teológicos:

1. os rabinos o usavam para alguém chamado e enviado como um representante oficial de um outro, algo como a palavra portuguesa "embaixador" (II Co 5.20)
2. os Evangelhos freqüentemente usam este termo para Jesus sendo enviado pelo Pai. Em João o termo assume conotações messiânicas (cf. Mt 10.40; 15.24; Marcos 9.37; Lucas 9.48 e especialmente João 5.36, 38; 6.29, 57; 7.29; 8.42; 10.36; 11.42; 17.3, 8, 18, 21, 23, 25; 20.21 [ambas "apóstolo" e seus sinônimos sendo usados no v. 21]). É usado para Jesus enviando crentes (João 17.18; 20.21).
3. O NT usa-o para os discípulos
  - a. o círculo íntimo original dos doze discípulos (e.g., Marcos 6.30; Lucas 6.13; Atos 1.2, 26);
  - b. um grupo especial de auxiliares e cooperadores apostólicos
    - (1) Barnabé (cf. Atos 14.4, 14)
    - (2) Andrônico e Júnias (ARC, Júnias, cf. Rm 16.7)
    - (3) Apolo (cf. I Co 4.6-9)
    - (4) Tiago o irmão do Senhor (cf. Gl 1.19)
    - (5) Silvano e Timóteo (cf. I Ts 2.6)
    - (6) possivelmente Tito (cf. II Co 8.23)
    - (7) possivelmente Epafrodito (cf. Fp 2.25)
  - c. um dom permanente na igreja (cf. I Co 12.28, 29; Ef 4.11)
4. Paulo usa este título para si mesmo na maioria das suas cartas, como uma forma de afirmar a sua autoridade dada por Deus como representante de Cristo (cf. Rm 1.1; I Co 1.1; II Co 1.1; Gl 1.1; Ef 1.1; Cl 1.1; I Tm 1.1; II Tm 1.1; Tito 1.1).

▣ **"mas passou da morte para a vida"** Este é INDICATIVO PERFEITO ATIVO, o que aconteceu no passado e agora se tornou um estado de ser. O Reino de Deus está presente, ainda no futuro, assim também, vida eterna (cf. João 5.25-26, I João 3.14). O versículo 25 é uma forte declaração da presença do Reino agora!

**5.25 "a hora vem, e já chegou"** Este é o tipo de linguagem que caracteriza os escritos de João. As palavras e frases muitas vezes têm dois sentidos. Neste caso, "hora" significa:

1. hora da salvação
2. hora de julgamento

O período de tempo é tanto presente e futuro (cf. João 5.29; 6.39, 44, 54). O que se faz com Jesus agora vai determinar o que acontece com ele/ela no futuro. A salvação e juízo são tanto uma realidade presente e uma consumação futura (cf. João 5.28).

### **TÓPICO ESPECIAL: A HORA**

O termo "hora" é usado de diferentes maneiras nos Evangelhos, como

1. uma referência de tempo (cf. Mt 8.13; Lucas 7.21; João 11.9)
2. uma metáfora para um tempo de prova e tentação (cf. Mt 10.19; Marcos 13.11; Lucas 12.12)
3. uma metáfora para Jesus começando Seu ministério (cf. João 2.4; 4.23)
4. uma metáfora para o dia do juízo (i.e., a Segunda Vinda, cf. Mt 24.36, 44; 25.13; Marcos 13.32; João 5.25, 28)

5. uma metáfora para a paixão de Jesus (cf. Mt 26.45; Marcos 14.35, 41; João 7.30; 8.20; 12.23, 27; 13.1; 16.32; 17.1)

▣ **"em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus"**, versículo 25 fala dos mortos espiritualmente; João 5.29 fala sobre a ressurreição de todos os mortos fisicamente. A Bíblia fala de três tipos de morte.

1. morte espiritual (cf. Gênesis 3)
2. morte física (cf. Gênesis 5)
3. morte eterna (cf. Efésios 2.2; Apocalipse 2.11; 20.6, 14) ou no lago de fogo, o inferno (*Gehenna*).

Esta é uma rara utilização da expressão "Filho de Deus". Veja Tópico Especial em I João 3.8. Uma razão para essa frase não ter sido usada mais frequentemente é por causa da visão religiosa grega dos deuses (Mateus Olympus), tendo as mulheres humanas como esposas ou consortes. O estado de Jesus como o Filho de Deus não reflete a geração sexual ou sequência de tempo, mas o relacionamento íntimo. É uma metáfora familiar judaica. Jesus estava afirmando sua divindade a esses líderes judeus de uma forma muito clara e específica, utilizando categorias do AT (cf. João 5.21, 26).

**5.26 "Porque, assim como o Pai tem a vida em si mesmo"** Isto é basicamente o significado do termo YHWH do Êxodo 3.14. Esta forma do nome da Aliança para Deus vem do VERBO hebraico "ser". Isso significa o que sempre vive, o que somente vive. Veja Tópico Especial. Nomes para Divindade em João 6.20.

No AT somente YHWH tinha "vida" (cf. I Timóteo 1.17; 6.16) e somente Ele poderia dar aos outros (i.e., Jó 10.12; 33.4; Salmos 36.9). Jesus afirma que YHWH dá este mesmo poder exclusivo a Ele!

▣ **"assim também deu ao Filho para também ter vida em si mesmo"** Esta é uma forte afirmação da divindade de Jesus (cf. João 1.4; I João 5.11).

**5.27** A razão por que Jesus é capaz (*exousia*, tem autoridade, cf. João 10.18; 17.2; 19.11) para julgar corretamente é porque Ele é totalmente Deus, mas também plenamente homem. Não há ARTIGO DEFINIDO com a frase "Filho do Homem" (cf. Ezequiel 2.1 e Salmos 8.4). Ele nos conhece plenamente (cf. Hebreus 4.15); Ele conhece totalmente a Deus (cf. João 1.18; 5.30).

É surpreendente que, num contexto em que Jesus chama a si mesmo de "Filho" (cf. João 5.19 [duas vezes], 20, 21, 22, 23 [duas vezes], 25,26), que em João 5.27 o título "Filho do Homem" (mas sem o habitual ARTIGO DEFINIDO) é usado. No entanto, a mesma chave é em (1) João 3.13,14 versus João 3.16, 17, 18, 35, 36; (2) João 6.27, 53 versus João 6.40; e (3) João 8.28 versus João 8.35, 36. Jesus usou ambos os títulos para si mesmo indistintamente.

**5.28 "Não vos admireis disso"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO com uma PARTÍCULA NEGATIVA que normalmente significa parar um ato que já estava em processo. Tão chocante quanto as palavras anteriores de Jesus a esses líderes judeus eram, sua próxima declaração também os choca totalmente.

▣ **"todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz"** Isso parece refletir o grito do Messias na segunda vinda (cf. I Tessalonicenses 4.16). Lázaro (cf. João 11.43) é um paradigma deste evento. Isso não nega a verdade de II Coríntios 5.6, 8. Isto faz valer o juízo universal e autoridade do Filho.

Grande parte deste contexto relaciona-se com a realidade da vida espiritual, aqui e agora (escatologia realizada). Mas essa frase também afirma um fim dos tempos, o futuro evento escatológico. Esta tensão entre o já e o ainda não do Reino de Deus caracteriza os ensinamentos de Jesus nos sinóticos, mas especialmente em João.

**5.29** A Bíblia fala da ressurreição de ambos os perversos e os justos (cf. Daniel 12.2; Mateus 25.46; Atos 24.15). A maioria das passagens enfatiza a ressurreição do único justo (cf. Jó 19.23-29; Isaias 26.19; Jonas 6.39-40, 44, 54; 11.24-25; I Coríntios 15.50-58).

Isto não se refere ao julgamento baseado em obras, mas sim um julgamento com base no estilo de vida dos crentes (cf. Mateus 25, 31-46; Gálatas 5.16-21). Há um princípio geral na Palavra de Deus e no mundo, os seres humanos colhem o que plantam (cf. Provérbios 11.24-25; Gálatas 6.6). Ou para colocá-lo em uma citação do AT, "Deus vai recompensar os seres humanos segundo as suas obras" (Salmos 62.12; 28.4; Jó 34.11; Provérbios 24.12; Mateus 16.27; Romanos 2.6-8; I Coríntios 3.8; II Coríntios 5.10; Efésios 6.8 e Colossenses 3.25).

**NASB (REVISADO) TEXTO: João 5.30**

<sup>30</sup> Não posso fazer nada por mim mesmo. Como ouço, eu julgo; e o meu juízo é justo, porque não busco a minha própria vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

**5.30** Jesus, o encarnado Logotipo de Deus, foi sujeito e submisso ao Pai. Esta forte ênfase na submissão também aparece em João 5.19 ("o Filho não pode fazer nada"). Isto não implica o Filho ser inferior, mas que o Trindade delegou as tarefas de redenção entre as três pessoas distintas, Pai, Filho e Espírito Santo.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 5.31-47**

<sup>31</sup>Se eu *sozinho* testemunho de mim mesmo, meu testemunho não é verdadeiro. <sup>32</sup>Há outro que testifica de mim, e Eu sei que o testemunho que Ele dá de mim é verdadeiro. <sup>33</sup>Vocês enviaram a João, e ele deu testemunho da verdade. <sup>34</sup>Mas o testemunho que Eu recebo não é do homem, mas Eu digo estas coisas para que sejais salvos. <sup>35</sup>Ele era a lâmpada que ardia e brilhava e vocês quiseram se alegrar por um tempo na sua luz. <sup>36</sup>Mas o testemunho que Eu tenho é maior do que o *testemunho de João*, porque as obras que o Pai me deu para realizar, as mesmas obras que eu faço, testificam de mim, que o Pai me enviou. <sup>37</sup>E o Pai que me enviou, Ele tem dado testemunho de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, em qualquer momento, nem visto a sua forma. <sup>38</sup>Vocês não tem a sua palavra permanente em vós, porque vocês não acreditam em quem Ele enviou. <sup>39</sup>Examinais as Escrituras, porque pensam que nelas vocês têm a vida eterna, são estes que dão testemunho de mim; <sup>40</sup>e vocês não estão dispostos a vir a mim para que tenhais a vida. <sup>41</sup>Eu não recebo glória dos homens; <sup>42</sup>mas Eu conheço vocês, que vocês não tem o amor de Deus em vós. <sup>43</sup>Eu vim em nome de meu Pai, e vós não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, vocês vão recebê-lo. <sup>44</sup>Como vocês poderão acreditar, quando vocês receberem a glória uns dos outros e não buscais a glória que é a partir da *um e só Deus*? <sup>45</sup>Não penseis que eu vos hei de acusar diante do Pai; aquele que vos acusa é Moisés, em quem vocês definiram sua esperança. <sup>46</sup>Pois se vocês cressem em Moisés, vocês creriam em mim, porque ele escreveu a meu respeito. <sup>47</sup>Mas, se não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?

5.31 No Antigo Testamento havia uma necessidade de duas testemunhas para confirmar uma questão (cf. Números 35.30; Deuteronômio 19.15). Neste contexto Jesus dá cinco testemunhas para si mesmo.

1. o Pai (João 5.32, 37)
2. João Batista (João 5.33, cf. João 1.19-51)
3. As próprias obras de Jesus (cf. João 5.36)
4. A Escritura (cf. João 5.39)
5. Moisés (cf. João 5.46), o que reflete Deuteronômio 18.15-22

Veja Tópico Especial em João 1.8.

▣ **"Se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, que fala da ação potencial.

▣ **"Meu testemunho não é verdadeiro"** Isto parece contradizer 8.14. O contexto mostra que essas declarações são feitas em diferentes contextos. Aqui Jesus mostra quantos outros testemunhos existem, mas em João 8.14 Ele afirma que só o dele é necessário!

Para "verdadeiro" Veja Tópico Especial: Verdade em João em João 6.55.

5.32 **"Há outro que testifica de mim"** Isso se refere a Deus o Pai (cf. I João 5.9) por causa do uso do termo *allos*, que significa "um outro do mesmo tipo", em contraste com *heteros*, que significa "um de um tipo diferente", embora esta distinção foi desaparecendo no grego koine. Veja TÓPICO ESPECIAL: Testemunhas de Jesus em João 1.8.

5.33 **"Vocês enviaram a João"** Trata-se de João Batista (cf. João 1.19).

5.34 **"Eu digo estas coisas para que sejais salvos"** Este é um SUBJUNTIVO PASSIVO AORISTO. A VOZ PASSIVA implica a atuação de Deus ou do Espírito (cf. João 6.44, 65). Lembre-se que os Evangelhos são proclamações evangelísticas (i.e., tratos), não biografias históricas. Há um propósito evangelístico em tudo o que foi gravado (cf. João 20.30-31).

5.35 **"Ele era a lâmpada"** Esta é uma outra ênfase na luz, aqui a mensagem preparatória de João (cf. João 1.6-8).

5.36 **"as mesmas obras que Eu faço, dão testemunho de mim"** as ações de Jesus eram cumprimentos de profecias do Antigo Testamento sobre o Messias. Os judeus de sua época deveriam ter reconhecido estes sinais milagrosos de cura do cego, alimentação dos pobres, cura dos coxos (cf. Isaías 29.18; 32.3-4; 35.5-6; 42.7). O poder dos ensinamentos de Jesus, estilo de vida justa, compaixão e milagres (cf. João 2.23; 10.25, 38; 14.11; 15.24) deu um claro testemunho de quem Ele era, de onde veio, e quem o enviou.

5.37 **"Ele deu testemunho de mim"** O "Ele" se refere ao Pai. No contexto desta frase parece se referir as Escrituras do AT (cf. Hebreus 1.1-3). Isso envolveria todas as referências messiânicas no Antigo Testamento (cf. João 5.39).

▣ **"Vós nunca ouvistes a sua voz, em qualquer momento, nem visto a sua forma"** Jesus estava afirmando que, embora os judeus devessem ter conhecido a Deus através das Escrituras e tido experiências pessoais em adoração, eles não o conheceram realmente (cf. João 8.43; Isaías 1.1-15; 6.9-10; 29.13; Jeremias 5.21).

No AT, ver a Divindade se pensava trazer morte. A única pessoa que falou com YHWH face a face foi Moisés, e mesmo assim o encontro foi através do véu da nuvem. Muitos tem pensado que Êxodo 33.23 contradiz João 1.18. No entanto, os termos hebraicos em Êxodo significa "depois da glória", não forma física.

**5.38 "A sua palavra permanece em vós"** Estas são duas metáforas poderosas nos escritos de João. A palavra de Deus (*logos*) deve ser recebida, uma vez recebida (cf. João 1.12) deve permanecer (cumprir, cf. João 8.31; 15.4, 5, 6, 7, 10; I João 2.6; 10, 14, 17, 24, 27, 28; 3.6, 14, 15, 24). Jesus é a revelação plena de Deus (cf. João 1.1-18; Filipenses 2.6-11; Colossenses 1.15-17; Hebreus 1.1-3). A salvação é confirmada por um relacionamento contínuo (sentido hebraico de "saber" cf. Gênesis 4.1; Jeremias 1.5) e a afirmação das verdades do evangelho (sentido grego de "conhecer" cf. II João 9.).

Este termo "permanecer" é usado no sentido de relacionamento íntimo e pessoal com perseverança. Permanecer é uma condição da verdadeira salvação (cf. capítulo 15) é usado em vários sentidos em João:

1. o Filho no Pai (cf. João 10.38; 14.10, 11, 20, 21; 17.21)
2. o Pai no Filho (cf. João 10.38; 14.10, 11, 21; 17.21, 23)
3. crentes no Filho (cf. João 14.20, 21; 15.5; 17.21)
4. crentes no Filho e no Pai (cf. João 14, 23)
5. crentes na palavra (cf. João 5.38; 8.31; 15.7; I João 2.14).

Veja Tópico Especial em I João 2.10.

**5.39 "Examinai as Escrituras"** Isso pode ser um INDICATIVO PRESENTE ATIVO ou um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Uma vez que ele está em uma lista de testemunhas que os judeus haviam rejeitado provavelmente é um INDICATIVO.

Aqui está uma tragédia dos líderes judeus: eles tinham as Escrituras, eles a leram, a estudaram, a memorizaram, e ainda perderam a pessoa a quem eles apontaram! Sem o Espírito, mesmo as Escrituras são ineficazes! A verdadeira vida vem somente através de um relacionamento de fé pessoal, obediente (i.e., Deuteronômio 4.1; 8.13; 30.15-20; 32.46-47).

■ **"estes que dão testemunho de mim"** Isto se refere às Escrituras do AT, que Jesus cumpre (i.e., João 1.45; 2.22; 5.46; 12.16, 41; 19.28; 20.9). A maioria dos primeiros sermões de Pedro (cf. Atos 3.18; 10.43) e Paulo (cf. Atos 13.27; 17.2-3; 26.22-23, 27) em Atos usam a profecia cumprida como evidência da messianidade de Jesus. Todos com exceção de uma passagem (I Pedro 3.15-16) que afirmam a autoridade das Escrituras encontradas no NT (cf. I Coríntios 2.9-13; I Tessalonicenses 2.13; II Timóteo 3.16; I Pedro 1.23-25; II Pedro 1.20-21), referem-se ao AT. Jesus viu-se claramente como o cumprimento e objetivo (e intérprete adequado, cf. Mateus 5.17-48) do AT.

#### **TÓPICO ESPECIAL: O KERYGMA DA IGREJA PRIMITIVA**

- A. As promessas por Deus feitas no Antigo Testamento têm sido agora cumpridas com a vinda de Jesus o Messias (Atos 2.30; 3.19, 24; 10.43; 26.6, 7, 22; Rm 1.2-4; I Tm 3.16; Hb 1.1, 2; I Pedro 1.10-12; 2 Pedro 1.18, 19).
- B. Jesus foi ungido como Messias por Deus no Seu batismo (Atos 10.38).
- C. Jesus começou Seu ministério na Galiléia depois do Seu batismo (Atos 10.37).
- D. Seu ministério foi caracterizado por fazer o bem e realizar obras poderosas através do poder Deus (Marcos 10.45; Atos 2.22; 10.38).
- E. O Messias foi crucificado de acordo com o propósito eterno de Deus (Marcos 10.45; João 3.16; Atos 2.23; 3.13-15, 18; 4.11; 10.39; 26.23; Rom. 8.34; I Co 1.17, 18; 15.3; Gl 1.4; Hb 1.3; I Pedro 1.2, 19; 3.18; I João 4.10).
- F. Ele foi ressuscitado dos mortos e apareceu aos Seus discípulos (Atos 2.24, 31, 32; 3.15, 26; 10.40, 41; 17.31; 26.23; Rm 8.34; 10.9; I Co 15.4-7, 12ss; I Ts 1.10; I Tm 3.16; I Pedro 1.2; 3.18, 21).
- G. Jesus foi exaltado por Deus e recebeu o nome de "Senhor" (Atos 2.25-29, 33-36; 3.13; 10.36; Rm 8.34; 10.9; I Tm 3.16; Hb 1.3; I Pedro 3.22).
- H. Ele deu o Espírito Santo para formar uma nova comunidade de Deus (Atos 1.8; 2.14-18, 38, 39; 10.44-47; I Pedro 1.12).
- I. Ele virá novamente para juízo e restauração de todas as coisas (Atos 3.20, 21; 10.42; 17.31; I Co 15.20-28; I Ts 1.10).
- J. Todos que ouvem a mensagem deveriam arrepender-se e ser batizados (Atos 2.21, 38; 3.19; 10.43, 47, 48; 17.30; 26.20; Rm 1.17; 10.9; I Pedro 3.21).

Este esboço servia como a proclamação essencial da igreja primitiva, embora os diferentes autores do Novo Testamento possam deixar uma porção ou enfatizar particulares na sua pregação. Todo o Evangelho de Marcos segue bem de perto o aspecto petrino do kerygma. Marcos é tradicionalmente visto como quem estrutura os sermões de Pedro, pregados em Roma, num Evangelho escrito. Tanto Mateus quanto Lucas seguem a estrutura básica de Marcos.

**5.41-44** Estes versículos parecem refletir o fato de que os líderes religiosos judeus apreciavam os aplausos de seus pares. Eles glorificavam citando rabinos do passado, mas por causa da cegueira espiritual, perderam o maior de todos os professores, que estava no meio deles. Esta é uma das fortes denúncias de judaísmo rabínico do primeiro século de Jesus (também observa a parábola em Mateus 21.33-46; Marcos 12.1-12; Lucas 20.9-19).

**5.41**

**NASB, NRSV**

**NKJV**

**TEV**

**"Eu não recebo glória dos homens"**

**"Eu não recebo honra dos homens"**

**"Eu não estou procurando elogios humanos"**

O termo "glória", *doxa*, é difícil de traduzir de forma consistente (veja Tópico Especial em João 1.14). Ele reflete o hebraico, "glória", *kabodh*, que foi usado como uma forma de expressar a radiante, presença brilhante de Deus (cf. Êxodo 16.10; 24.17; 40.34; Atos 7.2) e para louvar e honrar a Deus em seu caráter e atos. Um bom versículo que combina essas conotações é de II Pedro 1.17.

Este aspecto brilhante da presença e caráter de Deus está relacionada com a

1. anjos (cf. Lucas 2.9; II Pedro 2.10)
2. supremacia de Jesus (cf. João 1.14; 8.54; 12.28; 13.31; 17.1-5, 22, 24, I Coríntios 2.8; Filipenses 4.21)
3. derivadamente aos crentes (cf. Romanos 8.18, 21; I Coríntios 2.7; 15.43; II Coríntios 4.17, Colossenses 3.4; I Tessalonicenses 2.12; II Tessalonicenses 2.14; Hebreus 2.10; I Pedro 5.1,4).

Também é interessante notar que João se refere à crucificação de Jesus como o seu ser glorificado (cf. João 7.39; 12.16, 23; 13.31). No entanto, também pode ser traduzido como "honra" ou "ação de graças" (cf. Lucas 17.18; Atos 12.23; Romanos 4.20; I Coríntios 10.31; II Coríntios 4.15; Filipenses 1.11; 2.11; Apocalipse 11.13; 14.7; 16.9; 19.7). Esta é a forma como é utilizado neste contexto.

**5.43 "vós não me recebeis"** Durante todo o Evangelho de João, o foco de crer em Jesus não é uma crença teológica fixa, mas um encontro pessoal com Ele (i.e., João 5.39-40). A crença começa com a decisão de confiar nele. Isso inicia um relacionamento pessoal crescente de discipulado que culmina na maturidade doutrinária e vida cristã.

▣ **"se outro vier em seu próprio nome"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE.

▣ **"vocês vão recebê-lo"** Este é um jogo nos métodos de estudos dos rabinos de comparar professores de diferentes escolas rabínicas do Talmud.

Michael Magill, *New Testament TransLine*, tem uma boa citação.

"Os líderes judeus receberão um professor humano ou rabino que não afirma ter sido enviado por Deus. Com um professor humano, eles estão em uma relação recíproca de seus pares, trocando glória em uma igualdade de condições. Com um profeta enviado por Deus, eles devem estar em uma posição subordinada, ouvindo e obedecendo. Esta sempre foi a raiz do motivo pelo qual os profetas de Deus foram rejeitados" (p. 318).

**5.44** Veja nota em João 17.3.

**5.45-47** Jesus está afirmando que os escritos de Moisés o revelaram. Isto é provavelmente uma referência a Deuteronômio 18.15-22. Em João 5.45 a Escritura é personificada como um acusador. Era para ser um guia (cf. Lucas 16.31). O guia rejeitado, torna-se um adversário (cf. Gálatas 3.8-14, 23-29).

**5.46, 47 "se...se"** O versículo 46 é uma FRASE CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE chamada "contrária ao fato", que afirma que os líderes judeus não acreditaram verdadeiramente nem mesmo nos escritos de Moisés e que Jesus (o Moisés escatológico [i.e., o Profeta do Deuteronômio 18.15-19]) seria o seu juiz no último dia. O "se" de João 5.47 introduz uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que se supõe ser verdade (NIV tem "uma vez que").

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Por que o versículo 4 é omitido em nossas traduções modernas?
2. Por que Jesus curou este homem em particular?
3. A fê foi envolvida por parte deste homem em sua cura? A cura física implica a cura espiritual?
4. Era a sua doença relacionada ao seu pecado pessoal? Todas as doenças são relacionadas ao pecado pessoal?
5. Por que os judeus querem matar Jesus?
6. Liste as funções de Deus no Antigo Testamento, que são aplicados a Jesus.
7. A vida eterna é uma realidade presente ou uma esperança futura?
8. É o último julgamento baseado em obras ou fê? Por quê?



# João 6

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A alimentação dos cinco mil	Alimentando os Cinco Mil	Alimentando os Cinco Mil	Jesus alimenta cinco mil	Milagre dos Pães
6.1-15	6.1-14	6.1-15	6.1-6 6.7 6.8-9 6.10-13 6.14-15	6.1-4 6.5-15
Que anda na água	Jesus anda sobre o mar	Jesus anda sobre o mar	Jesus caminha sobre as águas	Jesus vem aos seus discípulos Andando sobre as águas
6.16-21	6.15-21	6.16-21	6.16-21	6.16-21
Jesus o Pão da Vida	O Pão do Céu	Jesus, o Pão da Vida	As pessoas procuram Jesus	O Discurso na Sinagoga de Cafarnaum
6.22-33	6.22-40	6.22-24 6.25-40	6.22-24 Jesus o Pão da Vida 6.25 6.26-27 6.28 6.29 6.30-31 6.32-33 6.34 6.35-40	6.22-27 6.28-40
6.34-40	Rejeitado pelos seus			
6.41-51	6.41-59	6.41-51	6.41-42 6.43-51	6.41-51
6.52-59		6.52-59	6.52 6.53-58 6.59	6.52-58 6.59-62
As Palavras de Vida Eterna	Muitos discípulos o Abandonam		As Palavras de Vida Eterna	
6.60-65	6.60-71	6.60-65	6.60 6.61-65	6.63 6.64-66 Profissão de Fé de Pedro
6.66-71		6.66-71	6.66-67 6.68-69 6.70-71	6.67-71

### CICLO DE LEITURA TRÊS

*SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS NOS VERSÍCULOS DE JOÃO 6.1-71

A. O evangelho de João não registra a Ceia do Senhor, embora os capítulos 13-17 registram o diálogo e a oração no Cenáculo. Esta omissão pode ser intencional. A igreja do segundo século começou a ver as ordenanças em um sentido sacramental. Eles as viam como canais de graça. João pode ter estado reagindo à vista sacramental por não registrar o batismo de Jesus ou a Ceia do Senhor.

B. João 6 está no contexto da alimentação dos cinco mil. No entanto, muitos o usam para ensinar uma visão sacramental. Esta é a fonte da doutrina católica romana da transubstanciação (João 6.53-56).

A questão sobre como o capítulo 6 diz respeito à Eucaristia mostra a natureza dual dos Evangelhos. Obviamente, os Evangelhos referem-se às palavras de Jesus e da vida, mas eles foram escritos décadas depois e expressaram a comunidade de fé de cada autor individual. Portanto, há três níveis de intenção autoral.

1. Espírito
2. Jesus e os ouvintes originais
3. os escritores do Evangelho e seus leitores

Como é interpretar? O único método verificável deve ser contextual gramatical, abordagem lexical, informado por um cenário histórico e não vice-versa.

C. Devemos lembrar que o público era judeu e o fundo cultural era a expectativa rabínica do Messias ser um super-Moisés (cf. João 6.30-31), especialmente no que diz respeito às experiências em Êxodo como o "maná". Os rabinos usariam Salmos 72.16 como um texto de prova. Declarações inusitadas de Jesus (cf. João 6.60-62, 66) foram feitas para combater falsas expectativas messiânicas da multidão (cf. João 6.14-15).

D. Os ancestrais da igreja primitiva não concordam que esta passagem se refere à Ceia do Senhor. Clemente de Alexandria, Orígenes e Eusébio nunca mencionam a Ceia do Senhor em suas discussões sobre essa passagem.

E. As metáforas desta passagem são muito semelhantes às palavras de Jesus usados com a "mulher no poço", em João 4. A água terrena e o pão são usados como metáforas da vida eterna e realidades espirituais.

F. Esta multiplicação dos pães é o único milagre registrado em todos os quatro Evangelhos (Mateus 14.13-21, Marcos 6.32-44, Lucas 9.10-17)!

G. Michael Magill, *New Testament Transline* (p.325) faz uma observação interessante relacionada com os diferentes grupos em Cafarnaum e sua relação com as palavras chocantes de Jesus:

1. a multidão, João 6.24
2. os judeus, João 6.41,52
3. os discípulos, João 6.60,66
4. Doze, João 6.67

Jesus tinha efetivamente:

1. parou a multidão de tentar fazê-lo rei porque Ele os alimentou (João 6.15)
2. desafiou os líderes judeus por Suas afirmações pessoais radicais
3. causou muitos seguidores periféricos a deixá-lo
4. provocou uma declaração de continuar e aprofundar a fé da parte dos Doze (João 6.68-69)

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: João 6.1-14

<sup>1</sup> Depois destas coisas, Jesus retirou-se para o outro lado do mar da Galiléia (ou Tiberíades). <sup>2</sup> Uma grande multidão seguia Ele, porque via os sinais que Ele estava realizando naqueles que estavam doentes. <sup>3</sup> Então Jesus subiu ao monte e sentou-se com os seus discípulos. <sup>4</sup> Ora, a páscoa, a festa dos judeus, estava próxima. <sup>5</sup> Portanto, Jesus, levantando os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ter com Ele, disse a Filipe: "Onde estamos para comprar pão, para que estes possam comer?" <sup>6</sup> Ele estava dizendo para testá-lo, pois Ele bem sabia o que estava pretendendo fazer. <sup>7</sup> Filipe respondeu-lhe: "Duzentos denários de pão não são suficientes para eles, para que todos possam receber um pouco." <sup>8</sup> Um dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse-lhe: <sup>9</sup> "Há

aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixes, mas o que é isso para tanta gente?" <sup>10</sup> Jesus disse: "Mandem o povo sentar-se". Havia muita relva naquele lugar. Assim, os homens sentaram-se em número de uns cinco mil <sup>11</sup> Em seguida, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, Ele distribuiu aos que estavam sentados, de igual modo os peixes, tanto quanto eles queriam. <sup>12</sup> E quando estavam saciados, Ele disse aos seus discípulos: "Recolham os pedaços que sobraram para que nada se perca." <sup>13</sup> Então eles os reuniram, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada que sobraram dos que haviam comido. <sup>14</sup> Portanto, quando o povo viu o sinal que Ele havia feito, eles disseram: "Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo".

**6.1 "Mar da Galiléia (ou Tiberíades)"** Este corpo de água foi conhecido por vários outros nomes. No AT foi chamado Quinerete, (cf. números. 34.11). Ele também era conhecido como Lago Gennessaret em Lucas 5.1 e pelo nome romano, o mar de Tiberíades, em João 21.1. O parêntese é outro comentário editorial pelo autor. Ele mostra que o Evangelho de João foi para as pessoas fora da Palestina (cf. João 6.4,6,64,71).

**6.2** Observe a razão pela qual a multidão o seguiu.

**6.3** Jesus usou a amplificação natural do lado da água e morro para projetar a sua voz. O fato de que Ele "sentou" mostra que esta foi uma sessão de ensino oficial com seus discípulos. Se quer saber se a montanha foi feita para lembrar um cenário Mosaico como Mateus 5-7.

Nestas grandes sessões de ensino, Jesus frequentemente abordava diferentes grupos no meio da multidão. Circundando-o a seus pés teria sido seus discípulos mais próximos, além deles, os curiosos, os ricos e os comuns "povo da terra" e, em pequenos grupos, os líderes religiosos (Fariseus, Escribas, Saduceus, possivelmente, até mesmo Essênios).

**6.4 "a Páscoa, a festa dos judeus"** A única maneira de determinar o comprimento do ministério público de Jesus é a Páscoas mencionadas no evangelho de João (primeiro, 2.13, segundo, 6.4, e terceiro, 11.55 e 13.1). Se João 5.1 também está falando de uma Páscoa então temos pelo menos três e meio ou quatro anos de ministério público. Há tanta coisa que não sabemos sobre a vida de Jesus (cf. João 20.30, 21.25).

**6.6 "Isso que ele estava dizendo para testá-lo"** Este termo grego aqui para "testá-lo" (*peirazō*) geralmente carrega uma conotação ruim (veja Tópico Especial em 1 João 4.1, cf. Mateus 4.1). Este é um bom exemplo que mostra que os intérpretes modernos tentam forçar as palavras do NT para caber em uma definição. O grego Koine estava perdendo muitas das distinções gramaticais e linguísticas do grego clássico (cf. nota em João 5.20).

Jesus estava testando Filipe, mas como?

1. em sua fé em Jesus como provedor?
2. sobre o seu conhecimento do AT (cf. números 11.13, sobre a questão de Moisés com Deus sobre o fornecimento de alimentos)?
3. em seu cuidado e preocupação com a multidão?

**6.7**

NASB, NKJV,	"Duzentos denários"
NJB	"seis meses de salários"
NRSV	"duzentas moedas de prata"
TEV	

Um denário era o salário de um dia de um trabalhador (cf. Mateus 20.2) e um soldado. Isso teria sido quase dois terços do salário de um ano.

## TÓPICO ESPECIAL: MOEDAS EM USO NA PALESTINA NA ÉPOCA DE JESUS

### I. Moedas de Cobre

- A. cherma – pequeno valor (cf. João 2.15)
- B. chalchos – pequeno valor (cf. Mt 10.9; Marcos 12.41)
- C. assarion – uma moeda de cobre romana que valia cerca de 1/16 de um dēnarius (cf. Mt 10.29)
- D. kodrantres – uma moeda de cobre romana que valia 1/64 de um dēnarius (cf. Mt 5.26)
- E. lepton – uma moeda de cobre judaica que valia cerca de 1/128 de um dēnarius (cf. Marcos 12.42; Lucas 21.2)
- F. quadrante/moeda de cobre – uma moeda romana de pouco valor

### II. Moedas de prata

- A. arguros ("moeda de prata") – muito mais valiosa do que as moedas de cobre ou bronze (cf. M 10.9; 26.15)
- B. denário – uma moeda romana de prata que valia um dia de trabalho (cf. Mt 18.28; Marcos 6.37)
- C. dracma – uma moeda grega equivalente em valor a um denário (cf. Lucas 15.9)
- D. di-drachmon – uma dracma dupla equivalia a ½ siclo judaico (cf. Mt 17.24)
- E. statē – uma moeda de prata que valia cerca de quatro denários (cf. Mt 10.9)

III. Moedas de ouro – chrusos (“moedas de ouro”) – as moedas mais valiosas (cf. Mt 10.9)

IV. Termos gerais para pesos de metal

- A. mnaa – mina latina, peso de metal equivalente a 100 denários (cf. Lucas 19.13)
  - B. talanton – uma unidade de peso grega (cf. Mt 18.24; 25.15, 16, 20, 24, 25, 28)
    - 1. em prata valia 6.000 denários
    - 2. em ouro valia 180.000 denários
  - C. siclo – peso de prata judaico do AT (cf. Gn 23.15; 37.28; Êx. 21.32)
    - 1. pīm – 2/3 de siclo
    - 2. beca – ½ siclo
    - 3. gerah – 1/20 siclo
- Unidades maiores
- 1. maneh – 50 siclos
  - 2. kikkar – 3.000 siclos

**6.8-9 "André, irmão de Simão Pedro"** este contexto é uma imagem tão bonita da fé simples de André e da confiança na capacidade e na pessoa de Jesus.

**6.9 "pães de cevada"** Este era considerado o pão mais barato e menos desejável. Era a comida dos pobres. Jesus não usou seus poderes para fornecer comida cara!

**6.10 "fazer as pessoas sentarem"** Pessoas dessa cultura normalmente comem sentados no chão ou reclinados a uma baixa mesa em formato de "U".

▣ **"havia muita relva naquele lugar"** Esta é uma testemunha ocular apostólica (editorial) comentário.

▣ **"Então os homens sentaram-se, cerca de cinco mil"** É realmente um equívoco chamar isso de "a alimentação dos cinco mil", porque, aparentemente, havia mais pessoas lá naquele dia. Cinco mil é um número aproximado e refere-se aos homens adultos (i.e., a partir de 13 anos) e não inclui mulheres e crianças (cf. Mateus 14.21). Por tanto, não se sabe quantas mulheres e crianças estariam ou poderiam ter assistido (cf. Mateus 14.21).

**6.11 "e tendo dado graças, Ele distribuiu"** O milagre da multiplicação deve ter ocorrido nas mãos de Jesus. No contexto esperado pelos judeus messiânico este evento seria o sinal aguardado que Jesus estava fornecendo alimentos como Moisés forneceu o maná.

O termo grego para "dar graças" (*eucharisteō*) mais tarde tornou-se o nome para a Última Ceia (cf. I Coríntios 11.23-24). Será que João usou isto aqui com esta futura técnica definição em mente? Os outros evangelhos que não têm as alusões à Eucaristia usaram um termo diferente (*eulogeo*, cf. Mateus 14.19; Marcos 6.41). Eles usam o termo *eucharisteo* (cf. Mateus 15.36; Marcos 8.6, Lucas 17.16; 18.11), mas não de forma consistente em um cenário da Última Ceia. Eles usam o mesmo termo para descrever ações a oração de ações de graça de Jesus no Cenáculo (cf. Mateus 26.27; Marcos 14.23 e Lucas 22.17-19). Portanto, uma vez que o uso não é uniforme, João teria necessidade de fazer a sua alusão mais específica se os leitores posteriores tivesse que interpretar isso em uma forma eucarística!

**6.12 "perdido"** Veja Tópico Especial: *apollumi* no 10.10.

**6.13 "Então eles reuniram e encheram doze cestos"** O termo "cesto" aqui se refere a um grande balaio tipo cesto. É significativo que Jesus não perdeu qualquer um dos alimentos que se multiplicaram. Ele nem muda a natureza (ou tipo) do pão.

Será que o termo "doze" têm um significado simbólico? É difícil de ser determinado. Ele tem sido interpretado como uma referência às tribos de Israel (Jesus satisfaz a AT) ou uma cesta para cada discípulo (Jesus satisfaz e provê para os Seus discípulos), mas pode ter sido apenas um detalhe da testemunha ocular (como João 6.19).

### **TÓPICO ESPECIAL: O NÚMERO DOZE**

O doze sempre foi um número simbólico de organização

- A. fora da Bíblia
  - 1. doze signos do zodíaco
  - 2. doze meses do ano
- B. no AT (BDB 1040 mais 797)
  - 1. os filhos de Jacó (as tribos judaicas)
  - 2. refletido em
    - a. doze colunas do altar em Êx 24.4
    - b. doze pedras preciosas no peitoral do sumo sacerdote (que significavam as doze tribos) em Êx 28.21
    - c. doze pães no lugar santo do tabernáculo em Lv 24.5

- d. dozes espias enviados a Canaã em Nm 13 (um de cada tribo)
- e. doze varas (estandartes tribais) na rebelião de Coré em Nm 17.2
- f. doze pedras de Josué em Js 4.3, 9, 20
- g. doze distritos administrativos na administração de Salomão em I Rs 4.7
- h. doze pedras do altar de Elias para YHWH em I Rs 18.31

C. no NT

- 1. doze apóstolos escolhidos
- 2. doze cestos de pães (um para cada Apóstolo) em Mt 14.20
- 3. doze tronos em que os discípulos do NT sentam (referentes às 12 tribos de Israel) em Mt 19.28
- 4. doze legiões de anjos para resgatar Jesus em Mt 26.53
- 5. o simbolismo de Apocalipse
  - a. 24 anciãos e 24 tronos em 4.4
  - b. 144.000 (12x12.000) em 7.4; 14.1, 3
  - c. doze estrelas na coroa da mulher em 12.1
  - d. doze portas, doze anjos referindo-se às doze tribos em 21.12
  - e. doze fundamentos da nova Jerusalém e sobre eles os nomes dos doze Apóstolos em 21.14
  - f. doze mil estádios quadrados em 21.16 (tamanho da nova cidade, Nova Jerusalém)
  - g. a muralha é de 144 côvados em 21.17
  - h. doze portas de pérolas, 21.21
  - i. árvores na nova Jerusalém com doze tipos de fruto (um para cada mês) em 22.2

**6.14 "O Profeta"** Esta é uma alusão à referência messiânica de Deuteronômio 18.15-22 (cf. Atos 3.22, 7.37). A multidão reconheceu o poder de Jesus, porém não compreendeu a natureza da sua missão e sinais.

**NASB (REVISADO) TEXTO: João 6.15**

<sup>15</sup> Então Jesus, percebendo que eles estavam com a intenção de vir e levar Ele à força para o fazerem rei, retirou-se novamente para o monte, Ele sozinho.

**6.15** O público estava animado pelo milagre messiânico de Jesus de prover o alimento. Este versículo pode estar relacionado com o mal da tentação de Mateus 4.3.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 6.16-21**

<sup>16</sup> Ora, quando a noite chegou, os seus discípulos desceram para o mar, <sup>17</sup> e depois de entrar em um barco, eles começaram a atravessar o mar em direção a Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha chegado a eles. <sup>18</sup> O mar começou a ser agitado por causa de um forte vento que soprava. <sup>19</sup> Então, quando eles tinham remado uns cinco ou seis quilômetros, viram Jesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco; e eles estavam assustados. <sup>20</sup> Ele, porém, lhes disse: "Sou Eu, não temais." <sup>21</sup> Então, eles estavam dispostos a recebê-lo no barco, e logo o barco chegou à terra para onde eles estavam indo.

**6.17 "Cafarnaum"** Esta foi a sede de Jesus durante seu ministério na Galiléia por causa da incredulidade em sua cidade natal de Nazaré (cf. Lucas 4.28-29).

**6.19 "tinham remado uns cinco ou seis quilômetros"** Era cerca de metade do caminho para atravessar o lago, quando Jesus veio a eles caminhando sobre a água. Mateus expande esta narrativa para incluir Pedro andando com Ele sobre a água.

■ **"eles estavam com medo"** Esses discípulos estavam ainda estimando Jesus pelos padrões terrestres. O medo dos discípulos é expressado em Marcos 6.49. O peso coletivo desses "sinais" obrigou-os a reavaliar quem Ele era.

**6.20 "Sou eu"** Este é literalmente (*ego eimi*), "Eu Sou" (cf. João 4.26, 8.24,28,54-59, 13.19, 18.5-6), que reflete o nome da aliança de Deus no Antigo Testamento, YHWH no Êxodo 3.12-15. Jesus é o visível "Eu Sou", a plena auto-revelação de Deus, o Logos encarnado (palavra) de Deus, o Filho único e verdadeiro. Veja D no tópico especial seguinte.

**TÓPICO ESPECIAL: OS NOMES PARA A DIVINDADE**

A. *El* (BDB 42, KB 48)

- 1. O significado original do termo genérico antigo para a divindade é incerto, embora muitos eruditos acreditem que ele vem da raiz *acádia*, "ser forte" ou "ser poderoso" (cf. Gn 17.1; Nm 23.19; Dt 7.21; Sl 50.1).
- 2. No panteão cananeu o deus eminente é El (textos de Ras Shamra)
- 3. Na Bíblia El é freqüentemente composto com outros termos. Estas combinações se tornaram uma maneira de caracterizar Deus.
  - a. El-Elyon (Deus Altíssimo, BDB 42 & 751 II), Gn 14.18-22; Dt 32.8; Is 14.14

- b. El-Roi (“Deus que vê” ou “Deus que Se revela”, BDB 42 & 909), Gn 16.13
- c. El-Shaddai (“Deus Todo-poderoso” ou “Deus de toda compaixão” ou “Deus da montanha”, BDB 42 & 994), Gn 17.1; 35.11; 43.14; 49.25; Êx 6.3
- d. El-Olam (“o Deus Eterno”, BDB 42 & 761), Gn 21.33. Este termo é teologicamente ligado à promessa de Deus a Davi, II Sm 7.13, 16
- e. El-Berite (“Deus da Aliança”, BDB 42 & 136), Jz 9.46

4. Ele é igualado com

- a. YHWH em Sl 85.8; Is 42.5
- b. *Elohim* em Gn 46.3; Jó 5.8, “Eu sou El, o Elohim de teu pai”
- c. *Shaddai* em Gn 49.25
- d. “zeloso” em Êx 34.14; Dt 4.24; 5.9; 6.15
- e. “misericordioso” em Dt 4.31; Ne 9.31;
- f. “grande e temível” em Dt 7.21; 10.17; Ne 1.5; 9.32; Dn 9.4
- g. “conhecimento” em I Sm 2.3
- h. “minha fortaleza e minha força” em II Sm 22.33
- i. “meu vingador” em II Sm 22.48
- j. “o santo” em Is 5.16
- k. “forte” em Is 10.21
- l. “minha salvação” em Is 12.2
- m. “grande e poderoso” em Jr 32.18
- n. “retribuição” em Jr 51.56

5. Uma combinação de todos os principais nomes do AT para Deus é encontrada em Josué 22.22 (El, Elohim, YHWH, repetidos)

B. *Elyon* (BDB 751, KB 832)

1. Seu significado básico é “alto”, “exaltado” ou “elevado” (cf. Gn 40.17; I Rs 9.8; II Rs 18.17; Ne 3.25; Jr 20.2; 36.10; Sl 18.13).
2. É usado num sentido paralelo a vários outros nomes/títulos de Deus.
  - a. *Elohim* – Sl 47.1, 2; 73.11; 107.11
  - b. *YHWH* – Gn 14.22; II Sm 22.14
  - c. *El-Shaddai* – Sl 91.1, 9
  - d. *El* – Nm 24.16
  - e. *Elah* – usado muitas vezes em Daniel 2-6 e Esdras 4-7, ligado com illair (aramaico para “Deus Elevado”) em Dn 3.26; 4.2; 5.18, 21
3. É muitas vezes usado por não-israelitas.
  - a. Melquisedeque, Gn 14.18-22
  - b. Balaão, Nm 24.16
  - c. Moisés, falando das nações em Dt 32.8
  - d. Evangelho de Lucas no NT, escrevendo aos gentios, também usa o equivalente grego Hupsistos (cf. 1.32, 35, 76; 6.35; 8.28; Atos 7.48; 16.17)

C. *Elohim* (PLURAL), *Eloah* (SINGULAR), usado fundamentalmente em poesia (BDB 43,KB 52)

1. Este termo não é encontrado fora do Antigo Testamento.
  2. Esta palavra pode designar o Deus de Israel ou os deuses das nações (cf. Êx 3.6; 20.3). A família de Abraão era politeísta (cf. Js 24.2).
  3. Pode referir-se aos juízes israelitas (cf. Êx 21.6; Sl 82.6).
  4. O termo *elohim* é também usado para outros seres espirituais (anjos, o demoníaco) em Dt 32.8 (LXX); Sl 8.5; Jó 1.6; 38.7.
  5. Na Bíblia é o primeiro título/nome para Divindade (cf. Gn 1.1). É usado exclusivamente até Gn 2.4, onde é combinado com YHWH. Ele basicamente (teologicamente) se refere a Deus como criador, sustentador e provedor de toda a vida neste planeta (cf. Sl 104).
- É sinônimo com El (cf. Dt 32.15-19). Pode também ser paralelo a YHWH como Salmo 14 (Elohim, vv. 1, 2, 5; YHWH, vv. 2, 6; até Adon, v.).
6. Embora plural e usado para outros deuses, este termo muitas vezes designa o Deus de Israel, mas geralmente tem o verbo singular para denotar o uso monoteísta.
  7. É estranho que um nome comum para o Deus monoteísta de Israel seja plural! Embora não haja certeza, aqui estão as teorias.
    - a. O hebraico tem muitos plurais, muitas vezes usados para ênfase. Estritamente relacionado com isto é o aspecto gramatical hebraico posterior chamado “o plural de majestade”, onde o plural é usado para magnificar um conceito.
    - b. Isto pode se referir ao conselho angélico, com que Deus se reúne no céu e que faz Seu mandado (cf. I Rs 22.19-23; Jó 1.6; Sl 82.1; 89.5, 7).
    - c. É ainda possível que isto reflita a revelação do NT do único Deus em três pessoas. Em Gn 1.1 Deus cria; Gn 1.2 o Espírito habita, e do NT Jesus é o agente de Deus o Pai na criação (cf. João 1.3, 10; Rm 11.36; I Co 8.6; Cl 1.15; Hb 1.2; 2.10).

D. YHWH (BDB 217, KB 394)

1. Este é o nome que reflete a divindade como o Deus que faz o pacto; Deus como salvador, redentor! Os seres

humanos quebram os pactos, mas Deus é leal à Sua palavra, promessa, pacto (cf. Salmo 103). Este nome é mencionado primeiro em combinação com Elohim em Gn 2.4. Não há dois relatos da criação em Gn 1-2, mas duas ênfases:

- a. Deus como o criador do universo (o físico)
- b. Deus como o criador especial da humanidade.

Gênesis 2.4-3.24 começa a revelação especial sobre a posição e propósito privilegiado da humanidade, assim como o problema do pecado e rebelião e associado com a posição única.

2. Em Gn 4.26 é dito que “daí se começou a invocar o nome do SENHOR” (YHWH). Entretanto, Êx 6.3 implica que o povo do pacto primitivo (os patriarcas e suas famílias) conhecia a Deus apenas como El-Shaddai. O nome YHWH é explicado somente uma vez em Êx 3.13-16, esp. v. 14. Entretanto, os escritos de Moisés frequentemente interpretam palavras por jogos de palavra popular, não etimologias (cf. Gn 17.5; 27.36; 29.13-35). Têm havido várias teorias quanto ao significado deste nome (tirado de IDB, vol. 2, pp. 409-11).

- a. de uma raiz árabe, “mostrar amor fervente”
- b. de uma raiz árabe, “soprar” (YHWH como Deus da tempestade)
- c. de uma raiz ugarítica (cananéia) “falar”
- d. seguindo uma inscrição fenícia, um particípio causativo significando “O que sustém” ou “O que estabelece”
- e. da forma hebraica Qal “O que é”, ou “O que está presente” (em sentido futuro, “O que será”)
- f. da forma hebraica Hifil “O que faz ser”
- g. da raiz hebraica “viver” (e.g., Gn 3.21), significando “O sempre existente, único existente”
- h. do contexto de Êx 3.13-16 um jogo sobre a forma imperfeita usada num sentido perfeito, “Eu continuarei a ser o que eu costumava ser” ou “Eu continuarei a ser o que Eu tenho sempre sido” (cf. J. Wash Watts, *A Survey of Syntax in the Old Testament* [Uma Pesquisa de Sintaxe no Antigo Testamento], p. 67). O nome completo YHWH é muitas vezes expresso em abreviatura ou possivelmente numa forma original
  - (1) *Yah* (e.g., Hallelu – yah, BDB 219, cf. Êx 15.2; 17.16; Sl 89.9; 104.35)
  - (2) *Yahu* (“ias” final de nomes, e.g., Isaías)
  - (3) *Yo* (“Jo” começo de nomes, e.g., Josué ou Joel)

3. No judaísmo posterior este nome do pacto se tornou tão santo (o tetragrama) que os judeus tinham medo de dizê-lo temendo que eles quebrassem o mandamento de Êx 20.7; Dt 5.11; 6.13. Assim eles substituíram o termo hebraico por “dono”, “amo”, “esposo”, “senhor” – adon ou adonai (meu senhor). Quando eles vinham a YHWH na sua leitura dos textos do AT eles pronunciavam “senhor”. É por isso que YHWH é escrito Senhor nas traduções inglesas.

4. Como com El, YHWH é muitas vezes combinado com outros termos para enfatizar certas características do Deus da Aliança de Israel. Enquanto há muitos possíveis termos de combinação, aqui estão alguns.

- a. YHWH – *Yireh* (YHWH proverá, BDB 217 & 906), Gn 22.14
- b. YHWH – *Rophekha* (YHWH é o teu sarador, BDB 217 & 950, particípio Qal), Êx 15.26
- c. YHWH – *Nissi* (YHWH é a minha bandeira, BDB 215 & 651), Êx 17.15
- d. YHWH – *Meqaddishkem* (YHWH o que te santifica, BDB 217 & 872, particípio Piel), Êx 31.13
- e. YHWH – *Shalom* (YHWH é Paz, BDB 217 & 1022), Jz 6.24
- f. YHWH – *Sabaoth* (YHWH dos Exércitos, BDB 217 & 878), I Sm 1.3, 11; 4.4; 15.2; frequentemente nos Profetas
- g. YHWH – *Ro‘I* (YHWH é meu pastor, BDB 217 & 944, particípio Qal), Sl 23.1
- h. YHWH – *Sidqenu* (YHWH é nossa justiça, BDB 217 & 841), Jr 23.6
- i. YHWH – *Shammah* (YHWH está ali, BDB 217 & 1027), Ez 48.35

**6.21 "e imediatamente o barco chegou à terra para onde iam"** Isso aparentemente foi outra ocorrência milagrosa (cf. João 22-25), pois o evangelho de Marcos indica que eles haviam remado cerca de meio caminho através do lago (cf. Marcos 6.47). No entanto, ele não é mencionado nos outros evangelhos (i.e., Mateus 14.32 ou Marcos 6.51).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 6.22-25**

<sup>22</sup> No dia seguinte, a multidão que estava do outro lado do mar, vendo que não havia outro pequeno barco lá, exceto um, e que Jesus não entrara com os seus discípulos no barco, mas que os seus discípulos tinham ido sozinhos. <sup>23</sup> Houve outros pequenos barcos de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, depois de o Senhor ter dado graças. <sup>24</sup> Então, quando a multidão viu que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, entraram eles também nos pequenos barcos, e foram a Cafarnaum, em busca de Jesus. <sup>25</sup> Quando o encontraram no outro lado do mar, disseram a Ele: "Rabi, quando chegaste aqui?"

**6.23 "Tiberíades"** Esta cidade foi construída por Herodes Antipas em 22 D.C. e tornou-se sua capital.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 6.26-34**

<sup>26</sup> Jesus respondeu-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo, me buscais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e ficaram satisfeitos. <sup>27</sup> Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que

permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará, pois nele o Pai, o *mesmo* Deus, colocou seu selo.<sup>28</sup> Portanto, eles disseram-lhe: "O que vamos fazer, para que possamos realizar as obras de Deus?"<sup>29</sup> Jesus respondeu, e disse-lhes: "Esta é a obra de Deus, que creiais naquele que Ele enviou."<sup>30</sup> Então eles disseram para Ele: "o que, em seguida, você fará como um sinal, para que possamos ver e crer em ti? Que farás?"<sup>31</sup> Nossos antepassados comeram o maná no deserto, como está escrito: 'ELE LHESS DEU PÃO DO CÉU PARA COMER.'<sup>32</sup> Jesus disse-lhes então: "Em verdade, em verdade vos digo: não é Moisés que vos deu o pão do céu, mas é meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do céu.<sup>33</sup> Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo."<sup>34</sup> Então, disse-lhe: "Senhor, dá-nos sempre desse pão".

**6.26-32,53 "Em verdade, em verdade vos digo"** "Amém", "Amém". Esta é uma frase em hebraico, que tem três usos distintos.

1. No AT, a palavra foi usada para "confiança". Seu sentido figurado significa "ser firme" e foi usado para descrever a fé em YHWH.
2. Uso de Jesus reflete a introdução de declarações importantes e significativas. Nós não temos nenhum outro uso contemporâneo de "amém" desta forma.
3. Na igreja primitiva, como no AT, veio a ser um termo de afirmação ou concordância.

Ver TÓPICO ESPECIAL: AMÉM em João 1.51.

▣ **"mas porque comestes dos pães"** Seus motivos eram físico e imediato, e não espiritual e eterna.

▣ **"e se fartaram"** Este termo significava "devorar", que foi muitas vezes utilizado em relação a animais (especialmente vacas).

**6.27 "Não trabalhai"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO com a PARTÍCULA NEGATIVA que normalmente significa parar um ato já em andamento. O fundo no AT em relação a esta passagem é Isaías 5. Essa conversa tem muitas semelhanças com o que tem a mulher no poço em João 4.

▣ **"perece"** Veja Tópico Especial: *Apollumi* no 10.10.

▣ **"colocou Seu selo"** Este é, literalmente, "selado". Este foi um sinal de autenticidade, propriedade, autoridade e segurança (cf. NEB e Mateus 28.18; João 17.2). TEV e NIV traduzem como "aprovação", já que ele é usado para afirmar a aprovação de Deus Pai ao ministério de Jesus. Ver TÓPICO ESPECIAL: SELO em João 3.33, onde ele pode se referir ao Espírito Santo.

**6.28 "O que vamos fazer, para que possamos realizar as obras de Deus"** Esta foi a questão religiosa central do judaísmo do primeiro século (cf. Lucas 18.18). Era suposto ao judeu religioso estar bem com Deus com base em (1) a sua linhagem e (2) o desempenho da lei mosaica, pois foi interpretada pela Tradição Oral (Talmud).

**6.29 "que creiais naquele que Ele enviou"** Este é um PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO seguido por um AORISTO ATIVO INDICATIVO. A palavra "acreditar" é crucial para a compreensão dos ensinamentos no NT sobre a salvação. Veja Tópico Especial em João 2.23. Orientação principal da palavra é confiança volitiva. O grupo de palavra grega *pistis* pode ser traduzido como "acreditar", "confiança" ou "fé". O foco da crença humana deve ser "em Cristo" (cf. João 1.12, 3.16), e não na sinceridade humana, compromisso, nem entusiasmo. A orientação imediata desta passagem é de um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, não a teologia ortodoxa sobre Ele, nem o ritual religioso esperado, nem mesmo uma vida ética. Todas estas coisas são úteis, mas não fundamental. Observe que Jesus muda o PLURAL "trabalhos" de sua pergunta para o SINGULAR "obra".

Para o "enviado" Veja Tópico Especial: *apostello* em João 5.24.

**6.30-33** É preciso lembrar que este grupo tinha apenas participado da alimentação miraculosa das cinco mil pessoas. Eles já tinham seu sinal! O judaísmo rabínico pensou que o Messias iria repetir certos atos do AT, como o envio do maná (cf. II Baruque 29.8). Os rabinos usavam Salmos 72.16 como um texto de prova para este ponto de vista de um "super-Moisés," o tipo de Messias (cf. I Coríntios 1.22).

Existe um recurso gramatical importante entre o "acreditar nele" de João 6.29 e "acreditar Você" de João 6.30. A primeira centra-se na construção usual de João de acreditar em/no Jesus. É um foco pessoal. A segunda centra-se em crer nas palavras ou reivindicações, que é um foco de conteúdo de Jesus. Lembre-se, o Evangelho é tanto uma pessoa e uma mensagem. Veja Tópico Especial em João 2.23.

**6.31 "como está escrito"** Este é um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO PERIFRÁSTICO. Foi a forma gramatical padrão para introduzir citações bíblicas do Antigo Testamento. Era uma expressão idiomática afirmar a inspiração e autoridade do Antigo Testamento. Esta frase pode se referir a um dos vários textos do Antigo Testamento, ou uma combinação: Salmos 78.24, 105.40; Êxodo 16.4,15, ou Neemias 9.15.



**6.32** Jesus aborda a teologia tradicional dos judeus. Eles afirmaram que o Messias deveria executar maravilhas como Moisés, por causa de Deuterônimo 18.15,18. Jesus corrige sua suposição em vários pontos.

1. Deus, e não Moisés, deu o maná
2. maná não era de origem divina, embora as pessoas pensassem que era (cf. Salmos 78.23-25)
3. o verdadeiro pão do céu foi Jesus, que não foi um ato passado, mas uma realidade presente

**6.33 "é aquele que desce do céu"** Este é um tema recorrente em João (cf. João 3.13). É o dualismo vertical de João. Neste contexto a descida de Jesus é indicado sete vezes (cf. João 6.33, 38, 41, 42, 50, 51, 58). Ele demonstra a origem divina pré-existente de Jesus (cf. João 6.33, 38, 41, 42, 50, 51, 58, 62). É também uma alusão ao "maná", que veio do céu, como fez Jesus, o verdadeiro Pão, o Pão da vida.

Isto é, literalmente, "o pão de Deus é aquele que desce do céu." Aqui, o MASCULINO PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO refere se a (1) "pão", ou (2) um homem, Jesus. Muitas vezes, em João essas ambiguidades são propositais (duplo sentido).

▣ **"dá vida ao mundo"** Esta é a finalidade para a qual Jesus veio (cf. João 3.16; Marcos 10.45; 2 Coríntios 5.21). O objetivo é "nova vida", a "vida eterna", "nova época de vida", "tipo de vida de Deus" a um mundo perdido e rebelde, e não a algum grupo especial (judeu/gentio, eleito/não eleito, o conservador/liberal), mas a todos!

#### 6.34

NASB, NKJV	"Senhor"
NRSV, TEV	
NJB, NET	
NET, RED,	"Senhor"

Estes dois termos ambos refletem diferentes usos semânticos de *kurios*. Neste contexto, a segunda opção parece melhor. A multidão não entendia Jesus ou Suas palavras. Eles não perceberam Ele como o Messias (note também 4.11, 5.7).

▣ **"dá-nos sempre desse pão"** Isto é semelhante à instrução da mulher no poço em João 4.15. Esses judeus também não entendiam as metáforas espirituais de Jesus. Este é um tema recorrente em João.

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 6.35-40

<sup>35</sup>Jesus disse-lhes: "Eu sou o pão da vida, aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede. <sup>36</sup>Mas eu disse que vocês me viram e ainda não acreditaram. <sup>37</sup>Todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. <sup>38</sup>Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. <sup>39</sup>Esta é a vontade daquele que me enviou: que de todos o que Ele me deu eu perca nenhum, mas os ressuscite no último dia. <sup>40</sup>Porque esta é a vontade de meu Pai, que todo aquele que contempla o Filho, e crê Nele tenha a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia".

**6.35 "Eu sou o pão da vida"** Esta é uma das afirmações "eu sou" que é tão característica de João (cf. João 6.35,41,48, 51; 8.12; 10.7,9, 11, 14; 11.25; 14.6; 15.1,5). O Evangelho de João enfoca a pessoa de Cristo. Isto está relacionado com as expectativas messiânicas dos judeus sobre o maná e o novo Legislador que traria um novo êxodo (do pecado). Veja nota em João 8.12.

▣ **"Aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede"** Estas são duas fortes DUPLAS NEGATIVAS, em grego, "nunca não, nunca" (cf. João 6.37).

Existe uma relação paralela entre "vem" e "crê" (cf. João 7.37-38, semelhante a "vê" e "ouve"). Ambos são PARTICÍPIOS PRESENTES. O vir e o acreditar dos crentes não são decisões únicas, mas o início de um estilo de vida de seguimento, comunhão e amizade.

▣ **"fome... sede"** Fome e sede eram muitas vezes usadas para descrever a realidade espiritual (cf. Salmos 42.1; Isaías 55.1; Amós 8.11-12; Mateus 5.6).

**6.36 "que vocês me viram"** Algumas testemunhas antigas (MSS  $\kappa$ , A, e muitas antigas Latinas, Vulgata e versões sírio) omitem o "Me" fazendo com que a declaração de Jesus se refira ao Seu sinal (i.e., alimentação da multidão). O PRONOME é incluído em muitos manuscritos gregos e versões que a UBS<sup>4</sup> não poderia decidir que era original.

**6.37 "Todo aquele que o Pai me dá virá a mim"** A ênfase principal desta passagem é sobre a soberania de Deus. As duas passagens definitivas sobre esta verdade teológica são Romanos 9 e Efésios 1.3-14. É interessante que, em ambos os contextos a resposta da humanidade é necessária. Romanos 10 tem sete frases que incluem todo este contexto. Este é também o caso em Efésios 2, onde as discussões da graça de Deus em João 6.1-7 levantam a questão de um chamado à fé em João 6.8,9. Predestinação é uma doutrina para os remidos, não uma barreira para os não salvos. A chave para abrir a doutrina é o amor e a graça de Deus, e não decretos eternos. Observe que todos os que Deus dá a Jesus também "vem" a Ele. Deus sempre toma a iniciativa (cf. João 6.44,65), mas os seres humanos devem responder (cf. João 1.12; 3.16). Veja Tópico Especial em João 3.16.

▣ **"aquele que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora"** Esta é outra forte DUPLA NEGATIVA. Isso enfatiza a verdade de que Deus chama e acolhe a todos para Si por meio de Cristo (cf. Ezequiel 18.21-23; 30-32; 1 Timóteo 2.4; 2 Pedro 3.9). Deus sempre toma a iniciativa (cf. João 6.44,65), mas os seres humanos devem responder (cf. Marcos 1.15; Atos 3.16,19; 20.21). Que passagem maravilhosa sobre segurança (cf. Romanos 8.31-39)!

### **TÓPICO ESPECIAL: GARANTIA CRISTÃ**

Garantia é (1) uma verdade bíblica, (2) experiência de fé de um crente, e (3) e as provas de vida.

A. A base bíblica para a garantia é

1. Deus o caráter do Pai
  - a. Gênesis 3.15; 12.3
  - b. Salmos 46.10
  - c. João 3.16; 10.28-29
  - d. Romanos 8.38-39
  - e. Efésios 1.3-14; 2.5,8-9
  - f. Filipenses 1.6
  - g. II Timóteo 1.12
  - h. I Pedro 1.3-5
2. Deus o trabalho do Filho
  - a. Sua oração sacerdotal, João 17.9-24, especialmente versículo 12
  - b. Seu sacrifício vicário
    - 1) Romanos 8.31
    - 2) II Coríntios 5.21
    - 3) I João 4.9-10
  - c. Sua intercessão contínua
    - 1) Romanos 8.34
    - 2) Hebreus 7.25
    - 3) I João 2.1
3. Deus permitindo que o Espírito
  - a. Sua vocação, João 6.44,65
  - b. Sua vedação
    - 1) II Coríntios 1.22; 5.5
    - 2) Efésios 1.13-14; 4.30
  - c. Sua segurança pessoal
    - 1) Romanos 8.16-17
    - 2) I João 5.7-13

B. resposta aliança do crente é necessário

1. arrependimento e fé inicial e contínua
  - a. Marcos 1.15
  - b. João 1.12
  - c. Atos 3.16; 20.21
  - d. Romanos 10.9-13
2. lembrando que o objetivo da salvação é a semelhança com Cristo
  - a. Romanos 8.28-29
  - b. Efésios 1.4; 2.10; 4.13
3. lembrando-se que a garantia é confirmada pelo estilo de vida
  - a. Tiago
  - b. I João
4. lembrando-se que a garantia é confirmada pela fé ativa e perseverança
  - a. Marcos 13.13
  - b. I Coríntios 15.2
  - c. Hebreus 3.14; 4.14
  - d. II Pedro 1.10
  - e. Judas 1.20-21

**6.38 "Porque eu desci do céu"** Essa, está no TEMPO PERFEITO que se refere à Encarnação (cf. João 1. ff; Efésios 4.8-10), e seus resultados permanecem. Ele também mostra a origem celestial de Jesus (cf. Vv. 41,62).

▣ **"não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou"** O NT afirma tanto a unidade da Trindade (veja Tópico Especial em João 14.26), exemplo 14.8-9 como a personalidade das três pessoas. Este versículo faz parte da contínua ênfase de João sobre a submissão de Jesus ao Pai. Veja a nota completa em João 5.19. Veja Tópico Especial: Enviar (*apostello*) em João 5.24.

**6.39 "que de todos o que Ele me deu eu não perca nenhum"** Há uma relação óbvia entre o NEUTRO SINGULAR "tudo o que" de João 6.37 e o SINGULAR NEUTRO de João 6.39. João usa esta forma incomum várias vezes (cf. João 17.2, 24). Aparentemente, enfatiza o todo o corpo (cf. João 6.40,45).

Esta é uma grande promessa do poder mantenedor de Deus, uma fonte de segurança cristã (cf. João 10.28-29; 17.2,24, veja Tópico Especial em 1 João 5.13). Repare que o TEMPO VERBAL de João 6.37 é o TEMPO PRESENTE, enquanto que em João 6.39 é PRETÉRITO PERFEITO. O dom de Deus permanece! Também as duas últimas afirmações de João 6.39 são ambas AORISTO ATIVO; Jesus não perde nenhum dos que o Pai deu a Ele (João 6.37 e 39) e Ele levanta todos aqueles que são dados a Ele no último dia (cf. João 6.44). Aqui estão as promessas divinas (1) eleição e (2) perseverança!

Este conceito de um dia de consumação (positivo e negativo) é chamado por vários títulos.

1. nos últimos dias, João 6.39,40, 44, 54; 11.24; 12.48; 2 Timóteo 3.1; I Pedro 1.5; II Pedro 3.3
2. os últimos tempos, 1João 2.18; Judas 1.18
3. aquele dia, Mateus. 7.22; II Timóteo 1.12, 18; 4.8
4. um dia, Atos 17.31
5. o grande dia, Judas 1.6
6. o dia, Lucas 17.30, I Coríntios 3.13; I Tessalonicenses 5.4; Hebreus 10.25
7. o dia dele, Lucas 17.24
8. o dia do Senhor, I Tessalonicenses 5.2, II Tessalonicenses. 2.2
9. o dia de Jesus Cristo, Filipenses 1.10; 2.16
10. o dia do Senhor Jesus Cristo, I Coríntios 1.8; 5.5
11. o dia do Senhor Jesus, II Coríntios 1.14
12. o dia de Jesus Cristo, Filipe 1.6
13. o dia do Filho do homem, Lucas 17.24 (ver também n ° 7)
14. dia do julgamento, Mateus 10.15; 11.22,24; 12.36; II Pedro 2.9; 3.7; I João 4.17
15. dia de ira, Apocalipse 6.17
16. O grande dia de Deus - Apocalipse. 16.14

▣ **"mas os ressuscite no último dia"** Isso se refere ao dia da ressurreição para os crentes, mas dia do juízo final para os incrédulos (cf. João 6.40, 44, 54; 5.25, 28; 11.24 e I Coríntios 15) . Frank Staggs tem uma declaração útil neste momento em seu *A New Testament Theology*:

"O Evangelho de João é enfático sobre uma futura vinda (14.3-18 f., 28; 16.16,22) e ele fala claramente da ressurreição e do juízo final "no último dia" (5.28 f, 6.39 f, 44,54; 11.24, 12.48), ainda ao longo deste quarto Evangelho, a vida eterna, o juízo e a ressurreição são realidades presentes (3.18 f; 4.23; 5.25; 6.54; 11.23 ff; 12.28, 31; 13.31 f; 14.17; 17.26)" (p. 311)

**6.40 "esta é a vontade de meu Pai"** Esta é a resposta de Jesus à pergunta de João 6.28, "o que devemos fazer para que possamos realizar as obras de Deus?" Veja Tópico Especial: A Vontade de Deus, em João 4.34.

▣ **"que todo aquele que contempla o Filho"** Os PARTICÍPIOS PRESENTES ATIVOS de "contemplar" e "crer" são paralelos (como "veem" e "creem" em João 6.35, como "vê" e "ouve"). Estas são ações em curso, e não eventos de uma só vez. O termo "contemplação" significava "olhar atentamente" em alguma coisa, a fim de entender ou saber.

Eu certamente gosto do termo "todos" (*pas*), observe 6.9

1. para que todos cressem por meio dele, João 1.7
2. ilumina todo o homem, João 1.9
3. quem crê Nele tem a vida eterna, João 3.15
4. que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna João 3.16
5. para que todos honrem o Filho, João 5.23
- 6.9 João 6.37, 39, 40, 45,
10. todo aquele que Me ama e crê em mim, jamais morrerá, João 11.26
11. Eu, quando, for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim, João 12.32
12. todo aquele que crê em mim não permanece nas trevas, João 12.46

Este é o mistério da soberania (cf. João 6.38,39; 17.2,24 versus livre arbítrio). Ambos são verdadeiros. Para mim, o conceito teológico de "aliança" os unem melhor!

▣ **"creem Nele"** Lembre-se de que a salvação é principalmente uma relação pessoal, não um credo, a teologia correta, ou um estilo de vida moral (cf. João 3.16; 11.25,26). O estresse é sobre o objeto de sua fé, e não a intensidade. Veja Tópico Especial em João 2.23.

Observe o equilíbrio da ênfase na escolha soberana de Deus em João 6.37 a, 39, 44, 65 e a resposta de fé da humanidade em João 6.37 b, 40. Estas tensões bíblicas devem ser mantidas. A soberania de Deus e o livre arbítrio da humanidade formam os aspectos gêmeos da aliança bíblica.

▣ **"tenha a vida eterna"** Este é um PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO, uma resposta é necessária (cf. I João 5.11). Observe também que João 6.39 é corporativo, enquanto João 6.40 é individual. Este é o paradoxo da salvação.

**41**Portanto, os judeus estavam resmungando sobre Ele, porque Ele disse: "Eu sou o pão que desceu do céu" **42** Eles diziam: "Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como é que ele agora diz: "Eu desci do céu?"" **43** Jesus respondeu, e disse-lhes: "Não resmungai entre vós. **44** Ninguém pode vir a Mim se o Pai que me enviou não o trouxer; e Eu o ressuscitarei no último dia **45** "Está escrito nos profetas: E TODOS SERÃO ENSINADOS POR DEUS. ' Todo mundo que ouviu e aprendeu do Pai, vem a mim. **46** Não que alguém tenha visto o Pai, senão aquele que é de Deus, Ele vê o Pai. **47** Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê tem a vida eterna. **48** Eu sou o pão da vida. **49** Vossos ancestrais comeram o maná no deserto e morreram. **50** Este é o pão que desce do céu, para que se possa comer dele e não morrer. **51** Eu sou o pão vivo que desceu do Céu: se alguém comer deste pão, viverá eternamente, e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne".

**6.41 "Por isso os judeus estavam resmungando"** Este é um TEMPO IMPERFEITO, o que implica que eles começaram a resmungar ou resmungaram novamente duas vezes. O paralelo com o período de peregrinação no deserto (cf. Êxodo e Números) é impressionante. Os israelitas daquele dia também rejeitaram Moisés, o representante de Deus, que também forneceu-lhes comida.

**6.42** Isso mostra que os judeus entenderam as palavras de Jesus sobre Si mesmo. Ele estava claramente usando expressões judaicas para afirmar que é pré-existente e divino! As palavras de Jesus ainda estão chocam vindo de um carpinteiro galileu! Jesus fez declarações fortes sobre Si mesmo. Ele é então:

1. o Filho de Deus encarnado, que traz a vida eterna por suas palavras e obras ou
2. mentiroso premeditado ou
3. um louco (tirado de Josh McDowell, Evidence That Demands a Verdict)

A veracidade das afirmações de Jesus é a questão do cristianismo.

**6.43 "Não resmungai entre vós"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE com PARTÍCULA NEGATIVA que normalmente significa parar um ato já em andamento.

**6.44 "Ninguém pode vir a Mim, se o Pai que me enviou não o trouxer"** Deus sempre toma a iniciativa (cf. João 6.65 e 15.16). Todas as decisões espirituais são o resultado do cortejo do Espírito Santo, não a religiosidade da humanidade (cf. Isaías 53.6). A soberania de Deus e uma resposta humana mandatória estão inseparavelmente ligados entre si pela vontade e misericórdia de Deus. Este é o conceito de aliança do AT.

O equilíbrio desta "atração de Deus" é encontrada em João 12.32, onde Jesus "atrai todos os homens a Si mesmo". Esta atração inverte o padrão do AT do povo de Deus que não respondem à Sua palavra profética (exemplos: Isaías 6.9,13; 29.13; Jeremias). Agora Deus fala, não através de profetas a Israel, mas através de Seu Filho a toda a humanidade (cf. Hebreus 1.1-3). Veja Tópico Especial: Enviar (*apostello*) em João 5.24.

**6.45 "Está escrito nos profetas"** Esta é uma citação de Isaías 54.13 ou Jeremias 31.34, que descreve o aspecto interno (novo coração, uma nova mente) da "Nova Aliança".

▣ **"Todo mundo que ouviu e aprendeu do Pai vem a mim"** É impossível afirmar que conhecem a Deus e rejeitar Jesus (cf. I João 5.1-12).

**6.46 "Não que alguém tenha visto o Pai"** afirmação de Jesus é que somente através dele se pode realmente entender e conhecer a Deus (cf. João 1.18; 14.6-9). Moisés nunca realmente viu YHWH (cf. nota em João 5.32).

**6.47** Esse versículo resume a oferta de Jesus de uma salvação gratuita a todos os seres humanos ("o crente", PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO, a "vida eterna" cf. João 6.51,58; 3.15,16, 36; 5.24; 11.26; 20.31). Jesus é a única e verdadeira revelação de Deus, a única porta verdadeira para Deus (o exclusivismo do evangelho, cf. João 10.1-6,7-9; 14.6), mas isso está disponível para todos os filhos e filhas de Adam (o inclusivíssimos do evangelho cumpre 1.4, 7, 12; 3.16; Gêneses 3.15; 12.3).

**6.50** Este versículo, assim como os de 31-35, é uma brincadeira com o significado do pão, pão físico (o maná) e pão celestial (Jesus). Um dá e sustenta a vida física, mas deve ser repetido e, eventualmente, não consegue impedir a morte. O outro dá e sustenta a vida eterna, mas deve ser aceito e alimentado e coloca um fim imediato à morte espiritual (comunhão quebrada com Deus, comunhão íntima com o pecado e consigo mesmo).

**6.51 "Eu sou o pão vivo"** Esta é uma das famosas declarações "Eu Sou" do Evangelho de João (cf. João 6.35, 48, 51). Era uma técnica literária de Jesus chamar a atenção para Sua pessoa. A salvação, como revelação, é em última instância uma pessoa.

▣ **"para a vida do mundo é a minha carne"** Esta é uma metáfora enfatizando que o próprio Jesus, e não uma fonte de alimento é a nossa necessidade central. Esta frase, obviamente, nos liga de volta a 1.14.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 6.52-59**

<sup>52</sup>Então os judeus *começaram* a discutir uns com os outros, dizendo: "Como pode este homem dar-nos a Sua carne para comer?" <sup>53</sup> Então Jesus disse-lhes: "Em verdade, em verdade, Eu digo que, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós mesmos. <sup>54</sup> Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. <sup>55</sup> Porque a minha carne é o verdadeiro alimento, e o meu sangue é a verdadeira bebida. <sup>56</sup> Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e Eu nele. <sup>57</sup> Como o Pai que vive, me enviou, e eu vivo por causa do Pai, assim aquele que Me come, também viverá por mim. <sup>58</sup> Este é o pão que desceu do céu, não como os vossos ancestrais comeram e morreram, mas quem comer deste pão viverá para sempre" <sup>59</sup> Essas coisas que Ele disse na sinagoga, ensinando em Cafarnaum.

6.52	
NASB	"argumentar"
NKJV	"brigado"
NRSV	"disputada"
TEV	"um argumento com raiva"
NJB	"argumentando"

O PRETÉRITO IMPERFEITO significou o início de algo ou a continuação de algo no passado. Este é um termo grego forte para a luta (cf. Atos 7.26; II Timóteo 2.23-24; Tito 3.9) e usado metaforicamente em II Coríntios 7.5 e Tiago 4.1-2.

▣ "**Como pode este homem dar-nos a Sua carne para comer**" Em João, Jesus fala em linguagem metafórica que é regularmente mal interpretado em um sentido literal: (1) Nicodemos, João 3.4; (2) mulher samaritana, João 4.11; (3) multidão judaica, João 6.52 e (4) os discípulos, João 11.11.

**6.53-57** Os VERBOS em João 6.53 e 54 são muito interessantes. Em João 6.53, "comer" e "beber" são AORISTOS SUBJUNTIVOS ATIVOS que falam de um potencial ato inicial volitivo. Os VERBOS em João 6.54, "come" e "bebe", são PARTICÍPIOS ATIVOS PRESENTES que enfatizam a ação contínua (cf. João 6.56, 57, 58). Parece que isso confirma o fato de que se deve inicialmente responder a Jesus e continuar a responder (cf. João 6.44).

Deve ser lembrado que entender essa passagem literalmente, é não compreender o horror judaico em beber sangue (cf. Levítico 17.10-14). Para entender alusões óbvias de Jesus para o maná no deserto (cf. João 6.58), e usá-las como frases literais relacionados com a Eucaristia, isto é uma manipulação do cenário histórico e contexto literário para fins litúrgicos.

**6.54 "carne... sangue"** Esta é uma maneira metafórica judaica de se referir a toda a pessoa, como o "coração".

**6.55 "verdadeira alimento... verdadeira bebida"** Este é o uso característico de João do termo verdade (ver tópico especial abaixo). João, escrevendo após os outros escritores do Novo Testamento, tinha visto o desenvolvimento de várias heresias (ênfase exagerada em João Batista, ênfase exagerada no sacramentalismo, ênfase exagerada no conhecimento humano-gnosticismo).

#### TÓPICO ESPECIAL: "VERDADE" (O CONCEITO) NOS ESCRITOS DE JOÃO

Num certo sentido João combina origem hebraica e a origem grega de *alētheia* "verdade" como ele fez com logos (cf. 1.1-14). No hebraico *emeth* (BDB 53) denota aquilo que é verdade ou digno de confiança (geralmente associado na Septuaginta com *pisteuō*). No grego era associado com a realidade versus irrealidade, celestial versus terreno de Platão. Isso enquadra o dualismo de João. Deus claramente revelou (a etimologia de *alētheia* é expor, não dissimular, manifestar claramente) a Si mesmo no Seu Filho. Isso é expresso de várias maneiras.

- SUBSTANTIVO, *alētheia*, verdade
  - Jesus é cheio de graça e verdade (cf. 1.14, 17 – termos pactuais do AT)
  - Jesus é o foco do testemunho de João Batista (cf. 1.32-34; 18.37 – último profeta do AT)
  - Jesus fala a verdade (cf. 8.40, 44, 45, 46 – a revelação é proposicional e pessoal)
  - Jesus é o caminho, a verdade e a vida (cf. 14.6)
  - Jesus os santifica na verdade (cf. 17.17)
  - Jesus (o Logos, 1.1-3) é verdade (cf. 17.17)
- ADJETIVO, *alēthēs*, verdadeiro, digno de confiança
  - O testemunho de Jesus (cf. 5.31, 32; 7.18; 8.13, 14)
  - O juízo de Jesus (cf. 8.16)
- ADJETIVO, *alēthinus*, real
  - Jesus é a verdadeira luz (cf. 1.9)
  - Jesus é o verdadeiro pão (cf. 6.32)
  - Jesus é o verdadeiro vinho (cf. 15.1)
  - Jesus é a verdadeira testemunha (cf. 19.35)
- ADVERBIO, *alēthōs*, verdadeiramente

- a. o testemunho samaritano de Jesus como o Salvador do mundo (cf. 4.42)
  - b. Jesus é a verdadeira comida e bebida, como oposto ao maná da época de Moisés (cf. 6.55)
- O termo verdade e seus derivativos também expressam testemunhos de outros de Jesus, alêthēs

- a. O testemunho de João Batista é verdadeiro (cf. 10.41)
- b. O testemunho de João (o autor do Evangelho) é verdadeiro (cf. 21.24)
- c. Jesus é visto como um profeta verdadeiro (cf. 6.14; 7.40)

Para uma boa discussão de verdade no AT e NT veja o livro George E. Ladd, Teologia do Novo Testamento, pp. 337-354.

**6.56 "permanece em Mim e Eu nele"** Esta mesma verdade é afirmada em João 15.4-7; I João 2.6, 27, 28; 3.6,24, veja Tópico Especial: Permanecer em I João 2.10. Esta é a contínua ênfase no NT sobre a perseverança dos santos (cf. Galatas 6.9; Apocalipse 2.7, 11, 17, 26; 3.5, 12, 21, veja Tópico Especial em João 8.31). A verdadeira resposta é validada por uma resposta contínua. Esta ênfase na perseverança é o elemento que falta no evangelicalismo americano. Não se deve apenas começar em fé, mas terminar na fé (Hebreus 11). Jonathan Edwards disse: "Claro que a prova da eleição é que aguente até o fim" WT Conner disse: "A salvação de um homem eleito para a salvação, é de eternidade a eternidade na mente e no propósito de Deus, no entanto, está condicionada à fé, à fé que persevera e conquista."

**6.57 "o Pai, que vive"** Esta frase é única, mas o conceito é usado muitas vezes na Bíblia. Existem várias maneiras diferentes de interpretar a origem deste título para Deus.

1. o nome básico do Deus da Aliança (cf. Êxodo 3.12, 14-16; 6.2-3, veja Tópico Especial em João 6.20)
2. juramentos por Deus "como eu vivo" ou em nome de Deus, "como vive o Senhor" (cf. Números 14.21,28; Isaías 49.18; Jeremias 4.2)
3. como uma descrição de Deus (cf. Salmos 42.2; 84.2; Josué 3.10; Jeremias 10.10; Daniel 6.20, 26; Oséias 1.10; ateu 16.16; 26.63; Atos 14.15; Romanos 9.26; II Coríntios 3.3; 6.16; I Tessalonicenses 1.9; Timóteo 3.15; 4.10; Hebreus 3.12; 9.14; 10.31; 12.22; Apocalipse 7.2)
4. as declarações em João 5.26 que o Pai tem a vida em si mesmo e tem dado ao Filho e 5.21, onde o Pai ressuscita os mortos, assim como o filho.

**6.58** Esta é uma comparação entre o Antigo e o Novo Testamento, Moisés e Jesus. (Veja o livro de Hebreus, principalmente nos capítulos 3, 4).

▣ **"os ancestrais comeram e morreram"** Isso também pode ter servido à função teológica de negar a salvação através da linhagem (cf. João 8.33-39) ou por meio da Lei de Moisés (Torá).

▣ **"para sempre"** Veja Tópico Especial abaixo.

### TÓPICO ESPECIAL: PARA SEMPRE ('*OLAM*)

A etimologia do termo hebraico '*olam* עולם (BDB 761) é incerta (NIDOTTE, vol 3, p. 345). É usado em vários sentidos (geralmente determinado pelo contexto). Os seguintes são apenas exemplos selecionados.

1. coisas antigas
  - a. povos, Gn 6.4; I Sm 27.8; Jr 5.15; 28.8
  - b. lugares, Is 58.12; 61.4
  - c. Deus, Sl 93.2; Pv 8.23; Is 63.16
  - d. coisas, Gn 49.26; Jó 22.15; Sl 24.7, 9; Is 46.9
  - e. tempo, Dt 32.7; Is 51.9; 63.9, 11
2. tempo futuro
  - a. vida de alguém, Êx 21.6; Dt 15.17; I Sm 1.22; 27.12
  - b. hipérbole para rei, I Rs 1.31; Sl 61.7; Ne 2.3
  - c. existência contínua
    - (1) terra, Sl 78.69; 104.5; Ec 1.4
    - (2) céus, Sl 148.5
  - d. existência de Deus
    - (1) Gn 21.33
    - (2) Êx 15.18
    - (3) Dt 32.40
    - (4) Sl 93.2
    - (5) Is 40.28
    - (6) Jr 10.10
    - (7) Dn 12.7
  - e. a aliança

- (1) Gn 9.12, 16; 17.7, 13, 19
- (2) Êx 31.16
- (3) Lv 24.8
- (4) Nm 18.19
- (5) II Sm 23.5
- (6) Sl 105.10
- (7) Is 24.5; 55.3; 61.8
- (8) Jr 32.40; 50.5
- f. aliança especial com Davi
  - (1) II Sm 7.13, 16, 25, 29; 22.51; 23.5
  - (2) I Rs 2.33, 45; 9.5
  - (3) II Cr 13.5
  - (4) Sl 18.50; 89.4, 28, 36, 37
  - (5) Is 9.7; 16.5; 37.35; 55.3
- g. Messias de Deus
  - (1) Sl 45.2; 72.17; 89.35, 36; 110.4
  - (2) Is 9.6
- h. leis de Deus
  - (1) Êx 29.28; 30.21
  - (2) Lv 6.18, 22; 7.34; 10.15; 24.9
  - (3) Nm 18.8, 11, 19
  - (4) Sl 119.89, 160
- i. promessas de Deus
  - (1) II Sm 7.13, 16, 25; 22.51
  - (2) I Rs 9.5
  - (3) Sl 18.50
  - (4) Is 40.8
- j. descendentes de Abraão e a Terra Prometida
  - (1) Gn 13.15; 17.19; 48.4
  - (2) Êx 32.13
  - (3) I Cr 16.17
- k. festas pactuais
  - (1) Êx 12.14, 17, 24
  - (2) Lv 23.14, 21, 41
  - (3) Nm 10.8
- l. eternidade de eternidade
  - (1) I Rs 8.13
  - (2) Sl 61.7, 8; 77.8; 90.2; 103.17; 145.13
  - (3) Is 26.4; 45.17
  - (4) Dn 9.24
- m. o que os Salmos dizem que os crentes farão para sempre
  - (1) darão graças, Sl 30.12; 79.13
  - (2) permanecerão na Sua presença, Sl 41.12; 61.4, 7
  - (3) confiarão na Sua misericórdia, Sl 52.8
  - (4) louvarão o Senhor, Sl 52.9
  - (5) cantarão louvores, Sl 61.8; 89.1
  - (6) declararão Sua justiça, Sl 75.9
  - (7) glorificarão o Seu nome, Sl 86.12; 145.2
  - (8) bendirão o Seu nome, Sl 145.1
- 3. tanto para trás quanto para frente no tempo (“de eternidade a eternidade”)
  - a. Sl 41.13 (louvor a Deus)
  - b. Sl 90.2 (Deus mesmo)
  - c. Sl 103.17 (a misericórdia do SENHOR)

Lembre, o contexto determina a extensão do significado do termo. As alianças e promessas eternas são condicionais (i.e., Jeremias 7). Tenha cuidado com ler sua visão moderna de tempo ou sua teologia sistemática do NT em cada uso do AT desta palavra fluida. O NT universalizou as promessas do AT.

**6:59** Jesus praticou o judaísmo de sua época. Ele aprendeu na escola da sinagoga, Ele adorava na sinagoga, e Ele ensinava na sinagoga. Ele cumpriu todas as expectativas da lei.

As sinagogas, basicamente, começaram durante o cativeiro babilônico (605-538 a.C.). Os judeus iniciaram lugares especiais de adoração e ensino em todos os locais onde haviam dez homens judeus. Estes tornaram-se os preservadores da cultura e costumes judaicos. Quando os judeus voltaram para a Judéia, e o templo de culto, eles mantiveram esses centros locais.

Não nos é dito no capítulo 6, quando Jesus entrou na sinagoga em Cafarnaum (cf. João 6.24)

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 6.60-65

<sup>60</sup> Portanto, muitos dos seus discípulos, tendo ouvido isto, disse: "Esta é uma afirmação difícil, quem pode ouvi-la?" <sup>61</sup> Mas Jesus, consciente de que os seus discípulos murmuravam contra esta, disse-lhes: "Isto vos escandaliza?" <sup>62</sup> O que, então, acontecerá se vocês virem o Filho do Homem subir para onde estava antes? <sup>63</sup> O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida. <sup>64</sup> Mas há alguns de vós que não creem. " Pois Jesus sabia, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era que iria traí-lo. <sup>65</sup> E Ele estava dizendo: "Por esta razão eu vos disse que ninguém pode vir a mim, a menos que tenha sido concedido da parte do Pai ".

**6.60 "Por isso, muitos dos seus discípulos"** Este uso do termo "discípulo" tem uma conotação abrangente. Em João este termo e "acreditar" são usados de ambos (1) verdadeiros seguidores (João 6.68) e (2) seguidores temporários (João 6.64, cf. João 8.31-47).

▣ **"ouvido... escutado"** Não é uma brincadeira com a palavra "ouvir" (*akouō*). Eles ouviram as palavras de Jesus, mas não as compreenderam e agiram sobre elas. Nesse sentido, esta função de termo grega, como no hebraico *shema* (cf. Deuteronômio 4.1; 5.1; 6.3, 4; 27.9-10).

**6.62** Esta é uma frase de SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE com nenhuma conclusão. A implicação é que iria vê-lo (cf. Atos 1). Depois da 'morte/ressurreição/ascensão' de Jesus e a vinda do Espírito Santo, grande parte dos ensinamentos e atos de Jesus fariam sentido para eles.

▣ **"subir para onde estava antes"** Esta é a ênfase contínua a respeito de Jesus sobre "descer do céu". Ele fala de sua pré-existência com o Pai no céu e Sua comunhão íntima com o Pai no céu (cf. João 17.5, 24).

### TÓPICO ESPECIAL: ASCENSÃO

Jesus desceu do céu (cf. Fl 2,6-7; II Coríntios 8.9). Agora ele é restaurado para sua glória pré-existente (cf. João 1.1-3; 17.5; Ef. 4.10; I Tm 3.16; I João 1.2). Ele agora está sentado à destra de Deus (cf. Ef 1.20; Col 3.1; Hebreus 1.3; 8.1; 10.12; 12.2). Há um número de diferentes palavras gregas usadas para descrever a ascensão de Jesus de volta ao céu

1. Atos 1.2, 11, 22; *analambanō*, conduzir para cima (cf. I Tm 3.16), que é também usado na Septuaginta em II Rs 2.9, 11 para a translação de Elias ao céu e também I Macabeus 2.58
2. Atos 1.9, *epairō*, levantar, elevar, erguer
3. Lucas 9.51, *analēpsis* (forma do nº 1)
4. Lucas 24.51, *diistēmi*, partir
5. João 6.62, *anabainō*, ascender

Este evento não está registrado no Evangelho de Mateus ou Marcos. O Evangelho de Marcos termina em 16.8, mas uma das três adições de escribas posteriores descreve o evento em 16.19 (i.e., *analambanō*).

**6.63** Este versículo, por causa do contexto mais amplo do capítulo 6, pode relacionar-se com o contraste entre o velho pacto contra e a nova aliança, Moisés contra Jesus (cf. João 6.58; II Coríntios 3.6, veja as comparações das duas alianças no livro de Hebreus).

▣ **"o Espírito que dá a vida"** Esta é uma das muitas frases que são usadas para ambos, Jesus e o Espírito:

1. o Espírito é a vida que dá água (7.38-39)
2. Jesus é a água viva (4.10-14)
3. o Espírito Santo é o Espírito da verdade (14.17; 15.26; 16.13)
4. Jesus é a verdade (14.6)
5. Espírito é Paráclito é (14.16,26; 15.26; 16.7)
6. e Jesus é Paráclito (I João 2.1)

Veja Tópico Especial em a 14.16.

Observe neste versículo que o "espírito" (*pneuma*) é usado em dois sentidos específicos.

1. do Espírito Santo (cf. João 1.32,33; 3.34; 7.39; 14.17; 15.26; 16.13)
2. espiritual (cf. João 4.24; 11.33; 13.21)

Em João 3.5, 6, 8 é difícil saber o que é para se entende. Sendo João, possivelmente ambos.

### TÓPICO ESPECIAL: ESPÍRITO (*pneuma*) NO NOVO TESTAMENTO

O termo grego para "espírito" é usado de várias maneiras no NT. Aqui estão algumas classificações e exemplos representativos.

A. do Deus Triúno

1. do Pai (cf. João 4.24)
2. do Filho (cf. Rm 8.9, 10; II Co 3.17; Gl 4.6; I Pe 1.11)



3. do Espírito Santo (cf. Marcos 1.11; Mt 3.16; 10.20; João 3.5, 6, 8; 7.39; 14.17; Atos 2.4; 5.9; 8.29, 35; Rm 1.4; 8.11, 16; I Co 2.4, 10, 11, 13, 14; 12.7)
- B. da força da vida humana
  1. de Jesus (cf. Marcos 8.12; João 11.33, 38; 13.21)
  2. da humanidade (cf. Mt 22.43; Atos 7.59; 17.16; 20.22; Rm 1.9; 8.16; I Co 2.11; 5.3-5; 7.34; 15.45; 16.18; II Co 2.13; 7.13; Fp 4.23; Cl 2.5)
- C. do terreno espiritual
  1. seres espirituais
    - a. bons (i.e. anjos, cf. Atos 23.8, 9; Hb 1.14)
    - b. maus (i.e., demoníacos, cf. Mt 8.16; 10.1; 12.43, 45; Atos 5.16; 8.7; 16.16; 19.12-21; Ef 6.12)
    - c. espíritos (cf. Lucas 24.37)
  2. discernimento espiritual (cf. Mt 5.3; 26.41; João 3.6; 4.23; Atos 18.25; 19.21; Rm 2.29; 7.6; 8.4, 10; 12.11; I Co 14.37)
  3. coisas espirituais (cf. João 6.63; Rm 2.29; 8.2, 5, 9, 15; 15.27; I Co 9.11; 14.12)
  4. dons espirituais (cf. I Co 12.1; 14.1)
  5. inspiração do Espírito (cf. Mt 22.43; Lucas 2.27; Ef 1.17)
  6. corpo espiritual (cf. I Co 15.44, 45)
- D. Caracteriza
  1. a atitude do mundo (cf. Rm 8.15; 11.8; I Co 2.12)
  2. processo do pensamento dos seres humanos (cf. Atos 6.10; Rm 8.6; I Co 4.2)
- E. do terreno físico
  1. vento (cf. Mt 7.25, 27; João 3.8; Atos 2.2)
  2. fôlego (cf. Atos 17.25; II Ts 2.8)

É óbvio que este termo deve ser interpretado à luz do seu contexto imediato. Há varias vestígios de significado que podem referir-se a (1) o mundo físico; (2) o mundo invisível; (3) assim como pessoas deste mundo físico ou do terreno espiritual.

O Espírito Santo é aquela parte do Deus Triúno que está supremamente ativa neste estágio da história. A nova era do Espírito chegou. Tudo que é bom, santo, justo e verdadeiro relaciona-se com Ele. Sua presença, dons e ministério são cruciais no auxílio do evangelho e no sucesso do Reino de Deus (cf. João 14 e 16). Ele não atrai a atenção para Si mesmo, mas para Cristo (cf. João 16.13, 14). Ele traz convicção, convence, persuade, batiza e aperfeiçoa todos os crentes (cf. João 16.8-11).

**6:64** Este grupo de seguidores aparente, mas falsa é reduzido ao falso seguidor-Judas (cf. João 6.70-71; 13.11 Há certamente mistério envolvido em níveis de crença.

### **TÓPICO ESPECIAL: APOSTASIA (APHISTĒMI)**

Este termo grego *aphistēmi* tem um amplo campo semântico. Entretanto, o termo inglês “apostasia” é derivado deste termo e prejudica seu uso para os leitores modernos. Contexto, como sempre, é a chave, não uma definição pré-ajustada.

Este é um termo composto da preposição *apo*, que significa “de” ou “fora de” e *histēmi*, “sentar”, “permanecer” ou “fixar”. Observe os seguintes (não-teológicos) usos.

1. remover fisicamente
  - a. do Templo, Lucas 2.37
  - b. de uma casa, Marcos 13.34
  - c. de uma pessoa, Marcos 12.12; 14.50; Atos 5.38
  - d. de todas as coisas, Mt 19.27, 29
2. remover politicamente, Atos 5.37
3. remover relacionalmente, Atos 5.38; 15.38; 19.9; 22.29
4. remover legalmente (divórcio), Dt 24.1, 3 (LXX) e NT, Mt 5.31; 19.7; Marcos 10.4; I Co 7.11
5. remover uma dívida, Mt 18.24
6. mostrar despreocupação deixando, Mt 4.20; 22.27; João 4.28; 16.32
7. mostrar preocupação não deixando, João 8.29, 14.18
8. deixar ou permitir, Mt 13.30; 19.14; Marcos 14.6; Lucas 13.8

Num sentido teológico o verbo também tem um uso amplo:

1. cancelar, perdoar, suspender a culpa do pecado, Êx 32.32 (LXX); Nm 14.19; Jó 42.10 e NT, Mt 6.12, 14, 15; Marcos 11.25, 26
2. abster-se do pecado, II Tm 2.19
3. negligenciar afastando-se
  - a. da Lei, Mt 23.23; Atos 21.21
  - b. da fé, Ez 20.8 (LXX); Lucas 8.13; II Ts 2.3; I Tm 4.1; Hb 2.13

Crentes modernos fazem muitas perguntas teológicas sobre o que os escritores do NT nunca teriam pensado. Uma

destas se relacionaria com a tendência moderna de separar fé de fidelidade.

Há pessoas na Bíblia que estão envolvidas no povo de Deus e algo acontece.

#### I. Antigo Testamento

- A. Aqueles que ouviram o relato dos doze espias, Números 14 (cf. Hb 3.16-19)
- B. Coré, Nm 16
- C. Os filhos de Eli, I Samuel 2, 4
- D. Saul, I Samuel 11-31
- E. Profetas falsos (exemplos)
  - 1. Dt 13.1-5; 18.19-22 (maneiras para conhecer um falso profeta)
  - 2. Jeremias 28
  - 3. Ezequiel 13.1-7
- F. Falsas profetisas
  - 1. Ezequiel 13.17
  - 2. Neemias 6.14
- G. Líderes maus de Israel (exemplos)
  - 1. Jeremias 5.30, 31; 8.1, 2; 23.1-4
  - 2. Ezequiel 22.23-31
  - 3. Miquéias 3.5-12

#### II. Novo Testamento

- A. Este termo grego é literalmente apostasize. Os Antigo e Novo Testamentos tanto confirmam um intensificação do mal quanto ensino falso antes da Segunda Vinda (Mt 24.24; Marcos 13.22; Atos 20.29, 30; II Ts 2.9-12; II Tm 4.4). Este termo grego pode refletir as palavras de Jesus na Parábola dos Solos encontrada em Mateus 13; Marcos 4; e Lucas 8. Os falsos mestres são obviamente não cristãos, mas eles vieram de dentro (cf. Atos 20.29, 30; I João 2.19); no entanto, eles são capazes de seduzir e capturar crentes imaturos (cf. Hb 3.12).

A pergunta teológica é: os falsos mestres já eram crentes? Isto é difícil de responder porque havia falsos mestres nas igrejas locais (cf. I João 2.18, 19). Muitas vezes nossas tradições teológicas ou denominacionais respondem esta pergunta sem referência a textos bíblicos específicos (exceto o método texto-prova de citar um versículo fora de contexto para supostamente provar a inclinação de alguém).

#### B. Fé aparente

- 1. Judas, João 17.12
- 2. Simão Mago, Atos 8
- 3. Daqueles falados em Mt 7.13-23
- 4. Daqueles falados em Mateus 13; Marcos 4; Lucas 8
- 5. Os judeus de João 8.31-59
- 6. Alexandre e Himeneu, I Tm 1.19, 20
- 7. Aqueles de I Tm 6.21
- 8. Himeneu e Fileto, II Tm 2.16-18
- 9. Demas, II Tm 4.10
- 10. Falsos mestres, II Pedro 2.19-22; Judas vv.12-19
- 11. anticristos, I João 2.18, 19

#### C. Fé infrutífera

- 1. I Coríntios 3.10-15
- 2. II Pedro 1.8-11

Nós raramente pensamos sobre estes textos porque nossa teologia sistemática (calvinismo, arminianismo, etc.) dita a resposta ordenada. Por favor, não me prejudique porque eu menciono este assunto. Minha preocupação é o procedimento hermenêutico adequado. Nós devemos deixar a Bíblia falar a nós e não tentar moldá-la numa teologia pré-ajustada. Isto é muitas vezes doloroso e chocante porque muito de nossa teologia é denominacional, cultural ou relacional (genitor, amigo, pastor), não bíblica. Alguns que estão no Povo de Deus resultarão não estar no Povo de Deus (e.g., Rm 9.6).

**6.65** Isso expressa a mesma verdade como João 6.44. A humanidade caída não busca a Deus por sua própria iniciativa (cf. Romanos 3.9-18 para uma série de citações do Antigo Testamento que enfatizam a pecaminosidade e a rebelião da humanidade).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 6.66-71**

<sup>66</sup>Como resultado disto muitos dos seus discípulos se retiraram e não andavam mais com Ele. <sup>67</sup>Então disse Jesus aos doze: "Vocês não querem ir embora também, querem?" <sup>68</sup>Simão Pedro respondeu-Lhe: "Senhor, para quem iremos nós? Tu tens palavras de vida eterna. <sup>69</sup>Nós acreditamos e viemos a saber que Tu és o Santo de Deus" <sup>70</sup>Jesus respondeu-lhes: "Eu não escolhi a vós os doze, e *ainda* um de vós é um diabo?" <sup>71</sup>Agora, Ele quis dizer Judas o filho de Simão Iscariotes, pois, um dos doze, iria traí-lo.

**6.67 "os doze"** Este é o primeiro uso em João deste termo coletivo para os Apóstolos (cf. João 6.70, 71; 20.24). Veja Tópico Especial em João 6.13.

**6.68 "Simão Pedro respondeu:"** Pedro é o porta-voz dos doze (cf. Mateus 16.16). Isso não quer dizer que eles o viam como seu líder (cf. Marcos 9.34; Lucas 9.46; 22.24).

▣ **"Tu tens palavras de vida eterna"** O cristianismo é tanto (1) verdade contida em uma mensagem, "palavras de vida eterna", e (2) a verdade expressa em uma pessoa, Jesus. O Evangelho, portanto, é ao mesmo tempo uma mensagem e uma pessoa. O termo *pistis* pode relacionar-se tanto (1) uma mensagem (cf. Judas 3,20) e (2) uma pessoa (cf. João 1.12; 3.15-16). Veja Tópico Especial em João 2.

**6.69 "Nós temos crido e têm vindo a conhecer"** Estes são os dois INDICATIVOS ATIVOS PERFEITOS. A salvação aqui é em TEMPO PERFEITO, o que significa um passado, ato culminou tornou-se um estado de ser resolvido. A verdadeira salvação envolve todos os gregos TEMPOS VERBAIS. Veja Tópico Especial: Tempos verbo grego usado para a salvação em João 9.7.

NASB, NRSV,

NJB

"Tu és o Santo de Deus"

NKJV

"Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo"

TEV

"Tu és o Santo, que vem de Deus"

Existe um problema manuscrito neste ponto. O texto mais curto (NASB, NRSV, NJB) é apoiado pelos antigos manuscritos gregos P<sup>75</sup>,  $\kappa$ , B, C\*, D, L e W. Posteriormente, os escribas, obviamente, inseriram as palavras adicionais da confissão de Martha em João 11.27 ou da de Pedro em Mateus 16.16. A UBS<sup>4</sup> dá o texto mais curto uma classificação "A" (certo).

A frase de "Santo de Deus" é um título messiânico do AT. Ele é mencionado em Lucas 1.35 e Atos 3.14. É o título pelo qual o demônio chama Jesus em Marcos 1.24; Lucas 4.34. Veja Tópico Especial: em I João 2.20. Esta é uma outra confissão de fé pelos Doze, semelhante a Mateus 16.

**6.70 "Eu mesmo escolhi a vós"** Esta é outra ênfase da eleição divina dos discípulos (cf. João 6.44 e 65). Observe a pergunta de Jesus em João 6.67. Eleição divina e vontade humana deve permanecer em uma tensão bíblica. São dois lados de uma relação de aliança.

▣ **"e ainda um de vós é um diabo"** Que declaração surpreendente! Ele não se refere a um qualquer discípulo que voltou atrás (cf. João 6.66), mas a um dos doze apóstolos escolhidos que afirmavam fé Nele. Muitos têm ligado esta a 13.2 ou 27. Há várias questões relacionadas com o nosso entendimento deste versículo: (1) por que Jesus escolheu um demônio? e (2) o que o termo significa neste contexto?

A primeira questão tem a ver com a profecia preditiva (cf. João 17.12; Salmos 41.9). Jesus sabia o que Judas iria fazer. Judas é o maior exemplo do pecado imperdoável. Ele rejeitou a Jesus depois de ouvir, ver e estar com Ele por vários anos.

A segunda questão tem dois significados possíveis.

1. alguns relacionam isto ao diabo (usada sem O ARTIGO para Satanás em Atos 13.10 e Apocalipse 20.2) entrando em Judas (cf. João 13.2, 27)
2. possivelmente, o termo está sendo usado genericamente (sem ARTIGO como em I Timóteo 3.11; II Timóteo 3.3 e Tito 2.)

Judas era um acusador no sentido do AT, assim como Satanás (veja Tópico Especial em João 12.31). O termo grego significa um caluniador ou delator. O termo grego é um composto, "jogar através de".

**6.71 "Simão Iscariotes"** Existem várias teorias sobre esta palavra (a palavra é escrita de forma diferente em vários manuscritos gregos). Ela pode se referir a

1. um homem de Kerieth, uma cidade de Judá
2. homem de Kartan, uma cidade da Galiléia
3. a bolsa de couro usado para transportar dinheiro
4. a palavra hebraica para "estrangular"
5. a palavra grega para a faca do assassino

Se o n° 1 for verdade, ele era o único de Judá dos doze. Se o n° 5 for verdade, ele era um fanático como Simon.

Recentemente foi escrito um livro que interpreta Judas em uma luz positiva. O livro é intitulado *Judas, Betrayer or Friend the of Jesus?* de William Klassen, ed. Fortress Press, 1996. Meu problema com este livro é que não leva os comentários do Evangelho de João a sério.

▣ **"trair"** Este termo grego é amplamente traduzido e na maioria dos contextos é neutro. No entanto, em relação a Judas de entregar Jesus às autoridades, assume conotações sinistras. Veja nota em João 18.2.

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. João 6, é uma discussão sobre a Ceia do Senhor? Por que?
2. Qual foi a afirmação de Jesus quando Ele disse: "Eu sou o pão da vida"?
3. Por que Jesus fez tais declarações surpreendentes para esta multidão?

# JOÃO 7

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A incredulidade dos irmãos de Jesus	Irmãos de Jesus Descreem	Jesus, a Água da Vida	Jesus e Seus Irmãos	Jesus sobe a Jerusalém para a festa e ensina lá
7.1-9	7.1-9	7.1-9	7.1-9	7.1
Jesus Na Festa do Tabernáculo	O Erudito Celestial		Jesus Na Festa das Cabanas	7.2-9
7.10-13	7.10-24	7.10-13	7.10-11 7.12-13	7.10-13
7.14-24		7.14-18 7.19-24	7.14-15 7.16-19 7.20 7.21-24	7.14-24
É este o Cristo?	Poderia ser este o Cristo?		Ele é o Messias?	As pessoas discutem a origem do Messias
7.25-31	7.25-31	7.25-31	7.25-27 7.28-29 7.30-31	7.25-27 7.28-29 7.30
Oficiais enviados para prender Jesus	Jesus e os líderes religiosos		Guardas são enviados para prender Jesus	Jesus anuncia a Sua partida que se aproxima 7.31-34
7.32-36	7.32-36	7.32-36	7.32-34 7.35-36	7.35-36
Rios de Água Viva	A promessa do Espírito Santo		Correntes de água Vivificante	A Promessa da Água Viva
7.37-39	7.37-39	7.37-39	7.37-39	7.37-38 7.39
Divisões entre os povos	Quem é Ele?		Divisão entre o povo	Novas descobertas sobre a origem do Messias
7.40-44	7.40-44	7.40-44	7.40-44	7.40-44
A incredulidade daqueles que têm autoridade	Rejeitado pelas autoridades		A descrença das autoridades judaicas	
7.45-52	7.45-52	7.45-52	7.45 7.46 7.47-49 7.50-51 7.52	7.45-52

## CICLO DE LEITURA TRÊS

### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS DOS VERSÍCULOS: 1-52

- A. A definição dos capítulos 5 e 6 é a festa da Páscoa. A definição de João 7.1 através de João 10.21 é a Festa dos Tabernáculos (João 7.2 ff).
- B. A Festa dos Tabernáculos era principalmente uma ação de graças pela colheita (chamada de Festa da Colheita, cf. Êxodo 23.16; 34.22). Foi também um momento de lembrar a experiência do Êxodo (chamado de Festa das Cabanas, cf. Levítico 23.29-44 e Deuteronômio 16.13-15.). Ocorreu no dia 15 de Tishri, que corresponde ao nosso final de setembro ou início de outubro.
- C. Os capítulos 7 e 8 mostram a hostilidade da concepção judaica contra a quebra de Jesus do costume do sábado Judaico (João 5.16) e sua pretensão de ser um com YHWH (João 5.18). Observe o número de vezes que os textos mencionam suas tentativas de
  1. prendê-lo, João 7.30,32,44; 10.39
  2. matá-lo, João 7.1,19,25; 8.37,40 (também João 11.53)

### ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 7.1-9

<sup>1</sup>Depois destas coisas, Jesus estava andando na Galiléia, pois Ele não queria andar pela Judéia, porque os judeus procuravam matá-lo. <sup>2</sup>Agora, a festa dos judeus, a Festa das Cabanas, estava próxima. <sup>3</sup>Portanto seus irmãos disseram-lhe: "Saia daqui e vá para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que vocês estão fazendo." <sup>4</sup>Porque ninguém faz coisa alguma em oculto, quando se procura ser conhecido publicamente. Se vocês fizerem essas coisas, mostra-te ao mundo. <sup>5</sup>Pois nem mesmo os seus irmãos estavam acreditando nele. <sup>6</sup>Então, Jesus lhes disse: "O meu tempo ainda não chegou, mas o tempo é sempre oportuno. <sup>7</sup>O mundo não vos pode odiar, mas eles me odeiam, porque eu testifico que as suas obras são más. <sup>8</sup>Vá até a festa vós. "Eu não vou a esta festa, porque meu tempo ainda não veio completamente." <sup>9</sup>Tendo dito estas coisas para eles, Ele ficou na Galiléia.

**7.1 "Depois destas coisas"** Esta é uma forma literária de mover a conta, não é um marcador temporal (cf. João 5.1; 6.1; 7.1; 21.1).

▣ **"os judeus procuravam matá-lo"** Em João "os judeus" muitas vezes tem uma conotação sinistra (cf. João 1.19; 2.18,20; 5.10, 15,16; 6.41,52; 7.1, 11, 13, 35; 8.22, 52, 57; 9.18,22; 10.24, 31, 33; 11.8; 19.7, 12; 20.19). O ódio e intenção assassina deles é registrado várias vezes (cf. João 5.16-18; 7.19,30,44; 8.37,40,59; 10.31,33, 39; 11.8, 53).

**7.2 "a festa dos judeus, a Festa das Cabanas"** Este foi também chamado a Festa dos Tabernáculos (cf. Levítico 23.34-44; Deuteronômio 16.13-17) pois durante a colheita, os moradores viviam em pequenos abrigos nos campos, que lembrou os judeus de sua experiência do Êxodo. O ritual e liturgia desta festa fornece uma base para os ensinamentos de Jesus em João 7.1-10.21, assim como a festa da Páscoa, nos capítulos 5-6.

**7.3 "Seus irmãos"** Esta é a primeira menção da família de Jesus desde 2.12. É óbvio que eles não entendiam Sua motivação, método ou propósito.

■ **"Saia daqui, e vá para a Judéia"** Trata-se da caravana anual de peregrinos (cf. Lucas 2.41-44), que deixou a Galiléia e fizeram a sua caminhada para Jerusalém. Lembre-se que o Evangelho de João focaliza o ministério de Jesus em Jerusalém.

**7.4 "publicamente"** Veja Tópico Especial a seguir.

#### **TÓPICO ESPECIAL: OUSADIA (PARRHĒSIA)**

Este termo grego é um composto de “todo” (pan) e “fala” (rhēsis). Esta liberdade ou ousadia na fala muitas vezes tinha a conotação de uma ousadia em meio à oposição ou rejeição (cf. João 7.13; I Ts 2.2).

Nos escritos de João (usado 13 vezes) muitas vezes denota uma proclamação pública (cf. João 7.4, também nos escritos de Paulo, Cl 2.15). Entretanto, às vezes significa simplesmente “claramente” (cf. João 10.24; 11.14; 16.25, 29).

Em Atos os Apóstolos falam a mensagem sobre Jesus da mesma maneira (com ousadia) como Jesus falou sobre o Pai e Seus planos e promessas (cf. Atos 2.29; 4.13, 29, 31; 9.27, 28; 13.46; 14.3; 18.26; 19.8; 26.26; 28.31). Paulo também pediu oração para que ele pudesse ousadamente pregar o evangelho (cf. Ef 6.19; I Ts 2.2) e viver o evangelho (cf. Fp 1.20).

A esperança escatológica de Paulo em Cristo dava-lhe ousadia e confiança para pregar o evangelho nesta atual era do mal (cf. II Co 3.11, 12). Ele também tinha confiança que os seguidores de Jesus agiriam apropriadamente (cf. II Co 7.4).

Há mais um aspecto para este termo. Hebreus usa-o num sentido único de ousadia em Cristo para aproximar-se de Deus e falar com Ele (cf. Hb 3.6; 4.16; 10.19, 35). Os crentes são completamente aceitos e recebidos na intimidade com o Pai através do Filho!

É usado de várias maneiras no NT.

1. uma confiança, ousadia ou certeza relacionada a
  - a. homens (cf. Atos 2.29; 4.13, 31; II Co 3.12; Ef 6.19)
  - b. Deus (cf. I João 2.28; 3.21; 4.12; 5.14; Hb 3.6; 4.16; 10.19)
2. falar abertamente, claramente ou não ambigualmente (cf. Marcos 8.32; João 7.4, 13; 10.24; 11.14; 16.25; Atos 28.31)
3. falar publicamente (cf. João 7.26; 11.54; 18.20)
4. a forma relacionada (parrhēsiázomai) é usada para pregar ousadamente em meio a circunstâncias difíceis (cf. Atos 18.26; 19.8; Ef 6.20; I Ts 2.2)

Neste contexto refere-se a uma confiança escatológica. Os crentes não temem a Segunda Vinda de Cristo; eles a abraçam com entusiasmo confiante porque eles permanecem em Cristo e vivem vidas parecidas com Cristo.

■ **"Se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é adotada como verdade do ponto de vista do autor.

■ **"mostra-te ao mundo"** Jesus pegou no seu uso do termo "mundo" em João 7.4 e comentou sobre isso em João 7.7. O mundo não o estava aceitando e nem sendo simpático a Ele, mas hostil (cf. João 15.18-19; 17.14; I João 3.13), porque Ele revelou sua rebelião e o pecado (cf. João 3.19-20).

A maneira dos irmãos de Jesus para Jesus revelar-se (i.e., os milagres) era muito diferente da maneira de Jesus em si (a cruz). Este é o lugar onde a profecia de Isaías 55.8-11 está em foco claro!

**7.5 "Porque nem mesmo seus irmãos estavam acreditando nele"** Este é outro comentário editorial pelo autor. Deve ter sido muito difícil de aceitar Jesus como o Messias, quando você tem crescido na mesma casa (cf. Marcos 3.20-21). Jesus cuidou de seus meio irmãos e irmãs. Uma das suas aparições pós ressurreição foi com o propósito de revelar-se a eles. Eles passaram a acreditar (cf. Atos 1.14)! Tiago se tornou o líder da igreja de Jerusalém. E Tiago e Judas escreveram livros incluídos no cânon do NT.

**7.6 "O meu tempo ainda não está aqui"** A palavra "tempo" (*kairos*) é encontrada somente aqui (duas vezes) e João 7.8, no Evangelho e as cartas de João. BAGD dá três conotações básicas:

1. - um tempo de boas-vindas (i.e., II Coríntios 6.2).
  - um momento oportuno (i.e., Lucas 4.13)
  - um tempo determinado (i.e., Marcos 13.33; Atos 3.20; I Pedro 1.11).
2. - um tempo apropriado ou favorável
  - momento adequado (i.e., Mateus 24.45; Lucas 1.20).
  - tempo fixo (i.e., João 7.8; II Timóteo 4.6).
3. - um tempo escatológico (i.e., Lucas 21.8; Romanos 13.11; I Tessalonicenses 5.1; II Tessalonicenses 2.6)

Números 2 e 3 têm uma sobreposição semântica.

Jesus entendeu sua missão (cf. 12.23; 13.1; 17.1-5). Havia um calendário divino para esses eventos evangélicos a se desdobrar (cf. Lucas 22.22; João 7.30; 8.20; Atos 2.23; 3.8; 4.28).

7.7 "o mundo" Veja Tópico Especial: *Kosmos* em João 14.17.

7.8

NASB	"Vá até a festa vós, eu não vou a esta festa"
NKJV	"Vocês vão até esta festa eu ainda não vou a esta festa"
NRSV, NJB	"Vá a esta festividade vós. Eu não vou a esta festividade"
TEV	"Vocês vão para a festividade. Eu não vou a esta festividade"

Vários manuscritos gregos antigos (Ⲙ, D e K) não tem o ADVÉRBIO "ainda". Parece ter sido uma tentativa de escribas primitivos para remover a aparente contradição entre João 7.8 e 10. O ADVÉRBIO é incluído no MSS P<sup>66</sup>, P<sup>75</sup>, B, L, T e W (NKJV, a Twentieth Century New Testament, NIV).

Esta breve declaração poderia ser entendida como:

1. Eu não vou com vocês (nem para os seus propósitos)
2. Estou indo no meio da festa de oito dias (para revelar através de simbolismos de festa)

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 7.10-13

<sup>10</sup>Mas quando seus irmãos já tinham subido à festa, então Ele mesmo subiu também, não publicamente, mas como se, em segredo. <sup>11</sup>Então os judeus foram buscá-lo no festa e diziam: "Onde Ele está?" <sup>12</sup>Haviam muitas queixas entre a multidão a respeito dele, alguns estavam dizendo: "Ele é um bom homem", outros diziam: "Não, pelo contrário, Ele leva o povo ao erro." <sup>13</sup>Mas ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

7.11 "os judeus" Há quatro grupos distintos neste capítulo que interagem com Jesus.

1. Seus irmãos
2. "Os judeus", que refere-se aos líderes religiosos
3. "A multidão", que refere-se aos peregrinos fazendo o seu caminho para a Festa dos Tabernáculos
4. "O povo de Jerusalém", que eram as pessoas locais que conheciam o Sinédrio e os seus planos para matar Jesus

7.12 "Houve muita murmuração entre a multidão a respeito dele" Isso é típico de que o evangelho faz em cada multidão. Ele mostra as habilidades espirituais diferentes e níveis de compreensão presente dentro da humanidade (cf. João 7.40-44).

▣ "Ele leva o povo ao erro" O VERBO *planaō* é usado para:

1. falsos mestres (i.e., Mateus 24.11; II Timóteo 3.13; I João 1.8; 2.26; 3.7)
2. falsos Messias (i.e., Mateus 24.4-5,24; em João sobre o que os judeus pensavam que Jesus era (cf. João 7.12,47; Mateus 27.63)
3. pessoas enganando a si mesmas (cf. I Coríntios 3.18; I João 1.8) ou
4. sendo enganados (cf. I Coríntios 6.9; 15.33; Gálatas 6.7; Tiago 1.16)

A palavra era usada para os planetas que não seguem as órbitas regulares das constelações. Eles foram chamados de "os errantes".

7.13 "os judeus" Toda essa multidão era judeu. Isto mostra claramente o uso especializado de João desse termo para se referir aos líderes religiosos em Jerusalém. Veja nota em João 7.1.

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 7.14-18

<sup>14</sup>Mas, quando ele estava agora no meio da festa subiu Jesus ao templo e começou a ensinar. <sup>15</sup>Então os judeus se admiravam, dizendo: "Como é que este homem se tornou instruído, nunca tendo sido educado?" <sup>16</sup>Então Jesus respondeu-lhes e disse: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. <sup>17</sup>Se alguém está disposto a fazer a sua vontade, Ele saberá do ensino, se é de Deus ou se eu falo de mim mesmo. <sup>18</sup>Quem fala por si mesmo busca a sua própria glória, mas aquele que busca a glória daquele que o enviou, Ele é verdadeiro, e não há nele injustiça".

7.14 "Mas quando ele estava agora no meio da festa" A razão exata para Jesus ter esperado até este momento é incerto, mas pode-se especular que esse tempo foi permitido para que os peregrinos e as pessoas da cidade discutam sobre Ele e Seu ministério. Permitiu também tempo para os líderes judeus revelarem abertamente suas hostilidades (cf. João 7.13).

▣ "ensinar" os eventos que falam de Jesus são caracterizados por

1. ensino, Mateus 4.23; 5.2,19; 7.29, etc., João 6.59; 7.14, 28, 35; 8.20,28
2. pregação, Lucas 4.18; 7.22; 9.6; 20.1

Estes parecem ser usados como sinônimos para se referir a Jesus e transmitir as verdades de Deus sobre criação de sua humanidade. A revelação foi sempre destinada a informar e reformar. Exigiu uma decisão acompanhada por uma mudança de prioridades de vida. A verdade muda tudo!



**7.15 "Como é que este homem se tornou instruído, nunca tendo sido educado"** Isto significa simplesmente que Ele não tinha assistido uma das escolas oficiais rabínicas, nem tinha sido discípulo de um dos rabinos conhecidos. O uso da expressão "este homem" tem uma conotação de desrespeito (cf. João 18.17,29).

O ensinamento de Jesus, muitas vezes surpreendeu seus ouvintes (cf. Marcos 1.21-22; Lucas 4.22) por causa de (1) do conteúdo e (2) da forma. Outros rabinos citaram uns aos outros, Jesus afirmou citar Deus!

**7.16** Jesus novamente chamou a atenção não só para sua submissão (veja nota em João 5.19) para o Pai, mas também ao seu conhecimento exclusivo do Pai. Eles tinham professores terrenos; Ele tinha o Mestre celestial.

**7.17 "Se"** Esta é uma FRASE CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa ação potencial ou possível. Este é o paradoxo da oferta universal do Evangelho (cf. João 1.12; 3.16) e da soberania de Deus (cf. João 6.44,65). O Espírito deve abrir o coração (cf. João 16.8-13).

**7.18** Jesus afirma a sua própria singularidade, em contraste com a humanidade caída: (1) Ele não busca a sua própria glória, (2) Ele procura a glória do Pai, (3) Ele é verdadeiro e (4) Ele é sem pecado.

■ **"a glória do único"** Veja nota em João 1.14.

■ **"não há nele injustiça"** Jesus poderia morrer em nosso lugar, porque Ele não precisa morrer pelo seu próprio pecado (II Coríntios. 5.21). Impecabilidade de Jesus é uma questão teológica crucial. A questão é muitas vezes expressa de maneiras diferentes.

1. Lucas 23.41
2. João 6.69; 7.18; 8.46; 14.30
3. II Coríntios 5.21
4. Hebreus 4.15; 7.26; 9.14
5. I Pedro 1.19; 2.22 (Isaías 53.9)
6. I João 2.29; 3.5,7

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 7.19-24**

<sup>19</sup>"Não vos deu Moisés a Lei, e *ainda* nenhum de vocês realiza a Lei? Por que procurais matar-me?" <sup>20</sup>A multidão respondeu: "Você tem um demônio! Quem procura matar você?" <sup>21</sup>Jesus respondeu-lhes: "Eu fiz uma ação, e todos vocês maravilharam-se. <sup>22</sup>Por esta razão, Moisés vos deu a circuncisão (não que fosse de Moisés, mas dos ancestrais), e *no* sábado circuncidais um homem. <sup>23</sup>Se um homem recebe a circuncisão *no* sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, vocês estão com raiva de mim porque eu fiz um homem estar completamente bem no sábado? <sup>24</sup>Não julgais pela aparência, mas julgai com julgamento justo".

**7.19** A construção gramatical espera um "sim" como resposta.

■ **"ainda nenhum de vocês realiza a lei "** Isso deve ter sido uma declaração chocante para esses judeus que estavam participando de uma festa exigida em Jerusalém.

A Lei de Moisés claramente proibia o assassinato premeditado, mas isso é exatamente o que os líderes estavam planejando. A população local sabia disso, mas não estavam dispostos a parar seus planos ou até mesmo reclamar.

■ **"Por que procurais matar-me"** A pergunta de João 7.20 não vem de líderes religiosos, mas da multidão de peregrinos que não sabia nada sobre a trama para matá-lo. Mais tarde, em João 7.25, o povo de Jerusalém sabia da trama para matar Jesus.

Os líderes religiosos também acusaram Jesus de ser possuído pelo demônio, a fim de explicar seu poder e discernimento (cf. Mateus 9.34; 11.18; 12.24; Marcos 3.22-30; João 8.48-52; 10.20-21).

**7.20 "Você tem um demônio"** É óbvio para todos que encontraram Jesus que Ele tinha poder espiritual. A pergunta foi de onde este poder vinha? Os líderes judeus não podiam negar os "sinais/milagres" de Jesus, então eles atribuíram o poder à Satanás e os demônios (cf. João 8.48-49,52; 10.20).

Neste contexto, a multidão de peregrinos presentes na festa dos Tabernáculos usa a mesma frase, mas em um sentido diferente. Eles estão afirmando que Jesus está agindo de uma forma não-racional, paranóico.

#### **TÓPICO ESPECIAL: O DEMONÍACO (ESPÍRITOS IMPUROS)**

- A. Os povos antigos eram animistas. Eles atribuíam traços de personalidade a forças da natureza, animais e objetos naturais. A vida era explicada através da interação dessas entidades espirituais com a humanidade.
- B. Essa personificação tornou-se politeísmo (muitos deuses). Geralmente os demônios (gênios) eram deuses ou semideuses (bons ou maus) menores que impactavam as vidas individuais humanas.
  1. Mesopotâmia, caos e conflitos

2. Egito, ordem e função

3. Canaã, veja *Archaeology and the Religion of Israel* [Arqueologia e a Religião de Israel] de W.F. Albright, Quinta Edição, pp. 67-92.

C. O AT não se estende ou desenvolve o assunto de deuses menores, anjos ou demônios, provavelmente por causa do seu monoteísmo estrito (cf. Êx 8.10; 9.14; 15.11; Dt 4.35, 39; 6.4; 33.26; Sl 35.10; 71.19; 86.8; Is 46.9; Jr 10.6, 7; Mq 7.18). Menciona os falsos deuses das nações pagãs (Shedim, BDB 993, cf. Dt 32.17; Sl 106.37) e nomeia ou personifica alguns deles:

1. Se'im (sátiro ou demônios peludos, BDB 972 III, cf. Lv 17.7; II Cr 11.15; Is 13.21; 34.14)

2. Lilith (demônio feminino, sedutor, BDB 539, cf. Is 34.14)

3. MaveT (termo hebraico para morte usado para o deus cananeu do submundo, Mot, BDB 560, cf. Is 28.15, 18; Jr 9.21; e possivelmente Dt 28.22)

4. Resheph (praga, fogo ou pedras de granizo, BDB 958, cf. Dt 33.24; Sl 78.48; Hc 3.5)

5. Dever (pestilência, BDB 184, cf. Sl 91.5, 6; Hc 3.5)

6. Az'azel (nome incerto, mas possivelmente um demônio do deserto ou nome de lugar, BDB 736, cf. Lv 16.8, 10, 26)

(Estes exemplos são tirados da Enciclopédia Judaica, vol. 5, p. 1523)

Entretanto, não há nenhum dualismo ou independência angélica de YHWH no AT. Satanás é servo de YHWH (cf. Jó 1-3; Zc 3), não um inimigo independente ou auto-orientado (cf. A. B. Davidson em *A Theology of the Old Testament* [Uma Teologia do Antigo Testamento], pg. 300-306).

D. O Judaísmo se desenvolveu durante o exílio Babilônico (586-538 a.C) e foi teologicamente influenciado pelo dualismo persa personificado do zoroastrismo, um deus elevado chamado Mazda ou Ormazd e um oponente mal chamado Ahriman. Isso permitiu dentro do judaísmo pós-exílico o dualismo personificado entre YHWH e Seus anjos e Satanás e seus anjos ou demônios. A teologia do Judaísmo sobre o mal personificado é explicada e bem documentada em *The Life and Times of Jesus the Messiah* [A Vida e os Tempos de Jesus o Messias], vol. 2, apêndice XIII (pp. 749-863) e XVI (pp. 770-776) de Alfred Edersheim. O Judaísmo personificava o mal de três maneiras.

1. Satanás ou Sammael

2. o intento mau (yetzer hara) com a humanidade

3. o Anjo da Morte

Edersheim caracteriza estes como (1) o Acusador; (2) o Tentador; e (3) o Punidor (vol. 2 pg. 756). Há uma diferença teológica assinalada entre o judaísmo pós-exílico e a apresentação e explicação do mal do NT.

E. O NT, especialmente os Evangelhos, afirma a existência e oposição de seres espirituais maus à humanidade e a YHWH (no judaísmo Satanás é um inimigo para a humanidade, mas não para Deus). Eles se opõem à vontade, domínio e reino de Deus.

Jesus confrontou e expulsou esses seres demoníacos, também chamados (1) espíritos imundos (cf. Lucas 4.36; 6.18) ou (2) espíritos maus (cf. Lucas 7.21; 8.2), dos seres humanos. Jesus fez claramente uma distinção entre doença (física e mental) e os demônios. Ele demonstrou Seu poder e percepção espiritual reconhecendo e exorcizando esses espíritos maus. Eles freqüentemente O reconheciam e tentavam se dirigir a Ele, mas Jesus rejeitava o testemunho deles, exigia o silêncio deles e os expulsava. Exorcismos são um sinal da derrota do reino de Satanás. Há uma falta surpreendente de informação nas cartas Apostólicas do NT sobre este assunto. O exorcismo nunca é listado como um dom espiritual, nem uma metodologia ou procedimento para isso dado para as futuras gerações de ministros ou crentes.

F. O mal é real; o mal é pessoal; o mal é presente. Nem a sua origem nem seu propósito é revelado. A Bíblia afirma sua realidade e agressivamente se opõe à sua influência. Não há nenhum dualismo final na realidade. Deus está no controle total; o mal está derrotado e julgado e será removido da criação.

G. O povo de Deus deve resistir ao mal (cf. Tiago 4.7). Eles não podem ser controlados por isso (cf. I João 5.18), mas podem ser tentados e seu testemunho e influência prejudicados (cf. Ef 6.10-18). O mal é uma parte revelada da visão de mundo cristã. Os cristãos modernos não têm nenhum direito para redefinir o mal (a demitologização de Rudolf Bultmann); despersonalizar o mal (as estruturas sociais de Paulo Tillich), nem tentar explicar isso completamente em termos psicológicos (Sigmund Freud). Sua influência é difundida, mas derrotada. Os crentes precisam caminhar na vitória de Cristo!

## 7.22

NASB, NKJV

"(não porque fosse de Moisés, mas dos ancestrais)"

NVI

"(é, claro, não de Moisés, mas dos patriarcas)"

TEV

"(embora não foi Moisés, mas seus antepassados, que começaram isso)"

NJB

"não que isso começou com ele, isso volta para o patriarca"

O rito da circuncisão não começou com a Lei de Moisés (cf. Êxodo 12.48; Levítico 12.3), mas foi dada a Abraão como um sinal da aliança especial com YHWH (cf. Gêneses 17.9 -14; 21.4; 34.22).

▣ **"e no sábado circuncidais um homem"** A essência do argumento de Jesus era que eles estavam dispostos a deixar de lado suas regras sabáticas para que um bebê fosse ser circuncidado (cf. *Shab* 132a; *Sabh* 18.3; 19.1-6), mas não estavam dispostos a deixar de lado suas regras sabáticas que um homem pudesse ser feito pleno. É importante perceber que Jesus estava usando a lógica e formas de pensamento do Judaísmo Rabínico ao longo desta seção.

**7.23 "Se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que se supõe ser verdade do ponto de vista do autor ou para seus propósitos literários.

▣ **"você está com raiva de mim porque eu fiz um homem estar completamente bem no sábado"** Isso se refere ou a cura de Jesus registrada em João 5.1-9 ou a uma cura não registrada durante a festa.

A palavra grega "raiva" (*cholaō*) é uma palavra rara encontrada somente aqui no NT. Pode ser encontrada com moderação em toda a literatura grega (BAGD, p. 883 e MM, p. 689). Ela está relacionada com a palavra "fel" (*Chole*, cf. Mateus 27.34). A razão para Jesus usar esta palavra (isto é, sua conotação) é incerta. Isso pode denotar uma "ira divina", no sentido de que eles achavam que estavam defendendo a vontade de Deus e as leis de Deus, que Jesus estava violando.

**7.24 "Não julgueis pela aparência, mas julgai com julgamento justo"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE com PARTÍCULA NEGATIVA, o que significa parar um ato em processo. Ele é seguido por um IMPERATIVO AORISTO, o que implica urgência. Esta pode ser uma alusão a Isaías 11.3.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 7.25-31**

<sup>25</sup>Então, alguns dos habitantes de Jerusalém diziam: "Não é este o homem que estão procurando matar?" <sup>26</sup>Olha, Ele está falando publicamente, e eles não dizem nada à Ele. Os governantes não sabem que este é o Cristo, não é? <sup>27</sup>No entanto, sabemos de onde esse homem é, mas quando o Cristo vier, ninguém sabe de onde Ele vem". <sup>28</sup>Então, Jesus clamou no templo, ensinando e dizendo: "Vocês me conhecem e sabem de onde eu sou, e Eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro, o qual você não sabe. <sup>29</sup>Eu o conheço, porque eu sou Dele, e Ele me enviou". <sup>30</sup>Então, eles estavam procurando prendê-lo, e ninguém pôs a mão nele, porque a sua hora ainda não havia chegado. <sup>31</sup>Mas muitos da multidão creram nele, e diziam: "Quando o Cristo vier, Ele não vai fará mais sinais do que este homem tem realizado, fará?"

**7.25 "Não é este o homem que estão querendo matar?"** A forma gramatical da pergunta espera uma resposta "sim" (cf. João 5.47; 7.19). Este é o primeiro de uma série de perguntas através de João 7.36.

#### **7.26**

**NASB, REV,**

**NET**

**NKJV**

**NRSV, NJB**

"Ele está falando publicamente"

"Ele fala ousadamente"

"Ele está falando abertamente"

Veja Tópico Especial: Ousadia (*parrhēsia*) em João 7.4.

**NASB** "Os governantes não sabem que este é o Cristo, eles sabem"

**NKJV** "Será que os governantes realmente sabem que este é verdadeiramente Cristo?"

**NRSV** "Pode ser que as autoridades realmente sabem que este é o Messias?"

**TEV** "Pode ser que eles realmente soubessem que ele é o Messias?"

**NJB** "Pode ser verdade, as autoridades reconheceram que ele é o Cristo"

Esta construção gramatical espera um "não" como resposta. No entanto, ele expressa uma possibilidade (cf. João 1.31; 4.29).

**7.27 "No entanto, sabemos de onde esse homem é, mas quando o Cristo vier, ninguém sabe de onde Ele vem"** Trata-se de uma tradição messiânica rabínica baseada em Malaquias 3.1 que o Messias iria aparecer de repente no templo. Isto é encontrado em I Enoque 48.6 e IV Esdras 13.51-52.

**7.28** Neste versículo Jesus faz duas afirmações.

1. que Deus enviou Ele (cf. João 3.17, 34; 5.36, 38; 6.29; 7.29; 8.42; 10.36; 11.42; 17.3, 18, 21, 23, 25; 20.21)
2. que não conhecem a Deus (cf. João 5.37, 42; 8.19, 27, 54-55; 16.3)

João registra que Jesus "clamou" (cf. João 7.37; 12.44; Mateus 8.29). Jesus levantou a voz para ser ouvido. Em certo sentido, isso funciona em um sentido literário, como a inicial de Jesus "Amém" ou "Amém, amém". Ele queria que essas declarações irônicas fossem enfatizada! O versículo 9 mostra o problema! Eles acham que Ele é da Galiléia (cf. João 7.41), mas, na realidade, Ele é do céu!

▣ **"Aquele que me enviou é verdadeiro"** O Pai é verdadeiro (cf. João 3.33; 8.26, I João 5.20) e por isso é o Filho (cf. João 7.18; 8.16). Veja Tópico Especial em João 6.55.

**7.29 "Eu o conheço, porque dele venho, e Ele me enviou"** Este é outro exemplo do dualismo vertical em João. Esta declaração foi considerada blasfêmia pelos líderes judeus e confirmaram a sua necessidade de ter Jesus morto. Veja Tópico Especial: Enviar (*apostello*) em João 5.24.

**7.30 "eles estavam tentando prendê-lo"** Este é um VERBO PRETÉRITO IMPERFEITO que implica (1) eles começaram a tentar prendê-lo ou (2) eles tentaram novamente duas vezes para prendê-lo, mas eles não queriam causar um tumulto entre os peregrinos que acreditavam que Ele era o Messias.

▣ **"porque a sua hora ainda não havia chegado"** Esta é uma linguagem profética recorrente que afirma um calendário divino (cf. João 2.4; 7.6, 30; 8.20; 12.23, 27; 13.1; 17.1)

**7.31 "Mas muitos da multidão creram nele"** Esta foi a verdadeira fé em Jesus, mesmo que ele estava cheio de equívocos sobre sua tarefa messiânica. Ninguém tem fé "perfeita" (cf. Noé, Abraão, Moisés, Davi, os Doze). Veja Tópico Especial em João 2.23.

Isso sempre acontece quando o evangelho é apresentado. Alguns acreditam que, algumas duvidam, e alguns ficam com raiva. Aqui é a intersecção do mistério da:

1. eleição divina
2. pecaminosidade humana.

Há mistério aqui. Fico sempre chocado com a incredulidade na presença de tanta luz. Esta é provavelmente a origem das palavras de Jesus sobre a definição de membros da família uns contra os outros. O evangelho traz paz para alguns e de conflito para os outros!

▣ **"Quando o Cristo vier, Ele não fará mais sinais do que este que o homem tem realizado, fará?"** A forma gramatical grega espera um "não" como resposta.

Em *Theology of the New Testament*, George E. Ladd tem um comentário interessante sobre o uso de "sinais" para encorajar a fé em Jesus:

"A questão da relação entre dos sinais para a fé não é fácil, porque os dados parecem olhar em duas direções diferentes. Às vezes, os sinais são projetados para levar a fé em Jesus (2.23; 6.14; 7.31; 10.42) Por outro lado, havia aqueles que viram os sinais e não acreditavam (6.27; 11.47; 12.37) Além disso, de vez em quando Jesus repreende os judeus, porque eles não vão acreditar, a menos que eles vejam os sinais (4.48; 6.30). A resposta deve ser encontrada em uma espécie de tensão entre sinais e fé, é preciso fé para reconhecer o verdadeiro significado dos sinais e do testemunho de Jesus. Para aqueles que não tinham fé, os sinais eram meramente prodígios sem sentido. Para aqueles que são sensíveis, os sinais são o meio de confirmar e aprofundar a fé. É claro que os sinais de Jesus não foram projetados para atrair a fé. Por outro lado, as obras de Jesus são testemunho suficiente para aqueles capazes de ver o que está acontecendo em sua missão. As obras de Jesus servirão como um meio de condenação e confirmação da cegueira das homens na sua pecaminosidade " (p. 274).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 7.32-36**

<sup>32</sup>Os fariseus ouviram a multidão murmurar estas coisas a respeito dele, e os príncipes dos sacerdotes e os fariseus mandaram guardas para prendê-lo.<sup>33</sup>Portanto, Jesus disse: "Por um pouco mais de tempo Eu estou com vocês, então eu vou para Aquele que me enviou. <sup>34</sup>Você vai procurar-me, e não vai encontrar-me, e onde eu estou, vós não podeis ir". <sup>35</sup>Então os judeus disseram uns aos outros: "Onde é que este homem pretende ir, que nós não o possamos encontrar? Ele não pretende ir à dispersão entre os gregos e ensinar os gregos, Ele pretende? <sup>36</sup>O que esta declaração que Ele disse significa? 'Você vai procurar-me e não vai encontrar-me; e onde Eu estou, vós não podeis ir?'"

**7.32 "os principais sacerdotes e os fariseus"** Trata-se de membros do Sinédrio (veja Tópico Especial em João 3.1). Havia apenas um sumo sacerdote, mas desde o tempo da ocupação romana, o escritório tornou-se uma conluio político barganhado por vários ricos, famílias judaicas e passado de membro da família para membro da família.

▣ **"oficiais enviados para prendê-lo"** Isso se refere a "polícia do templo", que teria sido levitas. Eles tinham autoridade limitada fora área do templo (cf. João 7.45, 46; 18.3, 12, 18, 22).

**7.33 "Por um pouco mais de tempo eu estou com vocês"** Esta é uma frase comum em João (cf. João 12.35; 13.33; 14.19; 16.16-19). Jesus sabia quem Ele era, o que iria acontecer com ele, e quando (cf. João 12.23; 13.1; 17.1, 5).

▣ **"Eu vou para aquele que me enviou"** Isto se refere aos eventos finais da missão redentora de Jesus: a crucificação, a ressurreição, a ascensão, e a restauração da glória preexistente (cf. João 17.1,5; Atos 1).

**7.34** Esta formulação é muito semelhante à discussão de Jesus com os discípulos no cenáculo (13.33; cf João 7.36 e 8.21). No entanto, aqui se refere aos incrédulos (ou seja, o público, os moradores de Jerusalém, e a liderança judaica).

**7.35, 36 "Ele não pretende ir à dispersão entre os gregos, e ensinar os gregos, Ele pretende?"** A construção gramatical grega espera um "não" como resposta. Este é um outro uso da ironia. Esta sempre foi a vontade de Deus (cf. Gêneses 3.15; 12.3; Isaías 2.2-4). Durante a Festa dos Tabernáculos, setenta touros foram oferecidos para as nações do mundo. Os judeus eram obrigados a orar e trazer luz para os gentios. Isso pode refletir o cenário cultural desta declaração. O termo "gregos" foi utilizado no sentido de "nações". O termo *disperia* referido aos judeus que vivem em terras dos gentios (cf. Tiago 1.1; I Pedro 1.1). Este é outro exemplo da multidão mal compreendendo a linguagem metafórica de Jesus.

Este é outro exemplo de dualismo vertical de Jesus. A multidão não entendia Ele porque eles interpretaram suas declarações literalmente, em vez das categorias "acima" e "abaixo" de seus ensinamentos. Ele era do Pai e retornaria ao Pai.

**NASB (REVISADO) TEXTO: João 7.37-39**

**<sup>37</sup>Ora, no último dia, o grande dia da festa, Jesus levantou-se e gritou, dizendo: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. <sup>38</sup>aquele que crê em mim, como diz a escritura, do seu interior fluirão rios de água viva." <sup>39</sup> E isto, disse ele do Espírito, que aqueles que creram nele deviam receber, porque o Espírito Santo ainda não foi dado, porque Jesus ainda não tinha sido glorificado.**

**7.37 "no último dia, o grande dia da festa"** Existem algumas questões sobre esta festa ser de sete dias (cf. Deuteronômio 16.13), ou uma festa de oito dias (cf. Levítico 23.36; Neemias 8.17; II Macabeus 10.60, e Josefo). Aparentemente, nos dias de Jesus era uma festa de oito dias, no entanto, a água do último dia não foi tirada do tanque de Silóé e derramada na base do altar como era nos outros sete dias. Aprendemos da cerimônia do Tractate Sucá do Talmud, que cita Isaías 12.3. Isso pode ter sido uma oração visualizando a chuva para os grãos.

▣ **"Se"** Este é CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação.

▣ **"aquele tem sede"** O convite universal à fé em Jesus! Veja nota em João 7.17

▣ **"venha a mim e beba"** Jesus usa a mesma metáfora em João 4.13-15. Isso poderia se referir a Jesus como a Rocha messiânica que forneceu água (cf. I Coríntios 10.4). Ele está obviamente relacionado ao convite do AT de Isaías 55.1-3 e a oportunidade cultural do simbolismo de derramar a água durante a festa.

Alguns antigos manuscritos gregos omitiram "a mim" (cf. MSS P<sup>66</sup>, s<sup>\*</sup> e D). Está incluída na P<sup>66c</sup>, P<sup>75</sup>, s<sup>c</sup>, L, T, W, e está implícito pelo contexto. A UBS<sup>4</sup> dá a sua inclusão um "B" de classificação (quase certo). Em João as pessoas são incitadas a confiar nele. O evangelho tem um foco pessoal.

**7.38 "Aquele que crê em mim"** Observe que este é um TEMPO PRESENTE. Isso mostra uma ênfase no contínuo relacionamento pessoal de acreditar como em João 15 é "permanente". Veja Tópico Especial: Tempos Verbais Gregos usado para a salvação em João 9.7.

▣ **"como dizem as escrituras"** É difícil identificar uma escritura específica para esta citação. Poderia ser Isaías 12.3; 43.19-20; 44.3; 58.11; Ezequiel 47.1; Joel 3.18; Zacarias 13.1 ou 14.8, que se referem metaforicamente à água escatológica como um símbolo da presença do Divino. Neste caso, a água prometida da nova época bênção agrícola é alterada para a metáfora da natureza interna da nova aliança. O Espírito estará ativo no coração e na mente (cf. Ezequiel 36.27-38).

▣ **"do seu interior fluirão rios de água viva"** Houve várias teorias quanto ao PRONOME antecedente.

1. O próprio Jesus (cf. os ancestrais da igreja primitiva)
2. os crentes que confiaram em Cristo
3. Jerusalém. Em aramaico, o "seu" pode significar "sua" e pode se referir à cidade (esta é a posição dos rabinos, cf. Ezequiel 47.1-12 e Zacarias 14.8).

Há um bom resumo, a discussão simplificada das duas teorias baseada em como pontua João 7.37b e 38a no NIDOTTE, vol. 1, p. 683.

Jesus chamou a si mesmo de água viva (cf. João 4.10). Agora, neste contexto, é o Espírito Santo (cf. João 7.39), que fornece e produz a água viva em seguidores de Jesus. Este é o paralelo da obra do Espírito de formar Cristo no crente (cf. Romanos 8.29; Gálatas 4.19; Efésios 4.13).

**7.39 "o Espírito ainda não foi dado, porque Jesus ainda não fora glorificado"** Aparentemente, isso reflete o pensamento posterior de João (i.e., um comentário editorial) sobre o significado desta declaração (cf. João 16.7). Ele também mostra a importância do Calvário e Pentecostes tanto ser visto como uma "glória" (cf. João 3.14; 12.16, 23; 17.1,5). Existem diversas variantes de escribas para tentar explicar o que João queria dizer com essa breve declaração.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 7.40-44**

<sup>40</sup>Algumas das pessoas, portanto, que ouviram estas palavras, estavam dizendo: "Este certamente é o Profeta." <sup>41</sup>Outros diziam: "Este é o Cristo". Ainda outros diziam: "Certamente o Cristo não virá da Galiléia, não é?" <sup>42</sup>Não dizem as Escrituras que o Cristo vem da descendência de Davi, de Belém, e da aldeia de onde era Davi?" <sup>43</sup>Então, uma divisão ocorreu no meio da multidão por causa dele. <sup>44</sup>Alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

**7.40 "Este certamente é o profeta"** Esta é uma alusão à promessa messiânica de Moisés, que se encontra em Deuteronômio 18.15, 18. Muitos reconheceram Jesus como um profeta (cf. João 4.19; 6.14; 9.17; Mateus 21.11). Eles reconheceram o poder de Jesus, mas não compreendeu sua pessoa e obra. O islã também usa este título para Jesus, mas não entende sua mensagem.

**7.41 "Outros diziam: 'Este é o Cristo'"** Isso mostra que o termo "Cristo" é equivalente ao termo hebraico "Messias", que significa "o ungido". Nos reis do Antigo Testamento, os reis, sacerdotes e profetas eram ungidos como um sinal do chamado e da capacitação de Deus. Ver TÓPICO ESPECIAL: UNÇÃO NA BÍBLIA (BDB 603) na Bíblia em João 11.2.

▣ **"Ainda outros diziam: 'Certamente o Cristo não virá da Galiléia, não é?'"** A construção gramatical grega espera uma resposta "não" a esta pergunta. Mas o que acontece com Isaías 9.1?

**7.42** A construção gramatical da pergunta espera uma resposta "sim".

▣ **"descendente de David"** (cf. II Samuel 7; Mateus 21.9; 22.42).

▣ **"de Belém, a aldeia de onde era Davi"** Este é mais um uso da ironia (cf. Miquéias 5.2-3 e Mateus 2.5-6).

**7.43** Jesus e a sua mensagem sempre causaram uma divisão (cf. João 7.48-52; 9.16; 10.19; Mateus 10.34-39; Lucas 12.51-53). Este é o mistério da parábola dos solos (cf. Mateus 13). Alguns têm ouvidos espirituais e outros não (cf. Mateus 10.27; 11.15; 13.9, 15 (duas vezes), 16,43; Marcos 4.9, 23; 7.16; 8.18; Lucas 8.8; 14.35).

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 7.45-52**

<sup>45</sup>Os policiais então veio aos chefes dos sacerdotes e fariseus, e disseram-lhes. "Por que não o trouxestes?" <sup>46</sup>Responderam os guardas: "Nunca um homem falou assim como este homem fala." <sup>47</sup>Os fariseus então lhes respondeu: "Você não tem sido desviado também, não é?" <sup>48</sup>Ninguém dos governantes ou dos fariseus acreditaram nele, acreditaram? <sup>49</sup>Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita". <sup>50</sup>Nicodemos (aquele que veio com Ele antes, sendo um deles) disse-lhes: <sup>51</sup>"Nossa lei não julga um homem sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele está fazendo, não é?" <sup>52</sup>Responderam-lhe: "Você não é também da Galiléia, não é? Examine e veja que nenhum profeta surge da Galiléia".

**7.46 "Responderam os guardas: "Nunca vi um homem falar da forma como este homem fala"** a ironia de João novamente! Este é um testemunho muito surpreendente.

1. eles não mencionaram o medo da multidão, o que teria sido uma boa desculpa para eles
2. estes policiais do templo foram unânimes em sua opinião a respeito de Jesus, enquanto a multidão se dividiu
3. esses homens estavam acostumados a seguir ordens, não a dar as suas opiniões.

**7.48 "Nenhuns dos governantes ou dos fariseus acreditaram nele, acreditaram?"** A construção gramatical grega, tanto João 7.47 e 48 espera um "não" como resposta. O termo "governantes" refere-se ao Sinédrio. Aqui temos os saduceus e fariseus (todo o Sinédrio), que normalmente eram muito hostis uns aos outros, unidos em suas oposições contra Jesus (cf. João 11.47, 57; 18.3).

**7.49 "Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita"** Isto se refere ao "povo da terra" (*am hā'āres*), que foi desprezado pelos líderes religiosos, porque eles não fizeram todas as tradições orais (cf. Deuteronômio 27.26). A ironia de João continua sendo vista em João 7.51, onde Nicodemos aponta que eles também estão infringindo a lei com o seu tratamento a Jesus.

Oh, a tragédia da religiosidade. Os mesmos que maldiçoaram (*eparatos*, encontrado somente aqui no NT) as pessoas comuns são amaldiçoados em si mesmos! Se a luz tornou-se trevas, quão grandes serão tais trevas! Estejam avisados religiosos, educados, conservadores e modernos!

**7.51 "Nossa lei não julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele está fazendo, não é?"** A construção gramatical grega espera uma resposta "não" (cf. Êxodo 23.1; Deuteronômio 1.16).

**7.52 "Você não é também da Galiléia, não é?"** Isso mostra a oposição emocional do Sinédrio contra Jesus.

▣ **"Examine e veja"** Examinar tinha a conotação dentro do judaísmo de estudar as Escrituras (cf. João 5.39). Isso mostra mais uma vez o uso de João de ironia. E sobre Elias (cf. I Reis 17.1) e Jonas (cf. II Reis 14.25), Oséias e Naum? Eles devem ter significado "o" profeta de Deuteronômio 18.15, 19; Gênesis 49.10; II Samuel 7.

**7.53 – 8.11** Veja a nota no início do capítulo 8.

### **PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO**

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a ser instigante, não definitivas.

1. Qual é o contexto do festival nas palavras de Jesus no capítulo 7?
2. Descreva e explique o propósito da "Festa do Tabernáculo".
3. Por que os líderes religiosos eram tão hostis a Jesus?
4. Liste os diferentes grupos que cometam sobre Jesus neste capítulo

# João 8

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS 4	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A mulher apanhada em adultério	Adúltera enfrenta a Luz do Mundo	A mulher apanhada em adultério	A mulher apanhada em adultério	A mulher adúltera
7.53-8.11	7.53-8.12	7.53-8.11	7.53-8.11	7.53-8.11
Jesus, a luz do mundo	Jesus defende seu próprio testemunho	Jesus, a luz do mundo	Jesus, a luz do mundo	Jesus, a luz do mundo
8.12-20		8.12-20	8.12	8.12
				Uma discussão sobre o testemunho de Jesus para si mesmo
	8.13-20		8.13	8.13-18
			8.14-18	
			8.19 a	8.19 a
			8.19 b	8.19 b
			8.20	8.20
Para onde eu vou vocês não podem ir	Jesus prediz a sua partida		Você não pode ir para onde estou indo	
8.21-30	8.21-29	8.21-30	8.21	8.21
			8.22	8.22-24
			8.23-24	
			8.25 a	8.25 a
			8.25 b-26	8.25 b-26
	A verdade vos libertará		8.27-29	8.27-29
	8.30-36		8.30	8.30
A verdade vos fará livres			A verdade vos libertará	Jesus e Abraão
8.31-38		8.31-33	8.31-32	8.31-32



			8.33	8.33-38
	Semente de Abraão e Satanás	8:34-38	8.34-38	
Seu pai, o Diabo	8.37-47			
8.39-47		8.39-47	8.39 a	8.39-41a
			8.39 b-41a	
			8.41 b	8.41 b-47
			8.42-47	
Antes que Abraão existisse, Eu sou	Antes que Abraão existisse, Eu sou		Jesus e Abraão	
8.48-59	8.48-59	8.48-59	8.48	8.48-51
			8.49-51	
			8.52-53	8.52-56
			8.54-56	
			8.57	8.57-58
			8.58	
			8.59	8.59

## CICLO DE LEITURA TRÊS

### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS NOS VERSÍCULOS DE JOÃO 7.53-8.11

A. João 7.53-8.11 não fazia parte do Evangelho original de João

B. Evidência para esta passagem (uma frase em grego) que está sendo omitida do Evangelho são:

1. Evidência externa

- a. ausente dos antigos manuscritos gregos
    - 1) papiro - P<sup>65</sup> (início do século III), P<sup>75</sup> (século III)
    - 2) unciais - Ɑ (século IV), B (século IV), provavelmente ausente de A e C. Estas estão danificadas neste momento em João, mas quando as folhas sobreviventes do manuscrito são medidos não há espaço para essa passagem.
  - b. muitos dos manuscritos gregos posteriores que incluem que esta a marcam com um sinal especial ou símbolo, como um asterisco, para mostrar que não era original
  - c. ela é encontrada em vários locais diferentes em diferentes manuscritos posteriores
    - 1) após João 7.36
    - 2) após João 7.44
    - 3) após João 7.25
    - 4) em Lucas após 21.38
    - 5) em Lucas após 24.53
  - d. ausente das traduções antigas
    - 1) antigo Latim
    - 2) antigo Sírio
    - 3) as primeiras cópias da Peshitta (Sírio posterior)
  - e. não há nenhum comentário sobre este texto, por qualquer dos antepassados gregos (até o século XII)
  - f. ela está presente no codex D (Bezae), um manuscrito ocidental do século VI, a Vulgata Latina, e as edições posteriores da Peshitta.
2. Evidência interna
- a. o vocabulário e o estilo são mais parecidos com Lucas do que com João. Ele foi colocado em alguns manuscritos gregos após Lucas 21.38 e em outros depois de 24.53.
  - b. totalmente rompe o contexto da discussão de Jesus com os líderes judeus após a festa dos Tabernáculos, 7.1-52; 8.12-59.
  - c. não há paralelos nos Evangelhos Sinópticos
3. Para uma discussão técnica completa ver Bruce Metzger M é A Textual Commentary on the Greek New Testament, pp 219-221.

C. Esta parte pode ser uma genuína tradição oral da vida de Jesus. No entanto, há muitos relatos da vida de Jesus que os escritores evangélicos optaram por não gravar (João 20.30-31). São os próprios escritores dos evangelhos que foram inspirados. Escribas posteriores não tinham o direito de incluir um relato da vida de Jesus, mesmo se autêntico, que não foi incluído pelo autor original inspirado. Os autores originais só tiveram a visão, sob a orientação do Espírito Santo para selecionar, organizar e adaptar as obras e palavras de Jesus. Esta passagem não é original e, por conseguinte, não inspirado e não devem ser incluídos nas nossas Bíblias!

D. Eu escolhi não comentar sobre esta passagem porque eu não acredito que tenha vindo da caneta de João e, portanto, não fazem parte de um texto inspirado (mesmo se histórico).

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 8.12-20

<sup>12</sup>Então Jesus lhes falou outra vez, dizendo: "Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andar<sup>á</sup> nas trevas, mas terá a luz da vida" <sup>13</sup>Então os fariseus disseram-lhe: "Você está testemunhando sobre si mesmo, seu testemunho não é verdadeiro" <sup>14</sup>Jesus respondeu, e disse-lhes: "Ainda que Eu dou testemunho de mim mesmo, meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde Eu vim e para onde Eu vou, mas você não sabe de onde Eu venho, nem para onde Eu vou. <sup>15</sup>Vós julgais segundo a carne, Eu não estou julgando ninguém. <sup>16</sup>Mas, mesmo que Eu julgue, o meu juízo é verdadeiro, porque Eu não estou sozinho *nisso*, mas Eu e o Pai que me enviou. <sup>17</sup>Mesmo na vossa lei está escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro. <sup>18</sup>Eu sou aquele que dá testemunho de mim mesmo, e o Pai que me enviou dá testemunho sobre mim. " <sup>19</sup>Então, eles estavam dizendo-lhe: "Onde está o seu Pai?" Jesus respondeu: "Vocês não conhecem nem Eu e nem meu Pai, se vocês me conhecessem, vocês conheceriam meu Pai também." <sup>20</sup>Ele falou essas palavras na tesouraria, ensinando no templo, e ninguém o prendeu, porque a sua hora ainda não havia chegado.

**8.12 "Então Jesus lhes falou outra vez"** "A multidão" não é mencionado neste capítulo. Pode ser que a Festa dos Tabernáculos seja longa e Jesus permaneceu na zona do templo tentando argumentar e testemunhar aos líderes judeus.

No entanto, como Jesus usou a cerimônia da água da festa para revelar-se, nesta seção Ele usa a cerimônia da iluminação da festa para revelar-se. É certamente possível que 8.12-10.21 ainda está definido no último dia da Festa dos Tabernáculos (Cabanas).

▣ **"Eu sou a luz"**, capítulos 6, 7 e 8 parecem estar relacionados com a "peregrinação no deserto" período da história de Israel, a fonte das metáforas que Jesus usa de si mesmo.

1. capítulo 6 usa o "maná" e "o pão da vida"
2. capítulo 7 usa "água" e "água viva"
3. capítulo 8 usa "luz" e "a glória Shekinah"

Esta metáfora da luz é repetida ao longo de João (cf. João 1.4-5, 8-9; 3.19-21; 9.5; 12.46).

Tem havido alguns debates sobre ao que isso se refere exatamente.

1. o antigo medo da escuridão
2. um título para Deus no Antigo Testamento (cf. Salmos 27.1; Isaías 60.20; I João 1.5)
3. o fundo da Festa dos Tabernáculos, iluminação do candelabro no Pátio das Mulheres
4. uma alusão ao Shekinah nuvem de glória no período de peregrinação no deserto, que simbolizava a presença de Deus
5. os títulos messiânicos no AT (cf. Isaías 42.6, 49.6; Lucas 2.32).

Os rabinos também usou "luz" como um título para o Messias. A iluminação das enormes lâmpadas no Pátio das Mulheres durante a Festa do Tabernáculo é a definição óbvia para a declaração de Jesus. As implicações messiânicas de luz e as referências especiais em João 1.4,8 coincidem com a cerimônia no templo para Jesus continuar a revelar sua verdadeira origem.

Esta é um das sete afirmações "Eu sou" em João (seguida de um predicado)

1. Eu sou o pão da vida (João 6.35, 41, 48, 51)
2. Eu sou a luz do mundo (João 8.12; 9.5; cf. João 1.4, 9; 12.46)
3. Eu sou a porta das ovelhas (João 10.7, 9)
4. Eu sou o bom pastor (João 10.11, 14)
5. Eu sou a ressurreição e a vida (João 11.25)
6. Eu sou o caminho, a verdade e a vida (João 14.6)
7. Eu sou a videira verdadeira (João 15.1, 5)

Estas declarações únicas, encontradas apenas em João, apontam para a pessoa de Jesus. João focaliza esses aspectos pessoais da salvação. Devemos confiar nele!

▣ **"do mundo"** Este termo (*kosmos*, veja Tópico Especial em João 14.17), mostra o alcance universal do evangelho de Jesus Cristo (cf. João 3.16).

▣ **"quem me segue"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO. Deve ser lembrado que o cristianismo não é primariamente um credo ou uma teologia, mas sim, é uma relação pessoal seguido por um estilo de vida de discipulado (cf. Mateus 28.18-20; I João 1.7).

▣ **"não andarás nas trevas"** Esta é uma alusão ao conceito teológico de Satanás "cegar os olhos do não redimido" (cf. II Coríntios 4.4). Existe uma outra alusão às passagens do Antigo Testamento que falam da palavra de Deus, como uma "lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho" (cf. Salmos 119.105).

Aqueles que aceitam a "luz" deve viver vidas diferentes (cf. I João 1.7)!

▣ **"a luz da vida"** Jesus possui a vida de Deus e a dá aos seus seguidores (cf. Mateus 5.14), para aqueles a quem Deus deu a Ele.

**8.13 "fariseus"** Veja Tópico Especial em João 1.24.

▣ **"Seu testemunho não é verdadeiro"** Os judeus estavam reivindicando um tecnicismo legal de prova (ou seja, a exigência de duas testemunhas, cf. Números 35.30; Deuteronômio 17.6; 19.15-21). Jesus tinha falado anteriormente a esta mesma objeção (cf. João 5.31 ff) e tinha dado várias testemunhas. Neste contexto seu testemunho é o Pai!

**8.14,16 "se... se"** Estas são ambas SENTENÇAS CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. A maior parte das condições até o capítulo 8 são deste tipo.

▣ **"Eu sei de onde Eu vim e para onde Eu vou"** Este é outra vez o dualismo "acima e abaixo". Jesus tinha uma memória consciente de sua pré-existência com o Pai, a compreensão de sua missão, e uma sensação do calendário profético (cf. João 1.1-4, 14-18; 7.28-29; 13.1 17.5).

▣ **"mas você não sabe de onde Eu venho, nem para onde Eu vou"** Isso deve relacionar com o capítulo 7. Eles não sabiam o lugar do nascimento de Jesus (cf. João 8.41-42), nem sabiam de onde Ele estava indo (cf. João 7.34-36; 8.21). Ver TÓPICO ESPECIAL: testemunhas de Jesus em João 1.8.

**8.15 "Você julga segundo a carne"** Isso também é uma alusão ao capítulo 7 (cf. João 8.24). Veja Tópico Especial: Carne (*sarx*) em João 1.14.

▣ **"Eu não estou julgando ninguém"** Alguns veem aqui uma contradição entre João 3.17 e 9.39. Jesus não veio para julgar, mas para dar vida. Pelo próprio fato de sua vinda, aqueles que o rejeitam são julgados (cf. João 3.18-21).

**8.16-18** Novamente este foi o tema de duas testemunhas necessárias em um processo judicial (cf. Números 35.30; Deuteronômio 17.6, 19.15). Jesus, em termos inequívocos, afirma sua unidade com o Pai (cf. João 7.29; 14.9). Ver TÓPICO ESPECIAL: testemunhas de Jesus em João 1.8.

#### 8.16

NASB (1970),

NJB,REB,

NASB (1995),

NKJV, NRSV

NIV

"Aquele que me enviou"

"o Pai que me enviou"

Assim como há desacordo entre duas edições da NASB, há discordância entre o UBS<sup>3,4</sup>

1. UBS<sup>3</sup> dá a "Pai" uma classificação "C" (MS P<sup>39,66,75</sup>,  $\kappa^2$ , B, L, T, W,

2. UBS<sup>4</sup> dá a "Pai", uma classificação "A" (MSS  $\kappa^*$ , D, e algumas versões antigas posteriormente e sírias o omitem)

Jesus nunca está sozinho! O Pai está sempre com Ele (cf. João 8.16,29; 16.32), exceto possivelmente na cruz (cf. Marcos 15.34).

A alegria e a realização de comunhão é a essência da salvação. O objetivo da criação foi para que Deus tivesse alguém para ter comunhão, então Ele (i.e., Cristo, cf. João 1.3; I Coríntios 8.6; Colossenses 1.16; Hebreus 1.2) criou imagem e semelhança de YHWH (cf. Gêneses 1.26,27). Esta perda de comunhão é a pena do pecado. Sua restauração é o objetivo da missão de Jesus!

**8.19 "Onde está o seu Pai"** Eles estavam ainda compreendendo Jesus em um nível físico, literalmente. Suas mentes preconceituosas e orgulhosas foram fechadas para a verdade (cf. João 8.27). Este equívoco é uma característica literária do Evangelho de João.

▣ **"se vocês me conhecessem, conheceriam meu Pai também."** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE. Ela é muitas vezes chamada de "contrária ao fato". "Se vocês me conhecessem, o que não é os caso, então vocês conheceriam quem é meu Pai, o que não é o caso." Esse tema é repetido a partir de João 5.37, veja nota completa em João 7.28. É difícil descrever o Evangelho de João, porque é como uma tapeçaria de padrões recorrentes ou uma sinfonia de melodias repetidas.

**8.20 "Ele falou na tesouraria"** Este versículo é, aparentemente, um outro comentário editorial de uma testemunha ocular. A tesouraria não era um edifício separado. A tradição rabínica (*Shekalim* 6) diz que havia treze recipientes em forma de trompeta, cada um marcado para um fim específico, localizado no Pátio das Mulheres (cf. Marcos 12.41), onde as enormes lâmpadas foram acesas durante a Festa dos Tabernáculos.

▣ **"Sua hora ainda não tinha vindo"** Veja nota em João 2.4.

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 8.21-30

<sup>21</sup> Então disse-lhes novamente: "Eu vou embora, e vocês vão procurar-me, e morrereis no vosso pecado; onde Eu vou, vós não podeis ir." <sup>22</sup> Então, os judeus estavam dizendo: "Certamente Ele não vai se matar, irá Ele? pois Ele diz: 'Para onde Eu vou, vós não podeis ir?'" <sup>23</sup> e Ele estava dizendo-lhes: "Vocês são daqui de baixo, Eu sou lá de cima, vocês são deste mundo, Eu não sou deste mundo." <sup>24</sup> Por isso Eu vos disse que morrereis nos vossos pecados, porque se não crerdes que Eu sou *Ele*, vocês vão morrer em seus pecados. " <sup>25</sup> Então, eles estavam dizendo a Ele: "Quem é você?" Jesus disse-lhes: "O que Eu tenho dito *desde* o início?" <sup>26</sup> Muitas coisas Eu tenho para dizer e julgar a respeito de vós, mas Ele que me enviou é verdadeiro, e as coisas que Eu ouvi dele, estas Eu falo para o mundo." <sup>27</sup> Eles não perceberam que Ele estava falando com eles sobre o Pai. <sup>28</sup> Então Jesus disse: "Quando vocês levantarem o Filho do Homem, então sabereis que Eu sou *Ele*, e Eu não faço nada em minha própria iniciativa, mas Eu falo essas coisas como o Pai me ensinou." <sup>29</sup> E Ele que me enviou está comigo, Ele não me deixa só, porque Eu faço sempre as coisas que são agradáveis a Ele. " <sup>30</sup> Como Ele falou estas coisas, muitos creram nele.

**8.21-22 "para onde Eu vou, vós não podeis ir... Certamente Ele não vai se matar, irá Ele"** A pergunta de João 8.22 espera um "não" como resposta. É evidente a partir do contexto que, embora incompreendida sua declaração (cf. João 7.34-36), eles a relacionaram com sua morte. De Josephus aprendemos que o suicídio condena a pessoa a uma das partes mais baixas do ades. A pergunta, aparentemente, indica que este é o lugar onde eles achavam que Jesus deveria estar.

**8.21 "e vão morrer no vosso pecado"** Isto é literalmente "no pecado de vocês, vocês vão morrer." O termo "pecado" é SINGULAR em João 8.21 e PLURAL em João 8.24. Este refere-se principalmente à sua rejeição de Jesus como o Cristo (cf. João 8.24). Este é realmente o pecado imperdoável dos Evangelhos Sinópticos. Seus líderes estão rejeitando a Jesus na presença da grande luz de suas palavras e sinais.

Veja as seguintes notas do meu comentário sobre Marcos.

**Marcos 3.29 "quem blasfemar contra o Espírito Santo"** Isto deve ser entendido em seu contexto histórico pré pentecostal. Foi usado no sentido da verdade de Deus que está sendo rejeitado. O ensino deste verso tem sido comumente chamado de "o pecado imperdoável". Ele deve ser interpretado à luz dos seguintes critérios:

1. Distinção no AT entre pecados "intencionais" e "não intencionais" (cf. Números 15.27-31)
2. Descrença da própria família de Jesus contrastada com a incredulidade dos fariseus neste contexto
3. As declarações de perdão em Marcos 3.28
4. As diferenças entre os paralelos do Evangelho, especialmente a mudança de "Filho do Homem" (Mateus 12.32; Lucas 12.10) para "filhos dos homens" (cf. Mateus 12.31; Marcos 3.28).

Em face do exposto, este pecado é cometido por aqueles que, na presença de grande luz e compreensão, ainda rejeitam Jesus como meio de revelação e salvação de Deus. Eles transformam a luz do evangelho na escuridão de Satanás (cf. Marcos 3.30). Eles rejeitam a aproximação e convicção do Espírito (cf. João 6.44,65). O pecado imperdoável não é uma rejeição por Deus por causa de algum único ato ou palavra, mas o contínuo, a rejeição contínua de Deus em Cristo pela incredulidade intencional (i.e., os escribas e fariseus).

Este pecado só pode ser cometido por aqueles que foram expostos ao evangelho. Aqueles que ouviram a mensagem sobre Jesus claramente são os maiores responsáveis pela sua rejeição. Isto é especialmente verdadeiro de culturas modernas que têm acesso contínuo ao evangelho, mas rejeitam Jesus (i.e., a América, a cultura ocidental).

**8.23 "Você são daqui de baixo, Eu sou lá de cima"** Este é outro exemplo de dualismo vertical, de João (ou seja, abaixo vs acima, cf. João 7.35-36; 18.36).

O contraste de João entre Jesus que é de lá cima e os judeus que são daqui de baixo, formam um dualismo que é único entre os Evangelhos. Os Evangelhos sinópticos (Mateus, Marcos, Lucas) contrastam as duas eras judaicas, a presente época má e a futura época de justiça. Esta diferença é descrita pelos termos dualidade horizontal versus a dualidade vertical. Jesus ensinou ambas em diferentes contextos? Possivelmente os Sinópticos registraram os 'ensinos públicos de Jesus, enquanto João registrou os ensinos privados de Jesus para os discípulos.

■ **"vocês são deste mundo"** O mundo jaz no poder do maligno (cf. II Coríntios 4.4; Efésios 2.2 e I João 5.19). Para o mundo (*kosmos*) veja Tópico Especial em João 14.17.

**8.24 "a menos que"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação.

NASB, NKJV	"Vocês acreditam que Eu sou <i>Ele</i> "
NRSV, NJB	"acreditam que Eu sou"
TEV	"acreditam que"
NJB	"acreditam que Eu sou <i>Ele</i> "

Esta é uma das declarações mais fortes de auto-compreensão de sua própria natureza divina de Jesus (ou é possível que, neste contexto, "o Messias" é aquele que está sendo referido). Ele usa o título do AT para YHWH (cf. "Eu Sou" de Êxodo 3.14). Isso é diferente do famoso "Eu sou" das declarações de João. Isso não tem nenhum predicado (cf. João 4.26; 6.20; 8.24, 25, 58; 13.19; 18.5, 6, 8). Veja Tópico Especial: do uso de João de "Crerem" em João 2.23.

**8.25 "Quem é você"** As autoridades judaicas estão à procura de fundamentos legais para a acusação de blasfêmia (cf. Mateus 26.57-68; Marcos 14.53-65)! Eles querem matá-lo. Eles não estão à procura de informações, mas sim a condenação.

Jesus revela claramente em João (ao contrário dos Sinópticos)! suas palavras (i.e., João 8.24) e seus atos (i.e., a cura no sábado) mostram claramente a sua autoridade.

NASB	"O que eu tenho dito <i>desde o início</i> "
NKJV	"Só o que eu tenho dito a vocês desde o princípio"
NRSV	"Por que eu falo com vocês mesmo"
TEV	"O que eu lhes disse desde o início"
NJB	"O que eu lhes disse desde o início"

Originalmente, o manuscrito grego não tinha nenhum espaço entre as palavras. Portanto, as letras gregas podem ser divididas em diferentes lugares para formar palavras que se encaixam no contexto. A divergência de traduções não está relacionada a uma variação manuscrita, mas na divisão em palavras. Aqui estão as opções.

1. *hote* - Eu já disse a vocês desde o início (NASB, NKJV, TEV, NJB, NIV)
2. *ho ti* como uma expressão idiomática semítica de exclamação – o que eu falo a vocês mesmo (NIV, TEV nota de rodapé)

É provavelmente uma das palavras de João que brinca com o termo "início" que é usado na tradução da Septuaginta em Gênesis 1.1 (criação) e em João 1.1 (seu ministério). Jesus está desde o "início" lhes falando todo este tempo por palavras e obras!

**8.26-27** Estes temas são repetidos em João para dar ênfase.

1. o Pai me enviou (cf. João 3.17, 34; 4.34; 5.36, 38; 6.29, 44, 57; 7.28-29; 8.16, 26, 42; 10.36; 11.42; 12.49; 14.2; 15.21; 17.3, 18, 21, 23, 25; 20.21)
2. o Pai, é verdadeiro (cf. João 3.33; 7.28)
3. os ensinamentos de Jesus são do Pai (cf. João 3.11; 7.16-17; 8.26, 28, 40; 12.49; 14.24; 15.15)
4. Jesus revela o Pai (cf. João 1.18; 8.26-29; 12.49-50; 14.7,9)

▣ **"o mundo"** Veja nota em João 1.10.

**8.27** Outro comentário editorial pelo autor. Se eles tivessem entendido sua linguagem metafórica e simbólica clara, eles, como outros judeus, teriam tentado matá-lo (cf. João 5.18; 8.59; 10.33). Suas afirmações não eram tão escondidas!

**8.28 "Quando vocês levantarem o Filho do Homem"** Esta é uma alusão ao AT em Números 21.4-9, que é discutido em João 3.14. Este termo, como tantos termos em João, teve um duplo significado. Pode significar "levantado", como na cruz (cf. João 3.14; 12.32,34), mas muitas vezes é usado em um sentido de "exaltado", como em Atos 2.33, 5.31; Filipenses 2.9. Jesus sabia que Ele veio para morrer (cf. Marcos 10.45).

▣ **"o Filho do Homem"** Este é o título auto-escolhido por Jesus, porque ele não tinha implicações militaristas ou nacionalistas dentro do judaísmo rabínico. Jesus escolheu este título, porque ele se conecta a ambos os conceitos de humanidade (cf. Ezequiel 2.1; Salmos 8.4) e divindade (cf. Daniel 7.13.).

▣ **"então sabereis que Eu sou Ele"** Mesmo os discípulos (e sua família) não compreenderam totalmente até (cf. João 7.39) depois de Pentecostes! O Espírito veio com o poder de abrir os olhos de todos os que tinham olhos e ouvidos espirituais!

Para a única afirmação gramatical "Eu sou *Ele*" ver a nota em João 8.24. Eles saberão

1. quem Ele é (i.e., o Messias)
2. que Ele revela o Pai (cf. João 5.19-20)
3. que Ele e o Pai são um (João 8.29)

**8.29 "Ele não me deixa só"** a comunhão de Jesus com o Pai sustentava-o (cf. João 8.16; 16.32). É por isso que a comunhão quebrada na cruz foi tão difícil para Ele (cf. Marcos 15.34).

**8.30 "muitos creram nele"** Existe uma grande latitude no uso do termo "creram" nesta passagem. Parece se referir à fé superficial por parte de alguns ouvintes (cf. Mateus 13; Marcos 4). Eles estavam dispostos a admitir que Ele era o Messias com base em sua compreensão do que isso significava. O contexto de João 8.30-58 mostra claramente que eles não eram verdadeiros crentes (cf. João 2.23-25). Em João há vários níveis para a crença, nem todos levam à salvação. Veja Tópico Especial em João 2.23.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 8.31-3**

<sup>31</sup>Então, Jesus estava dizendo aos judeus que haviam crido nele: "Se vós permanecerdes na minha palavra, *então* vocês são verdadeiramente meus discípulos;<sup>32</sup> e vocês conhecerão a verdade, e a verdade vos libertará"<sup>33</sup> Responderam-lhe: "Nós somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém, como é que você diz, 'Você serão libertos'?"

**8.31 "Se vós permanecerdes"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. Esta ênfase na fé contínua é expressa também claramente em João 15. Este é o elemento que falta no evangélico na proclamação do evangelho. A palavra é para ser acreditada (cf. João 5.24), obedecida, e permanecida. Veja Tópico Especial: Permanecer em I João 2.10.

#### **TÓPICO ESPECIAL: A NECESSIDADE DE PERSEVERAR**

As doutrinas bíblicas relacionadas à vida cristã são difíceis de explicar porque elas são apresentadas em pares tipicamente orientais dialéticos. Estes pares parecem contraditórios, contudo ambos são bíblicos. Os cristãos ocidentais têm tido a tendência de escolher uma verdade e ignorar ou depreciar a verdade oposta. Deixe-me ilustrar.

- A. A salvação é uma decisão inicial de confiar em Cristo ou um compromisso de existência ao discipulado?
- B. A salvação é uma eleição por meio da graça de um Deus soberano ou uma resposta de crença e arrependida a uma oferta divina?
- C. A salvação, uma vez recebida, é impossível de perder, ou há uma necessidade por diligência contínua?

A questão da perseverança tem sido controversa por toda a história da igreja. O problema começa com passagens aparentemente conflitantes do NT:

- A. Textos sobre certeza
  1. afirmações de Jesus (João 6.37; 10.28, 29)
  2. afirmações de Paulo (Rm 8.35-39; Ef 1.13; 2.5, 8, 9; Fp 1.6; 2.13; II Ts 3.3; II Tm 1.12; 4.18)
  3. afirmações de Pedro (I Pe 1.4, 5)
- B. textos sobre a necessidade de perseverança
  1. afirmações de Jesus (Mt 10.22; 13.1-9, 24-30; 24.13; Marcos 13.13; João 8.31; 15.4-10; Ap 2.7, 17, 20;

3.5, 12, 21)

2. afirmações de Paulo (Rm 11.22; I Co 15.2; II Co 13.5; Gl 1.6; 3.4; 5.4; 6.9; Fp 2.12; 3.18-20; Cl 1.23)
3. afirmações do autor de Hebreus (2.1; 3.6, 14; 4.14; 6.11)
4. afirmações de João (I João 2.6; II João 9)
5. afirmações do Pai (Ap 21.7)

Salvação bíblica resulta do amor, misericórdia e graça de um Deus Triúno soberano. Nenhum ser humano pode ser salvo sem a iniciação do Espírito (cf. João 6.44, 65). A Divindade vem primeiro e estabelece a pauta, mas exige que os seres humanos respondam em fé e arrependimento, tanto inicialmente quanto continuamente. Deus trabalha com a humanidade num relacionamento pactual. Há privilégios e responsabilidades!

Salvação é oferecida a todos os seres humanos. A morte de Jesus cuidou do problema do pecado da criação caída. Deus providenciou um caminho e quer que todos aqueles feitos à Sua imagem respondam ao Seu amor e provisão em Jesus.

Se você gostaria de ler mais sobre este assunto a partir de uma perspectiva não-calvinista, veja

1. Dale Moody, *The Word of Truth* [A Palavra da Verdade], 1981 (pp. 348-365)
2. Howard Marshall, *Kept by the Power of God* [Guardado pelo Poder de Deus], Bethany Fellowship, 1969
3. Robert Shank, *Life in the Son* [Vida no Filho], Westcott, 1961

A Bíblia se dirige a dois problemas diferentes nesta área: (1) tomar a certeza como uma licença para viver vidas infrutíferas e egoístas e (2) encorajar aqueles que lutam com ministério e pecado pessoal. O problema é que os grupos errados estão levando a mensagem errada e construindo sistemas teológicos sobre passagens bíblicas limitadas. Alguns cristãos precisam desesperadamente da mensagem de certeza, enquanto outros precisam das advertências severas! Em que grupo você está?

▣ **"na minha palavra, então vocês são verdadeiramente meus discípulos"** Jesus enfatizou o estilo de vida de obediência (aos seus mandamentos, cf. João 8.51, 52, 55; 14.15, 21, 23, 24; 15.10, 20; 17.6; Lucas 6.46; II João 9). Em certo sentido, este verso reflete a *Shema*, uma palavra hebraica que significa "para ouvir, de modo a fazer" (i.e., Deuteronômio 6.4-6).

**8.32 "vocês conhecerão"** Isto é usado no AT com o sentido de "conhecer", que significa um "relacionamento pessoal", não no sentido de "verdade cognitiva" (cf. Gêneses 4.1; Jeremias 1.5). A verdade é uma pessoa! Este versículo, que é muitas vezes encontrado em instituições de ensino, não se refere ao conhecimento humano acumulado. Isso tem provado a divisão e a ligação dos humanos não libertos. A "verdade" falada aqui é o evangelho e a pessoa de Jesus Cristo. Não há nenhuma verdade, paz ou esperança sem Ele!

**8.32, 40, 44, 45, 46 "a verdade"** Este é o conceito-chave do contexto. Este termo tem duas conotações.

1. Confiabilidade cirrose
2. verdade contra a falsidade

Ambas as conotações são verdadeiras da vida e ministério de Jesus. Ele é ambos o conteúdo e o objetivo do evangelho. A verdade é principalmente uma pessoa! Jesus revela o Pai pessoal. Este versículo é muitas vezes tirado do contexto e usado em ambientes educacionais. Fatos, até mesmo fatos verdadeiros, até mesmo muitos fatos verdadeiros, não libertam alguém (cf. Eclesiastes 1.18). Veja Tópico Especial verdade em João 6.55 e 17.3.

**8.32 "vos libertará"** Os crentes são livres do legalismo, o ritualismo, performance orientada e religiosidade humana. No entanto, os crentes livres ligam-se para a causa do Evangelho (cf. Romanos 14.1-15.6; I Coríntios 8-10).

**8.33 "Somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém"** É incrível como o orgulho racial cego pode ser. E sobre o Egito, Síria, Babilônia, Pérsia, Grécia, Síria e Roma?

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 8.34-38**

<sup>34</sup> Jesus respondeu-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado. <sup>35</sup> O escravo não fica para sempre na casa, o filho que permanecerá para sempre <sup>36</sup> Portanto, se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. <sup>37</sup> Eu sei que vocês são descendentes de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não está em vós. <sup>38</sup> Eu falo as coisas que Eu vi com meu Pai, portanto, vocês também fazem as coisas que vocês ouviram de seu pai. "

**8.34 "Todo aquele que comete pecado é escravo do pecado"** Jesus estava tentando levá-los para a realidade espiritual por trás da sua frase anterior "vos libertará" em João 8.32, que com a declaração em João 8.33 mostra que eles incompreenderam. Esta afirmação está relacionada com acusações fortes de Jesus em João 8.21 e 24. Suas condenações desses seguidores periféricos é consumado em João 8.44-47.

Como Frank Stagg afirma no *New Testament Theology*, "a ironia da situação do homem é que a escravidão é o resultado de sua tentativa de ser livre" (p. 32).

O VERBO aqui é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO, "fazendo", o que denota o pecado contínuo. Continuando o pecado é uma evidência de que a pessoa não "conhece" a verdade (Jesus). Esta mesma verdade é expressa usando o tempo PRESENTE DO VERBO "pecar" em I João 3.6, 9!

A pergunta é: "Será que os crentes ainda pecam?" A resposta deve ser "sim" (cf. Romanos 7; I João). Cristãos lutam com o pecado, mas os perdidos deleitam-se com ele e não o reconhecem!

A NET Bible (p. 1921 número 21) acrescenta um bom comentário de que o pecado contextual em João é a "incredulidade" (o pecado imperdoável). Este não é um contexto ético, mas uma "crença para o contexto da salvação". O "pecado" em I João também é a incredulidade (pecado para a morte)!

**8.35** Este versículo não se relaciona diretamente com João 8.34, mas com João 8.36. Jesus, não o Moisés do judaísmo rabínico, é o verdadeiro Filho (cf. Hebreus 1.2; 3.6; 5.8, 7.28). Só a fé nele, não a performance de regras e rituais infundáveis, pode libertar alguém (cf. João 8.32).

▣ **"para sempre"** Veja Tópico Especial em João 6.58.

**8.36 "se"** Esta é uma FRASE CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que fala da ação potencial.

**8.37 "ainda procurais matar-me"** (cf. João 5.18; 7.1,19; 8.37, 40; 11.53).

▣ **"porque a minha palavra não está em vós"** Esta frase pode ser entendida em vários sentidos. Um guia de estudo útil é a *The Bible in Twenty Six Translations*.

1. "Porque a minha palavra não tem um curso livre em vocês" - American Standard Version
2. "Não está arraigada em vocês" - *The New Testament* por Henry Alford
3. "Não faz nenhum progresso no meio de vós" - *The New Testament: A New Translation* por James Moffatt
4. "Não acha nenhum lugar em vocês" - *The Emphasized New Testament: uma nova tradução* por JB Rotherham
5. "Porque as minhas palavras não encontram espaço em seus corações" - *The Four Gospel Translation* por João Rieu

Mais uma vez, o problema está em receber ou não o evangelho. É uma questão de salvação, não de progresso moral.

**8.38 "que Eu vi"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO que se refere à pré-existência e atual comunhão de Jesus com o Pai (cf. João 8.40,42).

▣ **"vocês também fazem as coisas que vocês ouviram de seu pai"** A primeira menção de "pai" pode ser uma referência à tradição judaica (cf. Isaías 29.13). No entanto, em João 8.41-44 o ASSUNTO é qualificado para Satanás/diabo. Suas ações, motivos e palavras, supostamente apoiam "Moisés" demonstra claramente a orientação espiritual deles. Os seres humanos não conseguem/podem se iniciar no reino espiritual. Há duas fontes de influência (não um dualismo) - Deus/Cristo/Espírito ou Satã/e os dele! Como se responde ao Evangelho (cf. João 1.12; 3.16; 10.1-18; 14.6) revela a orientação espiritual!

Existe alguma opção textual relacionada com esta frase.

1. ambas as referências a "pai" pode se referir a YHWH (sem PRONOME "seu")
2. o VERBO é um IMPERATIVO, e não um INDICATIVO

(Ver Bruce M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, p.225).

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 8.39-47

<sup>39</sup> Responderam-lhe: "Abraão é nosso pai" Jesus disse-lhes: "Se sois filhos de Abraão, façam as obras de Abraão. <sup>40</sup> Mas como é, vocês estão procurando matar-me, um homem que lhe disse a verdade que ouvi de Deus, o que Abraão não fez. <sup>41</sup> Vós fazeis as obras de vosso pai. " Eles disseram-lhe: "Nós não nascemos da fornicção; temos um Pai, Deus" <sup>42</sup> Jesus disse-lhes: "Se Deus fosse o vosso Pai, vocês me amariam, por que Eu saí, e vim de Deus; porque Eu não vim por mim mesmo, mas Ele me enviou. <sup>43</sup> Por que vocês não entendem o que estou dizendo? É porque vocês não conseguem ouvir a minha palavra. <sup>44</sup> Vós sois do seu pai o diabo, e vocês querem fazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Sempre que ele fala uma mentira, fala da sua própria natureza, pois ele é um mentiroso e o pai das mentiras. <sup>45</sup> Mas porque Eu digo a verdade, vocês não acredita em mim. <sup>46</sup> Qual de vós me convence de pecado? Se Eu falo verdadeiramente, por que vocês não acredita em mim? <sup>47</sup> Quem é de Deus ouve as palavras de Deus, por esta razão vocês não as ouvem, porque não sois de Deus. "

**8.39 "Abraão é nosso pai"** Jesus afirmou a descendência física deles de Abraão, mas ressaltou que eles tinham características da família de Satanás (cf. João 8.38,44). Uma relação da fé pessoal, não a identidade racial, fez os judeus retos com Deus (cf. Deuteronômio 6.5,13; Romanos 2.28-29; 9.6).

▣ **"Se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE em forma (na prótase - PRESENTE INDICATIVO ATIVO com *ei*), mas poderia estar funcionando como uma SEGUNDA CLASSE CONDICIONAL (cf. João 8.19 e 42). As variantes dos manuscritos gregos tentaram remover esta forma condicional mista, alterando o primeiro VERBO para um IMPERFEITO. Se assim fosse, leria: "Se vocês fossem filhos de Abraão, o que vocês não são, então vocês estariam fazendo o que Abraão fez, mas vocês não estão". UBS <sup>4</sup> dá a forma condicional mista a classificação "B" (quase certo).



**8.40 "um homem"** Jesus não só compreendeu a si mesmo como um representante de YHWH, igual em essência divina com YHWH, mas também como um verdadeiro ser humano. Esta afirmação refuta a afirmação dos falsos mestres gnósticos sobre o eterno dualismo entre o espírito e as coisas físicas (cf. I João 1.1-4; 4.1,4).

#### **TÓPICO ESPECIAL: GNOSTICISMO reticências**

- A. Muito do nosso conhecimento dessa heresia vem dos escritos gnósticos do segundo século. Contudo, suas idéias estavam presentes no primeiro século (Rolos do Mar Morto) e os escritos do Apóstolo João.
- B. O problema em Éfeso (I Timóteo), Creta (Tito) e Colossos (Colossenses) era um híbrido de cristianismo, gnosticismo incipiente e judaísmo legalista.
- C. Alguns princípios do gnosticismo valentiniano e cerintiano do segundo século.
  - 1. Matéria e espírito eram co-eternos (um dualismo ontológico). A matéria é má, o espírito é bom. Deus, que é espírito, não pode estar diretamente envolvido na moldagem da matéria má.
  - 2. Há emanações (aeons ou níveis angelicais) entre Deus e a matéria. A última ou a mais baixa era YHWH do Antigo Testamento, que formou o universo (kosmos).
  - 3. Jesus era uma emanação, como YHWH, mas em mais elevado na escala, mais próximo ao verdadeiro Deus. Alguém O colocou como o mais elevado, mais ainda menos do que Deus e certamente não divindade encarnada (cf. João 1.14). Visto que a matéria é má, Jesus não poderia ter um corpo humano e ainda ser divino. Ele parecia ser humano, mas era realmente somente um espírito (cf. I João 1.1-3; 4.1-6).
  - 4. A salvação era obtida somente através da fé em Jesus mais conhecimento especial, que é somente conhecido por pessoas especiais. Conhecimento (senhas) era necessário para passar através das esferas celestiais. O legalismo Judaico também era exigido para chegar a Deus.
- D. Os falsos mestres gnósticos defendiam dois sistemas éticos opostos:
  - 1. Para alguns, o estilo de vida não era totalmente relacionado com a salvação. Para eles, salvação e espiritualidade estavam encapsuladas em conhecimento secreto (senhas) através das esferas angelicais (aeons).
  - 2. Para outros, o estilo de vida era crucial para a salvação. Nesse livro, os falsos mestres enfatizavam um estilo de vida ascético como evidência da verdadeira salvação (cf. 2.16-23).

Um bom livro de referência é The Nag Hammadi Library [A Biblioteca de Nag Hammadi] de James M. Robinson e Richard Smith

#### **8.41**

<b>NASB, NKJV</b>	<b>"Nós não nascemos da fornicação"</b>
<b>NRSV</b>	<b>"Nós não somos filhos ilegítimos"</b>
<b>TEV</b>	<b>"Nós somos filhos verdadeiros "</b>
<b>NJB</b>	<b>"Nós não nascemos ilegítimos"</b>

Isso pode estar relacionado com a acusação de João 8.48 ("você é um samaritano"). Parece que os judeus estavam afirmando que Jesus era um filho ilegítimo, não um judeu de sangue. Mais tarde, fontes rabínicas diriam que Jesus tinha como pai um soldado romano.

■ **"temos um Pai, Deus "** Esta declaração reflete o estrito monoteísmo do Antigo Testamento (cf. Deuteronômio 4.35,39; 6.4-5), expresso em termos paternos (cf. Deuteronômio 32.6; Isaias 1.2; 63.16; 64.8). Aqui estava o dilema: esses líderes judeus afirmaram a unicidade de Deus ( cf. Deuteronômio 6,4-5) e que a obediência à Lei de Moisés trouxe um relacionamento reto com Deus (cf. Deuteronômio 6.1-3,17, 24-25). Jesus veio afirmando ser um com Deus! Jesus afirmou que estar reto diante de Deus não era baseado na performance da lei, mas pela fé pessoal nele. Sua confusão e relutância é compreensível, mas aqui é onde a visão do Espírito e as obras poderosas de Jesus trazem fé!

**8.42 "Se"** Esta é uma FRASE CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE chamada "contrária ao fato". "Se Deus fosse o vosso Pai, o que Ele não é, vocês me amariam, o que vocês não fazem" (cf. João 8.47).

**8.43 "porque vocês não conseguem ouvir a minha palavra"** Trata-se de receptividade e compreensão espiritual. Eles não tinham ouvidos espirituais (cf. Isaias 6.9-10; Mateus 11.15; 13.9, 15-16, 43; Marcos 4.9, 23; 7.16; 8.18; Lucas 8.8; 14.35; Atos 7.51; 28.26- 27).

**8.44 "Vós sois de seu pai, o diabo"** Que uma declaração surpreendente aos líderes religiosos de seus dias (cf. João 8.47). Este conceito de características familiares compartilhados é uma expressão idiomática hebraica, "filhos de..." (cf. Mateus 13.38; Atos 13.10; I João 3.8, 10).

Para o "diabo" veja Tópico Especial em João 12.31.

■ um "homicida desde o princípio" Isso não é para implicar a eternidade do mal (ou seja, o dualismo como no Zoroastrismo), mas reflete o conceito da tentação espiritual de Adão e Eva pela ato de um espírito de mentira que habita uma serpente (cf. Gêneses 3). Observe o contraste proposital entre o Deus que é verdadeiro, Verdade e do diabo!

**8.46 "Qual de vós me convence de pecado"** No contexto refere-se ao falso testemunho. Satanás mente, mas Jesus fala a verdade. Jesus convida os líderes judeus para refutar suas afirmações ou ensinamentos, provar que Ele é falso! Neste contexto, esta afirmação não parece se relacionar com a impecabilidade de Jesus como uma doutrina teológica.

Em João "pecado" é mais um princípio do mal em um mundo caído em rebelião contra Deus do que um ato específico de pecado. Pecado é tudo o que Jesus não é! O derradeiro "pecado" é a incredulidade (cf. João 16.9).

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 8.48-59**

<sup>48</sup>Os judeus responderam e disseram-lhe: "Não dizemos nós corretamente que tu és samaritano, e que tens um demônio?" <sup>49</sup>Jesus respondeu: "Eu não tenho um demônio; mas honro a meu Pai, e vós me desonram. <sup>50</sup>Mas Eu não busco a minha glória; há quem a busque e julgue. <sup>51</sup>Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte". <sup>52</sup>Os judeus lhe disseram: "Agora sabemos que tens um demônio. Abraão morreu, os profetas também, e Tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte. <sup>53</sup>Certamente você não é maior que o nosso pai Abraão, que morreu? Os profetas morreram também, quem você pretende ser?" <sup>54</sup>Jesus respondeu: "Se Eu glorificar a mim mesmo, a minha glória não é nada, é meu Pai que me glorifica, do qual vós dizeis: 'Ele é o nosso Deus'; <sup>55</sup>e vocês não chegaram a conhecê-lo, mas eu O conheço; e se Eu disser que Eu não conheço, serei mentiroso como vocês, mas Eu o conheço e guardo a sua palavra. <sup>56</sup>O vosso pai Abraão regozijou em ver o meu dia, e viu ele e alegrou-se". <sup>57</sup>Então os judeus disseram-lhe: "Você ainda não tem cinquenta anos, e viste Abraão?" <sup>58</sup>Jesus disse-lhes: "Em verdade, em verdade vos digo, antes que Abraão existisse, Eu sou. <sup>59</sup>Por isso, eles pegaram pedras para lhe atirarem, mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

**8.48 "Tu és um samaritano e que tens um demônio"** Há uma possibilidade de que o verdadeiro significado contextual é refletido na palavra aramaica traduzida pelo termo grego "samaritano", que significa "o chefe dos demônios." Jesus falava aramaico. Se isso é verdade ele se encaixa com a constante acusação dos líderes religiosos de que o poder de Jesus vem de uma fonte sobrenatural do mal. Também é possível que, para dizer que alguém tinha um demônio significava que eles estavam mentindo (cf. João 8.52). Dizer que Jesus era um samaritano (cf. João 4.9) ou tinha um demônio (cf. João 7.20; 8.48, 49, 52; 10.20, 21, veja Tópico Especial em João 12.31), foi uma maneira de dizer que não se deve ouvi-lo ou responder a sua mensagem. Isso, então, como "Nosso pai é Abraão", foi mais uma desculpa para não responder a Jesus ou a sua mensagem.

**8.49** Uma pessoa não pode acreditar no Pai e não o Filho (cf. I João 5.9-12), não se pode conhecer o Pai e não honra o Filho (cf. João 5.23). Embora duas pessoas exteriores separadas, eles são um (cf. João 10.30; 17.21-23).

**8.50 "Minha glória"** Veja nota em João 1.14.

**8.51, 52 "se... Se"** Estes são ambas SENTENÇAS CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. Note que obediência está ligada à fé (veja a lista de textos em João 8.48).

■ **"nunca verá a morte"** Esta é uma forte DUPLA NEGATIVA. Isto, obviamente, refere-se à morte espiritual (cf. João 8.21, 24) e não a morte física (cf. João 5.24; 6.40, 47; 11.25-26). Ela pode se referir ao medo da morte (cf. I Coríntios 15.54-57).

O conceito de "morte" (*Thanatos*) é expressa na Bíblia em três etapas.

1. morte espiritual, Gêneses 2.17; 3.1-24; Isaías 59.2; Romanos 7.10-11; Tiago 1.15 (o relacionamento com Deus é quebrada)
2. morte física, Gêneses 3.4-5; 5 (a relação com o planeta está quebrada)
3. morte eterna, "a segunda morte" Apocalipse 2.11; 20.6, 14; 21.8 (o relacionamento quebrado com Deus se torna permanente)

A morte é o oposto da vontade de Deus para a sua maior criação (cf. Gêneses 1.26-27).

**8.52** Isso mostra que eles não compreenderam a declaração de Jesus (cf. João 8.51). Eles a relacionaram com a vida física de Abraão e os profetas.

**8.53** Esta questão espera um "não" como resposta. Que declaração surpreendente! Mas isso era exatamente o que Jesus estava afirmando.

1. Ele era maior do que Abraão, João 8.53
2. Ele foi superior Jacó, 4.12
3. Ele era maior do que Jonas, Mateus 12.41; Lucas 11.32
4. Ele era maior do que João Batista, 5.36; Lucas 7.28
5. Ele era maior do que Salomão, Mateus 12.42; Lucas 11.31

Todo o livro de Hebreus mostra a superioridade de Jesus sobre Moisés, novo pacto sobre a antiga aliança (veja meu comentário sobre Hebreus gratuito online em [www.freebiblecommentary.mobi](http://www.freebiblecommentary.mobi)).

▣ **"quem você pretende ser"** Esse era exatamente o ponto! Jesus afirma a conclusão claramente em João 8.54 e 58 e eles tentam apedrejá-lo por blasfêmia (cf. João 8.59).

**8.54 "Se"** Outra SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa potencial de ação.

▣ **"glorificar"** Este termo é usado aqui no sentido de honra (cf. Romanos 1.21; I Coríntios 12.26)

**8.55 "conheço... conheço"** O termo inglês traduz dois termos gregos neste versículo, *ginosko* e *oida*, que parecem, neste contexto, ser sinônimos (cf. João 7.28-29). Jesus conhece o Pai e o revela aos Seus seguidores. O mundo (inclusive os judeus) não conhece o Pai (cf. João 1.10; 8.19, 55; 15.21; 16.3; 17.25).

**8.56 "Vosso pai Abraão"** Esta é uma declaração surpreendente. Jesus se distancia do "judeus", "da Lei" (cf. João 8.17), "do Templo", e até mesmo do patriarca Abraão. Há uma clara ruptura com a Antiga Aliança!

▣ **"regozijou em ver o meu dia"** Este é um INDICATIVO AORISTO MÉDIO. Quanto Abraão entendia sobre o Messias? Várias traduções usam isso em um sentido futuro. Estas opções são tomadas a partir de *The Bible in Twenty-Six Translations*

1. "Exultou que ele deve ver" – *The Emphasized New Testament: A New Translations* de JB Rotherham
2. "Alegra-se de que ele estava a ver o meu dia" - Revised Standard Version
3. "Estava extremamente feliz com a perspectiva de ver – *The Berkeley Version of the New Testament*, de Gerrit Verkuyl
4. "De ver a minha vinda" – *The New Testament: Na American Translation*, de Edgar J. Goodspeed
5. "Ficou encantado ao conhecer o meu dia" - *The New Testament in the Language of Today* de William F. Beck

Também *The Analytical Greek Lexicon Revised* editado por Harold K. Moulton lista o VERBO com o significado de "desejar ardentemente" do uso da Septuaginta (p. 2).

▣ **"viu ele e alegrou-se"** Trata-se de uma das duas coisas:

1. que Abraão, em sua vida, teve uma visão do Messias (cf. II Esdras 3.14)
2. que Abraão estava vivo (no céu) e consciente do trabalho do Messias na terra (cf. Hebreus 11.13)

O ponto central da declaração de Jesus é que o Pai da nação judaica aguardava com expectativa a era messiânica, com grande alegria, mas a atual "semente" (geração) se recusou a acreditar e se alegrar! Abraão é o pai dos crentes (cf. Romanos 2.28-29), e não dos incrédulos!

**8.57** Novamente os ouvintes de Jesus mal interpretaram as suas palavras por causa de seu literalismo! Esta confusão pode ter sido proposital! Eles não viram porque não queriam ver ou, eventualmente, não podiam ver!

**8.58 "antes que Abraão existisse, Eu sou"** Esta era uma blasfêmia para os judeus e eles tentaram apedrejar Jesus (cf. Êxodos 3.12, 14). Eles entenderam completamente o que ele estava dizendo, que ele era a divindade pré-existente (cf. João 4.26; 6.20; 8.24, 28, 54-59; 13.19; 18.5, 6, 8).

**8.59 "eles pegaram em pedras para lhe atirarem"** As palavras de Jesus eram muito simples. Ele era o Messias e Ele era um com o Pai. Esses judeus, que em João 8.31 disseram que "acreditavam nele" estão agora prontos para apedrejá-lo por blasfêmia (cf. Levítico 24.16). Foi muito difícil para esses judeus aceitarem nova mensagem radical de Jesus.

1. Ele não agiu da maneira que esperavam que o Messias agisse
2. Ele desafiou suas tradições orais sagradas
3. Ele confundiu seu monoteísmo rígido
4. Ele afirmou que Satanás, não YHWH, era o "pai" deles

As pessoas devem "apedreja-lo" ou "recebê-lo" Não há meio termo!

▣ **"Jesus escondeu-se e saiu do templo"** Este é um daqueles versículos que fizeram com que os intérpretes especulassem (e adicionassem frases ao texto grego) sobre se

1. este foi um milagre (cf. Lucas 4.30 e adições textuais aqui)
2. Jesus se misturou à multidão, porque Ele parecia com todos os outros judeus que frequentavam.

Havia um calendário divino. Jesus sabia que Ele veio para morrer, e Ele sabia como, quando e onde. Sua "hora ainda não tinha chegado!"

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós devemos caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem instigantes, não definitivas.

1. João 7.53 – 8.11 é uma parte original do Evangelho de João? Por que sim ou por que não?
2. Qual é o contexto da declaração de Jesus "Eu sou a luz do mundo"?
3. Por que os fariseus foram tão antagônicos em relação a Jesus?
4. Explique o uso do termo "creram" em João 8.30 em função do contexto que se segue.

# JOÃO 9

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A cura de um cego de nascença	Um cego de nascença recebe a visão	Jesus manifesta-se como a Luz da Vida	Jesus cura um cego de nascença	A Cura do cego de nascença
9.1-12	9.1-12	9.1-12	9.1-2 9.3-5 9.6-7 9.8 0.9a 9.9 b 9.10 9.11 9.12 a 9.12 b	9.1-5 9.6-7 9.8-12
Os fariseus Investigam a Cura	Os fariseus excomungam o homem curado		Os fariseus Investigam a Cura	
9.13-17	9.13-34	9.13-17	9.13-15 9.16 a 9.16 b 9.17 a 9.17 b	9.13-17
9.18-23		9.18-23	9.18-19 9.20-23	9.18-23
9.24-34		9.24-34	9.24 9.25 9.26 9.27 9.28-29 9.30-33 9.34	9.24-34
A cegueira espiritual	A verdadeira visão e a verdadeira cegueira		A cegueira espiritual	
9.35-39	9.35-41	9.35-41	9.35 9.36 9.37 9.37 9.39	9.35-39
9.40-41			9.40 9.41	9.40-41

### CICLO DE LEITURA TRÊS

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS DOS VERSÍCULOS 1-41

- A. A cura do cego, um milagre muito frequente no ministério de Jesus, é surpreendentemente realizado por várias técnicas diferentes.
- B. A cura do cego era um sinal messiânico (cf. Isaías 29.18; 35.5; 42.7; Mateus 11.5.). O significado dessas curas é visto no contexto imediato da declaração de Jesus que Ele era a luz do mundo (cf. João 8.12 e 9.5). Os judeus queriam um sinal, eles tiveram vários! Somente YHWH pode abrir os olhos!
- C. Este capítulo é uma parábola viva da cegueira física de um homem e da cegueira espiritual dos fariseus (cf. João 9.39-41; Mateus 6.23).

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 9.1-12

<sup>1</sup> Ao passar, viu um homem cego de nascença <sup>2</sup> E os seus discípulos lhe perguntaram: "Rabi, quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego?" <sup>3</sup> Jesus respondeu: " Não foi *nem* este homem *nem* seus pais que pecaram, mas isto *foi* assim para que as obras de Deus se manifestassem nele. <sup>4</sup> Nós devemos realizar as obras daquele que me enviou enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar. <sup>5</sup> Enquanto Eu estou no mundo, Eu sou a luz do mundo" <sup>6</sup> Quando Ele tinha dito isso, cuspiu no chão e fez lodo com a saliva, e aplicou o barro, em seus olhos, <sup>7</sup> e disse-lhe: "Vai, lava-te no tanque de Siloé" (que é traduzido, enviado). Então ele foi embora e lavou-se e voltou *para trás* vendo. <sup>8</sup> Portanto, os vizinhos e aqueles que antes o viam como um mendigo, diziam: "Não é este o que costumava sentar-se e mendigar?" <sup>9</sup> Uns diziam: " Este é ele", *ainda* outros diziam: "Não, mas se parece com ele". Ele continuou dizendo: "Eu sou o único". <sup>10</sup> Então, eles estavam dizendo a ele: "Como então, seus olhos foram abertos?" <sup>11</sup> Ele respondeu: "O homem que se chama Jesus fez lodo, ungiu-me os olhos, e disse-me: 'Vai a Siloé e lava'; então eu fui embora e lavei-os, e eu recebi visão" <sup>12</sup> Disseram-lhe: "Onde está Ele?" Ele disse: "Eu não sei".

**9.1 "cego de nascença"** Este é o único exemplo de uma cura deste tipo. Não houve possibilidade de uma fraude.

**9.2 "seus discípulos"** Esta é a primeira menção dos discípulos desde o capítulo 6. Isto poderia referir-se (1) os discípulos de Judá mencionados no capítulo 7.3 ou (2) Doze.

▣ **"quem pecou, este homem ou seus pais, para que nascesse cego"** Esta questão tem gerado muita discussão teológica. Devemos interpretá-lo em termos do judaísmo antigo, e não as religiões orientais. Existem várias possibilidades.

1. isso se refere aos pecados pré-natais que os rabinos teorizaram em Gênesis 25.22
2. isso se refere aos pecados dos pais ou antepassados imediatos que afetaram o nascituro (cf. Êxodo 20.5; Deuteronômio 5.9)
3. refere-se à relação entre pecado e doença, tão comum na teologia rabínica (cf. Tiago 5.15-16; João 5.14)

Isso não tem nada a ver com a teologia cíclico oriental de reencarnação ou a roda do *karma*. Este é um ambiente judaico. Para uma boa discussão sobre esse problema, consulte James W. Sire *Scripture Twisting*, pp 127-144.

**9.3** Este versículo dá "resposta aos discípulos" Jesus pergunta em João 9.2. Várias verdades estão implícitas: (1) o pecado e doença não são ligadas automaticamente e (2) problemas muitas vezes oferecem a oportunidade para a bênção de Deus.

**9.4 "Nós... me"** Estes PRONOMES, obviamente, não concordam. Vários manuscritos gregos mudaram um ou outro para chegar a um acordo gramatical. Eles parecem refletir a posição teológica que, como Jesus era a luz do mundo, devemos refletir a luz em nossos dias (cf. Mateus 5.14).

■ **"a noite vem"** A comparação com João 9.5 mostra que esta é obviamente metafórica. A noite pode representar:

1. o juízo vindouro
2. um período de oportunidade fechada
3. a rejeição e crucificação de Jesus

**9.5 "Enquanto estou no mundo"** Esta parece referir-se ao período da encarnação, o tempo de Belém ao Calvário/Monte das Oliveiras. Jesus estava aqui apenas por um período limitado. Seus ouvintes devem responder agora à sua mensagem. Esta frase é teologicamente paralela à João 9.4.

O que nos faz pensar o quanto o "Eu sou" implica em um contexto como este!

■ **"Eu sou a luz do mundo"** João usa frequentemente "luz" e "escuridão", como metáfora para as realidades espirituais. Jesus como a "luz do mundo" (cf. João 1.4-5, 8-9; 3.17-21; 8.12; 9.5; 12.46) pode refletir as implicações messiânicas do AT (cf. Isaías 42.6; 49.6; 51.4; 60.1,3). Veja nota em João 8.12.

**9.6 "fez barro da saliva"** Saliva era um remédio caseiro judaico. Não era permitido usá-la no sábado (cf. João 9.14). Os evangelhos registram três exemplos de uso de saliva de Jesus (cf. Marcos 7.33; 8.23 e aqui). Ao utilizar este aceite, até mesmo esperado, método de cura, Jesus estava incentivando fisicamente a fé deste homem, mas também deliberadamente desafiando as tradições e as regras dos fariseus!

**9.7 "tanque de Siloé"** Siloé significa "Aquele que foi enviado". Este tanque foi usado no ritual da Festa dos Tabernáculos.

■ **"(que é traduzido, enviado)"** O termo "enviado" foi relacionado ao fato de que a água do tanque foi canalizada das nascentes de Gion, que estava fora dos muros da cidade de Jerusalém. Os rabinos ligaram a palavra "enviado" com as implicações messiânicas. Este é outro comentário editorial pelo autor.

■ **"lavado"** Este foi o seu ato de fé. Ele agiu nas palavras de Jesus! No entanto, isso ainda não foi "fé salvadora" (cf. João 9.11, 17, 36, 38). Foi a fé no processo. De todos os Evangelhos, João revela "níveis" de fé. Capítulo 8 mostra um grupo que "crê", mas não para a salvação (cf. Mateus 13; Marcos 4; a parábola dos solos).

#### **TÓPICO ESPECIAL: TEMPOS DO VERBO GREGO USADO PARA SALVAÇÃO**

Salvação não é um produto, mas um relacionamento. Não está terminada quando alguém confia em Cristo; ela apenas começou (um portão e depois uma estrada)! Não é uma política de seguro contra incêndio, nem uma passagem para o céu, mas uma vida de crescente semelhança a Cristo. Nós temos um ditado proverbial nos Estados Unidos que diz que quanto mais tempo um casal vive junto, mais eles começam a ficar parecidos. Esta é a meta da salvação!

##### **SALVAÇÃO COMO UMA AÇÃO COMPLETADA (ARISTO)**

- Atos 15.11
- Romanos 8.24
- II Timóteo 1.9
- Tito 3.5
- Romanos 13.11 (combina o aoristo com uma orientação futura)

##### **SALVAÇÃO COMO UM ESTADO DE SER (perfeito)**

- Efésios 2.5, 8

##### **SALVAÇÃO COMO UM PROCESSO CONTÍNUO (presente)**

- I Coríntios 1.18; 15.2
- II Coríntios 2.15
- I Pedro 3.21

##### **SALVAÇÃO COMO UMA CONSUMAÇÃO FUTURA (futuro no tempo do verbo ou contexto)**

- Romanos 5.9, 10; 10.9, 13
- I Coríntios 3.15; 5.5
- Filipenses 1.28
- I Tessalonicenses 5.8, 9
- Hebreus 1.14; 9.28
- I Pedro 1.5

Portanto, salvação começa com uma decisão de fé inicial (cf. João 1.12; 3.16; Rm 10.9-13), mas isso deve resultar numa fé de estilo de vida (cf. Rm 8.29; Gl 4.19, 20; Ef 1.4; 2.10), que um dia será consumada à vista (cf. I João 3.2). Esse estado final é chamado glorificação. Isto pode ser ilustrado como

1. salvação inicial – justificação (salvo da penalidade do pecado)

2. salvação progressiva – santificação (salvo do poder do pecado)
3. salvação final – glorificação (salvo da presença do pecado)

**9.8 "os vizinhos"** Há três grupos mencionados neste capítulo como testemunhas deste milagre: (1) os seus vizinhos (João 9.8), (2) o próprio homem (João 9.11), e (3) seus pais (João 9.18). Houve discordância entre os vizinhos, assim como entre os fariseus, sobre esta cura.

▣ **"Não é este o que costumava sentar-se e mendigar"** Esta questão grega espera um "sim" como resposta.

**9.9 "Eu sou o único"** Este é o mesmo idioma grego que Jesus usa em João 4.26; 6.20; 8.24, 28, 58; 13.19; 18.5, 6, 8. Esse contexto mostra que essa forma não tem automaticamente conotações divinas. Há muito da mesma ambiguidade no termo *kurios* usados nos versículos 36 (senhor) e 38 (Senhor) deste capítulo.

**9.11-12** Esta conversa mostra que a cura deste homem não envolve imediatamente salvação espiritual. A fé deste homem se desenvolve através de seus encontros com Jesus (cf. João 9.35).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 9.13-17**

<sup>13</sup> Eles levaram aos fariseus o homem que antes era cego. <sup>14</sup> Ora, era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos. <sup>15</sup> Então os fariseus perguntaram-lhe novamente como recebera a visão. E ele disse-lhes: "Ele aplicou barro aos meus olhos, eu me lavei e vejo." <sup>16</sup> Por isso alguns dos fariseus diziam: "Este homem não é de Deus, porque Ele não guarda o sábado." Mas outros diziam: "Como pode um homem que é um pecador fazer tais sinais?" E houve uma divisão entre eles. <sup>17</sup> Então eles disseram ao cego de novo: "O que você diz sobre ele, pois ele abriu os olhos?" E ele disse: "Ele é um profeta".

**9.13 "eles"** Isso deve referir-se aos vizinhos.

▣ **"os fariseus"** Os líderes judaicos são conhecidos por dois termos diferentes em João. Eles são geralmente referidos como "os judeus" (João 9.18, 22). No entanto, neste capítulo são chamados os fariseus em João 9.13, 15, 16 e 40. Veja Tópico Especial em João 1.24.

**9.14 "Ora, era um sábado, no dia em que Jesus fez o lodo"** regras tradicionais dos líderes judeus (as Tradições Oraís codificadas no Talmude) tiveram precedência sobre a necessidade desta pessoa (cf. João 5.9; 9.16; Mateus 23.24). É quase como se Jesus tivesse agido no sábado intencionalmente com o objetivo de entrar em um diálogo teológico com estes líderes. Veja nota em João 5.9.

**9.16** Os fariseus podem ter baseado seu julgamento sobre Jesus em Deuteronômio 13.1-5.

▣ **"houve uma divisão entre eles"** Jesus sempre faz isso (cf. João 6.52; 7.43; 10.19; Mateus 10.34-39).

**9.17 "Ele é um profeta"** Este capítulo mostra o desenvolvimento da fé deste homem (cf. João 9.36, 38). Para o termo "Profeta" veja Tópico Especial em João 4.19.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 9.18-23**

<sup>18</sup> Então os judeus não acreditaram nele, que ele tinha sido cego e tinha recebido a visão, até eles chamarem os pais do homem que havia recebido a visão, <sup>19</sup> e perguntaram-lhes, dizendo: "É este o vosso filho, que dizeis ter nascido cego. Então como é que agora ele vê?" <sup>20</sup> Responderam seus pais e disse: "Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego; <sup>21</sup> mas como agora vê, não sabemos ou quem lhe abriu os olhos, nós não sabemos Pergunte a ele, ele é maior de idade, ele falará por si mesmo " <sup>22</sup> Seus pais disseram isso porque tinham medo dos judeus, pois os judeus já tinham combinado que se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, ele seria expulso da sinagoga. <sup>23</sup> Por esta razão, os pais disseram: "Ele é maior de idade perguntar a ele"

**9.22-23 "Se alguém confessasse ser Jesus o Cristo"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. Os pais estavam com medo desses líderes judaicos. Há várias testemunhas que validaram esta cura: (1) os vizinhos (João 9.8-10), (2) o próprio (João 9.11-17, 24-33) o homem, e (3) seus pais (João 9.18-23).

#### **TÓPICO ESPECIAL: CONFISSÃO**

A. Há duas formas da mesma raiz grega usada para confissão ou profissão, *homologeō* e *exomologeō*. O termo composto que Tiago usa é de *homo*, o mesmo; e *legō*, falar; ex, fora de. O significado básico é dizer a mesma coisa, concordar com. O prefixo *ex* acrescentava à ideia de uma declaração pública.

B. As traduções portuguesas deste grupo de palavra são



1. louvar
2. concordar
3. declara (cf. Mt 7.23)
4. professar
5. confessar (cf. Hb 4.14; 10.23)

C. Este grupo de palavra tinha dois usos aparentemente opostos

1. louvar (a Deus);
2. admitir o pecado

Estas podem ter-se desenvolvido do senso da humanidade da santidade de Deus e sua própria pecaminosidade. Reconhecer uma verdade é reconhecer ambas.

D. Os usos do grupo de palavra do NT são

1. prometer (cf. Mt 14.7; Atos 7.17)
2. concordar ou consentir com algo (cf. João 1.20; Lucas 22.6; Atos 24.14; Hb 11.13);
3. louvar (cf. Mt 11.25; Lc 10.21; Rm 14.11; 15.9; Hb 13.15)
4. assentir a
  - a. uma pessoa (cf. Mt 10.32; Lc 12.8; João 9.22; 12.42; Rm 10.9; Fp 2.11; I João 2.23; Ap 3.5)
  - b. a verdade (cf. Atos 23.8; 2Co 11.13; I João 4.2).
5. fazer uma declaração pública de (sentido legal desenvolvido em afirmação religiosa, cf. Atos 24.14; I Tm 6.13)
  - a. sem admissão de culpa (cf. I Tm 6.12; Hb 10.23)
  - b. com uma admissão de culpa (cf. Mt 3.6; Atos 19.18; Hb 4.14; Tiago 5.16; I João 1.9)

**9.22 "ele seria expulso da sinagoga"** Obviamente, os pais estavam com medo de ser excomungados (cf. João 12.42; 16.2). Este procedimento pode voltar para Esdras (cf. João 10.8). Sabemos da literatura rabinica que havia três tipos de exclusões: (1) durante uma semana, (2) por um mês, ou (3) para a vida.

João, escrevendo próximo aos anos finais do primeiro século, conhecia bem a excomunhão da Sinagoga por causa de confessar Jesus como o Cristo. Estas históricas "fórmulas de maldição" foram desenvolvidos pelos fariseus após os 70 A.D. ressurgimento judaico da Jamnia.

■ **"ele seria expulso da sinagoga"** Este era um ato grave de exclusão da comunhão (cf. João 12.42; 16.2).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 9.24-34**

<sup>24</sup> Então, pela segunda vez eles chamaram o homem que tinha sido cego, e disseram-lhe: "Dá glória a Deus, nós sabemos que esse homem é pecador".<sup>25</sup> Ele, então, respondeu: "Se ele é pecador, não sei, uma coisa que eu sei que eu era cego e agora vejo".<sup>26</sup> Então eles disseram-lhe: "O que Ele fez a você como Ele abriu seus olhos?"<sup>27</sup> Respondeu-lhes: "Eu já te disse e você não ouvir, por que você quer ouvir *isso* de novo? Você não quer tornar-se seu discípulo também, não é?"<sup>28</sup> o injuriaram, e disseram: "Você é seu discípulo, mas nós somos discípulos de Moisés.<sup>29</sup> Sabemos que Deus falou a Moisés, mas quanto a este, não sabemos de onde ele é".<sup>30</sup> O homem respondeu, e disse-lhes: "Bem, isto aqui é uma coisa incrível, que você não sabe de onde ele é, e *ainda* assim abriu meus olhos.<sup>31</sup> Sabemos que Deus não ouve os pecadores, mas se alguém é temente a Deus e faz a Sua vontade, Ele ouve.<sup>32</sup> Desde o início dos tempos que nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença.<sup>33</sup> Se esse homem não fosse de Deus, nada poderia fazer."<sup>34</sup> Responderam-lhe: "Tu nasceste inteiramente em pecado, e está nos ensinando?" Então, eles o colocaram para fora.

**9.24 "Dá glória a Deus"** Esta era uma fórmula de juramento para garantir a veracidade (cf. Josué 7.19).

**9.25** Essa resposta deve se referir a João 9.16. O homem não quer discutir teologia, mas ele afirma os resultados de seu encontro com Jesus.

**9.27 "Você não quer tornar-se seu discípulo também, não é?"** A forma gramatical grego espera uma resposta "não", mas a própria pergunta da questão era ironia afiada e mostra a sagacidade desse mendigo cego.

**9.28 a "Você é seu discípulo"** Existe uma questão real que aponta para como este homem se tornou um crente neste capítulo. Parece inicialmente, que a cura de Jesus não estava conectada com a fé deste homem nele como o Messias, só mais tarde é que Jesus confronta-o com suas afirmações messiânicas (cf. João 9.36-38). Este episódio mostra que a cura física não necessariamente trazer a salvação.

**9.28 b-29** Isso mostra a dificuldade que os líderes religiosos enfrentaram. Eles tentaram equiparar as interpretações específicas e detalhadas da Tradição Oral (Talmud), com a revelação inspirada de Moisés. Seus olhos foram cegados por seus preconceitos teológicos (cf. Mateus 6.23). Eles eram discípulos de tradições humanas (cf. Isaías 29.13).

**9.29 "não sabemos de onde ele é"** Este é outro exemplo da ironia de João (cf. João 7.27-28; 8.14). Jesus veio do Pai (cf. João 8.42; 13.3; 16.28), mas, em sua cegueira, os discípulos não sabiam:

1. Sua origem
2. Seu local de nascimento

**9.30 "Bem, isto é uma coisa incrível, que você não sabe de onde ele é, e ainda assim abriu meus olhos"** Este é outro exemplo de humor afiado e oportuna ironia deste mendigo cego enquanto ele refuta a lógica dos fariseus.

**9.31-33** Este homem cego e ignorante teve uma melhor e mais consistente teologia do que os líderes religiosos!

**9.33 "Se"** Esta é uma FRASE CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE que é chamada de "contrária ao fato". Deve ser entendida como: "Se este homem não viera de Deus, a respeito do que Ele fez, Ele não poderia ter feito nada parecido com isso, mas Ele fez".

**9.34 "Tu nasceste inteiramente em pecado"** É interessante notar que o judaísmo rabínico não tem o conceito de "pecado original" (cf. Jó 14.1, 4; Salmos 51.5). A queda de Gênesis 3 não foi enfatizado no judaísmo rabínico. Os judeus afirmavam que havia uma boa e má intenção (*yetzer*) em cada homem. Esses fariseus estavam afirmando que o testemunho e a lógica deste homem curado eram inválidos porque obviamente ele era um pecador evidenciado por ser cego de nascença.

▣ **"o puseram para fora"** Este é literalmente "lançaram-no fora". A referência é a (1) a adesão e participação na sinagoga local, ou (2) a demissão da reunião. No contexto nº 2 parece ser melhor.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 9.35-41**

<sup>35</sup> "Você acredita no Filho do Homem" Jesus ouviu que o tinham colocado para fora, e encontrando-o, disse: <sup>36</sup> Ele respondeu: "Quem é ele, Senhor, para que eu creia nele?" <sup>37</sup> Jesus disse-lhe: "Tu o viste, e Ele está falando com você" <sup>38</sup> E ele disse: "Senhor, eu creio". E ele o adorou. <sup>39</sup> E Jesus disse: "Para o julgamento Eu vim a este mundo, para que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos". <sup>40</sup> Aqueles dos fariseus que estavam com ele, ouvindo essas coisas e disseram-lhe "Nós não somos cegos também, somos?" <sup>41</sup> Jesus disse-lhes: "Se fossem cegos, não teriam pecado, mas uma vez que vocês dizem: 'Nós vemos', o vosso pecado permanece".

**9.35**

NASB, NRSV,  
TEV, NJB  
NKJV

"Você crê no Filho do Homem?"  
"Você no Filho de Deus?"

Os antigos manuscritos gregos unciais A e L tem "Filho de Deus", mas P<sup>66</sup>, P<sup>75</sup>,  $\aleph$ , B, D e W têm "Filho do Homem". No uso de João e o manuscrito evidenciam que "Filho do Homem" é uma medida mais apropriada e, provavelmente, original. A UBS<sup>4</sup> dá "homem" uma classificação "A" (certo). A questão gramatical espera um "sim" como resposta.

**9.36**

NASB, NKJV  
NRSV, TEV,  
NJB

"Senhor"  
"Senhor"

Nós podemos ver o desenvolvimento teológico da fé deste homem dentro do capítulo, enquanto o homem passa a chamar Jesus de:

1. um homem (João 9.11)
2. para um profeta (João 9.17)
3. para o título honorífico de "Senhor" (João 9.36)
4. ao "Senhor", em seu uso teológico completo do termo (João 9.38)

A palavra grega é a mesma em ambos, João 9.36 e 38. Apenas o contexto pode determinar a conotação. Veja TÓPICO ESPECIAL: NOMES PARA DIVINDADE em João 6.20. Os gregos *Kurios* pode refletir o hebraico *Adon*, que se tornou um substituto oral para YHWH.

**9.38** Este é o clímax da conta, na medida em que a salvação do homem curado está em causa. É surpreendente que este versículo está faltando em alguns manuscritos gregos antigos (P<sup>75</sup>,  $\aleph$ , W) e o Diatessaron (uma combinação primitiva dos quatro Evangelhos). Ele contém dois termos raros: (1) a frase "ele disse:" ocorre somente aqui e 1.23 e (2) o termo "adorou" ocorre somente aqui no João. Isto está incluído na maioria das traduções modernas.

**9.39 "Para o julgamento Eu vim a este mundo"** Isso parece estar em linha com 5.22, 27, que fala do fim do tempo (escatológico) julgamento. No entanto, isso parece contra dizer 3.17-21 e 12.47, 48. Isso pode ser reconciliado com o fato

de que Jesus veio com o propósito de redenção, mas os seres humanos que rejeitam sua oferta julgam-se automaticamente.

▣ **"que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos"** Este foi um duplo cumprimento das profecias, especialmente de Isaías.

1. o israelita orgulhoso não vai entender a mensagem de Deus (cf. Isaías 6.10, 42.18-19; 43.8; Jeremias 5.21; Ezequiel 12.2)
2. os pobres, os marginalizados, os afetados fisicamente que estão arrependidos e humildes vão entender (cf. Isaías 29.18; 32.3-4; 35.5; 42.7, 16)

Jesus é a luz do mundo para todos os que optam por ver (cf. João 1.4-5; 8-9).

**9.40 "Não somos cegos também, somos?"** A sintaxe grega espera uma resposta "não" (Mateus 15.14; 23-24). Estes últimos versículos mostram que este capítulo era uma parábola viva da cegueira espiritual que não pode ser curada (o pecado imperdoável da incredulidade, veja Tópico Especial em João 5.21), e cegueira física, o que pode!

**9.41** Este versículo expressa uma verdade geral (cf. João 15.22, 24; Romanos 3.20; 4.15; 5.13; 7.7, 9). Os seres humanos são responsáveis pela luz que têm ou que tenham sido expostos!

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Este capítulo trata principalmente da cura física ou da cura espiritual? Cegueira física ou cegueira espiritual?
2. Como pode este homem ter pecado antes de nascer?
3. Em que ponto neste capítulo o homem recebe a salvação?
4. Jesus veio ao mundo para julgar o mundo ou salvá-lo?
5. Explique o contexto do termo "Filho do Homem".
6. Liste os pontos de ironia nas respostas do cego aos líderes judeus

# JOÃO 10

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A parábola do aprisco da ovelha	Jesus, o verdadeiro pastor	Jesus, o pastor que dá a sua vida	A parábola do pastor	O bom pastor
10.1-6	10.1-6	10.1-6	10.1-5 10.6	10.1-5 10.6
Jesus o bom pastor	Jesus o bom pastor		Jesus o bom pastor	
10.7-18	10.7-21	10.7-10 10.11-18	10.7-10 10.11-16 10.17-18	10.7-18
10.19-21		10.19-21	10.19-20 10.21	10.19-21
Jesus rejeitado pelos judeus	O pastor conhece as suas ovelhas		Jesus é rejeitado	Jesus afirma ser o Filho de Deus
10.22-30	10.22-30	10.22-30	10.22-24 10.25-30	10.22-30
10.31-39	10.31-39	10.31-39	10.31-32 10.33 10.34-38 10.39	10.31-38 10.39
	Os crentes, além do Jordão			Jesus se retira para o outro lado do Jordão
10.40-42	10.40-42	10.40-42	10.40-42	10.40-42

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir Isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

#### **NASB (REVISADO) TEXTO. JOÃO 10.1-6**

<sup>1</sup>"Em verdade, em verdade vos digo. Quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra lugar esse é um ladrão e um salteador. <sup>2</sup>Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. <sup>3</sup>Para ele porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, e ele chama as suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. <sup>4</sup>Quando ele coloca todas as suas para fora, ele vai à frente delas, e as ovelhas o seguem porque conhecem a sua voz. <sup>5</sup>Um estranho elas

**simplesmente não vão seguir, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos". "Essa figura de linguagem Jesus falou-lhes, mas eles não entenderam o que eram as coisas o que Ele havia dito a eles.**

**10.1 "Em verdade, em verdade"** Veja nota em João 1.51.

▣ **"mas sobe por outro lugar, esse é ladrão e salteador"** Aviso há alguns no aprisco das ovelhas que não pertencem ao bom pastor (cf. Mateus 7.21-23 e "a parábola do trigo e Joio ", Mateus 13.24-30). O problema aqui é que alguns estão tentando atingir através de esforço pessoal o que Deus oferece gratuitamente através de Cristo (cf. Romanos 3.19-31; 9.30-33; 10.2-4; Gálatas 2.16; 5.4). Os fariseus do capítulo 9 são um bom exemplo.

**10.2 "Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas"** Há uma mistura muito óbvia de metáforas neste capítulo. Jesus como a porta do aprisco das ovelhas, João 10.7, e também o pastor das ovelhas (João 10.11 e 14). No entanto, essa mistura de metáforas não é incomum em João e no NT.

1. Jesus é o pão e o provedor do pão (cf. João 6.35, 51)
2. Jesus é a verdade e o porta voz da verdade (cf. João 10.8.45-46 e 14.6)
3. Jesus é o caminho e Ele mostra o caminho (cf. João 14.6)
4. Jesus é o sacrifício e aquele que oferece o sacrifício (cf. o livro de Hebreus)

O título de "pastor" era um título comum do AT, para ambos, Deus e o Messias (cf. Salmos 23; Salmos 80.1; Isaías 40.10-11; I Pedro 5.1-4). Os líderes judeus são chamados de "falsos pastores" em Jeremias 23; Ezequiel 34 e Isaías 56.9-12. O termo "pastor" (de ovelhas) está relacionado com o termo "pastor" (líder) (cf. Efésios 4.11; Tito 1.5,7).

**10.3 "as ovelhas ouvem a sua voz"** Reconhecimento e obediência são baseados em relacionamento. Em João ambos "ouvem" (cf. João 4.42; 5.24, 25, 28-29; 8.47; 10.16, 27; 18.37) e "veem" (cf. João 3.3; 12.40; 20.8) são usados como referência de acreditar/confiar em Jesus como o Cristo.

▣ **"ele chama as suas ovelhas pelo nome"** Jesus conhece os seus pessoal e individualmente (como YHWH faz, cf. João 10.29-31). Os pastores muitas vezes tinham apelidos para os seus animais, mesmo em grandes rebanhos.

É teologicamente chocante que Jesus chama as suas verdadeiras ovelhas entre as falsas ovelhas da nação de Judá. Os povos da aliança não eram o verdadeiro povo de Deus. Este é o escândalo radical da Nova Aliança. Nem a fé de um, nem linhagem determina o seu futuro! A fé é pessoal, e não nacional.

Os líderes judeus que se opunham a Jesus não faziam parte do povo de Deus (cf. João 10.26)!

▣ **"e as conduz para fora"** Isso se refere não apenas a salvação, mas também a orientação diária (cf. João 10.4, 9).

**10.4** Esta pode ser uma referência ao costume de manter vários rebanhos diferentes em um recinto à noite. Na parte da manhã o pastor chama suas ovelhas e elas vem a ele.

**10.5** A igreja sempre teve de lidar com falsos pastores (cf. I Timóteo 4.1-3; II Timóteo 4.3-4; I João 4.5-6, II Pedro 2).

**10.6 "Esta figura de linguagem, Jesus falou-lhes"** Este não é o termo normal traduzido como "parábola" (*parabolē*), mas vem da mesma raiz (*paroimian*). Esta forma é encontrado apenas aqui e em João 16.25, 29 e II Pedro 2.22. Embora seja uma forma diferente, parece ser sinônimo do termo "parábola" que é mais comum (usado nos Evangelhos Sinópticos). O termo "parábola" geralmente significa colocar uma ocorrência cultural comum ao lado de uma verdade espiritual, de modo a ajudar na compreensão. Ele pode, no entanto, referir-se a ocultação da verdade dos olhos cegos espiritualmente (cf. João 16.29; Marcos 4.11-12).

▣ **"mas eles não entenderam"** Se o capítulo 10 está relacionado em tempo com o capítulo 9, o "eles" remete os fariseus. Eles alegaram ver (cf. João 9.41), mas eles não viram (cf. João 10.20). A religião pode ser uma barreira, não uma ponte.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO. JOÃO 10.7-10**

<sup>7</sup> Então Jesus disse-lhes de novo. "Em verdade, em verdade vos digo. Eu sou a porta das ovelhas. <sup>8</sup> Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os ouviram. <sup>9</sup> Eu sou a porta, se alguém entrar por mim, será salvo, e entrará e sairá, e achará pastagem. <sup>10</sup> O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir, Eu vim para que tenham vida, e a tenham abundantemente".

**10.7 "Eu sou a porta das ovelhas"** Este é um dos sete famosos "Eu sou" declarações de João. Essa metáfora destaca a verdade de que Jesus é o único caminho verdadeiro (cf. João 8; 10; 14.6). Isso é muitas vezes chamado o escândalo do exclusivismo do evangelho. Se a Bíblia é a auto-revelação de Deus, então só há uma maneira de estar reto com Deus, a fé em Cristo (cf. Atos 4.12; I Timóteo 2.5). Veja nota em João 8.12.

**10.8 "Todos os que vieram antes de mim são ladrões e salteadores"** Por causa do contexto dos capítulos 9 e 10, a Festa da Dedicção, Hanukkah (cf. João 10.22), é possível que isto se refira às pretensões messiânicas dos macabeus e

seus descendentes durante o período intertestamentária. No entanto, ele provavelmente se relaciona com as passagens do Antigo Testamento sobre falsos pastores (cf. Isaías 56.9-12; Jeremias 23; Ezequiel 34 e Zacarias 11).

Essa linguagem antecedente, ambígua e altamente figurativa fez com que os primeiros escribas modificassem ou expandissem o texto, na tentativa de explicar o significado. Um manuscrito (MS D) simplesmente omitiu o termo inclusivo "todos" e vários manuscritos antigos (P<sup>45</sup>, P<sup>75</sup>, x<sup>\*</sup>) omitiram a frase "antes de mim."

**10.9 "se alguém entrar por mim, será salvo"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE com um VERBO PASSIVO FUTURO. Jesus é o único caminho para Deus (cf. João 14.6). O VERBO "salvo", neste contexto, provavelmente, relaciona-se com a conotação do AT de libertação física (i.e., as ovelhas estão seguras). No entanto, João muitas vezes escolhe termos que têm dois significados sobrepostos. O conceito de salvação espiritual não está faltando neste contexto também (cf. João 10.42).

**10.10 "O ladrão"** Isto mostra as segundas intenções dos falsos pastores. Ele também reflete o propósito do maligno! Esta atitude de trabalhadores contratados que são descuidados pode ser vista em João 10.12-13.

■ **"destruir"** Veja Tópico Especial a seguir.

#### **TÓPICO ESPECIAL: DESTRUIÇÃO (APOLLUMI)**

Esse termo tem um amplo campo semântico, que tem causado grande confusão em relação aos conceitos teológicos de juízo eterno vs. aniquilação. O significado básico literal vem de apo mais ollumi, arruinar, destruir.

O problema vem nos usos figurados destes termos. Isto pode ser claramente visto em Greek-English Lexicon of the New Testament [Léxico Grego-Ingês do Novo Testamento] de Louw e Nida, Baseado Nos Domínios Semânticos, vol. 2, pg. 30. Lista vários significados deste termo

1. destruir (e.g., Mt 10.28; Lucas 5.37; João 10.10; 17.12; Atos 5.37; Rm 9.22 do vol. 1, p. 232)
2. falha para obter (e.g., Mt 10.42, vol. 1, p. 566)
3. perder (e.g., Lucas 15.8, vol. 1, p. 566)
4. desconhecer a localização (e.g., Lucas 15.4, vol. 1, p. 330)
5. morrer (e.g., Mt 10.39, vol. 1, p. 266)

Gerhard Kittel, Theological Dictionary of the New Testament [Dicionário Teológico do Novo Testamento], vol. 1, p. 394, tenta delinear os diferentes usos listando quatro significados:

1. destruir ou matar (e.g., Mt 2.13; 27.20; Marcos 3.6; 9.22; Lucas 6.9; I Co 1.19)
2. perder ou sofrer a perda de (e.g., Marcos 9.41; Lucas 15.4, 8)
3. perecer (e.g., Mt 26.52; Marcos 4.38; Lucas 11.51; 13.3, 5, 33; 15.17; João 6.12, 27; I Co 10.9, 10)
4. estar perdido (e.g., Mt 5.29, 30; Marcos 2.22; Lucas 15.4, 6, 24, 32; 21.18; Atos 27.34)

Kittel então diz, "em geral nós podemos dizer que o n° 2 e n° 4 fundamentam as declarações relativas a este mundo como nos Sinóticos, enquanto que o n° 1 e n° 3 fundamentam aquelas relativas ao mundo vindouro, como em Paulo e João (p. 394)

Nisto jaz a confusão. O termo tem um uso semântico tão amplo que diferentes autores do NT usam-no numa variedade de formas. Eu gosto de Robert B. Girdlestone, Synonyms of the Old Testament [Sinônimos do Antigo Testamento], p. 275-277. Ele relaciona o termo com aqueles seres humanos que estão moralmente destruídos e aguardando a separação eterna de Deus versus aqueles seres humanos que conhecem a Cristo e têm a vida eterna Nele. O último grupo é "salvo", enquanto o outro grupo é destruído.

Eu pessoalmente (cf. R. B. Girdlestone, Synonyms of the Old Testament [Sinônimos do Antigo Testamento], p. 276) não acho que este termo denote aniquilação (cf. E. Fudge, The Fire That Consumes [O Fogo Que Consome]). O termo "eterno" é usado tanto para punição eterna quanto para vida eterna em Mt.25.46. Depreciar um é depreciar ambos!

■ **"Eu vim para que tenham vida, e a tenham abundantemente"** Esta frase é citada muitas vezes como uma promessa de coisas materiais, mas no contexto se refere a conhecer Jesus pessoalmente e as bênçãos espirituais, e não a prosperidade material, que Ele traz (é paralela a 4.14 e 7.38). Não é sobre ter muito mais nesta vida, mas conhecer e possuir a verdadeira vida!

Os sinóticos registram a ênfase de Jesus no Reino de Deus, João registra a ênfase de Jesus na vida eterna. Uma pessoa pode tê-la agora! O Reino foi inaugurado!

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 10.11-18**

<sup>11</sup> "Eu sou o bom pastor, o bom pastor entrega a sua vida pelas ovelhas. <sup>12</sup> Aquele que é assalariado, e não pastor, de quem não é o proprietário das ovelhas, vê vindo o lobo, deixa as ovelhas e foge, e o lobo as ataca e as dispersa. <sup>13</sup> Ele foge porque é assalariado e não se preocupa com as ovelhas. <sup>14</sup> Eu sou o bom pastor, e Eu conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem a mim, <sup>15</sup> assim como o Pai me conhece e Eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas. <sup>16</sup> Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco; Eu devo trazê-las também, e elas ouvirão a minha voz, e elas se tornarão um só rebanho com um só pastor. <sup>17</sup> Por isso, o Pai me ama, porque Eu dou a minha vida para que Eu possa levá-la novamente. <sup>18</sup> Ninguém a tira de mim, mas Eu a dou por minha iniciativa, tenho autoridade para a dar, e tenho autoridade para retomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai"

**10.11, 14 "Eu sou o bom pastor"** Este era um título para o Messias no AT (cf. Ezequiel 34.23; Zacarias 11; I Pedro 5.4.) e para YHWH (cf. Salmos 23.1; 28.9; 77.20; 78.52; 80.1; 95.7; 100.3; Isaías 40.11; Jeremias 23.1; 31.10; Ezequiel 34.11-16).

Existem dois termos gregos que pode ser traduzido como "bom". (1) *agathos*, que é normalmente utilizado em João para as coisas, e (2) *kalos*, o qual foi utilizado na Septuaginta para se referir a bom como oposto ao mal. No NT, tem o significado de "bonito", "nobre", "moral" e "digno". Estes dois termos são usados juntos em Lucas 8.15. Veja nota em João 8.12.

**10.11 "o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas"** Isso se refere à expiação vicária de Cristo (cf. João 10.11, 15, 17, 18). Ele voluntariamente deu a sua vida para a humanidade pecadora (cf. Isaías 52.13-53.12; Marcos 10.45; II Coríntios 5.21.). A verdadeira vida, a vida abundante só vem através da sua morte.

Bruce M. Metzger é *A Textual Commentary on Greek of the New Testament* tem um ponto interessante sobre este versículo.

"Em vez da expressão "entregar a própria vida", que é caracteristicamente joanina (10.15, 17; 13.37, 38; 15.13, I João 3.16), várias testemunhas (P<sup>45</sup>,  $\kappa^*$  D) substitui a expressão por "dar a própria vida", que ocorre nos Evangelhos Sinópticos (Mateus 20.28, Marcos 10.45) "(p. 230).

**10.14 "Eu conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas conhecem a mim"** Este é o sentido da palavra "saber" (veja Tópico Especial em João 1.10) hebraico. Assim como o Filho conhece o Pai, o Pai também conhece o Filho, Jesus conhece os que confiam nele e eles conhecem a Jesus. Eles têm "visto", "ouvido" (cf. João 10.4) e respondido (cf. João 1.12; 3.16). O Cristianismo é uma relação pessoal (cf. João 17.20-26).

**10.15 "Assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai"** Este é um tema recorrente em João. Jesus age e fala de sua relação íntima com o Pai.

A analogia surpreendente em João 10.14-15 é que a intimidade entre o Pai e o Filho é comparada com a intimidade entre Filho e os seguidores (cf. João 14.23). João centra-se na conotação hebraica de "saber" como comunhão íntima, os não fatos cognitivos. Jesus conhece o Pai, quem conhece Jesus, conhece Deus!

**10.16 "Tenho ainda outras ovelhas que não são deste aprisco"** Esta é uma alusão a Isaías 56.6-8. O contexto parece demandar que isso se refira a (1), os samaritanos (cf. João 4.1-42) ou (2) a igreja dos gentios (cf. João 4.43-54). Isto fala da unidade de todos os que exercem fé em Cristo. A nova aliança une judeus e gentios (cf. Efésios 2.11-3.13; Também nota em I Coríntios 12.13; Gálatas 3.28; Colossenses 3.11)! Gênesis 3.15 e João 3.16 mesclam!

■ **"e eles se tornarão um só rebanho e um só pastor"** Este sempre foi o objetivo de Deus (cf. Gêneses 3.15; 12.3; Êxodo 19.5-6). Os aspectos teológicos desta unidade são discutidos em Efésios 2.11-3.13 e 4.1-6.

**10.17 "Por isso o Pai me ama"** Como o Filho não foi forçado a entregar sua vida, o Pai não foi forçado a dar Seu Filho. Isso não deve ser interpretado que Deus recompensou o homem Jesus por sua obediência (esta heresia é frequentemente chamada de adocionismo, ver Glossário).

■ **"Eu dou a minha vida para que eu possa levá-la novamente"** Isto implica a ressurreição. Geralmente no NT é o Pai que ressuscita o Filho (cf. João 18b) para mostrar sua aceitação de seu sacrifício. Mas aqui o poder do próprio Jesus, na ressurreição, é afirmado.

Esta frase é uma excelente oportunidade para mostrar que as obras da redenção no NT são atribuídas frequentemente às três pessoas da Divindade.

1. Deus, o Pai ressuscitou Jesus (cf. Atos 2.24; 3.15; 4.10; 5.30; 10.40; 13.30, 33, 34, 37; 17.31; Romanos 6.4, 9; 10.9; I Coríntios 6.14; II Coríntios 4.14; Gálatas 1.1; Efésios 1.20; Colossenses 2.12; I Tessalonicenses 1.10)
2. O Filho de Deus ressuscitou a si mesmo (cf. João 2.19-22; 10.17-18)
3. Deus, o Espírito ressuscitou Jesus (cf. Romanos 8.11)

**10.18 "Eu tenho autoridade"** Este é o mesmo termo usado em João 1.12. Ela pode ser traduzida como "autoridade", "direito legal", ou "poder". Esse versículo mostra o poder e a autoridade de Jesus.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 10.19-21**

**<sup>19</sup> A divisão ocorreu entre os judeus por causa destas palavras. <sup>20</sup> Muitos deles diziam: "Ele tem um demônio e é insano. Por que vocês o ouvem?" <sup>21</sup> Outros diziam: "Estas não são as palavras de um endemoninhado. Um demônio não pode abrir os olhos dos cegos, ele pode?"**

**10.19** Como não havia opiniões divididas sobre Jesus em João 6.52; 7.12, 25, 43; 9.16; 10.19-21; 11.36-3, este tema continua em João. O mistério de alguns receber o evangelho e outros rejeitá-lo é a tensão entre predestinação e o livre-arbítrio humano!

**10.20 "Ele tem um demônio e é insano"** Esta era uma acusação comum feita contra Jesus a partir de duas perspectivas diferentes.

1. neste versículo, como em João 7.20, ele foi usado para dizer que Jesus tinha uma doença mental
2. essa mesma acusação é usada pelos fariseus para tentar explicar a origem do poder de Jesus (cf. João 8.48,52)

**10.21** Há duas questões em João 10.21.

1. 21a tem *ouk*, que espera uma resposta "sim"
2. 21b tem *mē*, que espera um "não" como resposta

Veja James Hewett, *New Testament Greek*, p. 171. Esse versículo mostra, no entanto, como as regras são rígidas, difíceis e rápidas em grego koine. O contexto, não a forma gramatical, é o determinante final.

A cura do cego era um sinal messiânico (cf. Êxodo 4.11; Salmos 146.8; Isaías 29.18; 35.5; 42.7). Há um sentido em que a cegueira de Israel (cf. Isaías. 42.19) está sendo mostrado aqui como era no capítulo 9.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 10.22-30**

<sup>22</sup> Naquele tempo a Festa da Dedicção ocorreu em Jerusalém; <sup>23</sup> era inverno, e Jesus estava andando no templo, no pórtico de Salomão. <sup>24</sup> Então os judeus se reuniram em torno dele, e diziam-lhe: "Quanto tempo você vai nos manter em suspense se tu és o Cristo, dize-nos claramente?" <sup>25</sup> Jesus respondeu-lhes: "Eu disse a vocês, e vocês não acreditaram, as obras que Eu faço em nome de meu Pai, essas testificam de mim. <sup>26</sup> Mas vocês não acreditam, porque não sois das minhas ovelhas. <sup>27</sup> As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e Eu as conheço, e elas me seguem; <sup>28</sup> e dou-lhes a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém as arrancará da minha mão. <sup>29</sup> Meu Pai, que as deu a mim, é maior do que todos, e ninguém pode arrancá-las da mão do Pai. <sup>30</sup> Eu e o Pai somos um."

**10.22 "a festa da Dedicção"** Josefo chama isso de "Festival das Luzes". Ele é conhecido em nossos dias como Hanukkah. Era uma festa de oito dias, que ocorria em meados de dezembro. Ela celebra a reinauguração do Templo, em Jerusalém, após a vitória militar de Judas Macabeu em 164 A.C.. Em 168 A.C., Antíoco IV Epifânio, que era um líder selêucida, tentou forçar os judeus em práticas helenísticas (cf. Daniel 8.9 - 14). Ele transformou o Templo de Jerusalém em um santuário pagão, até mesmo tentou um altar para Zeus no lugar do santo dos santos. Judas Macabeu, um dos vários filhos do sacerdote de Modin, derrotou este suserano sírio, purificou e reinaugurou o Templo (cf. I Macabeus 4.36-59; II Macabeus 1.18).

João usa as festas do judaísmo como ocasião para Jesus usar seu simbolismo para revelar-se a liderança judaica, aos cidadãos de Jerusalém e as multidões de peregrinos (cf. capítulos 7-11).

▣ **"o pórtico de Salomão"** Esta era uma área coberta ao longo do lado oriental do Pátio das Mulheres, onde Jesus ensinou. Josefo disse que este havia sobrevivido à destruição da Babilônia de 586 A.C.

**10.23 "era inverno"** Este é um detalhe de uma testemunha ocular.

**10.24 "Se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que se supõe ser verdadeiro a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Existem várias SENTENÇAS CONDICIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE neste contexto (cf. João 10.24, 35, 37 e 38). Este uso, em João 10.24 mostra como esta construção pode ser usada em um sentido literário. Esses fariseus realmente não acreditam que Jesus era o Messias, eles estavam usando isto como isca.

▣ **"dize-nos claramente"** Há várias coisas a discutir neste versículo. Em primeiro lugar, Jesus ensinou por parábolas, linguagem figurativa e declarações dualistas ambíguas. Esta multidão no templo queria que Ele manifestasse claramente a si mesmo. Veja Tópico Especial *Parrhēsia* em João 7.4.

Em segundo lugar, os judeus da época de Jesus não esperavam que o Messias fosse a Divindade encarnada. Jesus tinha aparentemente aludido a sua unidade com Deus em várias ocasiões (cf. João 8.56-59), mas neste contexto eles estão perguntando especificamente sobre o Messias. Os judeus esperavam o Ungido agir como Moisés (cf. Deuteronômio 18.15, 19). Jesus fez exatamente isso no capítulo seis. Suas obras cumpriram as profecias do AT, principalmente a cura do cego (capítulo 9). Eles tinham todas as provas necessárias. O problema era que Jesus não se encaixava em suas expectativas tradicionais militares e nacionalistas sobre o Messias.

**10.25 "As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas testificam de mim"** Jesus demonstrou que suas ações validavam suas afirmações (cf. João 2.23; 5.36, 10.25, 38; 14.11; 15.24).

**10.26** Que declaração chocante!

**10.28 "dou-lhes a vida eterna"** A vida eterna é caracterizada tanto por quantidade e qualidade. É a vida da nova época. Ela está disponível agora pela fé em Cristo (cf. João 3.36; 11.24-26).

▣ **"nunca hão de perecer, e ninguém as arrancará da minha mão"** Esta é uma DUPLA NEGATIVA com um SUBJUNTIVO AORÍSTO MÉDIO. Esta é uma das passagens mais fortes sobre a segurança do crente em qualquer lugar no NT (cf. João 6.39). É óbvio que o único que pode nos separar do amor de Deus somos nós mesmos (cf. Romanos 8.38-39; Gálatas 5.2-4). A certeza (veja Tópico Especial em I João 5.13) deve ser equilibrada com perseverança (veja Tópico Especial em João 8.31). A certeza deve ser baseada no caráter e nas ações do Deus Trino.

O Evangelho de João afirma a garantia daqueles que continuam a colocar a sua fé em Cristo. Ela começa com uma decisão inicial de arrependimento e fé e questões de fé do estilo de vida. O problema teológico é quando essa relação



pessoal é pervertida em um produto que possuímos ("uma vez salvo, salvo para sempre"). A fé continua é a evidência de uma verdadeira salvação (cf. Hebreus, Tiago e I João).

#### 10.29

NASB, NKJV

"Meu Pai, que deu a eles a mim, é maior do que tudo"

NRSV

"O que o meu Pai me deu é maior do que tudo"

TEV

"O que o meu Pai me deu é maior do que tudo"

NJB

"O Pai, para o que ele me deu, é maior do que qualquer um"

A questão é qual é o OBJETO da frase, "maior que" (1) as pessoas que Deus deu a Jesus (NRSV, TEV), ou (2) o próprio Deus (NASB, NKJV, NJB). A segunda parte deste versículo implica que alguém pode tentar arrancar seguidores de Jesus. Teologicamente, a segunda opção parece melhor. Veja Tópico Especial em Certeza em João 6.37.

Esta é uma passagem maravilhosa na certeza do crente baseado no poder do Pai! A segurança do crente, como todas as verdades bíblicas, é apresentado em um padrão cheio de tensão dentro de um padrão de aliança. A esperança dos crentes e garantia da salvação está no caráter do Deus Trino, em sua misericórdia e graça. No entanto, o crente deve continuar na fé. A salvação começa com uma decisão inicial de arrependimento e fé dirigida pelo Espírito. Ele também deve continuar em arrependimento, fé, obediência e perseverança! A salvação não é um produto (seguro de vida, ticket para o céu), mas uma relação pessoal crescente com Deus através de Cristo.

A evidência conclusiva de um relacionamento correto com Deus é uma vida de fé, mudada e em curso de mudança, e as obras (cf. Mateus 7). Há tão pouca evidência bíblica para os cristãos carnais (cf. I Coríntios 2-3). A norma é parecermos com Cristo agora, não apenas no céu quando morrer. Não há falta de segurança e garantia bíblica para aqueles que estão crescendo, servindo, mesmo que lutando contra o pecado. Mas, sem frutos, sem raiz! A salvação é pela graça somente, através da fé, mas a verdadeira salvação resultará em "boas obras" (cf. Efésios 2.10; Tiago 2.14-26).

**10.30-33 "Eu e o Pai somos um... os judeus pegaram em pedras para apedrejá-lo novamente"** Esta é uma das fortes declarações messiânicas e divinas de Jesus (cf. João 1.1-14; 8.58; 14.8-10, principalmente 17.21-26, que também usa a palavra "um"). Os judeus entenderam completamente o que ele estava dizendo e consideraram como blasfêmia (cf. João 10.33; 8.59). Eles estavam indo apedrejá-lo com base em Levítico 24.16.

Na controvérsia inicial sobre a pessoa de Cristo (i.e., *Ário* - o primeiro nascido; *Atanásio* - plenamente Deus) João 10.30 e 14.9 foram usadas muitas vezes por Atanásio (ver *The Cambridge History of the Bible*, vol 1, p. 444). Para o "arianismo" consulte o Glossário.

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 10.31-39

<sup>31</sup>Os judeus pegaram em pedras para apedrejá-lo outra vez. <sup>32</sup>Jesus respondeu-lhes: "Eu mostrei muitas obras boas da parte do Pai, por qual delas vocês apedrejam a mim?" <sup>33</sup>Os judeus responderam-lhe: "Por uma boa obra não te apedrejam, mas pela blasfêmia, porque, sendo tu homem, te apresentas como Deus." <sup>34</sup>Jesus respondeu-lhes: "Não está escrito na lei de vocês 'Eu disse, vocês são deuses?' <sup>35</sup>Se ele chamou deuses, a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a escritura não pode ser anulada), <sup>36</sup>dizes daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, 'Você está blasfemando', porque eu disse: 'Eu sou o Filho de Deus'? <sup>37</sup>Se não faço as obras de meu Pai, não me acreditem; <sup>38</sup>mas se as faço, embora vocês não acreditem em mim, crede nas obras, para que vocês possam conhecer e compreender que o Pai está em mim e eu no Pai". <sup>39</sup>Portanto, eles estavam buscando novamente prendê-lo, e Ele se livrou do seu alcance.

**10.31** Este versículo relaciona-se com a declaração de Jesus em João 10.30. Jesus responde às suas acusações em uma discussão rabínica muito incomum. Que é basicamente um jogo de palavras com *Elohim*, que é o termo do AT para Deus (cf. Gêneses 1), mas em forma é PLURAL e muitas vezes foi usado por ambos os anjos e os líderes humanos (juízes). Veja TÓPICO ESPECIAL: NOMES PARA DIVINDADE em João 6.20.

**10.32** O bom (*kalos*) pastor faz as boas (*kalos*) obras do Pai.

**10.33 "por blasfêmia"** Jesus sabia que eles tinham entendido sua afirmação de unicidade com o Pai.

**10.34 "E na vossa lei"** Jesus cita o Salmo, mas a chama de "a Lei" (i.e., Torá significa "ensinamentos", cf. João 12.34; 15.25; Romanos 3.9-19.). O termo Lei geralmente se refere aos escritos de Moisés (Torá), Gênesis-Deuteronômio. Isso mostra o uso mais amplo do termo para cobrir todo o AT.

■ **"Vós sois deuses"** Jesus usou uma citação de Salmos 82.6. Neste é usado *elohim* para se referir a juízes humanos (veja *Elohim* no Tópico Especial em João 6.20). Estes juízes (embora perverso) são chamados de "filhos do Altíssimo". Esses judeus estavam atacando Jesus porque embora Ele sendo um homem Ele afirmava ser: (1) o Filho de Deus e (2) um com Deus. No entanto, outros homens (cf. Êxodos 4.16; 7.1; 22.8,9; Salmos 82.6; 138.1) foram chamados de "deuses".

O argumento rabínico de Jesus parece seguir esta mesma linha. As Escrituras são verdadeiras, os homens são chamados *elohim*, portanto, por que você me chamaria de blasfemador por afirmar que Eu sou o Filho de Deus? O termo *Elohim* é PLURAL em hebraico, mas traduzido SINGULAR e usado como um VERBO NO SINGULAR quando se refere à Divindade no AT. Veja TÓPICO ESPECIAL: NOMES PARA DIVINDADE em João 6.20. Este pode ser um típico jogo de palavras de João: (1) um termo que tem duas conotações e (2) a pergunta grega que espera um "sim" como resposta.

**10.35 "(e a escritura não pode ser anulada)"** João muitas vezes comenta sobre os diálogos de Jesus. Não se sabe se esta é uma afirmação de Jesus ou de João. No entanto, uma vez que ambos são igualmente inspirados, não importa. A força da citação é a confiabilidade das Escrituras. Jesus e os apóstolos viam o AT e suas interpretações como as próprias palavras de Deus (cf. Mateus 5.17-19; I Coríntios 2.9-13; I Tessalonicenses 2.13; II Timóteo 3.16; I Pedro 1.23-25; II Pedro 1.20-21; 3.15-16).

O bispo Moule HCG em *The Life of Bishop Moule* diz:

"Ele [Cristo] confiava absolutamente na Bíblia, e, embora haja nela coisas inexplicáveis e complexas que me intrigam muito, eu vou, não em um sentido cego, mas reverentemente confiar no livro por causa dele" (p. 138).

**10.36** Neste versículo, Jesus afirma que o Pai escolheu (ou "consagrou" ou "santificou") Ele e o enviou (como o Messias). Certamente, então, tem o direito de ser chamado de "Filho de Deus". Como os juizes de Israel representavam Deus (cf. Salmos 82.6), Ele representa o Pai em palavras e atos. Veja Tópico Especial: Enviar (*apostello*) em João 5.24.

**10.37** Este é exatamente o que João 10.19-21 está dizendo. Os milagres de Jesus refletiram a atividade de Deus.

**10.37,38 "Se ... se"** Estas são SENTENÇAS CONDICIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE. Jesus fez as obras do Pai. Sendo assim, então eles devem crer nele, estando confiantes de que Ele e o Pai são um (cf. João 10.30,38). Veja Tópico Especial: Permanecer em I João 2.10.

**10.39** Esta é uma das várias vezes que Jesus escapou ;aqueles que tentaram machucá-lo (cf. Lucas 4.29-30, João 8.59). É incerto se esses escapes foram devido a (1) um evento milagroso ou (2) semelhança física de Jesus a todos os outros, o que lhe permitiu se esconder no meio da multidão.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 10.40-42**

<sup>40</sup> E retirou-se de novo para além do Jordão, para o lugar onde João estava batizando primeiro, e Ele estava hospedado lá. <sup>41</sup> Muitos foram ter com Ele e diziam: "Embora João não realizou nenhum sinal, mas tudo o que João disse deste homem era verdade. " <sup>42</sup> Muitos creram nele lá.

**10.40** Isto refere-se à área do trans-Jordão na altura de Jericó, perto de uma cidade chamada Betânia.

**10.41** Novamente João ressalta a afirmação de João Batista sobre Jesus (cf. João 1.6-8,19-42; 3.22-30; 5.33)! Isso pode ter sido para neutralizar algumas heresias que se desenvolveram em torno de João Batista.

**10.42** Como os líderes judeus rejeitaram Jesus, por isso muitas das pessoas comuns (povo da terra) responderam com fé a Ele (cf. João 2.23; 7.31; 8.30). Veja Tópico Especial em João 2.23.

#### **PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO**

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Por que João mistura suas metáforas muitas vezes (Exemplo. "Jesus é a porta do aprisco e o Bom Pastor")?
2. Qual é o contexto no AT em relação a João 10?
3. Qual é o significado de Jesus "entregar a sua vida"?
4. Por que os judeus continuaram a acusar Jesus de ser possuído pelo demônio?
5. Por que as obras de Jesus são tão importantes?
6. Como podemos relacionar a "segurança do crente" à "perseverança dos santos"?

# JOÃO 11

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A morte de Lázaro	A morte de Lázaro	A Ressurreição de Lázaro	A morte de Lázaro	A ressurreição de Lázaro
11.1-16	11.1-16	11.1-6	11.1-4	11.1-4
			11.5-7	11.5-10
		11.7-16	11.8	
			11.9-11	11.11-16
			11.12	
			11.13-15	
			11.16	
Jesus a ressurreição e a vida	Eu sou a ressurreição e a vida		Jesus a ressurreição e a vida	
11.17-27	11.17-27	11.17-27	11.17-19	11.17-27
			11.20-22	
			11.23	
			11.24	
			11.25-26	
			11.27	
Jesus chora	Jesus e a morte, o último inimigo		Jesus chora	
11.28-37	11.28-37	11.28-37	11.28-31	11.28-31
			11.32	11.32-42
			11.33-34a	
			11.34 b	
			11.35-36	
			11.37	
Lázaro trazido para a vida	Lázaro ressuscitou dos mortos		Lázaro é trazido à vida	
11.38-44	11.38-44	11.38-44	11.38-39a	
			11.39 b	
			11.40-44	11.43-44
O plano para matar Jesus	O plano para matar Jesus		O plano contra Jesus	Os líderes judeus Decidem sobre a morte de Jesus
11.45-53	11.45-57	11.45-53	11.45-48	11.45-54
			11.49-52	
			11.53-54	
11.54		11.54		A Páscoa se aproxima
11.55-57		11.55-57	11.55-57	11.55-57

## CICLO DE LEITURA TRÊS

### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### RESUMO TEOLÓGICO

O significado teológico do capítulo 11 é o seguinte:

1. A exibição do poder e da autoridade de Jesus continuam.
2. A morte de Lázaro é o plano de Deus de oferecer uma oportunidade para Jesus ser glorificado (cf. João 9.3).
3. O diálogo de Marta com Jesus oferece uma oportunidade para a sua grande confissão e ainda a revelação posterior do próprio Jesus (i.e., a ressurreição e a vida, João 11.25).
4. Jesus dá a vida eterna agora (escatologia percebida). Isto é simbolizado na ressurreição de Lázaro. Jesus tinha o controle sobre a morte!
5. Mesmo diante desse poderoso milagre, a incredulidade continua (i.e., o pecado imperdoável, veja Tópico Especial em João 5.21)!

### ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 11.1-16

<sup>1</sup>Agora, um certo homem estava doente, Lázaro de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta. <sup>2</sup>Era a Maria que ungiu o Senhor com bálsamo, e lhe enxugou os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava doente. <sup>3</sup>Então as irmãs enviaram uma *palavra* a Ele, dizendo: "Senhor, eis que aquele a quem amas está doente." <sup>4</sup>Mas quando Jesus ouviu isto, Ele disse: "Esta enfermidade não é para terminar na morte, mas para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela." <sup>5</sup>Ora, Jesus amava Marta, sua irmã e Lázaro. <sup>6</sup>Então, quando soube que ele estava doente, Ele ficou dois dias a mais no lugar onde estava. <sup>7</sup>Depois disto, disse aos seus discípulos: "Vamos para a Judéia de novo." <sup>8</sup>Os discípulos disseram-lhe: "Mestre, os judeus estavam a pouco tentando apedrejar-te, e tu vai lá de novo?" <sup>9</sup>Jesus respondeu: "Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo. <sup>10</sup>Mas, se alguém caminha de noite, ele tropeça, porque a luz não está nele" <sup>11</sup>Isto Ele disse, e depois disse-lhe: "Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas Eu vou, para que Eu possa despertá-lo do sono." <sup>12</sup>Os discípulos então disseram-lhe: "Senhor, se ele está dormindo, ele vai se recuperar". <sup>13</sup>Mas Jesus falara da sua morte, mas eles pensavam que Ele estava falando de sono literal. <sup>14</sup>Jesus disse-lhes então claramente: "Lázaro está morto, <sup>15</sup>e estou contente por vós que Eu não estava lá, para que creiais; mas vamos ter com ele." <sup>16</sup>Portanto, Tomé, chamado Dídimo, disse aos *seus* amigos discípulos: "Vamos ir também, para que possamos morrer com Ele."

**11.1 "um certo homem estava doente"** Este é IMPERFEITO. Isso implica que ele tinha estado doente por um longo período de tempo. No entanto, o IMPERFEITO pode ser interpretado como "começou a ficar doente."

▣ **"Lázaro"** Este é o nome hebraico "Eleazar", que significa "Deus ajuda" ou "Deus é auxiliar". João assumiu que os leitores sabiam da amizade de Jesus com Maria, Marta e Lázaro (cf. Lucas 10.38-42, que é a única menção deles nos Evangelhos Sinóticos).

▣ **"Betânia"** Esta é uma localização diferente da Betânia mencionada em João 1.28 e 10.40, que estava perto de Jericó pelo rio Jordão. Esta Betânia é cerca de duas milhas ao sudeste de Jerusalém no mesmo cume do Monte das Oliveiras. Este era o lugar favorito de hospedagem de Jesus, enquanto estava em Jerusalém.

▣ **"Maria"** Este é o nome hebraico "Miriam".

▣ **"Marta"** Este é o termo aramaico para "amante". É incomum que Marta, a mais velha, não seja mencionada primeiro, pode estar relacionado com Lucas 10.38-42.

**11.2 "Era a Maria que ungiu o Senhor com bálsamo e lhe enxugou os pés com os seus cabelos"** O versículo 2 é outra adição editorial de João (i.e., TEV, NET). Este evento sobre a devoção de Maria (cf. Jó 12.2-8) é paralelo a ambos Mateus (cf. João 26.6-13) e Marcos (cf. João 14.3-9). A mulher mencionada em uma semelhante unção em Lucas 7.36 ff é uma mulher diferente.

Este versículo descreve um evento que ainda não foi registrado no Evangelho. Está registrado no capítulo 12. Muitos supõem que isso implica que João esperava que seus leitores conhecessem esta família de outras fontes.

#### **TÓPICO ESPECIAL: UNÇÃO NA BÍBLIA (BDB 603)**

- A. Usada para beatificação (cf. Dt 28.40; Rute 3.3; II Sm 12.20; 14.2; II Cr 28.1-5; Dn 10.3; Amós 6.6; Mq 6.15)
- B. Usada para convidados (cf. Sl 23.5; Lucas 7.38, 46; João 11.2)
- C. Usada para cura (cf. Is 61.1; Jr 51.8; Marcos 6.13; Lucas 10.34; Tiago 5.14) [usado em sentido higiênico em Ez 16.9]
- D. Usada para preparação para sepultamento (cf. Gn 50.2; II Cr 16.14; Marcos 16.1; João 12.3, 7; 19.39, 40)
- E. Usada num sentido religioso (de um objeto, cf. Gn 28.18, 20; 31.13 [uma coluna]; Êx 29.26 [o altar]; Êx 30.36; 40.9-16; Lv 8.10-13; Nm 7.1 [o tabernáculo])
- F. Usada para empossar líderes:
  - 1. Sacerdotes
    - a. Arão (Êx 28.41; 29.7; 30.30)
    - b. filhos de Arão (Êx 40.15; Lv 7.36)
    - c. frase ou título padrão (Nm 3.3; Lv 16.32)
  - 2. Reis
    - a. por Deus (cf. I Sm 2.10; II Sm 12.7; II Rs 9.3, 6, 12; Sl 45.7; 89.20)
    - b. pelos profetas (cf. I Sm 9.16; 10.1; 15.1, 17; 16.3, 12, 13; I Rs 1.45; 19.15, 16)
    - c. por sacerdotes (cf. I Rs 1.34, 39; II Rs 11.12)
    - d. pelos anciãos (cf. Jz 9.8, 15; II Sm 2.7; 5.3; II Rs 23.30)
    - e. de Jesus como rei Messiânico (cf. Sl 2.2; Lucas 4.18 [Is 61.1]; Atos 4.27; 10.38; Hb 1.9 [Sl 45.7])
    - f. seguidores de Jesus (cf. II Co 1.21; I João 2.20, 27 [chrisma])
  - 3. possivelmente dos profetas (cf. Is 61.1)
  - 4. instrumentos incrédulos da libertação divina
    - a. Ciro (cf. Is 45.1)
    - b. Rei de Tiro (cf. Ez 28.14, onde ele usa metáforas do Jardim do Éden)
  - 5. termo ou título "Messias" significa "um Ungido" (BDB 603), cf. Sl. 2.2; 89.38; 132.10

**11.3 "as irmãs enviaram uma palavra a ele"** Elas enviaram uma mensagem para Jesus, que estava em Perea, do outro lado do Jordão.

▣ **"aquele a quem amas, está doente"** Isso mostra relação única de Jesus com esta família. Este é o termo grego *phileō*. No entanto, em grego koine, os termos *phileō* e *agapaō* são intermutáveis (cf. João 11.5; 3.35; 5.20).

**11.4 "Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus"** Isto implica que Jesus sabia que Lázaro estava doente. Ele permitiria que ele morresse para que o Pai pudesse mostrar o seu poder através dele, ressuscitando-o dentre os mortos. A doença e o sofrimento são, por vezes, a vontade de Deus (cf. João 9.3, o livro de Jó; II Coríntios 12.7-10).

▣ **"a glória de Deus"** As obras de Jesus revelam a "glória de Deus". Veja nota em João 1.14.

▣ **"que o Filho de Deus seja glorificado por ela"** A expressão GENITIVA "de Deus" não está nos papiros antigos nos manuscritos gregos P<sup>45</sup> e P<sup>66</sup>. A doença traria glória para o Pai e o Filho. A glória de Jesus neste cenário é muito diferente do que se poderia esperar. Durante todo o Evangelho de João, o termo se referiu a crucificação de Jesus e de sua glorificação. A ressuscitação de Lázaro fará com que a liderança judaica peça a morte de Jesus.

**11.5** Outro comentário editorial de João (cf. João 11.36).

**11.6 "Ele ficou dois dias a mais no lugar onde Ele estava"** Jesus adiou sua ida até a morte de Lázaro! Jesus não tinha favoritismo. Havia um propósito divino nesta doença (cf. João 11.15; 9.3).

**11.7 "Depois disso, Ele disse aos discípulos: 'Vamos para a Judéia de novo'"** A discussão que se segue mostra que os discípulos estavam bem conscientes de que os judeus queriam apedrejar Jesus (cf. João 11.8; 8.54; 10.31, 39). Os discípulos mostram uma estranha mistura de fé e temor (cf. João 11.16). Tomé é muitas vezes visto como um discípulo duvidoso, mas aqui ele estava disposto a morrer com Jesus (cf. João 11.16).

Michael Magill, *NT Transline* (p. 345 n°43) faz uma boa observação de que o "vamos" de João 11.7 é modificado para o "mas eu vou" de João 11.11. Os discípulos estavam com medo e dúvida, mas Jesus estava confiante. É Tomé que se junta com Jesus (vamos lá), em João 11.16!

**11.9-10** Esta pode ser uma maneira de ligar este capítulo com os capítulos 8.12 e 9.4-5 (cf. João 12.35). O versículo 9 espera um "sim" como resposta.

Há um contraste evidente entre aqueles que estão seguindo a vontade de Deus (i.e., Jesus) e aqueles que não (João 11.10, os judeus). Jesus não está cometendo um erro em ir para onde Deus o leva, porque Ele é a luz do mundo!

Esse contraste entre luz e escuro era característica da Literatura Judaica da Sabedoria e os escritos de Qumran (i.e., "*The Scroll of the Sons of Light against the Sons of Darkness*" ou "*War of the Sons of Light against the Sons of Darkness*").

▣ **"Se... se"** Estas são ambas SENTENÇAS CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE que significam potencial de ação.

**11.11 "Nosso amigo Lázaro adormeceu"** O VERBO está no PERFEITO PASSIVO INDICATIVO. Os discípulos muitas vezes incompreendiam Jesus porque eles o entendiam muito literalmente (cf. João 11.13). A utilização de Jesus desta metáfora para a morte reflete seu uso no AT (cf. Deuteronômio 31.16; II Samuel 7.12; I Reis 1.21; 2.10; 11.21, 43; 14.20, etc.). O termo inglês "cemitério" vem da mesma raiz que o termo grego "sono".

**11.12 "se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, que se supõe verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários.

▣ **"ele vai se recuperar"** Este é literalmente o termo "salvo" em seu uso no AT como "libertação física" (cf. Tiago 5.15). Mais uma vez os discípulos incompreenderam Jesus, porque eles entenderam sua linguagem metafórica (i.e., dormir) literalmente. Esta mal compreensão dos ouvintes de Jesus é uma característica do Evangelho de João (i.e., João 11.23-24). Ele é de cima - eles são de baixo. Sem a ajuda do Espírito Santo (Pentecostes i.e.), eles não podem entender!

**11.13** Este é um outro comentário editorial de João.

**11.14 "Jesus lhes disse claramente"** Veja Tópico Especial: *parrësia* em João 7.4.

**11.15 "e Eu estou contente por vós que Eu não estava lá, para que creiais"** Jesus afirma que a ressurreição de Lázaro não foi por causa de sua amizade com Lázaro, ou por causa do luto de Maria e Marta, mas para (1) melhorar tanto a fé dos discípulos (versículo 14) quanto (2) encorajar a fé da multidão judaica (João 11.42). A fé é um processo em João. Às vezes ela se desenvolve (i.e., os discípulos, cf. João 2.11), ou não (i.e., os espectadores, cf. João 8.31-59).

**11.16** Este versículo mostra claramente a fé de Tomé. Ele estava disposto a morrer com Jesus. Os discípulos precisavam ver o poder de Jesus sobre a morte, o grande medo da humanidade.

O nome de Tomé reflete a palavra aramaica para "gêmeo" (outro comentário editorial), assim como Dídimo em grego. Os Sinópticos listam ele como um apóstolo (cf. Mateus 10.3; Marcos 3.18; Lucas 6.15), o Evangelho de João fala dele frequentemente (cf. João 11.16; 14.5; 20.24 -29; 21.2). Veja Tópico Especial: Gráfico dos nomes dos apóstolos em João 1.45.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 11.17-27**

<sup>17</sup>Então, quando Jesus veio, Ele descobriu que ele já estava em quatro dias de sepultura. <sup>18</sup>Ora, Betânia estava perto de Jerusalém, cerca de duas milhas; <sup>19</sup>e muitos dos judeus tinham ido a Marta e Maria, para as consolar acerca de seu irmão. <sup>20</sup>Marta portanto, quando ouviu que Jesus estava chegando, foi encontrá-lo, mas Maria ficou em casa. <sup>21</sup>Marta disse então a Jesus: "Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. <sup>22</sup>Mesmo agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus concederá." <sup>23</sup>Jesus disse-lhe: "Teu irmão há de ressuscitar". <sup>24</sup>Marta disse a Jesus: "Eu sei que ele vai ressuscitar na ressurreição do último dia". <sup>25</sup>Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida, quem crê em mim viverá mesmo que ele morra, <sup>26</sup>e todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá. Você acredita nisso?" <sup>27</sup>Disse-lhe: "Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus, *aquele que vem ao mundo.*"

**11.17 "ele já estava em quatro dias de sepultura"** Os rabinos diziam que o espírito humano ficava perto do corpo físico durante três dias. Jesus permaneceu até depois de quatro dias para garantir que Lázaro estava realmente morto e além de toda esperança rabínica.

**11.18 "cerca de duas milhas"** O versículo 18 é outro comentário editorial de João. Literalmente, isso são "quinze estádios".

**11.19 "muitos dos judeus tinham ido a Marta e Maria"** Isso é um uso neutro característico do termo "os judeus", que geralmente em João refere-se ao inimigos de Jesus. No entanto, neste contexto, refere-se apenas aos moradores de

Jerusalém, que conheciam esta família (cf. João 11.31, 33, 45). Jesus amava o povo de Jerusalém e estava tentando alcançá-los por meio da ressurreição de Lázaro.

**11.20 "Maria ficou em casa"** A posição habitual de luto judeu era sentar no chão.

### **TÓPICO ESPECIAL: RITOS DE LAMENTO**

Os israelitas expressavam tristeza pela morte de um ente querido e para arrependimento pessoal, assim como crimes coletivos, de várias maneiras:

1. rasgam as vestes, Gn 37.29, 34; 44.13; Jz 11.35; II Sm 1.11; 3.31; I Rs 21.27; Jó 1.20
2. põem pano de saco, Gn 37.34; II Sm 3.31; I Rs 21.27; Jr 48.34
3. tiram as sandálias, II Sm 15.30; Is 20.3
4. põem as mãos na cabeça, II Sm 13.19; Jr 2.37
5. põem terra na cabeça, Js 7.6; I Sm 4.12; Ne 9.1
6. sentam no chão, Lm 2.10; Ez 26.16 (deitam no chão, II Sm 12.16); Is 47.1
7. batem no peito, I Sm 25.1; II Sm 11.26; Na 2.7
8. cortam o corpo, Dt 14.1; Jr 16.6; 48.37
9. jejuam, II Sm 12.16, 21-23; I Rs 21.27; I Cr 10.12; Ne 1.4
10. entoam um lamento, II Sm 1.17; 3.31; II Cr 35.25
11. calvície (cabelos arrancados ou raspados), Jr 48.37
12. diminuem a barba, Jr 48.37
13. cobrem a cabeça, II Sm 15.30; 19.4

**11.21, 32 "Marta disse... se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE que é chamada de "contrário ao fato". Seria, portanto, entendida como: "Se você estivesse aqui com a gente, e você não estava, meu irmão não teria morrido, e ele morreu". As declarações de Marta e de Maria (cf. João 11.32) a Jesus são exatamente iguais. Elas devem ter discutido este assunto muitas vezes durante estes quatro dias de luto. Estas duas mulheres se sentiam confortável o suficiente com Jesus para expressar a Ele a sua decepção velada de que Ele não tivesse vindo mais cedo.

**11.22 "Até agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus concederá"** É incerto exatamente o que Marta estava pedindo para Jesus fazer, porque em João 11.39 ela estava surpresa com a ressuscitação de Lázaro.

**11.23-24 "Teu irmão ressuscitará"** Marta teve a mesma visão teológica da vida após a morte como os fariseus, que acreditavam na ressurreição do corpo no último dia. Há alguma evidência bíblica no AT limitado para este ponto de vista (cf. Daniel 12.2; Jó 14.14; 19.25-27). Jesus transforma esse entendimento judaico em uma afirmação do seu poder e autoridade (cf. João 11.25; 14.6).

**11.24 "no último dia"** Embora seja verdade que João enfatiza a urgência da salvação (escatologia percebida), ele ainda espera uma consumação do fim dos tempos. Isto é expresso em várias formas:

1. o dia do juízo/ressurreição (cf. João 5.28-29; 6.39-40, 44, 54; 11.24; 12.48)
2. "hora" (cf. João 4.23; 5.25, 28; 16.32)
3. a segunda vinda de Cristo (cf. João 14.3, é possível que 14.18-19, 28 e 16.16, 22 referem-se a aparições pós-ressurreição de Jesus e não uma vinda escatológica)

**11.25 "Disse-lhe Jesus: 'Eu sou a ressurreição e a vida'"** Este é outro das "sete" afirmações de Jesus "Eu sou". Diante da morte de Lázaro, Marta foi encorajada a acreditar que ele iria viver. Esta esperança está enraizada na pessoa e no poder do Pai e de Jesus (cf. João 5.21). Veja nota em João 8.12.

Surpreendentemente, um manuscrito primitivo de papiro (i.e., P<sup>45</sup>) e algumas versões Antigas Latinas, sírios, e o Diatessaron omitem as palavras "e a vida". A UBS<sup>3</sup> dá a sua inclusão a classificação "B", mas a UBS<sup>4</sup> dá a sua inclusão uma classificação "A" (certo).

**11.26 "todo aquele que vive e crê em mim nunca morrerá"** Há várias características sintáticas significativas deste texto.

1. o universal PRONOME "todos"
2. os PARTICÍPIOS PRESENTES, que mostram a necessidade da crença em curso (João 11.25, 26)
3. a forte dupla negativa relacionada com a morte, "nunca deve, nunca morre", o que, obviamente, refere-se à morte espiritual.

Em João a vida eterna é uma realidade presente para os crentes, não apenas algum evento futuro. Lázaro é destinado a ilustrar as palavras de Jesus! Para João, a vida eterna é uma realidade presente. Veja Tópico Especial: O que significa "Receber", "Acreditar", "Confessar/Professor" e "Clamar"?

**11.27 "Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus, *aquele que vem ao mundo*"** Isto é afirmado no TEMPO PERFEITO. Esta é uma poderosa confissão de sua fé pessoal em Jesus como o Messias prometido. É teologicamente equivalente a confissão de Pedro em Cesareia (cf. Mateus 16).

Ela usa vários títulos diferentes para expressar sua fé:

1. o Cristo (que era a tradução grega do Messias, o Ungido)
2. o Filho de Deus (um título do AT do Messias)
3. Aquele que vem (outro título no AT do prometido de Deus para trazer a nova era de justiça, cf. João 6.14).

João usa o diálogo como uma técnica literária para transmitir a verdade. Existem várias confissões de fé em Jesus no Evangelho de João (cf. João 1.29, 34, 41, 49; 4.42; 6.14, 69; 9.35-38; 11.27). Veja Tópico Especial. O uso de Crer em João 2.23 e Tópico Especial: O que significa "Receber", "Acreditar", "Confessar/Professar" e "Clamar"?

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: João 11.28-29**

**<sup>28</sup>Quando ela disse isso, ela retirou-se e chamou Maria, sua irmã, dizendo secretamente: "O Mestre está aqui e está chamando por você." <sup>29</sup>E quando ela ouviu isto, ela se levantou rapidamente e foi ter com ele.**

**11.28 "Mestre"** A Bíblia de Estudo NASB (p. 1540) tem um grande comentário, "uma descrição importante a ser dada por uma mulher. Os rabinos não ensinavam as mulheres (cf. João 4.27), mas Jesus lhes ensinou com frequência."

### **TÓPICO ESPECIAL: MULHERES NA BÍBLIA**

#### **I. O Antigo Testamento**

##### **A. Culturalmente as mulheres eram consideradas propriedade**

1. incluídas na lista de propriedade (Êxodo 20.17)
2. tratamento de mulheres escravas (Êxodo 21.7-11)
3. votos das mulheres anuláveis pelos homens socialmente responsáveis (Números 30)
4. mulheres como espólios de guerra (Deuteronômio 20.10-14; 21.10-14)

##### **B. Praticamente havia uma mutualidade**

1. macho e feitos à imagem de Deus (Gênesis 1.26, 27)
2. honra pai e mãe (Êxodo 20.12 [Dt 5.16])
3. reverência pai e mãe (Levítico 19.3; 20.9)
4. homens e mulheres podiam ser nazireus (Números 6.1, 2)
5. filhas tinham direito de herança (Números 27.1-11)
6. parte do povo da aliança (Deuteronômio 29.10-12)
7. observam o ensino do pai e da mãe (Provérbios 1.8; 6.20)
8. filhos e filhas de Hemã (família levita) conduziam a música no Templo (I Crônicas 25.5, 6)
9. filhos e filhas profetizarão na nova era (Joel 2.28, 29)

##### **C. Mulheres estavam nos papéis de liderança**

1. A irmã de Moisés, Miriam, chamada profetisa (Êxodo 15.20, 21 observe também Miquéias 6.4)
2. mulheres dotadas por Deus para tecerem material para o Tabernáculo (Êxodo 35.25, 26)
3. uma mulher casada, Débora, também uma profetisa (cf. Jz 4.4), liderou todas as tribos (Juizes 4.4, 5; 5.7)
4. Hulda foi uma profetisa a quem o rei Josias pediu para ler e interpretar o recém achado "Livro da lei" (II Reis 22.14; II Cr 34.22-27)
5. Rainha Ester, uma mulher piedosa, salvou os judeus na Pérsia

#### **II. O Novo Testamento**

##### **A. Culturalmente, as mulheres tanto no judaísmo quanto no mundo greco-romano eram cidadãos de segunda classe com poucos direitos ou privilégios (a exceção era a Macedônia).**

##### **B. Mulheres em papéis de liderança**

1. Izabel e Maria, mulheres religiosas disponíveis para Deus (Lucas 1-2)
2. Ana, uma profetisa servindo no Templo (Lucas 2.36)
3. Lídia, crente e líder de uma igreja no lar (Atos 16.14, 40)
4. As quatro filhas virgens de Felipe eram profetisas (Atos 21.8-9)
5. Febe, diaconisa da igreja em Cencreia (Romanos 16.1)
6. Prisca (Priscila), colaboradora de Paulo e professora de Apolo (Atos 18.26; Rm 16.3)
7. Maria, Trifosa, Trifena, Pérsida, Júlia, a irmã de Nereu, várias mulheres colaboradoras de Paulo (Romanos 16.6-16)
8. Júnias (KJV), possivelmente uma mulher apóstola (Romanos 16.7)
9. Evódia e Síntique, colaboradoras de Paulo (Filipenses 4.2, 3)

#### **III. Como um crente moderno equilibra os exemplos bíblicos divergentes?**

##### **A. Como alguém determina as verdades históricas ou culturais, que se aplicam somente ao contexto original, das verdades eternas válidas para todas as igrejas, todos os crentes de todas as eras?**

1. Nós devemos tomar a intenção do autor original inspirado com muita seriedade. A Bíblia é a Palavra de Deus e a única fonte de fé e prática.



2. Nós devemos lidar com os textos inspirados historicamente condicionados.

- a. o culto (i.e., ritual e liturgia) de Israel (cf. Atos 15, Gl 3)
- b. judaísmo do primeiro século
- c. as declarações de Paulo obviamente historicamente condicionadas em I Coríntios
  - (1) o sistema legal da Roma pagã (I Co 6)
  - (2) permanecer um escravo (I Co 7.20-24)
  - (3) celibato (I Co 7.1-35)
  - (4) virgens (I Co 7.36-38)
  - (5) comida sacrificada a um ídolo (I Co 10.23-33)
  - (6) ações indignas na Ceia do Senhor (I Co 11)

3. Deus Se revelou completamente e claramente para uma cultura particular, numa época particular. Nós devemos levar essa revelação a sério, mas não todos os aspectos da sua acomodação histórica. A Palavra de Deus foi escrita em palavras humanas, endereçadas a uma cultura particular num tempo específico.

B. A interpretação Bíblica deve buscar a intenção do autor original. O que ele estava dizendo para sua época? Isso é fundamental e crucial para uma interpretação apropriada. Mas depois, devemos aplicar isso à nossa própria época. Agora, aqui está o problema com mulheres na liderança (o problema interpretativo real pode estar ao definir o termo. Havia mais ministérios além de pastores que eram vistos como liderança? As diaconisas e profetisas eram vistas como líderes?). É bastante claro que Paulo, em I Co 14.34, 35 e I Tm 2.9-15, está afirmando que mulheres não deveriam tomar a iniciativa na adoração pública! Mas, como eu aplico isso hoje? Eu não quero que a cultura de Paulo ou a minha cultura silenciem a Palavra e a vontade de Deus. Possivelmente a época Paulo fosse limitante demais, mas também a minha época pode ser aberta demais. Eu me sinto tão desconfortável dizer que as palavras e ensinamentos de Paulo eram condicionais, primeiro século, a verdades e situacionais locais. Quem sou eu que deveria deixar minha mente ou minha cultura negar um autor inspirado?!

No entanto, o que eu faço quando há exemplos bíblicos de líderes mulheres (mesmo nos escritos de Paulo, cf. Romanos 16)? Um bom exemplo disso é a discussão de Paulo da adoração pública em I Coríntios 11-14. Em 11.5 ele parece permitir a pregação e oração de mulheres na adoração pública com suas cabeças cobertas, contudo em 14.34, 35 ele exige que elas permaneçam em silêncio! Havia diaconisas (cf. Rm 16.1) e profetisas (cf. Atos 21.9). É essa diversidade que me permite a liberdade para identificar os comentários de Paulo (enquanto se relaciona às restrições sobre mulheres) como limitados a Corinto e Éfeso do primeiro século. Em ambas as igrejas havia problemas com mulheres exercendo sua recém conquistada liberdade (cf. Bruce Winter em *After Paul Left Corinth [Depois que Paulo Deixou Corinto]*, que poderiam causar dificuldade para a igreja ao alcançar sua sociedade para Cristo. A liberdade delas tinha que ser limitada para que o evangelho pudesse ser mais eficaz.

Minha época é exatamente o oposto da de Paulo. Na minha época o evangelho pode ser limitado se mulheres articuladas, treinadas não forem permitidas espalhar o evangelho, não permitidas a liderar! Qual é a meta final da adoração pública? Não é o evangelismo e o discipulado? Deus pode ser honrado e alegrado com líderes mulheres? A Bíblia como um todo parece dizer "sim"!

Eu quero me render a Paulo; minha teologia é fundamentalmente paulina. Eu não quero ser influenciado ou manipulado demais pelo feminismo moderno! No entanto, eu sinto que a igreja tem sido lenta em responder às verdades bíblicas óbvias, como a impropriedade da escravidão, racismo, intolerância, sexualidade. Tem sido também lenta em responder apropriadamente ao abuso de mulheres no mundo moderno. Deus em Cristo libertou os escravos e mulheres. Não me atrevo deixar um texto ligado à cultura reocorrente-las.

Mais um ponto: com intérprete eu sei que Corinto era uma igreja muito disputada. Os dons carismáticos eram priorizados e alardeados. As mulheres podem ter sido pegadas nisso. Eu também acredito que Éfeso estava sendo afetada pelos falsos mestres que estavam se aproveitando das mulheres e usando-as como preletoras substitutas nas igrejas nos lares de Éfeso.

C. Sugestões para mais leitura

Entendes o Que Lês? (pp. 87-107)

*Gospel and Spirit: Issues in New Testament Hermeneutics [Evangelho e Espírito: Questões na Hermenêutica do Novo Testamento]* de Gordon Fee

*Hard Sayings of the Bible [Expressões Difíceis da Bíblia]* de Walter C. Kaiser, Peter H. Davids, F.F. Bruce e Manfred T Branch (pp. 613-616; 665-667)

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 11.30-37

<sup>30</sup>Pois Jesus ainda não havia entrado na aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara. <sup>31</sup>Então os judeus que estavam com ela em casa, e a consolavam, quando viram que Maria levantou-se depressa e saiu, seguiram-na, supondo que ela ia ao túmulo para chorar ali. <sup>32</sup>Portanto, quando Maria chegou onde Jesus estava, ela o viu, e caiu a seus pés, dizendo a Ele: "Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido." <sup>33</sup>Quando, pois, Jesus a viu chorar, e os judeus que vinham com ela, *também* chorando, Ele estava profundamente comovido em espírito e perturbou-se, <sup>34</sup>e disse: "Onde o pusestes?" Disseram-lhe: "Senhor, venha e veja." <sup>35</sup>Jesus chorou. <sup>36</sup>Então os judeus, disseram: "Vejam como Ele o amava!" <sup>37</sup>Mas alguns deles disseram: "Não podia Ele, que abriu os olhos do cego, ter impedido este homem também de morrer?"

11.30 Este é outro detalhe da testemunha ocular do autor apostólico.

<b>11.33</b>	
<b>NASB</b>	<b>"Ele estava profundamente comovido em espírito e perturbou-se"</b>
<b>NKJV</b>	<b>"Ele gemeu no espírito e perturbou-se"</b>
<b>NRSV</b>	<b>"Ele estava muito perturbado em espírito e profundamente comovido"</b>
<b>TEV</b>	<b>"Seu coração foi tocado, e Ele ficou profundamente comovido"</b>
<b>NJB</b>	<b>"Jesus se angustiou, e com um profundo suspiro"</b>

Isto é, literalmente, "soprou no espírito". Este termo era usado geralmente para raiva (cf. Daniel 11.30 [LXX]; Marcos 1.43; 14.5). Mas, neste contexto, a tradução mostrar uma profunda emoção é preferível (cf. João 11.38). Embora alguns comentaristas vejam essa emoção muito forte, possivelmente de raiva, dirigido a morte, Jesus teve emoções verdadeiramente humanas (cf. João 11.33, 35, 36, 38) e mostrou-as aqui para os amigos.

**11.35 "Jesus chorou"** Este é o menor versículo da Bíblia. A morte não era a vontade de Deus para este planeta. É o resultado da rebelião humana. Jesus sente a dor da perda de um ente querido. Ele sente pela experiências de vida de todos os seus seguidores!

O choro de Jesus era pessoal e tranquilo, não o choro público mencionado em João 11.33.

**11.37** Esta pergunta espera uma resposta "sim". Esta foi a opinião de Marta em João 11.21 e Maria em João 11.32.

**NASB (REVISADO) TEXTO: João 11.38-44**

<sup>38</sup>Então Jesus, mais uma vez estando profundamente comovido, veio ao sepulcro. Agora era uma caverna, e uma pedra estava deitada contra ela.<sup>39</sup>Jesus disse: "Retire a pedra." Marta, irmã do morto, disse-lhe: "Senhor, por este tempo, haverá um mau cheiro, porque ele está morto a quatro dias." <sup>4</sup>Jesus disse-lhe: "Eu não disse que se você acredita, você verá a glória de Deus?" <sup>41</sup>Então tiraram a pedra. Então Jesus levantou os olhos e disse: "Pai, eu te agradeço que me ouviste. <sup>42</sup>Eu sei que sempre me ouves, mas por causa das pessoas em pé ao redor Eu disse isto, para que eles creiam que tu me enviaste." <sup>43</sup>Quando Ele havia dito estas coisas, clamou com grande voz. "Lázaro, vem para fora." <sup>44</sup>O homem que tinha morrido saiu envolto de pés e mãos com faixas, e o seu rosto estava enrolado com um pano. Jesus lhes disse: "Desatai-o e deixai-o ir."

**11.38 "a caverna"** Durante este período na Palestina as sepulturas eram ou:

1. cavernas naturais (*Baba Bathra* 6.8)
2. grutas escavadas em falésias e selado com pedras circulares enroladas em trincheiras
3. poços cavados no chão e cobertos por grandes pedras

A partir de estudos arqueológicos na área de Jerusalém a opção nº 1 se encaixa melhor.

**11.39 "Remover a pedra"** Uma grande pedra colocada em um sulco era o método utilizado para selar túmulos e proteger de ladrões e animais.

▣ **"ele está morto a quatro dias"** Este é um termo grego literalmente, "um homem de quatro dias".

**11.40 "se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE o que significa que a ação é possível. Este versículo é uma pergunta que espera um "sim" como resposta.

▣ **"a glória de Deus"** a glória de Deus foi revelada nas ações de Jesus (cf. João 11.4). Veja a nota completa em João 1.14.

**11.41 "Então, Jesus levantou os olhos"** A postura normal de oração judaica era de mãos e olhos (abertos) levantados ao céu. Esta é uma expressão para a oração (cf. João 17.1).

▣ **"que me ouviste"** Jesus "ouve" o Pai (cf. João 8.26, 40; 15.15) e o Pai "ouve" Ele. Aqueles que "ouvem" Jesus tem a vida eterna. Este é o jogo de palavras contínuo entre "ver" e "ouvir" como paralelo "receber" (João 1.12) e "crer" (João 3.16). Lázaro "ouviu" a voz de Jesus e voltou à vida.

**11.42** Isto indica o propósito da oração e milagre de Jesus. Jesus muitas vezes realizou milagres para incentivar a fé dos discípulos, e neste caso iniciar a fé dos judeus de Jerusalém.

Teologicamente Jesus amplia novamente a autoridade do Pai e a prioridade em suas obras (cf. João 5.19, 30; 8.28; 12.49; 14.10). Este milagre revela íntima relação de Jesus com o Pai. Veja Tópico Especial. Enviar (*apostellō*) em João 5.24.

**11.43 "Ele clamou com grande voz. Lázaro, vem para fora"** Tem-se dito que, se Jesus não mencionasse especificamente Lázaro, todo o cemitério teria vindo para fora!

**11.44** Os corpos eram preparados para o enterro lavando-se com água e em seguida, envolvendo-se com tiras de pano de linho intercaladas com especiarias que ajudam com o odor. Os cadáveres deveriam ser enterrados dentro de 24 horas, porque os judeus não embalsamavam seus mortos.

### **TÓPICO ESPECIAL: PRÁTICAS DE SEPULTAMENTO**

#### **I. Mesopotâmia**

- A. O sepultamento apropriado era muito importante para uma vida feliz depois da morte.
- B. Um exemplo de uma maldição mesopotâmica era: “que a terra não receba seus cadáveres”.

#### **II. Antigo Testamento**

- A. O sepultamento apropriado era muito importante (cf. Ec. 6:3).
- B. Era feito muito rápido (cf. Sara em Gênesis 23 e Raquel em Gn. 35.19 e observe Deut. 21.23).
- C. Sepultamento impróprio era um sinal de rejeição e pecado.
  - 1. Deuteronômio 28.26
  - 2. Isaias 14.20
  - 3. Jeremias 8.2; 22.19
- D. Os sepultamentos eram feitos se possível em sepulcros de família ou cavernas da área.
- E. Não havia embalsamamento, como no Egito. O homem veio do pó e deve retornar ao pó (ex. Gn. 3.19; Sl. 103.14; 104.29).
- F. No Judaísmo rabínico era difícil equilibrar um respeito apropriado e manuseio do com o conceito de impureza cerimonial relacionado aos corpos mortos.

#### **III. Novo Testamento**

- A. O sepultamento seguia a morte rapidamente, geralmente dentro de vinte e quatro horas. Os Judeus frequentemente vigiavam o sepulcro durante três dias, acreditando que a alma poderia retornar ao corpo dentro dessa sessão de tempo (cf. João 11.39).
- B. O sepultamento envolvia a limpeza e envolvimento do corpo em tiras (cf. João 11.44; 19.39, 40).
- C. Não havia distinção entre os procedimentos de sepultamento ou itens colocados na sepultura judaica ou cristã na Palestina do primeiro século

### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 11.45-46**

<sup>45</sup>Portanto, muitos dos judeus que tinham vindo a Maria, e viram o que Ele tinha feito, creram nele <sup>46</sup>Mas alguns deles foram ter com os fariseus e disseram-lhes o que Jesus tinha feito.

**11.45 "Portanto, muitos dos judeus... creram nele"** Este é o tema declarado no Evangelho (cf. João 20.30-31). Esta frase torna-se um padrão (cf. João 2.23; 7.31; 8.30; 10.42; 11.45; 12.11, 42). No entanto, deve-se reafirmar que a fé no evangelho de João tem vários níveis e nem sempre é a fé salvadora (cf. João 2.23-25; 8.30 ff). Veja Tópico Especial em João 2.23.

**11.46 "alguns deles foram ter com os fariseus e disseram-lhes o que Jesus tinha feito"** É impressionante o grau de cegueira espiritual em face de tais ensinamentos maravilhosos e poderosos milagres. No entanto, Jesus divide todos os grupos entre aqueles que vêm a confiar nele e aqueles que rejeitam a verdade sobre Ele. Até mesmo um milagre poderoso como esse não traz convicção (cf. Lucas 16.30-31).

### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 11.47-53**

<sup>47</sup>Portanto, os chefes dos sacerdotes e os fariseus reuniram um conselho, e diziam: "O que estamos fazendo? Este homem está realizando muitos sinais. <sup>48</sup>Se o deixarmos *continuar* como isso, todos crerão nele, e virão os romanos e tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação." <sup>49</sup>Mas um deles, Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, disse-lhes: "Você não sabe nada mesmo, <sup>50</sup>nem vocês levam em conta que é conveniente para vocês que um homem morra pelo povo, e que toda a nação não pereça." <sup>51</sup>Ora ele não disse isso por sua própria iniciativa, mas sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer pela nação, <sup>52</sup>e não somente pela nação, mas para que Ele pudesse também reunir em um corpo os filhos de Deus que andavam dispersos. <sup>53</sup>Então, a partir daquele dia eles planejaram juntos matá-lo.

**11.47 "os chefes dos sacerdotes e os fariseus, convocaram um conselho"** Trata-se do Sinédrio, o supremo tribunal dos judeus em Jerusalém. Ele tinha 70 membros locais. Os sumos sacerdotes eram da persuasão política religiosa conhecida como os saduceus, que aceitavam apenas os escritos de Moisés e negavam a ressurreição. Os fariseus eram o grupo religioso mais popular legalista que afirmava (1) todo o AT, (2) o ministério dos anjos, (3) e vida após a morte. É incrível como esses dois grupos antagônicos se juntavam para qualquer finalidade. Ver Tópico Especial: Fariseus em João 1.24. Veja Tópico Especial. O Sinédrio em João 3.1.

■ **"Pois este homem está realizando muitos sinais"** A referência a Jesus como "este homem" é uma forma pejorativa de não mencionar o seu nome. Também é surpreendente que, na presença de tão grandes milagres, como a ressurreição de Lázaro, que seu viés preconcebidos haviam cegado os seus olhos tão completamente (cf. II Coríntios 4.4).

**11.48 "Se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação.

▣ **"todos crerão nele"** Ciúmes, bem como a divergência teológica eram a fonte de sua desconfiança e medo de Jesus. O "todo" a que se refere pode ser até mesmo aos samaritanos e aos gentios (cf. João 10.16). Houve também um aspecto político de seu medo (i.e., o controle romano).

▣ **"os romanos virão e tirarão tanto o nosso lugar como a nossa nação"** Esta é uma daquelas profecias irônicas do evangelho de João, pois esta foi cumprida literalmente em D.C. de 70 sob o general romano (mais tarde imperador) Tito.

A realidade política da dominação romana era uma parte integrante do fim do tempo (escatológico) esperança judaica. Eles acreditavam que Deus iria enviar uma figura religiosa/militar, como os juizes do AT, para entregá-los fisicamente para Roma. Vários pretendentes messiânicos começaram rebeliões na Palestina para alcançar esta grande expectativa.

Jesus afirmou que seu reino não era um reino temporal/político (cf. João 18.36), mas um reino espiritual que seria consumado globalmente no futuro (i.e., Apocalipse). Ele afirmou cumprir as profecias do Antigo Testamento, mas não em um sentido judaico nacionalista literal. Por isso, Ele foi rejeitado pela maioria dos judeus de sua época.

**11.49 "Caifás, que era o sumo sacerdote naquele ano"** o sumo sacerdócio era para ser uma posição ao longo da vida passada para os filhos (cf. Êxodo 28), mas depois que os romanos se tornaram os conquistadores, foi vendido para o mais alto licitante por causa do lucrativo comércio disponível no Monte das Oliveiras e na área do templo. Caifás foi o sumo sacerdote de 18-36 D.C. (genro de Anás, sumo sacerdote de 6-15 D.C.).

**11.50-52** Este é outro exemplo de ironia de João. Caifás prega o evangelho!

**11.50 "um homem morra pelo povo"** O contexto do AT para isso é a visão judaica de "corporalidade". Uma pessoa (boa ou mau) pode afetar o todo (i.e., Adão/Eva; Acã). Este conceito passou a ser um pilar do sistema sacrificial, especialmente no Dia da Expição (Levítico 16), onde um animal inocente levou o pecado da nação. Isto torna-se o conceito messiânico atrás de Isaías 53. No NT a tipologia Adão/Cristo de Romanos 5.12-21 reflete esse conceito.

#### 11.51

NASB, REV,

NET

"que Jesus ia morrer"

NKJV, NIV,

REB

"que Jesus iria morrer"

NVI

"que Jesus estava prestes a morrer"

NJB

"que Jesus devia morrer"

O NIDOTTE, vol. 1, p. 326, tem um bom comentário sobre o uso teológico do VERBO *Mellō* ("deve", "ter que", "para ter certeza"), quando usado da vontade de Deus para a obra redentora de Cristo.

1. Marcos 10.32

2. Mateus 17.22

3. Lucas 9.31, 44; 24.21; Atos 26.23

4. João 7.39; 11.51; 12.33; 14.22; 18.32

Ele também é usado para a necessidade da traição de Judas

1. Lucas 22.23

2. João 6.71; 12.4

Lucas, em Atos, usa-o para cumprimento profético (i.e., Atos 11.28; 24.15; 26.22). Todos os eventos redutores estavam nas mãos de Deus (cf. Atos 2.23; 3.18; 4.28; 13.29)!

**11.52 "Ele pudesse também reunir em um corpo os filhos de Deus"** Este parece ser um comentário editorial de João que pode ser paralelo com 10.16. Ele pode se referir a:

1. Judeus que viviam fora da Palestina

2. Judeus mestiços como os samaritanos

3. Gentios

A opção nº 3 parece melhor. Seja qual for a morte de Jesus vai trazer uma unidade para a humanidade que "crer" (cf. João 1.29; 3.16; 4.42; 10.16).

**11.53 "Então, a partir daquele dia eles planejaram juntos matá-lo"** Este é um tema recorrente em João (cf. João 5.18; 7.19; 8.59; 10.39; 11.8).

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 11.54

<sup>54</sup>Portanto, Jesus não continuou a andar publicamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a região vizinha ao deserto, para uma cidade chamada Efraim, e ali permaneceu com os discípulos.

**11.54 "Jesus, portanto, não continuou a andar publicamente entre os judeus"** João 12 é a última tentativa de Jesus de lidar com os líderes religiosos.

O termo traduzido em João "publicamente" (cf. João 7.26; 11.54; 18.20), geralmente significa "ousadamente". Veja Tópico Especial em João 7.4.

▣ **"uma cidade chamada Efraim"** Esta cidade pode ter sido localizada perto de Betel, em Samaria (cf. II Crônicas 13.19).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 11.55-57**

<sup>55</sup>Ora, a Páscoa dos judeus estava próxima, e muitos subiram a Jerusalém, para fora do país antes da Páscoa para se purificar. <sup>56</sup>Então, eles foram em busca de Jesus, e diziam um para o outro enquanto estavam no templo: "O que você acha? Que Ele não virá para a festa mesmo?" <sup>57</sup>Ora, os chefes dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem que, se alguém soubesse onde Ele estava, ele deveria denunciá-lo, de modo que eles poderiam prendê-lo.

**11.55-57** Estes versículos ligam 11 e 12.

**11.55 "purificar-se"** Trata-se dos rituais de purificação, na preparação para a Páscoa. Há ainda um debate sobre quanto tempo Jesus ensinou, pregou e ministrou na Palestina. O sinópticos são estruturados de tal forma que um ou dois anos, é possível. No entanto, João tem várias Páscoas (uma festa anual). Há certamente três mencionadas (cf. João 2.13; 6.4 e 11.55) com pelo menos um quarto implícito em uma "festa" em João 5.1.

**11.57** Este é outro comentário editorial de João.

#### **PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO**

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Por que Jesus permitiu que Lázaro morresse?
2. A quem foi direcionado o milagre?
3. Qual é a diferença entre a ressurreição e a ressuscitação?
4. Por que os líderes judeus ficaram chocados com a ressurreição de Lázaro?

# JOÃO 12

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A Unção em Betânia 12.1-8	A Unção em Betânia 12.1-8	A Unção em Betânia 12.1-8	Jesus é ungido em Betânia 12.1-6 12.7-8	A Unção em Betânia 12.1-8
A trama contra Lázaro 12.9-11	O plano para matar Lázaro 12.9-11	12.9-11	A trama contra Lázaro 12.9-11	12.9-11
A entrada triunfal em Jerusalém 12.12-19	A Entrada Triunfal 12.12-19	Domingo de Ramos 12.12-19	A entrada triunfal em Jerusalém 12.12-13 12.14 12.15 12.16 12.17 12.18-19	O Messias entra em Jerusalém 12.12-19
Alguns gregos buscam Jesus 12.20-26	O grão de trigo frutífero 12.20-26	Ministério Público de Jesus conclui 12.20-26	Alguns gregos buscam Jesus 12.20-21 12.22-26	Jesus prediz a sua morte e Glorificação Subsequente 12.20-28a
O Filho do Homem deve ser levantado 12.27-36a	Jesus prediz a sua morte na cruz 12.27-36	12.27-36a	Jesus fala sobre sua morte 12.27-28a 12.28 b 12.29 12.30-33 12.34 12.35-36a	12.28 b 12.29-32 12.33-36a
A incredulidade dos judeus 12.36b-43	Quem creu em nossa pregação? 12.37-41	12.36b-43	A incredulidade do povo 12.36b-38 12.39-40 12.41 12.42-43	12.36 b Conclusão: a incredulidade dos judeus 12.37-38 12.39-40 12.41 12.42-50
Julgamento pelas palavras de Jesus 12.44-50	12.42-50	12.44-50	Julgamento pelas palavras de Jesus 12.44-50	

### CICLO DE LEITURA TRÊS

SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS DOS VERSÍCULOS DE JOÃO 1-50

- A. Todos os quatro Evangelhos registram a unção de Jesus por uma mulher. Portanto, este evento deve ter mantido importância para os escritores do Evangelho. No entanto, Marcos 14.3-9, Mateus 26.6-13 e João 12.2-8 identifica como Maria de Betânia, irmã de Lázaro, enquanto Lucas 7.36-50 a identifica como mulher pecadora na Galiléia.
- B. O capítulo 12 fecha o ministério público de Jesus (cf. João 12.29). Ele já havia tentado várias e várias vezes trazer os líderes judeus para a fé. O capítulo 11 foi a sua tentativa de trazer as pessoas da cidade de Jerusalém para a fé.
- C. Há cinco grupos de pessoas mencionadas neste capítulo.
  1. a multidão que testemunhou a ressuscitação de Lázaro, João 12.17
  2. uma multidão de Jerusalém, João 12.9
  3. a multidão de peregrinos que vinham para a Páscoa, João 12.12, 18, 29, 34
  4. possivelmente uma multidão de gentios, João 12.20
  5. possivelmente uma multidão de líderes judeus que acreditavam nele, João 12.42

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: João 12.1-8

<sup>1</sup>Jesus, portanto, seis dias antes da Páscoa, foi a Betânia, onde estava Lázaro, a quem Ele ressuscitara dentre os mortos. <sup>2</sup>Então eles fizeram uma ceia para Ele, e Marta foi servir, mas Lázaro era um dos que estava à mesa com Ele. <sup>3</sup>Maria, em seguida, pegou uma libra de perfume de nardo puro muito caro, e ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos, e a casa encheu-se com a fragrância do perfume. <sup>4</sup>Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, que tinha a intenção de traí-lo, disse: <sup>5</sup>"Por que este perfume não foi vendido por trezentos denários e dados as pessoas pobres?" <sup>6</sup>Ora, ele disse isto, não porque ele estava preocupado com os pobres, mas porque era ladrão e, como tinha a caixa de dinheiro, ele costumava furto o que era colocado nela. <sup>7</sup>Jesus portanto disse: "Deixe-a, para que ela o guarde para o dia do meu sepultamento. <sup>8</sup>Pois vocês sempre terão os pobres com vocês, mas vocês nem sempre terão a mim."

**12.1 "seis dias antes da Páscoa"** Esta é uma sequência cronológica diferente de Mateus 26.2. Deve ser lembrado que o foco principal dos Evangelhos não é cronologia, mas as ações representativas de Jesus que refletem a verdade sobre a sua pessoa e obra. Os Evangelhos não são biografias, mas tratos evangelísticos para grupos-alvo.

**12.2 "eles"** Isto parece referir-se as pessoas da cidade de Betânia, que deram o jantar para Jesus e seus discípulos em honra de levantar seu Lázaro. No entanto, em Mateus 26.6, isso acontece na casa de Simão, o leproso.

**12.3 "libra"** Este era um termo latino que se refere à libra romana, que equivale a 354 ml. Esta especiaria cara pode ter sido o dote de casamento de Maria. Muitas mulheres solteiras usavam este tipo de perfume em recipientes em torno de seus pescoços.

NASB	"uma libra de perfume muito caro, de nardo puro"
NKJV	"um libra de óleo muito caro, de nardo puro"
NRSV	"uma libra de perfume muito caro feito de nardo puro"
TEV	"todo um litro de um perfume muito caro, feito de nardo puro"
NJB	"uma libra de unguento muito caro, puro nardo"

Houve muitas conjecturas sobre o significado do ADJETIVO: (1) puro; (2) líquido, ou (3) um nome de lugar. O perfume em si foi de uma raiz aromática do Himalaia que era muito caro. Veja James M Freeman, *Manners and Customs of the Bible*, pp. 379-380.

▣ **“ungiu os pés de Jesus”** Outros relatos do evangelho deste mesmo evento (possivelmente gratidão de Maria pela ressurreição de Lázaro, João 12.2) falam da mulher unguindo a cabeça dele. Aparentemente, Maria ungiu seu corpo inteiro, começando com a cabeça e indo claro para seus pés. A razão pela qual os pés de Jesus foram expostos era que ele estava reclinado com o cotovelo esquerdo em uma mesa baixa.

Este é um dos duplos sentidos de João. Esta especiaria era usada para preparar um corpo para o enterro (cf. João 19.40). Maria pode ter entendido mais da mensagem de Jesus sobre a sua morte iminente do que os discípulos (cf. João 12.7). Veja TÓPICO ESPECIAL: UNÇÃO NA BÍBLIA (BDB 603) em 11.2.

▣ **“e a casa se encheu com a fragrância do perfume”** Que detalhe gráfico de testemunho (editorial). João se lembra claramente o momento!

**12.4 “Judas Iscariotes”** O termo “Iscariotes” tem duas etimologias possíveis: (1) uma cidade de Judá (Queriot cf. Josué 15.25) ou (2) o termo para a “faca do assassino”. De todos os escritores do Evangelho, João tem as declarações mais duras sobre Judas (cf. João 12.6). Veja a nota completa em João 6.70-71.

▣ **“traí-lo”** Este é outro comentário editorial. Esse termo normalmente não tem essa conotação. É, literalmente, significa “entregar” ou “entregar-se” em um sentido judicial ou confiar algo para outro. Veja nota em João 18.2.

**12.5 “trezentos denários”** O denário era o salário de um dia para um soldado e um trabalhador, portanto, este era quase o salário de um ano.

**12.6** Este verso é outro comentário editorial. João, mais do que qualquer outro Evangelho, condena Judas.

<b>NASB, NKJV</b>	<b>"a caixa de dinheiro"</b>
<b>NRSV</b>	<b>"a bolsa comum"</b>
<b>TEV</b>	<b>"o saco de dinheiro"</b>
<b>NJB</b>	<b>"o fundo comum"</b>

Esta palavra significa "uma pequena caixa". Era usado originalmente por músicos para carregar suas peças.

▣ **“ele costumava furtar o que era colocado nela”** O termo grego é "levar". Ela é usada em dois sentidos diferentes: (1) ele carregava a caixa, mas (2), também ele levava o conteúdo da caixa. Esta afirmação pode ter sido incluída para mostrar que a preocupação de Judas com os pobres em João 12.05 foi realmente uma desculpa para roubar para si mesmo.

**12.7** Este é um versículo estranho. Obviamente, vincula esse ato de generosidade e devoção a um procedimento semelhante feito em uma de sepultamento (cf. João 19.40). Esta é outra das declarações proféticas de João.

**12.8 “Pois vocês sempre terão os pobres com vocês”** Isso está relacionado com Deuteronômio 15.4,11. Não foi um comentário depreciativo sobre os pobres, mas uma ênfase na presença de Jesus, o Messias (cf. João 12.35; 7.33; 9.4). O AT é único entre a literatura do Antigo Oriente Médio sobre os direitos e o mandato de cuidados para os pobres.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 12.9-11**

<sup>9</sup> A grande multidão de judeus, em seguida, soube que Ele estava lá, e eles vieram, e não por causa de Jesus somente, mas também para ver Lázaro, a quem Ele ressuscitou dentre os mortos. <sup>10</sup> Mas os principais sacerdotes planejavam matar Lázaro também; <sup>11</sup> porque por causa dele muitos dos judeus estavam indo embora e crendo em Jesus.

**12.9 “A grande multidão de judeus, em seguida, soube que Ele estava lá”** Este é um uso incomum do termo “judeus” no João. Normalmente, refere-se aos líderes religiosos em oposição a Jesus. No entanto, em João 11.19, 45; 12.17, parece referir-se a pessoas da cidade de Jerusalém, que eram amigos de Lázaro e tinha vindo ao seu funeral.

**12.10 “os principais sacerdotes planejavam matar Lázaro também”** Eles queriam retirar a evidência! Seus motivos foram medo (cf. João 11.48) e ciúme (cf. João 11.48; 12.11).

Eles devem ter pensado que o ato de ressurreição de Jesus foi um fato isolado, um evento raro. A cegueira e o preconceito desses líderes judeus refletem a escuridão da humanidade caída.

**12.11** Esta remete às 11.45. Veja Tópico Especial: João uso do VERBO “crer” em João 2.23.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 12.12-19**

<sup>12</sup> No dia seguinte, a grande multidão que tinha vindo à festa, ouvindo dizer que Jesus vinha a Jerusalém, <sup>13</sup> tomaram ramos de palmeiras e saiu ao encontro dele, e começaram a gritar. “Hosana! BENDITO O QUE VEM EM NOME DO SENHOR, mesmo o Rei de Israel.”<sup>14</sup> Jesus, encontrando um jumentinho, montou nele, como



está escrito,<sup>15</sup>“NÃO TEMAIS, FILHA DE SIÃO, EIS QUE O SEU REI ESTÁ CHEGANDO, SENTADO NO POTRO DE UM JUMENTO.”<sup>16</sup> Essas coisas seus discípulos não entenderam a princípio, mas quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito dele, e que eles tinham feito essas coisas para Ele.<sup>17</sup> Então o povo, que estavam com ele quando Lázaro foi chamado para fora da sepultura e o ressuscitado dentre os mortos, continuaram a testemunhar *sobre Ele*.<sup>18</sup> Por esta razão também as pessoas lhe saíram ao encontro, porque souberam que Ele tinha realizado este sinal.<sup>19</sup> Então os fariseus disseram uns aos outros:” Você vê que você não está fazendo nenhum bem, olhe, o mundo tem ido atrás dele.”

**12.12-19** Esta é a versão de João da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (cf. Mateus 21.1-11; Marcos 11.1-11 e Lucas 19.29-38).

**12.12 “a grande multidão que tinha vindo à festa”** Foram três dias de festa necessários pelos homens judeus (cf. Êxodo 23.14-17; Levítico 23; Deuteronômio 16.16). O desejo da vida dos judeus que viviam fora da Palestina (diáspora) era participar de uma festa em Jerusalém. Durante estas festas, Jerusalém cresceu de três a cinco vezes a sua população normal. Esta frase refere-se a este grande número de peregrinos curiosos que ouviu falar de Jesus e queria vê-lo (cf. João 11.56).

**12.13 “ramos de palmeiras”** Essa é uma frase grega incomum para ramos de palmeiras. Alguns acreditam que, em um certo tempo palmeiras cresceram nas encostas do Monte das Oliveiras (i.e., Josephus), enquanto outros acreditam que foram importadas de Jericó. Elas parecem ter sido um símbolo de vitória ou triunfo (cf. Apocalipse 7.9). Elas foram usadas todos os anos no ritual da Festa dos Tabernáculos (cf. Levítico 23.40) e da Páscoa (a tradição do período dos Macabeus).

▣ **“começaram a gritar”.** Este é um TEMPO IMPERFEITO que representa (1) ação repetida no passado ou (2) o início de uma ação no tempo passado.

▣ **“Hosana”** Este termo significava “salve agora” ou “salve, por favor” (cf. Salmos 118.25-26). Durante o ritual da Páscoa a recitação do Salmos de Hillel (cf. Salmos 113-118) ocorreu enquanto os peregrinos marchavam para o templo. Muitas dessas ações e frases foram repetidas todos os anos durante a festa da Páscoa. Mas neste ano em particular, eles encontraram o seu sentido definitivo em Jesus! A multidão percebeu isso. Os fariseus reconheceram isso.

▣ **“AQUELE QUE VEM EM NOME DO SENHOR”** Isto é exatamente o que Jesus tem afirmado. Ele era o enviado! Ele representou YHWH.

NASB            **“mesmo o Rei de Israel”**  
NKJV, NRSV,  
TEV, NJB       **“o Rei de Israel”**

Esta frase não fazia parte do Salmo, mas foi adicionado pela multidão. Parece ser uma referência direta a Jesus como Rei messiânico prometido em II Samuel 7 (cf. João 1.49; 19.19).

**12.14 “um jumentinho”** jumentos eram a montagem militar dos primeiros reis de Israel (cf. I Reis 1.33, 38, 44). Apenas o rei monta em seu jumento, portanto, era muito importante que Jesus montasse em um jumento que nunca tinha sido montado antes (cf. Marcos 11.2).

**12.14-15 “como está escrito”** Esta é uma citação de Zacarias 9.9. O potro do jumento fala não só da realeza messiânica, mas também da humildade. Jesus não veio como a figura militar conquistadora da expectativa judaica, mas o servo sofredor de Isaías 53 montando o potro de um jumento.

**12.16 “Estas coisas seus discípulos não entenderam de princípio”** Esta é uma outra testemunha ocular, a memória dolorosa de João. É um tema recorrente (cf. João 2.22; 10.6; 16.18; Marcos 9.32; Lucas 2.50; 9.45; 18.34). Somente após a ascensão e pentecostes foram totalmente abertos os seus olhos espirituais.

▣ **“mas quando Jesus foi glorificado, então se lembraram”** Este foi um dos ministérios do Espírito Santo (cf. João 14.26 e 2.22).

Este versículo também mostra que os escritores do evangelho estruturaram seus evangelhos a partir da experiência pessoal do Cristo ressurreto. Os sinóticos apresentaram Jesus no desenvolvimento histórico e esconderam a sua glória, até o clímax de suas apresentações, mas João escreve todo o seu evangelho, à luz do Messias glorificado. Os evangelhos refletem as memórias posteriores e as necessidades da comunidade de fé desses homens inspirados. Portanto, existem duas configurações históricas (Jesus e os escritores do evangelho), sendo que ambos são inspirados.

▣ **“glorificado”** Veja nota em João 1.14.

**12.17** Veja TÓPICO ESPECIAL: Testemunhas de Jesus em João 1.8. Veja Conhecimentos Contextuais, C.

**12.19 “os fariseus disseram uns aos outros”** Esta é outro prenúncio profético. Relaciona-se com (1) os judeus, João 11.48; 12.11 e (2) gentios, João 12.20-23. Ela reflete dois cenários históricos: a vida de Jesus e a igreja primitiva.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 12.20-26**

**<sup>20</sup> Ora, havia alguns gregos entre os que subiram para adorar durante a festa; <sup>21</sup> estes, em seguida, vieram a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e começaram a perguntar-lhe dizendo: ”Senhor, queremos ver Jesus.”<sup>22</sup> Filipe veio e disse a André, André e Filipe vieram e disseram a Jesus. <sup>23</sup>E Jesus respondeu-lhes, dizendo: “Chegou a hora do Filho do Homem ser glorificado.” <sup>24</sup>”Em verdade, em verdade vos digo, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só, mas se morrer, dá muito fruto. <sup>25</sup> Quem ama a sua vida perde-a, e quem odeia a sua vida neste mundo, conservá-la-á para a vida eterna. <sup>26</sup> Se alguém me serve, siga-me, e onde Eu estou, ali estará também meu servo, e se alguém me servir, o Pai o honrará.”**

**12.20 “alguns gregos”** Isto foi usado no sentido de gentios, e não especificamente gregos étnicos.

▣ **”entre os que subiram para adorar durante a festa”** O TEMPO PRESENTE implica que eles tinham o hábito de ir para a festa. Eles eram ou (1) tementes a Deus ou (2) prosélitos do Gate. O (1) se refere a adoradores regulares na sinagoga e o (2) aqueles que haviam se tornado oficialmente convertidos à fé judaica.

**12.21 “e começaram a perguntar-lhe”** Este é um TEMPO IMPERFEITO, o que significa (1) eles pediram repetidamente ou (2) eles começaram a perguntar. Eles queriam uma entrevista particular com Jesus. Aparentemente, esta foi a última escala no relógio profético antes da morte de Jesus (cf. João 12.23).

**12.22** Filipe (amante de cavalos) e André (viril) são os dois únicos apóstolos com nomes gregos. Talvez isso permitiu que esses gregos (i.e., os gentios) sentirem como se pudessem aproximar-se deles.

**12.23 “Chegou a hora”** Este é um TEMPO PERFEITO. João muitas vezes usou o termo “a hora” para se referir à crucificação e ressurreição como os eventos climáticos da missão de Jesus (cf. João 12.27; 13.1, 32; 17.01). Jesus disse que Ele veio para as ovelhas perdidas de Israel (cf. Mateus 15.24). Agora sua mensagem estava atingindo os gentios!

▣ **“o Filho do Homem”** Esta é uma frase aramaica que significava simplesmente “ser humano” (cf. Salmos 8.4; Ezequiel 2.1). No entanto, ela é utilizada em Daniel 7.13 com a conotação adicional de divindade. Este é o título auto-designado de Jesus, que combina suas duas naturezas, humana e divina (cf. I João 4.1-3).

▣ **“ser glorificado”** A morte de Jesus é sempre referida como “a sua glória”. O termo “glória” é usado várias vezes neste contexto (cf. João 12.28 [duas vezes], 32 e 33). Ele é frequentemente usado para designar a morte e ressurreição de Jesus (cf. João 13.1,32; 17.1). Veja nota em João 1.14.

**12.24 “se o grão de trigo caindo na terra não morrer”** Esta é uma linguagem fenomenológica ou linguagem descritiva, as coisas como aparecem para os cinco sentidos. Uma semente pode produzir muitas sementes (cf. João 15.2, 4, 5, 8, 16; I Coríntios 15.36). Sua morte trouxe muitos a vida verdadeira (cf. Marcos 10.45).

▣ **“se”** Há uma série de SENTENÇAS CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE, neste contexto, o que significa potencial de ação (cf. João 12.24, 26, 32, 47).

**12.25 “Quem ama a sua vida perde-a”** Isso é um jogo com o termo grego *psique*, que se refere à essência da personalidade de um ser humano ou força de vida (cf. Mateus 10.39; 16.24-25; Marcos 8.34-35; Lucas 9.23-24). Uma vez que alguém confia em Cristo, a ele é dado uma vida nova. Esta nova vida é um dom de Deus para o serviço, não para uso pessoal. Os crentes são mordomos desta nova vida. Somos libertos da escravidão do pecado para se tornar servos de Deus (cf. Romanos 6.1 - 7.6).

Os falsos pastores do capítulo 10, tentaram “salvar” suas vidas correndo. Mas Jesus entrega a sua vida, assim também, os crentes devem fazer o mesmo (cf. II Coríntios 5.12-15; Gálatas 2.20).

▣ **“perde-a”** Este é um INDICATIVO PRESENTE ATIVO. O termo (veja Tópico Especial em João 10.10) significa “destruir”, outra palavra com duas conotações. Este é o oposto de “vida eterna”. Se a pessoa não tem fé em Cristo, esta é a única alternativa. Esta destruição não é aniquilação, mas a perda de um relacionamento pessoal com Deus (que é a essência do Inferno).

▣ **“odeia”** Esta é uma expressão hebraica de comparação. Deus deve ser prioridade (cf. esposas de Jacó, Gêneses 29.30, 31; Deuteronômio 21.15. Esaú e Jacó, Malaquias 1.2-3; Romanos 10-13; família, Lucas 14.26).

▣ **“vida”** Este é o termo grego *zoe*. É utilizada de forma consistente, em João para se referir a (1) vida espiritual, (2) a vida eterna, (3) a nova época de vida nova, e (4) a vida de ressurreição. A verdadeira vida é a liberdade da tirania do “eu”, que é a essência da queda.

**12.26 “Se”** Esta é uma FRASE CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação.

▣ **“siga-me”** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO, que fala de um relacionamento contínuo (cf. João 15). Este é o tema bíblico negligenciado da perseverança (ver TÓPICO ESPECIAL: A Necessidade de Perseverar em João 8.31). Esta questão é muitas vezes confundida com a tensão teológica entre um Deus soberano e a livre vontade humana. No entanto, é melhor ver a salvação como uma experiência de aliança. Deus sempre inicia (cf. João 6.44, 65) e define a agenda, mas Ele também exige que a humanidade responda à sua oferta em arrependimento e fé (cf. Marcos 1.15; Atos 20.21), ambos como uma inicial decisão e um discipulado ao longo da vida. Perseverança é uma evidência de que nós o conhecemos (cf. Mateus 10.22; 13.20-21; Gálatas 6.9; I João 2.19; Apocalipse. 2.7, 11, 17, 26; 3.5, 12,21).

A doutrina cristã, sendo baseada na Bíblia, muitas vezes vem em paradoxos e tensões pareadas. A literatura oriental é caracterizada por estes figurativos, padrões de pensamento contrastantes. Muitas vezes modernos leitores ocidentais forçam os paradoxos em esta/ou esta escolha quando se destinam a ser ambos/e verdades.

Para ilustrar meus comentários, eu incluí uma seção do meu seminário de interpretação da Bíblia intitulada Paradoxos Bíblicos.

### Paradoxos Bíblicos

1. Essa percepção tem sido o mais útil para mim, pessoalmente, como alguém que ama e confia na Bíblia como a Palavra de Deus. Na tentativa de levar a sério a Bíblia tornou-se óbvio que os diferentes textos revelam a verdade de formas selecionadas, não sistemáticas. Um texto inspirado não pode cancelar ou depreciar outro texto inspirado! A verdade vem em conhecer toda a escritura (toda a escritura, e não apenas algumas, são inspiradas, cf. II Timóteo 3.16-17), não citando uma única passagem (texto-prova)!
2. Mais verdades bíblicas (literatura oriental) são apresentadas em pares dialéticos ou paradoxais (lembre-se os autores do NT, exceto Lucas, são pensadores hebreus, escrevendo em grego comum). A literatura da sabedoria e poética apresentam a verdade em linhas paralelas. As funções de paralelismo antitéticas como o paradoxo. Este funções de paralelismo sintéticas como passagens paralelas. De alguma forma, ambos são igualmente verdade! Esses paradoxos são dolorosos para os nossos queridos, tradições simplistas!
  - a. predestinação versus livre-arbítrio humano
  - b. segurança do crente versus a necessidade de perseverança
  - c. pecado original versus o pecado volitiva
  - d. Jesus como Deus, versus a Jesus como homem
  - e. Jesus em pé de igualdade com o Pai versus Jesus como subserviente ao Pai
  - f. Bíblia como a Palavra de Deus versus a autoria humana
  - g. impecabilidade (perfeccionismo, cf. Romanos 6) versus pecar menos
  - h. justificação e santificação inicial instantânea versus santificação progressiva
  - i. justificação pela fé (Romanos 4) versus justificação confirmada pelas obras (cf. Tiago 2,14-26)
  - j. Liberdade cristã (cf. Romanos 14.1-23; I Coríntios 8.1-13; 10.23-33) versus responsabilidade cristã (cf. Gálatas 5.16-21; Efésios 4.1)
  - k. Transcendência de Deus versus sua imanência
    - l. Deus, como definitivamente irreconhecível versus conhecível na escritura e em Cristo. Muitas metáforas de Paulo para a salvação
      - 1) Adoção
      - 2) Santificação
      - 3) Justificação
      - 4) Redenção
      - 5) Glorificação
      - 6) Predestinação
      - 7) Reconciliação
    - m. o reino de Deus como presente versus a futura consumação
    - n. arrependimento como um dom de Deus versus o arrependimento como uma resposta obrigatória para a salvação (cf. Marcos 1.15; Atos 20.21)
    - o. o AT é permanente versus o AT já passou e é nulo e sem efeito (cf. Mateus 5.17-19 versus Mateus 5.21-48; Romanos 7 versus Gálatas 3)
    - p. crentes são servos/escravos ou filhos/herdeiros”

▣ **e onde Eu estou, ali estará também o meu servo”** Esse tema é repetido em João 14.03; 17.24; II Coríntios 5.8; Filipenses 1.23; I Tessalonicenses 4.17! O cristianismo é primariamente um relacionamento pessoal com Deus! O objetivo é relacionar-se. A sua presença, a sua comunhão!

Fomos criados para a comunhão com Deus (cf. Gêneses 1.26-27). A salvação é a restauração da comunhão quebrada no Jardim do Éden. João enfatiza que esta comunhão é restaurada agora!

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 12.27-36a

<sup>27</sup> “Agora a minha alma está angustiada, e que direi Eu? Pai, salva-me desta hora?” Mas precisamente vim para esta hora. <sup>28</sup> Pai, glorifica o teu nome. Então veio uma voz do céu: “Eu já o glorifiquei, e ainda o glorificarei.” <sup>29</sup> A multidão, pois, que ali estava, dizia ter havido um trovão, outros diziam: “Foi um anjo que lhe

falou.”<sup>30</sup> Então, explicou Jesus: “Não foi por mim que veio esta voz, e sim por vossa causa.”<sup>31</sup> Chegou o momento de ser julgado este mundo e agora o seu príncipe será expulso.<sup>32</sup> E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo.”<sup>33</sup> Isto dizia, significando de que gênero de morte estava para morrer.<sup>34</sup> Replicou-lhe, pois, a multidão: “Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanece para sempre, e como dizes tu ser necessário que o Filho do Homem seja levantado? Quem é esse Filho do Homem?”<sup>35</sup> Respondeu-lhe Jesus: “Ainda por um pouco a luz está convosco. Andai enquanto tendes a luz, para que as trevas não vos apanhem; e quem anda nas trevas não sabe para onde vai.”<sup>36</sup> Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis filhos da luz.”

**12.27 “A minha alma está angustiada”** Este é um INDICATIVO PERFEITO PASSIVO. O agente (o Pai, Satanás, circunstâncias, etc) não é expresso. É um forte termo usado de várias maneiras no NT.

- a. medo de Herodes (Mateus 2.3)
- b. medo dos discípulos (Mateus 14.26)
- c. ansiedade instável de Jesus (João 12.27; 13.21; também nota em Mateus 26.38; Marcos 14.34)
- d. a Igreja em Jerusalém (Atos 15.24)
- e. rompimento com os falsos mestres nas igrejas da Galácia (Gálatas 1.7)

Esta foi a forma de João relacionar a luta humana de Jesus com o próximo trauma de sua crucificação (cf. Marcos 14.32 ff). João não registra a agonia de Jesus no Getsêmani, mas esta é a mesma ocasião.

▣ **“salva-me desta hora”** Há muita discussão sobre o significado exato dessa afirmação. Isso é uma oração? (i.e., Mateus 26.39) Isso é uma reação de surpresa com o que não deve ser feito (Bíblia NET)?

▣ **“mas precisamente vim para esta hora”** a vida de Jesus se desenrolou de acordo com um plano divino (cf. Lucas 22.22; Atos 2.23; 3.18; 4.28) que Jesus compreendeu totalmente (cf. Mateus 20.28; Marcos 10.45).

**12.28 “glorifica o teu nome”** O Pai responde em João 12.28b. Este termo “glorifica” é muito fluido. Pode se referir a:

1. glória pré-existente (cf. João 17.5)
2. revelação do Pai de Jesus (cf. João 17.4)
3. crucificação e ressurreição de Jesus (cf. João 17.1)

Veja nota em João 1.14.

▣ **“uma voz do céu”** Os rabinos chamaram isso de *banho-kol*. Desde a época de Malaquias não houve voz profética em Israel. Se a vontade de Deus era para ser confirmada, seria feito por uma voz do céu. Os evangelhos registram que Deus falou três vezes durante a vida de Jesus:

1. no batismo de Jesus, Mateus 3.17
2. na transfiguração, Mateus 17.5
3. aqui neste versículo

**12.29 “Então, a multidão pois, que ali estava, dizia”** Há duas interpretações sobre o que aconteceu: (1) que era um trovão. Este foi usado por Deus falando no AT (cf. II Samuel 22.14; Jó 37.4; Salmos 29.3; 18.13; 104.7) ou (2) um anjo falou com ele. Isto é semelhante à confusão sobre a experiência de Saulo em Atos 9.7; 22.9.

**12.30 “Então, explicou Jesus: “Não foi por mim que veio esta voz, e sim por vossa causa”** Esta frase é uma comparação semita. Isso significa que não era apenas para eles, mas principalmente para eles (cf. João 11.42).

**12.31 “Chegou o momento de ser julgado este mundo”** Esta é uma construção paralela com a seguinte frase (“o príncipe deste mundo será lançado fora”). O momento em que isso ocorreu não é especificado (veja Tópico Especial a seguir).

Eu certamente concordo com F. F. Bruce, *Answers to Questions* (p. 198), que João 12.31 é um outro exemplo do que C. H. Dodd chamou de “escatologia percebida”. Para João, Jesus já trouxe a salvação, tanto para crentes e julgamento para os incrédulos. Em certo sentido, este é semelhante a uma forma gramatical chamada de “PERFEITO PROFÉTICO”. Um futuro é algo tão certo que ele é expresso como já está ocorrendo!

▣ **“o príncipe deste mundo”** Trata-se de uma força maligna pessoal (cf. João 14.30; 16.11), conhecido em hebraico como “Satanás” ou “adversário” (cf. Jó 1-2) ou em grego como “o diabo” ou “caluniador”(cf. Mateus 4.1,5,8,11; 13.39; 25.41; João 6.70; 8.44; 13.02; II Coríntios 4.4; Efésios 2.2). Esses dois nomes são sinônimos de Mateus 4.1-11 e João 13.2,27. Ele é expulso do céu para que ele não possa continuar a acusar/caluniar os seguidores de Jesus.

## TÓPICO ESPECIAL: MAL PESSOAL

### I. SATANÁS É UM ASSUNTO MUITO DIFÍCIL

- A. O AT não revela um arquiinimigo para o bem, mas um servo de YHWH que oferece à humanidade uma alternativa e acusa a humanidade de injustiça (A. B. Davidson, pp. 300-306).
- B. O conceito de um arquiinimigo pessoal de Deus desenvolveu-se na literatura interbíblica (não-canônica) sob a influência da religião persa (zoroastrismo). Isso, por sua vez, influenciou grandemente o judaísmo rabínico.

C. O NT desenvolve temas do AT em categorias surpreendentemente inflexíveis, mas seletivas.

Se alguém aborda o estudo do mal da perspectiva da teológica bíblica (cada livro ou autor ou gênero estudado e esboçado separadamente), então visões muito diferentes do mal são reveladas.

Se, contudo, alguém aborda o estudo do mal de uma perspectiva não bíblica ou extra-bíblica a partir das religiões mundiais ou religiões ocidentais, então muito do desenvolvimento do NT é prenunciado no dualismo persa e espiritismo greco-romano.

Se alguém está pressupostamente comprometido com a autoridade divina da Escritura, então o desenvolvimento do NT deve ser visto como uma revelação progressiva. Os cristãos devem se prevenir contra permitir que o folclore judaico ou literatura inglesa (i.e., Dante, Milton) esclareçam mais o conceito. Há certamente mistério e ambigüidade nessa área da revelação. Deus escolheu não revelar todos os aspectos do mal, sua origem, seu propósito, mas Ele sempre revela sua derrota!

## II. SATANÁS NO ANTIGO TESTAMENTO

No AT o termo Satanás (BDB 966) ou acusador parece estar relacionado com três grupos separados.

- A. acusadores humanos (I Sm 29.4; II Sm 19.22; I Rs 11.14, 23, 25; Salmo 109.6)
- B. acusadores angélicos (Nm 22.22, 23; Zc 3.1)
- C. acusadores demoníacos (I Cr 21.1; I Reis 22.21; Zc 13.2)

Somente mais tarde no período intertestamentário é a serpente de Gênesis 3 identificada com Satanás (cf. Livro de Sabedoria 2.23, 24; II Enoque 31.3), e mesmo depois disso se tornou uma opção rabínica (cf. Sot 9b e Sanh. 29a). Os “filhos de Deus” de Gênesis 6 se tornaram os anjos maus em I Enoque 54.6. Eles se tornaram a origem do mal na teologia rabínica. Eu menciono isso, não para afirmar sua precisão teológica, mas para mostrar seu desenvolvimento. No NT essas atividades do AT são atribuídas ao mal angélico, personificado (Satanás) em II Co 11.3; Ap 12.9.

A origem do mal personificado é difícil ou impossível (dependendo do seu ponto de vista) de determinar a partir do AT. Uma razão para isso era o forte monoteísmo de Israel (cf. I Rs 22.20-22; Ec 7.14; Is 45.7; Amós 3.6). Toda causalidade era atribuída a YHWH para demonstrar sua exclusividade e primazia (cf. Is 43.11; 44.6, 8, 24; 45.5, 6, 14, 18, 21, 22).

Fontes de possível informação são (1) Jó 1-2, onde Satanás é um dos “filhos de Deus” (i.e., anjos) ou (2) Isaías 14; Ezequiel 28, onde reis orgulhosos do oriente próximo (Babilônia e Tiro) são usados para ilustrar o orgulho de Satanás (cf. I Tm 3.6). Eu tenho emoções mistas sobre esta abordagem. Ezequiel usa metáforas do Jardim do Éden não somente para o rei de Tiro como Satanás (cf. Ez 28.12-16), mas também para o rei do Egito como a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal (Ez 31). Contudo, Isaías 14, particularmente v.v. 12-14, parecem descrever uma revolta angélica através do orgulho. Se Deus quisesse revelar para nós a natureza e a origem específica de Satanás, essa é uma forma e lugar muito oblíquo para fazer isso. Devemos nos prevenir contra a tendência da teologia sistemática de tomar partes pequenas, ambíguas de diferentes testamentos, autores, livros e gêneros e combiná-los como partes de um quebra cabeça divino.

## III. SATANÁS NO NOVO TESTAMENTO

Alfred Edersheim (The Life and Times of Jesus the Messiah [A vida e os tempos de Jesus o Messias], vol. 2, apêndices XIII [pp. 748-763] e XVI [pp. 770-776]) diz que o judaísmo rabínico foi grandemente influenciado pelo dualismo persa e especulação demoníaca. Os rabinos não são uma boa fonte para a verdade nessa área. Jesus diverge radicalmente dos ensinados da Sinagoga. Eu acho que o conceito rabínico de mediação e oposição angélica na entrega da lei para Moisés no Mt. Sinai abriu a porta para o conceito de um arquiinimigo angélico de YHWH assim como da humanidade. Há dois deuses elevados do dualismo persa (zoroastrismo), Ahkiman e Ormaza, bem e mal. Esse dualismo se desenvolveu num dualismo judaico limitado de YHWH e Satanás.

Há certamente revelação progressiva no NT quanto ao desenvolvimento do mal, mas não tão elaborado quanto os rabinos proclamam. Um bom exemplo dessa diferença é a “guerra no céu”. A queda de Satanás é uma necessidade lógica, mas os detalhes específicos não são dados. Mesmo o que é dado é encoberto no gênero apocalíptico (cf. Ap 12.4, 7, 12, 13). Embora Satanás seja derrotado e exilado para a terra, ele ainda funciona como um servo de YHWH (cf. Mt 4.1; Lucas 22.31, 32; I Co 5.5; I Tm 1.20).

Nós devemos reprimir nossa curiosidade nessa área. Há uma força pessoal de tentação e mal, mas há somente um único Deus e a humanidade ainda é responsável suas escolhas. Há uma batalha espiritual, tanto antes quanto depois da salvação. A vitória só pode vir e permanecer em e através do Deus Triúno. O mal foi derrotado e será removido!

■ **“será expulso”** Este é um INDICATIVO FUTURO PASSIVO. A escritura não indica o momento exato da queda de Satanás do céu. Satanás pode ser discutido em Isaías 14 e Ezequiel 28 em um sentido secundário. As passagens proféticas lidam com os reis orgulhosos da Babilônia e Tiro. Sua arrogância pecaminosa reflete Satanás (cf. Isaías 14.12,15; Ezequiel 28.16). No entanto, Jesus disse que viu Satanás cair durante a viagem da missão dos setenta (cf. Lucas 10.18).

Há um desenvolvimento de Satanás em todo o AT. Originalmente, ele era um anjo criado, mas por orgulho, tornou-se inimigo de Deus. A melhor discussão sobre este assunto polêmico é de A. B. Davidson *Old Testament Theology* pp 300-306.

### **TÓPICO ESPECIAL: GUERRA NO CÉU (Apocalipse 12.7-9)**

Tem havido muita discussão quanto à data desse confronto. Jesus parece mencionar isso em Lucas 10.18 e João 12.31. Mas tentar propor uma datação cronológica ao evento é tremendamente difícil:

1. antes de Gênesis 1.1 (antes da criação)
2. entre Gênesis 1.1 e 1.2 (teoria do intervalo)
3. no AT depois de Jó 1-2 (Satanás no céu)
4. no AT depois de Rs 22.21 (Satanás no concílio celestial)
5. no AT depois de Zacarias 3 (Satanás no céu)
6. no AT como em Is 14.12; Ez 28.15 e II Enoque 29.4, 5 (Reis orientais condenados)
7. no NT depois da tentação de Jesus (cf. Mateus 4)
8. no NT durante a missão dos setenta (vi Satanás cair do céu, cf. Lucas 10.18)
9. no NT depois da entrada triunfal em Jerusalém (o príncipe deste mundo expulso, cf. João 12.31)
10. no NT depois da ressurreição e ascensão de Jesus (cf. Ef 4.8; Cl 2.15)
11. no tempo do fim (cf. Ap 12.7, possivelmente Satanás tumultua o céu em busca do Filho)

Nós deveríamos simplesmente ver isso como a eterna batalha entre Deus e a hoste do mal; esse conflito vai ser consumado na derrota absoluta do dragão e sua hoste. Em Apocalipse 20 eles são removidos e isolados!

**12.32 “e Eu, quando for levantado”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa potencial de ação. Este termo pode significar:

1. levantado (cf. João 3.14)
2. crucificado (cf. João 8.28)
3. exaltado (cf. Atos 2.33; 5.31)
4. exaltado nas alturas (cf. Filipenses 2.9)

É esta conotação múltipla de termos (duplo sentido) que caracteriza o evangelho de João.

■ **“atrairei todos a mim”** Isso pode ser uma alusão a aliança de amor de YHWH por Israel em Jeremias 31.3, que, é claro, é a passagem sobre “a nova aliança” (cf. Jeremias 31.31-34). Deus corteja as pessoas pelo seu amor e ações para com eles. Este mesmo uso metafórico do termo está em João 6.44 e explicado em João 6.65.

Aqui, o “todos” é o convite universal e promessa de redenção (cf. Gênesis 3.15; 12.3; Êxodo 19.5; Isaías 2.2-4; João 1.9, 12, 29; 3.16; 4.42; 10.16; I Timóteo 2.4; 4.10; Tito 2.11; II Pedro 3.9; I João 2.2; 4.14)!

Há uma variação significativa na frase. O “tudos” pode ser MASCULINO, que seria traduzido como “todos os homens” e é encontrado nos antigos manuscritos gregos P<sup>75</sup> (V<sup>1D</sup>),  $\kappa^2$ , B, L e W, enquanto o NEUTRO, o que seria traduzido “todas as coisas”, é encontrado em P<sup>66</sup> e  $\kappa$ . Se é o NEUTRO falaria da redenção cósmica de Cristo semelhante a Colossenses 1.16-17, o que provavelmente reflete a heresia gnóstica tão evidente em I João. A UBS<sup>4</sup> dá o MASCULINO a classificação “B”(quase certo).

**12.33 “Isto dizia, significando de que gênero e morte estava para morrer”** Este é outro comentário editorial de João. Isto está relacionado com Deuteronômio 21.23 onde ser pendurado em uma árvore era chamado de “amaldiçoado por Deus”. Foi por isso que os líderes religiosos queriam que Jesus fosse crucificado, e não apedrejado. Jesus suportou a maldição da Lei por nós (cf. Gálatas 3.13).

**12.34 “Replicou-lhe, pois, a multidão... que o Cristo permanece para sempre”** Isso pode ser uma alusão aos Salmos 89.4,29,35-37. O AT espera apenas uma vinda do Messias e seu estabelecimento de um reinado palestino da paz no mundo (cf. Salmos 110.4; Isaías 9.7; Ezequiel 37.25 e Daniel 7.14). Em relação ao “para sempre” veja Tópico Especial em João 6.58.

■ **“Filho do Homem”** A multidão (ver conhecimentos contextuais, C) deve ter ouvido Jesus ensinar/pregar (possivelmente em João 12.23-24 para o título e João 12.30-32 para o VERBO “levantar”), porque eles usam sua única auto-designação. Este é o único lugar onde ele é usado por outras pessoas. Não foi um título padrão ou designação messiânica dentro do judaísmo.

**12.35 “Andai enquanto tendes a luz”** Jesus está pedindo aos seus ouvintes para responder imediatamente às suas palavras. Seu tempo na terra era limitado. Ele estava prestes a entrar em sua última semana na terra. Sua hora predestinada tinha chegado (João 12.23).

Em certo sentido, esta frase (como tanto em João) tem um referente histórico e um referencial existencial. O que Jesus disse é verdadeiro para todos que ouvem o evangelho (i.e., a Parábola dos Solos).

Este é o uso metafórico de “andar” como estilo de vida (cf. Efésios 4.1,17; 5.2,15). Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO, que continua dando a ênfase de Jesus na crença de um relacionamento contínuo e discipulado, e não apenas uma decisão inicial (cf. João 12.44-46).

**12.36** Esse tema de Jesus como a luz do mundo era uma grande ênfase recorrente em João (cf. João 1.4,5,7,8,9; 3.19,20,21; 5.35; 8.12; 9.5; 11.9,10; 12.35,36,46). As trevas e a luz também foram contrastantes realidades espirituais na Literatura de Sabedoria Judaica e nos Manuscritos do Mar Morto.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 12.36b-43**

<sup>36b</sup> Estas coisas falou Jesus, e Ele foi embora e escondeu-se deles. <sup>37</sup> E embora tivesse feito tantos sinais diante deles, eles não estavam acreditando nele. <sup>38</sup> Isto foi para cumprir a palavra do profeta Isaías que ele falou: “SENHOR, QUEM CREU EM NOSSA PREGAÇÃO? E A QUEM FOI REVELADO O BRAÇO DO SENHOR?”<sup>39</sup> Por isso não podiam crer, porque Isaías disse outra vez: <sup>40</sup> “CEGOU-LHES OS OLHOS E ENDURECEU-LHES O CORAÇÃO, PARA QUE ELES NÃO VEJAM COM OS OLHOS NEM ENTENDAM COM O CORAÇÃO, E SE CONVERTAM E EU OS CURE.”<sup>41</sup> Estas coisas disse Isaías, porque viu a sua glória, e ele falou a seu respeito. <sup>42</sup> No entanto, mesmo muitos dos governantes acreditavam nele, mas por causa dos fariseus não o confessavam, por medo de que eles seriam expulsos da sinagoga; <sup>43</sup> porque amaram a aprovação dos homens ao invés da aprovação de Deus.

**12.37** Que é um triste comentário. A cegueira espiritual é terrível (cf. II Coríntios 4.4). Este versículo caracteriza o pecado imperdoável (veja Tópico Especial em João 5.21).

**12.38 “a palavra do profeta Isaías”** Esta é uma citação da passagem do servo sofredor de Isaías 53.1.

**12.39-40** Estes são os versículos difíceis. Será que Deus endureceu as pessoas para que elas não pudessem responder? Eu inseri os meus comentários de Isaías 6.9-10 e Romanos 11.7 (veja [www.freebiblecommentary.mob](http://www.freebiblecommentary.mob))

**Isaías 6.9-10** Como YHWH revela o seu propósito para o ministério de Isaías, Ele também revela a Isaías a resposta que sua mensagem terá sobre Judá.

1. ir, Isaías 6.9, BDB 229, KB, *Qal* IMPERATIVO
2. dizer, Isaías 6.9, BDB 55, KB, *Qal* PERFEITO
3. continuar a ouvir, Isaías 6.9, *Qal* IMPERATIVO e *Qal* INFINITIVO ABSOLUTO da BDB 1033, KB 1570
4. mas não percebem, Isaías 6.9, BDB 106, KB122, *Qal* IMPERFEITO usado em um sentido JUSSIVO, cf. Isaías 1.3; 5.21; 10.13; 29.14
5. continue procurando, *Qal* IMPERATIVO e *Qal* INFINITIVO ABSOLUTO da BDB 906, KB 1157
6. mas não entendem, Isaías 6.9, BDB 393, KB 380, *Qal* IMPERFEITO usado em um sentido JUSSIVO
7. tornar o coração deste povo insensível (literalmente "gordura"), Isaías 6.10, BDB 1031, KB 1566, *Hiphil* IMPERATIVO
8. seus ouvidos surdos, Isaías 6.10, BDB 457, KB 455, *Hiphil* IMPERATIVO
9. e seus olhos fracos, Isaías 6.10, BDB 1044, KB 1612, *Hiphil* IMPERATIVO

Estes IMPERATIVOS são seguidos pelas consequências (três TEMPOS IMPERFEITOS dos VERBOS previamente usados "ver", "ouvir" e "perceber"). Deus sabe (ou pela sua presciência ou seu endurecimento de seus corações/mentes já rebeldes) que eles não vão responder e serem salvos.

1. para que eles não se arrependem, BDB 996, KB 1427, *Qal* PERFEITO negado
2. a fim de que eles possam ser curados, BDB 950, KB 1272, *Qal* PERFEITO negado

Isaías vai pregar e embora alguns possam responder, a grande maioria de seu povo/sociedade não vai (cf. Romanos 1.24,26,28; Efésios 4.19) ou não pode responder (cf. Isaías 29.9, 10; Deuteronômio 29.4; Mateus 13.13; Romanos 11.8)! Isaías não é um evangelista aqui, mas um profeta da aliança desobediência/consequências (cf. Mateus 13.13; Marcos 4.12; Lucas 8.10). Sua mensagem de esperança é para um dia futuro, não nos seus dias!

**Romanos 11.7 “os outros foram endurecidos”** Este é um INDICATIVO AORISTO PASSIVO (cf. II Coríntios 3.14). A implicação é que Deus os endureceu (cf. Romanos 11.8-10). O agente de endurecimento é o maligno (cf. II Coríntios 4.4). “Endureceu” (*pōroō*) é um termo médico para a calosidade ou cegueira (cf. Romanos 11.25; II Coríntios 3.14; Efésios 4.18). Este mesmo termo é usado pelos apóstolos em Marcos 6.52. É um termo grego diferente de Romanos 9.18 (*sklērunō*), que é o oposto de misericórdia (cf. Hebreus 3.8,15; 4.7).

Este versículo é muito claro e é um resumo de Romanos 11.1-6. Alguns dos que foram escolhidos acreditavam, alguns que não foram escolhidos foram endurecidos. No entanto, este versículo não foi escrito isoladamente, como um slogan teológico. Era parte de um argumento teológico sustentado. Há uma tensão entre a verdade afirmada tão claramente neste versículo e os convites universais de Romanos 10. Não há mistério aqui. Mas a solução não é negar ou minimizar uma das pontas do dilema, os polos paradoxais.

**12.39 “Por isso, não podiam crer”** Este é um INDICATIVO IMPERFEITO (depoente) MÉDIO e um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Eles eram incapazes de continuar em um relacionamento de fé com Jesus. Seus milagres os atraíram, mas não os levaram para fé/confiança salvadora em Jesus como o Messias. Em João “crença” tem níveis. Todos não alcançam a salvação. Veja as notas em João 8.31-59.

■ **“porque Isaías disse outra vez”** Isaías 6.10; 43.8 refere-se à dureza do coração dos judeus sobre a mensagem de Deus através de Isaías (cf. Jeremias 5.21; Ezequiel 12.2; Deuteronômio 29.2-4).

**12.40 “coração”** Veja Tópico Especial a seguir.

## TÓPICO ESPECIAL: O CORAÇÃO

O termo grego *kardia* é usado na Septuaginta e NT para refletir o termo hebraico *lēb* (BDB 523). É usado de várias maneiras (cf. Bauer, Arndt, Gingrich e Danker, *A Greek-English Lexicon* [Um Léxico Grego-Ingês], pp. 403-404).

1. O centro da vida física, uma metáfora para a pessoa (cf. Atos 14.17; II Co 3.2, 3; Tiago 5.5)
2. O centro da vida espiritual (i.e., moral)
  - a. Deus conhece o coração (cf. Lucas 16.15; Rm 8.27; I Co 14.25; I Ts 2.4; Ap 2.23)
  - b. usado para a vida espiritual da humanidade (cf. Mt 15.18, 19; 18.35; Rm 6.17; I Tm 1.5; II Tm 2.22; I Pe 1.22)
3. o centro da vida mental (i.e., intelecto, cf. Mt 13.15; 24.48; atos 7.23; 16.14; 28.27; Rm 1.21; 10.6; 16.18; II Co 4.6; Ef 1.18; 4.18; Tiago 1.26; II Pe 1.19; Ap 18.7; coração é sinônimo com mente em II Co 3.14, 15 e Fp 4.7)
4. o centro da volição (i.e., vontade, cf. Atos 5.4; 11.23; I Co 4.5; 7.37; II Co 9.7)
5. o centro das emoções (cf. Mt 5.28; Atos 2.26, 37; 7.54; 21.13; Rm 1.24; II Co 2.4; 7.3; Ef 6.22; Fp 1.7)
6. único lugar da atividade do Espírito (cf. Rm 5.5; II Co 1.22; Gl 4.6 [i.e., Cristo em nossos corações, Ef 3.17])
7. o coração é uma maneira metafórica de se referir à pessoa inteira (cf. Mt 22.37, citando Dt 6.5). Os pensamentos, motivos e ações atribuídos ao coração revelam plenamente o tipo de indivíduo. O AT tem alguns usos notáveis dos termos
  - a. Gn 6.6; 8.21, “se arrependeu o SENHOR de ter feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração”, também observe Oséias 11.8,9
  - b. Dt 4.29; 6.5, “de todo o teu coração, de toda a tua alma”
  - c. Dt 10.16, “Circuncidai, pois, o vosso coração” e Rm 2.29
  - d. Ez 18.31, 32, “coração novo”
  - e. Ez 36.26, “coração novo” vs. “coração de pedra”

**12.41 “Estas coisas disse Isaías, porque viu a sua glória”** Esta é uma afirmação que os profetas do Antigo Testamento foram informados sobre o Messias (cf. Lucas 24.27). Veja a nota em “glória” em João 1.14.

**12.42 “No entanto, mesmo muitos dos governantes acreditavam nele”** a mensagem de Jesus frutificou (cf. João 12.11; Atos 6.7). Veja Tópico Especial em João 2.23.

▣ **“não o confessavam”** Veja TÓPICO ESPECIAL: CONFISSÃO em João 9.22-23 e Tópico Especial: O que significa “Receber”, “Acreditar”, “Confessar/Professor” e “Clamar?”

▣ **“por medo de que eles seriam expulsos da sinagoga”** (cf. João 9.22; 16.2).

**12.43** Isto implica que a verdadeira fé pode ser fraca e medrosa, mesmo não declarada! O evangelho de João usa acreditar (*pisteuō*) em vários sentidos, a partir da atração inicial à resposta emocional à verdadeira fé salvadora.

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 12.44-50

<sup>44</sup> E Jesus clamou, e disse: “Aquele que crê em mim, não acredita em mim, mas naquele que me enviou. <sup>45</sup> Quem me vê a mim vê aquele que me enviou. <sup>46</sup> Eu vim como luz para o mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. <sup>47</sup> Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, Eu não o julgo, porque Eu não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. <sup>48</sup> Quem me rejeita e não recebe as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que Eu falei é que o julgará no último dia. <sup>49</sup> Porque Eu não falei por mim mesmo, mas o próprio Pai que me enviou tem me dado um mandamento *quanto ao* que dizer e o que falar. <sup>50</sup> Eu sei que o seu mandamento é a vida eterna, por isso as coisas que Eu falo, falo, como o Pai me mandou”.

**12.44 “Aquele que crê em mim, não acredita em mim, mas naquele que me enviou”** O objetivo da fé é, em última análise, o Pai (cf. I Coríntios 15.25-27). Este é um tema recorrente (cf. Mateus 10.40; João 5.24). Conhecer o Filho é conhecer o Pai (cf. I João 5.10-12).

**12.45** Como Deus é? Ver Jesus é ver Deus (cf. João 14.7-10)!

**12.46** O mundo está em trevas desde Gênesis 3 (cf. Gêneses 6.5,11-12; 8.21; Salmos 14.3; Isaías 53.6; Romanos 3.9-23.).

**12.47 “Se alguém ouve as minhas palavras e não as guardar”** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que fala da ação potencial. A obediência contínua é um sinal da nossa relação pessoal contínua de fé! A certeza (veja Tópico Especial em I João 5.13) é baseada em uma vida mudada e em curso de mudança de obediência e perseverança (veja Tópico Especial em João 8.31, cf. Os livros de Tiago e I João).



**12.47-48 “Porque Eu não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo”** Jesus veio primeiramente para redimir o mundo, mas o próprio fato da sua vinda força os seres humanos a decidir. Se eles rejeitam, eles se julgam (veja Tópico Especial em João 8.31, cf. João 3.17-21).

**12.49-50** Jesus falou na autoridade de Deus, não na sua própria.

#### 12.50

NASB, NKJV	"o seu mandamento é a vida eterna"
NRSV, TEV,	
NET	"seu mandamento traz a vida eterna"
NJB	"seus mandamentos significam vida eterna"
REB	"seus mandamentos são a vida eterna"
NIV	"seu mandamento leva à vida eterna"
Net (nota)	"seus mandamento resultam na vida eterna"

A primeira opção é o texto grego literal. Os outros estão tentando interpretar seu significado.

A NASB tem João 6.68 como uma passagem paralela, enquanto o Michael Magill *NT Transline* tem João 17.8. O comentário Jerome Biblical Commentary (p. 451) tem João 10.18 como o paralelo. Obviamente, a frase é ambígua.

Em João há uma flutuação entre o SINGULAR e o PLURAL de “mandamento”, sem significado exegético.

### TÓPICO ESPECIAL: USO DE “MANDAMENTO” NOS ESCRITOS DE JOÃO

1. Uma vez usado para a Lei de Moisés, João 8.5
2. Do Pai para Jesus
  - a. controle sobre Seu próprio sacrifício redentivo, João 10.18; 12.49, 50; 14.31
  - b. o mundo conheceria o amor de Jesus pelo Pai, João 14.31
  - c. Jesus obedeceu o mandamento do Pai, João 15.10
3. De Jesus para os crentes
  - a. permanecer no Seu amor, João 14.15; 15.10
  - b. amar uns aos outros, como Ele os amou, João 13.34; 15.12, 17; I João 2.7, 8; 3.11, 23; 4.7, 21; II João 5
  - c. guardar Seu mandamento (i.e., b), João 14.15; 15.10, 14; I João 2.3, 4; 3.22, 24; 5.1-3; II João 6
4. Do Pai para os crentes
  - a. crer em Jesus, I João 3.23 (cf. João 6.29)
  - b. amar uns aos outros, I João 3.23

### QUESTÕES PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Por que Maria, a irmã de Lázaro, ungiu os pés de Jesus?
2. Por que Mateus, Marcos e João, são um pouco diferentes em seus relatos deste evento?
3. Qual foi o significado da multidão encontrar Jesus com ramos de palmeiras e a citação do Salmo 118?
4. Por que Jesus ficou tão comovido com o pedido dos gregos para falar com Ele?
5. Por que a alma de Jesus ficou tão profundamente angustiada? (Cf. João 12.27)
6. Explique por que João usa “acreditar” em vários sentidos.

# JOÃO 13

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Lava os Pés dos Discípulos	O Mestre se torna um Servo	A Última Ceia	Jesus lava os pés dos discípulos	A lavagem dos pés
13.1-11	13.1-11	13.1-11	13.1 13.2-6 13.7 13.8 a 13.8 b 13.9	13.1 13.2-5 13.6-11
	Nós também devemos servir		13.10-11	
13.12-20	13.12-30	13.12-20	13.12-17 13.18-20	13.12-16 13.17-20
Jesus prediz sua traição			Jesus prediz sua traição	A traição de Judas Anunciada
13.21-30		13.21-30	13.21 13.22-24 13.25 13.26-29 13.30	13.21-30
O Novo Mandamento	O Novo Mandamento		O Novo Mandamento	Discursos de despedida
13.31-35	13.31-35	13.31-35	13.31-35	13.31-35
A negação de Pedro Anunciada	Jesus prediz a negação de Pedro		Jesus prediz a negação de Pedro	
13.36-38	13.36-38	13.36-38	13.36 a 13.36 b 13.37	13.36-38

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS DOS VERSÍCULOS 13.1-38

- A. O evangelho de João conclui os sinais de Jesus no capítulo 12. O capítulo 13 inicia a última semana da paixão.
- B. A nota de rodapé na Bíblia de estudo NASB faz um comentário interessante o substantivo grego *ágape* ("amor") e o verbo *agapaō* ("amor") ocorrem apenas oito vezes nos capítulos de 1-12, mas 31 vezes nos capítulos de 13-17".
- C. João não registra a Ceia do Senhor (Eucaristia), como fazem os Sinópticos. Ele dá o único relato do diálogo no Cenáculo naquela noite (capítulos 13-17, o que é uma porcentagem significativa do evangelho de João. Ele, portanto, deve revelar a pessoa e a obra de maneiras novas e poderosas de Jesus). Alguns veem esta omissão como uma tentativa deliberada de minimizar a crescente ênfase do sacramentalismo da igreja primitiva. João nunca discorre sobre o batismo de Jesus ou a Ceia do Senhor.
- D. O contexto histórico de João 13 pode ser visto em Lucas 22.24. Os discípulos ainda estavam discutindo sobre quem era o maior.
- E. A configuração física dos capítulos 13-17 é um cenáculo em Jerusalém (ou possivelmente capítulos 15-17 no caminho para o Getsêmani, cf. João 14.31), possivelmente a casa de João Marcos, na noite em que Jesus foi traído por Judas.
- F. Parece haver duas finalidades distintas no ato da lavagem de pés de Jesus.
  - 1. versículos 6-11 prenunciam sua obra em nosso favor na cruz.
  - 2. versículos 12-20 são uma lição objetiva sobre humildade (à luz de Lucas 22.24).

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 13.1-11

<sup>1</sup> Ora, antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de se retirar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, Ele amou-os até o fim. <sup>2</sup> Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse, <sup>3</sup> Jesus, sabendo que o Pai lhe entregara tudo nas mãos, e que Ele tinha vindo de Deus e ia para Deus, <sup>4</sup> levantou-se da ceia, e pôs de lado suas vestes e, tomando uma toalha, cingiu a si mesmo. <sup>5</sup> Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido. <sup>6</sup> Então Ele veio a Simão Pedro e este lhe disse: "Senhor, tu me lavas os pés a mim?" <sup>7</sup> Jesus respondeu, e disse-lhe: "O que Eu faço você não percebe agora, mas você vai entender depois." <sup>8</sup> Pedro disse-lhe: "Nunca me lavarás os pés." Jesus respondeu-lhe: "Se Eu não te lavar, não tens parte comigo." <sup>9</sup> Simão Pedro disse-lhe: "Senhor, então lava não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça." <sup>10</sup> Jesus disse a ele: "Aquele que se banhou precisa apenas lavar os pés; quanto ao mais, está completamente limpo, e vós estais limpos, mas nem todos de vocês." <sup>11</sup> Porque Ele sabia o que o traía, por esta razão Ele disse: "Nem todos vocês estão limpos."

**13.1 "antes da Festa da Páscoa"** João e os evangelhos sinópticos discordam sobre se este era o dia antes da refeição da Páscoa ou a refeição da Páscoa em si. Ambos colocam a refeição na quinta e na sexta-feira da crucificação (cf. João 19.31; Marcos 15.4; Lucas 23.54). Esta refeição da Páscoa comemorava a libertação de Israel do Egito (cf. Êxodo 12). João afirma que era um dia antes da refeição da Páscoa regular (cf. João 18.28; 19.14, 31, 42).

É possível que a comunidade dos essênios utilizavam um calendário diferente (i.e., o calendário solar dos livros de Jubileus e Enoque, como uma forma de mostrar a sua rejeição do sacerdócio atual), o que colocou a Páscoa um dia antes.

O Jerome Biblical Commentary resume o conhecimento atual (p. 451) e assume que o "dia anterior" de João está correto e que os evangelhos sinópticos afirmam o simbolismo da refeição da Páscoa. Devemos sempre lembrar que os evangelhos não são histórias cronológicas ocidentais, causa e efeito. A história é escrita em muitos aspectos, não é certo ou errado, não é verdadeiro ou falso. A história é uma explicação do passado para servir problemas/necessidades/perspectivas atuais. A verdadeira questão é quem/porque escreveu a história. A melhor discussão sobre o gênero de narrativa histórica e evangelhos é feita por Gordon Fee e Douglas Stuart, *How To Read the Bible For All Its Worth*, pp 89-126.

▣ **"sabendo Jesus que a sua hora"** "Sabendo" é um PARTICÍPIO PERFEITO ATIVO (como em João 13.3). Jesus entendeu sua relação única com o Pai, pelo menos a partir da idade de doze anos (Lucas 2.41-51). A vinda dos gregos para vê-lo em João 12.20-23 Jesus mostrou que a sua hora da morte e glorificação tinha chegado (cf. João 2.4; 7.6, 8, 30; 8.20; 12.23,27; 17.1).

▣ **"de se retirar deste mundo para o Pai"** O evangelho de João continua a enfatizar um dualismo vertical, acima versus abaixo (cf. João 13.3). Jesus foi enviado (cf. João 8.42) pelo Pai e Ele agora vai voltar. Os evangelhos sinópticos retratam Jesus ensinando um dualismo horizontal das duas eras judaicas, a tensão do já e do ainda não do Reino de Deus.

Há muitas perguntas sobre os evangelhos que os leitores modernos devem abordar, mas quando tudo estiver dito e feito esses escritos sagrados revelam uma visão de mundo bíblica consistente.

1. há um Deus santo
2. sua criação especial, a humanidade, caiu em pecado e rebelião
3. Deus enviou um encarnado Redentor (i.e., Messias)
4. A humanidade deve responder pela fé, arrependimento, obediência e perseverança
5. há uma força pessoal do mal em oposição a Deus e sua vontade
6. toda a criação consciente dará conta de suas vidas para Deus

O VERBO "partir" (*metabainō*) tem a conotação nos escritos de João da transição da existência física caída (i.e., a era do pecado e rebelião) para a nova era do Espírito e da vida eterna (cf. João 5.24; 13.1; I João 3.14; exceto para seu uso em João 7.3)

▣ **"tendo amado os seus"** Esta frase grega foi usada nos papiros egípcios (Moulton, Milligan, *The Vocabulary of the Greek New Testament*) para "parente próximo" (cf. Lucas 8.19-21).

▣ **"que estavam no mundo"** João usa o termo mundo (*kosmos*) em vários sentidos diferentes:

1. este planeta (cf. João 1.10; 11.09; 16.21; 17.5, 11, 24; 21.25)
2. espécie humana (cf. João 3.16; 7.4; 11.27; 12.19; 14.22; 18.20, 37)
3. humanidade rebelde (cf. João 1.10, 29; 3.16-21; 4.42; 6.33; 7.7; 9.39; 12.31; 15.18; 17.25)

Veja Tópico Especial: O Uso de *Kosmos* por Paulo em João 14.17.

▣ **"amou-os até o fim"** Esta é a palavra grega "*telos*" que significa um objetivo realizado. Refere-se a obra da redenção de Jesus pela humanidade na cruz. A forma dessa mesma palavra foi a última palavra de Jesus na cruz (cf. João 19.30), "Está consumado", o que podemos aprender com os papiros egípcios tinha a conotação de "pago integralmente"!

**13.2 "Durante a ceia"** Há uma variação manuscrita grega neste momento. A variante envolve apenas uma letra em uma palavra grega.

1. *ginomenou*, PARTICÍPIO PRESENTE (i.e., durante o jantar), MSS  $\kappa$ , B, L, W
2. *genomenou*, PARTICÍPIO AORISTO (i.e., após o jantar), MSS P<sup>66</sup>,  $\kappa^2$ , A, D

A UBS<sup>4</sup> dá a opção n° 1 uma classificação "B" (quase certo).

Isto significa, possivelmente:

1. depois da ceia
2. depois do primeiro cálice da bênção, quando o procedimento necessário a lavagem das mãos
3. após o terceiro cálice da bênção

#### TÓPICO ESPECIAL: PÁSCO (ORDEM DE CULTO)

- A. Oração
  - B. Cálice de vinho
  - C. Lavagem de mão pelo anfitrião e passagem da bacia para todos
  - D. Imersão de ervas amargas e molho
  - E. Cordeiro e refeição principal
  - F. A oração e o segunda imersão de ervas amargas e molho
  - G. Segundo cálice de vinho com tempo de perguntas e respostas para as crianças (cf. Êx. 12:26-27)
  - H. Canto de Salmos Hallel 113-114 e oração
  - I. Mestre de cerimônia faz sopa para cada um depois de lavar as mãos
  - J. Todos comem até que estejam saciados; termina com um pedaço de cordeiro
  - K. Terceiro cálice de vinho depois de lavar as mãos
  - L. Canto dos Salmos Hallel 115-118
  - M. Quarto cálice de vinho, o que denotava a vinda do Reino
- Muitos acreditam que a instituição da Ceia do Senhor ocorreu em "K".

▣ **"o diabo ter posto no coração de Judas Iscariotes"** Este é um PARTICÍPIO PERFEITO ATIVO. Jesus conhecia Judas desde o início (cf. João 6.70). O maligno (veja Tópico Especial em João 12.31) tinha tentado Judas por um longo tempo, mas em João 13.27 o diabo assumiu o controle total dele. Veja Tópico Especial: Coração em João 12.40. Veja a nota completa sobre Judas em João 18.2.

**13.3 "Jesus, sabendo que o Pai tinha lhe entregado tudo nas mãos"** Este é um PARTICÍPIO PERFEITO ATIVO, como João 13.1, seguido de um INDICATIVO AORISTO ATIVO. Esta é uma das declarações surpreendentes de Jesus no seu auto-discernimento e autoridade (cf. João 3.35; 17.2; Mateus 28.18). O AORISTO é significativo. O Pai deu a Jesus "todas as coisas" antes da crucificação. Elas não foram dadas apenas como uma recompensa por sua obediência, mas por causa de quem Ele era! Ele sabia quem Ele era e lavou os pés dos que estavam discutindo sobre qual deles era o maior!

▣ **"Ele tinha vindo de Deus"** Este é o segundo dos três itens mencionados em João 13.3 que Jesus sabia

1. o Pai lhe entregara tudo nas suas mãos
2. Ele tinha vindo da parte de Deus
3. Ele estava voltando para Deus (cf. João 7.33; 14.12, 28; 16.5,10,17,28; 20.17)

Os dois últimos fazem parte do dualismo acima versus abaixo tão comum em João.

Item nº 2 é a única frase em João (cf. João 8.42; 13.3; 16.28,30; 17.8). Tem tanto a inferência de origem quanto a do local (i.e., divindade do céu).

**13.4 "levantou-se da ceia"** Lembre-se que eles estavam sentados em seus cotovelos para a esquerda com os pés por trás deles, e não sentados em cadeiras.

▣ **"pôs de lado suas vestes"** O PLURAL refere-se a vestimenta exterior de Jesus (cf. João 19.23). O interessante é que este mesmo VERBO é usado em João 10.11,15,17,18 relacionado a Jesus entregar sua vida (cf. João 13.37). Este pode ser outro dentre os duplos sentidos de João. Parece provável que o lavagem dos pés era mais do que uma lição de humildade (cf. João 13.6-10).

**13.5 "lavar os pés dos discípulos"** Essa palavra grega foi usada para "lavar apenas partes do corpo." A palavra em João 13.10 foi utilizada para um banho completo. A lavagem dos pés era o dever de um escravo. Mesmo os rabinos não esperavam isso de seus discípulos. Jesus, conhecendo a sua própria divindade, estava disposto a lavar os pés dos discípulos ciumentos e ambiciosos (mesmo Judas)!

**13.6** A pergunta de Pedro era uma maneira retórica de recusar o gesto de Jesus. Pedro muitas vezes achava que sabia o que Jesus devia e não devia fazer (cf. Mateus 16.22).

**13.7** Os apóstolos, que viveram com Jesus, nem sempre entenderam seus atos e ensinamentos (cf. João 2.22; 10.6; 12.16; 14.26; 16.18). Este equívoco é uma forma de expressar o dualismo vertical.

**13.8 "Nunca me lavarás os pés"** Esta é uma forte DUPLA NEGATIVA que significava "nunca, não, nunca sob quaisquer circunstâncias".

▣ **"Se Eu não te lavar, não tens parte comigo"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE. Este versículo implica que algo mais estava acontecendo aqui do que uma mera lição prática. Os versículos 6-10 parecem se relacionar com a obra de Jesus na cruz em perdoar pecados.

A segunda frase pode refletir uma expressão idiomática do AT relacionada à herança (cf. Deuteronômio 12.12; II Samuel 20.1; I Reis 12.16). Esta é uma expressão idiomática muito forte de exclusão.

**13.9** O grego PARTÍCULA NEGATIVA "não" (MÊ) indica um IMPERATIVO implícito, "lave".

**13.10 "Aquele que se banhou"** Jesus está falando metaforicamente da redenção. Pedro foi lavado (salvo, cf. João 15.3; Tito 3.5), mas precisa de continuar a arrepender-se (cf. I João 1.9) para manter a comunhão íntima.

A outra possibilidade contextual é que Jesus está falando da traição de Judas (cf. João 13.11 & 18). Assim, a metáfora do banho refere-se ou ao (1) o corpo de Pedro ou (2) ao grupo apostólico.

▣ **"vós estais limpos, mas não todos de vocês"** O "vocês" é PLURAL, referindo-se ao círculo íntimo de discípulos, com exceção de Judas (cf. João 13.11,18; 6.70).

"Limpos" refere-se a mensagem de Jesus que eles abraçaram (cf. João 15.3). Eles são "limpos", porque eles acreditaram/confiaram/tiveram fé/receberam o único que é limpo, Jesus.

Para a frase "não todos de vocês", veja Tópico Especial: Apostasia em João 6.64.

**13.11** As Bíblias TEV e NET colocam este versículo entre parênteses, interpretando-o como um dos muitos comentários editoriais do autor.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 13.12-20**

<sup>12</sup> Então, quando Ele tinha lavado os pés, tomou as suas vestes e reclinou-se à mesa de novo, Ele lhes disse: "Vocês sabem o que Eu fiz para vocês?" <sup>13</sup> Vocês me chamam de Mestre e Senhor; e vocês estão certos, porque Eu sou. <sup>14</sup> Ora, se Eu, o Senhor e o Mestre, lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. <sup>15</sup> Porque Eu vos dei o exemplo de que vocês também devem fazer como Eu fiz com vocês. <sup>16</sup> Em verdade, em verdade vos digo, um escravo não é maior do que seu senhor, nem é aquele que é enviado maior do que aquele que o enviou. <sup>17</sup> Se sabeis estas coisas, vocês são bem aventurados se as praticardes. <sup>18</sup> Eu não falo de todos vocês, Eu conheço aqueles que escolhi, mas é antes para que se cumpra as escrituras: "AQUELE QUE COME DO MEU PÃO, LEVANTOU CONTRA MIM O CALCANHAR." <sup>19</sup> A partir de agora Eu estou dizendo a vocês antes que venha a acontecer, para que, quando acontecer, creiais que Eu sou *Ele*. <sup>20</sup> Em verdade, em verdade vos digo, quem recebe aquele que Eu enviar a mim me recebe, e quem a mim me recebe, recebe aquele que me enviou."

**13.12-20** Em contraste com João 13.6-10, aqui Jesus descreve seu ato como um exemplo de humildade. Os apóstolos estavam discutindo sobre quem era o maior (cf. Lucas 22.24). Neste contexto, Jesus realiza um ato de um escravo e, em seguida, explica o que isso significa e como aplicá-lo.

**13.14 "Se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que se supõe ser verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos.

▣ **"o Senhor e o Mestre"** Observe o ARTIGO DEFINIDO em João 13.13 e 14. Além disso, observe que os títulos estão invertidos. Ele é o único que fala com autoridade. Ele revela o Pai e espera obediência e fidelidade! O que Ele faz eles devem imitar (João 13.15).

**13.14-15 "também vós deveis lavar os pés uns dos outros"** Será que esta declaração significa que este ato de humildade é destinado a ser uma terceira ordenança da igreja? A maioria dos grupos cristãos já disse, não, porque:

1. nunca há um registro do que está sendo feito por nenhuma igreja em Atos
2. nunca é defendida nas cartas do NT
3. nunca é especificamente dito ser uma ordenança permanente como é o batismo (cf. Mateus 28.19) e a Ceia do Senhor (cf. I Coríntios 11.17-34)

Isto não é para sugerir que este pode não ser um evento de culto importante.

O "exemplo" que Jesus lhes deu não era apenas a humildade, mas o serviço sacrificial (cf. João 15.12-13). Em I João 3.16 diz-lo bem! Jesus ama até o fim (cf. João 13.1), eles devem amar ao máximo também (i.e., uma vida de auto-sacrifício, a reversão da queda).

**13.16 "Em verdade, em verdade vos digo."** Esta é, literalmente, "Amém, amém" (como está em João 13.20). Esta é uma forma do termo de "fê" no AT (cf. Habacuque 2.4). Jesus foi o único (em qualquer literatura grega) a usá-lo nesta posição de abertura. Ela geralmente se diz no final em (1) acordo com ou (2) confirmar a declaração ou ato. Quando usado no início de uma frase e dobrada, é autoritário, um dispositivo para chamar a atenção. Veja TÓPICO ESPECIAL: AMÉM em João 1.51.

▣ **"um escravo não é maior do que o seu mestre"** Esta é uma frase introdutória para comunicar verdades.

1. João 13.16, nem é aquele que é enviado maior do que aquele que o enviou
2. João 15.20
  - a. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós
  - b. se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa
3. Lucas 6.40 (similar), mas todo mundo, depois que ele foi totalmente instruído será como o seu mestre (cf. Mateus 10.24)
4. Lucas 22.27 (similar), mas Eu estou no meio de vós como aquele que serve

**13.17 "Se sabeis estas coisas, vocês são bem aventurados se as praticardes"** O primeiro "se" é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é assumida ser verdade do ponto de vista do autor. O segundo "se" neste versículo é a CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. Se sabemos, devemos fazer (cf. Mateus 7.24-27; Lucas 6.46-49; Romanos 2.13; Tiago 1.22-25; 4.11)! O conhecimento não é o objetivo, mas a vida cristã. Isso reflete o VERBO hebraico *shema*, "ouvir, de modo a fazer" (cf. Deuteronômio 6.4).

**13.18 "para que se cumpra as escrituras"** Trata-se de Judas. Este é o mistério do cruzamento da predestinação e o livre-arbítrio humano.

Jesus e seus discípulos, acreditavam na veracidade das escrituras! Quando ela falava era para ser confiada (cf. Mateus 5.17-19). Várias vezes, João faz o comentário "que as escrituras sejam cumpridas" (cf. João 12.14; 13.18; 15.25; 17.12; 19.24,36). Muitas vezes o texto AT não é totalmente compreendido até que um acontecimento na vida de Cristo (i.e., tipologia, i.e., Oséias 11.1) ou o evento no NT é um cumprimento múltiplo (i.e., Isaías 7.14 ou Daniel 9.27 ; 11.31; 12.11).

▣ **"LEVANTOU CONTRA MIM I CALCANHAR"** Esta é uma citação do Salmo 41.9. O costume oriental de comer juntos, como um sinal de amizade e de aliança aumenta a ofensa de Judas. No Oriente Próximo mostrar a parte inferior de um pé para o outro era um sinal de desprezo.

**13.19** Este versículo mostra o propósito dos sinais de milagre e previsões de Jesus (cf. João 20.31). Em João, a crença é uma experiência contínua e de crescimento. Jesus está continuamente desenvolvendo a confiança/fê/crença dos Apóstolos. Veja Tópico Especial em João 9.7.

Jesus desenvolve a sua fê:

1. Suas palavras
2. Seus atos
3. Sua presença

Jesus trouxe uma maneira radical "novo" para estar bem com Deus. Ele atravessou tradições e crenças desses homens judeus.

1. Ele, e não Moisés, era o foco
2. graça, e não o desempenho

▣ **"que eu sou Ele"** Esta é uma referência ao nome de Deus, "YHWH", a partir do VERBO hebraico "ser" (cf. "Eu Sou" de Êxodo 3.14). Jesus está claramente afirmando ser o Messias prometido com conotações divinas aqui (cf. João 4.26; 8.24,28,58; 13.19 e 18.5,6,8; Nota Mateus 24.5 e Marcos 13.6; Lucas 21.8).

Veja TÓPICO ESPECIAL: NOMES PARA DIVINDADE em João 6.20.

**13.20** Normalmente João usa o termo "acreditar" (*pisteuo*), "acreditar em" (*pisteuo eis*) ou "acredita que" (*pisteuo hoti*) para designar os cristãos, (veja Tópico Especial: Os Usos de "acreditar" por João em João 2.23), mas ele também usa outros termos como "receber" ou "bem-vindo" (cf. João 1.12; 5.43; 13.20). O evangelho é tanto o acolhimento de uma pessoa e a aceitação das verdades bíblicas sobre essa pessoa, bem como uma vida imitando essa pessoa.

▣ **"quem recebe aquele que Eu enviar a mim me recebe"** Que poderosa declaração da autoridade delegada dos discípulos de Jesus. Pode funcionar em vários níveis:

1. as viagens de missão dos Doze (Mateus 10.40) e setenta (Lucas 10.16)
2. o testemunho da Igreja (cf. João 17.20)

A mensagem de Jesus tem poder de mudança de vida alheias a quem proclama. A autoridade está na mensagem (i.e., evangelho), e não a mensagem terrena.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 13.21-30**

<sup>21</sup> Dito estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito, e afirmou: "Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá." <sup>22</sup> Então os discípulos começaram a olhar um para o outro, sem saber de quem Ele estava falando. <sup>23</sup> Lá estava aconchegado a Jesus um dos seus discípulos, a quem Jesus amava. <sup>24</sup> Então Simão Pedro fez um gesto para ele, e disse-lhe: "Diga-nos quem é de quem está falando." <sup>25</sup> Ele, recostando-se, assim, sobre o peito de Jesus, disse-lhe: "Senhor, quem é?" <sup>26</sup> Jesus, então, respondeu: "É aquele a quem eu mergulhar o pedaço e dar-lhe a ele." Então, quando Ele tinha mergulhado o bocado, tomou e deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. <sup>27</sup> Após o bocado, Satanás, em seguida, entrou nele. Por isso Jesus disse-lhe: "O que você for fazer, faça rapidamente." <sup>28</sup> Agora ninguém daqueles reclinando à mesa percebeu a que propósito que Ele tinha dito isso a ele. <sup>29</sup> Alguns estavam supondo que, como Judas tinha a bolsa de dinheiro, que Jesus estava dizendo a ele: "Compre as coisas que temos necessidade para a festa", ou então, que ele deveria dar alguma coisa aos pobres. <sup>30</sup> Então, depois de receber o bocado saiu imediatamente, e era noite.

**13.21 "angustiou-se Jesus em espírito"** a traição de Judas realmente chateou Jesus (a mesma palavra usada por Jesus em João 12.27). Jesus escolheu Judas por causa de seu potencial espiritual, mas nunca chegaram a ser concretizadas (cf. João 13.18).

▣ **"Em verdade, em verdade"** Veja nota em João 1.51.

**13.22** Este é um verso surpreendente. O círculo interno dos discípulos estavam com medo de que um plano pré-determinado poderia torná-los o traidor (cf. Marcos 14.19). Este é o problema com determinismo. As ações de Deus não violam o livre-arbítrio humano, mas acentua e finaliza suas consequências!

**13.23 "a quem Jesus amava"** Este parece referir-se ao próprio João (cf. João 13.23, 25; 19.26-27,34-35; 20.2-5,8; 21.7,20-24). No Capítulo 19, João 13.26 confirma isso. O nome de João nunca aparece neste evangelho. Será que Jesus tem favoritos? Bem, Ele teve círculo interno (Pedro, Tiago e João) e uma família especial (Lázaro, Maria e Marta).

**13.25** Esse contexto reflete os típicos arranjos alimentares da Palestina do primeiro século. Os discípulos estariam mentindo em uma mesa baixa em forma de ferradura, inclinando-se sobre o cotovelo esquerdo com os pés por trás deles, comendo com as mãos certas. João estava à direita de Jesus, Judas à sua esquerda (no lugar de honra). A razão para a ordem dos assentos não é dado nas escrituras. João recostou-se e fez uma pergunta a Jesus.

**13.26 "aquele para quem eu mergulhar o pedaço e dar a ele"** Este era um sinal de honra (cf. Rute 2.14). Judas estava reclinado no lado esquerdo de Jesus, que também era o lugar de honra. Jesus ainda estava tentando chegar a Judas!

O pedaço foi um prato de ervas amargas e molho (veja Tópico Especial em João 13.2). O paralelo de Marcos (14.20) afirma "comigo". Isto é uma confusão de detalhe da testemunha.

▣ **"Iscariotes"** Veja Tópico Especial abaixo e as notas em João 6.71 e 18.2.

#### **TÓPICO ESPECIAL: ISCARIOTES**

Judas tinha ouvido, observado e tido comunhão com o Senhor Jesus num alcance próximo por vários anos, mas aparentemente ele ainda tinha nenhum relacionamento com Ele por fê (cf. Mt 7.21-23). Pedro passou pela mesma

intensidade de tentação como Judas, mas com resultados dramaticamente diferentes. Muita discussão tem acontecido sobre os motivos da traição de Judas:

1. foi primordialmente monetário (cf. João 1.26)
2. foi primordialmente político (cf. William Klassen, Judas Betrayed or Friend of Jesus? [Judas Traidor ou Amigo de Jesus?])
3. foi espiritual (cf. João 13.27)

Sobre o assunto de influência satânica ou possessão demoníaca há vários recursos bons (listados na ordem daqueles que eu confio).

1. Merrill F. Unger, Biblical Demonology, Demons in the World Today [Demonologia Bíblica, Demônios no Mundo Hoje ]
2. Clinton E. Arnold, Three Crucial Questions About Spiritual Warfare [Três Questões Cruciais Sobre Guerra Espiritual] de Clinton Antony
3. Kurt Koch, Christian Counseling and Occultism, Demonology Past and Present [Aconselhamento Cristão e o Ocultismo, Demonologia Passado e Presente]
4. C. Fred Dickason, Demon Possession and the Christian [Possessão Demoníaca e o Cristão]
5. John P. Newport, Demons, Demons [Demônios, Demônios, Demônios]
6. John Warwick Montgomery Principalities and Powers [Principados e Potestades],

Tenha cuidado com mitos e superstições culturais. Satanás afeta Pedro em Mt 16.23 para tentar Jesus da mesma maneira exata—Sua morte substitutiva. Satanás é consistente. Ele está tentando de qualquer maneira possível para a obra redentiva de Jesus em nosso favor.

1. a tentação de Jesus, Lucas 4
2. usa Pedro
3. usa Judas e o Sinédrio

Jesus até descreve Judas como um diabo em João 6.70. A Bíblia não discute o assunto da possessão e influência demoníaca quando se relaciona aos crentes. Mas, os crentes são obviamente afetados pelas escolhas pessoais e mal pessoal!

A etimologia desta palavra é de algum modo obscuro; no entanto, há várias possibilidades:

1. Keriath, uma cidade de Judá (cf. Js 15.25)
2. Kartan, uma cidade na Galiléia (cf. Js 21.32)
3. Karōides, uma palmeira de tâmara em Jerusalém ou Jericó
4. scortea, um avental ou uma bolsa de couro (cf. João 13.29)
5. ascara, estrangular (hebraico) de Mt 27.5
6. a faca de um assassino (grego), significando que ele era um Zelote como Simão (cf. Lucas 6.15).

**13.27 "Satanás então entrou nele"** Esta é a única utilização do termo "Satanás" no evangelho de João. Isso significa "adversário" em hebraico (cf. Lucas 22.3 e João 13.2). Veja Tópico Especial em João 12.31. Não é Judas o responsável porque Satanás entrou nele? Há uma tensão na Bíblia entre as ações do reino espiritual (Deus endurecendo o coração de Faraó) e da responsabilidade humana no mundo físico. Os seres humanos não são certamente tão livres em suas escolhas como eles pensam. Todos nós somos historicamente, experimentalmente e geneticamente condicionados. Adicionado a estes determinantes físicos é o reino espiritual (Deus, o Espírito, anjos, Satanás e demônios). Este é o mistério! No entanto, os seres humanos não são robôs, somos responsáveis por nossas ações, escolhas e suas consequências. Judas agiu! Ele não agiu sozinho! Mas ele é moralmente responsável por suas ações. A traição de Judas foi predita (João 13.18). Satanás foi o instigador (ver TÓPICO ESPECIAL: MAL PESSOAL em João 12.31). É trágico que Judas nunca "conheceu" ou confiar em Jesus totalmente.

**13.29 "Judas tinha a bolsa"** Judas estava no comando do dinheiro do grupo (cf. João 12.6). Veja a nota completa em João 18.2.

**13.30 "era noite"** É este um elemento de tempo ou uma avaliação espiritual? João muitas vezes usa essas frases ambíguas que podem ser entendidas de diversas maneiras (i.e., Nicodemos, cf. João 3.2; 19.39).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 13.31-35**

<sup>31</sup> Portanto, quando ele tinha saído, Jesus disse: "Agora é o Filho do Homem glorificado, e Deus é glorificado nele; <sup>32</sup> se Deus é glorificado nele, Deus também glorificará em si mesmo, e glorificá-lo-á imediatamente. <sup>33</sup> Filhinhos, Eu estou com vocês mais um pouco. Vocês vai me buscar e como Eu disse aos judeus, agora Eu também vos digo: 'Para onde Eu vou, vós não podeis ir.'" <sup>34</sup> Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. <sup>35</sup> Com isso todos saberão que sois meus discípulos, se vocês tiverem amor uns pelos outros."



**13.31-38** Estes versículos fazem parte de um contexto maior de uma série de perguntas que os discípulos (cf. João 13.36; 14.5,8,22; 16.17-19) fizeram no diálogo do cenáculo na noite da Ceia do Senhor. É óbvio que as declarações de Jesus sobre ir embora causaram muitas perguntas aos apóstolos com base na incompreensão deles das palavras de Jesus.

1. Pedro (João 13.36)
2. Tomé (João 14.5)
3. Filipe (João 14.8)
4. Judas (não o Iscariotes) (João 14.22)
5. Alguns dos seus discípulos (João 16.17-19)

**13.31 "Filho do Homem"** Este foi a auto-designação escolhida de Jesus. O fundo é de Ezequiel 2.1 e Daniel 7.13. Implica características humanas e divinas. Jesus usou o termo, porque não estava habituado no judaísmo rabínico, por isso, não tinha implicações nacionalistas ou militaristas e combinou suas duas naturezas (cf. I João 4.1-3).

**13.32** Há um variante manuscrito grego neste versículo. O texto mais longo se encontra em NASB, NKJV, NRSV, TEV e NBJ. É apoiado pelos manuscritos  $\kappa^c$ , A, C<sup>2</sup>, K, e o Textus Receptus. Isto ("se Deus é glorificado nele") é deixado de fora no MSS P<sup>66</sup>,  $\kappa^*$ , B, C<sup>\*</sup>, D, L, W e X. Estes parecem ser o melhor conjunto de manuscritos. Mas é possível que os escribas estavam confusos com o paralelismo e simplesmente omitiram a primeira frase.

▣ **"glorificado"** O termo é usado quatro ou cinco vezes em João 13.31 e 32 e duas ou três vezes no TEMPO AORISTO e duas vezes no TEMPO FUTURO. Refere-se ao plano de redenção de Deus através da morte e ressurreição de Jesus (cf. João 7.39; 12.16,23; 17.1,5). Aqui refere-se aos eventos da vida de Jesus. Eles são tão certo de ocorrer que eles são expressos como se fossem eventos passados (AORISTOS). Veja nota em João 1.14.

**13.33 "Filhinhos"** João, escrevendo como um homem velho da cidade ou área de Éfeso, utiliza este mesmo título para seus ouvintes/leitores em I João 2.1,12,28; 3.7,18; 4.4; 5.21. Aqui, a metáfora de Jesus é uma outra maneira de identificá-lo com o Pai. Ele é o pai, o irmão, salvador, amigo e Senhor. Ou, dito de outra forma, ele é ao mesmo tempo Divindade transcendente e imanente companheiro.

▣ **"Eu estou com vocês mais um pouco ... e como Eu disse aos judeus."** Jesus disse isso aos líderes judeus vários meses antes (cf. João 7.33), e agora Ele diz que a seus apóstolos (cf. João 12.35; 14.19; 16.16-19). Portanto, é óbvio que o elemento de tempo é bastante ambíguo.

▣ **"Onde Eu vou, vós não podeis ir"** Os líderes judeus não poderia ir mesmo (cf. João 7.34,36; 8.21). Os discípulos não estariam com ele até a morte. Morte, ou o arrebatamento, unirá seus seguidores com Ele (cf. 2 Cor 5.8; I Tessalonicenses 4.13-18).

**13.34 "Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros"** "amar uns aos outros" não era um mandamento novo (cf. Levítico 19.18; para "mandamento" veja Tópico Especial em João 12.50). O que era novo era que os crentes deveriam amar uns aos outros como Jesus os amou (cf. João 15.12,17; I João 2.7-8; 3.11, 16, 23; 4.7-8,10-12; 19-20; II João 5).

O evangelho é uma pessoa bem-vinda, um corpo de verdades para ser acreditado, e uma vida para ser vivida (cf. João 14.15, 21, 23; 15.10, 12; I João 5.3; II João 5.6; Lucas 6.46). O evangelho é recebido, crido e vivido! Ele é vivido no amor ou não é vivido!

Eu gosto da declaração de Bruce Corley em seu artigo "Biblical Theology of the New Testament" no livro de hermenêutica *Foundations For Biblical Interpretations*: o povo de Cristo é caracterizado pela ética do amor, em que o 'ser-não ser' da graça está ligada ao 'dever-não dever' de amor através da obra do Espírito (cf. Gálatas 5.6, 25; 6.2; Tiago 3.17-18; João 13.34-35; I João 4.7)" (p. 562).

**13.35 "Com isso todos saberão que sois meus discípulos"** O amor é a única característica que Satanás não pode falsificar. Os crentes devem ser caracterizados pelo amor (cf. I João 3.14; 4.7-21).

▣ **"se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. Nossas ações para com outros cristãos confirmam a nossa relação com Jesus (cf. I João 2.9-11; 4.20-21).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 13.36-38**

<sup>36</sup> Simão Pedro disse-lhe: "Senhor, para onde vais?" Jesus respondeu: "Para onde Eu vou, vocês não podem me seguir agora, mas vocês me seguirão mais tarde." <sup>37</sup> Pedro disse-lhe: "Senhor, por que não posso seguir-te agora? Eu darei a minha vida por você." <sup>38</sup> Jesus respondeu: "Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade eu vos digo, o galo não cantará até negar-me três vezes.

**13.36 "Simão Pedro disse-lhe"** Esta é a primeira de uma série de perguntas por parte dos discípulos sobre as declarações de Jesus em João 13.31-35 (cf. João 13.36; 14.5,8,22; 16.17-19). Estou tão feliz que esses discípulos perguntaram essas questões e que João se lembrou e as gravou!

**13.37 "Eu darei a minha vida para você"** Pedro queria dizer isso! Mas isso mostra o quão fraca a humanidade caída é e comprometida ao nosso Senhor, que fez exatamente isso.

**13.38 "Em verdade, em verdade"** Veja nota em João 1.51.

▣ **"o galo não cantará até negar-me três vezes"** Este deve ter sido um galo romano. Judeus não permitiam os animais na cidade, porque era terra santa. É por isso que a maioria das pessoas ricas tinham jardins (que precisavam de fertilizantes), fora dos muros da cidade no Monte das Oliveiras. O Jardim do Getsêmani era um destes jardins.

Jesus está usando a previsão para encorajar a crença em si mesmo. Mesmo algo tão negativo como isto revela seu conhecimento e controle de eventos futuros (cf. João 18.17-18, 25-27; Mateus 26.31-35; Marcos 14.27-31; Lucas 22.31-34).

## **PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO**

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Por que João não grava o ritual real da Ceia do Senhor?
2. Por que Jesus lavou os pés dos discípulos? Devemos lavar os pés uns dos outros?
3. Por que Jesus escolheu Judas para ser seu discípulo?
4. Como se pode realmente saber quem é um cristão?

# JOÃO 14

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB	de
Jesus, o caminho para o Pai	O caminho, a verdade e a vida	A relação dos crentes ao Cristo glorificado	Jesus, o caminho para o Pai	Discursos despedida (13.31-14.31)	
14.1-14	14.1-6	14.1-7	14.1-4 14.5 14.6-7	14.1-4 14.5-7	
	O Pai revelado		14.6-7		
	14.7-11				
		14.8-14	14.8	14.8-21	
	A oração respondida		14.9-14		
	14.12-14				
A promessa do Espírito	Jesus promete outro consolador		A promessa do Espírito Santo		
14.15-24	14.15-18	14.15-17	14.15-17		
	Habitação do Pai e do Filho	14.18-24	14.18-20		
	14.19-24				
			14.21		
			14.22	14.22-31	
	O dom da sua paz		14.23-24		
14.25-31	14.25-31	14.25-31	14.25-26 14.27-31a 14.31b		

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas são a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## JUSTIFICATIVA PARA JOÃO 14.1-31

- A. Não deve haver divisão de capítulo de João 13 a 17, porque esta é uma unidade literária, o diálogo do cenáculo, na noite da ceia do Senhor. É óbvio que as declarações de Jesus sobre ir embora fez com que os discípulos tivessem muitas dúvidas. Esse contexto é construído sobre uma série dessas questões com base na "má compreensão" dos apóstolos a respeito das palavras de Jesus:
1. Pedro (João 13.36)
  2. Tomé (João 14.5)
  3. Filipe (João 14.8)
  4. Judas (não o Iscariotes) (João 14.22)
  5. Alguns dos seus discípulos (João 16.17-19)
- Lembre-se, João usa o diálogo para comunicar a verdade!
- B. Essas questões ainda ajudam os crentes
1. Elas mostram que até mesmo os apóstolos que estavam fisicamente com Jesus nem sempre o entendiam.
  2. Algumas das palavras mais preciosas e profundas de Jesus são ditas em resposta a estas perguntas honestas de má compreensão.
- C. O capítulo 14 começa com a discussão a respeito da vinda de Jesus "auxiliador".
1. As referências do Espírito Santo no discurso de Jesus no cenáculo estão diretamente relacionadas (e limitadas) ao medo e a ansiedade dos discípulos relacionados com a partida de Jesus (cf. João 13.33,36). Michael Magill, *New Testament Transline* (p. 355) tem um esboço perspicaz das respostas contextuais de Jesus a esses medos:
    - a. "Você estará comigo um dia para onde eu estou indo" João 14.1-11
    - b. "Vai ser bom para vós que eu vá" João 14.12-17
    - c. "Eu irei para onde você está e me manifestarei a você" João 14.18-26
    - d. "Deixo-vos a minha paz agora" João 14.27-31
  2. Essa discussão sobre o ministério do Espírito Santo é limitado neste âmbito. Há tantos aspectos cruciais do seu ministério não discutidos em todo este contexto.
  3. A tarefa do Espírito como:
    - a. revelador da verdade e
    - b. consolador pessoal são enfatizadas

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 14.1-7

**<sup>1</sup>Não deixe que seus corações sejam incomodados, credes em Deus, crede também em mim. <sup>2</sup>Na casa de meu Pai há muitas moradas, se não fosse assim, Eu teria vos dito, pois vou preparar-lhes lugar. <sup>3</sup>Se Eu for e lhes preparar lugar, Eu voltarei e vos receberei para mim, para que onde Eu estou, lá vocês possam estar também. <sup>4</sup>E vocês sabem o caminho para onde Eu vou". <sup>5</sup>Disse-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais, como podemos conhecer o caminho?" <sup>6</sup>Disse-lhe Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim. <sup>7</sup>Se vocês tivessem me conhecido, vocês teriam conhecido meu Pai, a partir de agora o conheceis, e o tendes visto".**

**14.1 "Não deixe que"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE PASSIVO com PARTÍCULA NEGATIVA que normalmente significa parar um ato já em processo. "Pare de deixar seu coração ser incomodado." Os comentários de Jesus sobre partir causou grande ansiedade.

▣ **"seus corações sejam"** Observe o PLURAL. Jesus estava falando para todos os onze. O uso hebraico de "coração" implica a pessoa inteiramente, vontade e emoções (cf. Deuteronômio 6.5; Mateus 22.37). Veja Tópico Especial em João 12.40.

▣ **"credes em Deus, crede também em mim"** Estes são dois PRESENTES IMPERATIVOS ATIVOS (NASB, REB) ou dois PRESENTES INDICATIVOS ATIVOS ou uma combinação de ambos (NKJV, NJB e NET dizem que o primeiro é INDICATIVO e o segundo IMPERATIVO). A crença é contínua e habitual. A estrutura gramatical equilibrada deste

versículo mostra que Jesus está reivindicando igualdade com Deus. Lembre-se também que estes eram judeus que eram comprometidos ao monoteísmo (cf. Deuteronômio 6.4-6). E ainda, reconhecem as implicações da afirmação de Jesus (veja Tópico Especial Trindade em João 14.26). Uma coisa é crer em um ser supremo e outra bem diferente é ser um cristão. Esta frase não se concentra em um credo doutrinário, mas na pessoa de Jesus Cristo.

**14.2 "Na casa de meu Pai"** "Casa" é utilizado no AT para se referir ao tabernáculo ou o templo (cf. II Samuel 7), no entanto, neste contexto, obviamente, implica as quadras da família de Deus no céu ou morar com Ele no seu templo (cf. Salmos 23.6; 27.4-6).

<b>NASB, NVI</b>	<b>"moradas"</b>
<b>NKJV</b>	<b>"mansões"</b>
<b>TEV</b>	<b>"cômodos"</b>
<b>NJB</b>	<b>"muitos lugares"</b>

A tradução NKJV, "mansões", é enganadora. O termo grego significa "moradas permanentes" (cf. João 14.23), sem a ideia de esbanjamento. O imaginário é que todos os crentes possuirão seus próprios cômodos na casa do Pai (cf. TEV, NJB), bem como uma casa onde todos comem juntos diariamente.

Também é interessante que este é da mesma raiz grega de "permanecer", que é um conceito-chave (cf. capítulo 15) em João. Nossa morada com o Pai consumada com a nossa permanência no Filho.

▣ **"se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE parcial que é chamada de "contrária ao fato". Há muitos cômodos disponíveis. Esta frase é difícil de traduzir.

<b>NASB, REB,</b>	
<b>NIV</b>	<b>"se não fosse assim, eu vos teria dito"</b>
<b>NKJV</b>	<b>"se não fosse assim, eu vos teria dito"</b>
<b>TEV</b>	<b>"Eu não diria isso se não fosse assim"</b>
<b>NJB, NET</b>	<b>"caso contrário, eu teria dito que"</b>
<b>Young's Literal translation</b>	<b>"e se não, eu vos teria dito"</b>
<b>New Berkley Version</b>	<b>"se assim não fosse, Eu vos teria dito"</b>
<b>Willians Translation</b>	<b>"se não fosse, Eu vos teria dito"</b>

▣ **"vou preparar-lhes lugar"** Isso não significa que o céu, em um sentido físico, não foi preparado antes disso, mas que a vida de Jesus, os ensinamentos, a morte permite que a humanidade pecadora aproxime-se e viva com um Deus santo. Jesus vai adiante dos crentes como seu guia e precursor (cf. Hebreus 6.20).

**14.3 "Se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. Jesus disse-lhes que Ele está voltando para o Pai em breve (i.e., João 7.33; 16.5, 10, 17, 28) e Ele vai preparar um lugar para eles.

A *Help for Translators* da United Bible Societies sobre João por Newman e Wider diz que essa cláusula deve ser entendida em um sentido temporal "depois eu vou" ou "quando eu vou" ou "desde que eu vá" (p. 456).

▣ **"Eu voltarei e vos receberei para mim"** Isso se refere à segunda vinda ou morte (cf. II Coríntios 5.8; I Tessalonicenses 4.13-18). Essa comunhão face a face com Jesus reflete a comunhão de Jesus com o Pai (cf. João 1.1, 2). Os cristãos vão participar da intimidade entre Jesus e o Pai (João 14.23; 17.1 ff).

O verbo usado aqui, receber (*paralambano*), implica "recepcionar uma pessoa". O céu é a comunhão pessoal com Deus. Isto é diferente de João 1.12 (*lambanō*). É difícil determinar a semântica de sobreposição exata destes dois termos, muitas vezes eles são sinônimos.

▣ **"onde Eu estou, vocês possam estar também"** o céu é o lugar onde Jesus está (cf. João 17.24)! O céu é realmente a comunhão face a face com o trino Deus! No NT não está claro exatamente quando ocorre a plena comunhão:

1. na morte, II Coríntios 5.8
2. na segunda vinda, I Tessalonicenses 4.13-18

A Bíblia é surpreendentemente não fala claramente sobre vida após a morte. Um bom livro sobre isto é o do autor William Hendriksen, *The Bible on The Life Hereafter*.

## **TÓPICO ESPECIAL: ONDE ESTÃO OS MORTOS?**

### **I. Antigo Testamento**

- A. Todos os seres humanos vão para o Sheol (etimologia incerta, BDB 1066), que é uma maneira de se referir à morte ou sepultura, principalmente na Literatura de Sabedoria e Isaías. No AT era uma existência sombria, consciente e sem alegria (cf. Jó 10.21, 22; 38.17).

## B. Sheol caracterizado

1. associado com o juízo de Deus (fogo), Dt 32.22
2. associado com punição mesmo antes do Dia do Juízo, Sl 18.4, 5
3. associado com abaddon (destruição), no qual Deus também está presente, Jó 26.6; Sl 139.8; Amós 9.2
4. associado com “a Cova” (sepultura), Sl 16.10; Is 14.15; Ez 31.15-17
5. os ímpios descem vivos para o Sheol, Nm 16.30, 33; Sl 55.15
6. personificado freqüentemente como um animal com uma grande boca, Nm 16.30; Is 5.14; Hc 2.5
7. as pessoas lá chamadas Repha'im (i.e., “espíritos dos mortos”), Isa. 14:9-11

## II. Novo Testamento

### A. O hebraico sheol é traduzido para o grego como Hades (o mundo invisível)

### B. Hades caracterizado

1. refere-se à morte, Mt 16.18
2. ligado à morte, Ap 1.18; 6.8; 20.13, 14
3. freqüentemente análogo ao lugar de punição permanente (Gehenna), Mt 11.23 (citação do AT); Lucas 10.15; 16.23, 24
4. freqüentemente análogo à sepultura, Lucas 16.23

### C. Possivelmente dividido (os rabinos)

1. a parte dos justos chamada paraíso (realmente um outro nome para céu, cf. II Co 12.4; Ap 2.7), Lucas 23.43
2. a parte dos ímpios chamada Tartaro, II Pedro 2.4, onde é um lugar de aprisionamento para os anjos maus (cf. Gn 6; I Enoque)

### D. Gehenna

1. Reflete a frase do AT “o vale dos filhos de Hinom”, (sul de Jerusalém). Era o lugar onde o deus do fogo dos fenícios, Moloque (BDB 574), era adorado através do sacrifício de criança (cf. II Rs 16.3; 21.6; II Cr 28.3; 33.6), que foi proibido em Lv 18.21; 20.2-5.
2. Jeremias transformou-o de um lugar de adoração pagã num local do juízo de YHWH (cf. Jr 7.32; 19.6, 7). Tornou-se um lugar de juízo de fogo ardente, eterno em I Enoque 90.26, 27 e Sib 1.103.
3. Os Judeus da época de Jesus eram tão atemorizados pela participação de seus ancestrais na adoração pagã através do sacrifício de criança, que eles tornaram essa área num depósito de lixo para Jerusalém. Muitas das metáforas de Jesus para juízo eterno vieram desse depósito de lixo (fogo, fumaça, vermes, fedor, cf. Marcos 9.44, 46). O termo Gehenna é usado somente por Jesus (exceto em Tiago 3.6).
4. Emprego de Gehenna por Jesus:
  - a. fogo, Mt 5.22; 18.9; Marcos 9.43
  - b. permanente, Marcos 9.48 (Mt 25.46)
  - c. lugar de destruição (tanto da alma quanto do corpo), Mt 10.28
  - d. paralelo a Sheol, Mt 5.29, 30; 18.9
  - e. caracteriza os ímpios como “filhos do inferno”, Mt 23.15
  - f. resultado de sentença judicial, Mt 23.33; Lucas 12.5
  - g. o conceito de Gehenna é paralelo à segunda morte (cf. Ap 2.11; 20.6, 14) ou ao lago de fogo (cf. Mt 13.42, 50; Ap 19.20; 20.10, 14, 15; 21.8). É possível que o lago de fogo se torne a morada permanente dos homens (de Sheol) e dos anjos maus (de Tartarus, II Pe 2.4; Judas v. 6 ou o abismo, cf. Lucas 8.31; Ap 9.1-11; 20.1, 3).
  - h. não foi designado para os seres humanos, mas para Satanás e seus anjos, Mt 25.41

### E. É possível, por causa da sobreposição de Sheol, Hades, e Gehenna que

1. originalmente todos os seres humanos iam para o Sheol/ Hades
2. a experiência deles lá (boa ou má) era exacerbada depois do Dia do Juízo, mas o lugar dos ímpios permanece o mesmo (é por isso que a KJV traduziu hades (sepultura) como gehenna (inferno).
3. o único texto do NT a mencionar tormento antes do Juízo é a parábola de Lucas 16.19-31 (Lázaro e o homem rico). Sheol é também descrito como um lugar de punição agora (cf. Dt 32.22; Sl 18.1-5). Contudo, não se pode estabelecer uma doutrina numa parábola.

## III. Estado intermediário entre a morte e a ressurreição

### A. O NT não ensina a “imortalidade da alma”, que é uma das várias visões antigas da vida depois da morte.

1. as almas humanas existem antes da sua vida física
2. as almas humanas são eternas antes e depois da morte física
3. freqüentemente o corpo físico é visto como uma prisão e a morte como uma libertação de volta ao estado preexistente.

### B. O NT faz alusão a um estado fora do corpo entre a morte e a ressurreição

1. Jesus fala de uma divisão entre corpo e alma, M 10.28
2. Abraão pode ter um corpo agora, Marcos 12.26, 27; Lucas 16.23
3. Moisés e Elias têm um corpo físico na transfiguração, Mateus 17
4. Paulo afirma que na Segunda Vinda as almas com Cristo receberão seus novos corpos primeiro, II Ts 4.13-18
5. Paulo afirma que os crentes recebem seus novos corpos espirituais no Dia da Ressurreição, I Co 15.23,

6. Paulo afirma que os crentes não vão para o Hades, mas que na morte estão com Jesus, II Co 5.6, 8; Fp 1.23. Jesus venceu a morte e conquistou o direito aos céus com Ele, I Pe 3.18-22.

#### IV. Céu

A. Este termo é usado em três sentidos na Bíblia.

1. a atmosfera acima da terra, Gn 1.1, 8; Is 42.5; 45.18
2. os céus estrelados, Gn 1.14; Dt 10.14; Sl 148.4; Hb 4.14; 7.26
3. o lugar do trono de Deus (Dt 10.14; I Rs 8.27; Sl 148.4; Ef 4.10; Hb 9.24 (terceiro céu, II Co 12.2)

B. A Bíblia não revela muita coisa sobre a vida depois da morte, provavelmente porque os seres humanos caídos não têm nenhuma maneira ou capacidade para entender (cf. I Co 2.9).

C. O Céu é tanto um lugar (cf. João 14.2, 3) quanto uma pessoa (cf. II Co 5.6, 8). O Céu pode ser um Jardim do Éden restaurado (Gênesis 1-2; Ap 21-22). A terra será purificada e restaurada (cf. Atos 3.21; Rm 8.21; II Pe 3.10). A imagem de Deus (Gn 1.26, 27) é restaurada em Cristo. Agora a comunhão íntima do Jardim do Éden é possível novamente. Contudo, isto pode ser metafórico (céu como uma grandiosidade cidade quadrangular de Ap 21.9-27) e não literal. I Coríntios 15 descreve a diferença entre o corpo físico e o corpo espiritual como a semente para a planta madura. Novamente I Co 2.9 (uma citação de Is 64.4 e 65.17) é uma grande promessa e esperança! Eu sei que quando nós o virmos seremos como Ele (cf. I João 3.2).

#### V. Recursos úteis

- A. William Hendriksen, *The Bible On the Life hereafter* [A Bíblia Sobre a Vida depois da morte]
- B. Maurice Rawlings, *Beyond Death's Door* [Além da Porta da Morte]

**14.4 "você sabem o caminho"** a declaração de Jesus faz com que Tomé expresse a sua dúvida sobre saber o caminho. A resposta de Jesus é expressada em três termos frequentemente utilizados no AT.

**14.6 "Eu sou o caminho"** No AT, a fé bíblica era falada como um caminho de vida (cf. Deuteronômio 5.32-33; 31.29; Salmos 27.11; Isaías 35.8). O título da igreja primitiva era "o caminho" (cf. Atos 9.2; 19.9, 23; 24.14, 22). Jesus estava enfatizando que Ele era e é o único caminho para Deus. Esta é a essência teológica do evangelho de João! O estilo de vida e boas obras são uma evidência de fé pessoal (cf. Efésios 2.8-9, 10), e não um meio de justiça. Veja nota em João 8.12.

▣ **"a verdade"** O termo "verdade" na filosofia grega tinha a conotação de "verdade" versus "falsidade" ou "realidade" versus "ilusão". No entanto, estes são discípulos de língua aramaica, que teriam entendido que Jesus estaria falando no sentido do AT da verdade que era "fidelidade" ou "lealdade" (cf. Salmos 26.3; 86.11; 119.30). Tanto a "verdade" e a "vida" caracterizam "o caminho". O termo "verdade" é frequentemente utilizado em João para descrever a atividade divina (cf. João 1.14; 4.23-24; 8.32; 14.17; 15.26; 16.13; 17.17, 19). Veja os Tópicos Especiais sobre a verdade em João 6.55 e 17.3.

▣ **"a vida"** A "vida" é *zoā*, usado por João para descrever a vida da nova era. No AT, o estilo de vida e a fé de um crente são falados como um caminho até a vida (cf. Salmos 16.11; Provérbios 6.23; 10.17). Todos esses três termos estão relacionados com o estilo de vida de fé que é encontrada apenas no relacionamento pessoal com Jesus Cristo.

▣ **"ninguém vem ao Pai senão por mim"** Que afirmação chocante! É muito restritiva, mas também muito óbvio que Jesus acreditava que somente através de um relacionamento pessoal com Ele se podia conhecer a Deus (cf. I João 5.10-12). Isso tem sido muitas vezes chamado de o escândalo exclusivista do cristianismo. Não há meio termo aqui. Esta afirmação é verdadeira ou o cristianismo é falso! Em vários aspectos, este é semelhante a João 10.

**14.7 "Se"** Há uma variante de manuscrito ligado ao tipo de SENTENÇA CONDICIONAL. A United Bible Societies no texto grego apoia a SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, assim como os antigos manuscritos gregos P<sup>66</sup>,  $\kappa$ , e D. Este seria, então, traduzido como "se você tivesse me conhecido e você conhece, então você teria conhecido meu Pai, que você conhece".

Pode ser uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE, que é muitas vezes chamada de "contrária ao fato". A tradução seria, então, "se você tivesse me conhecido, o que você não conhece, então você teria conhecido meu Pai, o que você não conhece". Esta opinião é corroborada por manuscritos, A, B, C, D<sup>b</sup>, K, L e X. Esta é uma afirmação difícil porque supomos que os apóstolos já haviam crido na salvação em Jesus como o Messias enviado por YHWH. Esta nova e, finalmente, exclusiva verdade deve ter sido muito difícil para eles entenderem. O evangelho de João parece falar de níveis de crença. O contexto parece apoiar a SEGUNDA CLASSE CONDICIONAL. Além disso, observe a mesma condição em João 14.2 e 28.

▣ **"você tivessem me conhecido"** Jesus está se dirigindo a todo o grupo apostólico de novo (cf. João 14.9). O termo "conhecer" é usado no sentido do AT, que fala de relacionamento pessoal íntimo, não apenas o conhecimento cognitivo (cf. Gênesis 4.1; Jeremias 1.5).

■ **"você teriam conhecido meu Pai"** Para ver Jesus é ver Deus (cf. João 1.14-18; 5.24; 12.44-45; II Coríntios 4.4; Colossenses 1.15; Hebreus 1.3)! Jesus é a perfeita revelação do Deus invisível. Ninguém que rejeita Jesus pode reivindicar conhecer a Deus (cf. I João 5.9-12).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 14.8-14**

**<sup>8</sup>Filipe disse-lhe: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta" <sup>9</sup>Jesus lhe disse: "Estou há tanto tempo convosco, e *ainda* não chegou a conhecer-me, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; como *podes* você dizer: 'Mostranos o Pai?' <sup>10</sup>Não crês que Eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que Eu vos digo não as digo por mim mesmo, mas o Pai que permanece em mim, faz as suas obras. <sup>11</sup>Crede-me que estou no Pai e o Pai está em mim, crede ao menos por causa das mesmas obras. <sup>12</sup>Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim, fará também as obras que Eu faço e outras maiores *obras* farás, porque Eu vou para junto do Pai. <sup>13</sup>E tudo quanto pedirdes em meu nome, Eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. <sup>14</sup>Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, Eu o farei.**

**14.8 "Filipe disse-lhe"** Aparentemente, Filipe (1) queria uma visão de Deus (Teofania) um pouco como Moisés, Isaías ou Ezequiel ou (2) ele realmente não entendeu as palavras de Jesus. Jesus responde afirmando que, quando Filipe tinha visto e conhecido, ele tinha visto e conhecido a Deus (cf. Colossenses 1.15; Hebreus 1.3)!

NASB	"é o suficiente para nós"
NKJV	"é suficiente para nós"
NRSV	"estaremos satisfeitos"
TEV	"que é tudo o que precisamos"
NJB	"então estaremos satisfeitos"

Esses discípulos queriam algum tipo de confirmação, assim como os fariseus. No entanto, os crentes devem andar pela fé e não depender da visão (cf. II Coríntios 4.18; 5.7) em assuntos espirituais. A confiança é a questão!

**14.9 "Estou há tanto tempo convosco"** Observe este é PLURAL. Filipe fez a pergunta que todos eles estavam pensando.

■ **"Quem me vê a mim vê o Pai"** Este é um PARTICÍPIO ATIVO PERFEITO e um VERBO ATIVO PERFEITO, que significam "viram e continuam a ver". Jesus revela plenamente sua divindade (cf. Colossenses 1.15; Hebreus 1.3).

**14.10** A pergunta de Jesus em grego espera um "sim" como resposta. Veja Tópico Especial: "permanecer" nos escritos de João em I João 2.10.

■ **"você... vos"** O primeiro "você" é SINGULAR, referindo-se a Filipe. O segundo "vos" é PLURAL, referindo-se ao grupo apostólico (cf. João 14.7, 10).

■ **"As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo"** Jesus estava agindo em nome do Pai em todas as coisas (cf. João 14.24; 5.19, 30; 7.16-18; 8. 28; 10.38; 12.49). Os ensinamentos de Jesus são as próprias palavras do Pai (cf. João 14.24).

■ **"mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras"** Esta comunhão entre o Pai e o Filho (i.e., João 7.14; 8.28; 10.38), o que é enfatizado em oração alta sacerdotal de Jesus do capítulo 17, torna-se a base para a "permanência" dos crentes em Cristo no capítulo 15. O evangelho de João revela a salvação como (1) doutrina, (2) comunhão, (3) a obediência, e (4) perseverança.

**14.11 "Crede-me"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO ou um PRESENTE ATIVO INDICATIVO (cf. João 14.1).

Há uma variante no manuscrito de alguma importância na frase deste versículo de abertura. Alguns textos gregos primitivos (P<sup>66</sup>, P<sup>75</sup>, x, D, L e W) têm apenas o verbo "crer", seguido por (*hoti*) "que", o que implica que eles estavam a aceitar a verdade sobre Jesus e a unidade do Pai. Outros textos antigos MSS (A e B) adicionam o DATIVO "em me", mostrando o objeto pessoal da crença. Catedráticos gregos na United Bible Societies creem que a primeira opção era original (cf. Bruce M. Metzger é *A Textual Commentary on Greek on the New Testament*, o que dá essa opção a classificação "B" [quase certo], 244 p.). A maioria das traduções modernas, mantem o "em mim", mas acrescentam "que" (que mostra o conteúdo para ser acreditado).

■ **"crede ao menos por causa das mesmas obras"** Jesus lhes diz para acreditar em suas obras (cf. João 5.36; 10.25, 38). Cumpriram a profecia do AT. Suas obras revelam quem Ele é! Os apóstolos, como todos nós, tiveram que crescer na fé.

**14.12 "Em verdade, em verdade"** Veja nota em João 1.51.



■ **"crê... fará"** Crer não é uma atividade mental por si só, mas uma palavra de ação orientada. A frase "ele pode fazer coisas ainda maiores" é um FUTURO ATIVO INDICATIVO que deve ser traduzido como "ele vai fazer coisas maiores". Isto refere-se possivelmente:

1. ao âmbito geográfico (cf. Mateus 28.18-20)
2. a missão dos gentios
3. o Espírito estar com cada crente
4. Oração de intercessão de Jesus (cf. Hebreus 7.25; 9.24)

Veja TÓPICO ESPECIAL: Oração, ilimitada, embora limitada em I João 3.22, B. 2.

A última frase "ele vai fazer" é fundamental para o cristianismo bíblico. Assim como o Pai enviou o Filho, o Filho envia os seus discípulos! Estar "em Cristo", tendo "vida eterna", significa uma "grande comissão" de coração e mente ativa. O cristianismo não é um credo ou algo que recebemos para um dia chuvoso. É uma nova orientação de vida, uma nova visão de mundo! Ele muda tudo! Deve tornar-se um estilo de vida intencional, diário, orientado, sacrificial para o reino.

A igreja deve recuperar:

1. o ministério de cada crente
2. a prioridade da grande comissão
3. serviço altruísta intencional diário
4. semelhante a Cristo agora!

**14.13-14 "tudo o que pedirdes em meu nome Eu o farei"** Observe que Jesus afirma que Ele responderá nossas orações com base em seu caráter. Em Atos 7.59 Estêvão ora a Jesus. Em II Coríntios 12.8, Paulo ora a Jesus. Em João 15.16 e 16.23 os crentes devem abordar o Pai. Orar em nome de Jesus não é uma fórmula mágica dita no final das nossas orações, porém é uma oração na vontade e caráter de Jesus.

Este é um bom exemplo da necessidade de consultar passagens paralelas antes de fazer afirmações dogmáticas sobre temas bíblicos. É preciso equilibrar "tudo o que pedimos", com:

1. "Em meu nome" (João 14.13-14; 15.7, 16; 16.23)
2. "Continuar a pedir" (Mateus 7.7-8; Lucas 11.5-13; 18.1-8)
3. "Dois concordam" (Mateus 18.19)
4. "Crer" (Mateus 21.22)
5. "Sem dúvida" (Marcos 11.22-24; Tiago 1.6-7)
6. "Não egoísta" (Tiago 4.2-3)
7. "Guardar seus mandamentos" (I João 3.22)
8. "De acordo com a vontade de Deus" (Mateus 6.10; I João 5.14-15)

O nome de Jesus representa o seu caráter. É uma outra maneira de se referir à mente e ao coração de Jesus. Esta frase aparece muitas vezes em João (cf. João 14.13-14, 26; 15.16; 16.23-26). O quanto mais semelhante a Cristo for, o mais provável é que as orações sejam respondidas afirmativamente. A pior coisa que Deus poderia fazer espiritualmente para a maioria dos crentes é responder às suas orações egoístas, materialistas. Veja nota em I João 3.22.

### **TÓPICO ESPECIAL: ORAÇÃO EFICAZ**

A. Está ligada ao relacionamento pessoal com o Deus Triuno

1. Relacionada com a vontade do Pai
  - a. Mt 6.10
  - b. I João 3.22
  - c. I João 5.14, 15
2. Permanecendo em Jesus  
João 15.7
3. Orando em nome de Jesus
  - a. João 14.13, 14
  - b. João 15.16
  - c. João 16.23, 24
4. Orando no Espírito
  - a. Ef 6.18
  - b. Judas 20

B. Relacionada com os motivos pessoais de alguém

1. Não vacilando
  - a. Mt 21.22
  - b. Tiago 1.6, 7
2. Pedindo errado  
Tiago 4.3
3. Pedindo egoisticamente  
Tiago 4.2, 3

C. Relacionada com as escolhas pessoais de alguém

1. Perseverança
  - a. Lucas 18.1-8
  - b. Colossenses 4.2
  - c. Tiago 5.16
2. Discórdia no lar  
Pedro 3:7
3. Pecado
  - a. Salmo 66.18
  - b. Isaías 59.1, 2
  - c. Isaías 64.7

Toda oração é respondida, mas nem toda oração é eficaz. A oração é um relacionamento de mão dupla. A pior coisa que Deus poderia fazer é conceder pedidos inapropriados dos crentes.

### TÓPICO ESPECIAL: O NOME DO SENHOR

Esta era uma frase comum no NT para a presença pessoal e ao poder ativo do Deus Triuno na Igreja. Não era uma fórmula mágica, mas um apelo ao caráter de Deus.

Frequentemente esta frase refere-se a Jesus como Senhor (cf. Fp 2.11)

1. na profissão de fé de alguém em Jesus no batismo (cf. Rm 10.9-13; At 2.38; 8.12,16; 10.48; 19.5; 22.16; I Co 1.13,15; Tiago 2.7)
2. na prática do exorcismo (cf. Mt 7.22; Marcos 9.38; Lucas 9.49; 10.17; Atos 19.13)
3. numa cura (cf. Atos 3.6, 16; 4.10; 9.34; Tiago 5.14)
4. num ato de ministério (cf. Mt 10.42; 18.5; Lucas 9.48)
5. no momento de disciplina da igreja (Mt 18.15-20)
6. durante a pregação aos gentios (Lucas 24.47; Atos 9.15; 15.17; Rm 1.5)
7. na oração (João 14.13, 14; 15.2, 16; 16.23; I Co 1.2)
8. uma maneira de referir-se ao cristianismo (Atos 26.9; I Co 1.10; II Tm 2.19; Tiago 2.7; 1 Pe 4.14)

O que quer que façamos como proclamadores, ministros, auxiliares, promotores de cura, exorcistas, etc., nós fazemos no Seu caráter, Seu poder, Suas provisões – no Seu Nome!

▣ **"se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação.

▣ **"me pedirdes alguma coisa"** Normalmente, os crentes são incentivados a orar no Espírito, através do Filho, ao Pai. Este versículo é o único versículo do evangelho de João, onde Jesus dirige a oração para si mesmo.

Esta pode ser a razão pela qual alguns manuscritos gregos antigos omitem "Me" (i.e., MSS, A, D, L, e alguns antigos em Latim, Vulgata, Copta, Etíope, e versões Eslavas). A UBS<sup>4</sup> classifica sua inclusão como "B" (quase certo). Está incluído no MSS P<sup>66</sup>, P<sup>75</sup>,  $\kappa$ , B, W, e alguns manuscritos antigos em Latim, Vulgata, e as versões Sírias.

### NASB (REVISADO) TEXTO: João 14.15-17

<sup>15</sup>Se me amais, guardareis os meus mandamentos. <sup>16</sup>E Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, afim de que esteja para sempre convosco, <sup>17</sup>o Espírito da verdade, *que* o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, *mas* vós o conheceis, porque Ele habita convosco e estará em vós".

**14.15 "Se me amais, guardareis os meus mandamentos"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, que fala da ação potencial. O amor a Deus em Cristo é expresso pela obediência. "Guardareis" é um FUTURO ATIVO DO INDICATIVO usado como um IMPERATIVO PRESENTE (Friberg, *Analytical Greek New Testament*, p. 337). A obediência é extremamente importante (cf. João 8.51; 14.21; 23-24; 15.10; I João 2.3-5; 3.22, 24; 5.3; II João 6; Lucas 6.46). Os versículos 21, 23 e 24 também enfatizam essa mesma verdade. A obediência é uma evidência da verdadeira conversão (cf. Tiago e I João).

A NKJV tem a IMPERATIVA "guardará os meus mandamentos", que é apoiado por MSS A, D, W, a Vulgata, e muitos ancestrais da igreja. A UBS<sup>4</sup> dá ao FUTURO INDICATIVO ATIVO um "C" de classificação (dificuldade em decidir), que é apoiado por MSS B, L, e a versão Copite, bem como vários ancestrais da igreja.

**14.16 "Ele vos dará"** Veja nota em João 14.26.

NASB, NKJV,  
TEV "outro Consolador"

**NRSV** "outro Advogado"  
**NJB** "outro Paráclito"

O termo "outro" traduz um termo grego (*allos*), que significa "um outro do mesmo tipo". O Espírito Santo tem sido chamado de "o outro Jesus" (G. Campbell Morgan, veja Tópico Especial abaixo).

O segundo termo é o termo grego "*paraklētos*", que é usado para Jesus em I João 2.1 (como intercessor) e para o Espírito Santo em João 14.26 e 16.7-14. Sua etimologia é "um chamado, separado para ajudar", em um sentido legal. Portanto, o termo "advogado" traduz precisamente esta palavra. A forma dessa mesma raiz grega, "conforto" (*parakāleo*), é usada para o Pai em II Coríntios 1.3-11.

A tradução do SUBSTANTIVO "advogado" (*paraklētos*) vem do sistema jurídico romano. A tradução "Consolador" foi usada pela primeira vez por Wycliffe e reflete o uso do verbo na forma (*parakāleo*) da Septuaginta (i.e., II Samuel 10.4; I Crônicas 19.3; Jó 16.2; Salmos 69.20; Eclesiastes 4.1; Isaías 35.4). Pode ser o ANTÔNIMO de Satanás (o acusador).

Tanto Filo e Josefo usou a palavra no sentido de "intercessor" ou "conselheiro".

### **TÓPICO ESPECIAL: JESUS E O ESPÍRITO**

Há uma fluidez entre a obra do Espírito e do Filho. G. Campbell Morgan disse que o melhor nome para o Espírito é "o outro Jesus" (no entanto, eles são pessoas eternas, distintas). O seguinte é uma comparação de esboço da obra e títulos do Filho e do Espírito.

1. O Espírito chamado "Espírito de Jesus" ou expressões similares (cf. Rm 8.9; II Co 3.17; Gl 4.6; I Pe 1.11).
2. Ambos sendo chamados pelos mesmos termos
  - a. "verdade"
    - 1) Jesus (João 14.6)
    - 2) Espírito (João 14.17; 16.13)
  - b. "advogado"
    - 1) Jesus (I João 2.1)
    - 2) Espírito (João 14.16, 26; 15.26; 16.7)
  - c. "Santo"
    - 1) Jesus (Lucas 1:35; 14:26)
    - 2) Espírito (Lucas 1:35)
3. Ambos habitam nos crentes
  - a. Jesus (Mt 28.20; João 14.20, 23; 15.4, 5; Rm 8.10; II Co 13.5; Gl 2.20; Ef 3.17; Cl 1.27)
  - b. Espírito (João 14.16, 17; Rm 8.9, 11; I Co 3.16; 6.19; II Tm 1.14)
  - c. Pai (João 14.23; II Co 6.16).

▣ **"afim de que esteja para sempre convosco"** Três preposições diferentes são usadas em referência ao Espírito Santo:

1. "*meta*" (João 14.16), "com"
2. "*par*" (João 14.17), "ao lado"
3. "*en*" (João 14.17), "em"

Observe que o Espírito Santo está conosco, por nós e em nós. É o seu trabalho para manifestar a vida de Jesus nos crentes. Ele vai ficar com eles até o fim dos tempos (cf. João 14.18; Mateus 28.20).

Observe que o Espírito é chamado de "Ele". Isto implica o Espírito é pessoal. Muitas vezes, na NKJV o Espírito é dirigido por "isso", mas isso é porque o termo "espírito" em grego é NEUTRO (João 14.17, 26; 15.26). Ele é a terceira pessoa da Trindade (veja Tópico Especial em João 14.26). O termo Trindade não é um termo bíblico, mas se Jesus é divino e o Espírito é uma pessoa, então algum tipo de tri-idade está envolvido. Deus é uma essência divina, mas três manifestações pessoais permanentes (veja Tópico Especial em João 14.26, cf. Mateus 3.16-17; 28.19; Atos 2.33-34; Romanos 8.9-10; I Coríntios 12.4-6; II Coríntios 1.21-22; 13.14; Efésios 1.3-14; 2.18; 4.4-6; Tito 3.4-6; I Pedro 1.2).

Em relação ao "para sempre" veja Tópico Especial em João 6.58.

**14.17 "o Espírito da verdade"** "Verdade" aqui tem a mesma conotação que João 14.6 (cf. João 15.26; 16.13 e I João 4.6). Veja Tópico Especial em verdade em João 6.55 e 17.3. Ele é o oposto de Satanás, o pai da mentira (cf. João 8.44).

▣ **"que"** "Este" é NEUTRO para concordar com o termo "espírito" (*pneuma*). No entanto, em outro lugar, em grego um PRONOME MASCULINO é usado (cf. João 14.26; 15.26; 16.7, 8, 13, 14). O Espírito Santo não é realmente macho ou fêmea, Ele é espírito. É importante lembrar que Ele é também uma personalidade distinta (veja Tópico Especial em João 14.26).

▣ **"o mundo não pode receber"** O Espírito Santo só pode ser apropriado por aqueles que têm fé em Cristo (cf. João 1.10-12). Ele oferece tudo o que o crente precisa (cf. Romanos 8.1-11). O mundo descrente (*cosmos*, veja Tópico Especial abaixo) não pode compreender ou apreciar as coisas espirituais (cf. I Coríntios 2.14; II Coríntios 4.4).

### **TÓPICO ESPECIAL: USO DE PAULO DE KOSMOS (MUNDO)**

Paulo usa o termo kosmos de várias maneiras.

1. toda a ordem criada (cf. Rm 1.20; Ef 1.4; I Co 3.22; 8.4, 5)
2. este planeta (cf. II Co 1.12; Ef 1.10; Cl 1.20; I Tm 1.15; 3.16, 6.7)
3. seres humanos (cf. Rm 3.6, 19; 11.15; I Co 1.27, 28; 4.9, 13; II Co 5.19; Cl 1.6)
4. seres humanos organizados e funcionando à parte de Deus (cf. I Co 1.20, 21; 2.12; 3.19; 11.32; Gl 4.3; Ef 2.2, 12; Fp 2.15; Cl 2.8, 20-23). É muito similar ao uso de João (i.e., I João 2.15-17)
5. as estruturas atuais do mundo (cf. I Co 7.29-31; Gl 6.14, similar a Fp 3.4-9, onde Paulo descreve as estruturas judaicas)

De algumas maneiras essas se sobrepõem e é difícil de categorizar cada uso. Este termo, como tantos no pensamento de Paulo, deve ser definido pelo contexto imediato não uma definição pré-estabelecida. A terminologia de Paulo era fluida (cf. *A Man in Christ [Um Homem em Cristo]* de James Stewart). Ele não estava tentando estabelecer uma teologia sistemática, mas proclamar a Cristo. Ele transforma tudo!

▣ **"conhece... conheceis"** Este é provavelmente um outro duplo sentido de João. A conotação hebraica seria relacionamento íntimo e pessoal (cf. Gênesis 4.1; Jeremias 1.5). A conotação grega seria o conhecimento. O evangelho é pessoal e cognitivo.

▣ **"Ele habita convosco"** Habitar é um conceito chave nos escritos de João (i.e., capítulo 15, veja Tópico Especial em I João 2.10). O Pai habita no Filho, o Espírito habita nos crentes, e os crentes permanecem no Filho. Esta permanência é TEMPO PRESENTE, não uma decisão isolada ou resposta emocional.

▣ **"e estará em vós"** Isso pode ser entendido como "entre vós" (PLURAL, cf. nota NRSV) ou "em vós" (PLURAL, cf. NASB, NKJV, NRSV, TEV e NJB). A habitação do crente por Deus é uma promessa maravilhosa. O NT afirma que todas as três pessoas da Trindade habita os crentes:

1. Jesus (Mateus 28.20; João 14.20, 23; 15.4-5; Romanos 8.10; II Coríntios 13.5; Gálatas 2.20; Efésios 3.17; Colossenses 1.27)
2. Espírito Santo (João 14.16-17; Romanos 8.11; I Coríntios 3.16; 6.19, II Timóteo 1.14)
3. Pai (João 14.23; II Coríntios 6.16)

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 14.18-24**

<sup>18</sup>"Eu não vos deixarei órfãos, voltarei para vós. <sup>19</sup>Depois de algum tempo o mundo já não me verá, mas vocês *vão* ver-me, porque Eu vivo, vós também vivereis. <sup>20</sup>Naquele dia vocês *vão* conhecer que eu estou no meu Pai, e vós em mim, e Eu em vocês. <sup>21</sup>Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda é aquele que me ama, e quem ama mim será amado por meu Pai, e Eu o amarei, e me revelarei a ele". <sup>22</sup>Judas (não o Iscariotes) disse-lhe: "Senhor, o que então aconteceu que você está para revelar-se a nós e não ao do mundo?" <sup>23</sup>Jesus respondeu, e disse-lhe: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para Ele e faremos nele morada. <sup>24</sup>Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras, e a palavra que vocês ouvem não é minha, mas do Pai que me enviou".

**14.18 "Eu não vos deixarei órfãos, voltarei para vós"** Jesus cumpriu todas as promessas que Ele fez aos discípulos na noite de domingo depois da Páscoa, em sua primeira aparição pós-ressurreição para eles no cenáculo (cf. João 20.19-31). Alguns analistas, no entanto, veem o contexto como referindo-se à vinda do Espírito no dia de pentecostes (Atos 2), ou a segunda vinda (cf. João 14.3).

**14.19 "Depois de algum tempo o mundo não me verá mais, mas vocês *vão* ver-me"** o versículo 20 mostra que esta refere-se às aparições pós-ressurreição de Jesus. Esta é a afirmação de que Judas retoma em João 14.22 para perguntar a Jesus outra questão. Os discípulos ainda estavam esperando que Ele criasse um Reino Messiânico terreno (i.e., Mateus 20.20-28; Marcos 10.35-45). "O mundo não vai me ver" e ficaram muito confusos quando disse. A resposta de Jesus a pergunta de Judas (não o Iscariotes) em João 14.23 e 24 era que Ele se manifestaria na vida de cristãos individuais e, assim, o mundo viria vê-lo através deles!

▣ **"porque eu vivo, vós também vivereis"** A ressurreição de Jesus foi a manifestação do seu poder e vontade de dar a vida de Deus (cf. Romanos 8.9-11; I Coríntios 15.20-23, 50-58).

**14.20 "Naquele dia"** Esta frase é normalmente usada em um sentido escatológico (veja Tópico Especial abaixo), mas aqui pode referir-se as aparições pós-ressurreição de Jesus ou para a vinda da plenitude do Espírito no dia de Pentecostes.

#### **TÓPICO ESPECIAL: AQUELE DIA**

Esta frase, “naquele dia” ou “naquele mesmo dia”, é uma maneira dos profetas do oitavo século falarem da visitação (presença) de Deus, tanto para julgamento quanto para restauração.

Oséias		Amós		Miquéias	
<u>positivo</u>	<u>Negativo</u>	<u>positivo</u>	<u>negativo</u>	<u>positivo</u>	<u>negativo</u>
1.11	1.5		1.14 (2)		2.4
	2.3		2.16		3.6
2.15			3.14	4.6	
			5.18 (2)		
			5.20		
2.16			6.3		5.10
2.21	3.18 (2)		8.3		7.4
	5.9		8.9 (2)	7.11 (2)	
	7.5		8.10	7.12	
	9.5	9.11	8.13		
	10.14				

Este padrão é típico dos profetas. Deus vai agir contra o pecado a seu tempo, mas Ele também oferece um dia de arrependimento e perdão para aqueles que mudarem seus corações e ações! O propósito da redenção e restauração de Deus ser realizado! Ele terá um povo que reflita Seu caráter. o propósito da criação (comunhão entre Deus e a humanidade) será cumprido!

▣ **"vocês vão conhecer"** Muitas vezes "conhecer" tem a conotação hebraica de comunhão pessoal, relacionamento íntimo, mas aqui ele é seguido por "que" (*hoti*), que clarifica o conteúdo cognitivo. Esta palavra, como "acreditar", tem um duplo significado. João escolhe esses tipos de palavras para expressar o evangelho. Crentes conhecem-no (acreditam nele), mas também conhecem verdades sobre Ele (acreditam que). Veja Tópico Especial em João 2.23.

▣ **"Eu estou no meu Pai e vós em mim, e Eu em vocês"** João muitas vezes enfatiza a unidade de Jesus com o Pai (cf. João 10.38; 14.10-11; 17.21-23). Ele acrescenta o fato de que, como o Pai e Jesus estão intimamente ligados, assim também, Jesus e seus seguidores (cf. João 17)!

**14.21 "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda"** Estes são dois PARTICÍPIOS PRESENTES. A obediência é fundamental (veja nota em João 14.15). É a evidência da verdadeira conversão (cf. João 14.23).

Os apóstolos eram judeus e, muitas vezes utilizavam expressão idiomática semítica em seus escritos. A oração judaica que se inicia em cada tempo de adoração era chamada a *Shema*, Deuteronômio 6.4-5, o que significava "ouvir, de modo a fazer!" Este é o ponto do comentário de João (cf. Tiago 2.14-26).

▣ **"e me revelarei a ele"** Trata-se de um ou outro (1) as aparições pós-ressurreição (cf. Atos 10.40-41) ou (2) o envio do Espírito Santo para revelar e formar Cristo nos crentes (cf. João 14.26; Romanos 8.29; Gálatas 4.19).

▣ Jesus acreditou e afirmou que Ele (1) representava, (2) falava pelo, e (3) revelava o Pai. Para os crentes esta palavra oficial falada por Jesus registrada por escritores apostólicos é a única fonte de informação clara sobre Deus e seus propósitos. Os crentes afirmam que a autoridade de Jesus e as Escrituras (devidamente interpretadas) são a autoridade máxima, a razão, a experiência e a tradição são úteis, mas não definitivas.

Há fluidez entre a obra do Espírito Santo e do Filho. G. Campbell Morgan disse que o melhor nome para o Espírito é "o outro Jesus". Veja Tópico Especial em João 14.16.

**14.22** Veja a nota sobre o versículo 19.

▣ **"Judas (não o Iscariotes)"** Este foi um outro nome para Tadeu (cf. Mateus 10.3; Marcos 3.18). Veja Tópico Especial em João 1.45.

**14.23 "Se"** Esta é uma FRASE CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que fala da ação potencial. O amor dos discípulos para Jesus será visto em seu amor um pelo outro (cf. João 14.15,21).

**14.24 "vocês"** A questão exegética é a quem este “vocês” se refere? Gramaticalmente o pronome está no verbo "ouvir" (PRESENTE ATIVO INDICATIVO, SEGUNDA PESSOA DO PLURAL ). Ele pode se referir a:

1. as pessoas do mundo que rejeitam a mensagem de Jesus
2. os discípulos como eles aceitam as palavras de Jesus como as próprias palavras do Pai (cf. João 14.10-11)

<sup>25</sup>"Estas coisas vos tenho falado ainda estando com vocês. <sup>26</sup>Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo o que Eu disse a vocês. <sup>27</sup>Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou, não como o mundo dá. Não se turbe o vosso coração, nem tenham medo. <sup>28</sup>Ouvistes que Eu vos disse: 'Eu vou embora, e Eu voltarei para vós'. Se vocês me amassem, vocês teriam se alegrado porque Eu vou para o Pai, pois o Pai é maior do que Eu. <sup>29</sup>Agora Eu lhes disse, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês poderão acreditar. <sup>30</sup>Eu não falarei muito mais com vocês, pois o governante do mundo está chegando, e ele nada tem em mim, <sup>31</sup>mas para que o mundo saiba que Eu amo o Pai, e que Eu faço exatamente como o Pai me ordenou. Levantem-se, vamo-nos daqui".

**14.25 "Estas coisas"** Isso deve referir-se aos ensinamentos do cenáculo (cap. 13-17, mas é formulada especificamente em João 14.15.11; 16.1, 4, 6, 25, 33).

**14.26 "o Espírito Santo"** Este título para a terceira pessoa da trindade, ocorre apenas em João 1.33; 20.22, e aqui em João (veja Tópico Especial O Santo em I João 2.20). No entanto, ele é chamado por vários outros nomes no Evangelho de João (Paráclito, o Espírito da Verdade, do Espírito).

Há várias passagens no Novo Testamento que se referem ao Espírito em termos pessoais (cf. Marcos 3.29; Lucas 12.12; João 14.26; 15.26; 16.7-15. Veja Tópico Especial abaixo). Há outros textos onde o pronome neutro é usado para o Espírito porque a palavra grega para espírito (*pneuma*) é neutra (cf. João 14.17; Romanos 8.26).

Além disso, neste momento apenas uma palavra sobre o conceito de uma trindade. O termo "trindade" não é uma palavra bíblica, mas em vários textos das três manifestações pessoais do único e verdadeiro Deus são vistos juntos (veja Tópico Especial abaixo). Se Jesus é divino e o Espírito é pessoal, então teologicamente como monoteístas (cf. Deuteronômio 6.4-6), somos forçados a uma tri-idade, e não manifestações progressivas, mas pessoas eternas!

### TÓPICO ESPECIAL: A TRINDADE

Observe a atividade de todas as três pessoas da trindade nos contextos unificados. O termo "trindade", primeiro cunhado por Tertuliano, não é uma palavra bíblica, mas o conceito é difundido.

- A. os Evangelhos
  - 1. Mt 3.16, 17; 28.19 (e paralelos)
  - 2. João 14.26
- B. Atos – Atos 2.32, 33, 38, 39
- C. Paulo
  - 1. Rm 1.4, 5; 5.1, 5; 8.1-4, 8, 10
  - 2. I Co 2.8-10; 12.4-6
  - 3. II Co 1.21, 22; 13.14
  - 4. Gl 4.4-6
  - 5. Ef 1.3-14, 17; 2.18; 3.14-17; 4.4-6
  - 6. I Ts 1.2-5
  - 7. II s 2.13
  - 8. Tito 3.4-6
- D. Pedro – I Pe 1.2
- E. Judas – vv. 20, 21

Uma pluralidade em Deus é sugerida no AT.

- A. Uso de plurais para Deus
  - 1. O nome Elohim é plural, mas quando usado para Deus sempre tem um verbo singular
  - 2. "Nós" em Gênesis 1.26, 27; 3.22; 11.7
- B. O anjo do Senhor era um representante físico da Divindade
  - 1. Gênesis 16.7-13; 22.11-15; 31.11, 13; 48.15, 16
  - 2. Êxodo 3.2, 4; 13.21; 14.19
  - 3. Juízes 2.1; 6.22, 23; 13.3-22
  - 4. Zacarias 3.1, 2
- C. Deus e Seu Espírito são separados, Gn 1.1, 2; Sl 104.30; Is 63.9-11; Ez 37.13, 14
- D. Deus (YHWH) e Messias (Adon) são separados, Sl 45.6, 7; 110.1; Zc 2.8-11; 10.9-12
- E. O Messias e o Espírito são separados, Zc 12.10
- F. Todos os três são mencionados em Is 48.16; 61.1

A divindade de Jesus e a personalidade do Espírito causaram problemas para os cristãos primitivos, rigorosos, monoteístas.

- 1. Tertuliano – subordinou o Filho ao Pai
- 2. Orígenes – subordinou a essência divina do Filho e do Espírito
- 3. Ário – negou Divindade ao Filho e Espírito
- 4. Monarquianismo – acreditava numa sucessiva manifestação cronológica do único Deus como Pai, Filho e

## Espírito

A trindade é uma formulação historicamente desenvolvida informada pelo material bíblico

1. a Divindade plena de Jesus, igual ao Pai, foi afirmada em 325 A.D. pelo Concílio de Nicéia (cf. João 1.1; Fp 2.6; Tito 2.13)
2. A personalidade e divindade plena do Espírito igual ao Pai e ao Filho foram afirmadas em 381 A.D. pelo Concílio de Constantinopla
3. A doutrina da trindade é plenamente expressa na obra de Agostinho De Trinitate

Há verdadeiramente mistério aqui. Mas o NT parece afirmar uma essência divina com três manifestações pessoais eternas.

▣ **"a quem o Pai enviará"** Houve uma luta tremenda na igreja primitiva (século IV) sobre se o Espírito veio do Pai (cf. João 3.34; 14.16; 16.26) ou a partir do Filho (cf. João 15.26; 16.7; Lucas 24.49; Atos 2.33). A questão teológica do debate de Arius - Atanásio era a divindade plena e eterna e a igualdade entre Deus o Pai e Jesus, o Filho.

▣ **"vos ensinará todas as coisas"** Isso deve ser qualificado. O Espírito não ensina os crentes em todas as áreas do conhecimento, mas sobre a verdade espiritual, especialmente em relação à pessoa e a obra de Jesus, o Evangelho (cf. João 16.13-14; I João 2.20, 27).

### TÓPICO ESPECIAL: A PESSOALIDADE DO ESPÍRITO

No AT "o Espírito de Deus" (i.e., ruach) era uma força que realizava o propósito de YHWH, mas não há nenhuma dica de que era pessoal (i.e., monoteísmo do AT). No entanto, no NT a pessoalidade plena do Espírito é documentada:

1. Ele pode ser blasfemado (cf. Mt 12.31; Marcos 3.29)
2. Ele ensina (cf. Lucas 12.12; João 14.26)
3. Ele dá testemunho (cf. João 15.26)
4. Ele convence, guia (cf. João 16.7-15)
5. Ele é chamado "quem", (i.e., hos) (cf. Ef 1.14)
6. Ele pode ser entristecido (cf. Ef 4.30)
7. Ele pode ser extinguido (cf. I Ts 5.19)

Textos trinitários (aqui estão três de muitos) também falam de três pessoas.

1. Mt 28.19
2. II Co 13.14
3. I Pe 1.2

O Espírito é relacionado com atividades humanas.

1. Atos 15.28
2. Rm 8.26
3. I Co 12.11
4. Ef 4.30

No começo exato de Atos o papel do Espírito é enfatizado. O Pentecostes não foi o começo da obra do Espírito, mas um novo capítulo. Jesus sempre teve o Espírito. Seu batismo não foi o começo da obra do Espírito, mas um novo capítulo. Lucas prepara a igreja para um novo capítulo de ministério efetivo. Jesus ainda é o foco, o Espírito ainda é o meio eficaz e o amor, perdão e restauração do Pai de todos os seres humanos criados à Sua imagem é a meta!

▣ **"e vos fará lembrar de tudo o que Eu disse a vocês"** Os propósitos do Espírito são:

1. convencer os seres humanos do pecado
2. trazê-los a Cristo
3. batizá-los em Cristo
4. formar Cristo neles (cf. João 16.7-15)
5. ajudar os apóstolos a lembrar de todas as coisas que Jesus tinha dito a eles e esclarecer o seu significado, para que pudessem gravá-los nas Escrituras (cf. João 2.22; 15.26; 16.13)

O próprio Jesus também instruiu os apóstolos após a sua ressurreição, particularmente sobre como os pontos do AT são cumpridos nele (cf. Lucas 24,13 ff).

**14.27 "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou"** Crentes a paz não é relacionada com as circunstâncias, mas a tranquilidade com base nas promessas e presença de Jesus (cf. João 16.33; Filipenses 4.7; Colossenses 3.15).

"Paz" é usada tanto em um sentido objetivo, a restauração com Deus, e um sentimento subjetivo, um sentimento de segurança ou de estabilidade em meio a circunstâncias difíceis. Ela reflete uma saudação judaica *Shalom*, que significa tanto a ausência de problemas e a presença de contentamento (cf. João 20.19, 21, 26; III João 14; Efésios 2.14; Números 6.26; Salmos. 29.11; Isaías 9.6). Isto caracteriza a nova era!

### TÓPICO ESPECIAL: O CRISTÃO E A PAZ

Este termo grego originalmente significava "unir o que foi quebrado" (cf. João 14.27; 16.33; Fp 4.7). Há três formas que o NT fala de paz:

1. como aspecto objetivo da nossa paz com Deus através de Cristo (cf. Cl 1.20)
2. como aspecto subjetivo de nosso estar justos com Deus (cf. João 14.27; 16.33; Fp 4.7)
3. que Deus uniu num novo corpo, através de Cristo, tanto os crentes judeus quanto os gentios (cf. Ef 2.14-17; Cl 3.15).

Newman e Nida, , *A Translator's Handbook on Paul's Letter to the Romans* [Um manual do Tradutor sobre a Carta de Paulo aos Romanos], p. 92, tem um bom comentário sobre "paz":

"Tanto no AT quanto no Novo, o termo paz tem uma ampla gama de significado. Basicamente descreve o bem-estar total da vida de uma pessoa; era ainda adotado entre os judeus como uma fórmula de saudação. Este termo tinha um significado tão profundo que também podia ser usado pelos judeus como uma descrição da salvação messiânica. Por causa deste fato, há vezes quando é usado quase como sinônimo do termo traduzido 'estar numa relação reta com Deus'. Aqui o termo parece ser usado como descrição da relação harmoniosa entre o homem e Deus'. Aqui o termo parece ser usado com uma descrição da relação harmoniosa estabelecida entre o homem e Deus e sobre a base de Deus ter tornado o homem justo com Ele mesmo" (p. 92).

▣ **"deixo"** Grant Osborne, *The Hermeneutical Spiral* (p. 21) faz um excelente comentário sobre a prioridade do contexto na determinação do significado da palavra.

#### "O contexto lógico"

Em um sentido muito real, o contexto lógico é o fator mais básico na interpretação. Eu digo nas minhas aulas que se alguém está meio dormindo e não ouve uma questão que eu pergunto, há uma chance de cinquenta por cento de ser correta, se ele ou ela responde o 'contexto'. O termo em si abrange uma vasta gama de influências sobre um texto. Estes podem ser melhor diagramados como uma série de círculos concêntricos, que se deslocam para fora a partir da própria passagem.

À medida que avançamos mais perto do centro, a influência sobre o significado da passagem aumenta. O gênero, por exemplo, identifica o tipo de literatura e ajuda o intérprete a identificar semelhanças, mas estas não são tão influentes quanto o resto da Escritura é a passagem. Podemos, por exemplo, identificar o livro do Apocalipse como apocalíptico, embora ainda intertestamental e apocalíptico helenístico fornece paralelos importantes, a maioria dos símbolos tirados do Antigo Testamento. No outro extremo da escala, o contexto imediato é o árbitro final em todas as decisões a respeito do significado de um termo ou conceito. Não há garantia de que Paulo usa um termo da mesma maneira em Filipenses 1 como ele faz em Filipenses 2. A língua simplesmente não funciona dessa forma, para cada palavra tem muitos significados e a utilização de um escritor depende do contexto atual, em vez de seu uso em contextos anteriores. Um bom exemplo seria o uso de *aphiemi* em João 14.27. "A paz que eu *deixo* com vocês", e em João 16.28. "Eu estou *deixando* o mundo mais uma vez". Nós dificilmente iríamos interpretar um pelo outro, pois o seu uso é exatamente o oposto. Na primeira Jesus dá algo para os discípulos, na segunda ele leva alguma coisa (Ele mesmo!) para longe deles. Muito menos leríamos este termo em seu uso comum (como em I João 1.9) para "perdão". As outras passagens nos ajudam a determinar o alcance semântico (os significados diferentes que a palavra pode ter), mas apenas o contexto imediato pode restringir as possibilidades para o significado real" (p. 21).

▣ **"não se turbe o vosso coração"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE PASSIVO com PARTÍCULA NEGATIVA que geralmente significa "parar uma ação já em andamento," uma repetição de João 14.1.

**14.28 "Se vocês me amassem"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE, como João 14.7, que é chamada de "contrária ao fato". Seria melhor que Jesus fosse ao Pai e enviasse o Espírito, mas, claro, eles não percebem isso neste momento.

▣ **"pois o Pai é maior do que Eu"** Esta não é uma afirmação que incide sobre a desigualdade do Filho, mas uma declaração que lida com as funções dentro da trindade relacionadas com a salvação da humanidade (cf. João 10.29-30). Esta subordinação do Filho era apenas por um período de tempo, durante a sua estada na terra para cumprir o plano de Deus para cumprir a revelação e redenção (cf. João 17.4-5; Filipenses 2.6-11). No entanto, há um sentido em que o Pai, sendo o remetente, é primário (cf. João 13.16; I Coríntios 15.27-28; Efésios 1.3-14).



**14.29 "Agora Eu lhes disse, antes que aconteça"** Isso foi para que a sua fé pudesse ser fortalecida (cf. João 13.19, 16.4).

#### 14.30

**NASB** "o governante do mundo"  
**NKJV, NRSV,**  
**TEV** "o governante deste mundo"  
**NJB** "o príncipe deste mundo"

Isto refere-se a Satanás, cujo reino da atividade é agora a terra (cf. João 12.31; 16.11; II Coríntios 4.4, "o deus deste mundo"; Efésios 2.2, "o príncipe da potestade do ar"). Possivelmente, Jesus viu a saída de Judas, como a vinda de Satanás (cf. João 13.27). Veja Tópico Especial em João 12.31.

**NASB, NKJV** "ele nada tem em mim"  
**NRSV, TEV,**  
**NJB** "ele não tem nenhum poder sobre mim"

O significado é que Satanás não tem base para a acusação, nenhuma força sobre ou nada em comum com Jesus de forma alguma (cf. Hebreus 4.15):

1. James Moffatt traduziu como "ele não tem nenhum poder sobre mim"
2. William F. Beck como "ele não tem nenhum direito sobre mim"
3. New English Bible como "nenhum direito sobre mim"
4. a Twentieth Century New Testament como "nada em comum comigo"

**14.31 ", mas para que o mundo saiba"** Satanás está na vontade de Deus e está sendo manipulado para o propósito final de Deus na redenção da humanidade. Veja AB Davidson, *The Theology of the Old Testament*, pp 300-306.

▣ **"Eu faço exatamente como o Pai me ordenou"** Foi a vontade do Pai que Jesus morresse (cf. Isaías 53.10 a, b; Marcos 10.45; II Coríntios 5.21). Veja Tópico Especial: USO DE "MANDAMENTO" NOS ESCRITOS DE JOÃO em João 12.50.

▣ **"Levantem-se, vamo-nos daqui"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO. Esta é uma frase muito difícil, porque ela aparece em Mateus e Marcos, no jardim do Getsêmani, como Judas e o bando de policiais que abordam Jesus. Exatamente o porquê é usado no contexto do cenáculo (capítulos 13-17) é incerto. Possivelmente, Jesus deixou o cenáculo e estava ensinando ao longo do caminho para o Getsêmani (cf. João 18.1).

### PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem instigantes, não definitivas:

1. Explique a diferença entre teísmo, deísmo e cristianismo com base no versículo 1.
2. Explique o fundo do AT aos três substantivos encontrados no versículo 6.
3. Pode-se construir uma teologia de oração no versículo 13 somente?
4. Qual é o objetivo principal do Espírito Santo? (Tanto para os perdidos e os salvos)
5. Está Satanás na vontade de Deus?

# JOÃO 15

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Jesus a videira verdadeira	A videira verdadeira	O padrão de vida do cristão	Jesus a videira real	A videira verdadeira
15.1-10	15.1-8 Amor e alegria aperfeiçoados 15.9-17	15.1-11	15.1-4 15.5-10	15.1-17
15.11-17		15.12-17	15.11-17	
O ódio do mundo	O ódio do mundo		O ódio do mundo	Os discípulos e o mundo 15.18-16.4 a
15.18-25	15.18-25 A rejeição vem	15.18-25	15.18-25	
15.26-16.4 a	15.26-16.4 a	15.26-27	15.26-16.4 a	

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas são a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS EM JOÃO 15.1-27

A. Esta é uma passagem maravilhosa e preocupante! Ela dá aos crentes o grande incentivo do amor de Deus e a promessa da eficácia, mas também tem terríveis advertências! Tradições teológicas são tão difíceis de discutir nesta área, deixe-me citar um dos meus comentaristas favoritos, F. F. Bruce em seu livro *Answers to Questions*.

"João 15.4,6". O que se quer dizer com a expressão "se não permanecerdes" e "se um homem não permanecer" em João 15.4,6? É possível não permanecer em Cristo?

Passagens como essas não são difíceis em si mesmas, a dificuldade surge quando tentamos limitá-las junto a outras Escrituras ao invés de usá-las como base para nossa teologia. No momento em que nosso Senhor estava falando, houve um exemplo flagrante de alguém que não permaneceu nele, Judas Iscariotes, que tinha acabado de sair da presença deles. Judas foi escolhido como seus onze colegas foram (Lucas 6.13, João 6.70), a sua associação com o Senhor trouxe nenhum privilégio que não foi igualmente abertos a ele. As passagens claras das Escrituras, que ensinam a perseverança final dos santos não devem ser utilizadas como uma desculpa para uma interpretação suave das passagens igualmente simples que falam do perigo da apostasia (pp. 71-72).

- B. É surpreendente quantos TEMPOS AORISTOS são utilizados neste contexto onde seria teologicamente esperado TEMPOS PRESENTES. Os AORISTOS parecem ser usados no sentido de resumir tudo da vida de alguém e vê-la como um todo.
- C. A divisão em parágrafos do capítulo 15 são incertas. João, como um João, é uma tapeçaria de várias cores. Os padrões aparecem continuamente.

- D. O termo "obedecer" (*menō*) é usado no NT cerca de 112 vezes. Quarenta delas aparecem no Evangelho de João e 26 em suas cartas. Este é um termo teológico importante para João. Embora o capítulo 15 é a expressão clássica do mandato de Jesus que permanecemos nele, este termo tem um foco maior em João.
1. a lei permanece para sempre (Mateus 5.17-18) assim também, o Cristo (12.34)
  2. o livro de Hebreus aponta para um novo meio de revelação, não através de um servo, mas através de um Filho obediente (Hebreus 1.1-3, assim também João 8.35)
  3. Jesus provê alimento que permanece (6.27) e produz fruto que permanece (15.16). Ambas as metáforas expressam a mesma verdade, a nossa necessidade de Cristo, tanto (1) inicialmente e (2) de forma contínua (cf. João 6.53)
  4. João Batista viu o Espírito descer e permanente sobre Jesus em seu batismo (1.32)
- E. Veja Tópico Especial: Permanecer em I João 2.10.
- F. Nos versículos 11-16 os discípulos recebem a promessa da alegria de Jesus, enquanto que nos versículos 17-27, os discípulos recebem a promessa da perseguição de Jesus. O contexto de perseguição é expressado através do versículo 16.4a. No entanto, por meio dela todos os cristãos devem amar uns aos outros como Ele os amou!

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 15.1-11

<sup>1</sup>"Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. <sup>2</sup>Todo ramo que estando em mim não der fruto, Ele o corta, e todo *ramo* que dá fruto, Ele poda para que dê mais fruto. <sup>3</sup>Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado. <sup>4</sup>Permaneci em mim, e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira, então, nem *podem* vocês se não permanecerdes em mim. <sup>5</sup>Eu sou a videira, vós sois os ramos, quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois sem mim, nada podeis fazer. <sup>6</sup>Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora como um ramo que seca, e eles colhem e lançam no fogo e o queimam. <sup>7</sup>Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e isso vos será feito. <sup>8</sup>Meu Pai é glorificado por isto, em que deis muito fruto, e assim sereis meus discípulos. <sup>9</sup>Assim como o Pai me amou, também Eu vos amei, permaneci no meu amor. <sup>10</sup>Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. <sup>11</sup>Estas coisas vos tenho dito para que a minha alegria esteja em vós, e *que* sua alegria seja completa.

**15.1 "Eu sou a videira verdadeira"** Esta é uma das declarações famosas do "eu sou" de Jesus no evangelho de João (cf. João 4.26; 6.35; 8.12; 10. 7, 9, 10,11, 14; 11.25; 14.6). No AT a videira era um símbolo de Israel (Salmos 80.8-16; Isaías 5.1-7; Jeremias 2.21; Ezequiel 15; 19.10; Oséias 10.1; Mateus 21.33 ff; Marcos 12.1-12; Romanos 11.17 ff.). No AT estes exemplos têm sempre uma conotação negativa. Jesus afirma que Ele era o israelita ideal (cf. Isaías 53). Como Paulo usou o corpo de Cristo, a noiva de Cristo, e o templo de Deus como metáforas para a igreja, então João usou a videira. Isto implica que a igreja é a verdadeira Israel por causa de sua relação com Jesus, a videira verdadeira, (cf. Gálatas 6.16; I Pedro 2.5, 9; Apocalipse 1.6). Veja Tópico Especial em João 6.55 e 17.3. Veja nota em João 8.12.

Alguns intérpretes têm afirmado que o discurso no cenáculo termina no 14.31, "levantem-se, vamo-nos daqui." Se assim for, então os capítulos 15-17 foram ensinados ao longo do caminho para o Getsêmani. Novamente, se assim for, então possivelmente a "videira" imaginária era um sinal visual retirados das videiras douradas sobre os edifícios do templo como Jesus e os onze caminharam através de seus tribunais naquela noite.

▣ **"e meu Pai é o agricultor"** Novamente Jesus afirma a sua íntima relação com o Pai e, ao mesmo tempo, sua submissão à vontade do Pai.

**15.2 "Todo ramo que estando em mim não der fruto, Ele o corta... que dá fruto"** O PARTICÍPIO PRESENTE PASSIVO ocorre duas vezes neste versículo. Dar frutos, não a germinação, é a evidência da salvação (cf. Mateus 7.16, 20; 13.18 ff; 21.18-22; Lucas 6.43-45). O contexto sugere que Jesus estava falando de (1) a traição de Judas (cf. João 15.6; 13.10; 17.12) e (2) os falsos discípulos (cf. João 2.23-25; 8.30-47; I João 2.19; II Pedro 2). Há níveis de crença em João.

▣ **"Ele poda"** Isso é literalmente "limpa". A palavra foi usada por Philo em relação a podar videiras (BDBD 386). Ele é encontrado somente aqui no NT. É outra palavra escolhida por João para a sua dupla conotação (i.e., poda e limpeza, cf. João 15.3; 13.10). Este é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO. O sofrimento tem um propósito na vida dos crentes (cf. João 15.17-22). Ele maximiza a produção de frutos, expõe as falsidades, e os mantém dependentes de Deus (cf. Mateus 13.20-23; Romanos 8.17; I Pedro 4.12-16). Existem dois bons livros práticos sobre esse assunto difícil (1) *Principles of Spiritual Growth* de Miles Stanford e (2) *The Christians Secreto of a Happy Life* de Hannah Whithall Smith.

É possível por causa do contexto unificado dos capítulos 13-17 relacionar esta limpeza à lavagem dos pés do capítulo 13. Eles já foram banhados (salvos), mas seus pés precisavam ser lavados (perdão contínuo). Este TEMPO VERBAL PRESENTE dirigiu-se aos discípulos como em I João 1.9 parece confirmar. Não é apenas a obediência que é necessária para "permanecer", mas também o arrependimento contínuo!

O propósito do sofrimento na vida do crente pode ter vários aspectos:

1. desenvolver semelhança a Cristo (cf. Hebreus 5.8)

2. castigo temporal pelo pecado
3. simplesmente a vida em um mundo caído

É sempre difícil identificar o propósito de Deus, mas 1º é sempre um resultado possível.

**15.3 "Vós já estais limpos"** O termo "poda" (*kathairō*) em João 15.2 é a mesma raiz grega como "limpo" (*katharos*). Todo esse contexto contém as evidências do verdadeiro discipulado. O termo "já" é enfatizado no texto grego que deu aos restantes onze discípulos a confiança de sua posição segura em Cristo (em comparação com a mesma raiz usada em relação a Judas Iscariotes, em João 13.10).

▣ **"pela palavra que vos tenho falado"** (cf. João 17.17; Efésios 5.26; I Pedro 1.23).

#### 15.4

<b>NASB, NKJV</b>	<b>"Permanecei em mim e Eu em vós"</b>
<b>NRSV</b>	<b>"Permanecei em mim, e Eu permanecerei em vós"</b>
<b>TEV</b>	<b>"Permanecei unidos a mim, e Eu permanecerei em vós unidos"</b>
<b>NJB</b>	<b>"Permanecei em mim, como Eu em vocês"</b>

Este é um AORISTO PLURAL IMPERATIVO ATIVO (cf. João 6.56, I João 2.6). A questão gramatical é se a segunda frase é uma descrição ou uma comparação. Inúmeras vezes nesta passagem a ênfase doutrinária teológica sobre perseverança do verdadeiro santo é infatigada (cf. João 15.4, 5, 6, 7, 9, 10, 14; Marcos 13.13; I Coríntios 15.2; Gálatas 6.9; Apocalipse 2.7, 11, 17, 26; 3.5, 12, 21; 21.7, veja Tópico Especial em João 8.31). A verdadeira salvação é tanto uma resposta inicial como contínua. Esta verdade teológica é muitas vezes ignorada em nosso entusiasmo para a garantia pessoal de salvação. A garantia bíblica está ligada à:

1. perseverança na fé
2. um estilo de vida de arrependimento
3. obediência contínua (cf. Tiago e I João)
4. produção de frutos (cf. Mateus 13.23)

Veja Tópico Especial em "permanecer" em I João 2.10.

▣ **"o ramo não pode dar fruto"** Isso mostra a prioridade de provisão divina. Para o "fruto" veja nota em João 15.5.

▣ **"se não permanecer... vocês se não permanecerdes"** Estas são as duas SENTENÇAS CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. A nossa eficácia espiritual está ligada à nossa relação contínua com Jesus.

**15.5 "Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO seguido por um INDICATIVO PRESENTE ATIVO. A comunhão contínua (i.e., relacionamento, fé pessoal) é a fonte de fruto contínuo. O fruto poderia referir-se a atitude dos crentes, bem como ações (cf. Mateus 7.15-23; Gálatas 5.22-23; I Coríntios 13). Os crentes recebem a promessa de frutos duradouros eficazes se permanecerem (cf. João 15.16).

▣ **"pois sem mim, nada podeis fazer"** Esta é uma forte DUPLA NEGATIVA. Esta é uma declaração negativa da verdade positiva de João 15.5 e Filipenses 4.13.

**15.6 "Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE. A madeira da videira era inútil para qualquer fim doméstico (lenha), porque ela queima muito rápido e é muito quente (cf. Ezequiel 15). Esta parece ser uma referência a Judas e possivelmente Israel. Se não, ela deve se referir a falsa fé (cf. Mateus 13.41-42,50; I João 2.19).

Este é certamente o imaginário escatológico! Haverá um "dia de encontro" e "um dia de queima". Como vivemos revela a fonte da nossa vida (i.e., Deus ou Satanás). Pelos frutos você os conhece (cf. Mateus 7; Gálatas 6.7).

▣ **"fogo"** Veja Tópico Especial abaixo.

#### **TÓPICO ESPECIAL: FOGO**

Fogo tem conotações tanto positivas quanto negativas na Escritura.

##### A. Positivas

1. adverte (cf. Is 44.15; João 18.18)
2. ilumina (cf. Is 50.11; Mt 25.1-13)
3. cozinha (cf. Êx 12.8; Is 44.15, 16; João 21.9)
4. purifica (cf. Nm 31.22, 23; Pv 17.3; Is 1.25; 6.6-8; Jr 6.29; Ml 3.2, 3)
5. santifica (cf. Gn 15.17; Êx 3.2; 19.18; Ez 1.27; Hb 12.29)
6. liderança de Deus (cf. Êx 13.21; Nm 14.14; I Rs 18.24)
7. capacitação de Deus (cf. Atos 2.3)
8. Proteção (cf. Zc 2.5)

B. Negativas

1. queima (cf. Js 6.24; 8.8; 11.11; Mt 22.7)
2. destrói (cf. Gn 19.24; Lv 10.1, 2)
3. ira (cf. Nm 21.28; Is 10.16; Zc 12.6)
4. punição (cf. Gn 38.24; Lv 20.14; 21.9; Js 7.15)
5. sinal escatológico falso (cf. Ap 13.13)

C. A ira de Deus contra o pecado é expressa em metáforas de fogo

1. Sua ira queima (cf. Os 8.5; Zc 3.8)
2. Ele derrama fogo (cf. Na 1.6)
3. fogo eterno (cf. Jr 15.14; 17.4)
4. juízo escatológico (cf. Mt 3.10; 13.40; João 15.6; II Ts 1.7; II Pe 3.7-10; Ap 8.7; 16.8)

D. O fogo frequentemente aparece nas teofanias

1. Gn. 15.17
2. Ex. 3.2
3. Ex. 19.18
4. Sl. 18.7-15; 29.7
5. Ez. 1.4,27; 10.2
6. Hb. 1.7; 12.29

E. Como tantas metáforas na Bíblia (i.e., fermento, leão) fogo pode ser uma bênção ou uma maldição dependendo do contexto.

**15.7 "Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. A oração não é atendida automaticamente! Jesus muda metáforas de si mesmo permanecendo nos discípulos em suas palavras permanentes. Jesus revela o Pai e, assim também, faz seus ensinamentos. Eles são fontes intercambiáveis da revelação. O evangelho é tanto uma pessoa como uma mensagem.

▣ **"pedireis o que quiserdes, e isso vos será feito"** Este é um IMPERATIVO AORISTO MÉDIO (cf. João 15.16). Esta frase tem sido denominada ruim dentro de uma prova textual. Tenha o cuidado de buscar o ensino em toda a Escritura, e não enfatize textos isolados (cf. nota sobre 14.13). Veja Tópico Especial: A oração, ilimitada, embora limitada em I João 3.22.

**15.8 "Meu Pai é glorificado"** As vidas dos crentes semelhantes a Cristo trazem glória a Deus e mostram que eles são verdadeiros discípulos. Em João 13.31-32; 14.13; 17.4 e Mateus 9.8; 15.31 o Pai foi glorificado na obra do Filho e, agora, nas obras do crente (cf. Mateus 5.16). Veja nota em João 1.14.

NASB	"para provar ser meus discípulos"
NKJV	"assim sereis meus discípulos"
NRSV, TEV	"meus discípulos"
NJB	"ser meus discípulos"
REB	"para serem meus discípulos"
NIV,	
Goodspeed,	"mostrando-vos como meus discípulos"
NET Bible	"mostrem que sois meus discípulos"
NJB	"então vocês vão ser meus discípulos"

As diferenças são causadas por uma variação temporal do verbo:

1. AORISTO SUBJUNTIVO, MSS P<sup>66</sup>, B, D, L
2. FUTURO INDICATIVO, MSS  $\kappa$ , A

As vidas (fruto) dos crentes revelam quem são! O tempo verbal não é tão importante quanto a realidade de uma vida transformada e eficaz do amor, obediência e serviço. Estas são marcas de um verdadeiro crente! Nós não somos salvos por nosso amor, obediência, serviço (cf. Efésios 2.8-9), mas elas são a evidência de que somos crentes (cf. Efésios 2.10).

O termo "discípulos" é usado no Evangelho de João para designar os verdadeiros crentes e seguidores que fazem a vontade de Deus e refletem o seu caráter. João não usa o termo "igreja" (*ekklesia*), nem mesmo uma vez, portanto, "discípulos" se torna do jeito que ele denota comunhão e reuniões cristãs. O discipulado é o cotidiano da nova era vivida dentro da antiga era. É extremamente caracterizado pelo amor, luz, obediência e serviço! Por esses os conhecem como discípulos de Jesus.

**15.9 "Assim como o Pai me amou, também Eu vos amei"** Esta cadeia de relacionamentos amorosos caracteriza a família de Deus, o Pai ama o Filho, o Filho ama seus seguidores, seus seguidores amam uns aos outros.

■ **"permanecei no meu amor"** Este é um IMPERATIVO AORISTO ATIVO. Os crentes são ordenados a permanecer em:

1. oração (João 15.7; 14.14)
2. obediência (João 15.10, 14, 17, 20; 14.15, 21, 23, 24)
3. alegria (João 15.11)
4. amor (João 15.12; 14.21, 23, 24)

Estas são todas as evidências de um relacionamento pessoal com Deus. Veja Tópico Especial: Permanecer em I João 2.10.

**15.10 "Se guardardes os meus mandamentos"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. A obediência é uma evidência do verdadeiro discipulado (cf. João 8.31; 14.15-21, 23-24; Lucas 6.46). Jesus usa isso como um exemplo de sua fidelidade ao Pai.

■ **"amor"** Este termo grego para o amor (*ágape*) não foi muito usado na literatura grega clássica ou koiné até a igreja começar a usá-lo em um sentido específico. Ele começou a ser usado como um amor ativo, altruísta, sacrificial, leal. O amor é uma ação, não uma emoção (cf. João 3.16). O termo *ágape* no NT é teologicamente análogo ao termo *hesed* no OT, o que significava uma aliança de amor e lealdade.

■ **"assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. Como Jesus se refere ao Pai, os crentes devem se relacionar com Ele. Há uma unidade entre o Pai e o Filho que se destina a ser reproduzida entre os crentes (cf. João 14,23).

**15.11 "sua alegria seja completa"** Os crentes devem ter a alegria de Jesus (cf. João 17.13). A alegria é outra evidência do verdadeiro discipulado (cf. João 15.11 [duas vezes]; 16.20, 21, 22, 24; 17.13). Neste mundo há dor e crises, em Cristo, há alegria, alegria plena, a sua alegria.

O NIDOTTE, vol. 1, p. 741, tem um bom comentário sobre como "alegria" e "plenitude" são usados em conjunto nos escritos de João.

"Em João e nas cartas joaninas há uma conexão frequente entre → alegria (*chara*) como um sujeito e o verbo *plēroō* no passado, a ser preenchido. Esta alegria é a alegria de Jesus (João 15.11; 17.13) que Ele traz através de sua vinda (3.29), suas palavras (15.11; 17.13), e seu retorno (16.22) aos seus discípulos (15.11; 17.13). Esta substitui a tristeza que enche seus corações (16.16, 20). Assim, a alegria de Cristo torna-se a sua alegria (15.11; 16.24; cf. I João 1.4). Esta alegria caracteriza a vida dos discípulos em sua caminhada com Jesus, torna-se completa (João 3.29; 15.11; 16.24; 17.13; I João 1.4; II João 12). A passagem está subjacente ao fato de que Deus é quem completa esta alegria".

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 15.12-17**

<sup>12</sup>"Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, assim como Eu vos amei. <sup>13</sup>Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida pelos seus amigos. <sup>14</sup>Vós sois meus amigos, se fizerdes o que Eu vos mando. <sup>15</sup>Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor, mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi do meu Pai vos tenho dado a conhecer. <sup>16</sup>Vocês não me escolhestes a mim mas eu vos escolhi a vós, e vos designei para que vades e deis fruto, e que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele pode vos dar. <sup>17</sup>Este comando Eu vos dou, para que vos ameis uns aos outros".

**15.12 "Este é o meu mandamento"** Jesus repetiu este tema muitas vezes (cf. João 13.34; 15.17; I João 3.11, 23; 4.7-8; 11-12, 19-21; II João 5).

■ **"que vos ameis uns aos outros"** Esse é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO, um comando contínuo. O amor é o fruto do Espírito (cf. Gálatas 5.22). O amor não é um sentimento, mas uma ação. Ele é definido em termos práticos (cf. Gálatas 5.22-23; I Coríntios 13).

■ **"assim como Eu vos amei"** Este é um AORISTO ATIVO INDICATIVO. Este foi, possivelmente, uma referência figurativa na cruz (cf. João 15.13). Novamente, a uma característica especial de Jesus dar amor altruísta que os crentes devem apresentar (cf. II Coríntios 5.14-15; Gálatas 2.20; I João 3.16).

**15.13 "de dar alguém a própria vida pelos seus amigos"** Trata-se do vicário de Jesus, a expiação substitutiva (cf. João 10.11, 15, 17, 18; Marcos 10.45; Romanos 5.7-8; II Coríntios 5.21; Isaías 53). Este é o amor em ação! Isto é o que os discípulos são chamados a fazer (cf. I João 3.16).

**15.14 "Vós sois meus amigos"** Esse é o SUBSTANTIVO grego *philos*, que é frequentemente associado com o amor de amizade (*phileō*). No grego koiné "*agapaō*" e "*phileō*" são muitas vezes verbos sinônimos para o amor divino (compare 11.3 [*phileō*] e 5 [*agapaō*]); *phileō* também é usado para se referir ao amor de Deus em João 5.20.

■ **"se fizerdes o que Eu vos mando"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. Ele dá a condição de amizade, que é a obediência (cf. João 14.15, 23-24; 15.10; Lucas 6.46). Como Jesus permaneceu no Pai e permaneceu em seu amor, assim também, deve seus discípulos!

**15.15** Jesus informa aos discípulos (1) as verdades sobre Deus e (2) os eventos futuros. Ele demonstra seu poder para que os discípulos cresçam na fé e na confiança. Jesus compartilhou com seus discípulos o que Ele ouviu do Pai (cf. João 3.32; 8.26, 40; 12.49; 15.15), pois eles estavam passando isso para os outros (cf. Mateus 28.20).

**15.16 "Vós não me escolhestes a mim mas Eu vos escolhi"** Há vários itens gramaticais importantes:

1. ambos os verbos são AORISTO MÉDIO INDICATIVO - Jesus, mesmo, de uma vez por todas os escolheu (cf. João 6.70; 13.18; 15.16, 19)
2. o forte *"alla"*(mas) ADVERSATIVO
3. o enfático *"ego"* ou declaração "Eu"

Aqui é o equilíbrio entre a resposta humana e a eleição. Ambos são ensinamentos bíblicos. Deus sempre inicia (cf. João 6.44, 65; 15.16, 19), mas os seres humanos devem responder (cf. João 1.12; 3.16; 15.4, 7, 9). O relacionamento de Deus com a humanidade está sempre em uma relação de aliança ("se... então"). Veja Tópico Especial em João 3.16.

O verbo "escolhido" neste contexto se refere aos doze. O termo "escolhido" tem a conotação de "escolhido para o serviço" no AT e somente no NT que o conceito adicional de "escolhidos para a salvação" entra no campo semântico. Os crentes do NT são escolhidos para a semelhança de Cristo, que é o serviço, abnegação e sacrifício para o Reino de Deus, o corpo de Cristo, o bom corporativo. É uma demonstração clara de que o egocentrismo da queda foi quebrado.

É característico de João que o que Jesus diz sobre os doze tem implicações e aplicações para todos os crentes. Eles representam os primeiros frutos do discipulado, mas a sua relação é:

1. única em seu testemunho ocular (i.e., a inspiração)
2. aplicável a todos os crentes em relação a vontade de Jesus para eles e sua vontade para todos que creem e o seguem

■ **"vos designei para que vades e deis fruto e que o vosso fruto permaneça"** Estes são três PRESENTES SUBJUNTIVOS ATIVOS. (1) ir, (2) dar frutos, e (3) fruto permanente (permanece). Os crentes estão em uma missão (cf. Mateus 28.19-20; Lucas 24.46-47; Atos 1.8). O aspecto teológico do termo "designado" pode ser visto em Atos 20.28; I Coríntios 12.28; II Timóteo 1.11. Foi usado também em referência a morte de Cristo em favor dos crentes (cf. João 10.11, 15, 17-18; 15.13).

■ **"em meu nome"** Os crentes devem reproduzir o caráter de Jesus. Esta frase é sinônima de "a vontade de Deus" em I João 5.14. O amor e a oração respondida estão ligados aqui, como em João 14.13-15. Veja Tópico Especial: O Nome do Senhor em João 14.13-14.

**15.17 "Este comando eu vos dou, para que vos ameis uns aos outros"** Veja nota sobre o versículo 12. A oração respondida está ligada ao amor e missão!

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 15.18-25

<sup>18</sup>Se o mundo vos odeia, sabeí que primeiro me odiou a mim antes *que odiou* vocês. <sup>19</sup>Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu, mas porque vocês não são do mundo, mas Eu vos escolhi do mundo, por isso o mundo vos odeia. <sup>20</sup>Lembre-se da palavra que Eu vos disse: 'Um escravo não é maior do que o seu senhor. Se a mim me perseguiram, também vos perseguirão a vós; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa. <sup>21</sup>Mas todas estas coisas que eles vão fazer a vocês por causa do meu nome, porque não conhecem aquele que me enviou. <sup>22</sup>Se Eu não viera e não lhes falara, não teriam pecado, mas agora não têm desculpa do seu pecado. <sup>23</sup>Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai. <sup>24</sup>Se Eu não tivesse feito entre eles as obras que ninguém mais fez, não teriam pecado, mas agora eles têm visto e Eu e meu Pai odiado também. <sup>25</sup>Mas *eles fizeram* isso para cumprir a palavra que está escrita na sua lei. ODIARAM-ME SEM MOTIVO. ' "

**15.18 "Se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, que é suposto ser verdadeiro a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. O mundo, um sistema humano caído, odeia os seguidores de Jesus.

■ **"o mundo"** João usa este termo de várias maneiras. (1) do planeta, como uma metáfora para toda a humanidade (cf. João 3.16) e (2) como a sociedade humana organizada e em funcionamento a parte de Deus (cf. João 10.8; I João 2.15-17). Veja Tópico Especial em João 14.17.

■ **"odeia"** Este é um PRESENTE INDICATIVO ATIVO, o mundo continua a odiar (cf. João 15.20).

■ **"sabei"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. O conhecimento dos crentes sobre as verdades do NT vai ajudá-los a enfrentar a perseguição de um mundo caído.

■ **"que primeiro me odiou a mim antes que odiou vocês"** Isso é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. O PRONOME "Eu" é enfático (cf. João 7.7). Isso revela a oposição do mundo para Deus, seu Messias, e seu povo (cf. João 17.14; I João 3.13).

Os crentes são um no amor de Cristo e um em perseguição de Cristo (cf. Romanos 8.17; II Coríntios 1.5, 7; Filipenses 3.10; I Pedro 4.13). A identificação com Cristo traz paz, alegria, e perseguição, até mesmo a morte!

**15.19 "Se"** Esta é uma FRASE CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE que é chamada de "contrária ao fato". Isto deve ser traduzido como "se você fosse do mundo, que você não é, então o mundo amaria você, mas isso não acontece."

**15.20 "Lembre-se"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO, como João 15.18, ou um PRESENTE INDICATIVO ATIVO, possivelmente uma pergunta (LB).

▣ **"um escravo não é maior do que o seu senhor"** Quando se compara este versículo com 13.16, torna-se óbvio que Jesus usou palavras proverbiais de maneiras diferentes.

▣ **"Se a mim me perseguiram... se guardaram a minha palavra"** Estas são duas SENTENÇAS CONDICIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE que são assumidas para ser verdade do ponto de vista do autor. O termo "perseguiram" significa perseguir como um animal selvagem. A perseguição é a norma para os seguidores de Cristo em um mundo caído (Mateus 5.10-12; João 16.1-3; 17.14; Atos 14.22; Romanos 5.3-4; 8.17; II Coríntios 4.16-18; 6.3-10; 11.23-30; Filipenses 1.29; I Tessalonicenses 3.3; II Timóteo 3.12; Tiago 1.2-4; I Pedro 4.12-16).

No entanto, notar que, apesar de alguns rejeitarem as palavras dos apóstolos e até mesmo perseguir-los, haverá outros que vai ouvir e responder! Eles próprios são a prova desta realidade!

**15.21 "não conhecem aquele que me enviou"** Isto, obviamente, refere-se ao Pai. Isso implica que os judeus, bem como os gentios não conhecem a Deus. "Conhecem" é usado em seu sentido semita (AT) de relacionamento pessoal (cf. Gênesis 4.1; Jeremias 1.5). O mundo perdeu crentes perseguidos porque (1) eles pertenciam a Jesus, que eles também foram perseguidos e (2) eles não conhecem a Deus!

**15.22 "Se Eu não viera"** Esta é mais uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE, o que significa "contrário ao fato". Deve ser traduzido como "Se eu não tivesse voltado e falado com eles, o que eu fiz, então eles não teriam pecado, o que eles fazem." A responsabilidade está relacionada ao conhecimento (veja Tópico Especial o pecado imperdoável em João 5.21). Neste contexto, os ramos infrutíferos (i.e., Judas e os judeus) tiveram grande oportunidade de conhecimento, muito mais do que aqueles que só tinham revelação natural (i.e., os gentios, cf. Salmos 19.1-6; Romanos 1.18-20 ou 2.14-15).

**15.23** A contínua oposição a Jesus é contínua oposição a Deus (cf. João 15.24).

**15.24 "Se"** Esta é outra FRASE CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE que significa "contrário ao fato". Deve ser traduzido como "Se eu não tivesse feito as obras entre eles o que nenhum outro fez (mas o que eu fiz), então eles não teriam pecado, o que eles fazem."

A luz traz responsabilidade (cf. João 1.5; 8.12; 12.35, 46; I João 1.5; 2.8, 9, 11; Mateus 6.23).

▣ **"eles têm visto e Eu e meu Pai odiado também"** Estes são os dois INDICATIVOS ATIVOS PERFEITOS que mostram uma atitude resolvida. Para rejeitar Jesus é rejeitar o Pai (cf. I João 5.9-13).

**15.25** É surpreendente que o termo "lei" ou "Torá" é usado para descrever uma citação de Salmos 35.19; 69.4. Normalmente, o termo é usado para os escritos de Moisés, Gênesis a Deuteronômio.

O mistério da rejeição judaica de Jesus em face de tal revelação óbvia foi atribuída a incredulidade intencional (cf. Isaías 6.9-13; Jeremias 5.21; Romanos 3.9-18).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 15.26-27**

**<sup>26</sup>"Quando vier o Consolador, que Eu vos enviarei da parte do Pai, que é o Espírito da verdade, que procede do Pai, Ele dará testemunho de mim, <sup>27</sup>e vocês vão testemunhar também, porque vós estais comigo desde o início".**

**15.26 "Quando vier o Consolador, que Eu vos enviarei"** Ambos, o Pai e o Filho enviarão o Espírito (cf. João 14.16, 26; 15.26; 16.7). A obra da redenção envolve todas as três pessoas da trindade.

▣ **"o Espírito da verdade"** Isto é usado no sentido de o Espírito Santo como o revelador do Pai (cf. João 14.17, 26; 15.26; 16.13). Veja Tópico Especial sobre verdade em João 6.55 e 17.3.

▣ **"Ele dará testemunho de mim"** A tarefa do Espírito é dar testemunho de Jesus e seus ensinamentos (cf. João 14.26; 16.13-15; I João 5.7).

**15.27 "vocês vão testemunhar também"** A "vocês também..." é enfático. Este é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO. Isso deve referir-se a inspiração dos autores do NT (i.e., os apóstolos e os seus amigos) que estavam com Jesus durante sua vida terrena (cf. Lucas 24.48). Veja Tópicos Especiais: Testemunhas de Jesus em João 1.8 e a personalidade do Espírito em João 14.26.



## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem instigantes, não definitivas.

1. O que "permanecer" envolve?
2. E se um crente deixar de permanecer? E se um crente não tem fruto?
3. Liste as evidências do verdadeiro discipulado.
4. Se o sofrimento é a norma para os cristãos, o que dizer para nós hoje?
5. Explique João 15.16, com suas próprias palavras.

# JOÃO 16

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
O ódio do mundo (15.18-16.4a)	A rejeição vem (15.26-16.4)	A relação do cristão com o mundo 16.1-4a	(15.18-16.4a)	Os Discípulos e o mundo (15.18-16.4a)
A obra do Espírito 16.4b-11	A obra do Espírito Santo 16.5-15	16.4b-11	A obra do Espírito Santo 16.4b-11	A vinda do Paráclito 16.4b-15
16.12-15		16.12-15	16.12-15	
A tristeza vai se transformar em alegria 16.16-24	A tristeza vai se transformar em alegria 16.16-24	16.16-24	Tristeza e alegria 16.16 16.17-18 16.19-22 16.23-24	Jesus voltará muito em breve 16.16 16.17-28
Eu venci 16.25-33	Jesus Cristo venceu o mundo 16.25-33	16.25-28 16.29-33	Vitória sobre o mundo 16.25-28 16.29-30 16.31-33	

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS EM JOÃO 16.1-33

A. O contexto literário vai de João 15.18-16.4a. As divisões dos capítulos não são inspiradas e são adições muito posteriores, como parágrafos, letras maiúsculas, pontuação e divisão em versículo.

B. A tarefa do Espírito Santo para os espiritualmente perdidos é definida em João 16.8-11, sua tarefa para os salvos em João 16.12-15. Samuel J. Mikolaski tem um interessante resumo da atividade do Espírito no NT em seu artigo "A teologia do Novo Testamento", no *The Bible Exposition Commentary*, vol. 1.

"A doutrina da santificação no NT, embora intimamente ligada à justificação, é, no entanto, distinta. Como no AT, os pontos da santificação se relacionam primeiro a separação, a transcendência sagrada de Deus, e em segundo, a uma qualidade moral e relacionamento que é divina. A santificação é a obra do Espírito Santo, que une a pessoa com Cristo e renova a sua vida espiritual. A linguagem no NT implica o batismo no Espírito Santo (I Coríntios 12.13); o selo do Espírito (Efésios 1.13, 14; 4.30), a habitação do Espírito (João 14.17; Romanos 5.5; 8.9-11; I Coríntios 3.16; 6.19; II Timóteo 1.14), a instrução pelo Espírito

(João 14.26; 16.12-15), o enchimento do Espírito (Efésios 5.18), e o fruto do Espírito (Gálatas 5.22, 23) a santificação está relacionada com a justificação, que é uma posição diante de Deus (Hebreus 10.10), e pode ser considerado como o desenvolvimento em um novo ideal" (p. 474).

C. O versículo 17, como 13.36; 14.5, 8 e 22, é outra questão pelos Apóstolos.

D. Muitos acreditam que o "vamo-nos daqui" de João 14.31 combinado com 18.1 demonstra que Jesus falou nos capítulos 15-17 no caminho para o Getsêmani, no templo e nas ruas de Jerusalém, e não no cenáculo.

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 16.1-4

**<sup>1</sup> Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis.<sup>2</sup> Eles vos expulsarão das sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus.<sup>3</sup> Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a mim.<sup>4</sup> Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando a hora chegar, vos recordeis de que eu vo-las disse. Não vo-las disse desde o princípio, porque eu estava convosco.**

#### 16.1

NASB	"para que não vos escandalizeis"
NKJV	"que não deve ser feito para tropeçar"
NVI	"para mantê-lo de tropeçar"
TEV	"de modo que você não vai desistir de sua fé"
NJB	"de modo que você não vá se perder"

Este termo grego (PASSIVO AORISTO SUBJUNTIVO de *skandalizō*, BAGD 752) era usado originalmente para se referir a uma armadilha como isca para capturar animais. É frequentemente traduzido como "cair fora" (cf. Mateus 13.21; 24.10; Marcos 4.17; 14.27, 29). Seu uso metafórico neste contexto se refere aos crentes não serem pegos de surpresa pelas ações do ódio dos outros judeus, mesmo os líderes religiosos.

**16.2 "Eles vos expulsarão das sinagogas"** Trata-se de excomunhão do Judaísmo (cf. João 9.22, 34; 12.42).

Há tanta coisa que se sabe sobre os procedimentos da dis-comunhão dos judeus. Era tanto uma exclusão temporária como uma exclusão permanente dos serviços da sinagoga. Mais tarde, após a queda de Jerusalém no D.C. 70, em Jâmnia, na Palestina, os rabinos desenvolveram um "juramento de maldição", relacionado com Cristo, que quis excluir os cristãos dos serviços da sinagoga. Isto é o que finalmente forçou uma divisão entre os seguidores de Cristo e as sinagogas judaicas locais.

■ **"mas vem a hora em que todo o que vos matar julgará com isso tributar culto a Deus"** Este é exatamente o que os líderes judeus (cf. Isaías 66.5; Mateus 5.10-12; 10.32) pensavam. Saulo de Tarso (Paulo) é um bom exemplo deste equivocado zelo religioso (cf. Atos 26.9-11; Gálatas 1.13-14).

**16.3 "Isto farão"** A sinceridade e o compromisso com um Ser Supremo, não são suficientes. O mal, o erro e o fanatismo muitas vezes ocorrem em nome de Deus.

■ **"porque não conhecem o Pai, nem a mim"** O termo "conhecer" se refere à conotação no AT de relacionamento íntimo, pessoal (cf. Gêneses 4.1; Jeremias 1.5). Esta é uma afirmação forte que a rejeição de Jesus é, finalmente, a rejeição de Deus (cf. João 8.19; 15.21; I João 5.9-12).

João afirma muitas vezes a cegueira espiritual e a ignorância do mundo (cf. João 1.10; 8.19, 55; 15.21; 16.3; 17.25). No entanto, o objetivo da vinda do Filho foi salvar o mundo (cf. João 3.16) e revelar o Pai, para que o mundo possa conhecê-lo (cf. João 17.23) através de Cristo.

**16.4** as predições de Jesus eram dadas como um meio de incentivar os discípulos na fé/confiança/crença no meio da perseguição e rejeição (cf. João 13.19; 14.29).

"Desde o início" refere-se ao início do ministério público de Jesus e o chamado especial dos Doze.

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 16.5-11

**<sup>5</sup> Mas, agora, vou para junto daquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?<sup>6</sup> Pelo contrário, porque vos tenho dito estas coisas, a tristeza encheu o vosso coração.<sup>7</sup> Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.<sup>8</sup> Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo:<sup>9</sup> do pecado, porque não creem em mim;<sup>10</sup> da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;<sup>11</sup> do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.**

**16.5 "nenhum de vós me pergunta: 'Para onde vais'"** Parece que Pedro repete muito esta questão no capítulo 13.36, mas logo sua mente estava distraída com a agonia de Jesus, deixando-os e, em seguida, a questão do que aconteceria com eles (cf. João 16.6). João 14.1-3 aborda a ascensão de Jesus ao céu (cf. Atos 1.9-11).

Isto é uma boa ilustração para nos lembrar que os Evangelhos não são literalmente, palavra por palavra ou transcrições das conversas de Jesus. Eles são resumos feitos anos mais tarde para fins teológicos. Os escritores do Evangelho, sob a inspiração, tiveram a opção de selecionar, organizar e adaptar as palavras de Jesus (ver Gordon Fee e Douglas Stuart, *How to Read the Bible For All Its Worth*). Eu não acredito que eles tinham o direito de colocar palavras na boca de Jesus. Esta estruturação teológica das palavras de Jesus, ensinamentos e ações para a evangelização de determinados públicos-alvo, provavelmente explica muitas das diferenças entre os relatos do Evangelho!

**16.6 "a tristeza encheu o vosso coração"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. A experiência do Cenáculo foi de tristeza (cf. João 14.1; 16.6, 22). O termo "coração" em hebraico é usado no sentido de toda a pessoa, mente, sentimentos e vontade. Veja Tópico Especial. Coração em João 12.40.

**16.7 "convém-vos que eu vá"** O corpo físico de Jesus pode estar apenas em um lugar ao mesmo tempo, o que limita sua capacidade de ensinar e ministrar todos os seus discípulos. Além disso, durante a sua vida terrena, Ele se concentrou principalmente em Israel (cf. Mateus 10.6; 15.24). A vinda do Espírito Santo abriria uma nova era que iria resultar em um ministério expandido (cf. Efésios 2.11-3.13).

O termo "convém-vos" significa "conveniente", e também é usado em João 11.50 e 18.14, em conexão com a morte de Jesus. A expressão "que eu vá" poderia incluir todos os acontecimentos da última semana de Jesus.

■ **"porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros"** Há duas SENTENÇAS CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE neste versículo que implicam ação potencial. Jesus teve que ir para a plenitude do Espírito Santo vir! O termo *paraclētos* pode ser traduzido para "advogado", "consolador", ou "auxiliador" (cf. 14.16, 26; 15.26, veja nota completa em João 14.16). Esta palavra só aparece nos escritos de João. Foi usado na literatura grega por um advogado de defesa chamado para prestar ajuda. Em João 16.8-11 o Espírito agiu como um promotor de justiça para o mundo, no entanto, em João 16.12-15 a defesa do Espírito é visto em nome dos crentes.

Este mesmo termo *paraclētos* é usado para o Filho em I João 2.1. A raiz grega pode ser traduzida como "conforto". Neste sentido, ela é usada para o Pai em II Coríntios. 1.3-11.

■ **"Vo-lo enviarei"** O Espírito veio de ambos, o Pai e o Filho (João 14.26).

**16.8 "Quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo"** Note-se que todas as três áreas (pecado, justiça, julgamento) do testemunho do Espírito se relacionam com a necessidade do homem e da obra redentora de Jesus Cristo. O termo "convicto" era um termo legal para um "interrogatório".

G.B Caird, *The Language and Imagery of the Bible*, p. 159, tem uma compreensão interessante destas três áreas. Convencer o mundo que:

1. ele foi errado levar Jesus a julgamento e execução
2. ele está errado sobre o significado do pecado
3. ele está errado sobre o significado da justiça
4. ele está errado sobre o significado do julgamento

Se assim for, então o Espírito está revelando plenamente o evangelho através da pessoa de Jesus. Sua religiosidade não pode salvá-lo. O julgamento aguarda todos os que rejeitam Jesus! "O pecado" é a incredulidade! Jesus é o único caminho para a vida com Deus!

O termo "mundo" refere-se ao ser humano, a sociedade caída organizada e funcionando à parte de Deus. Veja Tópico Especial em João 14.17.

**16.9 "do pecado, porque não creem em mim"** O evangelho começa com um reconhecimento da pecaminosidade da humanidade e a necessidade da justiça de Deus (cf. Romanos 3.9-18, 23; 6.23; Efésios 2.1-3). O pecado não é "o" grande obstáculo para a salvação deste lado do Calvário, mas a incredulidade do homem no trabalho e na pessoa de Jesus Cristo (cf. João 3.6-21; 8.24, 26). O termo "crença" tem elementos cognitivos e emocionais, mas principalmente é volitivo (veja Tópico Especial em João 2.23). Ele não se concentra em merecimento ou desempenho do crente, mas na sua resposta de fé arrependida às promessas de Deus em Cristo (cf. Romanos 3.21-30).

**16.10 "da justiça"** Isso pode referir-se a:

1. A obra redentora de Cristo no Calvário que se aproximava e a Ressurreição vista como uma unidade (cf. João 16.10)
2. Aqueles que pensam que estão retos com Deus à parte de Cristo, quando na realidade é somente Cristo, que está reto com Deus, visto na Ascensão

**16.11 "e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado"** Há um dia em que virá, ambos os anjos caídos e a humanidade pecadora e estarão diante do Deus justo (cf. Filipenses 2.9-11). Satanás, embora ainda tenha grande poder neste mundo (cf. João 12.31; 14.30, II Coríntios 4.4; Efésios 2.2; I João 5.19), já é um inimigo derrotado (INDICATIVO PERFEITO E PASSIVO). Seus filhos (cf. João 8.44; Mateus 13.38; I João 3.8-10) irão colher a ira de Deus!

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 16.12-15

<sup>12</sup> Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora;<sup>13</sup> quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.<sup>14</sup> Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.<sup>15</sup> Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

**16.12 "mas vós não podeis suportar agora"** O termo "suportar" é usado de um animal carregando um fardo físico. Algumas das coisas eles não conseguia entender eram:

1. Sofrimento de Cristo
2. A ressurreição de Cristo
3. A missão mundial da igreja

Os leitores modernos devem se lembrar que, muitos aspectos da vida de Cristo representa um período de transição. Os apóstolos não entendiam muitas coisas, até as aparições pós-ressurreição e a vinda do Espírito Santo em plenitude no pentecostes.

No entanto, devemos também lembrar que os evangelhos foram escritos anos depois para fins evangelísticos para determinados públicos-alvo. Portanto, eles refletem uma teologia posterior, amadurecida.

**16.13 "o Espírito da verdade"** Verdade (*alētheia*) é usado em sua conotação no AT de confiabilidade e apenas secundariamente em um sentido de veracidade. Jesus disse que Ele era a verdade em João 14.6. Esse título para o Espírito Santo enfatiza seu papel como o revelador de Jesus (cf. João 14.17, 26; 15.26; 16.13-14; I João 4.6; 5.7). Veja nota em João 6.55.

▣ **"Ele vos guiará a toda a verdade"** Isto não se refere à verdade absoluta em todas as áreas, mas apenas na área da verdade espiritual e os ensinamentos de Jesus. Este se refere principalmente à inspiração dos autores das escrituras do NT. O Espírito os guiou uma forma única e com autoridade (inspirada). Em um sentido secundário isto se relaciona a obra do Espírito de iluminar as verdades do evangelho aos leitores posteriores. Veja Tópicos Especiais sobre Verdade em João 6.55 e a Personalidade do Espírito em João 14.26.

#### TÓPICO ESPECIAL: ILUMINAÇÃO

Deus agiu no passado para se revelar claramente à humanidade. Na teologia isto é chamado revelação. Ele selecionou certos homens para registrar e explicar esta auto-revelação. Na teologia isto é chamado inspiração. Ele enviou Seu Espírito para ajudar os leitores compreender Sua palavra. Na teologia isto é chamado iluminação. O problema surge quando nós afirmamos que o Espírito está envolvido na compreensão da palavra de Deus – então por que há tantas interpretações dela?

Parte do problema está na pré-compreensão ou experiências pessoais do leitor. Muitas vezes uma pauta pessoal é dirigida usando a Bíblia de uma maneira texto-prova ou atomística. Muitas vezes uma rede teológica é imposta sobre a Bíblia permitindo-lhe falar somente em certas áreas e de maneiras selecionadas. Iluminação simplesmente não pode ser igualada com inspiração embora o Espírito Santo esteja envolvido em cada uma.

A melhor abordagem pode ser tentar afirmar a ideia central de um parágrafo, não interpretar cada detalhe do texto. É um pensamento tópico que expressa a verdade central do autor original. Esboçar o livro ou unidade literária ajuda alguém a seguir a intenção do autor original inspirado. Nenhum intérprete é inspirado. Nós não podemos reproduzir o método de interpretação do escritor bíblico. Nós podemos e devemos tentar compreender o que eles estavam dizendo à sua época e então comunicar essa verdade para nossa própria época. Há partes da Bíblia que são ambíguas ou ocultas (até certo um tempo ou período). Haverá sempre discordâncias sobre alguns textos e assuntos, mas nós devemos afirmar claramente as verdades centrais e permitir liberdade para interpretações individuais dentro do limite da intenção do autor original. Os intérpretes devem caminhar na luz que eles têm, sempre estando abertos para mais luz da Bíblia e do Espírito. Deus nos julgará baseado no nível de nossa compreensão e como nós vivemos essa compreensão.

▣ **"porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir"** As coisas que estão por vir referem-se aos eventos redentores imediatos. O do calvário, da ressurreição, da ascensão e do pentecostes. Isto não se refere a um ministério profético de predizer o futuro (i.e., Ágabos, Atos 21.10, veja Tópico Especial. Profecia em João 4.19).

O Espírito vai receber a verdade do Pai, como Jesus fez, e passá-lo para os crentes, como Jesus fez. Não é apenas o conteúdo da mensagem do Espírito que procede a do Pai, mas a metodologia também (ou seja, pessoal, veja Tópico Especial em João 14.26). O Pai é funcionalmente supremo (cf. I Coríntios 15.27-28).

**16.14-15 "Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar"** A principal obra do Espírito Santo é o exaltação e esclarecimento de Jesus o Messias (cf. João 16.15). O Espírito nunca direciona os holofotes para si mesmo, mas sempre para Jesus (cf. João 14.26).

▣ **"tudo quanto o Pai tem é meu"** Que reivindicação surpreendente (cf. João 3.35; 5.20; 13.3; 17.10; Mateus 11.27). Isso é análogo ao Mateus 28.18; Efésios 1.20-22; Colossenses 2.10; I Pedro 3.22.

Há uma ordem funcional, não uma desigualdade dentro da Trindade. Como Jesus refletiu o Pai, o Espírito reflete Jesus.

**NASB (REVISADO) TEXT: JOÃO 16.16-24**

**<sup>16</sup> Um pouco, e não mais me vereis; outra vez um pouco, e ver-me-eis.<sup>17</sup> Então, alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: Que vem a ser isto que nos diz: Um pouco, e não mais me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis; e: Vou para o Pai?<sup>18</sup> Diziam, pois: Que vem a ser esse – um pouco? Não compreendemos o que quer dizer.<sup>19</sup> Percebendo Jesus que desejavam interrogá-lo, perguntou-lhes: Indagais entre vós a respeito disto que vos disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?<sup>20</sup> Em verdade, em verdade eu vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria. <sup>21</sup> A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem.<sup>22</sup> Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar.<sup>23</sup> Naquele dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo: se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome. <sup>24</sup> Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.**

**16.16 "Um pouco"** Esta frase ocorre muitas vezes em João (cf. João 7.33; 12.35; 13.33; 14.19). Houve várias teorias sobre o que significa essa frase idiomática:

1. As aparições pós-ressurreição
2. A segunda vinda
3. A vinda de Jesus pelo/atraves do Espírito Santo

À luz do contexto, o número 1 representa a única possibilidade (João 16.22). Os discípulos estavam confusos com esta declaração (cf. João 16.17-18).

**16.17 "alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros"** Essa é uma outra questão, em João 13.36; 14.5, 8, 22. Jesus usa essas perguntas para tranquilizá-los e revela-se. É uma característica de João usar o diálogo para revelar a verdade. Em João há vinte e sete conversas com ou sobre Jesus. Também é característica de João que os ouvintes de Jesus não compreendam o que Ele diz (cf. João 16.18). Ele é cima, eles são de baixo.

▣ **"e: vou para o Pai"** Jesus disse isso em João 16.5, como fez na frase "em pouco tempo" em João 16.16. Em certo sentido, esta é uma referência messiânica muito específica (cf. João 13.1, 3; 16.28; 17.24).

▣ **"e não me vereis... ver-me-eis"** Há duas palavras diferentes para "ver" em João 16.16 e 17. Elas parecem ser sinônimas. Se isso não é apenas um período de tempo a ser referido e que, provavelmente, foi o tempo entre a morte de Jesus na cruz e a manhã da ressurreição.

Outros supõem que os dois VERBOS e FRASES referem-se a visão "física" e da vista "espiritual" e, portanto, referem-se a (1) o tempo entre o Calvário e a manhã de domingo ou (2) o tempo entre a Ascensão e a Segunda Vinda.

O fato de que o primeiro VERBO (*theōreō*) é TEMPO PRESENTE tanto em João 16.16 quanto o 17, e a segunda (*horaō*) é TEMPO FUTURO, tanto João 16.16 e 17 parecem apoiar a teoria dos sinônimos.

**16.18 "Diziam, pois"** Este é um TEMPO IMPERFEITO que pode significar (1) que eles estavam dizendo repetidamente ou (2) eles começaram a dizer.

▣ **"não compreendemos o que quer dizer"** Aqueles que estavam com ele, que ouviram e viram seus milagres, nem sempre entenderam (cf. João 8.27, 43; 10.6; 12.16; 18.4). Isto é o que o ministério do Espírito vai aliviar.

**16.19 "Percebendo Jesus que desejavam interroga-lo"** Muitas vezes Jesus sabia os pensamentos das pessoas (cf. João 2.25; 6.61, 64; 13.11). É difícil saber com certeza se isso era (1) sua natureza divina, (2) seu conhecimento sobre pessoas e situações, ou (3) ambos.

**16.20 "Em verdade, em verdade vos digo."** Isto é, literalmente, "Amém, amém" (veja Tópico Especial 1.51). "Amém" foi o termo no AT (*aman, emeth, emunah*) para "fê" (cf. Habacuque 2.4). Sua principal etimologia era "ser firme" ou "para ter certeza". Ele chegou a ser usado em sentido figurado para a confiabilidade de Deus, que é o pano de fundo do conceito bíblico de fé/fidelidade. Jesus é o único que começa uma frase com este termo. Parece ter a conotação de "isto é uma declaração importante e confiável, ouça atentamente".

▣ **"que chorareis e vos lamentareis"** Isso significa alta e expressiva tristeza que era característica das práticas judias de luto (cf. João 11.31, 33; 20.11). Três vezes Jesus usou o enfático PLURAL "vós" quando se fala da tristeza dos discípulos (João 16.20 [duas vezes] e João 16.22). Liderança significa:

1. Servidão
2. rejeição pelo mundo
3. perseguição como a do Mestre

▣ **"vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria"** Que grande promessa aos discípulos, no meio de sua confusão e falta de entendimento. Tudo o que Jesus prometeu a este grupo de discípulos foi cumprido na primeira aparição pós-ressurreição de Jesus, a primeira noite de domingo, após a ressurreição no cenáculo:

1. Ele não iria deixá-los (cf. João 14.18; 16.16, 19; 20.19)
2. Ele viria para eles (cf. João 14.18; 16.16, 19; 20.19)
3. Ele iria dar-lhes a paz (cf. João 16.22; 20.19)
4. Ele lhes daria o Espírito (cf. João 15.26; 20.22)

**16.21 "A mulher, quando está para dar à luz"** A metáfora de uma mulher em trabalho de parto é comum no Antigo e no Novo Testamento. Geralmente é usado para enfatizar a rapidez ou inevitabilidade do nascimento, mas aqui o foco é sobre a atitude da mãe, antes e depois. Essa metáfora é frequentemente associada com o "nascimento-dores" da Nova Era (cf. Isaias 26.17-18; 66.7-14; Marcos 13.8). Isto foi exatamente o que Jesus estava se referindo e foi exatamente por isso que os discípulos, que ainda estavam do outro lado da cruz, da ressurreição e ascensão, não entenderam as palavras de Jesus!

**16.23 "Naquele dia"** Esta é outra frase idiomática hebraica (como o parto cf. João 16.21.), que é comumente associado com o advento da Nova Era (cf. João 14.20; 16.25,26).

▣ **"nada me perguntareis"** Há duas palavras diferentes para "causa" ou "pedir" neste versículo (cf. João 16.26). A primeira implica "fazer uma pergunta" (cf. João 16.5, 19, 30). Se esta é a tradução correta, Jesus estava se referindo a todas as suas perguntas expressas no contexto dos capítulos 13-17 (cf. João 13.36; 14.5, 8, 22; 16.17-18). O segundo termo, então, refere-se à vinda do Espírito Santo (cf. João 14.16-31; 15.26-27; 16.1-15), que irá responder todas as suas perguntas.

De certa forma esta frase me faz lembrar da promessa da "nova aliança" de Jeremias 31.31-34, onde a chegada da nova era traria um conhecimento completo de todos os crentes.

<b>NASB</b>	<b>"se pedirdes alguma coisa ao Pai, ele vo-la concederá em meu nome"</b>
<b>NKJV</b>	<b>"tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome"</b>
<b>NRSV</b>	<b>"Se me pedirdes alguma coisa ao Pai em meu nome"</b>
<b>TEV</b>	<b>"o Pai lhe dará o que você pedir a ele em meu nome"</b>
<b>NJB</b>	<b>"qualquer coisa que você pedir ao Pai Ele concederá em meu nome"</b>

Esta é uma CLÁUSULA RELATIVA INDEFINIDA, não uma SENTENÇA CONDICIONAL. Deve ser entendido que pedir em nome de Jesus não é simplesmente fechar as nossas orações como uma fórmula ritual, mas orar na vontade, mente e caráter de Jesus Cristo (cf. I João 5.13). Veja nota em João 15.16. Veja TÓPICO ESPECIAL. ORAÇÃO, ilimitada, embora limitada em I João 3.22.

Há uma variante no manuscrito relacionado com a frase "em meu nome". Deve ser acompanhada de "pedir" ou "dar" ou ambos? O contexto é a oração, por isso, provavelmente deve ser acompanhada com "pedir", embora, na realidade, tudo do Pai vem através de Jesus ("Meu nome" cf. João 14.13, 14; 16.15, 24, 26). Veja TÓPICO ESPECIAL. O NOME DO SENHOR em João 14.13-14.

**16.24 "Pedi e recebereis"** "Pedir" é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Este centra-se nas orações dos crentes serem persistentes e permanentes. Em um sentido, os crentes precisam apenas pedir uma vez, acreditando, mas em outro sentido, a oração é uma constante confiança e comunhão com Deus, continue pedindo (cf. Mateus 7.7-8; Lucas 11.5-13; 18.1-8).

▣ **"para que a vossa alegria seja completa"** Este é um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO PERIFRÁSTICO (cf. I João 1.4). A oração respondida é a razão da nossa alegria! A alegria é uma característica dos seguidores de Jesus (cf. João 15.11; 16.20, 21, 24; 17.13).

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 16.25-28**

<sup>25</sup> Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras; vem a hora em que não vos falarei por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do Pai.<sup>26</sup> Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós.<sup>27</sup> Porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim da parte de Deus.<sup>28</sup> Vim do Pai e entrei no mundo; todavia, deixo o mundo e vou para o Pai.

**16.25 "Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras"** os ensinamentos de Jesus teve um efeito duplo: (1) ele abriu a compreensão e (2) bloqueou o entendimento (cf. Marcos 4.10-11; Isaias 6.9-10; Jeremias 5.21). O coração do ouvinte é a

chave para a compreensão eficaz. No entanto, havia verdades que até mesmo os salvos não conseguiam entender até os eventos da Semana da Paixão (crucificação, ressurreição, aparições da ressurreição e ascensão) e o pentecostes.

A aparição pós-ressurreição para os dois no caminho de Emaús (cf. Lucas 24.13-35) pode dar uma ideia de como Jesus ensinou aos Apóstolos (cf. João 16.25-27,29). Ele mesmo em Suas aparições pós-ressurreição mostrou como o AT aplicou e prenunciou o Seu ministério. Isso estabeleceu o padrão para a pregação de Pedro em Atos (*kerygma*, veja Tópico Especial em João 5.39).

▣ **"vos falarei claramente"** Veja Tópico Especial. Ousadia (*parrēsia*) em João 7.4.

**16.26 "Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós"** Este versículo expressa uma verdade importante. Muitos cristãos modernos sentem que não podem se aproximar de Deus diretamente! No entanto, a Bíblia ensina que:

1. O Espírito ora por crentes (cf. Romanos 8.26-27).
2. O Filho intercede pelos crentes em I João 2.1
3. Os crentes podem se aproximar de Deus diretamente em oração por causa de Cristo

**16.27 "Porque o próprio Pai vos ama"** Este termo para "amor" é *phileō*, que também é usada em João 5.20 para o amor do Pai para Jesus. Que declaração tremenda que reforça João 3.16 (que usa *agapāō*). Ele não é um Deus relutante que Jesus tem para conciliar, mas um Pai amoroso com quem Jesus trabalha para atingir seus propósitos redentores!

NASB "do Pai"  
NKJV, NRSV  
TEV, NJB "de Deus"

Existem duas variantes nos manuscritos gregos. (1) "Deus" ou "Pai" e (2) na presença ou ausência do ARTIGO. "Deus" aparece em MSS P<sup>5</sup>, κ<sup>2</sup>, A e N, enquanto o "Deus" aparece no MSS C<sup>3</sup> e W. Este parece ser o texto mais difícil e incomum. Este texto é um dos sob a crítica textual (veja anexo) que o texto mais difícil ou incomum é provavelmente o original que os escribas tenderam alterar. *The United Bible Societies' Greek New Testament* dá uma classificação "C" (dificuldade em decidir).

No entanto, "Pai" aparece em κ<sup>1</sup> e "o Pai" em B, C<sup>\*</sup>, D e L. Ele se encaixa no contexto melhor.

▣ **"visto que me tendes amado e tendes crido que eu vim"** Estes são dois INDICATIVOS ATIVOS PERFEITOS. O amor e a crença em Jesus preparou o palco para a comunhão com o Pai. A declaração em *Translator's Handbook on the Gospel of John*, de Barclay Newman e Eugene Nida é muito interessante.

"Estas declarações indicam que, para João, os conceitos de amor, obediência e fé são simplesmente diferentes formas de expressar uma relação com o Filho" (p. 518).

Para "acreditar" Veja Tópico Especial. O uso de João de "Acreditar" em João 2.23.

**16.28 "Vim... entrei"** Este é um AORISTO seguido por um TEMPO PERFEITO. Jesus nasceu em Belém (Encarnação) e os resultados de sua vinda permanece (i.e., "Eu estarei sempre com vocês", cf. Mateus 28.20).

O fato de que Jesus "veio do Pai" (cf. João 16.27, 30; 8.42; 13.3; 17.8) afirma:

1. Sua pré-existência
2. Sua divindade
3. Sua revelação plena do Pai

▣ **"todavia, deixo o mundo e vou para o Pai"** Isso se refere à futura ascensão e início do ministério do "auxiliador" e do ministério de intercessão de Jesus (cf. Hebreus 7.25; 9.24; I João 2.1). Como a pré-existência foi afirmada em João 1.1, então a restauração de Jesus para a glória e poder é afirmado neste versículo (cf. João 17.5, 24).

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 16.29-33**

**<sup>29</sup> Disseram os seus discípulos: Agora é que falas claramente e não empregas nenhuma figura.<sup>30</sup> Agora, vemos que sabes todas as coisas e não precisas de que alguém te pergunte; por isso, cremos que, de fato, vieste de Deus.<sup>31</sup> Respondeu-lhes Jesus: Credes agora?<sup>32</sup> Eis que vem a hora e já é chegada, em que sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só; contudo, não estou só, porque o Pai está comigo.<sup>33</sup> Estas coisas vos tenho dito para que tenhais paz em mim. No mundo, passais por aflições; mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.**

**16.29 "falas claramente"** Veja Tópico Especial. Ousadia (*Parrēsia*) em João 7.4.

**16.30** Esta sentença deve ser entendida à luz de que Jesus sabia a pergunta dos discípulos em João 16.19. Esta declaração por eles reflete sua crescente, mas ainda incompleta fé. Eles tinham visto e ouvido tanto; este evento (cf. João 16.19) realmente funcionou como um importante ponto crucial para o seu entendimento? Para mim, isso soa como uma das declarações bem-intencionadas, mas exagerada de Pedro (veja *The Jerome Biblical Commentary*, p. 456).



**16.31 "Credes agora"** Isso pode ser uma pergunta ou uma afirmação. A maioria das traduções modernas inglesas entendem como uma pergunta. Mesmo neste período crucial, a fé dos apóstolos não era completa. A fé inicial dos crentes modernos, mesmo que fraca, é também aceita por Deus quando eles respondem a Jesus com base na luz que eles têm. A falta de fé dos discípulos será evidente quando estes desertam Jesus durante o julgamento e a crucificação.

**16.32 "sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só"** Aparentemente, apenas João esteve presente no julgamento e crucificação (cf. Mateus 26.31, a partir de Zacarias 13.7). João 21.1-3 sugere que vários dos apóstolos tinham voltado a pesca como uma vocação.

Jesus foi desprovido de companhia humana (cf. Mateus 26.38, 40, 41, 43,45), mas nunca da companhia divina (cf. João 8.16, 29) até a crucificação, quando Ele levou o pecado de todo o mundo (cf. Mateus 27.45-46).

NASB	"para a sua própria casa"
NKJV	"para o seu próprio"
NVI	"para a sua casa"
NJB	"seu próprio caminho"
TEV	"sua própria casa"
REB, NET, NIV	"para a sua própria casa"

A NKJV é literal. A maioria das traduções inglesas assumi que se refere a própria casa. Bultmann afirma que se refere a "propriedade" ou "bens" (NIDOTTE, vol. 2, p 839). Referindo-se a Jesus como o criador (i.e., João 1.3; I Coríntios 8.6; Colossenses 1.16; Hebreus 1.2).

**16.33 "para que tenhais paz em mim"** Este é um PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO (cf. João 14.27). Ambas, a paz objetiva e subjetiva é encontrada e mantida em Cristo. Veja Tópico Especial. Paz em João 14.27.

▣ **"No mundo"** João usa "mundo" nesse contexto como a sociedade humana organizada e em funcionamento a parte de Deus. Veja Tópico Especial: *Kosmos* em João 14.17.

▣ **"passais por aflições"** A perseguição que Jesus enfrentou, eles terão de enfrentar (cf. João 15.18-25; Mateus 5.10-12; Atos 14.22; I Tessalonicenses 3.3). A perseguição (i.e., *thlipsis*) é uma forma de revelar os verdadeiros seguidores de Jesus.

Em Apocalipse há uma distinção teológica entre "ira" e "perseguição". A ira de Deus nunca cai sobre os crentes, mas a ira dos não-crentes cai sobre os crentes. O mundo se revela como os filhos de Satanás por seus ataques contra a "luz do mundo" (cf. João 1.1-18; 3.17-21)!

▣ **"tende bom ânimo"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO (cf. Mateus 9.2, 22; 14.27; Marcos 6.50; 10.49; Atos 23.11). Parece as palavras de YHWH para Josué (cf. Josué 1.6, 9, 18; 10.25).

▣ **"Eu venci o mundo"** Isso é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. A vitória está assegurada mesmo antes do Getsêmani, antes do Calvário, antes do túmulo vazio (cf. Romanos 8.37; I Coríntios 15.57; II Coríntios 2.14; 4.7-15)! Não há dualidade final. Deus está no controle.

Como Jesus venceu o mundo por amor e obediência ao Pai, os crentes também são vencedores por meio dele (cf. I João 2.13-14; 4.4; 5.4-5; Apocalipse 3.21, 12.11).

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas

1. Qual é a conexão entre o capítulo 15 e o capítulo 16?
2. Em relação ao versículo 5, como entendemos o 13.36?
3. Qual é o ministério do Espírito Santo em relação ao mundo perdido?
4. Qual é o ministério do Espírito Santo em relação aos crentes?
5. Por que os versículos 26-27 são uma verdade tão importante e necessária à luz das modernas tendências denominacionais?

# JOÃO 17

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A oração de Jesus	Jesus ora por si mesmo	Oração sacerdotal de Jesus	Jesus ora por seus discípulos	A oração de Jesus
17.1-5	17.1-5	17.1-5	17.1-5	17.1-23
	Jesus ora por seus discípulos			
17.6-19	17.6-19	17.6-19	17.6-8	
	Jesus ora por todos os crentes		17.9-19	
17.20-26	17.20-26	17.20-24	17.20-23	
			17.24-26	17.24-26
		17.25-26		

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS NOS VERSÍCULOS 1-26

#### A. Ajuste histórico

1. Este capítulo é a oração alta sacerdotal de Jesus por
  - a. Ele mesmo (João 17.1-5)
  - b. Seus discípulos (João 17.6-19)
  - c. seguidores futuros (João 17.20-26)
 Ela foi dada em uma atmosfera de confiança, e não de abandono (cf. João 16.33).
2. Esta é a mais longa oração registrada de Jesus
3. Este capítulo é difícil dividir em temas, porque os mesmos motivos são mencionados repetidas vezes, que é característica dos escritos de João. Isto é como uma tapeçaria de padrões recorrentes. As palavras-chave são "glória", "dar", "conhecer", "enviado", "nome", "o mundo" e "único".
4. Não há nenhuma menção do Espírito Santo neste capítulo. Isso é incomum por causa da sua proeminência no capítulo 14-16

#### B. Características dos discípulos nos versículos 6-19

1. Eles são eleitos
2. Eles são obedientes
3. Eles conhecem Deus e Cristo
4. Eles aceitam a verdade
5. Eles recebem a oração de Jesus
6. Eles permanecem no mundo
7. Eles são mantidos pelo seu poder
8. Eles são um como o Pai e Jesus são um
9. Eles têm a sua alegria

10. Eles não são deste mundo
11. Eles são consagrados pela verdade
12. Eles são enviados como Ele foi enviado
13. Eles são amados como o Pai amou Jesus

### C. O termo "glória" em João

1. Há mais de 25 palavras hebraicas traduzidas pelo termo grego *doxa* na Septuaginta (LXX). A maior termo no AT é *kabod*, que significa "diferente", "peso físico", "peso subjetivo", "dignidade", "reputação", "honra" ou "brilho / esplendor."
2. O termo grego *doxa* vem do VERBO "pensar" no sentido de reputação.
3. Há muitas conotações diferentes desta palavra em João
  - a. glória divina (cf. João 17.5, 24; 1.14; 12.41; 12.16)
  - b. a revelação do Pai, por meio de sinais de Jesus, ensinamentos e obras na Semana da Paixão (cf. João 17.4, 10, 22; 1.14; 2.11; 7.18; 11.4, 40)
  - c. especificamente da cruz (cf. João 17.1, 4; 7.39; 12.23; 13.31-32)

Há obviamente alguma fluidez entre estes usos. A verdade central é que o Deus invisível é revelado em um ser humano (isto é, Jesus Cristo), por suas palavras e atos.

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (TEXTO ATUALIZADO): 17.1-5

**"<sup>1</sup> Tendo Jesus falado estas coisas, levantou os olhos ao céu e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que o Filho te glorifique a ti, <sup>2</sup> assim como lhe conferiste autoridade sobre toda a carne, a fim de que ele conceda a vida eterna a todos os que lhe deste. <sup>3</sup> E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. <sup>4</sup> Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; <sup>5</sup> e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo"**

**17.1 "Tendo Jesus falado essas coisas"** Isso deve referir-se aos discursos no Cenáculo dos capítulos 13-16.

▣ **"levantou os olhos ao o céu"** Esta era a postura comum entre os judeus para a oração. Mãos, cabeça e olhos abertos levantados para o céu como se estivesse em uma conversa com Deus (cf. João 11.41; Marcos 7.34; Lucas 18. 13; Salmos 123.1). Jesus orava com frequência. Isso pode ser claramente documentado a partir do Evangelho de Lucas 3.21; 5.16; 6.12; 9.18, 28; 11.1; 22.41-45; 23.34.

▣ **"Pai"** Jesus comumente aborda a Divindade por este termo (cf. João 11.41; 12.27, 28; Mateus 11.25-27; Lucas 22.42; 23.34). Jesus falava aramaico. O termo aramaico que Jesus usou foi *Abba*, que é o que uma criança usa com o seu pai em casa, "Papai" (cf. Marcos 14.36). Isso deve ter chocado e ofendido os não-discípulos de Jesus!

▣ **"é chegada a hora"** Isto mostra que Jesus sabia o propósito e o momento do Seu ministério (cf. João 2.4; 7.6, 8, 30; 8.20; 12.23; 13.1). Ele não foi alcançado por circunstâncias desconhecidas.

▣ **"glorifica a teu Filho"** Este é um IMPERATIVO AORISTO ATIVO. Jesus sempre se refere a sua morte em termos semelhantes em João (cf. João 17.4; 7.39; 12.23; 13.31-32). Esse termo também se refere à divindade pré-existente de Jesus (cf. João 1.14 e João 17.5, 24). As ações de Jesus glorificaram o Pai. Houve uma reciprocidade! Veja nota em João 1.14 nos conhecimentos contextuais, C.

Para o "Filho" veja Tópico Especial em I João 3.8.

Há uma variante no manuscrito relacionada ao "Filho":

1. Filho com o ARTIGO ocorre em MSS P<sup>60</sup>, x, B, C\*, W
  2. Filho com o PRONOME GENITIVO ocorre em MSS A, D, C<sup>2</sup>
- A UBS<sup>4</sup> dá forma nº 1 uma classificação "B" (quase certo).

**17.2 "autoridade sobre toda a carne"** Esta é uma declaração incrível de um carpinteiro camponês (cf. João 5.27; Mateus 11.27; 28.18; Lucas 10.22). O termo "autoridade" (*exousia*) é o mesmo usada em João 1.12; 5.27; 19.10, 11. Ele pode ser traduzida como "direito legal", "autoridade", ou "poder".

A frase "toda a carne" é SINGULAR (uma expressão idiomática hebraica referindo-se à humanidade, cf. Gêneses 6.12; Salmos 65.2; 145.21; Isaías 40.5; 66.23; Joel 2.28).

▣ **"a todos os que lhe deste"** O termo "todos os que" é NEUTRO e SINGULAR (cf. João 7.24), que incide sobre os discípulos, o corpo de Cristo, e não sobre indivíduos! O VERBO é INDICATIVO PERFEITO ATIVO que fala de um presente duradouro! Esta frase afirma presciência e eleição (cf. João 17.6, 9, 12; 6.37, 39; Romanos 8.29-30; Efésios 1.3-14). A eleição no AT era para o serviço, enquanto que no NT é a salvação espiritual, segura e eterna. Os crentes também são chamados ao servir. A eleição não é o único ato divino, mas deve ser factualmente ligada à responsabilidade humana. Não é focada sobre a morte, mas na vida! Os crentes são escolhidos para a "santidade" (cf. Efésios 1.4), e não

para uma posição privilegiada. Esta frase não deve ser entendida como o Pai que dá a alguns seres humanos à Jesus e não a outros.

### **TÓPICO ESPECIAL: Eleição/Predestinação e a Necessidade de Um Equilíbrio Teológico**

A eleição é uma doutrina maravilhosa. Contudo, isso não é um chamado ao favoritismo, mas um chamado para ser um canal, uma ferramenta ou meio para a redenção de outros! No Antigo Testamento o termo era usado primordialmente para serviço; no Novo Testamento é usado primordialmente para salvação que resulta em serviço. A Bíblia nunca reconcilia a aparente contradição entre a soberania de Deus e o livre arbítrio da humanidade, mas afirma ambas! Um bom exemplo da tensão bíblica seria Romanos 9 sobre a escolha soberana de Deus e Romanos 10 sobre a necessária resposta da humanidade (cf. 10.11, 13).

A chave para esta tensão teológica pode ser encontrada em Ef 1.4. Jesus é o homem eleito de Deus e todos são potencialmente eleitos nEle (Karl Barth). Jesus é o “sim” de Deus para a necessidade da humanidade caída (Karl Barth). Efésios 1.4 também ajuda a esclarecer a questão afirmando que a meta da predestinação não é o céu, mas a santidade (semelhança a Cristo). Somos freqüentemente atraídos para os benefícios do evangelho e ignoramos as responsabilidades! O chamado de Deus (eleição) é para o tempo assim como para a eternidade!

As doutrinas vêm em relação a outras verdades, não como únicas, verdades não relacionadas. Uma boa analogia seria uma constelação versus uma única estrela. Deus apresenta a verdade nos gêneros orientais, não ocidentais. Não devemos remover a tensão causada pelos pares dialéticos (paradoxos) de verdades doutrinárias:

1. Predestinação vs. livre arbítrio humano
2. Segurança dos crentes vs. a necessidade de perseverança
3. Pecado original vs. pecado volitivo
4. Impecabilidade (perfeccionismo) vs. pecar menos
5. Justificação e santificação inicial instantânea vs. santificação progressiva
6. Liberdade cristã vs. responsabilidade cristã
7. Deus como transcendente vs. Deus como imanente
8. Deus como supremamente incognoscível vs. Deus como conhecível na Escritura
9. O reino de Deus como presente vs. consumação futura
10. Arrependimento como um dom de Deus vs. arrependimento como uma resposta pactual humana necessária
11. Jesus como divino vs. Jesus como humano
12. Jesus como igual ao Pai vs. Jesus como subserviente ao Pai

O conceito teológico de “aliança” une a soberania de Deus (que sempre toma a iniciativa e estabelece a pauta) com uma resposta de fé arrependida inicial e contínua obrigatória dos seres humanos. Tenha cuidado com texto-prova de um lado do paradoxo e menosprezo do outro! Tenha cuidado com afirmar somente sua doutrina ou sistema de teologia favorito!

■ **"conceda a vida eterna"** A vida eterna é um dom de Deus através de Cristo (cf. João 5.21, 26; 6.40, 47; 10.28, I João 2.25; 5.11). Isso significa que "a vida de Deus", "vida na nova era", ou "vida de ressurreição". Não é principalmente quantidade, mas a qualidade (cf. João 10.10).

**17.3 "e a vida eterna é esta"** Esta é uma definição de "vida eterna" inserida por João. Esse versículo mostra as duas grandes verdades do cristianismo (1) monoteísmo (cf. Deuteronômio 6.4-6) e (2) Jesus como o Messias davídico (cf. II Samuel 7). Esta "vida eterna" não é algo reservado para o futuro, mas é agora disponível em Jesus Cristo.

■ **"que te conheçam a ti"** Este é um PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO. Isto não se refere apenas ao conhecimento cognitivo sobre Deus, embora não haja verdade a ser afirmada, mas é usada no sentido semita de relacionamento pessoal. No entanto, a verdade é que Jesus é o Messias, a revelação plena e completa do único e verdadeiro Deus (cf. João 1.12,14; Colossenses 1.15; Hebreus 1.3), e que as pessoas devem acreditar, receber, arrepender-se, obedecer e perseverar nele.

■ **"o único Deus verdadeiro"** O AT foi único na sua afirmação da existência de um e somente um Deus (cf. Êxodo 8.10; 9.14; Deuteronômio 4.35, 39; 6.4; 33.26; I Samuel 2.2; II Samuel 7.22; I Reis 8.23; Isaías 37.20; 44.6, 8; 45.6-7, 14, 18, 21, 22; 46.9; João 5.44; I Coríntios 8.4, 6; I Timóteo 1.17; 2.5; Judas 1.25). Para ser justo é preciso dizer que a apresentação no AT de singularidade e unicidade de Deus é definido contra a perspectiva da visão de mundo de muitos seres espirituais do antigo oriente próximo. Há um só Deus, mas outros seres espirituais (cf. Êxodo 15.11; Deuteronômio 3.24; Salmos 86.8; 89.6).

### **TÓPICO ESPECIAL: MONOTEÍSMO**

O conceito de “monoteísmo” (um e somente um Deus), não apenas o “deus elevado” do politeísmo ou o deus bom do dualismo iraniano (zoroastrismo), é único a Israel (Abraão, 2000 a.C.). Somente uma rara exceção brevemente no Egito (Amenotepe IV, também conhecido como Akhenaten, 1367-1350 ou 1386-1361 a.C.).

Este conceito é expresso em várias frases do AT.

1. “ninguém há como o SENHOR, nosso Deus”, Êx 8.10; 9.14; Dt 33.26; I Rs 45.21; 44.6, 8; 45.6, 21
2. “nenhum outro há, senão ele”, Dt 4.35, 39; 32.39; I Sm 2.2; II Sm 2.5; Tiago 2.19
3. “é o único SENHOR”, Dt 6.4; Rm 3.30; I Co 8.4, 6; I Tm 2.5; Tiago 2.19
4. “não há semelhante a ti”, II Sm 7.22; Jr 10.6
5. “só tu és Deus!”, Sl 86.10; Is 37.6
6. “antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá”, Is 43.10
7. “não há outro; além de mim...não há outro”, Is 45.5, 6, 22
8. “não há outro que seja Deus”, Is 45.14, 18
9. “não há outro Deus, senão eu”, Is 45.21
10. “não há outro...não há outro semelhante a mim”, Is 46.9

Deve ser admitido que esta doutrina crucial tem sido revelada de maneiras progressivas. As primeiras declarações poderiam ser compreendidas com “henoteísmo” ou monoteísmo prático (há outros deuses, mas somente um deus para nós, cf. Êx 15.11; 20.2-5; Dt 3.28; 5.7; 6.4, 14; 10.17; 32.12; I Rs 8.23; Sl 83.18; 86.8; 136.12).

Os primeiros textos que começam a denotar uma singularidade (monoteísmo filosófico) são primitivos (cf. Êx 8.10; 9.14; Dt 4.35, 39; 33.26). As afirmações plenas e completas são encontradas em Isaías 43-46 (cf. 43.11; 44.6, 8; 45.7, 14, 18, 22; 46.5, 9).

O NT alude a Dt 6.4 em Rm 3.30; I Co 8.4, 6; Ef 4.6; I Tm 2.5; e Tiago 2.19. Jesus o cita como o primeiro mandamento em Mt 22.36, 37; Marcos 12.29, 30; Lucas 10.27. o AT, assim como o NT, afirma a realidade de outros seres espirituais (demônios, anjos), mas somente um Deus (YHWH, Gn 1.1) criador/redentor .

A bíblia monoteísta é caracterizada por:

1. Deus é um e único (a ontologia é suposta, não especificada)
2. Deus é pessoal (cf. Gn 1.26, 27; 3.8)
3. Deus é ético (cf. Êx 34.6; Ne 9.17; Sl 103.8-10)
4. Deus criou os seres humanos à Sua imagem (Gn 1.26, 27) para comunhão (i.e., nº 2). Ele é Deus zeloso (cf. Êx 20.2, 3)

Do NT

1. Deus tem três manifestações pessoais, eternas (veja Tópico Especial: A Trindade em 8.11)
2. Deus é perfeitamente e completamente revelado em Jesus (cf. João 1.1-14; Cl 1.15-19; Hb 1.2, 3)
3. O plano eterno de Deus para a humanidade caída é a oferta sacrificial do Seu único Filho (Isaías 53; Marcos 10.45; II Co 5.21; Fp 2.6-11; Hebreus)

## **TÓPICO ESPECIAL: “VERDADEIRO” (O TERMO) NOS ESCRITOS DE JOÃO**

1. Deus o Pai
  - a. Deus é verdadeiro/digno de confiança (cf. João 3.33; 7.18, 28; 8.26; 17.3; Rm 3.4; I Ts 1.9; I João 5.20; Ap 6.10)
  - b. Os caminhos de Deus são verdadeiros (cf. Ap 15.3)
  - c. Os juízos de Deus são verdadeiros (cf. Ap 16.7; 19.2)
  - d. Os ditos de Deus são verdadeiros (cf. Apoc. 19.11)
2. Deus o Filho
  - a. O Filho é verdadeiro/verdade
    - 1) verdadeira luz (cf. João 1.9; I João 2.8)
    - 2) verdadeiro vinho (cf. João 15.1)
    - 3) cheio de graça e de verdade (cf. João 1.14, 17)
    - 4) Ele é a verdade (cf. João 14.6; 8.32)
    - 5) Ele é verdadeiro (cf. Ap 3.7, 14; 19.11)
  - b. o testemunho/testemunha do filho é verdadeiro (cf. João 18.37)
3. Pode ter um sentido comparativo
  - a. a lei de Moises versus a graça e a verdade de Jesus (cf. João 1.17)
  - b. o tabernáculo no deserto versus o tabernáculo celestial (cf. Hb 8.2; 9:1)
4. Tão frequentemente em João essa palavra tinha várias conotações (hebraico e grego). João usa todas elas para descrever o Pai e o Filho, como pessoas, como porta-vozes, e como suas mensagem que deve ser passada aos seus seguidores (cf. João 4.13; 19.35; Hb 10.22; Ap 22.6).
5. Para João, esses dois adjetivos descrevem o Pai como a única divindade digna de confiança (cf. 5.44; I João 5.20) e Jesus como Sua verdadeira e completa revelação para o propósito de redentivos, não apenas cognitivos!

▣ **"e Jesus Cristo, a quem enviaste"** Isso pode ser um comentário editorial de João. Esta ênfase em Jesus como "enviado" do Pai é um dualismo vertical, recorrente em João (cf. João 3.17, 34; 5.36, 38; 6.29, 38, 57; 7.29; 8.42; 10.36; 11.42; 17.3, 8, 18, 21, 23, 25; 20.21). Os rabinos usaram o termo *apostellō* para se referir a um enviado como um representante oficial. Veja Tópico Especial. Enviar (*apostellō*) em João 5.24.

**17.4 "Eu Te glorifiquei na terra"** (Veja nota em João 13.32). O termo "gloria" pode ser usado no sentido de (1) "para dar glória" ou (2) "para revelar a glória." Versículo 6 implica nº 2. Uma das principais tarefas de Jesus foi revelar o Pai (cf. João 1.14, 18).

▣ **"tendo consumado a obra"** A raiz grega, *telos*, implica "completar plenamente" (cf. João 4.34; 5.36; 19.30). O trabalho era triplo:

1. revelação do Pai (cf. João 1.14, 18)
2. redenção da humanidade caída (cf. Marcos 10.45; II Coríntios 5.21)
3. um exemplo de verdadeira humanidade (cf. João 13.31; I Pedro 2.21)
4. também, o trabalho contínuo de intercessão de Jesus (cf. I João 2.1; Hebreus 7.25; 9.24).

**17.5 "glorifica... glória"** Este versículo enfatiza a pré-existência de Cristo (cf. João 1.1, 15; 6.62; 8.58; 16.28; 17.11, 13, 24; II Coríntios 8.9; Filipenses 2.6-11; Colossenses 1.17; Hebreus 1.3; 10.5-8). Jesus havia revelado a "glória" aos discípulos através de seus sinais e milagres (cf. João 1.14; 2.11; 11.4, 40; 12.28). Agora, a última "glória" seria a sua morte, ressurreição e ascensão de volta à glória de Deus (cf. João 17.24; Filipenses 2.5-6). O VERBO é um IMPERATIVO AORISTO ATIVO utilizado como um pedido ao Pai. Veja a nota completa em "glória" em João 1.14.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 17.6-19**

**"<sup>6</sup> Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus, tu mos confiaste, e eles têm guardado a tua palavra.<sup>7</sup> Agora, eles reconhecem que todas as coisas que me tens dado provêm de ti; <sup>8</sup> porque eu lhes tenho transmitido as palavras que me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste. <sup>9</sup> É por eles que eu rogo; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus; <sup>10</sup> ora, todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e, neles, eu sou glorificado. <sup>11</sup> Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós. <sup>12</sup> Quando eu estava com eles, guardava-os no teu nome, que me deste, e protegi-os, e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura. <sup>13</sup> Mas, agora, vou para junto de ti e isto falo no mundo para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos. <sup>14</sup> Eu lhes tenho dado a tua palavra, e o mundo os odiou, porque eles não são do mundo, como também eu não sou. <sup>15</sup> Não peço que os tires do mundo, e sim que os guardes do mal. <sup>16</sup> Eles não são do mundo, como também eu não sou. <sup>17</sup> Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade. <sup>18</sup> Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. <sup>19</sup> E a favor deles eu me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade. "**

**17.6 "Manifestei o teu nome"** nomes hebraicos foram feitos para refletir o caráter (cf. João 17.11, 12, 25-26; Salmos 9.10). Esta frase afirma teologicamente que ver Jesus é ver Deus (cf. João 1.18; 12.45; 14.8-11; Colossenses 1.15; Hebreus 1.3).

O "nome" desempenha um papel teológico importante nos diálogos no Cenáculo (cf. João 14.13, 14, 26; 15.16, 21; 16.23, 24, 26; 17.6, 11, 12, 26). No capítulo 17 há dois títulos exclusivos que são usados para Deus:

1. Santo Pai, João 17.11
2. Pai justo, João 17.25

▣ **"aos homens que me deste"** Teologicamente isso fala da eleição (cf. João 17.2, 9, 24; 6.37, 39). Ninguém pode vir a não ser que:

1. Deus dê
2. o Espírito chame (João 6.44, 65)
3. eles recebam (João 1.12); acreditem (João 3.16)

▣ **"e eles têm guardado a tua palavra"** a obediência é crucial (cf. João 8.51, 55; 14.23; 15.10, 20). Isto é usado em um sentido similar ao AT "irrepreensível" (cf. Noé, Gênesis 6.9; Abraão, Gênesis 17.1; Israel, Deuteronômio 18.13; Jó 1.1). Isso não implica obediência perfeita ou impecabilidade, mas um desejo de ouvir e fazer tudo o que é revelado, até agora refere-se a fé dos discípulos em Jesus, permanecer em Jesus, e amar uns aos outros como Jesus amou.

**17.7 "Agora, eles reconhecem que"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO, seguido de "que" (*hotí*), que se refere ao conteúdo de uma mensagem. Para o uso de João de "*hotí*" veja Tópico Especial em João 2.23, nº 4.

▣ **"que todas as coisas que me tens dado provêm de ti"** Jesus falou o que lhe foi revelado pelo Pai (cf. João 17.8; 7.16; 12.48-49).

**17.8 "e eles as receberam"** Eles receberam a mensagem de Jesus sobre Deus. Não há objeto direto afirmado. Em João 1.12 o objeto direto de aceitar/receber referisse ao próprio Jesus, aqui, é a mensagem de Deus que Jesus trouxe (cf. João 17.4). Isso destaca os aspectos gêmeos do Evangelho como (1) uma pessoa e (2) uma mensagem.

▣ **"que receberam... e creram"** Estes são INDICATIVOS AORISTOS ATIVOS. Estas verdades referem-se a origem divina de Jesus e a mensagem (cf. João 5.19; 6.68-69; 12.48-49; 16.30; 17.18, 21, 23, 25).

**17.9 "É por eles que eu rogo"** Jesus é nosso Mediador (cf. I Timóteo 2.5; Hebreus 8.6; 9.15; 12.24) e advogado (cf. I João 2.1). O Pai também está envolvido nestas tarefas (cf. João 16.26-27), como é o Espírito (cf. Romanos 8.26-27). Todas as três Pessoas da Trindade estão envolvidas em todos os aspectos da redenção.

▣ **"no mundo"** *Kosmos* é usado dezoito vezes neste capítulo. Jesus se preocupa com (1) o planeta (cf. João 17.5, 24) e (2) o relacionamento dos crentes em relação a sua caída (cf. João 1.10; 17.6, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 23). Nos escritos de João, este termo significa unicamente "a sociedade humana organizada e em funcionamento a parte de Deus". Às vezes, isso implica (1) ao planeta, (2) toda a vida no planeta, ou (3) a vida separada de Deus. Veja Tópico Especial em João 14.17.

**17.10 "todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas"** Isso revela a unidade da Trindade (cf. João 17.11, 21-23; 16.15). Para Trindade veja Tópico Especial em João 14.26.

▣ **"neles, eu sou glorificado"** Este é um INDICATIVO PASSIVO PERFEITO. A vida de um discípulo é dar honra a Jesus como Ele deu honra ao Pai. Que tremenda responsabilidade!

**17.11 "Já não estou no mundo"** Trata-se (1) do futuro imediato (ascensão), quando Jesus voltará ao Pai (cf. Atos 1.9-10) ou (2) o ministério público de Jesus.

▣ **"Pai Santo"** Este termo "Santo" é usado ao Pai somente aqui no NT (também usado no título, "Santo" I Pedro 1.15), pois é no AT. Este ADJETIVO (*hagios*) também é muitas vezes atribuída ao Espírito (cf. João 1.33; 14.26; 20.22). A mesma raiz grega é usada para os discípulos em João 17.17 (*hagiasmos*) e para Jesus em João 17.19 (*hagiazō*).

A raiz básica e etimológica é "separar para o serviço de Deus" (cf. João 17.17,19). É usado para pessoas, lugares e coisas dadas para uso exclusivo de Deus. Ele descreve o caráter transcendente de Deus (o Santo de Israel) e uma alteridade a partir das físicas terrenas, seres caídos. Jesus era santo, como Seus seguidores se tornam mais semelhantes a Ele, também eles, refletem a "santidade". A raiz da palavra "santo" vem do termo grego "hagios". Os crentes são santos, porque eles estão em Cristo, mas eles estão a tornar-se santo como eles vivem por Ele, como Ele, e nele.

## TÓPICO ESPECIAL: SANTOS

### I. O Antigo Testamento

- A. A etimologia do termo *kadosh* (BDB872) é incerta, possivelmente cananéia. É possível aquela parte da raiz (i.e., *kd*) que significa "dividir". Esta é a fonte da definição popular "separado (da cultura cananéia, cf. Dt 7.6; 14.2, 21; 26.19) para uso de Deus".
- B. Relaciona-se com a presença de Deus em coisas, lugares, tempos e pessoas. Não é usado em Gênesis, mas torna-se comum em Êxodo, Levítico e Números.
- C. Na literatura profética (esp. em Isaías e Oséias) o elemento pessoal anteriormente presente, mas não enfatizado, destaca-se. Torna-se uma forma de designar a essência de Deus (cf. Is 6.3). Deus é santo. Seu nome representando Seu caráter é Santo. Seu povo que deve revelar Seu caráter a um mundo necessitado é santo (se eles obedecerem ao pacto por fé).
  1. adjetivo, BDB 872 קדוש, "santo", "sagrado"
    - a. santidade de
      - i. Deus, 5.16; 63 (três vezes)
      - ii. Seu nome, 40.25; 49.7; 57:15
      - iii. Sua morada, 57.15
      - iv. Seu sábado, 58:13
    2. verbo, BDB 872 קדש, "ser separado", "consagrado"
      - a. O caráter de Deus, 5.16; 29.23
      - b. Deus, 8.13; 65.5
      - c. Os anjos de Deus, 13.3
      - d. Nome de Deus, 29.23
      - e. festival, 30.29
      - f. humanos consagrados, 66.17
    3. substantivo, BDB 871 קדש, "separação", "sagrado"
      - a. semente santa, 6.13
      - b. montanha sagrada, 11.9; 27.13; 56.7; 57.13; 65.11,25; 66.20
      - c. separado, 23.18

- d. caminho da santidade, 35:8
- e. santuário, 43.28; 62.9; 64.11
- f. cidade santa, 48.2; 52.1
- g. Um santo, 49.7
- h. braço santo, 52.10
- i. Dia Santo, 58.13
- j. povo santo, 62.12
- k. Espírito Santo, 63.10,11
- l. Trono de Deus, 63.15
- m. lugar santo, 63.18
- n. cidades santas, 64.10

D. A misericórdia e o amor de Deus são inseparáveis dos conceitos teológicos das alianças, justiça e caráter essencial. Neste ponto está a tensão em Deus para com uma humanidade caída, rebelde e profana. Há um artigo muito interessante sobre o relacionamento entre Deus como “misericordioso” e Deus como “santo”, em Robert B. Girdlestone, *Synonyms of the Old Testament* [Sinônimos do Antigo Testamento], pp. 112-113.

## II. O Novo Testamento

- A. Os escritores do NT (exceto Lucas) são pensadores hebreus, mas influenciados pelo grego coimê (i.e., a Septuaginta). É a tradução grega do AT, não a literatura, pensamento ou religião grega clássica que controla o vocabulário deles.
- B. Jesus é santo porque Ele é de Deus e igual a Deus (cf. Lc 1.35; 4.34; Atos 3.14; 4.27, 30). Ele é o Santo e o Justo (cf. Atos 3.14; 22.14). Jesus é santo porque é sem pecado (cf. João 8.46; II Co 5.21; Hb 4.15; 7.26; I Pe 1.19; 2.22; I João 3.5).
- C. Porque Deus é santo, Seus filhos devem ser santos (cf. Lv 11.44, 45; 19.2; 20.7, 26; Mt 5.48; I Pe 1.16). Porque Jesus é santo, Seus seguidores devem ser (cf. Rm 8.28, 29; II Co 3.18; Gl 4.19; Ef 1.4; I Ts 3.13; 4.3; I Pe 1.15). Os cristãos são salvos para servir na semelhança a Cristo (santidade).

▣ **"guarda-os em seu nome"** Jesus está orando (AORISTO IMPERATIVO ATIVO) pela capacitação da proteção e a presença pessoal que YHWH deu a Ele (PERFEITO INDICATIVO ATIVO) para ser dada aos seus discípulos (cf. João 17.12). Isto irá capacitá-los para ministrar em um mundo caído como Ele ministrou em um mundo caído (cf. João 17.18). Esta é uma das vantagens da unidade (cf. João 17,21) entre:

1. o Pai
2. o Filho
3. e os discípulos

▣ **"para que eles sejam um, assim como nós"** Esse é um PRESENTE DO SUBJUNTIVO. Refere-se à unidade relacional de Deus Uno e Trino (cf. João 17.21, 22, 23; 10.30; 14.10). Este também é incrível pedido e responsabilidade para os cristãos! Este apelo à unidade é o que falta no nosso dia (cf. Efésios 4.1-6). Unidade, e não uniformidade é o caminho para se reunir a igreja fragmentada de Deus.

**17.12 "guardava-os... protegi-os"** O primeiro VERBO é IMPERFEITO e o segundo AORISTO. Esses VERBOS são sinônimos. O impulso da passagem é a proteção contínua de Jesus (cf. I Pedro 1.3-9).

Em seus *Word Studies in the New Testament*, vol. 1, MR Vincent faz uma distinção entre estes dois termos. Ele diz que o primeiro (*tēreō*) destina-se a guardar e a segunda (*phulassō*) destina-se a proteger (p. 496).

▣ **"nenhum deles se perdeu"** Isso mostra o poder de proteção de Jesus (cf. João 6.37, 39; 10.28-29).

Este termo (*apollumi*) é difícil de traduzir porque ele é usado em dois sentidos diferentes. Em seu livro *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. 1, Gerhard Kittel diz sobre esta palavra, "Em geral, podemos dizer que 2 e 4 subjacentes são declarações relativas a este mundo como nos sinóticos, enquanto 1 e 3 estão subjacentes e relativas ao próximo mundo, como Paulo e João", p. 394. As definições que ele dá são:

1. "Destruir ou matar"
2. "Perder ou sofrer perda de"
3. "Perecer"
4. "Estar perdido"

Este termo tem sido frequentemente utilizado para afirmar a doutrina da aniquilação, isto é, que as pessoas não salvas deixarão de existir após o julgamento. Este parece violar Daniel 12.2. Ele também perde a distinção entre as conotações utilizadas nos evangelhos sinóticos contra João e Paulo, que usa-o metaforicamente na perdição espiritual, e não na destruição do físico. Veja Tópico Especial em João 10.10.

▣ **"exceto o filho da perdição"** Isto, obviamente, refere-se a Judas Iscariotes. Esta mesma frase é usada em II Tessalonicenses 2.3 no "Homem do Pecado" (tempo final do anticristo). Esta é uma expressão idiomática hebraica que significa "aquele que está destinado a ser perdido". É um jogo de palavras com o termo "perdido", utilizado no início do versículo "ninguém está perdido, exceto aquele destinado a ser perdido."

Veja TÓPICO ESPECIAL. APOSTASIA (*APHISTĒMI*) em João 6.64.



▣ **"para que se cumprisse a Escritura"** Trata-se de Salmo 41.9, citado em João 13.18; 6.70-71.

**17.13 "Mas agora eu venho a Ti"** Isso pode se referir a:

1. A oração de Jesus (João 17)
2. A ascensão de Jesus (João 17.11, Atos 1)

▣ **"isto eu falo no mundo"** Esta frase pode ligar:

1. 11.42, Jesus fala em voz alta para que outros possam ouvir
2. 15.11, as palavras de Jesus estão diretamente relacionadas com os discípulos "alegria"

▣ **"para que eles tenham o meu gozo completo em si mesmos"** Este é um PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO e PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO. Que promessa maravilhosa (cf. João 15.11; 16.24). João usa esta mesma frase de novo (cf. I João 1.4, II João 12).

**17.14 "Eu lhes tenho dado a tua palavra"** O termo "palavra" aqui é *logos*. O sinônimo grego *rhema* é usado no versículo 8. Esta é uma afirmação da revelação divina através da pessoa de Jesus, ensinamentos e exemplo. Jesus dá a palavra e é a Palavra. A palavra é ao mesmo tempo pessoal e de conteúdo cognitivo. Nós recebemos a pessoa do evangelho e cremos na mensagem do evangelho!

▣ **"o mundo os odiou"** a rejeição do mundo é um sinal de aceitação por Cristo (cf. João 15.18-20; I João 3.13).

▣ **"porque eles não são do mundo"** Os crentes estão no mundo, mas não são do mundo (cf. João 17.16; I João 2.15-17).

▣ **"como também eu não sou"** "O mundo" refere-se a esta era caída da rebelião humana e angelical (cf. João 8.23). Este é outro exemplo do dualismo vertical, de João.

**17.15 "Não peço que os tires do mundo"** os cristãos têm uma missão no mundo (cf. João 17.18; Mateus 28.19-20; Lucas 24.47; Atos 1.8). Não é hora para eles irem para casa!

NASB, NKJV	"o maligno"
NVI	"o maligno"
TEV, NJB	"o Maligno"

Este termo é NEUTRO ou MASCULINO. Esta unidade literária menciona a força pessoal do mal, muitas vezes (cf. João 12.31; 13.27; 14.30; 16.11), portanto, este versículo, como Mateus 5.37; 6.13; 13.19, 38, deve ser "o maligno" (cf. II Tessalonicenses 3.3; I João 2.13-14; 3.12; 5.18-19). Veja Tópico Especial em João 12.31.

**17.17 "Santifica-os"** Este é um IMPERATIVO AORISTO ATIVO da raiz "santo" (*hagios*). Isso pode significar:

1. Os crentes são chamados a Cristo (cf. João 17.19; Romanos 8.28-29; II Coríntios 3.18; 7.1; Gálatas 4.19; Efésios 1.4; 4.13; I Tessalonicenses 3.13; 4.3, 7; 5.23; I Pedro 1.15). Isso só pode acontecer através do conhecimento da verdade, que é ao mesmo tempo palavra viva (Jesus cf. João 1.1-14) e a palavra escrita (Bíblia, cf. João 15.3).
2. "Santificar", em seu sentido no AT, basicamente significa "separado para o serviço de Deus". O versículo 18 esclarece o propósito de eles serem santificados.

Não é uma questão de saber se nº1 ou nº2 é verdadeiro. Ambos são verdadeiros. A vida de Jesus mostrou a necessidade de ambos (cf. João 17.19).

É bem possível que João vê os discípulos "santificados" para o serviço de Deus, como uma analogia dos sacerdotes do Antigo Testamento separados para o serviço de Deus. Eles serviram como mediadores dos sacrifícios do Antigo Testamento, mas os discípulos serviram como reveladores perfeitos do NT, de uma vez por todas o sacrifício, Cristo (ver o livro de Hebreus, que compara o AT e NT).

▣ **"na verdade, a tua palavra é a verdade"** A verdade refere-se a mensagem de Jesus a respeito de Deus (cf. João 8.31-32). Jesus é chamado tanto para a mensagem (*Logos*, cf. João 1.1,14) e a verdade (cf. João 14.6) de Deus. O Espírito é muitas vezes referido como o Espírito da Verdade (cf. João 14.17; 15.26; 16.13). Observe que os crentes também são santificados pela verdade (cf. João 17.19, PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO) e pelo Espírito (cf. I Pedro 1.2). Para uma discussão mais ampla sobre a raiz grega "verdadeiro, verdade" veja Tópicos Especiais sobre verdade em João 6.55 e 17.3.

É possível que "A tua palavra é a verdade" pode ser uma alusão ou citação da LXX de Salmos 119.142 "A tua justiça é uma justiça eterna, e a sua lei é a verdade." É certamente possível que Jesus era visto como:

1. o novo Moisés (Deuteronômio 18.15)
2. Seus discípulos como novos sacerdotes (uso do VERBO "santificar")
3. Sua vida como a verdadeira revelação do único e verdadeiro Deus
4. a unidade do Deus Uno e Trino e discípulos, como o objetivo cumprido de criação (ou seja, o Gênesis 1.26-27)
5. Jesus como o cumprimento de Gênesis 3.15

**17.18 "Assim como tu me enviaste ao mundo"** a vida de obediência e serviço de Jesus, até mesmo ao ponto de morte (II Coríntios 5.14-15; Gálatas 2.20; I João 3.16), define o padrão para os Seus seguidores (cf. João 17.19). Ele irá enviá-los para o mundo perdido em missão, assim como Ele foi enviado em João 20.21. Eles devem envolver o mundo, não enclausurar ele. Veja Tópico Especial. Enviar (*apostellō*) em João 5.24.

**17.19 "Eu me santifico"** Isto deve se referir neste contexto ao Calvário! Jesus pôs-se a fazer a vontade do Pai (i.e., Marcos 10.45).

▣ **"para que também eles sejam santificados na verdade"** Esta é uma cláusula *hina* (cláusula de propósito) com um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO PERIFRÁSTICO, o que implica que os resultados já ocorreram e continuam em vigor. Há, no entanto, um elemento de contingência com base em:

1. a obra de Cristo na cruz, ressurreição e ascensão que se aproximava
2. sua contínua fé arrependida em resposta a Jesus e seus ensinamentos

Ver Tópicos Especiais em verdade em João 6.55 e 17.3.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 17.20-24**

**"<sup>20</sup> Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; <sup>21</sup> a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. <sup>22</sup> Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; <sup>23</sup> eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim. <sup>24</sup> Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo. "**

**17.20 "mas também por aqueles que vierem a crer mim"** Este é um TEMPO PRESENTE, funcionando como um TEMPO FUTURO. Refere-se a todos os crentes posteriores e em João 10.16, mesmo para os gentios. Veja Tópico Especial em João 2.23.

▣ **"da sua palavra"** este é o termo *logos*. Por causa de seu uso em João 17.14 e seu sinônimo *rhema* em João 17.8, este deve se referir a passagem dos discípulos sobre a mensagem reveladora de Jesus.

**17.21 "que todos sejam um"** Esta unidade é nada mais do que a unidade da Trindade (cf. João 17.11, 22, 23; Efésios 4.1-6). Este é um aspecto do ensinamento de Jesus que Seus seguidores não tem seguido.

▣ **"para que o mundo creia que tu me enviaste"** Este é um PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO. O objetivo da unidade é o evangelismo. O versículo 23 tem quase a mesma estrutura e ênfase!

Há uma tensão na oração de Jesus. Ele não orou pelo mundo (cf. João 17.9), mas Ele envia os Seus seguidores em todo o mundo com a Sua mensagem o que causará a eles perseguição, porque Deus ama o mundo (cf. João 17.21, 23; 3.16). Deus quer que o mundo inteiro acredite (cf. I Timóteo 2.4; Tito 2.11; II Pedro 3.9). Deus ama a todos aqueles feitos à Sua imagem e semelhança. Jesus morreu pelos pecados de todo o mundo. Veja Tópico Especial. Enviar (*apostellō*) em João 5.24.

**17.22 "Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado"** Estes são os dois INDICATIVOS ATIVOS PERFEITOS. A glória deve referir-se a mensagem reveladora. Eles vão dar a sua palavra ao mundo como Jesus deu a palavra do Pai. Isto irá resultar em lhes levantar injúrias também! A.T. Robertson em seu livro *Word Pictures in the New Testament*, vol. V, diz. "É a glória do Verbo encarnado (cf. João 1.14 e 2.11), não a glória do Verbo eterno mencionado em João 17.24" (p. 280). Veja a nota completa sobre "glória" em João 1.14.

**17.23 "que sejam aperfeiçoados na unidade"** Isto é cláusula *hina* com um PASSIVO PERFEITO PERIFRÁSTICO, como João 17.19. Em João 17.19, há um elemento de contingência com base em (1) a obra de Cristo que se aproximava ou (2) a sua fé de contínua. A implicação é que eles já foram unidos como o ato de Jesus e assim permanecerão! O objetivo da unidade é o evangelismo.

▣ **"e os amaste, como também amaste a mim"** Esta é uma promessa (cf. João 16.27 e 14.21, 23), mas tem uma condição. Deus lida com seres humanos, por meio de alianças ("se... então").

Amor (*agapeō*) ocorre oito vezes em João 1-12, mas 31 vezes em João 13-17. Os diálogos no Cenáculo enfatizam o caráter revelado de Deus, o Pai, através das palavras e ações do Filho e logo depois, a ressurreição e, especialmente o pentecostes, através dos discípulos. Deus é amor (cf. I João 4.7-21).

**17.24 "onde eu estou, estejam também comigo"** Jesus está voltando para a glória para preparar um lugar para os Seus seguidores (cf. João 14.1-3). Este mundo não é a nossa casa, pois não era sua também! É a Sua criação (Gênesis 1-2) e vai ser restaurado (Apocalipse 21-22).

▣ **"para que vejam a minha glória que me conferiste"** Obviamente, o termo "glória" neste versículo não pode significar o que ele significa em João 17.22. Aqui parece incluir a majestade da divindade pré-existente de Jesus.

▣ **"antes da fundação do mundo"** O Deus uno e trino era ativo na redenção, mesmo antes da criação. Esta frase é usada várias vezes no NT (cf. Mateus 25.34; Lucas 11.50; Efésios 1.4; Hebreus 4.3; 9.26; I Pedro 1.20; Apocalipse 13.8; 17.8).

**NASB (REVISADO) TEXTO: 17.25-26**

**"<sup>25</sup> Pai justo, o mundo não te conheceu; eu, porém, te conheci, e também estes compreenderam que tu me enviaste.<sup>26</sup> Eu lhes fiz conhecer o teu nome e ainda o farei conhecer, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja."**

**17.25 "Pai justo"** Este título só aparece aqui no NT. É paralelo ao "Pai Santo" em João 17.11. vem de uma palavra hebraica para "cana de medir". Deus é o padrão de julgamento! Veja Tópico Especial em I João 2.29.

▣ **"o mundo não te conheceu"** O mundo, a sociedade humana organizada e em funcionamento a parte de Deus (uso exclusivo do João), não conhece a Deus (cf. João 17.25), nem o seu Filho (cf. João 1.10). Ele é mau e perverso (cf. João 3.19-20; 7.7).

▣ **"porém, te conheci"** Jesus é o maior e mais puro fonte de informação a respeito de Deus (cf. João 1.18; 3.11).

**17.26 "Eu lhes fiz conhecer o teu nome"** Isso está se referindo a revelação do caráter do Pai e do plano de redenção para a humanidade de Jesus (cf. João 17.6, 11, 12; Atos 2.23; 3.18; 4.28). O termo "conhecido" é usado cinco vezes em João 17.25-26.

▣ **"e farei conhecer"** Isso refere-se a (1) a revelação contínua de Jesus por meio do Espírito que esclarece Seus ensinamentos ou (2) a salvação (Semana da Paixão) nos acontecimentos prestes a ocorrer. O contexto da passagem implica o nº1. A salvação envolve uma pessoa e uma mensagem, uma decisão e um estilo de vida, uma fé inicial e uma fé contínua. Ela envolve tanto a conotação grega de "saber" e quanto a conotação hebraica de "conhecer".

## **PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO**

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas

1. Por que esta oração é teologicamente tão importante?
2. Judas era um crente que caiu da graça?
3. Qual é o propósito da nossa unidade?
4. Porque a pré-existência de Jesus é importante?
5. Defina neste contexto os termos-chave.
  - a. "Glorificado"
  - b. "Dar"
  - c. "Saber"
  - d. "Enviado"
  - e. "Nome"
  - f. "Mundo"

# JOÃO 18

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A traição e prisão de Jesus	Traição e prisão no Getsêmani	Prisão, julgamento, crucificação e enterro de Jesus  (18.1-19.42)	A prisão de Jesus	A prisão de Jesus
18.1-11	18.1-11	18.1-11	18.1-4 18.5 a 18.5 b 18.5 c-7a 18.7 b 18.8-9 18.10-11	18.1-9      18.10-11
Jesus perante sumo sacerdote	Perante sumo sacerdote		Jesus perante Anás	Jesus perante a Anás e Caifás, Pedro renega-o
18.12-14	18.12-14	18.12-14	18.12-14	18.12-14
Negação de Pedro de Jesus	Pedro nega Jesus		Pedro nega Jesus	
18.15-18	18.15-18	18.15-18	18.15-17 <sup>a</sup> 18.17 b 18.18	18.15-18
As perguntas do sumo sacerdote para Jesus	Jesus questionado pelo sumo sacerdote		O sumo sacerdote questiona Jesus	
18.19-24	18.19-24	18.19-24	18.19-21 18.22 18.23 18.24	18.19-24
Pedro nega Jesus novamente	Pedro nega mais duas vezes		Pedro nega Jesus novamente	
18.25-27	18.25-27	18.25-27	18.25 a 18.25 b 18.26 18.27	18.25-27
Jesus diante de Pilatos	No tribunal de Pilatos		Jesus diante de Pilatos	Jesus diante de Pilatos
18.28-38a	18.28-38	18.28-32  18.33-38a	18.28-29 18.30 18.31 a 18.31 b-32 18.33 18.34 18.35 18.36 18.37 a	18.28-32  18.33-19.3

		18.37 b	
		18.38 a	
Jesus é condenado a morrer	Tomando o lugar de Barrabás	Jesus é condenado a morrer	
(18.38 b-19. 16c)		(18.38 b-19. 16a)	
18.38 b-19. 7		18.38 b-39	18.38 b-19. 7
	18.39-40		
		18.40-19.3	

## CICLO DE LEITURA TRÊS

### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS DOS VERSÍCULOS 18.1-40

- A. João omite a agonia de Jesus no Getsêmani (embora o capítulo 17 possa ser paralelo). Isto foi aparentemente porque ele está enfatizando o caráter dinâmico de Jesus, que estava no controle de todas as circunstâncias. Ele mesmo deu a sua vida (cf. João 10.11, 15, 17, 18).
- B. A ordem dos eventos deste capítulo é um pouco diferente dos evangelhos sinópticos. Esta diferença parece ser atribuível a:
  1. natureza dos relatos das testemunhas oculares
  2. propósitos teológicos do autor
- C. João é muito diferente dos evangelhos sinópticos. Porque são perguntas que o conhecimento não pode responder. A melhor discussão que eu já vi sobre esta questão é em Gordon Fee, Douglas Stuart, *How To Read the Bible For All Its Worth*, onde dá várias teorias. Aparentemente, os autores do evangelho, sob a inspiração, teve a liberdade de:
  1. selecionar a partir de
  2. adaptar-se
  3. rearranjar
as palavras e obras de Jesus. Eu não acho que eles poderiam criar palavras e obras, mas poderiam adaptá-las para os seus fins evangelísticos para ajudar a revelar Jesus a diferentes grupos de pessoas. Lembre-se que os evangelhos não são histórias ocidentais (isto é, de causa e efeito e cronológica), mas as histórias orientais. Eles não são biografias, mas folhetos evangelísticos.
- D. Um bom livro de referência neste capítulo, na medida em que as legalidades dos ensaios de Jesus (cf., Sinédrio, 4.1), é o de Sherwin-White *Roman Society and Roman Law in the NT*.

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 18.1-11

**"1 Tendo Jesus dito estas palavras, saiu juntamente com seus discípulos para o outro lado do ribeiro Cedrom, onde havia um jardim; e aí entrou com eles.<sup>2</sup> E Judas, o traidor, também conhecia aquele lugar, porque Jesus ali estivera muitas vezes com seus discípulos.<sup>3</sup> Tendo, pois, Judas recebido a escolta e, dos principais sacerdotes e dos fariseus, alguns guardas, chegou a este lugar com lanternas, tochas e armas. <sup>4</sup> Sabendo, pois, Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais? <sup>5</sup> Responderam-lhe: A Jesus, o**

**Nazareno. Então, Jesus lhes disse: Sou eu. Ora, Judas, o traidor, estava também com eles. <sup>6</sup> Quando, pois, Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra. <sup>7</sup> Jesus, de novo, lhes perguntou: A quem buscais? Responderam: A Jesus, o Nazareno. <sup>8</sup> Então, lhes disse Jesus: Já vos declarei que sou eu; se é a mim, pois, que buscais, deixai ir estes; <sup>9</sup> para se cumprir a palavra que dissera: Não perdi nenhum dos que me deste. <sup>10</sup> Então, Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco. <sup>11</sup> Mas Jesus disse a Pedro: Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?"**

**18.1 "do ribeiro Cedrom"** O termo "ribeiro" significava "inverno riacho" ou "barranco". "Kidron" (BDB 871) significa (1) de cedro ou (2) negro. Este era um riacho que estava completamente seco no verão, mas estava cheio durante a temporada de inverno. Era o lugar onde o sangue dos sacrifícios do monte Moriá eram drenados. Esta pode ser a fonte da descrição do "negro". Foi entre o Monte do Templo e o Monte das Oliveiras (cf. LXX II Samuel 15.23; II Reis 23.4, 6, 12; II Crônicas 15.16; 29.16; 30.14; Jeremias 31.40).

Existe uma variante no manuscrito grego neste momento:

1. "Dos cedros" (*Kedron*) em MSS  $\kappa^c$ , B, C, D e vários outros manuscritos unciais.
2. "Do cedro" (*kedrou*) em MSS  $\kappa^*$ , D e W
3. "De Kidron" (*Kedron*) em MSS A e S

Quarta edição do United Bible Society usa o n<sup>o</sup>3

▣ **"um jardim"** Este capítulo omite completamente a agonia de Jesus no Getsêmani, mas coloca o evento da prisão em um jardim. Este era o lugar favorito de descanso de Jesus (cf. João 18.2; Lucas 22.39). Jesus aparentemente dormiu aqui durante a última semana de Sua vida (cf. Lucas 21.37).

Os jardins não eram autorizados em Jerusalém porque os fertilizantes necessários tornavam-o impuro. Muitas pessoas ricas, portanto, tinham vinhas, pomares, etc, no Monte das Oliveiras.

**18.2** Este é outro comentário editorial de João.

▣ **"Judas"** Há muita especulação sobre Judas e seus motivos. Ele é mencionado e difamado muitas vezes no evangelho de João (cf. João 6.70-71; 12.4; 13.2, 26, 27; 18.2, 3, 5). A moderna peça "Jesus Cristo Superstar" descreve-o como um fiel, mas desiludido, seguidor que tentou forçar Jesus a cumprir o papel do Messias no AT, isto é, para derrotar os romanos, punir os ímpios, e estabelecer Jerusalém como a capital do mundo. No entanto, João mostra seus motivos como a ganância e satanicamente inspirados.

O principal problema é a questão teológica da soberania de Deus e o livre-arbítrio humano. Será que Deus ou Jesus manipularam Judas? É Judas responsável por seus atos, se Satanás controlava ele ou Deus destinou e levou-o a trair Jesus? A Bíblia não aborda estas questões diretamente. Deus está no controle da história, Ele sabe dos eventos futuros, mas a humanidade é responsável por escolhas e ações. Deus é justo, e não manipulador.

Há um novo livro que tenta defender Judas, *Judas Betrayer or Friend of Jesus?* por William Klassen, Fortress Press, 1996. Eu não concordo com este livro, porque desvaloriza o testemunho de João sobre Judas, mas é muito interessante e instigante.

### **TÓPICO ESPECIAL: Eleição/Predestinação e a Necessidade de Um Equilíbrio Teológico**

A eleição é uma doutrina maravilhosa. Contudo, isso não é um chamado ao favoritismo, mas um chamado para ser um canal, uma ferramenta ou meio para a redenção de outros! No Antigo Testamento o termo era usado primordialmente para serviço; no Novo Testamento é usado primordialmente para salvação que resulta em serviço. A Bíblia nunca reconcilia a aparente contradição entre a soberania de Deus e o livre arbítrio da humanidade, mas afirma ambas! Um bom exemplo da tensão bíblica seria Romanos 9 sobre a escolha soberana de Deus e Romanos 10 sobre a necessária resposta da humanidade (cf. 10.11, 13).

A chave para esta tensão teológica pode ser encontrada em Ef 1.4. Jesus é o homem eleito de Deus e todos são potencialmente eleitos nEle (Karl Barth). Jesus é o "sim" de Deus para a necessidade da humanidade caída (Karl Barth). Efésios 1.4 também ajuda a esclarecer a questão afirmando que a meta da predestinação não é o céu, mas a santidade (semelhança a Cristo). Somos freqüentemente atraídos para os benefícios do evangelho e ignoramos as responsabilidades! O chamado de Deus (eleição) é para o tempo assim como para a eternidade!

As doutrinas vêm em relação a outras verdades, não como únicas, verdades não relacionadas. Uma boa analogia seria uma constelação versus uma única estrela. Deus apresenta a verdade nos gêneros orientais, não ocidentais. Não devemos remover a tensão causada pelos pares dialéticos (paradoxos) de verdades doutrinárias:

1. Predestinação vs. livre arbítrio humano
2. Segurança dos crentes vs. a necessidade de perseverança
3. Pecado original vs. pecado volitivo
4. Impecabilidade (perfeccionismo) vs. pecar menos
5. Justificação e santificação inicial instantânea vs. santificação progressiva
6. Liberdade cristã vs. responsabilidade cristã
7. Deus como transcendente vs. Deus como imanente
8. Deus como supremamente incognoscível vs. Deus como conhecível na Escritura
9. O reino de Deus como presente vs. consumação futura

10. Arrependimento como um dom de Deus vs. arrependimento como uma resposta pactual humana necessária

11. Jesus como divino vs. Jesus como humano

12. Jesus como igual ao Pai vs. Jesus como subserviente ao Pai

O conceito teológico de “aliança” une a soberania de Deus (que sempre toma a iniciativa e estabelece a pauta) com uma resposta de fé arrependida inicial e contínua obrigatória dos seres humanos. Tenha cuidado com texto-prova de um lado do paradoxo e menosprezo do outro! Tenha cuidado com afirmar somente sua doutrina ou sistema de teologia favorito!

### 18.3

NASB	"a escolta"
NKJV	"uma divisão de tropas"
NRSV	"um divisão de soldados"
TEV	"um grupo de soldados romanos"
NJB	"a escolta"

Isto refere-se a uma unidade militar romana, que é um décimo de uma legião e poderia ter até 600 homens posicionados na Fortaleza Antônio, ao lado do Templo (cf. Atos 21.31, 33). É improvável que este grande grupo foi chamado. Os romanos estavam preparados para os tumultos em Jerusalém durante estes tempos de festivais. Eles teriam tomado as precauções necessárias, transferindo tropas de Cesaréia pelo mar. Os romanos foram envolvidos no julgamento de Jesus porque os judeus queriam ter Jesus crucificado. Isso geralmente levava vários dias, pois eles só poderiam fazer isso com a permissão e cooperação do governo romano.

■ **"dos principais sacerdotes"** A polícia levítica do templo acompanhou a guarnição romana. Eles já não tinham conseguido prender Jesus uma vez (cf. João 7.32, 45).

■ **"armas"** As espadas foram carregadas por soldados romanos, e os porretes foram carregados pela polícia do Templo (cf. Mateus 26.43; Marcos 14.43; Lucas 22.52).

**18.4 "Sabendo, pois, Jesus todas as coisas"** Esta é uma forte ênfase no próprio conhecimento de Jesus e controle de sua prisão, o jugamento, e crucificação (cf. João 10.11, 15, 17, 18). Não era por acaso que Jesus foi crucificado (cf. Marcos 10.45; Atos 2.23; 3.18; 4.28). Este tema é uma característica do Evangelho de João e pode ser por isso que ele não registra o conflito de Jesus no Getsêmani.

### 18.5

NASB, NJB	"Jesus, o Nazareno"
NKJV, NRSV	
TEV	"Jesus de Nazaré"

Tem havido alguma discussão sobre a etimologia do termo "Nazareno". É possível que isso possa significar (1) Nazareno, (2) Nazireu (cf. Números 6), ou (3) de Nazaré. O uso no NT (cf. Mateus. 2.23) confirma o nº 3. Alguns chegam a ligar a consoante hebraica *NZR* ao título messiânico "ramos" (*nezer*, cf. Isaías 11.1; 14.19; 60.21).

## TÓPICO ESPECIAL: JESUS O NAZARENO

Há vários termos gregos diferentes que o NT usa para falar de Jesus.

### A. Termos do NT

1. Nazaré – a cidade da Galiléia (cf. Lucas 1.26; 2.4, 39, 51; 4.16; Atos 10.38). Esta cidade não é mencionada em fontes contemporâneas, mas tem sido encontrada em inscrições posteriores. Por Jesus ser de Nazaré não era um cumprimento (João 1.46). A placa sobre a cruz de Jesus que incluía o nome deste lugar era um sinal do desprezo judaico.
2. Nazarēnos – parece referir-se também a uma localização geográfica (Lucas 4.34; 24.19).
3. Nazōraios– pode referir-se a uma cidade, mas poderia também ser um jogo no termo hebraico messiânico “renovo” ou (netzer, BDB 666, cf. Is 4.2; 11.1; 53.2; Jr 23.5 (BDB 855); 33.15; Zc 3.8; 6.12; no NT, Ap 22.16). Lucas usa isto para Jesus em 18.27 e Atos 2.22; 3.6; 4.10; 6.14; 22.8; 24.5; 26.9.
4. Relacionado com o nº 3 nāzir (BDB 634), que significa “alguém consagrado por meio de um voto”.

### B. Usos históricos fora do NT.

1. Denotava um grupo herético judeu (pré-cristão) (aramaico nāsōrayyā).
2. Era usado em círculos judaicos para descrever os crentes em Cristo (Atos 24.5, 14; 28.22, nosri).
3. Tornou-se o termo comum para indicar os crentes nas igrejas sírias (aramaicadas). “Cristão” era usado nas igrejas gregas para indicar os crentes.
4. Algum tempo depois da queda de Jerusalém, os fariseus se reorganizaram em Jâmnia e instigaram uma separação formal entre a sinagoga e a Igreja. Um exemplo do tipo de fórmulas de maldição contra os cristãos é encontrado em “As Dezoito Bênçãos” de Berakoth 28b-29a, que chama os crentes de “Nazarenos”.  
“Que os Nazarenos e hereges desapareçam num momento; eles serão apagados do livro da vida e não sejam

inscritos com os fiéis”.

### C. Opinião do autor

Fiquei surpreso por tantas grafias do termo, embora eu saiba que isso não seja desconhecido no AT como “Josué” tem várias grafias diferentes em hebraico. Os seguintes itens fazem-se permanecer incerto quanto ao significado preciso:

1. A associação próxima com o termo messiânico “Renovo” (netzer) ou o termo similar nāzir (“alguém consagrado por meio de um voto”)
2. a conotação negativa da Galiléia
3. pouca ou nenhuma confirmação contemporânea à cidade de Nazaré na Galiléia
4. vindo da boca de um demônio num sentido escatológico (i.e., “vieste para nos destruir?”).

Para uma bibliografia completa dos estudos deste grupo de palavra, veja Colin Brown (ed.), *New International Dictionary of New Testament Theology* [Novo Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento], vol. 2, p. 346 ou Raymond E. Brown, *Birth* [Nascimento], pp. 209-213, 223-225.

■ **"Sou Eu"** Este é, literalmente, "Eu sou", verbo hebraico "ser" (veja Tópicos Especiais em João 6.20), que os judeus relacionam com YHWH, o nome de aliança de Deus (cf. Êxodos 3.14 e Isaías 41.4). Jesus faz essa afirmação incrível da divindade, da mesma forma gramatical forte (*ego eimi*), em João 4.26; 8.24, 28, 58 e 13.19. Ele é repetido três vezes neste contexto para dar ênfase (cf. João 18.6, 8). Esta estrutura gramatical é diferente do famoso termo de Jesus "Eu Sou...".

■ **"Judas, o traidor, estava também com eles"** Este é outro comentário editorial pelo autor testemunha do evangelho, João.

**18.6 "recuaram e caíram no chão"** João registrou isto para enfatizar a dinâmica do caráter e da presença de Jesus. Isso não implica reverência (curvar-se diante alguém), mas temor.

**18.7 "Jesus, de novo, lhes perguntou"** Possivelmente, Jesus chamou a atenção para si mesmo longe dos discípulos. Isso parece se encaixar no contexto imediato do versículo 8.

**18.8 "se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, pois eles foram buscá-Lo.

■ **"deixar ir estes"** Este é um IMPERATIVO AORISTO ATIVO. É o cumprimento de uma profecia de Zacarias. 13.7 (cf. Mateus 26.31; João 16.32).

**18.9 "para se cumprir a palavra que dissera"** Esta parece ser uma referência a João 16.32, mas João 17.12 é citado.

**18.10 "Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita"** Pedro não estava apontando para sua orelha, mas sua cabeça! Isso mostra a disposição de Pedro de morrer em nome de Jesus. A ação de Pedro pode ter vindo de um mal-entendido da declaração de Jesus em Lucas 22.36-38. Lucas 22.51 nos informa que Jesus curou a orelha do homem com um toque.

■ **"nome do servo era Malco"** Apenas João menciona o seu nome neste comentário editorial. Isso mostra uma testemunha ocular. O autor João estava no jardim!

**18.11 "o cálice"** Esta é uma metáfora usada no AT como um símbolo do destino da pessoa, geralmente em um sentido negativo (cf. Salmos 11.6; 60.3; 75.8; Isaías 51.17, 22; Jeremias 25.15, 16, 27-28).

A forma gramatical das perguntas de Jesus espera um "sim" como resposta. Pedro está agindo novamente como alguém que sabe o que é melhor fazer (cf. Mateus 16.22; João 13.8).

O uso de "cálice" aqui é tão diferente do uso de "cálice" nos relatos dos sinópticos da agonia de Jesus no Getsêmani. Para João, Jesus está no controle completo dos eventos! João apresenta Jesus confiante, não com medo (cf. João 18.4; 13.1,11)!

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 18.12-14

<sup>12</sup> Assim, a escolta, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus, manietaram-no <sup>13</sup> e o conduziram primeiramente a Anás; pois era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano. <sup>14</sup> Ora, Caifás era quem havia declarado aos judeus ser conveniente morrer um homem pelo povo."

### 18.12

NASB	"a escolta, o comandante"
NKJV	"o divisão de tropas e o capitão"
NRSV	"os soldados, seu oficial"
TEV	"os soldados romanos com seu comandante"
NJB	"a escolta e sua tribuna"



Os nomes das unidades militares romanas são tiradas do número de todo o complemento das tropas envolvidas:

1. escolta - refere-se a uma unidade de até 600 homens (cf. João 18.3)
2. o comandante - é a partir do número 1000 (*tribuno*, ou seja, Atos 21.31; 22.24; 23.10; 24.7)

Estes títulos não dizem nada sobre o quão grande ou pequena a unidade militar foi para prender Jesus. Na Palestina o nº 2 significava simplesmente o líder de um pequeno grupo de soldados.

▣ **"prenderam Jesus"** Isso não significa que eles estavam especialmente com medo de Jesus, mas parece que eram os procedimentos normais (cf. v 24).

**18.13 "o conduziram primeiramente a Anás"** Há muita discussão sobre a ordem desse julgamento perante Anás e Caifás. Os sinóticos nunca mencionam uma reunião com Anás. O versículo 24 parece ser uma nota de rodapé em João, mas é parte integrante das contas sinóticas do julgamento de Jesus (cf. Mateus 26.57; Marcos 14.53).

No AT o sumo sacerdócio era para a vida e cada pessoa tinha que ser da linhagem de Aarão. No entanto, os romanos tinham transformado esse cargo em um centro de interesses políticos, comprado por uma família levítica. O sumo sacerdote controlava e operava os negócios no Pátio das Mulheres. A purificação do templo por Jesus irritou esta família.

De acordo com Flavius Josephus, Anás era o Sumo Sacerdote do 6-14 D.C. Ele foi nomeado por Quirino, governador da Síria e removido por Valerius Gratus. Seus parentes (5 filhos e um neto) o sucedeu. Caifás (D.C. 18-36), seu genro (cf. João 18.13), foi seu sucessor imediato. Anás era o verdadeiro poder por trás do cargo. João mostra-lhe como a primeira pessoa a quem Jesus é levado (cf. João 18.13;19-22).

**18.14** Este é outro comentário editorial de João, assim como os versículos 15 e 18.

▣ **"Caifás"** a grande preocupação de João com Caifás era que ele tinha, sem saber, profetizado sobre a morte de Jesus (cf. João 11.50). Ele era o genro de Annas, e foi sumo sacerdote no período de 18-36 D.C.. Veja nota em João 11.49.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 18.15-18**

**"<sup>15</sup> Simão Pedro e outro discípulo seguiram a Jesus. Sendo este discípulo conhecido do sumo sacerdote, entrou para o pátio deste com Jesus. <sup>16</sup> Pedro, porém, ficou de fora, junto à porta. Saindo, pois, o outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, falou com a encarregada da porta e levou a Pedro para dentro. <sup>17</sup> Então, a criada, encarregada da porta, perguntou a Pedro: Não és tu também um dos discípulos deste homem? Não sou, respondeu ele. <sup>18</sup> Ora, os servos e os guardas estavam ali, tendo acendido um braseiro, por causa do frio, e aqueciam-se. Pedro estava no meio deles, aquecendo-se também."**

**18.15 "Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus"** Tem havido muita discussão sobre a identidade desse outro discípulo:

1. A teoria tradicional tem sido de que é o apóstolo João por causa de uma frase similar usada por ele em João 20.2, 3, 4, e 8. Além disso, outra ligação possível está em João 19.25, que nomeia a mãe de João, que poderia ser uma irmã de Maria, o que significa que ele pode ter sido um levita e, portanto, de uma família sacerdotal (cf. depoimento de Policarpo).
2. Pode ter sido um seguidor anônimo local, como Nicodemos ou José de Arimatéia, por causa de sua associação com o sumo sacerdote e sua família (cf. João 18.15-16).

▣ **"Sendo este discípulo conhecido do sumo sacerdote"** O termo "conhecido" é muito forte e parece significar um "grande amigo" (cf. Lucas 2.44 e 23.49). Se for João, isso poderia estar relacionado com o seu negócio de pesca que teria envolvido a sua família em trazer regularmente peixe para Jerusalém.

**18.17 "a criada, encarregada da porta, perguntou a Pedro: Não és tu também um dos discípulos deste homem?"** Esta forma gramatical, como João 18.25, espera um "não" como resposta. Ele mostra o desprezo dos envolvidos por não usar o nome de Jesus. Ela pode ter feito isso por causa de (1) ligação de Pedro com João ou (2) o sotaque galileu de Pedro.

▣ **"Não sou"** Pedro pode ter sido preparado para morrer por Jesus, mas ele não estava preparado para responder com sinceridade à pergunta de uma escrava! Nos evangelhos sinóticos essas três negações são colocadas juntas, mas em João elas são separadas pelo questionamento de Jesus por Anás (João 18.24).

A declaração "eu sou" de Pedro é exatamente o oposto da declaração do "Eu sou" de Jesus (cf. João 18.5).

**18.18** Esta história é contada com detalhes vivos de testemunhas. Ambos os versículos 18 e 25 têm dois PERIFRÁSTICAS IMPERFEITAS.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 18.19-24**

**"<sup>19</sup> Então, o sumo sacerdote interrogou a Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. <sup>20</sup> Declarou-lhe Jesus: Eu tenho falado francamente ao mundo; ensinei continuamente tanto nas sinagogas como no templo, onde todos os judeus se reúnem, e nada disse em oculto. <sup>21</sup> Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes**

**falei; bem sabem eles o que eu disse.** <sup>22</sup> **Dizendo ele isto, um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo: É assim que falas ao sumo sacerdote?** <sup>23</sup> **Replicou-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; mas, se falei bem, por que me ferest?** <sup>24</sup> **Então, Anás o enviou, manietado, à presença de Caifás, o sumo sacerdote."**

**18.19 "Então o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina"** Trata-se de Anás, não Caifás. Anás era o poder por trás do trono. Ele reinou no período de 6-15 D.C.. Ele foi imediatamente seguido por seu genro e, posteriormente por seus cinco filhos e um neto. Anás, que era dono dos direitos comerciais da área do templo, estava provavelmente ansioso para interrogar aquele que purificou o templo (possivelmente duas vezes). É interessante que Anás estava preocupado com os discípulos de Jesus, bem como os seus ensinamentos.

**18.20** É verdade que Jesus ensinou publicamente. No entanto, também é verdade que muitos dos Seus ensinamentos foram velados ao público (cf. Marcos 4.10-12). A verdadeira questão é a cegueira espiritual por parte de seus ouvintes.

As palavras de Jesus e métodos de ensino são gravados de forma diferente entre os evangelhos sinópticos e João. Os sinópticos não tem as declarações "Eu sou...". Jesus ensina em parábolas, João não registra nenhuma parábola. Parece-me que as diferenças podem ser explicadas pelos sinópticos registrarem os ensinamentos públicos de Jesus e João registrar as sessões privadas.

**18.21 "Por que me interrogas?"** Em João 18.20 Jesus afirma a natureza pública do seu ministério de ensino. Jesus estava apontando a Anás que suas perguntas eram ilegais de acordo com a lei judaica e também eram de conhecimento público.

**18.22 "um dos guardas que ali estavam deu uma bofetada em Jesus, dizendo"** Este termo originalmente significava "dar um tapa" ou "bater com uma vara." Ele significa "um tapa com a mão aberta". Esta é uma alusão a Isaias 50.6. Jesus afirma que se Ele tivesse feito alguma coisa errada, acusá-lo, caso contrário, por que ele estava sendo atingido?

**18.23 "Se... se"** Estas são duas SENTENÇAS CONDICIONAIS DE PRIMEIRA CLASSE que são assumidas como verdade a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Aqui, a primeira é uma forma literária para acentuar uma falsa realidade. Jesus está desafiando Anás para trazer suas provas.

**18.24** A ordem desses julgamentos é revertida nos evangelhos sinópticos.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 18.25-27**

<sup>25</sup> **Lá estava Simão Pedro, aquecendo-se. Perguntaram-lhe, pois: És tu, porventura, um dos discípulos dele? Ele negou e disse: Não sou.** <sup>26</sup> **Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha decepado a orelha, perguntou: Não te vi eu no jardim com ele?** <sup>27</sup> **De novo, Pedro o negou, e, no mesmo instante, cantou o galo.**

**18.26 "Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro tinha decepado a orelha, perguntou"** Há alguma discrepância entre os quatro evangelhos como a que fez as perguntas de Pedro:

1. em Marcos, é uma empregada que fez a primeira pergunta (cf. Marcos 14.69)
2. em Mateus é uma outra menina serva (cf. Mateus 26.71)
3. em Lucas 22.58 é um homem
4. em João escravo/servo do sumo sacerdote

É óbvio que o contexto histórico que uma pessoa fez a pergunta em torno do fogo e os outros juntaram-se (cf. João 18.18).

**18.26 "Não te vi eu no jardim com ele?"** Ao contrário das duas primeiras questões em João 18.17 e 25, esta forma gramatical espera um "sim" como resposta.

**18.27 "De novo, Pedro o negou"** Nós entendemos por Marcos 14.71 e Mateus 26.74 que Pedro o negou por maldição e juramento.

▣ **"no mesmo instante, cantou o galo"** A cronologia de eventos de todos os quatro evangelhos implica que isso ocorreu entre 00:00h e 03:00 horas da manhã. Os judeus não permitem galinhas dentro dos limites da cidade de Jerusalém, de modo que deve ter sido um galo romano.

Lucas 22.61 afirma neste ponto que Jesus olhou para Pedro. Supõe-se que Anás e Caifás viveram na mesma casa e os guardas estavam movendo Jesus da reunião com Anás ao seu encontro com Caifás no Sinédrio. Foi nesse movimento quando Jesus olhou para Pedro. Isso tudo é conjectura, pois não temos informações históricas suficientes para sermos dogmáticos sobre a sequência dos eventos destes acontecimentos noturnos.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 18.28-32**

<sup>28</sup> **Depois, levaram Jesus da casa de Caifás para o pretório. Era cedo de manhã. Eles não entraram no pretório para não se contaminarem, mas poderão comer a Páscoa.** <sup>29</sup> **Então, Pilatos saiu para lhes falar e lhes disse: Que acusação trazeis contra este homem?** <sup>30</sup> **Responderam-lhe: Se este não fosse malfeitor, não to**

entregaríamos.<sup>31</sup> **Replicou-lhes, pois, Pilatos: Tomai-o vós outros e julgai-o segundo a vossa lei. Responderam-lhe os judeus: A nós não nos é lícito matar ninguém;**<sup>32</sup> **para que se cumprisse a palavra de Jesus, significando o modo por que havia de morrer.**

18.28

NASB, NKJV,

NJB

NRSV

TEV

"para o Pretório"

"à sede de Pilatos"

"para o palácio do governador"

Este é um termo latino referindo-se a residência oficial do governador romano quando eles estavam em Jerusalém. Esta pode ter sido a fortaleza Antônio, que estava ao lado do templo ou palácio de Herodes, o Grande.

### TÓPICO ESPECIAL: GUARDA PRETORIANA

Originalmente o termo, pretoriano, referia-se a uma tenda (pretório) do general romano, mas depois da era de conquista romana veio a ser usado num sentido administrativo para denotar o quartel general ou residência da administração política/militar (cf. Mt 27.27; João 18.28, 33; 19.9; Atos 23.35).

No entanto, no mundo romano do primeiro século era usado para os oficiais que constituíam a Guarda Imperial especial. Este grupo de soldados de elite foi iniciado por Augusto, mas foi finalmente concentrado em Roma por Tibério. Eles

1. eram todos do mesmo posto, centuriões
2. recebiam pagamento duplo
3. tinham privilégios especiais
4. se tornaram tão poderosos que a escolha deles para o Imperador era sempre honrada

Não foi até o tempo de Constatino que este Grupo de elite, politicamente poderoso foi finalmente dissolvido.

▣ **"era cedo"** Sabemos que a partir dos registros romanos que as autoridades romanas na Palestina reuniram-se para um tribunal de madrugada. Aparentemente, estava bem de madrugada, quando o sinédrio reuniu-se para dar uma aparência de credibilidade e legalidade para os julgamentos noturnos ilegais. Eles imediatamente levaram Jesus a Pilatos.

▣ **"Eles não entraram no Pretório para não se contaminarem"** Ao entrar na residência de um gentio eles seriam contaminados para a refeição da Páscoa. É irônico que eles eram tão melindrosos sobre itens cerimoniais, mas não tiveram dúvidas em colocar ilegalmente um homem até a morte.

Este versículo é o centro de uma polêmica sobre uma discrepância histórica evidente entre os evangelhos sinópticos, que afirmam que Jesus comeu na Páscoa com seus discípulos (cf. Mateus 26.17; Marcos 14.12; Lucas 22.1), e João, que afirma que isso ocorreu no dia anterior (quinta-feira), o dia da preparação da festa tradicional da Páscoa. O renomado estudioso católico romano joanino, Raymond Brown, faz estes comentários no Jerome Biblical Commentary:

"Se a crônica dos acontecimentos, conforme relatado na tradição Syn é preferível invariavelmente ao de João do ponto de vista da 'historicidade', a seguinte passagem, o relato de uma testemunha, que certamente sabia da tradição do Syn apresenta algumas dificuldades de resolução. Se, por outro lado, reconhecem que o testemunho ocular a partir do qual foi formado João se aproxima mais do que os eventos do contorno esquemático do Syn, a passagem torna-se mais compreensível" (pág. 458).

Há também alguma possibilidade de duas datas diferentes para observar a Páscoa, na quinta e na sexta-feira. Também há o problema adicional de que o termo "Páscoa" pode ser usado para o dia da festa e o festival de oito dias (Páscoa combinado com pães ázimos, cf. Êxodo 12).

▣ **"poderem comer a Páscoa"** Há ainda problemas sobre a data exata da última ceia. Os evangelhos sinópticos parecem implicar que era a refeição da Páscoa, mas João afirma que foi um dia antes da refeição oficial da Páscoa (cf. João 19.14 e este versículo). A resposta pode estar em:

1. o fato de que o termo "Páscoa" pode referir-se a semana, a refeição, ou o sábado especial
2. o fato de que alguns grupos separatistas judeus (isto é, essênios) seguem um calendário lunar do livro intertestamentário dos Jubileus
3. O fato de "duplo sentido", e o João apresentar Jesus como o cordeiro pascal (1.29), que foi morto um dia antes da Páscoa.

**18.29** Deus usou a personalidade de Pilatos de uma forma muito parecida com que usou o Faraó em Êxodo. Ele foi nomeado procurador da Judéia em 26 D.C. pelo imperador Tibério. Ele substituiu Valerius Gratus (que removeu Anás como sumo sacerdote). Pôncio Pilatos foi o quinto procurador romano. Ele administrou o reino de Arquelau (filho de Herodes, o Grande), que incluía a Judéia e Samaria, Gaza, e o Mar Morto. A maioria das informações sobre Pilatos vem dos escritos de Flávio Josefo.

### TÓPICO ESPECIAL: PÔNCIO PILATOS

## I. O homem

- A. Lugar e data de nascimento desconhecido
- B. Da ordem dos Equestres (classe média superior da sociedade romana)
- C. Casado, mas sem filhos conhecidos
- D. Primeiros compromissos administrativos (dos quais devem ter havido vários) desconhecidos

## II. Sua personalidade

### A. Duas visões diferentes

1. Filo (Legatio ad Gaium, 299-305) e Josefo (Antig. 18.3.1 e Guerras Judaicas 2.9.2-4) o descrevem-no como um ditador cruel e incompassível.
2. O NT (Evangelhos, Atos) apresenta um procurador romano fraco, facilmente manipulado.

### B. Paul Barnett, Jesus and the Rise of Early Christianity [Jesus e o Surgimento do Cristianismo Primitivo], pp. 143-148, dá uma explicação plausível dessas duas visões.

1. Pilatos foi designado procurador em 26 A.D. sob Tibério, que era pró-judaico (cf. Filo, Legatio ad Gaium, 160-161) por conselho de Sejano, principal conselheiro anti-judaico de Tibério.
2. Tibério sofreu uma perda de poder político para L. Élio Sejano, seu prefeito pretoriano que se tornou o poder real por trás do trono e que odiava os judeus (Filo, Legatio ad Gaium, 159-160).
3. Pilatos era um protegido de Sejano e tentou impressioná-lo por:
  - a. introduzir os estandartes romanos em Jerusalém (26 A.D.), que outros procuradores não tinham feito. Esses símbolos dos deuses romanos inflamaram os judeus (cf. Antig. 18.31; Guerras Judaicas 2.9.2, 3 de Josefo).
  - b. cunhar moedas (29-31 A.D.) que tinham imagens de adoração romana gravadas nelas. Josefo diz que ele estava propositadamente tentando derrubar as leis e costumes Judaicos (cf. Antig. 18.4.1, 2 de Josefo).
  - c. tirar dinheiro do tesouro do Templo para construir um aqueduto em Jerusalém (cf. Antig. 18.3.2; Guerras Judaicas 2.9.3 de Josefo).
  - d. ter vários galileus mortos enquanto estavam oferecendo um sacrifício na Páscoa em Jerusalém (cf. Lucas 13.12).
  - e. levar escudos romanos para Jerusalém em 31 A.D. O filho de Herodes apelou a ele para removê-los, mas ele não atendeu, então eles escreveram a Tibério que ordenou que fossem removidos de volta para Cesaréia pelo mar (cf. Filo, Legatio ad Gaium, 299-305).
  - f. Ter muitos Samaritanos massacrados no Mt. Gerizim (36/37 A.D.) enquanto buscavam objetos sagrados de sua religião, que tinham sido perdidos. Isso fez com que o superior local de Pilatos (Vitêlio, Prefeito da Síria) o removesse do seu ofício e o enviasse para Roma (cf. Antig. 18.4.1, 2 de Josefo).
4. Sejano foi executado em 31 A.D. e Tibério foi restaurado ao pleno poder político; portanto, a, b, e d foram possivelmente realizados por Pilatos para ganhar a confiança de Sejano; e e f poderiam ter sido tentativas para ganhar a confiança de Tibério, mas podem ter produzido um resultado indesejado.
5. É óbvio que com um imperador pró-judaico restaurado, mais uma carta oficial para os procuradores de Tibério serem gentis com os judeus (cf. Filo, Legatio ad Gaium, 160-161), que a liderança judaica em Jerusalém tirou vantagem da vulnerabilidade política de Pilatos e o manipulou para que tivesse Jesus crucificado. Essa teoria de Barnett une as duas visões de Pilatos de uma forma plausível.

## III. Seu destino

- A. Ele foi recolhido e chegou a Roma logo depois da morte de Tibério (37 A.D.)
- B. Ele não foi renomeado
- C. Sua vida é desconhecida depois disso. Há muitas teorias posteriores, mas nenhum fato seguro.

**18.30 "Se este não fosse malfeitor, não to entregaríamos"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE muitas vezes é chamado de "contrária ao fato". Jesus não era um malfeitor. Esta foi uma observação sarcástica de Pilatos que se recusou a entrar nas "picuinhas" e acusações religiosas dos judeus.

Este verbo "entregaríamos" é o mesmo que geralmente é traduzido como "traído" quando usado por Judas (cf. João 6.64, 71; 12.4; 13.2, 11, 21; 18.2, 5). O termo significa literalmente "entregar alguém para uma autoridade" ou "transmitir uma tradição". Em conexão com Judas, o termo tem se intensificado em significado entre os tradutores ingleses.

**18.31 "A nós não nos é lícito matar ninguém"** A liderança judaica condenou Jesus por blasfêmia, mas eles usaram a acusação de insurreição para tê-lo executado pelos romanos. Foi muito importante para os líderes judeus que Jesus fosse crucificado por causa de Deuteronômio 21.23 (i.e., sendo crucificado era entendido como o 1º rabino do século, a ser amaldiçoado por Deus). Jesus havia predito isso em João 18.32; 3.14; 8.28; 12.32, 33 e Gálatas 3.13.

**18.32 "significando o modo por que havia de morrer"** Por que os líderes judeus querem Jesus crucificado? É óbvio a partir de Atos 7 que eles executavam pessoas por blasfêmia por apedrejamento imediato. Possivelmente se relaciona com a maldição divina do AT de Deuteronômio 21.22-23. Originalmente esta se referia ao empalamento público após a morte, mas os rabinos contemporâneos interpretaram este versículo à luz da crucificação romana. Eles queriam que Jesus, este fingimento messiânico, amaldiçoado por Deus. Este era o plano de Deus para a redenção da humanidade caída. Jesus, o Cordeiro de Deus (i.e., 1.29), ofereceu a si mesmo como um substituto (cf. Isaías 53; II Coríntios 5.21). Jesus tornou-se "a maldição" por nós (cf. Gálatas 3.13).

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 18.33-38**

<sup>33</sup> Tornou Pilatos a entrar no pretório, chamou Jesus e perguntou-lhe: És tu o rei dos judeus? <sup>34</sup> Respondeu Jesus: Vem de ti mesmo esta pergunta ou to disseram outros a meu respeito? <sup>35</sup> Replicou Pilatos: Porventura, sou judeu? A tua própria gente e os principais sacerdotes é que te entregaram a mim. Que fizeste? <sup>36</sup> Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui. <sup>37</sup> Então, lhe disse Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. <sup>38</sup> Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade? Tendo dito isto, voltou aos judeus e lhes disse: Eu não acho nele crime algum."

**18.33 "o pretório"** Veja Tópico Especial em João 18.28.

▣ **"És tu o rei dos judeus?"** Jesus foi acusado de traição (cf. Mateus 27.11; Marcos 15.2; Lucas 23.2 e João 19.3, 12, 15, 19-22).

**18.34 "Respondeu Jesus: Vem de ti mesmo esta pergunta ou to disseram outros a meu respeito?"** Se Pilatos estava fazendo a pergunta em referência a um reinado político, Jesus teria negado. Se os judeus haviam sugerido que, em seguida, se referia a Sua messianidade Jesus teria afirmado ele. Pilatos, obviamente, não estava pronto para discutir os meandros do pensamento religioso judaico (cf. João 18.35).

**18.35** A primeira pergunta espera um "não" como resposta. Pilatos está expressando seu desprezo pela religião judaica.

**18.36 "O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim"** Esta é uma FRASE CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE que é chamada de "contrária ao fato". Deve ser traduzida como "Se meu reino fosse deste mundo, e não é, então meus servos estariam lutando, o que eles não fizeram." A frase "meus servos" poderia referir-se (1) os discípulos e (2) os anjos (cf. Mateus 26.53).

**18.37 "Então, lhe disse Pilatos: Logo, tu és rei?"** Esta foi uma frase de extrema ironia nos lábios deste símbolo de poder terreno (i.e., Roma), confrontando Jesus e Seu reino espiritual. Esta pergunta espera uma resposta "sim".

▣ **"Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo"** A primeira frase é difícil de traduzir por causa de sua ambiguidade. É uma afirmação com qualificações (cf. Mateus 27.11; Marcos 15.2; Lucas 23.3). Jesus sabia quem Ele era (dois VERBOS PERFEITOS), e porquê ele veio (cf. João 13.1, 3; Marcos 10.45; Lucas 2.49; Mateus 16.22 ff). Pilatos não teria entendido!

▣ **"para isso nasci"** Jesus está se referindo a sua tarefa de revelar o Pai (i.e., "para dar testemunho da verdade"). Basicamente, existem três razões por que Jesus veio:

1. Revelar total e completamente o caráter e propósito de Deus (cf. João 1.18; 3.32)
2. morrer como o cordeiro inocente de Deus para tirar o pecado do mundo (cf. João 1.29)
3. para dar aos crentes um exemplo de como viver e agradar a Deus

▣ **"Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz"** Fico sempre muito comovido por "todos", "ninguém", "quem", "tantos quantos"! "Quem"! YHWH está cumprindo Gênesis 3.15 em Cristo. Jesus restaura a imagem de Deus danificada na queda. Íntimo, a comunhão pessoal é novamente possível! A comunhão é restaurada agora (escatologia percebida).

Apenas aqueles com olhos e ouvidos espirituais (i.e., João 10.3, 16, 27; 18.37) podem entender a verdade (cf. Mateus 11.15; 13.9, 16, 43; Marcos 4.9, 23; Lucas 8.8; 10.23, 24; 14-35; Apocalipse 2.7, 11, 17, 29; 3.6, 13, 22). Jesus é a verdade (João 14.6)! Quando Ele fala seus seguidores ouvem (cf. João 10.1-5). Para João "ver" ou "ouvir" a verdade é teologicamente equivalente a receber "a vida eterna".

**18.38 "Perguntou-lhe Pilatos: 'Que é a verdade?'"** Pilatos fez esta pergunta, mas, aparentemente, deixou antes de receber a resposta. Pilatos queria assegurar-se de que Jesus não era uma ameaça para o governo romano. Ele fez isso. Em seguida, ele tentou fazer com que Jesus fosse lançado aos judeus como era costume naquela época durante a Páscoa (cf. João 18.39; Mateus 27.15). João está escrevendo, como Lucas fez, para mostrar que o cristianismo não era uma ameaça ao Império Romano (i.e., João 18.38 b; 19.4; Lucas 23.4, 14, 22).

**NASB (REVISADO) João 18.38b-40**

<sup>39</sup> É costume entre vós que eu vos solte alguém por ocasião da Páscoa; quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus? <sup>40</sup> Então, gritaram todos, novamente: Não este, mas Barrabás! Ora, Barrabás era salteador."

**18.39 "É costume entre vós"** Isto é explicado em Mateus 27.15 e Lucas 23.17 (mas desconhecido de documentação histórica fora do NT).

**18.40 "Então, gritaram todos, novamente: Não este, mas Barrabás!"** É irônico que Barrabás era aparentemente um membro do partido fanático e, portanto, culpado da própria acusação pela qual Jesus foi condenado (cf. Marcos 15.7; Lucas 23.19, 25). Esta multidão aparentemente estava esperando lá para apoiar o seu local de herói do povo. As autoridades judaicas apenas aproveitaram a oportunidade para assegurar a condenação de Jesus (cf. Marcos 15,11).

Também é irônico que o nome "Barrabás" signifique "filho do pai". João usa este jogo de palavras em todo o seu Evangelho. A multidão queria o "filho do pai", lançado em vez de "O Filho do Pai". A escuridão chegou totalmente!

### **PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO**

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas

1. Por que Jesus foi para um lugar onde sabia que Judas iria encontrá-lo?
2. Por que João omite a agonia de Jesus no Getsêmani?
3. Por que o Sinédrio levou Jesus a Pilatos?
4. Por que a ordem dos eventos entre João e os sinópticos é tão confusa?
5. Por que João retrata Pilatos como uma tentativa de libertar Jesus?

# JOÃO 19

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Jesus condenado a morrer	Os soldados zombam de Jesus		Jesus é condenado a morrer	Jesus diante de Pilatos
(18.38 b-19. 16a)		(18.38 b-19. 7)	(18.38 b-19.16)	(18.28-19.11)
18.38 b-19. 7		18.38 b-19. 7	18.40-19.3	18.33-19.3
	19.1-4			
	Decisão de Pilatos		19.4-5	19.4-7
	19.5-16		19.6 a	
			19.6 b	
			19.7	
19.8-12		19.8-12	19.8-9 <sup>a</sup>	19.8-11
			19.9 b-10	
			19.11	
			19.12	Jesus é condenado à morte
				19.12-16 <sup>a</sup>
19.13-16a		19.13-16a	19.13-14	
			19.15 a	
			19.15 b	
			19.15 c	
			19.16 a	
A crucificação de Jesus	O Rei em uma cruz		Jesus é crucificado	A crucificação
19.16 b-22		19.16 b-25a	19.16 b-21	19.16 b-22
	19.17-24		19.22	Vestuário de Jesus dividido
19.23-27			19.23-24	19.23-24
	Eis a tua mãe			Jesus e sua mãe
	19.25-27	19.25 b-27	19.25-26	19.25-27
			19.27	
A morte de Jesus	Tudo está consumado		A morte de Jesus	A morte de Jesus
19.28-30	19.28-30	19.28-30	19.28	19.28
			19.29-30a	19.29-30
			19.30 b	
A perfuração do lado de Jesus	Lado de Jesus é perfurado		Lado de Jesus é perfurado	O lado trespassado
19.31-37	19.31-37	19.31-37	19.31-37	19.31-37
O enterro de Jesus	Jesus enterrado no túmulo de José		O enterro de Jesus	O enterro
19.38-42	19.38-42	19.38-42	19.38-42	19.38-42

## CICLO DE LEITURA TRÊS

### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

#### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 19.1-7

**"<sup>1</sup> Então, por isso, Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lo. <sup>2</sup> Os soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça e vestiram-no com um manto de púrpura. <sup>3</sup> Chegavam-se a Ele e diziam: Salve, rei dos judeus! E davam-lhe bofetadas. <sup>4</sup> Outra vez saiu Pilatos e lhes disse: Eis que eu vo-lo apresento, para que saibais que eu não acho nele crime algum. <sup>5</sup> Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem! <sup>6</sup> Ao verem-no, os principais sacerdotes e os seus guardas gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Tomai-o vós outros e crucificai-o; porque eu não acho nele crime algum. <sup>7</sup> Responderam-lhe os judeus: Temos uma lei, e, de conformidade com a lei, ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus."**

**19.1 "Pilatos tomou a Jesus e mandou açoitá-lo"** A sequência do tempo e número de açoites é incerto. Todos os prisioneiros que foram condenados à crucificação eram açoitados. Foi uma experiência tão brutal que muitas pessoas morreram com isto. No entanto, no contexto, Pilatos parece ter açoitado Jesus para ganhar a compaixão para o objetivo de libertá-lo (cf. Lucas 23.16,22; João 19.12). Este pode ser um cumprimento profético de Isaías 53.5.

O açoitamento romano era terrivelmente doloroso, uma punição brutal reservada para os não-romanos. Um chicote de tiras de couro com pedaços de osso ou metal amarrada às extremidades era usado para bater na pessoa curvada com as mãos amarradas a uma estaca baixa. O número de golpes não foi ditada. Era regularmente feito antes da crucificação (cf. Livy XXXIII. 36).

Os Evangelhos usam palavras diferentes para descrever os espancamentos nas mãos dos romanos:

1. Mateus 27.26; Marcos 15.15 - *phragelloō*, chicotear ou flagelar
2. Lucas 23.16,22 - *paideuō*, originalmente usado para a disciplina da criança (cf. Hebreus 12.6-7, 10.), mas aqui, como em II Coríntios 6.9, de uma surra
3. João 19.1 - *mastigoō*, originalmente o nome do chicote, Mateus 10.17; 20.19; 23.34; Atos 22.24-25; Hebreus 11.36

Todos eles podem ser sinônimos ou pode denotar duas surras

- a. uma menor surra por Pilatos
- b. uma flagelação antes da crucificação

**19.2 "Os soldados, tendo tecido uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça"** Este foi um modo de tortura pela qual os espinhos foram pressionados no rosto de Jesus. No entanto, é bem possível que ela representa-se uma coroa radiante feito de folhas de palmeira, que era outra forma de zombar de Jesus como rei (cf. Mateus 27.27-31; Marcos 15.15-20).

O termo grego "coroa" (*stephanos*) era usada uma guirlanda na vitória atlética ou uma coroa de louros usada pelo imperador.

▣ **"e vestiram-no com um manto de púrpura"** O purpura (*porphyros*) era um sinal da realeza, o corante era muito caro, como foi feita a partir de uma concha do molusco. A cor das vestes dos oficiais romanos era escarlate (Marcos 15.17, 20). O corante escarlate era feito a partir da escama de um inseto encontrado em árvores de carvalho. Este manto era uma alusão a um manto púrpura real, mas, na realidade, foi provavelmente um manto escarlate do oficial romano que desapareceu (cf. Mateus 27.28).

#### 19.3

NASB	"chegavam-se a Ele e diziam"
NKJV	"então eles disseram"
NRSV	"Eles continuaram a vir até ele, dizendo"



**TEV** "e veio até ele e disse"  
**NJB** "eles continuaram a vir até ele e dizer"

Estes são TEMPOS IMPERFEITOS. Aparentemente, os soldados fizeram isto um após o outro. O ato de zombar era mais desprezo pelos judeus em geral do que Jesus em particular. Possivelmente Pilatos queria isso para provocar simpatia por Jesus, mas não funcionou.

Mais uma vez nos escritos de João as declarações proféticas são muitas vezes colocadas na boca dos adversários. Estes soldados disseram mais do que eles perceberam.

▣ **"E davam-lhe bofetadas"** Esta palavra originalmente significava "batida com varas", mas passou a ser usado simplesmente como "tapa com a mão aberta". Isso pode ter sido um gesto zombeteiro de uma saudação real mais do que um espancamento brutal facial.

#### 19.4

**NASB** "Não acho culpa nele"  
**NKJV** "Não acho culpa nele"  
**NRSV** "Não acho processo contra ele"  
**TEV** "Eu não consigo encontrar nenhuma razão para condená-lo"  
**NJB** "Não acho processo contra ele"

Um dos propósitos de João era mostrar que o cristianismo não era uma ameaça para o governo romano ou seus oficiais. João registra que Pilatos tentou libertar Jesus várias vezes (cf. João 18.38; 19.6; Lucas 23.4; 14,22).

#### 19.5

**NASB, NKJV** "Eis o homem!"  
**TEV, NET** "Olhem! Eis o homem!"  
**NRSV, NJB,**  
**REB** "Eis o homem!"

Tem havido várias formas de entender esta frase.

1. Jesus vestido como rei como zombaria
2. Jesus espancado até provocar compaixão
3. uma alusão a Zacarias 6.12 (referencia messiânica "o ramo")
4. uma afirmação posterior da humanidade de Jesus (ou seja, contra o gnosticismo da época de João)
5. relacionado com o aramaico "filho do homem", *bar Nasha* (outra referencia messiânica velada)

**19.6 "gritaram: 'Crucifica-o! Crucifica-o!'"** A razão pela qual os líderes judeus queriam que Jesus fosse crucificado era para que a maldição de Deuteronômio 21.23 entrassem em vigor. Esta é uma razão por que Paulo provavelmente tinha grandes dúvidas sobre Jesus de Nazaré ser o Messias de Deus. No entanto, podemos aprender com Gálatas 3.13 que Jesus levou nossa maldição na cruz (cf. Colossenses 2.14).

▣ **"não acho nele crime algum"** Pilatos disse isso três vezes (cf. João 18.38; 19.4).

**19.7 "ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus"** Jesus fez pretensão de ser um com Deus, o Seu próprio Filho. Os judeus, que ouviram suas declarações e entendiam a sua intenção, não tiveram dúvidas Ele estava afirmando ser divino (cf. João 5.18; 8.53-59; 10.33). A verdadeira acusação judaica contra Jesus era a blasfêmia (cf. Mateus 9.3; 26.65; Marcos 2.7; 14.64; Lucas 5.21; João 10.33, 36). A acusação de blasfêmia era punível com apedrejamento (cf. Levítico 24.16). Se Jesus não era a divindade encarnada, pré-existente, Ele deveria ser apedrejado!

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 19.8-12**

**"<sup>8</sup> Pilatos, ouvindo tal declaração, ainda mais atemorizado ficou, <sup>9</sup> e, tornando a entrar no pretório, perguntou a Jesus: Donde és tu? Mas Jesus não lhe deu resposta. <sup>10</sup> Então, Pilatos o advertiu: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar? <sup>11</sup> Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada; por isso, quem me entregou a ti maior pecado tem. <sup>12</sup> A partir deste momento, Pilatos procurava soltá-lo, mas os judeus clamavam: Se soltas a este, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei é contra César!"**

**19.8 "Pilatos, ouvindo tal declaração, ainda mais atemorizado ficou"** A esposa de Pilatos já tinha avisado ele sobre Jesus (cf. Mateus 27.19), e agora os líderes judeus estavam dizendo que Ele havia afirmado que Ele era o Filho de Deus. Pilatos, sendo supersticioso, ficou com medo. Era muito comum para os deuses do panteão grego e romano visitar a humanidade em forma humana.

#### 19.9

**NASB, NKJV,**

**NRSV** "de onde você é"  
**TEV, NJB,**  
**NIV** "de onde você vem"

Pilatos não está perguntando sobre cidade natal de Jesus, mas a sua origem. Pilatos está começando a sentir o significado da pessoa perante dele. Jesus sabia, desde os seus comentários em João 18.38 que Pilatos não estava interessado na verdade, mas sim no oportunismo político, por isso Ele não respondeu.

Pilatos se junta a um número de pessoas que se maravilha com Jesus, mas não entendem sua origem (cf. João 4.12, 6.42; 7.27-28, 41-42; 8.14; 9.29-30). Isso faz parte do dualismo vertical, de João. Jesus vem de cima e ninguém abaixo pode conhecer/entender/ver/ouvir sem o toque do Pai (i.e., 6.44, 65; 10.29).

▣ **"Jesus não lhe deu resposta"** Pilatos deve ter se lembrado da resposta de Jesus (cf. João 18.37)! Alguns veem isso como cumprimento de Isaías 53.7.

**19.10 "tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar"** Pilatos afirma que ele tem autoridade política da vida e da morte, mas em face de uma multidão incontável, ele abandonou esse direito à sua vontade. A pergunta de Pilatos gramaticalmente espera um "sim" como resposta.

**19.11 "Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fosse dada"** Esta é uma FRASE CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE que é chamada de "contrária ao fato". Jesus não se deixou intimidar por Pilatos. Ele sabia quem Ele era e porque Ele veio! A bíblia afirma que Deus está por trás de toda a autoridade humana (cf. Romanos 13.1-7).

▣ **"quem me entregou a ti maior pecado tem"** Na primeira leitura, isto parece referir-se a Judas Iscariotes (cf. João 6.64,71; 13.11), mas a maioria dos comentaristas acreditam que refere-se a Caifás, que entregou oficialmente Jesus aos romanos. Esta frase pode ser entendida como uma referencia coletiva (1) os líderes judaicos ilegais ou (2) o povo judeu como um todo (cf. Mateus 21.33-46; Marcos 12.1-12; Lucas 20.9-19; Romanos 9-11).

**19.12 "Pilatos procurava soltá-lo"** Este é um TEMPO IMPERFEITO, o que significa ação repetida no passado. Ele já havia tentado várias vezes.

▣ **"Se soltas a este, não és amigo de César"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa potencial de ação. Os líderes judeus estavam ameaçando denunciar Pilatos aos seus superiores em Roma, se ele não concedesse seus desejos e condenasse Jesus à morte. A expressão "amigo de César" era uma expressão idiomática e reflete um título honorífico concedido pelo imperador romano (começando com Augusto ou Vespasiano).

César era um título para o Imperador Romano. Ele veio de Júlio César e foi adotado por Augusto.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 19.13-16**

**"<sup>13</sup> Ouvindo Pilatos estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, no hebraico Gabatá. <sup>14</sup> E era a parasceve pascal, cerca da hora sexta; e disse aos judeus: Eis aqui o vosso rei. <sup>15</sup> Eles, porém, clamavam: Fora! Fora! Crucifica-o! Disse-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César! <sup>16</sup> Então, Pilatos o entregou para ser crucificado."**

**19.13 "Ouvindo Pilatos estas palavras, trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal"** O texto é ambíguo a respeito de quem senta no banco de julgamento. Ambas as traduções Williams e Goodspeed afirmar que era Jesus, ele mesmo, colocado ali de uma forma zombeteira como o Rei dos judeus. No entanto, o contexto implica Pilatos, que estava prestes a julgar.

**NASB, NKJV,**  
**NJB** "chamado o pavimento, mas em hebraico, Gábata"  
**NRSV** "chamado o pavimento de pedra, ou em hebraico Gábata"  
**TEV** "chamado 'o pavimento de pedra' (em hebraico o nome é Gábata ')"

O uso do hebraico/aramaico das palavras com suas definições mostram que o público-alvo de João para o seu evangelho era os gentios (cf. João 19.17). Este pavimento de pedra era o local de pronunciamentos judiciais romanos. O termo aramaico *Gabbahta* significa "pedras levantadas" ou "lugar elevado".

**19.14 "era a parasceve pascal"** Há uma discrepância óbvia entre a datação dos evangelhos sinópticos e a data de João. Nos sinópticos, Jesus observou a Páscoa com os discípulos antes de sua prisão (cf. Marcos 15.42), mas em João a refeição ocorreu no dia de preparação antes da festa. Veja a nota completa em João 18.28.

▣ **"era cerca da hora sexta"** A cronologia do julgamento de Jesus perante Pilatos e Sua crucificação é.

	<u>Mateus</u>	<u>Marcar</u>	<u>Lucas</u>	<u>João</u>
Veredito de Pilatos				6ª Hora 19.14
Crucificação		3ª Hora 15.25		
A escuridão caiu	6ª -9ª Hora 27.45	6ª -9ª Hora 15.33	6ª -9ª Hora 23.44	
Jesus clamou	9ª Hora 27.46	9ª Hora 15.34		

Quando estas designações de tempo são comparadas, duas opções de interpretação surgem:

1. eles são os mesmos que João usou na época romana, contando a partir das 12:00hrs (cf. Gleason L. Archer, *Encyclopedia of Bible Difficulties*, p. 364), e os sinópticos usam o tempo judeu, contando a partir de 6:00hrs
2. João está afirmando um tempo posterior para a crucificação de Jesus, o que seria um outro exemplo das diferenças entre os sinópticos e João

Parece que João 1.39 e 4.6 usa o tempo judeu e não o tempo romano (cf. MR Vincent, *Word Studies*, vol. 1, p. 403).

As designações de tempo podem ser simbólicas em todos os evangelhos para que eles as relacionem com:

1. tempo de sacrifícios diários no Templo (9:00hrs e 15:00hrs cf. Atos 2.15; 3.1)
2. logo após o meio-dia era o momento tradicional para matar o cordeiro pascal na tarde de Nisã 14

A Bíblia, sendo um livro antigo oriental, não se foca na cronologia, assim como os relatos históricos ocidentais modernos.

▣ **"Eis aqui o vosso Rei"** Como o versículo 5 pode ser uma alusão a Zacarias 6.12, esta frase pode ser uma alusão a Zacarias 9.9 (veja FF Bruce, *Answers to Questions*, p. 72).

**19.14** A primeira frase é outro comentário editorial.

**19.15 "Fora! Fora! Crucifica-o!"** Esta frase tem três IMPERATIVOS AORISTO ATIVOS. A raiz da palavra "crucificar" significava "aumentar" ou "exaltar", o que pode ser um dos duplos sentidos de João (cf. João 3.14; 8.28; 12.32).

▣ **"os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César"** A ironia é impressionante. Esses líderes judeus eram culpados de blasfêmia o mesmo crime pela qual acusavam Jesus. O único Deus do Velho Testamento é o rei do seu povo (cf. I Samuel 8).

**19.16 "entregou"** Em Mateus 27.26-27 e Marcos 15.15-16 o PRONOME refere-se aos soldados romanos. Em João, a inferência pode ser que Pilatos entregou Jesus aos desejos dos líderes judaicos e da multidão.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 19.17-22**

**"<sup>17</sup> Tomaram eles, pois, a Jesus; e ele próprio, carregando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico, <sup>18</sup> onde o crucificaram e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio. <sup>19</sup> Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz; o que estava escrito era: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. <sup>20</sup> Muitos judeus leram este título, porque o lugar em que Jesus fora crucificado era perto da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego. <sup>21</sup> Os principais sacerdotes diziam a Pilatos: Não escrevas: Rei dos judeus, e sim que ele disse: Sou o rei dos judeus. <sup>22</sup> Respondeu Pilatos: O que escrevi escrevi."**

**19.17 "carregando a sua cruz"** A forma da cruz na Palestina do primeiro século é incerto, o que poderia ter sido um T maiúsculo, um pequeno t, ou um X. Às vezes, vários prisioneiros eram crucificados em um andaime. Independente da forma, o preso condenado que havia acabado de ser açoitado, tinha que levar parte do aparato de madeira para o local da crucificação (cf. Mateus 27.32; Marcos 15.21; Lucas 14.27; 23.26).

▣ **"o lugar chamado Calvário, Gólgota em hebraico"** O significado exato dessa frase é incerto. O termo hebraico/aramaico não se referia a uma colina que parecia um crânio completo, mas para uma colina baixa sem vegetação situado em uma importante via em Jerusalém. Os romanos crucificaram como um impedimento à rebelião. A arqueologia moderna tem dúvidas quanto ao local exato das antigas muralhas da cidade. Jesus foi morto fora dos muros da cidade em um lugar público bem conhecido das execuções!

**19.18 "onde o crucificaram"** Nenhum dos evangelhos aborda os detalhes físicos da crucificação romana. Os romanos aprenderam com os cartagineses, que aprenderam com os persas. Mesmo a forma exata da cruz é incerta. Sabe-se, no

entanto, que era uma morte brutal e lenta! Ela foi desenvolvida para manter a pessoa viva e com dores por vários dias. A morte geralmente ocorre por asfixia. Era para ser um impedimento à rebelião contra Roma.

▣ **"com ele outros dois"** Isso cumpre a profecia de Isaías 53.9, registrado em Mateus 27.38; Marcos 15.27 e Lucas 23.33.

**19.19 "Pilatos escreveu também um título"** Pilatos pode ter escrito à mão este título (*titlon*) que alguém escreveu em um cartaz de madeira. Mateus chama de "acusação" (*aitian*, cf. Mateus 27.37), enquanto Marcos e Lucas chamam de a inscrição (*epigraphē*, cf. Marcos 15.26; Lucas 23.38).

**19.20 "e estava escrito em hebraico, latim e grego"** "hebraico" se refere ao aramaico (cf. João 5.2; 19.13, 17; 20.16; Josephus, *Antiq.* 2.13.1). É interessante observar a variedade entre os evangelhos quanto à formulação as exatas palavras da acusação colocadas sobre a cabeça de Jesus na cruz:

1. Mateus 27.37 - "Este é Jesus, o Rei dos Judeus"
2. Marcos 15.26 - "O Rei dos Judeus"
3. Lucas 23.38 - "Este é o Rei dos Judeus"
4. João 19.19 - "Jesus, o Nazareno, o Rei dos Judeus"

Cada um é diferente, mas basicamente o mesmo. Isto é verdade para a maior parte da variedade de detalhes históricos entre os evangelhos. Cada escritor registrou suas memórias em formas ligeiramente diferentes, mas eles ainda são os mesmos relatos de testemunhas oculares.

Pilatos pretendia irritar os líderes judeus, colocando o próprio título temido sobre a cruz de Jesus (cf. João 19.21-22).

**19.22 "O que escrevi, escrevi"** Estes são dois VERBOS PERFEITOS que enfatizam a conclusão e finalidade do que foi escrito.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: João 19.23-24**

**<sup>23</sup> Os soldados, pois, quando crucificaram Jesus, tomaram-lhe as vestes e fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte; e pegaram também a túnica. A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo. <sup>24</sup> Disseram, pois, uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver a quem caberá – para se cumprir a Escritura: Repartiram entre si as minhas vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes. Assim, pois, o fizeram os soldados."**

**19.23 "fizeram quatro partes, para cada soldado uma parte"** Os soldados jogavam as roupas de Jesus. Isto refere-se apenas a sua roupagem exterior. É incerto como as roupas de Jesus poderiam ter sido dividida em quatro formas. Isto deve se referir a seus sapatos, xale de oração (*tallith*), faixa da cintura, e vestuário(s) exterior(es). É incerto se Jesus usava um turbante. Os judeus sentiam-se ofendidos pela nudez total. Esta é outra profecia cumprida citado em João 19.24 (cf. Salmos 22.18).

▣ **"a túnica"** vestimenta exterior de Jesus é referida pelo termo plural *himatia*. Sua longa roupa, usada ao lado da pele, era a túnica (*chitōn*). A distinção entre estes podem ser vistos em Mateus 5.40 e Lucas 6.29. Dorcas fez ambos os itens do vestuário (cf. Atos 9.39). Os judeus do primeiro século, aparentemente, usavam uma peça adicional de cueca chamado de tanga. Jesus não estava completamente despido.

A última frase de João 19.23 é outro comentário editorial de alguém que viveu com Jesus.

▣ **"A túnica, porém, era sem costura, toda tecida de alto a baixo"** Isso pode ter significado teológico. A túnica como se isso fosse incomum e pode ter sido caro. Parece algo fora do caráter de Jesus ter uma peça extraordinariamente cara de roupa. De Josefo (*Antiq.* 3.7.4), sabemos que o sumo sacerdote usava um robe assim, também como a tradição rabinica afirma que Moisés o fez. Isso poderia ser uma referência a Jesus como:

1. o sumo sacerdote (cf. Hebreus)
2. o novo legislador

Os duplos sentidos são sempre possíveis no evangelho de João, mas os intérpretes devem ser diligentes para não alegorizar todos os detalhes!

**19.24 "para se cumprir a Escritura"** Salmo 22 formou o pano de fundo do AT para a crucificação:

1. Salmo 22.1-2 - Mateus 27.46; Marcos 15.34
2. Salmo 22.7-8 - Mateus 27.39, 43; Marcos 15.29; Lucas 23.35
3. Salmo 22.15 - Mateus 27.48; Marcos 15.36; Lucas 23.36; João 19.28, 29
4. Salmo 22.16 - Mateus 27.35; Marcos 15.24; João 20.25
5. Salmo 22.18 - Mateus 27.35; Marcos 15.24; Lucas 23.34; João 19.24
6. Salmo 22.27-28 - Mateus 27.54; Marcos 15.39; Lucas 23.47; (João 20.31; Mateus 28.18-20; Lucas 24.46-47; Atos 1.8)

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: João 19.25 b-27**

**"<sup>25</sup> E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. <sup>26</sup> Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho. <sup>27</sup> Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa."**

**19.25 "E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena"** Há muita discussão sobre se há quatro nomes aqui ou três nomes. É provável que, há quatro nomes porque não haveria duas irmãs chamadas Maria. A irmã de Maria, Salomé, é nomeado em Marcos 15.40 e 16.1. Se isso for verdade, então isso significaria Tiago, João e Jesus eram primos. Uma tradição do segundo século (*Hegésipo*) diz que Clopas era irmão de José. Maria Madalena era quem Jesus expulsou os sete demônios, e a primeira a quem Ele escolheu para aparecer depois da Sua ressurreição (cf. João 20.1-2, 11-18; Marcos 16.1; Lucas 24.1 - 10).

### **TÓPICO ESPECIAL: AS MULHERES QUE SEGUIAM A JESUS**

- A. A primeira menção das mulheres seguidoras de Jesus que ajudaram a Ele e ao grupo Apostólico é Lucas 8.1-3.
1. Maria, que era chamada de Madalena (v. 2)
    - a. Mt 27.56, 61; 28.1
    - b. Marcos 15.40, 47; 16.1, 9
    - c. Lucas 8.2; 24.10
    - d. João 19.25; 20.1, 11, 16, 18
  2. Joana, a esposa de Cuza (servo de Herodes, v. 3) é listada também em Lucas 24.10
  3. Suzana (v. 3)
  4. "e muitas outras, as quais lhe prestavam assistência com os seus bens" (v. 3)
- B. Um grupo de mulheres são mencionadas como estando presentes na crucificação
1. A lista de Mateus
    - a. Maria Madalena (27.56)
    - b. Maria, a mãe de Tiago e José (27.56)
    - c. a mãe dos filhos de Zebedeu (27.56)
  2. A lista de Marcos
    - a. Maria Madalena (15.40)
    - b. Maria, a mãe de Tiago o Menor e José (15.40)
    - c. Salomé (15.40)
  3. Lucas diz apenas, "as mulheres que o tinham seguido desde a Galiléia" (23.49)
  4. A lista de João
    - a. Maria, mãe de Jesus (19.25)
    - b. A irmã de Sua mãe (19.25)
    - c. Maria de Clopas [KJ Cleofas, isso poderia significar a esposa de Clopas ou filha de Clopas] (19.25)
    - d. Maria Madalena (19.25)
- C. Um grupo de mulheres é mencionado observando o lugar do sepultamento de Jesus
1. A lista de Mateus
    - a. Maria Madalena (27.61)
    - b. a outra Maria (27.61)
  2. A lista de Marcos
    - a. Maria Madalena (15.47)
    - b. Maria, a mãe de José (15.47)
  3. Lucas diz apenas, "As mulheres que tinham vindo da Galiléia com Jesus" (23.55)
  4. João não tem registro de mulheres olhando o túmulo
- D. Um grupo de mulheres foi ao túmulo domingo de manhã cedo
1. A lista de Mateus
    - a. Maria Madalena (28.1)
    - b. a outra Maria (28.1)
  2. A lista de Marcos
    - a. Maria Madalena (16.1)
    - b. Maria, a mãe de Tiago (16.1)
    - c. Salomé (16:1)
  3. A lista de Lucas
    - a. "foram elas ao túmulo" (24.1-5, 24)
      - i. Maria Madalena (24.10)
      - ii. Joana (24.10)
      - iii. Maria, a mãe de Tiago (24.10)
  4. João lista apenas Maria Madalena (20.1, 11)
- E. As mulheres são mencionadas como estando presentes no cenáculo (Atos 1.14)
1. "as mulheres" (1.14)
  2. Maria, a mãe de Jesus (1.14)
- F. O relacionamento exato entre as diferentes mulheres nessas diferentes listas é incerto. Maria Madalena obviamente

tem um papel predominante. Um bom artigo sobre “mulheres” na vida e ministério de Jesus é encontrado no livro *Dictionary of Jesus and the Gospels* [Dicionário de Jesus e os Evangelhos], publicado pela IVP, pp. 880-886.

**19.26 "o discípulo amado"** Desde que João não é mencionado pelo nome no evangelho, muitos assumem que essa era a sua maneira de identificar a si mesmo (cf. João 13.23; 19.26; 21.7, 20). Em cada uma delas, ele usa o termo *agapaō*, mas em João 20.2, ele usa a mesma frase, mas com *phileō*. Estes termos são sinônimos de João; comparar 3.35, *agapaō* e 5.20, *phileō*, onde ambos se referem ao amor do Pai para o Filho.

**19.27 "Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa"** Isso não quer dizer, necessariamente, que João imediatamente levou Maria para sua casa, embora isso possa ser implicado pelo fato de que ela não está listada com as outras mulheres em Mateus 27.56 e Marcos 15.40. A tradição diz que João cuidou de Maria até sua morte e, em seguida, mudou-se para a Ásia Menor (especialmente Éfeso), onde ele teve um ministério longo e bem sucedido. É a pedido dos anciãos de Éfeso que João, como um homem velho, escrevesse suas memórias da vida de Jesus (isto é, o evangelho de João).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 19.28-30**

**"<sup>28</sup> Depois, vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: Tenho sede! <sup>29</sup> Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja e, fixando-a num caniço de hissopo, lha chegaram à boca. <sup>30</sup> Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito."**

**19.28 "vendo Jesus que tudo já estava consumado, para se cumprir a Escritura, disse: 'Tenho sede'"** É sintaticamente ambíguo se a escritura mencionada refere-se a frase "estou com sede" ou "todas as coisas que já estavam consumadas". Se for tomado de forma tradicional, em seguida, "Tenho sede" é uma referência ao Salmos 69.21.

**19.29 "Estava ali um vaso cheio de vinagre"** Este foi um vinho barato, um vinho azedo. Teria sido tanto para os soldados e para o crucificado. Eles receberam pequenas quantidades de líquidos a fim de fazer a crucificação durar mais tempo.

▣ **"vinagre"** Este é, literalmente, "vinagre". Esta foi a bebida dos pobres. Observe que Jesus não tomou o vinho narcotizado que as mulheres de Jerusalém ofereceram Ele (cf. Marcos 15.23; Mateus 27.34). Possivelmente, a razão pela qual Ele aceitou essa bebida era para cumprir os Salmos 22.15. Ele estava muito seco para falar e ele tinha mais uma coisa a dizer.

▣ **"caniço de hissopo"** Alguns veem isso como um uso simbólico da planta especial que foi usada no culto da Páscoa (cf. Êxodo 12.22). Outros acreditam que tenha havido uma antiga corrupção escriba sobre o termo e que este originalmente significava "lança", "dardo", ou "pau" (cf. NEB mas REB reverte para hissopo). Mateus 27.48 e Marcos 15.36 usam "cana".

A razão pela qual muito veem uma mudança dos escribas aqui é porque o hissopo não tem uma longa haste (apenas 2 a 4 pés), mas deve ser lembrado que as cruces não eram tão elevadas acima do chão. Nossas fotos tradicionais de uma cruz alta podem ser a nossa incompreensão de João 3.14. Os pés de Jesus pode ter estado um ou dois pés do chão.

**19.30 "Está consumado!"** Este é um INDICATIVO PASSIVO PERFEITO. A partir dos evangelhos sinópticos aprendemos que Ele gritou alto (cf. Marcos 15.37; Lucas 23.46; Mateus 27.50). Refere-se à obra consumada da redenção. Esta forma do termo (*telos*) nos papiros egípcios (Moulton e Milligan) foi uma linguagem comercial se referindo a "pago plenamente".

▣ **"E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito"** A expressão "inclinando a cabeça" foi idiomática de "ir dormir". A morte de Jesus foi um momento calmo pra Ele. A conclusão é que, na morte o aspecto espirituais de uma pessoa é separado do físico. Isso parece exigir um estado desencarnado para os crentes entre a morte e o dia da ressurreição (cf. II Coríntios 5; I Tessalonicenses 4.13-18, ver William Hendriksen, *The Bible on the Life Hereafter*).

Os paralelos do evangelho em Marcos 15.37 e Lucas 23.46 dizem que "Ele expirou". A palavra hebraica para "espírito" e "respirar" são os mesmos. Seu último suspiro foi visto como o espírito deixando o corpo (cf. Gêneses 2.7).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 19.31-37**

**"<sup>31</sup> Então, os judeus, para que no sábado não ficassem os corpos na cruz, visto como era a preparação, pois era grande o dia daquele sábado, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados. <sup>32</sup> Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e ao outro que com ele tinham sido crucificados; <sup>33</sup> chegando-se, porém, a Jesus, como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. <sup>34</sup> Mas um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. <sup>35</sup> Aquele que isto viu testificou, sendo verdadeiro o seu testemunho; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais. <sup>36</sup> E isto aconteceu para se cumprir a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado. <sup>37</sup> E outra vez diz a Escritura: Eles verão aquele a quem traspassaram."**

**19.31 "para que no sábado não ficassem os corpos na cruz"** Os judeus estavam muito preocupados com os cadáveres cerimonialmente poluindo a terra (cf. Deuteronômio 21.23), especialmente no alto santo sábado de páscoa.

▣ **"visto como era a preparação"** Este tem sido interpretado de duas maneiras:

1. a refeição da Páscoa e do sábado coincidiu este ano em particular (os judeus usavam um calendário lunar)
2. a festa dos pães ázimos coincidiu com o sábado este ano

A festa da Páscoa e Pães Ázimos (cf. Êxodo 12) tornou-se um festival de oito dias.

▣ **"que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados"** Aparentemente, esta situação tinha acontecido antes. Um grande martelo era usado para quebrar as pernas das pessoas crucificadas. A crucificação geralmente causa a morte por asfixia. Quebrar as pernas causa a morte quase que imediatamente, porque a pessoa não poderia levantar em suas pernas para respirar.

**19.33 "como vissem que já estava morto, não lhe quebraram as pernas"** Isso também pode ser a profecia sendo cumprida em Êxodo 12.46; Números 9.12 e Salmos 34.20.

**19.34 "um dos soldados lhe abriu o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água"** Este é um detalhe médico testemunha mostrando que Ele estava realmente morto e afirmando, assim, a verdadeira humanidade de Jesus, o Messias. O evangelho de João, bem como no I João, foram escritos nos dias de crescente gnosticismo que afirmava a divindade de Jesus, mas negava sua humanidade.

**19.35** Este versículo é um comentário de João, que era a única testemunha ocular de todos os acontecimentos como (1) julgamentos noturno, (2) o julgamento romano, e (3) a crucificação. Este comentário sobre a morte de Jesus é paralelo à 20.30-31, que mostra o propósito evangelístico do evangelho (cf. João 21.24). Veja TÓPICO ESPECIAL Testemunhas de Jesus em João 1.8.

Há uma variante do manuscrito grego no verbo da última cláusula. Alguns textos têm o TEMPO PRESENTE e alguns o TEMPO AORISTO. Se ele era originalmente um AORISTO, ele está se concentrando em incrédulos, como faz em 20.30-31. No entanto, se ele estiver no PRESENTE ele está se concentrando em prosseguir e desenvolver a fé. O Evangelho de João parece ser direcionado para ambos os grupos.

▣ **"verdadeiro... verdade"** Veja Tópicos Especiais em João 6.55 e 17.03.

**19.36** Esta pode ser uma alusão ao cordeiro pascal de êxodo 12.46; Números 9.12, ou Salmos 34.20. Depende de qual frase está sendo referida. (1) perfurado ou (2) rompido. O próprio Jesus mostrou a igreja primitiva as escrituras durante os 40 dias em que ele ficou na terra depois da ressurreição (cf. Lucas 24.27; Atos 1.2-3). A pregação da igreja primitiva (em Atos) reflete estas profecias do Antigo Testamento cumpridas o que Jesus mostrou-los.

**19.37** Esta é uma citação de Zacarias 12.10 que é uma das grandes promessas que:

1. Israel, um dia, voltar-se-ia para Jesus, o Messias, na fé (cf. Apocalipse 1.7)
2. muitos judeus que haviam crido já estavam no luto pela morte de Jesus
3. refere-se aos soldados romanos (cf. Mateus 27.54), representando as nações dos gentios (cf. João 12.32)

É interessante que esta citação é, obviamente, a partir do texto hebraico massorético, e não a Septuaginta, que é normalmente citado pelos evangelistas. A septuaginta usa "ridicularizado", mas o texto massorético usa "perfurado".

**NASB (REVISADO) TEXTO: João 19.38-42**

**<sup>38</sup> Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, ainda que ocultamente pelo receio que tinha dos judeus, rogou a Pilatos lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. Pilatos lho permitiu. Então, foi José de Arimatéia e retirou o corpo de Jesus. <sup>39</sup> E também Nicodemos, aquele que anteriormente viera ter com Jesus à noite, foi, levando cerca de cem libras de um composto de mirra e aloés. <sup>40</sup> Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com os aromas, como é de uso entre os judeus na preparação para o sepulcro. <sup>41</sup> No lugar onde Jesus fora crucificado, havia um jardim, e neste, um sepulcro novo, no qual ninguém tinha sido ainda posto. <sup>42</sup> Ali, pois, por causa da preparação dos judeus e por estar perto o túmulo, depositaram o corpo de Jesus."**

**19.38-39 "José... Nicodemos"** Estes dois ricos, influentes membros do sinédrio eram discípulos secretos de Jesus que se tornaram públicos neste momento crítico e perigoso.

**19.39 "levando cerca de cem libras de um composto de mirra e aloés"** Este era o tradicional enterro com especiarias aromáticas do povo judeu do primeiro século. O valor é um pouco extravagante, muitos veem isso como símbolo de Jesus ser enterrado como um rei (cf. II Crônicas 16.14.). Veja tópico especial sobre unção em João 11.2.

A palavra grega para "mistura" (*migma*), encontrada na MSS P<sup>66</sup>,  $\kappa^2$ , A, D, L, e na maioria dos antepassados da igreja e versões, é surpreendentemente alterada para "pacote" (*eligma*) em MSS  $\kappa^*$ , B, W, e algumas versões coptas. A UBS<sup>4</sup> dá "mistura" uma classificação "B" estimativa (quase certo).

**TÓPICO ESPECIAL: ESPECIARIAS DE SEPULTAMENTO**

- A. Mirra, uma goma perfumada de árvores árabes.
1. Essa especiaria é mencionada doze vezes no AT, principalmente na literatura de sabedoria como um perfume
  2. Foi um dos presentes levados pelos Magos ao bebê Jesus (cf. Mt 2.11)
  3. Seu simbolismo é surpreendente
    - a. usado no “óleo sagrado para unção” (Ex 30.23-25)
    - b. usado como um presente para um rei (Mt 2.11)
    - c. usado para ungir Jesus no Seu sepultamento (cf. João 19.39 e simbolicamente em João 11.2). Isto estava de acordo com os costumes judaicos descritos no Talmude (i.e., Berakoth 53a).
- B. Aloés, um tipo de madeira aromática
1. relacionada a um perfume aromático (cf. Nm. 24.6; Ps. 45.8; Pv. 7.17; Cantares 4.14)
  2. era usado, misturado com mirra, pelos egípcios como parte do processo de embalsamamento
  3. Nicodemos levou uma grande quantidade para o sepultamento de Jesus e O ungiu como ela (cf. João 19.39). Isto estava de acordo com os costumes judaicos descritos no Talmude (i.e., Betsaha 6a).

**19.40 "Tomaram, pois, o corpo de Jesus e o envolveram em lençóis com os aromas"** As especiarias eram para duas finalidades. (1) para ocultar o odor e (2) para segurar os panos de sepultamento no lugar.

**19.41 "No lugar onde Jesus fora crucificado havia um jardim"** É crucial que nós entendamos a pressa com que José e Nicodemos trabalharam. Jesus morreu às 15:00hrs e tinha que estar na sepultura às 18:00hrs, que foi o início da Páscoa judaica no sábado.

▣ **"um sepulcro novo, no qual ninguém tinha sido ainda posto"** Este é um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO PERIFRÁSTICO. Aprendemos com Mateus 27.60 que este era o próprio túmulo de José. Este é um cumprimento de Isaías 53.9 citado em Mateus 27.57.

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas

1. Por que os soldados açoitaram e zombaram de Jesus?
2. Qual é o significado da tentativa repetida de Pilatos para libertar Jesus?
3. Porque é que a declaração do sacerdote judeu no versículo 15 é tão surpreendente?
4. Por que os detalhes da crucificação diferem de evangelho para evangelho?
5. Como é que Deuteronômio 21.23 relaciona a crucificação de Jesus?



# JOÃO 20

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A ressurreição de Jesus	O túmulo vazio	A ressurreição	O túmulo vazio	O túmulo vazio
20.1-10	20.1-10	20.1-10	20.1-10	20.1-2 20.3-10
A aparição de Jesus a Maria Madalena	Maria Madalena vê o Senhor ressuscitado		Jesus aparece a Maria Madalena	A aparição à Maria Madalena
20.11-18	20.11-18	20.11-18	20.11-13 <sup>a</sup> 20.13 b 20.14-15 <sup>a</sup> 20.15 b 20.16 a 20.16 b 20.17 20.18	20.11-18
A aparição de Jesus aos discípulos	Os apóstolos comissionados		Jesus aparece aos discípulos	Aparições aos discípulos
20.19-23	20.19-23	20.19-23	20.19-23	20.19-23
Jesus e Tomé	Ver e crer		Jesus e Tomé	
20.24-29	20.24-29	20.24-29	20.24-25 <sup>a</sup> 20.25 b 20.26-27 20.28 20.29	20.24-29
O propósito do livro	Que você possa crer		O propósito do livro	Primeira conclusão
20.30-31	20.30-31	20.30-31	20.30-31	20.30-31

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### CONHECIMENTOS CONTEXTUALIZADOS DOS VERSÍCULOS 1-29

- A. Cada promessa que Jesus fez aos apóstolos nos capítulos 14-17 foi cumprida na noite do primeiro domingo da ressurreição. Veja nota em João 16.20.
- B. Os relatos dos evangelhos diferem nos detalhes que cercam a ressurreição, porque:
1. são relatos de testemunhas oculares
  2. anos se passaram
  3. cada um escreveu a um grupo-alvo seletivo e enfatizou coisas diferentes (cf. Mateus 28; Marcos 16; Lucas 24)

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 20.1-10

**"<sup>1</sup>No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvida. <sup>2</sup>Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Senhor, e não sabemos onde o puseram. <sup>3</sup>Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro. <sup>4</sup>Ambos corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro; <sup>5</sup>e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou. <sup>6</sup>Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis, <sup>7</sup>e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte. <sup>8</sup>Então, entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu, e creu. <sup>9</sup>Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos. <sup>10</sup>E voltaram os discípulos outra vez para casa."**

**20.1 "no primeiro dia da semana"** Isso foi no domingo, o primeiro dia de trabalho após o alto sábado da semana da Páscoa, quando os primeiros frutos eram oferecidos no templo. Jesus foi as primícias dos mortos (cf. I Coríntios 15.23). As aparições de Jesus em três noites sucessivas de domingo define o cenário para os crentes adorar aos domingos (cf. João 20.19, 26; Lucas 24.36 ff; Atos 20.7; I Coríntios 16.2).

▣ **"Maria Madalena"** Esta foi uma das várias mulheres que acompanhavam Jesus e os Apóstolos. Na Galiléia, Jesus a tinha livrado de vários demônios (cf. Marcos 16.9 e Lucas 8.2). Ela esteve presente na crucificação. Veja as notas em João 19.25.

Embora o evangelho de João não declare o propósito da visita de Maria, Marcos 16.1 e Lucas 23.56 mencionam que várias mulheres (cf. João 20.2) chegaram cedo para unguir o corpo de Jesus com especiarias. Aparentemente, elas não sabiam da unção de José e Nicodemos ou achavam que esta precisava ser complementada.

▣ **"sendo ainda escuro"** Aparentemente ela e os outros tinham saído de casa quando ainda estava escuro, mas no momento em que chegou já estava amanhecendo (cf. Mateus 28.1; Marcos 16.2).

▣ **"a pedra estava revolvida"** Literalmente estava "tirada" (PARTÍCIO PASSIVO PERFEITO) do seu encaixe (cf. Mateus 28.2). Lembre-se a pedra foi removida para que as testemunhas oculares vissem o túmulo, não para Jesus sair. Seu novo corpo da ressurreição não tem os limites físicos do seu corpo terreno (i.e., 20.19, 26).

**20.2 "Então ela correu"** Aparentemente, ela deixou o túmulo vazio cedo para contar aos discípulos que Jesus não estava lá (cf. Mateus 28.5).

▣ **"o outro discípulo, a quem Jesus amava"** Esta palavra grega para amor é *phileō*, que tem a conotação de "amor fraternal". No entanto, no grego koiné (300 A.C. - 300 D.C.), que estava sendo usado como sinônimo de *agapō*. O discípulo mencionado parece ser João, o autor do Evangelho (cf. João 20.4-8 e 13.23). Aqui ele está ligado com Pedro.

▣ **"Tiraram do sepulcro o Senhor"** Este é um AORISTO INDICATIVO ATIVO (i.e., a ação concluída). Jesus tinha ido embora. Na mente de Maria, "eles" refere-se aos líderes judeus. Aparentemente, os apóstolos e os discípulos presentes no cenáculo foram surpreendidos pela ressurreição!

▣ **"sabemos"** Isso inclui Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, Salomé, Joana e as outras mulheres (cf. Mateus 28.1; Marcos 16.1; Lucas 24.10).

**20.4 "mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro"** João foi, provavelmente, o mais jovem dos apóstolos (i.e., a tradição).

**20.5 "abaixando-se"** Os túmulos deste período tinham uma entrada baixa de cerca de 3 a 4 pés de altura. Era preciso curvar-se (cf. João 20.11) para entrar na caverna/abrigo.

▣ **"viu"** Isto é literalmente "olhar de canto, de modo a ver." Isso foi por causa do contraste entre a luz da manhã e a tumba escura.

▣ **"os lençóis de linho"** Onde e como as bandagens estavam não são especificados no texto grego. Se o corpo foi roubado, teria sido levado também o curativo porque as especiarias agiam como uma cola!

**20.6 "Simão Pedro"** Simão (*Cefas*) foi seu nome hebraico (aramaico), enquanto Pedro (*Petros*) era o seu nome grego dado a ele por Jesus. Em grego isto significa "uma pedra isolada ou pedregulho" (cf. Mateus 16.18). Em aramaico não há distinção entre *Petros* e *Petra*.

**20.7 "o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus"** O rosto estava enrolado com um pano separado (cf. João 11.44). É possível que este lenço foi usado (1) pairado sobre a face, (2) envolvendo o rosto (cf. NJB), ou (3) amarrando o queixo levemente no lugar (cf. TEV).

▣ **"mas deixado num lugar à parte"** Este é mais um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO que implica que um cuidado especial foi tomado por alguém ao dobrá-lo. Isto, aparentemente, foi o que chamou a atenção de João e provocou a crença (João 20.8).

**20.8 "viu, e creu"** João viu a evidência física e acreditou que Jesus estava vivo! A crença na ressurreição torna-se uma questão teológica crucial:

1. Romanos 10.9-13
2. I Coríntios 15

I Coríntios 15.12-19 é um bom resumo das consequências se Jesus não ressuscitasse! A ressurreição tornou-se a verdade central dos sermões primitivos apostólicos em Atos chamados de *kerygma*. Veja Tópico Especial em João 5.39.

**20.9 "ainda não tinham compreendido a Escritura"** Este é outro comentário editorial pelo autor. Pode se referir a Salmos 16.10, que Pedro cita, no dia de pentecostes, em Atos 2.27. No entanto, ele pode se referir a Isaías 53.10-12 ou Oséias 6.2. O sinédrio compreendeu a predição de Jesus sobre sua ressurreição (cf. Mateus 27.62-66), enquanto que os discípulos não entenderam. Que ironia!

Este versículo pode ter funcionado teologicamente para reforçar a verdade que o Espírito Santo ainda não estava em plenitude com os discípulos. O Espírito, uma vez dado, iria ajudar os crentes a compreenderem as palavras e as ações de Jesus (cf. João 2.22; 14.26).

**20.10** Isso pode significar que (1) eles voltaram para a Galiléia, (Mateus 26.32; 28.7, 10, 16; João 21 encontra-os pescando Mar da Galiléia) ou (2) foram para seus bairros em Jerusalém. Porque as experiências pós-ressurreição estavam no cenáculo, o nº 2 é mais provável.

**NASB (REVISADO) TEXTO: João 20.11-18**

**"<sup>11</sup> Maria, entretanto, permanecia junto à entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, abaixou-se, e olhou para dentro do túmulo, <sup>12</sup> e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde o corpo de Jesus fora posto, um à cabeceira e outro aos pés. <sup>13</sup> Então, eles lhe perguntaram: Mulher, por que choras? Ela lhes respondeu: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram. <sup>14</sup> Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus. <sup>15</sup> Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. <sup>16</sup> Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse, em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)! <sup>17</sup> Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus. <sup>18</sup> Então, saiu Maria Madalena anunciando aos discípulos: Vi o Senhor! E contava que ele lhe dissera estas coisas."**

**20.11 "chorava"** Isto é, literalmente, "lamentando" (cf. João 11.31). É PRETÉRITO IMPERFEITO, que fala de uma ação contínua no tempo passado. Práticas funerárias orientais eram caracteristicamente muito emotivas.

**20.12 "dois anjos"** João e Lucas (24.23) concordam que haviam dois anjos. Mateus, que geralmente tem dois em tudo (cf. João 8.28; 9.27; 20.30), só tem um anjo! Este é um exemplo das diferenças inexplicáveis entre os evangelhos.

Os evangelhos são relatos de testemunhas oculares que selecionam, adaptam e combinam as palavras e obras de Jesus para os seus próprios fins teológicos (inspirado) e grupo-alvo. Os leitores modernos costumam fazer perguntas como (1) qual dos evangelhos é historicamente correto ou (2) buscam mais detalhes históricos sobre um evento ou ensino que é registrado por um escritor do evangelho inspirado individualmente. Os intérpretes devem primeiro procurar a intenção do autor original, expressa em um evangelho individual. Nós não precisamos de mais detalhes históricos para compreender o evangelho.

▣ **"vestidos de branco"** O reino espiritual ou seres espirituais são descritos como vestindo branco.

1. Vestes de Jesus na transfiguração - Mateus 17.2; Marcos 9.3; Lucas 9.29
2. anjos no túmulo - Mateus 28.3; Marcos 16.5; Lucas 24.4; João 20.12
3. anjos em ascensão - Atos 1.10
4. santos com Cristo glorificado - Apocalipse 3.4-5,18
5. os anciãos (anjos) ao redor do trono de Deus - Apocalipse 4.4

6. os mártires sob o trono de Deus – Apocalipse 6.11
7. todos os redimidos - Apocalipse 7.9, 13-14 (cf. Daniel 12.10).
8. os exércitos (de anjos) no céu - Apocalipse 19.14
9. o imaginário do AT para perdão - Salmos 51.7; Isaías 1.18 (simbolizando a pureza de Deus, cf. Daniel 7.9)

**20.14 "mas não reconheceu que era Jesus"** Maria Madalena não reconheceu Jesus. As possíveis razões para isso são:

1. havia lágrimas em seus olhos
2. ela estava olhando da escuridão para a luz
3. a aparição de Jesus foi um pouco diferente (cf. Mateus 28.17 e Lucas 24.16, 37)

**20.15 "Senhor"** Esta é a palavra grega *kurios*. Ele é usado aqui em seu sentido não-teológico (cf. João 12.21). Pode significar "senhor", "dono", "mestre", "proprietário", "marido", ou "Senhor". Maria pensou que ela estava falando com (1) um jardineiro ou (2) o proprietário do jardim.

Mas observe o seu uso teológico em João 20.28!

▣ **"se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que é assumida como verdade do ponto de vista do interlocutor. Ela acreditava que alguém havia roubado o corpo.

**20.16 "Maria... Raboni"** Maria é, literalmente, Miriam. Ambos os termos são aramaico ("hebreu" significa aramaico, cf. João 5.2; 19.13, 17, 20). Aparentemente, Jesus disse o seu nome de uma forma característica. Ele deve ter feito o mesmo tipo de coisa quando orou com os dois no caminho de Emaús (cf. Lucas 24.30-31). O "i" no final de "Raboni", pode refletir "meu rabino", "meu mestre" ou "meu professor".

### TÓPICO ESPECIAL: APARIÇÕES DE JESUS PÓS-RESSURREIÇÃO

Jesus mostrou-se a várias pessoas para confirmar a sua ressurreição.

1. as mulheres no túmulo, Mt 28.9
2. os onze discípulos, Mt 28.16
3. Simão, Lucas 24.34
4. dois homens, Lucas 24.15
5. discípulos, Lucas 24.36
6. Maria Madalena, João 20.15
7. dez discípulos, João 20.19
8. onze discípulos, João 20.26
9. sete discípulos, João 21.1
10. Cefas (Pedro), I Co 15.5
11. os Doze (Apóstolos), I Co 15.5
12. 500 irmãos, I Co 15.6 (Mt 28.16, 17)
13. Tiago (Seu família terrena), I Co 15.7
14. todos os apóstolos, I Co 15.7
15. Paulo, I Co 15.8 (Atos 9)

Obviamente alguns destas referem-se à mesma aparição. Jesus queria que eles soubessem com certeza que Ele estava vivo!

#### 20.17

NASB	"Não me detenhas"
NKJV	"Não se apegue a mim"
NRSV	"Não se segure em mim"
TEV	"Não se segure em mim"
NJB	"Não me segure"

A KJV tem "Não me toque". Este é um IMPERATIVO PRESENTE MÉDIO com a PARTÍCULA NEGATIVA que normalmente significa parar um ato que já está em andamento. Maria tinha agarrado ele e estava segurando! Isso não tem implicações teológicas sobre tocar o corpo de Jesus antes da ascensão. Em João 20.27 Jesus permite Tomé a tocá-Lo e Mateus 28.9 Ele permite que as mulheres segurem seus pés.

▣ **"ainda não subi"** Este é um PERFEITO INDICATIVO ATIVO. Jesus não subiu ao céu, até 40 dias após a sua ressurreição (cf. Atos 1.9).

▣ **"vai ter com os meus irmãos"** O ressuscitado, Senhor glorificado chama esses covardes de "irmãos" (cf. Mateus 12.50).

▣ **"Subo"** Este é um TEMPO PRESENTE. Isso realmente não aconteceu até 40 dias depois, enquanto ele estava em sua presença (cf. Lucas 24.50-52; Atos 1.2-3). João consistentemente usa o dualismo vertical "acima" e "abaixo". Jesus é do Pai (pré-existência) e Ele retorna ao Pai (glorificação).

▣ **"para meu Pai e vosso Pai"** Que declaração maravilhosa! No entanto, também deve-se afirmar que isso não implica que a filiação dos crentes é igual a filiação de Jesus. Ele é o Filho único do Pai (João 3.16), totalmente Deus e totalmente homem. Crentes se tornam membros da família somente através Dele. Ele é Senhor, Salvador e irmão!

**20.18** Maria também é testemunha!

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 20.19-23**

**"<sup>19</sup> Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco! <sup>20</sup> E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegrou-se, portanto, os discípulos ao verem o Senhor. <sup>21</sup> Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. <sup>22</sup> E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. <sup>23</sup> Se de alguns perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; se lhos retiverdes, são retidos."**

**20.19 "Ao cair da tarde daquele dia"** O tempo judaico começa e termina no crepúsculo (cf. Gêneses 1.5), que aqui é cerca de 18:00 hrs no domingo.

▣ **"o primeiro da semana"** Domingo foi o primeiro dia de trabalho, como a nossa segunda-feira. Este tornou-se o dia de reunião da igreja para comemorar a ressurreição de Jesus. Ele próprio estabeleceu o padrão aparecendo no cenáculo três noites de domingo consecutivas (cf. João 20.19, 26; Lucas 24.36 ff; Atos 20.7; I Coríntios 16.2).

Os crentes da primeira geração continuaram a se reunir no sábado nas sinagogas locais e no templo em conjunto nos dias de festa. No entanto, os rabinos instituíram um "juramento de maldição" que exigia dos membros da sinagoga a rejeição de Jesus como o Messias (após 70 d. C.). Neste ponto, eles deixaram os cultos de sábado, mas continuaram a se reunir com outros crentes no domingo, o dia da ressurreição, para comemorar a ressurreição de Jesus.

▣ **"trancadas as portas"** Este é um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO. O PLURAL implica que as portas tanto no andar de baixo e no andar de cima estavam trancadas. Isto foi mencionado para (1) acentuar o aparecimento de Jesus ou (2) para mostrar o medo de serem presos.

▣ **"os discípulos"** Tomé não estava presente. Outros discípulos, além dos onze apóstolos estavam presentes (cf. Lucas 24.33).

▣ **"A paz seja convosco"** Isso mostra a sua surpresa e, possivelmente, o medo. Jesus lhes havia prometido a paz (cf. João 14.27; 16.33). Isso provavelmente reflete a saudação hebraica *shalom*. Jesus repetiu três vezes (João 20.19, 21, 26).

**20.20 "lhes mostrou as mãos e o lado"** João, aparentemente, centra-se na perfuração do lado de Jesus mais do que os outros evangelhos (cf. João 19.37; 20.25). Seus pés não são mencionados, exceto em Lucas 24.39 e Salmos 22.16. O corpo glorificado de Jesus mantém as marcas da crucificação (cf. I Coríntios 1.23; Gálatas 3.1).

▣ **"Senhor"** Este título é usado aqui no seu sentido teológico completo, que relaciona a YHWH do Antigo Testamento (cf. Êxodo 3.14). Aplicar um título do AT de Deus, o Pai para Jesus foi um caminho dos autores do NT afirmarem a divindade plena de Jesus. Veja Tópico Especial em João 6.20.

**20.21 "Como o Pai me enviou"** Este é um PERFEITO INDICATIVO ATIVO (cf. João 17.18). A igreja tem um mandato divino (cf. Mateus 28.18-20; Lucas 24.47; Atos 1.8). Os crentes também foram enviados em uma missão sacrificial (cf. II Coríntios 5.14-15; I João 3.16).

Jesus usa dois termos diferentes para "enviar". Em João são sinônimos. Isso é claramente visto no capítulo 8, onde *pempō* é usado para se referir a Jesus como sendo enviado pelo Pai (cf. João 8.16, 18, 26, 29), ainda *apostellō* é usada em João 8.42. Este mesmo fato acontece com os capítulos 5,6. Veja Tópico Especial Enviar (*apostellō*) em João 5.24.

**20.22 "soprou sobre eles"** Este é um jogo de palavras com o termo "respirava". A palavra hebraica *ruach* e grego *pneuma* pode significar "respirar", "vento" ou "espírito". Este mesmo VERBO na Septuaginta foi usada no AT na atividade criativa de Deus em Gênesis 2.7 e na revitalização de Israel em Ezequiel 37.5, 9. O PRONOME "eles" refere-se a um grupo mais amplo do que apenas os apóstolos (cf. Lucas 24.33).

▣ **"Recebei o Espírito Santo"** Este é um IMPERATIVO AORISTO ATIVO. Como isso se relaciona com a vinda do Espírito no dia de pentecostes é incerto. Jesus cumpriu tudo o que Ele prometeu aos discípulos nesta primeira aparição. Ela está relacionada com Jesus equipando-os para a seu novo ministério assim como o Espírito o equipou em seu batismo.

Esse versículo foi usado na luta da igreja primitiva sobre a questão do processo do Espírito do Pai ou do Pai e do Filho. Na realidade, todas as três pessoas da trindade estão envolvidas em todos os atos de redenção.

No *A Theology of the New Testament*, George Ladd resume as possíveis interpretações desta passagem.

"Esta passagem levanta dificuldades à luz da vinda do Espírito no dia de pentecostes, o que pode ser resolvido com uma das três maneiras. Ou João não sabia sobre o pentecostes e substitutos desta história para que se torne de fato o pentecostes joanino; Ou não eram na verdade dois dons do Espírito, ou a respiração de Jesus aos discípulos foi uma parábola viva, promissória e antecipatória para a vinda do Espírito no dia de pentecostes" (p. 289).

A nota de rodapé n.º 24 (p. 1965) na Bíblia NET afirma que este lembra Gênesis 2.7 (LXX). Como a vida física foi dada em Gênesis, a vida eterna é dada no NT. Esta ênfase sobre o "sopro de Deus" é paralela a Ezequiel 37, onde YHWH traz nova vida para o seu povo pelo sopro do Espírito.

**20.23 "se de alguns perdoardes os pecados"** Estas são duas SENTENÇAS CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE com *um* que normalmente é usado com SENTENÇAS CONDICIONAIS DE SEGUNDA CLASSE, não *ean*. Esta condição mista aumenta a contingência que relaciona tanto para aqueles que compartilham o evangelho e para aqueles que respondem pela fé. Alguém com o conhecimento do evangelho escolhe compartilhá-lo e alguém ouve e escolhe recebê-lo. Ambos os aspectos são necessários. Este versículo não dá autoridade arbitrária ao clero, mas dá a vida maravilhosa de poder aos crentes como testemunhas! Esta autoridade foi evidenciada na viagem da missão dos setenta durante a vida de Jesus.

▣ **"os pecados, são-lhes perdoados"** Esta construção gramatical é um PERFEITO PASSIVO INDICATIVO. A VOZ PASSIVA implica o perdão de Deus, completamente disponível através da proclamação do evangelho. Os crentes têm as chaves do reino (cf. Mateus 16.19) eles só precisam usá-las. Esta promessa é para a igreja, e não para os indivíduos. Este é teologicamente semelhante ao "ligado e não ligado" de Mateus 18.18.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 20.24-25**

<sup>24</sup> **Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus.** <sup>25</sup> **Disseram-lhe, então, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei."**

**20.24 "Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus"** Dídimo em grego significa "gêmeo" (cf. João 11.16). Muitas vezes as pessoas têm usado esta passagem para chamar Tomé de cético, mas lembre-se 11.16. Tomé aparece mais vezes no evangelho de João que qualquer outro evangelho (cf. João 11.16; 14.5; 20.24, 26, 27, 28, 29; 21.2).

**20.25 "se... de modo algum acreditarei"** "se" é uma FRASE CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE com uma forte DUPLA NEGATIVA, "eu não vou, nunca, acreditar que" sem ver ou tocar. Jesus honrou este pedido. Jesus trabalhou com a fé dos discípulos através de (1) seus milagres e (2) suas previsões. A mensagem de Jesus era tão radicalmente nova, Ele permitiu-lhes tempo para compreender e assimilar as afirmações do evangelho e implicações.

▣ **"sinal"** Veja Tópico Especial abaixo.

#### **TÓPICO ESPECIAL: FORMA (TUPOS)**

O problema é a palavra tupos, que tem uma variedade de usos.

1. Moulton e Miligan, *The Vocabulary of the Greek New Testament* [O Vocabulário do Novo Testamento Grego], p. 645
  - a. padrão
  - b. plano
  - c. forma ou maneira de escrever
  - d. decreto ou edito
  - e. sentença ou decisão
  - f. modelo do corpo humano como ofertas votivas para o deus curador
  - g. verbo usado no sentido de fazer cumprir os preceitos da lei
2. Louw e Nida, *Greek-English Lexicon* [Léxico Grego-Inglês], vol. 2, p. 249
  - a. cicatriz (cf. João 20.25)
  - b. imagem (cf. Atos 7.43)
  - c. modelo (cf. Hb 8.5)
  - d. exemplo (cf. I Co 10.6; Fp 3.17)
  - e. arquétipo (cf. Rm 5.14)
  - f. tipo (cf. Atos 23.25)
  - g. conteúdo (cf. Atos 23.25)
3. Harold K. Moulton, *The Analytical Greek Lexicon Revised* [O Léxico Grego Analítico Revisado], p. 411
  - a. um golpe, uma impressão, uma marca (cf. João 20.25)

- b. um delineamento
- c. uma imagem (cf. Atos 7.43)
- d. uma fórmula, plano (cf. Rm 6.17)
- e. forma, teor (cf. Atos 23.25)
- f. uma figura, equivalente (cf. I Co 10.6)
- g. uma figura antecipativa, tipo (cf. Rm 5.14; I Co 10.11)
- h. um padrão modelo (cf. Atos 7.44; Hb 8.5)
- i. um padrão moral (cf. Fp 3.17; I Ts 1.7; II Ts 3.9; I Tm 4.12; I Pe 5.3)

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 20.26-29**

**"<sup>26</sup> Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco! <sup>27</sup> E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; não sejas incrédulo, mas crente. <sup>28</sup> Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu! <sup>29</sup> Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram. "**

**20.26 "passado oito dias"** Este é um termo hebraico para uma semana. Isto era mais um domingo à noite. Jesus apareceu aos discípulos no cenáculo (possivelmente a casa de João Marcos), três noites de domingo consecutivos e, assim, estabeleceu um precedente para o culto cristão. Veja nota em João 20.19.

**20.27 "não sejas incrédulo, mas crente"** Este é um PRESENTE MEIO (depoente) IMPERATIVO com PARTÍCULA NEGATIVA que normalmente significa parar um ato no processo. Todos os crentes são uma estranha mistura de dúvida e fé!

**20.28** A confissão de Tomé pode, teologicamente, ser relacionada com o versículo 17. A confissão de Tomé pode ter tido uma precedência o AT em que sempre que os títulos YHWH *Elohim* (i.e., Gêneses 2.4) ocorreram em conjunto, o nome é traduzido como "Senhor Deus". Jesus aceita plenamente esta afirmação chocante da sua divindade. A partir do capítulo 1, versículo 1, o evangelho de João afirma a divindade de Jesus de Nazaré.

Jesus reivindicou a divindade várias vezes em João (cf. João 8.58; 10.30; 14.9; 20.28) e o autor afirma sua divindade em João 1.1,14-18; 5.18. Outros autores bíblicos também afirmam claramente que Jesus é divino (cf. Atos 20.28, Romanos 9.5; Filipenses 2.6-7; Colossenses 1.15-17; II Tessalonicenses 1.12; Tito 2.13; Hebreus 1.8; II Pedro 1.1, 11; I João 5.20).

**20.29** Esta frase de abertura pode ser uma declaração ou uma pergunta esperando um sim como resposta. A estrutura gramatical é ambígua.

Isto é semelhante à bênção em João 17.20 (cf. I Pedro 1.8).

**NASB (REVISADO) TEXTO: João 20.30-31**

**"<sup>30</sup> Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. <sup>31</sup> Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome."**

**20.30** Os versículos 30-31 são, obviamente, o tema e o propósito do evangelho. É um trato evangelístico! Os escritores dos evangelhos, sob a inspiração, tinham o direito e a capacidade de selecionar, organizar, adaptar e resumir os atos e palavras de Jesus para comunicarem-se claramente para o público selecionado, judeus, romanos e gentios as grandes verdades sobre Jesus. O NT não é um Talmud cristã.

Carl F. H. Henry, no artigo de abertura intitulado "The Authority and Inspiration of the Bible", em *The Expositor's Bible Commentary*, vol. 1 diz:

"A Bíblia não pretende apresentar uma cronologia completa de eventos, nem trata de narrativa da criação, ou da história da salvação, incluindo a história da encarnação. Mas o objetivo declarado dos escritos bíblicos é dar ao homem tudo o que é necessário e suficiente para a sua redenção e serviço obediente do seu Criador. Embora os escritores bíblicos por vezes viem o trabalho da salvação de Deus a partir de vários ângulos e para fins diferentes, o que eles nos dizem é confiável e adequado. Mateus subordina muito da cronologia do ministério de Jesus a um arranjo tópico para a instrução. Lucas omite grande parte do material contido em Marcos em que ainda é um relato ordenado de baluartes e doutrinação catequética (cf. João 1.4) João faz abertamente comentários sobre a seletividade radical que subjaz ao quarto evangelho (20.30, 31)" (pp. 27-28).

■ **"fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais"** Estes "sinais" podem ser entendidos de diversas maneiras:

1. os sinais de que Ele estava realmente vivo
  - a. tocar suas feridas
  - b. comer com eles (cf. Lucas 24.43)
2. sinais não registrados, especiais feitas no cenáculo em sua presença
3. uma referência para o trabalho de sua vida (com foco no passado), preparando-os para gravar os evangelhos (cf. Lucas 24.46-48)

## 20.31

NASB, NKJV,  
TEV, NJB  
NRSV

"para que creiais"  
"que você pode vir a acreditar"

Alguns antigos manuscritos gregos, P<sup>66</sup>,  $\kappa^*$ , B<sup>2</sup>, e o texto grego usado por Orígenes, têm um PRESENTE DO SUBJUNTIVO, o que implicaria que João foi escrito para encorajar os crentes a perseverarem na fé.

Outros manuscritos unciais gregos (i.e.,  $\kappa^2$ , A, C, D, L, N, W) tem um SUBJUNTIVO AORISTO, o que implicaria que João estava escrevendo para os incrédulos. A UBS<sup>4</sup> coloca o AORISTO no texto, mas lhe dá uma classificação "C" (dificuldade em decidir). Este versículo é o propósito declarado do evangelho. João é, como os outros evangelhos, uma das vias evangelística.

■ **"o Cristo"** Esta é a tradução grega do termo hebraico "Messias", que é, literalmente, o "ungido". Ele era descendente de Davi no AT que foi profetizado para trazer a nova era de justiça. Jesus de Nazaré (cf. João 1.45) é o Messias (cf. João 11.27).

Esta designação de Jesus é encontrada no início do evangelho (cf. João 1.41). No entanto, o título de "Senhor", e não "Messias", foi o título normal utilizado para Jesus nos contextos dos gentios (cf. Romanos 10.9-13; Filipenses 2.9-11).

O conceito de "Messias" tinha implicações escatológicas (1) a dos fariseus que tinham expectativas políticas, nacionais e (2) na literatura apocalíptica judaica tinham expectativas universais cósmicas.

■ **"o Filho de Deus"** Este título é usado com moderação nos sinóticos (talvez por causa do possível mal-entendido pelos gentios), mas usado no início de João (cf. João 1.14, 34, 49). Foi a maneira de João afirmar a relação única entre Jesus e o Pai (uso de *huios*). João usa esta metáfora familiar de várias maneiras:

1. um título
2. em conexão com o "unigênito" (*monogenēs*, cf. João 1.18; 3.16; I João 4.9)
3. em combinação com o uso do título "Pai" (João 20.17)

Veja TÓPICO ESPECIAL. O FILHO DE DEUS em I João 3.8.

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a ser instigante, não definitivas.

1. Quem foi ao sepulcro? Quando? Por quê?
2. Por que os discípulos não esperavam a ressurreição? Alguém esperava?
3. Por que Maria não reconheceu Jesus?
4. Por que Jesus disse a Maria para não se apegar a Ele?
5. Explique os versículos 22-23 em suas próprias palavras.
6. É justo chamar Tomé de cético?
7. Defina a palavra "acreditar", como foi entendida na época de Jesus, não a nossa.



# JOÃO 21

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A aparição de Jesus aos sete discípulos	O café da manhã à beira do mar	Epílogo	Jesus aparece aos sete discípulos	A aparição na costa de Tiberiades
21.1-14	21.1-14	21.1-3	21.1-3a 21.3b-5a	21.1-3
		21.4-8	21.5b 21.6 21.7-10	21.4-8
		21.9-14	21.11-14	21.9-14
Jesus e Pedro	Jesus restaura Pedro		Jesus e Pedro	
21.15-19	21.15-19	21.15-19	21.15a 21.15b 21.15c-16a 21.16b 21.16c-17a 21.17b 21.17c-19	21.15-19
Jesus e o discípulo amado	O discípulo amado e seu livro		Jesus e o outro discípulo	
21.20-23	21.20-25	21.20-23	21.20-21 21.22 21.23	21.20-23 Segunda Conclusão
21.24		21.24-25	21.24 Conclusão	21.24
21.25			21.25	21.25

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### *SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL EM NÍVEL DE PARÁGRAFO*

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS DOS VERSÍCULOS 1-25

- A. Tem havido muita discussão sobre o capítulo 21 ser um complemento, porque o evangelho parece terminar em João 20.31. No entanto, não há nenhum manuscrito grego que omite capítulo 21.
- B. O versículo 25 é muitas vezes pensado como uma adição posterior, porque em alguns manuscritos João 7.53-8.11 é inserido após o versículo 24. Além disso, no antigo manuscrito Sinaiticus, o escriba originalmente omitiu o versículo 25 e teve que voltar atrás e apagar uma consideração final ornamental, a fim de inseri-lo.
- C. Apesar de não ser parte integrante do evangelho de João, o capítulo 21 foi certamente das mãos do apóstolo. Ele responde a duas perguntas da igreja primitiva:
  1. Pedro foi restabelecido?
  2. o que aconteceu com a lenda sobre a longevidade de João?

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 21.1-3

**"<sup>1</sup>Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e foi assim que ele se manifestou: <sup>2</sup>estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos. <sup>3</sup>Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam."**

**21.1 "mar de Tiberíades"** Tiberíades era a capital administrativa romana da Galiléia. A extensão de água também é conhecida como o "Mar da Galiléia" (cf. João 6.1), ou "lago de Genesaré" (cf. Mateus 14.34; Marcos 6.53; Lucas 5.1) e no AT como "lago de Quinerete" (cf. Números 34.11; Deuteronômio 3.17; Josué 11.2; 12.3; 13.27; 19.35; I Reis 15.20).

▣ **"e foi assim que ele se manifestou"** Este VERBO tem a conotação de "exibir totalmente ou claramente" (cf. João 1.31; 2.11; 7.4; 9.3; I João 1.2; 2.28; 3.2; 4.9). Em Mateus há uma reunião na Galiléia, que ocorreu em uma montanha (cf. 26.32; 28.7,10,16), o cenário para a "grande comissão". Em João Jesus manifestou-se no mar de Tiberíades. Neste encontro Jesus lida com duas questões que a igreja primitiva estava interessada em:

1. reintegrar Pedro como um líder
2. a lenda que João não morreria antes do retorno de Jesus

**21.2 "Tomé, chamado Dídimo"** Veja Tópico Especial sobre os nomes dos apóstolos em João 1.45. Aparentemente, sete dos onze foi pescar.

▣ **"filhos de Zebedeu"** Trata-se de Tiago (Jacó) e João (Joanã, cf. Mateus 4.21). Nem Tiago nem João são mencionados pelo nome no evangelho de João.

**21.3 "Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar "** Este é um PRESENTE DO INDICATIVO . Existem várias teorias sobre esta viagem de pesca:

1. foi uma viagem relaxante para passar o tempo até a reunião marcada com Jesus (cf. Mateus 26.32; 28.7, 10)
2. com o propósito de ganhar dinheiro
3. era uma recuperação da vocação de pesca de Pedro

Este capítulo é muito semelhante ao Lucas 5.

▣ **"e naquela noite, nada apanharam"** Note-se que estes homens, que foram capazes de curar os doentes e expulsar demônios, não tinham poderes milagrosos em todas as ocasiões para todos os fins. Este VERBO não é usado em nenhum outro lugar do NT para a captura de peixes. Normalmente, ele é usado ao prender alguém.

### NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 21.4-8

**"<sup>4</sup>Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele. <sup>5</sup>Perguntou-lhes Jesus: Filhos, vocês não tem nenhum peixe, tem? Responderam-lhe: Não. <sup>6</sup>Então, lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e encontrarão a pesca. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de peixes. <sup>7</sup>Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor! Então quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar; <sup>8</sup>mas os outros discípulos vieram no barquinho, porque não estavam distantes da terra, senão quase duzentos côvados, puxando a rede cheia de peixes;"**

**21.4 "os discípulos não reconheceram que era ele"** Houve várias teorias quanto a essa incapacidade de reconhecer Jesus:

1. estava muito escuro
2. Ele estava muito longe
3. eles estavam muito cansados
4. Jesus parecia um pouco diferente (cf. João 21.12; Mateus 28.16-17; Lucas 24.13 ff)

5. eles foram divinamente impedidos de reconhecê-Lo (cf. Lucas 24.16)

**21.5 "Filhos"** Isto é usado metaforicamente. Existem dois termos para "filhos" comumente usados no NT. Este (*paidion*) é usado em menor quantidade e é diferente da forma mais comum (*teknion*) utilizado em João e I João. Este termo ocorre no evangelho somente em João 4.49; 16.21, e aqui. Estes termos parecem ser usados como sinônimos em I João, *paidion* em João 2.13,18, mas *teknion* em João 2.1, 12, 28.

▣ **"você não tem nenhum peixe"** Este termo "peixe" (*prosphagion*) realmente denota qualquer tipo de alimento que é comido com pão, mas, neste contexto, "peixe" é exigido. Esta questão espera um "não" como resposta.

**21.6** Jesus estava agindo da mesma forma como fez quando ele os chamou, em Lucas 5.1-11. Como característica deste capítulo (ver nota em João 21.15) dois termos gregos diferentes são usados para o barco, *ploion* em João 21.3 e 6 e *plouaron* (pequeno barco) em João 21.8. João mostra sua variedade literária no capítulo várias vezes.

**21.7 "Aquele discípulo a quem Jesus amava"** Isso se refere ao autor do evangelho, o apóstolo João (cf. João 13.23; 20.2, 3,8; 21.20). João nunca é nomeado no evangelho.

NASB	" ele colocou seu o manto (pois ele estava desnudo para o trabalho )"
NKJV	"Colocou sua roupa (pois ele tinha tirado)"
NRSV	"ele colocou algumas roupas, pois ele estava nu"
TEV	"ele colocou seu vestuário em torno dele (pois ele tinha tirado as roupas)"
NJB	"Pedro amarrou sua capa ao seu redor (pois ele não tinha nada)"

No primeiro século o povo palestino usava um manto externo e ceroulas. Pedro tinha retirado seu manto/capa e rolou sua cueca até a cintura.

▣ **"É o Senhor"** O termo *kurios* era o termo grego para "senhor", "dono", "mestre", "proprietário", ou "Senhor". Em alguns contextos, é simplesmente um maneira educada, mas em outros é uma afirmação teológica da divindade de Jesus. Neste contexto, os pescadores reconheceram esta pessoa na praia como o glorificado, ressuscitado SENHOR!

A origem da tradução vem do uso no AT, onde YHWH é traduzido como SENHOR. Isso ocorreu porque os judeus tinham medo de pronunciar este nome da aliança para divindade, de modo que substituiu outro termo hebraico, *Adonai*, o que corresponde a *kurios*. Veja Tópico Especial em João 6.20.

Senhor é o título que está acima de todo nome em Filipenses 2.9-11. Era a parte da confissão batismal da igreja primitiva, "Jesus é o SENHOR" (cf. Romanos 10.9-13).

**21.8 "os outros discípulos"** Aparentemente, todo o círculo íntimo tinha ido com Pedro e João para um retiro de pesca como uma maneira de obter algum dinheiro (eles não podiam mais depender das mulheres que viajavam com Jesus).

▣ **"a rede cheia de peixes"** Mesmo nesta data tardia Jesus ainda está

1. construindo a fé deles
2. provendo as necessidades deles
3. confirmando a sua ressurreição e autoridade (sobre a natureza)

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 21.9-14**

**"<sup>9</sup> Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão. <sup>10</sup> Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar. <sup>11</sup> Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu. <sup>12</sup> Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor. <sup>13</sup> Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe. <sup>14</sup> E já era esta a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ressuscitado dentre os mortos."**

**21.9 "viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão"** O objetivo deste café da manhã foi para a comunhão e para a reflexão teológica. As implicações teológicas são:

1. Esta seção lida com a negação de Pedro em um cenário com brasas (cf. João 18.18). Este termo é encontrado aqui e ali.
2. O evangelho de João e I João foram escritos para combater a heresia do gnosticismo que negava a verdadeira humanidade de Jesus, o Messias. Jesus comeu com eles.

**21.10** Há dois termos diferentes para os peixes neste parágrafo. (1) em João 21.9, 10, e 13 o termo é *opsarion*, o que significa peixe pequeno e (2) em João 21.6, 8 e 11 o termo é *ichthus*, o que significa peixe grande. Eles parecem ser usados indistintamente neste contexto.

**21.11 "cento e cinquenta e três"** No contexto não parece haver nenhum significado simbólico para esse número, é simplesmente um detalhe de uma testemunha ocular. No entanto, a tendência inadequada da igreja primitiva para alegorizar todos os números e detalhes forçam este versículo significar:

1. Cyril declarou que 100 ficaram para os gentis e 50 ficaram para os judeus e 3 para a trindade.
2. Agostinho afirmou que este número referiu-se aos dez mandamentos e os sete dons do Espírito, que é igual ao número de dezessete. Se você somar cada número 1,2,3,4 a 17 você tem 153. Agostinho disse que este foi o número total que veio a Cristo através da lei e graça.
3. Jerome disse que existem 153 tipos diferentes de peixes, portanto, este é um símbolo de todas as nações que vêm a Cristo. Este método alegórico de interpretação fala da inteligência do intérprete e não a intenção do autor original, inspirado!

▣ **"não obstante serem tantos, a rede não se rompeu"** Este é um detalhe ou testemunha habitual ou um milagre implícito.

**21.14 "E já era esta a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos"** Isso deve referir-se as duas contas no capítulo 20 adicionados a este.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 21.15-19**

<sup>15</sup> Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: **Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros.** <sup>16</sup> Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: **Simão, filho de João, tu me amas? Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas.** <sup>17</sup> Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: **Simão, filho de João, tu me amas? Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas? E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas, tu sabes que eu te amo. Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas.** <sup>18</sup> Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos, e outro te cingirá e te levará para onde não queres. <sup>19</sup> Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: **Segue-me."**

**21.15 "Simão, filho de João"** Observe que Jesus não o chama de "Simão Pedro", este homem era nada senão uma pedra!

Há uma variante no manuscrito relacionada com o nome do pai de Simão:

1. João -  $\kappa^1$ , B, C<sup>\*</sup>, D, L W
2. Jonas - A, C<sup>2</sup>
3. omitir -  $\kappa^*$

A UBS<sup>4</sup> dá a opção nº1 uma classificação "B" (quase certo) após 1.42 (P<sup>66</sup>, P<sup>72</sup>,  $\kappa$ , B<sup>\*</sup>, L, W).

▣ **"amas... amo... amas"** Há uma óbvia repetição tríplice que parece relacionar-se com tríplice negação de Pedro no pátio do sumo sacerdote (cf. João 18.17, 25, 27). Existe uma grande variedade de paralelos e contrastes ao longo desta seção:

1. amor (*phileō*) versus amor (*agapaō*)
2. cordeiros contra ovelhas
3. saber (*ginoskō*) versus saber (*oida*)

Tem havido muita discussão sobre se isto se refere à variedade literária ou se houve um contraste pretendido entre estes termos. João muitas vezes usa variedade, especialmente neste capítulo (dois termos para "filhos", "barco", e "peixe"). Parece haver alguma distinção neste contexto entre a palavra grega *agapaō* e *phileō*, mas isso não pode ser forçado porque em grego koiné eles são sinônimos (cf. João 3.35; 5.20; 11.3,5).

▣ **"amas-me mais do que estes"** A sintaxe é ambígua quanto ao objeto desta questão. Alguns afirmam que se trata de:

1. pescar como uma vocação
2. declarações anteriores de Pedro de amar Jesus mais do que os outros discípulos (cf. Mateus 26.33; Marcos 14.29 e João 13.37)
3. o primeiro será servo de todos (cf. Lucas 9.46-48; 22.24-27)

▣ **"Pastoreia as minhas ovelhas"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Todas estas três afirmações são da mesma forma gramatical (cf. João 21.16 e 17), mas a redação ligeiramente diferente (pastoreia minhas ovelhas e apascenta minhas ovelhas).

**21.17 "Senhor, tu sabes todas as coisas"** Pedro aprende a não falar tão rápido. Ele expressa a boa teologia (cf. João 2.25; 6.61,64; 13.11; 16.30).

▣ **"tu sabes que eu te amo"** Há uma mudança na palavra grega para "saber" entre João 21.16 (*oida*) e João 21.17 (*oida* e *ginoskō*). O motivo exato é incerto e pode envolver simplesmente uma variedade.

**21.18 "estenderá as mãos"** Esta pode ser uma linguagem técnica usada (1) na igreja primitiva e (2) na literatura grega para "crucificação".

**21.19 "para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus"** A tradição afirma que Pedro morreu crucificado em uma posição de cabeça para baixo. Em *The Ecclesiastical History*, vol. 3.1, Eusébio diz, "Acreditava que Pedro teria pregado no Pôncio, Galácia, Bitínia, Capadócia, Ásia e aos judeus da Diáspora. Tendo ido para Roma, ele foi crucificado de cabeça para baixo a seu próprio pedido." Veja nota em João 1.14.

▣ **"Segue-me"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO, como é João 21.22. Isto está relacionado com a renovação e reafirmação do chamado de Pedro a liderança (cf. Mateus 4.19-20).

**NASB (REVISADO) TEXTO: João 21.20-23**

**"<sup>20</sup> Então, Pedro, voltando-se, viu que também o ia seguindo o discípulo a quem Jesus amava, o qual na ceia se reclinara sobre o peito de Jesus e perguntara: Senhor, quem é o traidor? <sup>21</sup> Vendo-o, pois, Pedro perguntou a Jesus: E quanto a este? <sup>22</sup> Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me. <sup>23</sup> Então, se tornou corrente entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria, mas: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?"**

**21.20 "o discípulo a quem Jesus amava"** Isso se refere à conta encontrada em João 13.25. Por que ele é designado desta forma enigmática é incerto (cf. João 13.23; 19.26; 20.2; 21.7, 20). Possíveis teorias são:

1. escritos judaicos tradicionais do primeiro século não mencionam o autor por nome
2. João era muito jovem quando ele se tornou um seguidor de Jesus
3. João foi o único apóstolo que ficou com Jesus durante os ensaios e crucificação

**21.22 "Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE. Devemos lembrar que estamos lidando com os nossos próprios dons e ministérios e não se preocupando com o que Deus tem planejado para os outros! Uma possível razão para acrescentar o capítulo 21 foi responder o mal-entendido sobre esta questão. Aparentemente, houve um rumor inicial (possivelmente gnóstico) que João iria viver até a segunda vinda (João fala da *Parousia*, cf. I João 3.2).

▣ **"segue-me"** Isso quase resume o convite pessoal do evangelho de João (cf. João 1.43; 10.27; 12.26; 21.19,22). Isso enfatiza o aspecto pessoal do evangelho, enquanto que "acreditam que" enfatiza o aspecto do conteúdo do evangelho.

**NASB (REVISADO) TEXTO: JOÃO 21.24**

**"<sup>24</sup> Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro."**

**21.24 "destas coisas e que as escreveu"** isto se refere (1) João 21.20-23. (2) capítulo 21, ou (3) todo o evangelho? A resposta é incerta.

▣ **"sabemos que o seu testemunho é verdadeiro"** O grupo específico referido pelo PRONOME "nós" é incerto. É óbvio que outros estão sendo levados para a afirmação da verdade do evangelho de João. Isto provavelmente se refere aos anciãos de Éfeso. Esta foi a área em que João viveu, ministrou, e morreu. Antiga tradição afirma que os líderes de Éfeso pediram a João para escrever seu próprio evangelho por causa da morte de todos os outros apóstolos e as heresias crescentes sobre Jesus. Veja Tópico Especial: As Testemunhas de Jesus em João 1.8.

**NASB (REVISADO) TEXTO: João 21.25**

**"<sup>25</sup> Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos."**

**21.25** O versículo 25 foi disputado por duas razões: (1) em vários manuscritos João 7.53-8.11 está inserido entre os versículos 24 e 25 (2) no manuscrito Sinaiticus (Ⲛ), o escriba apagou um Colofon ornamental e inseriu João 21.25 posteriormente. Isto foi observado por raios ultra-violeta no Museu Britânico. Este versículo especificamente nos informa que os escritores dos evangelhos foram seletivos em que eles gravaram. A questão hermenêutica irá sempre perguntar, "Por que ele gravaram isso da maneira que eles fizeram e não correram para combinar os quatro evangelhos?" (Veja Gordon Fee e Douglas Stuart, *How To Read the Bible For All Its Worth*).

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você a pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Como João 21 é semelhante a Lucas 5?
2. Por que os discípulos não reconhecem imediatamente Jesus?
3. Quem é o discípulo a quem Jesus amava?
4. Por que Jesus perguntou a Pedro três vezes sobre o seu amor por Ele?
5. Jesus afirmou que João viveria até Ele voltar?
6. Quem é referido no versículo 24?
7. O versículo 25 é original?

# INTRODUÇÃO AO I JOÃO

## UNICIDADE DO LIVRO

- A. O livro de I João não é uma carta pessoal, nem uma carta escrita a uma igreja, tanto quanto se trata de "um memorando apaixonada da matriz" (Carta corporativa).
1. Não tem nenhuma introdução tradicional (de quem, para quem).
  2. Não tem saudações pessoais ou mensagem de encerramento.
- B. Não há menção de nomes pessoais. Isso é altamente incomum, exceto nos livros escritos para muitas igrejas, como Efésios e Tiago. A única carta do NT, que não inclui o nome do autor é Hebreus. No entanto, é óbvio que I João foi escrito para crentes enfrentando atualmente um problema interno da igreja dos falsos mestres (gnósticos).
- C. Esta carta é um poderoso tratado teológico
1. A centralidade de Jesus
    - a. plenamente Deus e plenamente homem
    - b. a salvação vem pela fé em Jesus Cristo, não é uma experiência mística ou conhecimento secreto (falsos mestres)
  2. A procura de um estilo de vida cristã (três testes do cristianismo genuíno)
    - a. amor fraternal
    - b. obediência
    - c. rejeição do sistema do mundo caído
  3. A garantia da salvação eterna através da fé em Jesus de Nazaré ("conhecer" usado 27 vezes)
  4. Como reconhecer os falsos mestres
- D. Os escritos de João (especialmente I João) são os menos complicados em grego koiné de qualquer escritor do NT, mas seus livros, como nenhum outro, sondam as profundezas das verdades e eternas de Deus em Jesus Cristo (i.e., Deus é Luz, I João 1.5; Deus é Amor, I João 4.8,16; Deus é espírito, João 4.24).
- E. É possível que I João foi concebido para ser uma carta de apresentação para o evangelho de João. A heresia gnóstica do primeiro século forma o fundo para ambos os livros. O evangelho tem um impulso evangelístico, enquanto que I João foi escrito para os crentes (i.e., discípulo).
- O renomado comentarista Westcott afirmou que o evangelho afirma a divindade de Jesus, enquanto que I João afirma sua humanidade. Estes livros vão juntos!
- F. João escreve em termos de preto e branco (dualista). Esta é uma característica dos manuscritos do mar morto e os falsos mestres gnósticos. O dualismo literário estruturado em I João é tanto verbal (luz vs. escuridão) quanto estilístico (a declaração negativa seguida por uma positiva). Isso é diferente do evangelho de João, que emprega um dualismo vertical (Jesus de cima vs. todos os seres humanos de baixo).
- G. É muito difícil traçar I João por causa do uso recorrente de João dos temas. O livro é como uma tapeçaria de verdades entrelaçadas em padrões repetidos (cf. Bill Hendricks, *Tapestries of Truth, The Letters of John*).

## AUTOR

- A. A autoria de I João faz parte do debate sobre a autoria do corpus joanino - o evangelho de I João, II João, III João e Apocalipse.
- B. Existem duas posições básicas
1. Tradicional
    - a. Tradição foi unânime entre os pais da igreja primitiva que João, o apóstolo amado, foi o autor de I João
    - b. Resumo da evidência da igreja primitiva
      - 1) Clemente de Roma (90 D.C.) faz alusões a I João
      - 2) Policarpo de Esmirna, *Filipenses 7* (110-140 D.C.) cita I João
      - 3) de Justino Mártir, *Diálogo* 123.9 (150-160 D.C.) cita I João
      - 4) Alusões a I João são feitas nos escritos de
        - a) Inácio de Antioquia (data de seus escritos são incertas, mas provavelmente datam no início de 100 D.C.)
        - b) Papias de Hierápolis (nascidos entre 50-60 D.C. e martirizado aproximadamente 155 D.C.)
      - 5) Irineu de Lyon (130-202 D.C.) atribui I João ao Apóstolo João. Tertuliano, um apologista primitivo que escreveu 50 livros contra os hereges, muitas vezes citou I João

- 6) Outros escritos primitivos que atribuem a autoria a João, o apóstolo são Clemente, Orígenes e Dionísio, todos os três de Alexandria, o Fragmento Muratoriano (180-200 D.C.) e Eusébio (século III).
  - 7) Jerome (segunda metade do século IV) afirmou a autoria de João, mas admitiu que isto era negado por alguns em seus dias.
  - 8) Teodoro de Mopsuéstia, bispo de Antioquia de 392-428 D.C., negou a autoria de João.
- c. Se João, o que nós sabemos sobre o apóstolo João?
- 1) Ele era o filho de Zebedeu e Salomé
  - 2) Ele era um pescador no mar da Galiléia com seu irmão, Tiago (possivelmente possuía vários barcos)
  - 3) Alguns acreditam que sua mãe era uma irmã de Maria, a mãe de Jesus (cf. João 19.25; Marcos 15.20)
  - 4) Parece que ele era rico, porque ele tinha
    - a) funcionários contratados (cf. Marcos 1.20)
    - b) vários barcos
    - c) uma casa em Jerusalém
  - 5) João tinha acesso à casa do sumo sacerdote em Jerusalém, o que mostra que ele era uma pessoa de algum renome (cf. João 18.15-16)
  - 6) Foi João em cujo cuidado de Maria, a mãe de Jesus, foi designado
- d. Tradição da igreja primitiva declarou por unanimidade que João sobreviveu a todos os outros apóstolos, e após a morte de Maria, em Jerusalém, ele mudou-se para a Ásia Menor e estabeleceu-se em Éfeso, a maior cidade da área. A partir desta cidade que ele foi exilado na Ilha de Patmos (ao lado da costa) e mais tarde foi liberado e voltou para Éfeso (Eusébio cita Policarpo, Papias e Irineu).
2. Categratricos Modernos
- a. A grande maioria dos estudiosos modernos reconhecem a semelhança entre todos os escritos joaninos, especialmente na formulação de frases, vocabulário e formas gramaticais. Um bom exemplo disso é o grande contraste que caracterizou estes escritos: a vida vs. morte, a verdade vs. falsidade. Essa mesma dicotomia gritante pode ser visto em outros escritos da época, os manuscritos do mar morto e nos escritos gnósticos incipientes.
  - b. Houve várias teorias sobre a inter-relação entre os cinco livros tradicionalmente atribuídos a João. Alguns grupos afirmam a autoria de uma pessoa, duas pessoas, três pessoas, e assim por diante. Parece que a posição mais plausível é que todos os escritos joaninos são o resultado dos pensamentos de um homem, mesmo que possivelmente escrito por vários de seus discípulos.
  - c. Minha opinião pessoal é de que João, o apóstolo idoso, escreveu cinco livros para o fim de seu ministério em Éfeso.
3. A questão da autoria é uma questão de hermenêutica, não inspiração. Em última análise, o autor da Escritura é Deus!

**DATA** - Obviamente, isso está ligado a autoria

- A. Se o apóstolo João escreveu estas cartas, e, especialmente, I João, estamos falando de algum tempo, durante o encerramento do primeiro século. Isso daria tempo para o desenvolvimento dos falsos sistemas teológicos/filosóficos dos gnósticos e também caberia a terminologia de I João ("filhinhos"), que parece implicar um homem mais velho que fala com um grupo de crentes jovens. Jerome diz que João viveu 68 anos depois da crucificação de Jesus. Isto parece se encaixar com esta tradição.
- B. A.T. Robertson acha que I João foi escrito entre 85-95 D.C., enquanto que o evangelho foi escrito em 95 D.C.
- C. *The New International Commentary Series on I John* de I. Howard Marshall afirma que uma data entre 60-100 D.C. é tão próxima quanto a erudição moderna gostaria de vir a estimar a data dos escritos joaninos.

## **BENEFICIÁRIOS**

- A. A tradição afirma que este livro foi escrito para a província romana da Ásia Menor (Turquia ocidental), com Éfeso sendo a sua grande área metropolitana.
- B. A carta parece ter sido enviada para um grupo específico de igrejas da Ásia Menor que estavam enfrentando um problema com falsos mestres (como Colossenses e Efésios), especificamente
  1. gnósticos Doceticos que negavam a humanidade de Cristo, mas afirmavam sua divindade
  2. gnósticos antinomianos que separavam a teologia da ética/moralidade
- C. Agostinho (século IV D.C.) diz que foi escrito para os partos (Babilônia). Ele é seguido por Cassiodrus (início do século VI D.C.). Isso provavelmente veio da confusão da frase "a senhora eleita", II João 1, e a frase "ela que está na Babilônia", I Pedro 5.13.



- D. O Fragmento Muratoriano, uma lista canônica primitiva dos livros do Novo Testamento escritos entre 180-200 D.C. em Roma, afirma que esta carta foi escrita "após a exortação de seus discípulos e bispos" (na Ásia Menor).

## A HERESIA

- A. A carta em si é, obviamente, uma reação contra um tipo de falso ensino (i.e., "Se dissermos..." I João 1.6 ff e "aquele que diz..." I João 2.9; 4.20 [ diatribe]).

- B. Nós podemos aprender alguns dos princípios básicos da heresia pela evidência interna de I João.

1. uma negação da encarnação de Jesus Cristo
2. uma negação da centralidade de Jesus Cristo na salvação
3. a falta de um estilo de vida cristão apropriado
4. ênfase no conhecimento (muitas vezes secreto)
5. uma tendência para o exclusivismo

- C. A definição do primeiro século

O mundo romano do primeiro século foi uma época de ecletismo entre as religiões orientais e ocidentais. Os deuses dos panteões gregos e romanos estavam em má reputação. As religiões misteriosas eram muito populares por causa de sua ênfase na relação pessoal com a divindade e o conhecimento secreto. A filosofia grega secular era popular e foi se fundindo com outras visões de mundo. Nesse mundo da religião eclética veio a exclusividade da fé cristã (Jesus é o único caminho para Deus, cf. João 14.6). Qualquer que seja o fundo exato da heresia, foi uma tentativa de fazer a estreiteza aparente do cristianismo plausível e intelectualmente aceitável para um público greco-romano em geral.

- D. possíveis opções para quais grupos gnósticos João está se dirigindo

1. Gnosticismo incipiente

- a. Os ensinamentos básicos do gnosticismo incipiente do primeiro século parece ter sido uma ênfase no dualismo ontológico (eterno) entre espírito e matéria. Espírito (Deus Supremo) foi considerado bom, enquanto que a matéria era inerentemente má. Esta dicotomia se assemelha ao platonismo do ideal vs. físico, celestial vs. terrestre, invisível vs. visível. Houve também uma ênfase exagerada na importância do conhecimento secreto (senhas ou códigos secretos que permitem uma alma passar pelas esferas angélicas [*éons*] até o deus supremo) necessário para a salvação.

- b. Existem duas formas de gnosticismo incipiente que, aparentemente, poderia estar no fundo de I João

- 1) Gnosticismo Docética, que nega a verdadeira humanidade de Jesus, porque a matéria é má
- 2) gnosticismo cerintiano, que identifica a Cristo com um das muitas *aeons* ou níveis angélicos entre o deus supremo e a matéria má. Esse "Espírito Cristo" habitou o homem Jesus em seu batismo e o deixou antes de sua crucificação.
- 3) destes dois grupos alguns praticaram ascetismo (se o corpo quer, isto é mal), o outro antinomianismo (se o corpo quer, dar-lhe). Não há nenhuma evidência escrita de um sistema desenvolvido do gnosticismo no primeiro século. Não é até o meio do segundo século que evidência documentada existiu. Para mais informações sobre o "gnosticismo" veja
  - a) *The Gnostic Religion* de Hans Jonas, publicado pela Beacon Press
  - b) *The Gnostic Gospel de Elaine Pagels*, publicado por Random House
  - c) *The Nag Hammadi Gnostic Test and the Bible* por Andrew Helmbold

1. Inácio sugere uma outra possível fonte de heresia em seus escritos *aos Esmirnienses* iv-v. Eles negaram a encarnação de Jesus e viviam estilos de vida antinomianos.
2. Ainda outra possibilidade menos provável da origem da heresia é Meandro da Antioquia, que é conhecida a partir dos escritos de Irineu, *Against Heresies* XXIII. Ele era um seguidor de Simão, o samaritano e um defensor do conhecimento secreto.

- E. A Heresia Hoje

1. O espírito desta heresia está presente conosco hoje quando as pessoas tentam combinar a verdade cristã com outros sistemas de pensamento.
2. O espírito desta heresia está presente conosco hoje quando as pessoas enfatizam a doutrina "correta" em relação a exclusão do relacionamento pessoal e estilo de vida de fé.
3. O espírito desta heresia está presente conosco hoje, quando as pessoas se voltam para um cristianismo elitista e intelectualmente exclusivo.
4. O espírito desta heresia está presente conosco hoje quando as pessoas religiosas se voltam para o ascetismo ou antinomianismo.

## PROPÓSITO

- A. Ele tem um enfoque prático para os crentes
1. para dar-lhes alegria (cf. i João 1.4)

2. incentivá-los a viver uma vida de acordo com os padrões de Deus (cf. 1.7; 2.1)
3. dá a eles o mandamento (e os lembra) de amar uns aos outros (cf. I João 4.7-21), e não o mundo (cf. I João 2.15-17).
4. dar-lhes a garantia de sua salvação em Cristo (cf. I João 5.13)

B. Ele tem um foco doutrinário para os crentes

1. refutar o erro de separar a divindade e a humanidade de Jesus
2. refutar o erro da separar espiritualidade em um intelectualismo desprovido de vida de acordo com os padrões de Deus
3. refutar o erro que alguém pode ser salvo em isolamento dos outros

### **CICLO DE LEITURA UM**

Este é um estudo guia de comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico em uma sessão. Indique o tema central de todo o livro, em suas próprias palavras.

1. Tema do livro inteiro.
2. Tipo de literatura (gênero)

### **CICLO DE LEITURA DOIS**

Este é um estudo guia de comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico em uma sessão. Delineie os principais assuntos e expresse o assunto em uma única frase.

1. Assunto da primeira unidade literária
2. Assunto da segunda unidade literária
3. Assunto da terceira unidade literária
4. Assunto da quarta unidade literária
5. Etc.

# I João 1.1 - 2.2

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS \*

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A palavra da vida	O que foi ouvido, visto e tocado	Introdução	A palavra da vida	O verbo encarnado e compartilhado com o Pai e o Filho
1.1-4	1.1-4	1.1-4	1.1-4	1.1-4
Deus é luz	A base da comunhão com Ele.	Atitude correta para com o pecado	Deus é luz	Andar na luz  (1.5 - 2.28)
1.5-10	1.5-2.2	1.5-10	1.5-7  1.8-10	1.5-7  Primeira condição romper com o pecado  1.8-2.2

\* Embora elas não sejam inspiradas, as divisões em parágrafos são a chave para compreender e seguir a intenção do autor original. Cada tradução moderna dividiu e resumiu os parágrafos. Cada parágrafo tem um tema central, uma verdade, ou um pensamento. Cada versão contém o assunto em sua maneira distinta. Enquanto você lê o texto, pergunte-se se a tradução se encaixa ao seu entendimento sobre o assunto nas divisões em versículos.

Em cada capítulo, devemos ler a Bíblia em primeiro lugar e tentar identificar os assuntos (parágrafos), e depois comparar a nossa compreensão com as versões modernas. Somente quando entendemos a intenção do autor original, seguindo sua lógica e apresentação podemos realmente entender a Bíblia. Apenas o autor original é inspirado – os leitores não têm o direito de alterar ou modificar a mensagem. Leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada em seus dias e suas vidas.

Note que todos os termos técnicos e abreviações são totalmente explicados nos seguintes documentos. [Breves definições de Estrutura Gramatical Grega](#), [Crítica Textual](#) e [Glossário](#)

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### FUNDAMENTO TEOLÓGICO

A. Esta passagem está relacionada com o prólogo do evangelho de João (1.1-18, antes da criação física), que está relacionado com Gênesis 1.1 (criação física). No entanto, aqui, refere-se ao início do ministério público de Jesus.

B. A ênfase está na

1. A plena humanidade de Jesus Cristo

- a. OS PARTICÍPIOS relacionados aos sentidos humanos: visão, audição, tato (cf. I João 1.1,3). Jesus era verdadeiramente humano e físico
- b. os títulos plenos de Jesus
  - 1) palavra de vida (cf. I João 1.1)
  - 2) seu Filho Jesus Cristo (cf. I João 1.3)

2. Divindade de Jesus de Nazaré
  - a. pré-existência (I João 1.1,2)
  - b. encarnação (I João 1.2)

Estas verdades são dirigidas contra as visões gnósticas dos falsos mestres do mundo.

## SINTAXE

### A. Os versículos 1-4

1. Os versículos 1-3a formam uma frase em grego.
2. O principal VERBO "proclamar" está em I João 1.3. A ênfase está no conteúdo da pregação apostólica.
3. Há quatro ORAÇÕES RELATIVAS em I João 1.1, que são colocadas na frente das suas orações para dar ênfase.
  - a. "O que era desde o princípio"
  - b. "O que ouvimos"
  - c. "O que vimos com os nossos olhos"
  - d. "O que vimos e o que as nossas mãos apalparam"
4. O versículo 2 parece ser um parêntese sobre a encarnação de Cristo. O fato do versículo ser inadequado gramaticalmente chama atenção a ele!
5. Os versículos 3 e 4 definem os fins da proclamação apostólica de João: comunhão e alegria. Relatos de testemunhas apostólicas oculares foram um dos critérios da igreja primitiva para a canonização.
6. Observe o fluxo dos TEMPOS VERBAIS no versículo 1
  - a. IMPERFEITO (pré-existiu)
  - b. PERFEITO, PERFEITO (verdade permanente)
  - c. AORISTO, AORISTO (exemplos específicos)

### B. Os versículos 1.5-2.2

1. Os PRONOMES em I João 1.5 - 2.2 são muito ambíguos, mas acho que quase todos eles, exceto I João 1.5, referem-se ao Pai (semelhante a Efésios 1.3-14)
2. Toda os "se(s)" são SENTENÇAS CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE que falam do potencial de ação.
3. Existe uma variação significativa teológica entre
  - a. os TEMPOS VERBAIS PRESENTE versus AORISTO em referência ao "pecado"
  - b. o SINGULAR e PLURAL , "pecado" versus "pecados"

## OS HEREGES

- A. as alegações falsas dos hereges podem ser vistas em I João 1.1.6,8,10; 2.4,6,9.
- B. Os versículos 5-10 referem-se à tentativa teológica de separar o conhecimento de Deus (teologia) e seguir a Deus (ética). Ele representa o exagero da indevida ênfase do conhecimento gnóstico. Aqueles que conhecem a Deus revelarão suas características em seu estilo de vida.
- C. Os versículos 1.8-2.2 devem ser mantidos em equilíbrio com 3.6-9. São dois lados da mesma moeda. Eles possivelmente refutam dois erros diferentes.
  1. erro teológico (sem pecado)
  2. erro moral (pecado não importa)
- D. I João 2.1-2 é uma tentativa de equilíbrio entre entender o pecado levemente (antinomianismo) e o problema recorrente do julgamento cristão, legalismo cultural, ou ascetismo.

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: I João 1.1-4

**"<sup>1</sup> O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida <sup>2</sup>(e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada), <sup>3</sup> o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. <sup>4</sup> Estas coisas, pois, vos escrevemos para que a nossa alegria seja completa. "**

**1.1 "O que"** O livro começa com um PRONOME NEUTRO. Ele fala dos aspectos duais da mensagem de Deus que são

1. a mensagem sobre Jesus
2. a pessoa do próprio Jesus

O evangelho é uma mensagem, uma pessoa, e um estilo de vida.

▣ **"era"** Este é um INDICATIVO IMPERFEITO. Afirma a pré-existência de Jesus (i.e., este é um tema recorrente nos escritos de João, c.f., I João 1.2; João 1.1,15; 3.13; 8.57-58; 17.5). Esta foi uma maneira de afirmar sua divindade. Jesus revela o Pai, porque Ele esteve com o Pai desde o princípio.

▣ **"desde o princípio"** Essa é uma óbvia alusão ao Gênesis 1 e João 1, mas aqui refere-se ao início do ministério público de Jesus (veja Tópico Especial: *Arche* em João 1.1). A vinda de Jesus não foi um "Plano B" o evangelho sempre foi o plano de Deus de redenção (Gênesis 3.15; Atos 2.23; 3.18; 4.28; 13.29). Esta frase neste contexto refere-se ao início do encontro pessoal dos doze apóstolos com Jesus.

João usa o conceito do "princípio" (*Arche*), muitas vezes. A maioria das ocorrências dividem em basicamente duas categorias.

1. desde a criação
  - a. João 1.1,2 (Jesus no início)
  - b. João 8.44; I Reis 3.8 (Satanás assassino e mentiroso desde o início)
  - c. Apocalipse 3.14; 21.6,12 (Jesus, o princípio e o fim)
2. desde o momento da encarnação e ministério de Jesus
  - a. João 8.25; I João 2.7 [duas vezes]; 3.11; II João 5,6 (os ensinamentos de Jesus)
  - b. João 15.27; 16.4 (com Jesus)
  - c. I João 1.1 (desde o início do ministério público de Jesus)
  - d. I João 2.13,24 [duas vezes] (de sua confiança em Jesus)
  - e. João 6.64 (a partir de sua rejeição de Jesus)
3. O contexto favorece número 2

### TÓPICO ESPECIAL: JOÃO 1 COMPARADO COM 1 JOÃO 1

#### Evangelho

1. No princípio (1.1, 2)
2. Palavra (logos) (1.1)
3. Vida (zōē) (1.4)
4. Luz em Jesus (1.4)
5. Luz revelada (1.4)
6. Trevas (1.5)
7. Testemunha da luz (1.6-8)
8. Homens levados a Deus (1.7, 12, 13)
9. Contemplada Sua Glória (1.14)

#### Carta

- Do princípio (1.1)
- Palavra (logos) (1.1)
- Vida (zōē) (1.1, 2)
- Luz em Deus (1.5)
- Luz revelada (1.5)
- Trevas (1.5)
- Testemunha da luz (1.3, 5)
- Homens levados a Deus (1.3)
- Contemplada Sua Glória (1.1-3)

▣ **"temos"** Isto implica o testemunho coletivo ainda pessoal dos apóstolos (i.e., escritores do NT). Este testemunho coletivo é uma característica de I João. E é usado mais de 50 vezes.

Alguns veem esse pronome coletivo como se referindo àqueles da "tradição de João." Isto implicaria tutores ou mestres de perspectiva teológica exclusiva de João.

▣ **"temos ouvido... que temos visto"** Estes são os dois INDICATIVOS ATIVOS PERFEITOS que enfatizam resultados permanentes. João estava afirmando a humanidade de Jesus pelo seu uso recorrente de PARTICÍPIOS relacionados com os cinco sentidos em I João 1.1,3. Desse modo, ele afirma ser uma testemunha ocular da vida e os ensinamentos de Jesus de Nazaré.

▣ **"contemplamos... apalparam"** Estes são os dois INDICATIVOS AORISTOS que enfatizam eventos específicos: "contemplar" significa "observar de perto" (cf. João 1.14), "apalpar" significa "examinar de perto pelo tato" (cf. João 20.20,27; Lucas 24.39).

O termo grego para "tocou" ou "manuseou" (*psēlaphaō*) é encontrado em apenas dois versículos do NT: aqui e em Lucas 24.39. Em Lucas ele é usado em um encontro pós-ressurreição com Jesus. I João usa no mesmo sentido.

▣ **"Verbo da vida"** O uso do termo *logos* serviu para chamar a atenção dos falsos mestres gregos, como no prólogo do evangelho de João (cf. I João 1.1). Esta palavra foi amplamente utilizada na filosofia grega. Ele também tinha um fundo específico na vida hebraica (cf. Introdução a João 1, C). Essa frase aqui refere-se ao conteúdo do evangelho e a pessoa do evangelho.

**1.2** Este versículo é um parêntese para definir a "vida".

▣ **"vida"** "Zōē" (II João 1.2 duas vezes) é usado de forma consistente nos escritos de João para a vida espiritual, a vida de ressurreição, a vida nova era, ou a vida de Deus (cf. João 1.4; 3.15,36 [duas vezes]; 4.14,36; 5.24 [duas vezes], 26 [duas vezes], 29,39,40; 6.27,33,35,40,47,48,51,53,54,63,68; 8.12; 10.10,28; 11.25; 12.25,50; 14.6; 17.2,3; 20.31; I João 1.1,2; 2.25; 3.14 - 15; 5.11,12,13,16,20). Jesus chamou a si mesmo de "a vida" (cf. João 14.6).

▣ **"manifestou"** Este VERBO é usado duas vezes neste versículo e ambos são INDICATIVOS PASSIVOS AORISTOS. A VOZ PASSIVA é muitas vezes usada na ação de Deus Pai. Este termo (*phaneroō*) implica "trazer à luz aquilo que já estava presente." Este era um termo favorito de João (cf. João 1.31; 3.21; 9.3; 17.6; I João 1.2 [duas vezes]; 2.19; 3.5,8,10; 4.9). O AORISTO enfatiza a encarnação (cf. João 1.14), que os falsos mestres negaram.

▣ **"testemunho"** Isso se refere à experiência pessoal de João (i.e., PRESENTE DO INDICATIVO ATIVO). Este termo foi usado frequentemente no testemunho do processo judicial. Veja TÓPICO ESPECIAL: Testemunhas de Jesus em João 1.8.

▣ **"anunciamos"** Isso se refere ao testemunho da autoridade de João (i.e., PRESENTE DO INDICATIVO ATIVO) revelado e gravado em sua pregação e escrita. Este é o principal verbo em I João 1.1-3. Ele é repetido duas vezes (I João 1.2 e I João 1.3).

▣ **"estava com o Pai"** Assim como em I João 1.1, esta é uma afirmação da pré-existência de Jesus. O fraseologia é semelhante a João 1.1. A divindade foi encarnada como homem (cf. João 1.14). Conhecer Jesus é conhecer a Deus (cf. João 14.8-11). Este é um exemplo do dualismo vertical de João

**1.3 "o que temos visto e ouvido anunciamos também"** Isto é uma quinta ORAÇÃO RELATIVA, que retoma o pensamento de I João 1.1 depois do parêntese de I João 1.2. Ele repete os verbos de percepção encontradas em I João 1.1.

▣ **"a vós outros, para que vós, igualmente"** Este é o principal verbo em I João 1.1-3. É o PRESENTE DO INDICATIVO ATIVO. Conhecer a Deus exige uma comunhão com os seus filhos!

▣ **"mantenhais comunhão conosco"** Esta é uma CLÁUSULA DE PROPÓSITO (*hina*) com um PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO. O propósito declarado do evangelho era que aqueles que nunca ouviram ou viram Jesus fossem salvos pelo testemunho apostólico (cf. João 17.20; 20.29-31). É esta comunhão na graça reveladora que traz a "alegria", a "paz" e a "segurança"! A igreja é uma comunidade de crentes, um corpo de crentes! O evangelho é para o mundo inteiro.

#### **TÓPICO ESPECIAL: KOINÔNIA**

O termo "comunhão" (*koinōnia*) significa

1. associação próxima com uma pessoa
  - a. com o Filho (cf. I João 1.6; I Co 1.9)
  - b. com o Espírito (cf. II Co 13.13; Fp 2.1)
  - c. com o Pai e o Filho (cf. I João 1.3)
  - d. com outros irmãos/irmãs da aliança (cf. I João 1.7; Atos 2.42; Gl 2.9; Filemom 17)
2. associação próxima com coisas ou grupos
  - a. com o evangelho (cf. Fp 1.5; Filemom 6)
  - b. com o sangue de Cristo (cf. I Co 10.16)
  - c. não com as trevas (cf. II Co 6.14)
  - d. com o sofrimento (cf. Fp 3.10; 4.14; I Pe 4.13)
3. doação ou contribuição feita de maneira generosa (cf. Rm 12.13; 15.26; II Co 8.4; 9.13; Fp 4.15; Hb 13.16)
4. o presente da graça de Deus através de Cristo, que restaura a comunhão da humanidade com Ele e seus irmãos e irmãs

Isto afirma o relacionamento horizontal (humano com humano) que é provocado pelo relacionamento vertical (humano com Criador). Isso também enfatiza a necessidade e alegria da comunidade cristã. O tempo verbal enfatiza o começo e a continuação desta experiência de comunidade (cf. 1.3 [duas vezes], 6, 7). O cristianismo é coletivo!

#### **TÓPICO ESPECIAL: O CRISTIANISMO É COLETIVO**

- A. Metáforas plurais de Paulo e de Pedro
  1. corpo
  2. campo
  3. edifício
- B. O termo "santo" é sempre plural (exceto Fp 4.21, mas mesmo lá também é coletivo)
- C. A ênfase da Reforma de Martinho Lutero sobre o "sacerdócio do crente" não é verdadeiramente bíblico. É o sacerdócio dos crentes (cf. Êx 19.6; I Pe 2.5, 9; Ap 1.6).
- D. Cada crente recebe dons para o bem comum (cf. I Co 12.7)
- E. Somente em cooperação pode o povo de Deus ser eficaz. O ministério é coletivo (cf. Ef 4.11, 12).

▣ **"com o Pai e com seu Filho"** Estas frases são gramaticalmente paralelas na PREPOSIÇÃO e ARTIGO DEFINIDO. Esta sintaxe afirma a igualdade e a divindade de Jesus (cf. João 5.18; 10.33; 19.7). É impossível ter o Pai (Deus supremo), sem o Filho (Deus encarnado) como os falsos mestres implicavam (cf. I João 2.23; 5.10-12).

Esta comunhão com o Pai e o Filho é muito semelhante a “habitação” mútua na passagem de João 14.23.

**1.4 "Estas coisas, pois, vos escrevemos"** Isto poderia referir-se a todo o livro ou especificamente I João 1.1-3. Esta mesma ambiguidade é vista em I João 2.1. O autor afirma um de seus propósitos aqui (cf. I João 2.1).

▣ **"para que a nossa alegria seja completa"** Este é um SUBJUNTIVO PASSIVO PERIFRÁSTICO PERFEITO (cf. João 15.11; 16.20,22,24; 17.13; II João 12; III João 4). A alegria dos crentes foi feita por completa na comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito. Este foi um elemento importante na luz das interrupções dos falsos mestres. Os propósitos declarados em João ao escrever este livro é

1. comunhão com Deus e com seus filhos
2. alegria
3. garantia
4. Do lado negativo, o seu objetivo era o de preparar os crentes contra a falsa teologia dos mestres gnósticos

Existe uma variante grega neste versículo entre

1. "A nossa alegria", MSS κ, B, L; NASB, NRSV, NJB, REB, NIV
2. "sua alegria", MSS A, C; NKJV

A UBS<sup>4</sup> prefere o 1º. Será que o "nosso" referem-se às testemunhas apostólicas ou os crentes? Por causa do impulso teológico de I João para segurança cristã, eu suponho que é dirigido a todos os crentes.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO. I João 1.5 - 2.2**

**<sup>5</sup> Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. <sup>6</sup> Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. <sup>7</sup> Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. <sup>8</sup> Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. <sup>9</sup> Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. <sup>10</sup> Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós. <sup>2.1</sup> Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo; <sup>2</sup> e ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro."**

**1.5 "temos ouvido"** O PRONOME "nós" refere-se a João e as outras testemunhas ouvintes e seguidores de Jesus durante sua vida terrena. João fala diretamente aos seus leitores ("você") em I João 2.1, provavelmente referindo-se às igrejas da Ásia Menor.

O verbo "ouvido" é um PERFEITO INDICATIVO ATIVO. Isso reflete o termo recorrente vívido relacionado com os sentidos físicos em I João 1.1-4. Em certo sentido, esse é o apóstolo João afirmando a sua presença pessoal em sessões de ensino de Jesus. João está transmitindo as revelações de Jesus, não a sua própria! É possível que as declarações “Eu Sou” no evangelho de João sejam lembranças dos ensinamentos privados de Jesus à João.

▣ **"Dele"** "Dele" é o único PRONOME em toda a seção de I João 1.5 - 2.2 que se refere a Jesus. Jesus veio para revelar o Pai (cf. João 1.18). Teologicamente falando, Jesus veio para três propósitos.

1. para revelar o Pai (cf. I João 1.5)
2. para dar aos crentes um exemplo a seguir (cf. I João 1.7)
3. para morrer em nome da humanidade pecadora (cf. I João 1.7; 2.2)

▣ **"Deus é luz"** Não há ARTIGO. Está enfatizando os aspectos reveladores e éticos da natureza de Deus (cf. Salmos 27.1; Isaías 60.20; Miquéias 7.8; I Timóteo 6.16; Tiago 1.17). Os falsos mestres gnósticos afirmavam que a luz se referia ao conhecimento, mas João afirma que também se referia a pureza ética. "Luz" e "trevas" eram termos comuns (um dualismo ético usando este termo é também encontrado nos Manuscritos do Mar Morto no início do gnosticismo). É relacionado com o dualismo entre o bem e o mal (i.e., João 1.5; 8.12; 12.46) e, possivelmente, o dualismo gnóstico do espírito versus a matéria. Esta é uma das afirmações simples, mas profundamente teológicas de João sobre divindade. As outras são: (1) "Deus é amor" (cf. I João 4.8,16) e (2) "Deus é espírito" (João 4.24). A família de Deus, como Jesus (cf. João 8.12; 9.5), deve refletir o seu caráter (cf. Mateus 5.14). Esta vida mudada e em constante mudança de amor, perdão e pureza é uma das evidências da verdadeira conversão.

▣ **"não há nele treva nenhuma"** Esta é uma DUPLA NEGATIVA para dar ênfase. É uma afirmação do caráter santo e imutável de Deus (cf. I Timóteo 6.16; Tiago 1.17; Salmos 102.27; Malaquias 3.6).

**1.6 "Se dissermos"** Esta é a primeira das várias FRASES CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE, que se referem às reivindicações dos falsos mestres (cf. I João 1.8,10; 2.4,6,9). Estas declarações são a única maneira de identificar as afirmações dos falsos mestres. Eles parecem ser gnósticos primitivos (princípios).

A técnica literária de um suposto opositor é chamada de injúria. Era uma maneira de apresentar a verdade em um formato de pergunta / resposta. Ela pode ser vista claramente em Malaquias (cf. Malaquias 1.2, 6, 7, 12; 2.14,17; 3.7,14.) e em Romanos (cf. Romanos 2.3, 17, 21 - 23; 3.1, 3, 7-8,9,31; 4.1; 6.1; 7.7).

▣ **"mantemos comunhão com Ele"** Os hereges alegam que a comunhão foi baseada em apenas conhecimento. Este foi um aspecto da filosofia grega de Platão. No entanto, João afirma que os cristãos devem viver vidas cristãs (cf. I João 1.7; Levítico 19.2; 20.7; Mateus 5.48).

▣ **"andarmos nas trevas"** "andar" é um PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO. Esta é uma metáfora bíblica que expressa um estilo de vida moral (cf. Efésios 4.1,17; 5.2,15). Deus é luz sem escuridão. Seus filhos devem ser como Ele (cf. Mateus 5.48).

▣ **"mentimos e não praticamos a verdade"** Estes são dois VERBOS NO PRESENTE. João chama vários tipos de pessoas de religiosos mentirosos (cf. I João 1.10; 2.4,22; 4.20; Isaías 29.13.). O estilo de vida e as ações revelam verdadeiramente o coração (cf. Mateus 7). Veja Tópico Especial: A verdade nos escritos de João em João 6.55.

**1.7 "Se, porém, andarmos na luz"** Este é mais um PRESENTE DO INDICATIVO, que enfatiza a ação contínua. O "andar" é uma metáfora no NT para a vida cristã (i.e., Efésios 4.1,17; 5.2,15).

Observe quantas vezes o verbo presente "caminhar" está relacionado com a vida cristã. A verdade é algo que vivemos, e não apenas algo que sabemos! A verdade é um conceito-chave em João. Veja Tópicos Especiais em João 6.55 e 17.3.

▣ **"como ele está na luz"** Os crentes devem pensar e viver como Deus (cf. Mateus 5.48). Devemos refletir o seu caráter a um mundo perdido. A salvação é a restauração da imagem de Deus na humanidade (i.e., Gênesis 1.26, 27), danificada na queda de Gênesis 3.

▣ **"mantemos comunhão uns com os outros"** O termo "comunhão" é do termo grego *Koinōnia*, o que significa uma participação conjunta entre duas pessoas (veja Tópico Especial em I João 1.3). O cristianismo é baseado em crentes que compartilham a vida de Jesus. Se aceitarmos a sua vida no perdão, temos de aceitar o seu ministério de amor (cf. I João 3.16). Conhecer a Deus não é verdade abstrata, mas inicia a comunhão e a vida piedosa. O objetivo do cristianismo não é apenas o céu quando morreremos, mas Cristo agora. Os hereges gnósticos tinham uma tendência para o exclusivismo. No entanto, quando se está corretamente relacionado com Deus, vai estar bem relacionado com o seu irmão cristão. A falta de amor para com os outros cristãos é um sinal evidente de um problema com o nosso relacionamento com Deus (cf. I João 4.20-21 e também em Mateus 5.7; 6.14-15; 18.21-35)

▣ **"o sangue de Jesus"** Isto se refere à morte sacrificial de Cristo (cf. Isaías 52.13-53.12; Marcos 10.45; II Coríntios 5.21). É muito semelhante a 2.2, "o sacrifício expiatório (propiciação) por nossos pecados." Este é o impulso de João Batista: "Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (cf. João 1.29). O inocente morreu em nome dos culpados!

Os primeiros gnósticos negaram a verdadeira humanidade de Jesus. O uso de João do "sangue" reforça a verdadeira humanidade de Jesus.

Há uma variável no manuscrito grego relacionado ao nome.

1. Jesus - NASB, NRSV, NJB, REB, NET
2. Cristo - MSS  $\kappa$ , B, C
3. Jesus Cristo - NKJV

Este é um exemplo usado por Bart D. Ehrman, *The Orthodox Corruption of Scripture*, p. 153, para mostrar como antigos escribas tentaram tornar o texto mais específico para refutar os hereges contemporâneos. A opção número 3 foi uma tentativa de mediar a variação do MSS.

▣ **"nos purifica de todo pecado"** Este é um INDICATIVO DO PRESENTE ATIVO. O termo "pecado" é SINGULAR, sem ARTIGO. Isto implica todo tipo de pecado. Observe que este versículo não está se concentrando em uma limpeza de uma só vez (salvação, I João 1.7), mas uma limpeza contínua (a vida cristã, I João 1.9). Ambos fazem parte da experiência cristã (cf. João 13.10).

**1.8 "Se dissermos que não temos pecado nenhum"** Esta é uma outra SENTENÇA CONDICIONAL de TERCEIRA CLASSE. O pecado é uma realidade espiritual em um mundo caído, mesmo para os crentes (cf. Romanos 7). O evangelho de João aborda esta questão muitas vezes (cf. I João 9.41; 15.22,24; 19.11). Este versículo rejeita todas as reivindicações antigas e modernas que negam a responsabilidade moral individual.

▣ **"a nós mesmos nos enganamos"** Esta frase grega refere-se a rejeição pessoal e intencional da verdade, e não da ignorância.

▣ **"a verdade não está em nós"** O caminho para a aceitação por um Deus Santo não é a negação, mas o reconhecimento do nosso pecado e aceitação de sua provisão em Cristo (cf. Romanos 3.21-31). "A verdade" pode referir-se a mensagem sobre Jesus ou a pessoa de Jesus (cf. João 14.6). Veja Tópicos Especiais em João 6.55 e 17.3.

**1.8, 9 "Se"** Estas são as duas SENTENÇAS CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação.



**1.9 "confessarmos"** Este é um termo grego composto de "falar" e "o mesmo". Os crentes continuam concordando com Deus que eles violaram sua santidade (cf. Romanos 3.23). O TEMPO PRESENTE implica uma ação em curso. A confissão implica em

1. uma nomenclatura específica dos pecados (I João 1.9)
2. admissão pública dos pecados (cf. Mateus 10.32; Tiago 5.16)
3. o abandono dos pecados específicos (cf. Mateus 3.6; Marcos 1.5; Atos 19.18; Tiago 5.16)

I João muitas vezes usa este termo (cf. I João 1.9; 4.2,3,15; II João 7). A morte de Jesus é o meio de perdão, mas a humanidade pecadora deve responder e continuar respondendo em fé para ser salvo (cf. João 1.12; 3.16). Veja Tópico Especial: Confissão em João 9.22-23.

▣ **"nossos pecados"** Observe o PLURAL. Isso se refere a atos específicos de pecado.

▣ **"Ele é fiel"** Isso se refere a Deus Pai (cf. Deuteronômio 7.9; 32.4; Salmos 36.5; 40.10; 89.1, 2, 5, 8; 92.2; 119.90; Isaías 49.7; Romanos 3.3; I Coríntios 1.9; 10.13; II Coríntios 1.18; I Tessalonicenses 5.24; II Timóteo 2.13). O Deus Pai de caráter imutável, fiel, misericordioso é a nossa esperança mais segura! Esta frase acentua a fidelidade de Deus à sua palavra (cf. Hebreus 10.23; 11.11). Isso também pode referir-se a promessa da nova aliança de Deus realizada em Jeremias 31.34, que prometeu o perdão dos pecados.

▣ **"e justo"** Este termo é incomum num contexto relacionado a Deus santo que perdoa livremente as pessoas profanas. No entanto, isto é teologicamente preciso, porque Deus leva a sério os nossos pecados, mas Ele providenciou os meios para o nosso perdão na morte substitutiva de Cristo (cf. Romanos 3.21-31). Veja Tópico Especial em I João 2.29.

▣ **"perdoar... purificar"** Estes são os dois SUBJUNTIVOS ATIVOS AORISTO. Estes dois termos são sinônimos neste contexto, pois eles se referem tanto à salvação dos perdidos e a limpeza contínua e necessária para a comunhão com Deus (cf. Isaías 1.18; 38.17; 43.25; 44.22; Salmos 103.3, 11-13; Miquéias 7.19). Os falsos mestres que negavam o evangelho, necessitam de salvação. Os crentes que continuam a cometer atos de pecado precisam restaurar a comunhão. João parece implicitamente abordar o primeiro grupo e o segundo explicitamente.

**1.10 "Se dissermos"** Veja nota em I João 1.6.

▣ **"não temos cometido pecado"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO que implica que a pessoa nunca tenha pecado no passado nem no presente. O termo "pecado" é SINGULAR e se refere ao pecado em geral. O termo grego significa "errar o alvo". Isso significa que o pecado é tanto a comissão como a omissão das coisas reveladas na palavra de Deus. Os falsos mestres alegavam que a salvação era relacionada apenas com o conhecimento, não a vida.

▣ **"fazemo-lo mentiroso"** O evangelho é baseado no pecado de toda a humanidade (cf. Romanos 3.9-18,23; 5.1; 11.32). Ou Deus (cf. Romanos 3.4) ou aqueles que afirmam impecabilidade, estão mentindo.

▣ **"Sua palavra não está em nós"** Isto envolve o duplo aspecto do termo "*logos*", tanto como uma mensagem e uma pessoa (cf. I João 1.1,8; João 14.6). João muitas vezes refere-se a isso como "verdade".

**2.1 "Filhinhos meus"** João usa dois termos diferentes do diminutivo para "filhos" em I João.

1. *teknion* (cf. I João 2.1, 12, 28; 3.7, 18; 4.4; 5.21; João 13.33)
2. *paidion* (cf. I João 2.14, 18)

Eles são sinônimos sem distinções teológicas pretendidas. Estes termos afetivos provavelmente vêm da idade avançada de João no momento da escrita.

Jesus usou o termo "filhos" para se referir aos discípulos em João 13.33.

▣ **"estas coisas vos escrevo para que não pequeis"** Este é um SUBJUNTIVO AORISTO ATIVO. João está fazendo uma distinção clara entre TEMPO PRESENTE, uma vida contínua habituada ao caminho do pecado (cf. I João 3.6, 9) e os atos individuais de pecado cometido pelos tentados cristãos que lutam. Ele está tentando trazer um equilíbrio entre os dois extremos

1. entender o pecado levemente (cf. Romanos 6.1; I João 1.8-10; 3.6-9; 5.16)
2. Dureza e fragilidade cristã sobre pecados pessoais

Estes dois extremos provavelmente refletem duas diferentes escolas de ensinamentos gnósticos. Um grupo sentiu que a salvação era uma questão intelectual, mas não importava como se vivia, porque o corpo era mau. O outro grupo de gnósticos também acreditava que o corpo era mau e, por isso teve de ser limitado em seus desejos.

▣ **"Se, todavia, alguém pecar"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que fala do potencial de ação. Mesmo os cristãos do pecado (cf. Romanos 7).

▣ **"temos Advogado junto ao Pai"** Este é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO que se refere à intercessão contínua de Jesus como nosso advogado celestial (*parakletos*). Este era um termo jurídico para o advogado de defesa ou "alguém chamado para ajudar ao lado" (do *Pará*, ao lado e *Kaleo*, para chamar). Ele é usado no discurso do cenáculo, no evangelho de João, para se referir ao Espírito Santo, a nossa terra, nosso advogado que habita (cf. João 14.16,26; 15.26; 16.7). No entanto, este é o único uso do termo para se referir a Jesus (embora esteja implícito em João 14.16; Romanos 8.34; Hebreus 4.14-16; 7.25; 9.24). Paulo usou este mesmo conceito para o trabalho de intercessão de Cristo em Romanos 8.34. Nesta mesma passagem, ele também fala da intercessão do Espírito Santo em Romanos 8.26. Temos um advogado no céu (Jesus) e um advogado dentro de nós (o Espírito), ambos os quais o Pai amoroso enviou em seu nome.

▣ **"Jesus Cristo, o Justo"** Essa caracterização é usada por Deus Pai, em I João 1.9. Autores do Novo Testamento usam várias técnicas literárias para afirmar a divindade de Jesus.

1. usar títulos usados para Deus para Jesus
2. afirmar ações de Deus feitas por Jesus
3. usar frases gramaticalmente paralelas referindo-se a ambos ( OBJETOS de VERBOS ou PREPOSIÇÕES )

Ele fala da impecabilidade (santidade, semelhança de Deus) de Cristo (cf. I João 3.5; II Coríntios 5.21; Hebreus 2.18; 4.15; 7.26; I Pedro 2.22). Ele foi o meio do pai para trazer "justiça" as pessoas.

## 2.2

NASB, NKJV

**"Ele é a propiciação pelos nossos pecados"**

NRSV

**"ele é a propiciação pelos nossos pecados"**

TEV

**"O próprio Cristo é o meio pelo qual os nossos pecados são perdoados"**

NJB, RSV

**"Ele é o sacrifício para expiar os nossos pecados "**

O termo *hilasmos* é usado na septuaginta como a tampa da arca da aliança, chamada de propiciatório ou lugar de expiação. Jesus colocou-se como culpado em nosso lugar diante de Deus (cf. I João 4.10; Romanos 3.25).

No mundo greco-romano esta palavra carregava o conceito de restauração da comunhão com uma divindade distante, por meio de um preço a ser pago, mas a palavra não é, nesse sentido, na septuaginta (lembre-se que os autores do NT [exceto Lucas] foram pensadores hebraicos, e escreveram em grego koiné). Foi usado na septuaginta e em Hebreus 9.5 para traduzir "propiciatório", que era a tampa da arca da aliança, localizado no Santo dos Santos, o lugar onde a expiação era adquirida em nome da nação, no Dia da Expiação (cf. Levítico 16).

Este termo deve ser tratado de forma a não diminuir a repulsa de Deus pelo pecado, mas afirmar sua positiva atitude redentora para com os pecadores. Uma boa discussão é encontrada em James Stewart *A Man in Christ*, pp 214-224. Uma maneira de alcançar este objetivo é traduzir o termo para que ele reflita o trabalho de Deus em Cristo: "com poder propiciatório" ou "um sacrifício propiciatório".

As traduções inglesas modernas divergem sobre como entender este termo sacrificial. O termo "propiciação" implica que Jesus aplacou a ira de Deus (cf. Romanos 1.18; 5.9; Efésios 5.6; Colossenses 3.6). A santidade de Deus é ofendida pelo pecado da humanidade. Isto é tratado no ministério de Jesus (cf. Romanos 3.25; II Coríntios 5.21; Hebreus 2.17).

Alguns estudiosos (i.e., C. H. Dodd) sentem que um conceito pagão (grego) não devesse ser aplicado a YHWH, (apaziguar a ira de uma divindade) portanto, eles preferem o termo "expiação", pelo qual o ministério de Jesus lidou com a culpa da humanidade (cf. João 1.29; 3.16) diante de Deus e não a ira de Deus contra o pecado. No entanto, ambos são bíblicamente verdade.

▣ **"e não somente pelos nossos próprios, mas ainda pelos do mundo inteiro."** Isto se refere ao potencial de expiação ilimitada (cf. I João 4.14; João 1.29; 3.16,17; 12. 47; Romanos 5.18; I Timóteo 4.10; Tito 2.11; Hebreus 2.9; 7.25). Jesus morreu pelo pecado e os pecados de todo o mundo (cf. Gêneses 3.15). A única coisa que impede que o mundo inteiro seja salvo não é pecado, mas a incredulidade. No entanto, os seres humanos devem responder e continuar respondendo pela fé, arrependimento, obediência e perseverança!

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem instigantes e não definitivas:

1. Por que João usa tantos verbos envolvendo os cinco sentidos?
2. Faça uma lista dos termos sacrificiais encontrados em I João 1.7 e 9.
3. Explique as crenças dos hereges que João está combatendo.
4. Como I João 1.9 se relaciona com ambos, os gnósticos e os crentes?
5. Descreva e defina "confissão".

# I João 2.3-27

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Cristo Nosso advogado	A base de comunhão com Ele (1.5 - 2.2)	Obediência	Cristo Nosso auxiliar	Andar na Luz (1.5-2.28)
2.1-6	O teste de conhecê-lo	2.1-2	2.1-2	Primeira condição: romper com o pecado (1.8 - 2.3)
	2.3-11	2.3-6	2.3-6	Segunda condição: guardar os mandamentos, principalmente do amor
O novo mandamento		Amor um pelo outro	O novo mandamento	
2.7-14		2.7-11	2.7-8	
	Seu estado espiritual	Verdadeira relação com Deus em Cristo	2.9-11	Terceira condição: desapego do mundo
	2.12-14	2.12-14	2.12-13	2.12-17
	Não ameís o mundo	Verdadeira avaliação do mundo	2.14	
2.15-17	2.15-17	2.15-17	2.15-17	
O anticristo	Decepções da última hora	Lealdade à verdadeira fé	O inimigo de Cristo	Quarta condição: estar em guarda contra os anticristos
2.18-25	2.18-23	2.18-25	2.18-19	2.18-28
			2.20-21	
	Deixe a verdade permanecer em vós		2.22-23	
	2.24-27		2.24-25	
2.26-27		2.26-27	2.26-27	

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. Os parágrafos não são inspirados, mas são a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS NOS VERSÍCULOS 2.3-27

- A. É muito difícil traçar o perfil de I João por causa de seus temas recorrentes. No entanto, a maioria dos comentaristas concordam que o capítulo 2 continua os temas do capítulo 1, que são as características da comunhão com Deus, tanto positivas quanto negativas.
- B. Há um paralelo estrutural entre os capítulos 1 e 2. João apresenta a mensagem em contraste com as afirmações falsas dos gnósticos.

## Capítulo 1

1. se dissermos... (I João 2.6-7)
2. se dissermos... (I João 2.8-9)
3. se dissermos... (I João 2.10)

## Capítulo 2

1. Aquele que diz... (I João 2.4-5)
2. Aquele que diz ... (I João 2.6)
3. Aquele que diz ... (I João 2.8-11)

### C. Este contexto enumera várias provas ou evidências que revelam um verdadeiro crente (I João 2.3-25)

1. Disposição para confessar o pecado (inicialmente e continuamente) (I João 1.8)
2. Estilo de vida de obediência (I João 2.3-6)
3. Estilo de vida de amor (I João 2.7-11)
4. Vitória sobre o mal (I João 2.12-14)
5. Abandono o mundo (I João 2.15-17)
6. Perseverança (I João 2.19)
7. Doutrina correta (I João 2.20-24; 4.1-3)

### D. Conceitos Teológicos Especiais (em I João 2.18-19)

1. "a última hora" (I João 2.18)
  - a. Esta frase e frases similares, como "os últimos dias", referem-se ao período de tempo a partir do nascimento de Jesus em Belém até a segunda vinda. O reino chegou, mas ainda não está totalmente consumado.
  - b. O povo de Israel durante o período interbíblico começou a acreditar em duas eras, a era atual do mal e a era da justiça iniciada com o Espírito, que ainda era futura. O que o AT não revelou claramente foi as duas vindas do Messias, a primeira como salvador e a segunda como consumidor. Estas duas eras sobrepõem-se. Veja Tópico Especial em I João 2.17.
  - c. Este é o uso metafórico do termo "hora" (*kairos*), como um período indeterminado de tempo (cf. João 4.21, 23; 5.25, 28; 16.2).
2. "o anticristo" (I João 2.18)

Apenas João usa o termo "anticristo" (cf. I João 2.18,22; 4,3; II João 7). Observe em I João 2.18 ele é ao mesmo tempo PLURAL e SINGULAR (cf. II João 7).

  - a. Há referências desta mesma pessoa do fim dos tempos em outros escritores bíblicos.
    - 1) Daniel - "quarta besta" (cf. I João 7.7-8, 23-26; 9.24-27)
    - 2) Jesus - "abominação da desolação" (cf. Marcos 13; Mateus 24)
    - 3) João - "besta que sai do mar" (cf. Apocalipse 13)
    - 4) Paulo - "homem do pecado" (cf. II Tessalonicenses 2)
  - b. João também faz uma distinção entre a pessoa escatológica e o espírito recorrente ou a atitude sempre presente no mundo (cf. I João 2.18; 4.3; II João 7; Marcos 13.6, 22; Mateus 24.5, 24).
  - c. O prefixo *anti* em grego pode significar (1) contra ou (2) em vez de. Isso é tão significativo quanto o uso tanto do singular quanto do plural, em I João 2.18. A História está repleta com aqueles que se opuseram a Deus e seu Cristo.
    - 1) Antíoco IV Epifânio (chifre pequeno de Daniel 8; 11.36-45)
    - 2) Nero e Domiciano (reivindicaram divindade, mas não messianidade)
    - 3) Comunismo ateu
    - 4) Humanismo secularMas também este é acompanhado por aqueles que não estão contra Cristo, mas afirmam ser o Cristo (como o número 2).
    - 1) os falsos mestres de Marcos 13.6, 22 e Mateus 24.5, 24
    - 2) líderes de seitas modernas
    - 3) o anticristo (Daniel 7.8, 23-26; 9.24-27; II Tessalonicenses 2.3; Apocalipse 13)
  - d. Os cristãos de todas as épocas vão experimentar ambos os falsos mestres que negam Cristo e os falsos messias que afirmam ser Cristo. No entanto, um dia, o último dia, uma encarnação especial do mal (ou seja, o anticristo) fará as duas coisas!
3. "Permanecido conosco" (I João 2.19, 24, 27, 28)
  - a. A maioria dos evangélicos modernos enfatizam a necessidade de uma decisão inicial pessoal para confiar / ter fé / crer em Cristo, e isto é certamente verdade. No entanto, a ênfase da bíblia não é em decisões, mas no discipulado (cf. Mateus 28.19-20).
  - b. A doutrina da segurança do crente deve ser inseparavelmente ligada à doutrina da perseverança. Veja Tópico Especial: A Necessidade de Perseverar em João 8.31. Não é uma opção ou um ou outro, mas ambas uma realidade bíblica. Na realidade, "permanecer" é uma advertência bíblica (cf. João 15)!
  - c. Outras passagens sobre permanecer estão Mateus 10.22; 13.1-9, 18-23; Marcos 13.13; João 8.31; 15.1-27; I Coríntios 15.2; Gálata 6.1; Apocalipse 2.2,7, 11, 17, 26; 3.5, 12, 21; 21.7. Veja Tópico Especial: "Permanecer" em I João 2.10.

## NASB (REVISADO) TEXTO: I João 2.3-6

**<sup>3</sup> Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos. <sup>4</sup> Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. <sup>5</sup> Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele: <sup>6</sup> aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou. "**

**2.3 "Ora, sabemos que o temos conhecido por isto"** Isto é literalmente "nós sabemos que já o conheceu". Este é um PRESENTE DO INDICATIVO ATIVO seguido por um INDICATIVO ATIVO PERFEITO enfatizando que os cristãos dessas igrejas traumatizadas pode ter a plena certeza da sua salvação, à luz dos ensinamentos gnósticos falsos.

A palavra "conhecer" é usada com sentido hebraico de relacionamento pessoal (cf. Gêneses 4.1; Jeremias 1.5) e em seu sentido grego de fatos sobre algo ou alguém. O evangelho é tanto uma pessoa quanto um corpo de verdade. As ênfases nestas frase são

1. podemos conhecer a Deus
2. podemos saber o que Ele quer para as nossas vidas
3. podemos saber que nós sabemos! (cf. I João 5.13)

Uma das garantias de nosso relacionamento com Deus é revelada por nossas ações e motivações (cf. Mateus 7; Tiago; I Pedro). Este é um tema recorrente de I João (cf. I João 2.3, 5; 3.24; 4.13; 5.2, 13).

Nos seus escritos João usa duas palavras gregas para "saber" (*ginosko* e *Oida*) muitas vezes (27 vezes nos cinco capítulos de I João) elas são sinônimas. Não parece haver nenhuma distinção semântica perceptível entre esses termos em grego koiné. A escolha é estilística. Também é interessante que João não usa o termo intensificado *epiginosko*.

João está escrevendo para encorajar os crentes, bem como para refutar a heresia. O evangelho de João e I João usam os termos "conhecer" mais do que qualquer outro livro do NT. I João é um livro de garantia com base no conhecimento do evangelho é estilo de vida de amor compatível e obediente (cf. o livro de Tiago).

■ **"se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação.

■ **"guardamos os seus mandamentos"** Observe o elemento condicional (PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO). A nova aliança é incondicional quanto à oferta de Deus, mas condicional a fé arrependida da humanidade e resposta de obediência (cf. I João 2.3-5; 3.22, 24; 5.2, 3; João 8.51-52; 14.15, 21, 23; 15.10; Apocalipse 2.26; 3.8, 10; 12.17; 14.12). Uma das evidências da verdadeira conversão é a obediência à luz (a ambos: Jesus e o evangelho, cf. Lucas 6.46). Mesmo a obediência no AT era melhor do que o ritual sacrificial (cf. I Samuel 15.22; Jeremias 7.22-23). A obediência não traz ou garante a salvação, mas ela evidencia a salvação. Não é a base (cf. Efésios 2.8-9), mas o fruto (cf. Efésios 2.10).

**2.4 "Aquele que diz."** Este é o marco do formato do texto de João diatribe.

■ **"Eu o conheço"** Esta é uma das várias afirmações dos falsos mestres (cf. I João 1.6, 8, 10; 2.4, 6, 9). Esta é uma diatribe ("aquele que diz...") semelhante a Malaquias, Romanos, e Tiago. Os falsos mestres estavam reivindicando conhecer (tempo perfeito) Deus, mas estavam tentando separar a salvação de uma vida de acordo com Deus. Eles estavam separando justificação da santificação. Alegaram-se superiores (i.e., segredo) ao conhecimento de Deus, mas seus estilos de vida revelaram suas verdadeiras motivações.

■ **"e não guarda os seus mandamentos"** Este é PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO, que fala da ação habitual do estilo de vida. Nossas vidas revelam nossa orientação espiritual (cf. Mateus 7). O versículo 4 expressa a verdade de forma negativa, enquanto o versículo 5 expressa a mesma verdade de forma positiva.

■ **"é mentiroso"** Não há nada pior do que a decepção por vontade própria! A obediência é a evidência da verdadeira conversão. Você deve conhecê-los pelos seus frutos (cf. Mateus 7).

João chama várias pessoas religiosas (professores, pregadores) de mentirosas (cf. I João 1.6; 2.4, 22; 4.20). Eles são religiosos, mas não estão certos com Deus!

**2.5 "Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra"** Este é PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO que fala da ação de estilo de vida habitual. Os autores da UBS "A Handbook on The Letters of John" (Haas, Jonge e Swellengrebel), oferecem um interessante comentário sobre esta construção em grego: "um pronome relativo com a partícula grega, 'um' ou 'ean' e o seguinte verbo no subjuntivo ocorre em I João 3.17, 22; 4.15; 5.15; III João 5 parecem expressar circunstâncias que ocorrem geralmente" (p. 40). A obediência é um aspecto crucial da fé de aliança. Esta é a mensagem central de I João e Tiago. Não se pode dizer que ele conhece a Deus e ainda assim rejeita tanto a Palavra Viva quanto a palavra escrita pelo estilo de vida de pecado (cf. I João 3.6, 9)!

■ **"nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus"** Este é um INDICATIVO PERFEITO PASSIVO que fala da ação completa (cf. I João 4.12, 17, 18). É incerto, gramaticalmente falando, se o GENITIVO está falando do

1. O amor de Deus por nós (cf. I João 4.12)
2. nosso amor por Deus (cf. I João 5.3)

3. somente o amor de Deus em geral em nossos corações

O termo "perfeito" (*telos* cf. I João 4.12, 17, 18) significa maduro, completo, ou totalmente equipado para uma tarefa atribuída (cf. Efésios 4.12), não sem pecado (cf. I João 1.8, 10).

■ **"Nisto sabemos que estamos nele"** Aqui, novamente, é a ênfase na capacidade dos crentes para ter confiança e fé em seu relacionamento com Deus. O conceito de nossa existência nele (permanente cf. I João 2.6.) É um tema recorrente dos escritos de João (cf. João 14.20, 23; 15.4-10; 17.21, 23, 26; I João 2.24-28; 3.6, 24; 4.13, 16).

**2.6 "permanece"** Veja Tópico Especial em I João 2.10. O NT também afirma que tanto o Pai quanto o Filho habitam em nós (cf. João 14.23 e 17.21). Observe que, mesmo em uma cláusula que enfatiza a garantia, existe a necessidade e advertência implícita, de "dever" (cf. I João 2.6, INFINITIVO PRESENTE, "permanece nele"). O evangelho é uma aliança condicional com direitos e responsabilidades!

■ **"deve também andar assim como Ele andou"** Esta é outra ênfase na "verdadeira fé", no estilo de vida de fé (cf. Tiago 2,14-26). A fé não é apenas uma decisão, mas uma relação pessoal permanente com Jesus que naturalmente transmite na vida cristã diária. A vida eterna tem características observáveis! Este é paralela ao 1.7. O objetivo do cristianismo não é apenas o céu quando morrer, mas Cristo agora (cf. Romanos 8.29-30, II Coríntios 3.18; Gálatas 4.19; Efésios 1.4; I Tessalonicenses 3.13; 4.3; I Pedro 1.15)! Somos salvos para servir. Nós somos enviados em missão como Ele foi enviado em missão. Como Cristo deu a sua vida pelos outros, então nós também devemos nos ver como servos (cf. I João 3.16).

"Ele" é, literalmente, "Aquele", que é uma linguagem comum nos escritos de João para "Jesus" (cf. João 2.21; 19.35; I João 2.6; 3.3, 5, 7, 16; 4.17). Muitas vezes é utilizado de forma pejorativa (cf. João 7.11; 9.12, 28; 19.21).

Se "Aquele" refere-se a Jesus, então quem faz o "nele" do versículo 6 se refere? João usa frequentemente a ambiguidade de forma intencional. Ele poderia se referir ao Pai (cf. João 15.1-2, 9-10) ou ao Filho (cf. João 15.4-6). Esta mesma ambiguidade pode ser ilustrada no "Santo" de I João 2.20.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: I João 2.7-11**

**"<sup>7</sup> Amados, não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo, o qual, desde o princípio, tivestes. Esse mandamento antigo é a palavra que ouvistes. <sup>8</sup> Todavia, vos escrevo novo mandamento, aquilo que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas se vão dissipando, e a verdadeira luz já brilha. <sup>9</sup> Aquele que diz estar na luz e odeia a seu irmão, até agora, está nas trevas. <sup>10</sup> Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço. <sup>11</sup> Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas, e não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos."**

**2.7 "Amados"** João muitas vezes chama os seus leitores por termos afetuosos (cf. I João 2.1). Este termo foi usado pelo Pai para se referir a Jesus em seu batismo (cf. Mateus 3.17) e na transfiguração (cf. Mateus 17.5). É uma designação comum dos salvos nas cartas de João (cf. I João 3.2, 21; 4.1, 7, 11; III João 1, 2, 5, 11).

O Textus Receptus tem "irmãos" (MSS K, L, NVI), mas I João usa este apenas em I João 3.13. "Amados" é apoiado pelos manuscritos gregos unciais ( ⵀ , A, B, C, P, e da Vulgata, Peshitta, copta, e versões armênias (ver Bruce Metzger, *A Textual Commentary On the Greek New Testament*, p. 708) .

■ **"não vos escrevo mandamento novo, senão mandamento antigo"** Esta é uma característica dos escritos de João (cf. João 13.34; 15.12,17). O mandamento não era novo em termos de tempo, mas novo em termos de qualidade. Os crentes são ordenados a amar uns aos outros como Jesus os amou (cf. João 13.34).

O "velho mandamento" pode ser entendido em dois sentidos.

1. a Lei de Moisés (i.e., Levítico 19.18)
2. os ensinamentos de Jesus registrados no evangelho de João (i.e., João 13.34; 15.12,17)

■ **"mandamento antigo"** Em I João 2.3 a palavra "mandamento" é PLURAL , mas aqui é SINGULAR . Isto parece implicar que o amor cumpre todos os outros mandamentos (cf. Gálatas 5,22; I Coríntios 13.13). O amor é uma ordem do evangelho.

■ **"desde o princípio, tivestes"** Este é um INDICATIVO ATIVO IMPERFEITO que se refere ao primeiro encontro do ouvinte com a mensagem do evangelho (cf. I João 2.24; 1.1; 3.11; II João 5-6).

■ **"que ouvistes"** O Textus Receptus acrescenta a frase "desde o princípio" (usado na primeira parte do versículo).

**2.8 "que é verdadeiro nele"** O gênero deste pronome tem alterações a partir do feminino em I João 2.7, que corresponde ao "mandamento", de maneira neutra, o que aborda todo o evangelho. Uma mudança semelhante no pronome é encontrado em Efésios 2.8-9.

■ **"as trevas se vão dissipando"** Este é PRESENTE MEIO INDICATIVO (de acordo com AT Robertson *Word Pictures in the New Testament*, p. 212). Para aqueles que conhecem a Deus, em Cristo, a nova era raiou e continua raiando em seus corações e mentes (i.e., escatologia percebida).

■ **"a verdadeira luz já brilha"** Jesus é a luz do mundo (cf. João 1.4-5,9; 8.12), que é uma metáfora bíblica para a verdade, revelação e pureza moral. Veja as notas em I João 1.5 e 1.7. A nova era raiou!

**2.9 "e odeia seu irmão"** Este é PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO, que fala de uma atitude permanente resolvida. O ódio é uma evidência das trevas (cf. Mateus 5.21-26).

**2.10 "Aquele que ama a seu irmão permanece na luz"** TEMPO PRESENTE VERBAL domina neste contexto. O amor é uma evidência da salvação do crente, do relacionamento pessoal, do conhecimento da verdade e da luz. Este é o novo, mas velho mandamento (cf. I João 3.11, 23; 4.7, 11, 21).

### **TÓPICO ESPECIAL: "PERMANECER" NOS ESCRITOS DE JOÃO**

O evangelho de João descreve um relacionamento especial entre Deus o Pai e Jesus o Filho. É uma intimidade mútua baseada em sujeição e igualdade. Por todo o Evangelho, Jesus fala o que Ele ouve o Pai dizendo, faz o que Ele vê o Pai fazendo. Jesus não age por conta própria, mas na vontade do Pai.

Esta comunhão e servidão íntimas estabelecem o padrão para o relacionamento entre Jesus e Seus seguidores. Esta associação íntima não foi a absorção do indivíduo (como no misticismo oriental), mas um estilo de vida emulação ética, moral. A comunhão era (1) cognitiva (a visão de mundo do evangelho como a Palavra de Deus); (2) relacional (Jesus era o Messias prometido de Deus para ser confiado e dependido); e (3) ética (Seu caráter reproduzido em crentes piedosos).

Jesus é o homem ideal, o verdadeiro israelita, o padrão de humanidade. Ele revela o que Adão deveria ter e poderia ter sido (humanamente falando). Jesus é a suprema "imagem de Deus". Ele restaura a imagem caída na humanidade (1) revelando Deus; (2) morrendo em nosso lugar (expição substitutiva); e (3) provendo aos seres humanos um exemplo para seguir. O termo "permanecer" (menō) reflete a meta de semelhança a Cristo (cf. Rm 8.29), a restauração da Queda (cf. Gn 3).

Esta reunião de Deus e Sua suprema criação, a humanidade, para o propósito de comunhão é o "em Cristo" do Apóstolo Paulo e o "permaneçam em mim" do Apóstolo Paulo.

Observe o uso de João:

1. Permanecer entre o Pai e o Filho
  - a. o Pai no Filho (João 10.38; 14.10, 11, 20; 17.21, 23)
  - b. o Filho no Pai (João 10.38; 14.10, 11, 20; 17.21)
2. Permanecer entre a divindade e o crente
  - a. o Pai no crente (João 14.20, 23; I João 3.24; 4.12, 13, 15)
  - b. o crente no Pai (João 14.20, 23; 17.21; I João 2.24; 4.13, 16)
  - c. o Filho no crente (João 6.56; 14.20, 23; 15.4, 5; 17.21, 23)
  - d. o crente no Filho (João 6.56; 14.20, 23; 15.4, 5, 7; I João 2.6, 24, 27, 28)
3. Outros elementos de permanecer (positivos)
  - a. a palavra de Deus
    - (1) negativamente (João 5.38; 8.37; I João 1.10; II João 9)
    - (2) positivamente (João 8.31; 15.2; I João 2.14, 24; II João 9)
  - b. o amor de Deus (João 15.9, 10; 17.26; I João 3.17; 4.16)
  - c. o espírito de Deus
    - (1) sobre o Filho (João 1.32)
    - (2) no crente (João 14.17)
  - d. obediência é permanecer (João 15.10; I João 3.24)
  - e. amor é permanecer na luz (I João 2.10)
  - f. fazer a vontade de Deus é permanecer (I João 2.17)
  - g. a unção permanece (I João 2.27)
  - h. a verdade permanece (II João 2)
  - i. o Filho permanece (João 8.35; 12.34)
4. outros elementos de permanecer (negativos)
  - a. a ira de Deus permanece (João 3.36)
  - b. permanecer nas trevas (João 12.46)
  - c. lançado fora...queimado (não permanecer) (João 15.6)
  - d. pecar (não permanecer) (I João 3.6)
  - e. não amar (não permanecer) (I João 3.14)
  - f. nenhum assassino (não a vida eterna permanecendo) (I João 3.15)

NASB, NKJV	"e nele não há nenhum tropeço"
NRSV	"em tal pessoa, não há causa de tropeço"
TEV	"não há nada em nós que fará com que alguém peque"
NJB	"não há nele nada que faça se perder"

Há duas possíveis traduções deste versículo:

1. o crente que anda no amor não vai tropeçar pessoalmente (cf. I João 2.11)
2. o crente que anda no amor não fará com que os outros tropecem (cf. Mateus 18.6; Romanos 14.13; I Coríntios 8.13)

Ambas são verdadeiras! O evangelho beneficia o crente e os outros (ambos: crentes e os perdidos).

O "tropeçar" no AT é o oposto da fé (de pé e postura firme, estável). A vontade e os mandamentos de Deus foram ilustrados por um caminho e maneira clara. O "andar" pode ser uma metáfora para o estilo de vida.

Veja Tópico Especial: Acreditar, confiar, fé e fidelidade no AT em João 1.14.

**2.11 "Aquele, porém, que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas"** Há um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO (odeia), seguido de um PRESENTE DO INDICATIVO ATIVO (anda). O ódio é um sinal de incredulidade (cf. I João 3.15; 4.20). A luz e as trevas, o amor e o ódio não pode existir na mesma pessoa. Isso é típico das declarações preto ou branco de João. Ele expressa o ideal! Muitas vezes, porém, os crentes lutam com o preconceito, desamor, e negligência! O evangelho traz tanto uma mudança instantânea quanto uma mudança progressiva.

▣ **"as trevas lhe cegaram os olhos"** Isso pode se referir tanto a natureza do pecado remanescente dos crentes (cf. II Pedro 1.5-9) ou as ações de Satanás (cf. II Coríntios 4.4). Há três inimigos na humanidade: (1) o sistema caído do mundo, (2) um tentador angelical pessoal, Satanás, e (3) a nossa própria natureza adâmica caída (cf. Efésios 2.2-3,16; Tiago 4).

#### NASB (REVISADO) TEXTO: I João 2.12-14

<sup>12</sup> Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome. <sup>13</sup> Pais, eu vos escrevo, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque tendes vencido o Maligno. <sup>14</sup> Filhinhos, eu vos escrevi, porque conheceis o Pai. Pais, eu vos escrevi, porque conheceis aquele que existe desde o princípio. Jovens, eu vos escrevi, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e tendes vencido o Maligno.

**2.12-14** Todos os VERBOS nestes versículos (exceto "estou escrevendo" [NASB 1970], "eu escrevi" [NASB 1995] UBS<sup>4</sup> dá a segunda opção uma classificação "A" [certo]) são TEMPOS PERFEITOS, o que fala de ação no passado, resultando um estado contínuo de ser. Como o contexto anterior abordou os falsos mestres, neste contexto aborda o crente. Existem três diferentes títulos dados aos crentes: "filhinhos", "pais" e "jovens". Este parágrafo não se encaixa bem no contexto das evidências do estilo de vida garantida. É possível que nós não estamos lidando com três grupos, mas com um artifício literário que descreve a condição estabelecida de todos os cristãos.

Existem quatro coisas listadas que os crentes conhecem:

1. que os seus pecados são perdoados (I João 2.12)
2. que por meio de Cristo vencem o diabo (I João 2.13)
3. que eles "sabem" que têm comunhão com o Pai (I João 2.14) e com o Filho (I João 2.13-14)
4. que eles são fortes na palavra de Deus (I João 2.14).

Esta lista é expressa gramaticalmente na (1) frase "Eu vos escrevo" e (2) a seis *Hoti* (porque) CLÁUSULAS.

▣ **2.12 "porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome"** O ministério de Jesus é a única esperança da humanidade para o perdão (PERFEITO PASSIVO INDICATIVO). No entendimento hebraico, o nome é igual ao caráter e personalidade (cf. I João 3.23; III João 7; Romanos 10.9-13; Filipenses 2.6-11).

Há uma série de seis *Hoti* CLÁUSULAS em I João 2.12-14. Elas podem ser CLÁUSULAS DE PROPÓSITO (NASB, NRSV, NBJ, "porque") ou simplesmente uma forma literária de apresentar declarações de fatos (NET "que").

**2.13 "aquele que existe desde o princípio"** Os PRONOMES em I João é ambígua e pode se referir a Deus, o Pai ou o Filho de Deus. No contexto este refere-se a Jesus. É uma declaração da pré-existência e, portanto, sua divindade (cf. João 1.1,15; 3.13; 8.48-59; 17.5,24; II Coríntios 8.9; Filipenses 2.6-7; Colossenses 1.17; Hebreus 1.3).

▣ **"tendes vencido"** Esta é uma promessa recorrente e uma advertência em I João (cf. I João 2.14; 4.4, 5.4-5, 18-19). Isto é expresso em um INDICATIVO ATIVO PERFEITO que fala do culminar de um processo. Aqui, novamente, João escreve em termos de preto e branco (essa vitória escatológica percebida é tão parecida com o evangelho de João). Os crentes são vencedores, mas por causa da tensão do "já e ainda não" do Reino de Deus, eles ainda lutam com o pecado, a tentação, a perseguição e a morte.



▣ **"o Maligno"** Esta é uma referência a Satanás, que é mencionado novamente em I João 2.14. Os versículos 13 e 14 são paralelos. Veja Tópico Especial em João 12.31.

▣ **"porque conheceis o Pai"** O conceito bíblico de "conhecer" envolve o sentido hebraico de íntima relação pessoal (cf. Gênesis 4.1; Jeremias 1.5) e o conceito grego de "fatos sobre". O evangelho é tanto uma pessoa a receber (Jesus), como uma mensagem (doutrina) para aceitar e agir de acordo, e uma vida para viver.

### **TÓPICO ESPECIAL: CONHECER (utilizando principalmente Deuterônimo como um paradigma)**

A palavra hebraica "conhecer" (yada, BDB 393) tem vários sentidos no Qal.

1. compreender o bem e o mal – Gên. 3.22; Deut. 1.39; Isa. 7.14-15; Jon. 4.11
2. conhecer pela compreensão - Deut. 9.2,3,6; 18.21
3. saber por experiência - Deut. 3.19; 4.35; 8.2,3,5; 11.2; 20.20; 31.13; Jos. 23.14
4. considerar - Deut. 4.39; 11.2; 29.16
5. conhecer pessoalmente
  - a. uma pessoa – Gên. 29.5; Êxo. 1.8; Deut. 22.2; 33.9
  - b. um deus - Deut. 11.28; 13.2,6,13; 28.64; 29.26; 32.17
  - c. YHWH - Deut. 4.35,39; 7.9; 29.6; Isa. 1.3; 56.10-11
  - d. sexualmente - Gen. 4.1,17,25; 24.16; 38.26
6. uma habilidade aprendida ou conhecimento - Isa. 29.11,12; Amós 5.16
7. ser sábio - Deut. 29.4; Pro. 1.2; 4.1; Isa. 29.24
8. O conhecimento de Deus
  - a. de Moisés - Deut. 34.10
  - b. de Israel - Deut. 31.21

**2.14 "porque sois fortes"** Observe que a sua força se baseia na palavra permanente de Deus. Isto é semelhante as advertências de Paulo em Efésios 6.10-18. A palavra permanente é o evangelho. É ao mesmo tempo conceitual e pessoal. Deus iniciou e individualmente recebeu, tanto uma decisão quanto um discipulado, a verdade e a confiabilidade.

▣ **"a palavra de Deus permanece em vós"** Este personifica o conceito da palavra de Deus (o evangelho, cf. I João 2.24). Esta é uma alusão a João 15. Ela é usada em um sentido negativo, em João 5.38 e 8.37.

▣ **"tendes vencido o Maligno"** Esta é uma ênfase na perseverança dos verdadeiros santos. Ele é encontrado novamente em I João 2.17,19,24,27,28; 5.18, e II João 9. A doutrina da segurança do crente precisa ser equilibrada com a verdade que aqueles que são verdadeiramente remidos suportarão até o fim (cf. Apocalipse 2.7,11,17,26; 3.5,12,21) . Veja Tópico Especial: a necessidade de perseverar em João 8.31. Isto não implica ausência de pecado agora, embora isso seja uma possibilidade teórica na obra consumada de Cristo (cf. Romanos 6).

### **NASB (REVISADO) TEXTO: I João 2.15-17**

**"<sup>15</sup> Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; <sup>16</sup> porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. <sup>17</sup> Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente."**

**2.15 "Não ameis"** Este é um IMPERATIVO ATIVO PRESENTES com uma PARTÍCULA NEGATIVA , o que significa parar um ato que já está em andamento. O amor do mundo caracterizou um grupo de falsos mestres gnósticos.

▣ **"o mundo"** Este termo é usado em dois sentidos diferentes no NT: (1) o planeta físico e/ou o universo criado (cf. João 3.16; 16.33; I João 4.14) e (2 ) a sociedade humana organizada e funcionando à parte de Deus (cf. I João 2.15-17; 3.1,13; 4.4-5; 5.4-5,19). O primeiro se refere a criação física inicial (cf. Gênesis 1-2) e o segundo a criação caída (cf. Gênesis 3). Veja Tópico Especial: *Kosmos* em João 14.17.

### **TÓPICO ESPECIAL: GOVERNO HUMANO**

#### **I. INTRODUÇÃO**

- A. Definição – Governo é a humanidade se organizando para prover e assegurar as necessidades percebidas (i.e. Gênesis 4 e 11). Os seres humanos são seres sociais mesmo antes da Queda (cf. Gn 2.18). Famílias, tribos, nações dão-nos comunidade.
- B. Propósito – Deus estabeleceu que a ordem é preferível à anarquia.
  1. A legislação de mosaica, particularmente o Decálogo, é a vontade de Deus para a humanidade em sociedade. Ela equilibra adoração e vida.

2. Nenhuma forma ou estrutura de governo é advogada na Escritura, embora a teocracia antiga de Israel seja a forma antecipada do céu. Nem democracia nem capitalismo é uma verdade bíblica. Os cristãos devem agir adequadamente em qualquer sistema governamental em que se encontrem. O propósito do cristão é evangelismo e ministério, não revolução. Todos os governos são transitórios.

#### C. Origem do governo humano

1. O catolicismo romano afirma que governo humano é uma necessidade inata, mesmo antes da Queda. Aristóteles parece ter primeiro afirmado essa premissa. Ele diz, “o homem é um animal político”, e por isto ele quer dizer que “existe para a promoção da boa vida”.
2. O protestantismo, especialmente Martinho Lutero, tem afirmado que governo humano é inerente à Queda. Ele o chama de “o Reino da mão esquerda de Deus”. Ele disse que “a forma de Deus controlar homens maus é por homens maus sob controle”.
3. Karl Marx afirmou que governo é o meio pelo qual uma pequena elite mantém as massas sob controle. Para ele, governo e religião desempenham um papel similar.

## II. MATERIAL BÍBLICO

### A. Antigo Testamento

1. Israel é o padrão que será utilizado no céu. No Israel antigo YHWH era Rei. Teocracia é o termo usado para descrever o domínio direto de Deus (cf. I Sm 8.4-9).
2. A soberania de Deus no governo humano pode ser claramente vista ao nomear
  - a. todos os reis, Dn 2.21; 4.17, 24, 25
  - b. o reinado messiânico, Dn 2.44, 45
  - c. Nabucodonosor, (neo-Babilônia), Jr 27.6; Dn 5.28
  - d. Ciro II (Pérsia), II Cr 36.22; Esdras 1.1; Is 44.28; 45.1
3. O povo de Deus deve ser submisso e respeitoso mesmo para com governos invasores e dominadores:
  - a. Daniel 1-4, Nabucodonosor (neo-Babilônia)
  - b. Daniel 5, Belsazar
  - c. Daniel 6, Dario (Pérsia)
  - d. Esdras e de Neemias (Pérsia)
4. A Judá restaurada devia orar por Ciro e o reinado dos seus descendentes
  - a. Esdras 6.10; 7.23
  - b. Os judeus deviam orar pela autoridade civil, Mishná, Avot 3.2

### B. Novo Testamento

1. Jesus mostrou respeito aos governantes humanos
  - a. Mt 17.24-27; Ele pagou o imposto do Templo (autoridades religiosas e civis eram destinadas a ser uma, cf. I Pe 2.17)
  - b. Mt 22.15-22; Marcos 12.13-17; Lucas 20.20-26, Ele defendeu um lugar para o imposto romano e, desse modo, a autoridade civil romana
  - c. João 19.11, Deus permite que a autoridade civil funcione
2. Palavras de Paulo relacionadas com governos humanos
  - a. Romanos 13.1-5, os crentes devem se submeter às autoridades civis pois elas são estabelecidas por Deus
  - b. Romanos 13.6, 7, os crentes devem pagar seus impostos e honrar as autoridades civis
  - c. I Timóteo 2.1-3, os crentes devem orar pelas autoridades civis
  - d. Tito 3.1, os crentes devem estar sujeitos às autoridades civis
3. Palavras de Pedro relacionadas com governos humanos
  - a. Atos 4.1-31; 5.29, Pedro e João diante do Sinédrio (isto mostra precedente bíblico para desobediência civil)
  - b. I Pedro 2.13-17, os crentes devem se submeter às autoridades civis para o bem de da sociedade e para evangelismo
4. Palavras de João relacionadas com governos humanos
  - a. Apocalipse 17, a prostituta da Babilônia significa governo humano organizado e funcionando separado de Deus
  - b. Apocalipse 18, a prostituta da Babilônia é destruída

## III. CONCLUSÃO

- A. O governo humano (num mundo caído) é ordenado por Deus. Este não é “o direito divino dos Reis”, mas a tarefa divina do governo. Nenhuma forma é defendida acima uma da outra.
- B. É uma obrigação religiosa para os crentes obedecer e orar pela autoridade civil.
- C. É adequado para os crentes apoiar o governo humano pelos impostos com uma atitude reverente apropriada.
- D. O governo humano é para o propósito da ordem civil. Eles são servos de Deus para esta tarefa.
- E. O governo humano não é supremo. Ele é limitado em sua autoridade. Os crentes devem agir pelo bem de sua consciência ao rejeitar a autoridade civil quando ela viola os limites apontados divinamente. Como Agostinho declarou em A Cidade de Deus, nós somos cidadãos de dois reinos, um temporal e um eterno (cf. Fp 3.20). Nós temos responsabilidade em ambos, mas o reino de Deus é o supremo! Há tanto um foco individual quanto coletivo em nossa responsabilidade para com Deus.

- F. Nós deveríamos encorajar os crentes num sistema é democrático a participar ativamente no processo de governo e implementar, quando possível, os ensinamentos da Escritura.
- G. Mudança social deve ser precedida de conversão individual. Não há verdadeira esperança escatologicamente duradoura no governo. Todos os governos humanos, embora desejados e usados por Deus, são expressões pecaminosas da organização humana separada de Deus. Este conceito é expresso no uso joanino do termo “o mundo” (i.e., I João 2.15-17).

▣ **"nem as coisas que há no mundo"** Isto parece referir-se a um amor de objetos materiais (cf. I João 2.16), ou as coisas que o mundo tem para oferecer: poder, prestígio, influência, etc. (cf. Romanos 12.2; Tiago 1.27). Este sistema de mundo caído tenta satisfazer todas as necessidades da humanidade separada de Deus. Ele estrutura a vida de tal modo que os seres humanos parecem ser independentes. Instituições que todos nós somos gratos podem se tornar ídolos quando permitem a independência de Deus. Os exemplos incluem: (1) sistemas humanos governamentais, (2) os sistemas educacionais humanos, (3) os sistemas econômicos humanos e (4) sistemas médicos, etc.

Como Agostinho disse tão bem, "o homem tem um buraco em forma de Deus" em sua vida. Tentamos preencher esse buraco com as coisas terrenas, mas só podemos encontrar paz e realização nEle! Independência é a maldição do Éden!

▣ **"Se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. O que nós amamos é uma prova à quem nós pertencemos. . . Deus ou de Satanás.

**2.16 "a concupiscência da carne"** Isto se refere à atitude egoísta da humanidade caída (cf. Gálatas 5.16-21; Efésios 2.3; I Pedro 2.11). Veja Tópico Especial: Carne (*sarx*) em João 1.14.

▣ **"a concupiscência dos olhos"** Os judeus reconheceram que os olhos são as janelas da alma. O pecado começa na vida do pensamento e caminha para a ação. Suas ações desenvolvem um estilo de vida dominante (por exemplo, Provérbios 23.7).

▣ **"e a soberba da vida"** Isso se refere ao orgulho humano separado de Deus (i.e., os seres humanos confiam em seus próprios recursos). Em *The Jerome Bible Commentary*, vol. II, Raymond Brown, um renomado estudioso católico joanino, diz a frase,

"No entanto, *alazoneia*, encontrado também em Tiago 4.16, tem um significado mais ativo, então mero orgulho. Denota arrogância, jactância, a convicção de auto-suficiência" (p. 408).

A vida é *bios* que se refere às coisas terrenas, a vida física temporal neste planeta (o que a humanidade compartilha com as plantas e animais, cf. I João 3.17). Estas caracterizações descrevem ambos os grupos de falsos mestres gnósticos e a não regenerada humanidade caída. Deus nos ajuda, eles também descrevem os cristãos imaturos!

▣ **"não procede do Pai, mas procede do mundo"** Existem duas razões porquê os cristãos não devem amar o mundo:

1. . que o amor não é do Pai (cf. I João 2.16)
2. o mundo passa (cf. I João 2.17)

**2.17 "O mundo passa"** Este é um PRESENTE MEIO INDICATIVO (cf. I João 2.8). Refere-se as duas era judaicas. A era nova e consumada está vindo, a antiga era de pecado e rebelião está passando (cf. Romanos 8.18-25).

### TÓPICO ESPECIAL: ESTA ERA E A ERA POR VIR

Os profetas do AT viram o futuro por uma extensão do presente. Para eles o futuro será uma restauração do Israel geográfico. Entretanto, até eles viram um novo dia (cf. Is 65.17; 66.22). Com a rejeição intencional continuada de YHWH pelos descendentes de Abraão (mesmo depois do exílio) um novo paradigma se desenvolveu na literatura apocalíptica judaica intertestamentária (i.e., I Enoque, IV Esdras, II Baruque). Estes escritos começaram a distinguir entre duas eras: uma era atual do mal dominada por Satanás e uma era vindoura de justiça dominada pelo Espírito e inaugurada pelo Messias (muitas vezes um guerreiro dinâmico).

Nesta área da teologia (escatologia) há um desenvolvimento óbvio. Os teólogos chamam isto “revelação progressiva”. O NT afirma esta nova realidade cósmica de duas eras (i.e., um dualismo temporal):

Jesus	Paulo	Hebreus
Mateus 12.32	Romanos 12.2	1.2
Marcos 10.30	I Co 1.20; 2.6, 8; 3.18	6.5
Lucas 16.8	II Co 4.4	11.3
Lucas 18.30	Gálatas 1.4	
Lucas 20.34, 35	Ef 1.21; 2.2, 7; 6.12	
	I Timóteo 6.17	
	II Timóteo 4.10	
	Tito 2.12	

Na teologia do NT estas duas eras judaicas têm sido sobrepostas por causa das previsões inesperadas e despercebidas das duas vindas do Messias. A encarnação de Jesus cumpriu a maioria das profecias do AT da inauguração da nova era (Dn 2.44, 45). Entretanto, o AT também viu Sua vinda como Juiz e Conquistador, contudo Ele veio primeiro como o Servo Sofredor (cf. Is 53; Zc 12.10), humilde e manso (cf. Zc 9.9). Ele retornará em poder exatamente como o AT previu (cf. Apocalipse 19). Este cumprimento de dois estágios fez o Reino ser presente (inaugurado), mas futuro (não plenamente consumado). Esta é a tensão do NT do já, mas ainda não!

■ **"porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente"** Observe como a vida eterna (i.e., literalmente "permanece na era") está ligada a um estilo de vida amorosa, e não apenas uma profissão de fé passada (cf. Mateus 25.. 31-46; Tiago 2.14-26). Veja Tópico Especial sobre a Vontade de Deus em João 4.34.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: 1 João 2.18-25**

**<sup>18</sup> Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também, agora, muitos anticristos têm surgido; pelo que conhecemos que é a última hora. <sup>19</sup> Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos. <sup>20</sup> E vós possuíis unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento. <sup>21</sup> Não vos escrevi porque não saibais a verdade; antes, porque a sabeis, e porque mentira alguma jamais procede da verdade. <sup>22</sup> Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho. <sup>23</sup> Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho tem igualmente o Pai. <sup>24</sup> Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permaneceréis vós no Filho e no Pai. <sup>25</sup> E esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna."**

**2.18 "Filhinhos"** Veja nota em II João 2.1.

■ **"é a última hora"** Literalmente é "a última hora", sem ARTIGO (encontrada somente aqui). Como os "últimos dias", esta é uma das frases usadas no NT para descrever a segunda vinda de Jesus Cristo (cf. João 6.39-40,44). Este é um conceito importante em João porque nos nossos dias muitos intérpretes têm sido influenciados pela "escatologia percebida" de C. H. Dodd (um grande princípio de amilenismo). É certamente verdade que João ensina de uma forma única e vigorosa que o Reino de Deus veio em Jesus. No entanto, este texto revela que há também uma consumação futura (evento ou período). Ambas são verdadeiras. Esta é outra expressão da tensão no NT (paradoxo) entre "o já e o ainda não" (i.e., "está chegando") das duas eras judaicas, que agora são sobrepostas no tempo.

■ **"anticristo... anticristos"** Esta frase descritiva é ao mesmo tempo SINGULAR e PLURAL, nenhum dos termos tem ARTIGO (seguindo MSS  $\kappa^*$ , B, C). Apenas João usa este termo no NT (cf. I João 2.18-22; 4.3; II João 7). Veja a nota completa em Conhecimentos Contextuais nos versículos 2.3-27, D.

■ **"vem"** Este é um PRESENTE MEIO (depoente) INDICATIVO. No grego koiné algumas das formas verbais do grego caíram em desuso e outras formas assumiram suas funções. Os VERBOS depoentes são formas das vozes PASSIVAS e INTERMEDIÁRIAS, mas são traduzidas como significado de VOZ ATIVA. Aqui, o PRESENTE é usado para expressar a certeza de um acontecimento futuro. O Anticristo, SINGULAR, está chegando e muitos mestres falsos ou falsos messias semelhantes a ele já apareceram (anticristos).

É apenas teologicamente possível que desde que Satanás não sabe a hora do retorno de Cristo, ele tem alguém já preparado para entrar na liderança mundial em qualquer momento de oportunidade.

■ **"têm surgido"** Este é um PERFEITO INDICATIVO ATIVO. O espírito "anti"-Cristo já está presente e ativo neste mundo caído (i.e., os falsos mestres), mas ainda há uma manifestação futura. Alguns comentaristas entendem que isso se refere ao Império Romano dos dias de João, enquanto outros vêem este como um futuro império mundial do último dia. Em muitos sentidos, ele é ambos ao mesmo tempo! A última hora foi inaugurada na encarnação e vai durar até a consumação (a segunda vinda de Cristo).

**2.19 "Eles saíram de nosso meio; entretanto, não eram dos nossos"** Este é um exemplo perfeito de ensino falso e falsas profissões na igreja visível (cf. Mateus 7.21-23; 13.1-9,18-23,24-30). Sua falta de verdade, amor e perseverança são evidências de que eles não são crentes. As heresia sempre vem de dentro!

O autor de I João é muito cuidadoso na escolha de seus TEMPOS VERBAIS. O versículo 19 reflete:

1. os falsos mestres saíram (AORISTO)
2. eles nunca foram verdadeiramente uma parte (IMPERFEITA)
3. se tivessem sido parte que não teriam saído (a SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE com um VERBO MAIS QUE PERFEITO)

Veja TÓPICO ESPECIAL: Apostasia em João 6.64.

■ **"se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE SEGUNDA CLASSE que é chamada de contrária ao fato. Deve ser traduzida: "Se eles tivessem nos pertencido, o que eles não pertencem, então eles teriam ficado conosco, o que eles não fizeram."

■ **"teriam permanecido conosco"** Este é um INDICATIVO ATIVO MAIS QUE PERFEITO que fala da ação concluída no tempo passado. Esta é uma das várias referências à doutrina da perseverança (cf. I João 2.24,27,28). A verdadeira fé permanece e produz frutos (cf. Mateus 13.1-23). Veja Tópico Especial em João 8.31.

**2.20 "vós possuís unção que vem do Santo"** "Vós" é PLURAL, que é enfatizado no texto grego em contraste com aqueles que haviam deixado a comunhão cristã. É possível que os gnósticos foram influenciados pelas religiões orientais "mistério" e ensinaram uma unção especial que trouxe conhecimento e identificação com a divindade. João afirma que eram os crentes, não os gnósticos, que tinham a unção (iniciação especial) da divindade.

### **TÓPICO ESPECIAL: O SANTO**

I. "O Santo de Israel" é um título favorito para divindade em Isaías (cf. Is. 1.4; 5.19; 10.17,20; 12.6; 17.7; 29.19,23; 30.11,12,15; 31.1; 37.23, também na segunda parte de Isaías 40.25; 41.14,16,20; 43.3,14,15; 45.11; 47.4; 48.17; 49.7; 54.5; 55.5; 60.9,14). Porque Ele é "santo", o seu povo deve ser santo (cf. Lv. 19.2; Mat. 5.48; I Ped. 1.16).

Este título, de certa forma, expressa a tensão impossível de um povo pecador, caído em conformidade com um padrão santo. A aliança mosaica era impossível manter (cf. Atos 15, Gálatas 3; livro de Hebreus). A antiga aliança foi uma maneira de mostrar a impossibilidade de que os seres humanos estão em conformidade com o padrão de Deus, mas Ele estava com eles, para eles, preparando-os para sua resposta à sua condição caída. Ele não reduziu seu padrão, mas o forneceu por meio de seu Messias. A nova aliança (cf. Jer. 31,31-34; Ez. 36.22-38) é uma aliança de fé e arrependimento, não de desempenho humano, embora resulte na semelhança de Cristo (cf. Tg. 2,14-26). Deus quer um povo que reflita seu caráter para as nações (cf. Mat. 5.48).

II. "O Santo" pode se referir a

1. Deus Pai (cf. numerosas passagens do Antigo Testamento sobre "o Santo de Israel")
2. Deus, o Filho (cf. Mar. 1.24, Luc. 4.34, Jo. 6.69, At. 3.14, I Jo. 2.20)
3. Deus, o Espírito (seu título, "Espírito Santo" cf. Jo. 1.33; 14.26, 20.22).

At.10.38 é um versículo onde as três pessoas da trindade estão envolvidas na unção. Jesus foi ungido (cf. Luc. 4.18, At. 4.27; 10.38). O conceito é ampliado para incluir todos os crentes (cf. I Jo. 2.27). O Ungido tornou-se os ungidos! Isto pode ser paralelo ao anticristo e anticristos (cf. I Jo. 2.18). O ato simbólico da unção com óleo físico no AT (cf. Êx. 29.7; 30.25; 37.29) relaciona-se com os que foram chamados e equipados por Deus para uma tarefa especial (i.e., profetas, sacerdotes e reis). A palavra "Cristo" é uma tradução do termo hebraico "o ungido", ou Messias.

■ **"unção"** Veja TÓPICO ESPECIAL: Unção na Bíblia (BDB 603) na Bíblia em João 11.2.

<b>NASB</b>	<b>"todos tendes conhecimento"</b>
<b>NKJV</b>	<b>"e sabe todas as coisas"</b>
<b>NRSV</b>	<b>"e todos vocês têm conhecimento"</b>
<b>TEV</b>	<b>"e assim todos vocês sabem a verdade"</b>
<b>NJB</b>	<b>"e todos recebemos o conhecimento"</b>

Esta foi uma declaração significativa, tendo em conta as afirmações arrogantes dos falsos mestres gnósticos sobre o seu conhecimento secreto. João afirma que os crentes têm conhecimento básico cristão (I João 2.27 e João 16.7-14 e Jeremias 31.34), e não conhecimento exaustivo tanto na religião ou outros reinos ou conhecimento (cf. I João 3.2). Para João, a verdade é tanto conceitual e pessoal, como a unção que pode referir-se ao evangelho ou o Espírito.

Existe uma variante no manuscrito grego nesta frase. A NKJV segue os manuscritos unciais A, C e K, tendo *panta*, um PLURAL NEUTRO usado como um OBJETO DIRETO, enquanto NASB segue manuscritos  $\kappa$ , B e P, com *pantes*, um PLURAL MASCULINO, que incide sobre o TEMA "vocês todos". Diante das reivindicações exclusivistas dos falsos mestres, a última opção é a melhor. A UBS<sup>4</sup> dá-lhe uma classificação "B" (quase certo). A unção e conhecimento são dados a todos os crentes, e não a poucos especiais, intelectuais, espirituais selecionados!

**2.21** Este é um dos muitos versículos que afirmam que os leitores de João tem a garantia da fé de redenção e conhecem a verdade. Neste versículo a garantia está baseada na unção do Espírito que deu aos crentes uma fome de conhecimento do evangelho.

**2.22 "Quem é o mentiroso"** Esta frase tem o ARTIGO DEFINIDO, portanto, João está se referindo tanto ao

1. um falso mestre específico (possivelmente Cerinthus)
2. a "grande mentira" e negação do evangelho (cf. I João 5.10)

"O mentiroso" é paralelo ao "anticristo". O espírito do anticristo está presente em todas as eras; uma definição básica (as duas conotações do PREFIXO "anti") é "aquele que nega que Jesus é o Cristo" ou "aquele que tenta substituir Cristo".

■ **"que Jesus é o Cristo"** The Jerome Biblical Commentary, p. 408, faz um bom ponto,

"O autor não diz que isto é simplesmente o cumprimento por Jesus do AT e das expectativas judaicas de um messias. 'Cristo' aqui tem seu sentido pleno preferido como a designação de Jesus no NT, cujas palavras e atos tem proclamado o divino Salvador da humanidade (cf Atos 2.31; Romanos 1.4). "

É possível que esta afirmação doutrinária funcionou

1. como uma polêmica contra o gnosticismo
2. uma fórmula de credo palestino que claramente separou a sinagoga da igreja, que pode refletir as pós-Jâmnia (70 D.C.) fórmulas de maldição dos rabinos
3. como "Jesus é o Senhor", que pode ter sido uma afirmação batismal

**2.22-23 "aquele que nega o Filho,"** Aparentemente, os falsos mestres gnósticos afirmaram conhecer a Deus, mas eles negaram, descentralizaram e desvalorizaram o lugar de Jesus Cristo (cf. I João 4.1-6; 5.11 -12; João 5.23).

Com base nos escritos dos gnósticos do segundo século D.C, nos comentários dentro do NT, e nos pais da igreja primitiva, as seguintes crenças emergem:

1. Os gnósticos tentaram casar o cristianismo com a filosofia grega (Platão) e as religiões misteriosas orientais.
2. Eles ensinavam que Jesus era divino mas não humano, porque o espírito é bom, mas a matéria (carne) era má. Portanto, não havia possibilidade de uma encarnação física da divindade.
3. Eles ensinaram duas coisas sobre a salvação
  - a. um grupo afirmou que um conhecimento especial das esferas angélicas (*aeon*) trouxe uma salvação do espírito sem relação com as ações do corpo no plano físico.
  - b. outro grupo acentuou o ascetismo físico (cf. Colossenses 2.20-23). Eles afirmaram que uma negação total dos desejos e necessidades do corpo era fundamental para a verdadeira salvação.

**2.23** Este versículo no Textus Receptus, seguindo os manuscritos unciais K e L, foi acidentalmente encurtado do texto original, omitindo a segunda referência paralela ao Pai, que é fortemente apoiada pelos manuscritos unciais gregos  $\kappa$ , A, B, e C.

■ **"aquele que confessa"** Este é exatamente o oposto do "quem nega" em I João 2.22 [duas vezes] e 23 [uma vez] e 26 [uma vez]. Veja Tópico Especial: Confissão em João 9.22-23 e Tópico Especial: "O que significa "receber", "acreditar", "confessar/ professar" e "clamar".

■ **"o Filho"** comunhão com Deus só está disponível por meio da fé no Filho (cf. I João 5.10-12,13). A fé em Jesus não é uma opção! Ele é o único caminho para o Pai (cf. João 5.23; 14. 6; Lucas 10.16).

**2.24 "Permaneça em vós"** Isso mostra um contraste muito enfático entre os leitores de João e os falsos mestres e seus seguidores que saíram (cf. I João 2.27).

■ **"Permaneça em vós o que ouvistes desde o princípio"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO, com ênfase gramatical em "vós" (que é no início da frase grega) em oposição à mensagem dos falsos mestres. O evangelho é personificado e descrito como um convidado que habita. Esta é a primeira de duas razões dadas para a vitória dos cristãos sobre os falsos mestres (os mentirosos). A segunda é encontrada em I João 2.20 e 27, onde a unção do Espírito é mencionada. Mais uma vez, o evangelho como ambos mensagem e pessoa está ligado a frase "desde o princípio" (cf. I João 2.13,14,24 [duas vezes]). A palavra de Deus é tanto o conteúdo pessoal quanto escrita e viva (cf. I João 1.8,10; 2.20,24)! Veja Tópico Especial: Permanecer em I João 2.10.

■ **"Se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. Isto continua a advertência e admoestação relacionadas com "permanecer". A cessação de permanecer revela que eles nunca foram uma parte (cf. I João 2.18-19). A evidência do estilo de vida de "permanecer" traz uma garantia de fé (cf. João 15). Permanecer é uma mensagem ouvida e recebida e uma comunhão com ambos o Filho e o Pai (cf. João 14,23), que se revela na escolha do estilo de vida, tanto positiva (amor) e negativa (rejeição do mundo).

**2.25 "esta é a promessa que ele mesmo nos fez, a vida eterna"** Novamente os PRONOMES em I João 2.25 é muito ambígua e pode se referir a Deus, o Pai ou Deus o Filho. Talvez isso foi proposital (como em II Pedro 1). Aparentemente, esta afirmação é muito parecida com João 3.15-16 e 6.40. A esperança do crente repousa no caráter e promessas de Deus (cf. Isaías 45.23; 55.11). A nossa comunhão íntima com as questões do trino Deus resulta na esperança, na promessa de vida eterna (cf. I João 5.13). A vida eterna tem características observáveis.

**NASB (REVISADO) TEXTO: I João 2.26-27**

<sup>26</sup> Isto que vos acabo de escrever é acerca dos que vos procuram enganar. <sup>27</sup> Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permaneci nele, como também ela vos ensinou.

**2.26 "acerca dos que vos procuram enganar"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO. Há enganadores de todos os tempos (cf. Mateus 7.15; 24.11,24; II João 7). Estes são muitas vezes religiosos sinceros que frequentam e são ativos em reuniões cristãs.

**2.27 "a unção"** Este parece enfatizar o resultado da unção, e não os meios (o espírito) ou os elementos (as verdades do evangelho) envolvidos. A unção era um conceito do AT do chamado especial e capacitação de uma pessoa para uma tarefa dada por Deus. Profetas, sacerdotes e reis eram ungidos. Este termo é etimologicamente relacionado com o termo "Messias". Aqui se refere à estabilidade, que é o esclarecimento do Espírito Santo ao coração e a mente o que o evangelho traz aos crentes. Veja TÓPICO ESPECIAL: Unção na Bíblia (BDB 603) na Bíblia em João 11.2.

Os falsos mestres estavam reivindicando uma revelação especial de Deus (i.e., a unção especial). João afirma que todos os crentes já tem a verdadeira unção quando confiaram no Ungido, estão cheios de seu Espírito, e permanecem na palavra de Deus.

▣ **"que dele recebestes"** Este é um INDICATIVO AORISTO ATIVO que aponta para algum ato passado concluído. A "unção" é paralela ao "vós que ouvistes" em I João 2.24. O evangelho deve ser recebido (1) individualmente pela fé (cf. João 1.12, 3.16) e (2) como um corpo de verdade (cf. 2 João 9-10; I Coríntios 15.1-4; Judas 3). Ambos os atos são mediados pelo Espírito Santo.

▣ **"e não tendes necessidade de que alguém vos ensine"** O versículo 27 é um paralelo com I João 2.20 (i.e., a Nova Aliança, cf. Jeremias 31.34). João está usando temas recorrentes (I João 2.20,24,27). O Espírito Santo, não os falsos mestres gnósticos, é o nosso mestre supremo e indispensável (cf. João 14.26). No entanto, isso não significa que o serviço e dom do mestre não é ativo na igreja primitiva e hoje (cf. Efésios 4.11; Atos 13.1; I Coríntios 12.28). Significa simplesmente que as coisas básicas sobre a salvação vem do Espírito Santo e da Bíblia, não a partir de qualquer professor humano talentoso, embora ele muitas vezes os use como um meio.

▣ **"mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa"** Isso se refere à verdade espiritual. Todo cristão tem o Espírito Santo guiando seu/sua consciência. Devemos ser sensíveis à liderança suave do Espírito nas áreas da verdade e da ética.

▣ **"permanecei nele, como também ela vos ensinou"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. João usa o conceito de "permanecer" extensivamente nesta carta como um elemento de garantia de fé para os seus leitores (cf. João 15). A fé bíblica é uma aliança em que Deus toma a iniciativa e estabelece a agenda, mas os seres humanos devem, inicialmente, responder e continuar (permanecer)! Existem ambos, um aspecto divino e um aspecto humano envolvidos em permanecer. Veja Tópico Especial: Permanecer em I João 2.10.

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem instigantes, não definitivas:

1. Descreva as crenças dos falsos mestres.
2. Dê as evidências pelas quais podemos saber que estamos verdadeiramente redimidos.
3. Explique a relação entre o pecado habitual e atos isolados de pecado.
4. Explique a relação entre a perseverança do santo e a segurança do crente.
5. Liste e defina os três inimigos do homem.

# I João 2.28 - 3.24

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Filhos de Deus (2.28 - 3.10)	Os Filhos de Deus	Lealdade com a verdadeira Fé (2.18-29)	O inimigo de Cristo (2.18-29)	Viver como filhos de Deus (2.29 - 4.6)
2.28 - 3.3	2.28 - 3.3	2.28	2.28-29	
		2.29 Relação filial expressa no direito de conduta	Filhos de Deus	2.29-3.2
		3.1-10	3.1-3	Primeira condição: romper com o pecado
	Pecado e o filho de Deus			3.3-10
3.4-10	3.4-9		3.4-6	
			3.7-8	
	O imperativo do amor		3.9-10	
Ameis uns aos outros	3.10-15	Amor um pelo outro	Ameis uns aos outros	Segunda condição: guardar os mandamentos, especialmente a vida
3.11-18		3.11-18	3.11-12	3.11.24
	A obra intensa do amor		3.13-18	
Confiança diante de Deus	3.16-23	Garantia do cristão	Coragem diante de Deus	
3.19-24	O Espírito da Verdade e o espírito do erro	3.19-24	3.19-24	
	3.24-4.6			

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS

- A. O capítulo 2 é dirigido aos falsos mestres gnósticos (especialmente os gnósticos docéticos, que negavam a humanidade de Jesus).
- B. O capítulo 3 continua a aludir aos falsos mestres que separam a salvação (justificação) da ética e da moralidade (santificação). No entanto, o capítulo 3 aborda também o crente mais diretamente.

### ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

#### NASB (REVISADO) TEXTO: I João 2.28 - 3.3

<sup>28</sup> Filhinhos, agora, pois, permaneci nele, para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e dele não nos afastemos envergonhados na sua vinda. <sup>29</sup> Se sabeis que ele é justo, reconheci também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele. <sup>1</sup> Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus. Por essa razão, o mundo não nos conhece, porquanto não o conheceu a ele mesmo. <sup>2</sup> Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é. <sup>3</sup> E a si mesmo se purifica todo o que nele tem esta esperança, assim como ele é puro.

**2.28** Há muita discussão entre os comentaristas se um novo parágrafo deve começar no versículo 28, 29, ou 3.1. Por causa da repetição, entre I João 3.27 e 28, a divisão do parágrafo provavelmente deve estar aqui.



▣ **"filhinhos"** Veja nota em I João 2.1.

▣ **"permanecei nele"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Este é o terceiro IMPERATIVO PRESENTE utilizado para promover a perseverança cristã (cf. I João 3.15, 24). Veja Tópicos Especiais: Necessidade de Perseverar em João 8.31 e permanente em I João 2.10.

Os PRONOMES antecedentes são muitas vezes difíceis de identificar, mas neste parágrafo, eles são óbvios.

1. "Nele", I João 3.28 a - Jesus
2. "Dele", I João 3.28 b - Jesus
3. "Seu" I João 3.28 b - Jesus
4. "Ele é justo", I João 3.29 - o Pai
5. "Nascido dele", I João 3.29 - o Pai (veja nota)
6. "Conhecê-lo", I João 3.1 - o Pai (cf. João 15.21; 16.2-3)
7. "Ele parece", I João 3.2 - Jesus
8. "Semelhantes a Ele", I João 3.2 - Jesus
9. "Vê-lo", I João 3.2 - Jesus
10. "Ele é," I João 3.2 - Jesus
11. "Nele", I João 3.3 - Jesus
12. "Como Ele é puro", I João 3.3 - Jesus

Contexto, contexto, contexto!

▣ **"quando Ele se manifestar"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, como I João 3.29, e também a "quando Jesus voltar" de I João 3.2. Este não quis transmitir um evento incerto, mas um tempo incerto (similar ao uso do termo "esperança" no NT, cf. I João 3.3).

▣ **"tenhamos confiança"** A palavra grega para "confiança" (*parresia*) parte da raiz "para falar livremente." A certeza é um estilo de vida atual com base no conhecimento do crente e confiança no evangelho de Jesus Cristo.

Veja Tópico Especial: Ousadia em João 7.4.

NASB	"e dele não nos afastemos envergonhados"
NKJV	"e não sejamos envergonhados perante Ele"
NRSV	"e ser envergonhados diante dele"
TEV	"e não esconde dele por causa da vergonha"
NJB	"e não contrair-se dele por causa vergonha"

Este é um PASSIVO AORISTO (deponente) SUBJUNTIVO, o que significa que ele pode ser entendido como:

1. o crente se envergonhar (NASB, TEV, NJB)
2. o crente que está sendo feito envergonhado (NRSV)

Os crentes devem procurar e regozijar-se na volta de Cristo, mas aqueles que viverem de maneira egoísta e mundana, certamente serão surpreendidos e constrangidos com sua aparição! Haverá um julgamento dos crentes (cf. II Coríntios 5.10).

▣ **"na sua vinda"** Esta é uma referência à Segunda Vinda. Esta palavra, *parusia*, é usada somente aqui em todos os escritos de João e tem a conotação de uma visita real iminente.

Isto literalmente é "até que a *parusia*" o que significa "presença" e que foi usada no sentido de uma visita real. Os outros termos do NT utilizados para a Segunda Vinda são:

1. *epiphaneia*, "aparecendo face a face"
2. *apokalypis*, "revelando"
3. "o Dia do Senhor" e as variações desta frase

#### **TÓPICO ESPECIAL: TERMOS DO NT PARA O RETORNO DE CRISTO**

A ênfase escatológica de um dia especial que se aproxima quando os seres humanos encontrarão Jesus (como Salvador e Juiz) segue várias designações nos escritos de Paulo.

1. "o Dia de nosso Senhor Jesus Cristo" (cf. I Co 1.8)
2. "o Dia do Senhor" (cf. I Co 5.5; I Ts 5.2; II Ts 2.2)
3. "o Dia do Senhor Jesus" (cf. I Co 5.5; II Co 1.14)
4. "o Dia de Cristo Jesus" (cf. Fp 1.6)
5. "o Dia de Cristo" (cf. Fp 1.10; 2.16)
6. "seu dia (Filho do Homem)" (cf. Lucas 17.24)
7. "o dia em que o Filho do Homem se manifestar" (cf. Lucas 17.30)
8. "a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo" (cf. I Co 1.7)
9. "quando do céu se manifestar o Senhor Jesus" (cf. I Ts 1.7)
10. "na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda" (cf. I Ts 2.19)

Há pelo menos quatro maneiras que os autores do NT se referem ao retorno de Jesus.

1. epiphaneia, que se refere ao brilho deslumbrante que é teologicamente (embora não etimologicamente) relacionada com “glória”. Em II Tm 1.10; Tito 2.11 e 3.4, refere-se à primeira vinda de Jesus (i.e., encarnação) e Sua Segunda vinda. É usada em II Ts 4.8 que inclui todos os três termos principais para a Segunda Vinda: I Tm 6.14; II Tm 4.1, 8; Tito 2.13.
2. parousia, que implica presença e originalmente referia-se a uma visita real. É o termo mais amplamente usado (cf. Mt 24.3, 27, 37, 39; I Co 15.23; I Ts 2.19; 3.13; 4.15; 5.23; II Ts 2.1, 8; Tiago 5.7, 8; II Pe 1.6; 3.4, 12; I João 2.28).
3. apocalupsis (ou apocalypsis), que significa um tirar o véu para o propósito de revelar. É o nome do último livro do NT (cf. Lucas 17.30; I Co 1.7; II Ts 1.7; I Pe 1.7; 4.13).
4. phaneroō, que significa trazer à luz ou revelar ou manifestar claramente. O termo é usado muitas vezes no NT para muitos aspectos da revelação de Deus. Como epiphaneia, pode referir-se à primeira vinda de Cristo (cf. I Pe 1.20; I Jo 1.2; 3.5, 8; 4.9) e Sua segunda vinda (cf. Mt 24.30; Cl 3.4; I Pe 5.4; I João 2.28 3.2).
5. O termo muito comum para “vinda”, erchomai, é também usado ocasionalmente para o retorno de Cristo (cf. Mt 16.27, 28; 23.39; 24.30; 25.31; Atos 1.10, 11; I Co 11.26; Ap 1.7, 8).
6. É também usado com a frase “dia di Senhor” (cf. I Ts 5.2), que é um título do AT para o dia de bênção (ressurreição) e juízo de Deus.

O NT como um todo é escrito dentro da visão de mundo do AT, que afirmava

- a. uma era do mal, rebelde atual
- b. uma nova era de justiça que se aproxima
- c. uma era provocada pela agência do Espírito através da obra do Messias (O Ungido)

A suposição teológica da revelação progressiva é exigida porque os autores do NT modificam levemente a expectativa de Israel. Em vez de uma vinda militar, nacionalista (Israel) do Messias, há duas vindas. A primeira vinda é a encarnação da divindade na concepção e nascimento de Jesus de Nazaré. Ele veio como o “servo sofredor” não-militar, não-judicial de Is 53; também o humilde cavaleiro sobre o filhote de um jumento (não um cavalo de guerra ou mula real), de Zc 9.9. A primeira vinda iniciou a Nova Era Messiânica, o Reino de Deus na terra. Em um sentido o Reino está aqui, mas claro, em outro está ainda muito distante. É esta a tensão entre as duas vindas do Messias que, num sentido, é a sobreposição das duas eras judaicas que era invisível, ou pelo menos não clara, do AT. Na realidade, esta vinda dupla enfatiza o compromisso de YHWH de redimir toda humanidade (cf. Gn 3.15; 12.3; Êx 19.5 e a pregação dos profetas, especialmente Isaías e Jonas).

A igreja não está esperando pelo cumprimento da profecia do AT porque a maioria das profecias refere-se à primeira vinda (cf. Entendes o Que Lêis?, pp. 217-218). O que os crentes realmente prevêm é a vinda gloriosa do Rei dos Reis e Senhor dos Senhores ressurreto, o cumprimento histórico esperado da nova era de justiça na terra como é no céu (cf. Mt 6.10). As apresentações do AT não eram imprecisas, mas incompletas. Ele virá novamente exatamente como os profetas previram no poder e autoridade de YHWH.

A Segunda Vinda não é um termo bíblico, mas o conceito é a visão de mundo e estrutura do NT inteiro. Deus corrigirá tudo. A comunhão entre Deus e a humanidade criada à Sua imagem será restaurada. O mal será julgado e removido. Os propósitos de Deus não podem, não falharão!

**2.29 "Se"** Esta é uma FRASE CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa potencial de ação. Aqui se refere a um conhecimento assumido que os crentes compartilham, mas os falsos mestres perderam.

▣ **"sabeis"** Na forma gramatical é tanto um INDICATIVO PRESENTE ATIVO, que indica um conhecimento contínuo, ou um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO, que fala de conhecimento necessário de um crente. O uso do termo "sabeis" para João, como posse de todos os que têm o Espírito determina ser INDICATIVO.

▣ **"Ele"** Isto se refere a Jesus (cf. I João 2.1, 28; 3.7. No entanto, o último PRONOME "nascido dele" parece referir-se a Deus, o Pai, porque a frase "nascido de Deus" é usada várias vezes (cf. I João 3.9; 4.7; 5.1, 4, 18; João 1.13).

▣ **"justo... justiça"** Essa é uma característica esperada da família!

## **TÓPICO ESPECIAL: JUSTIÇA**

“Justiça” é um tópico tão crucial que um estudante da Bíblia deve fazer um extensivo estudo pessoal do conceito.

No AT o caráter de Deus é descrito como “justo” ou “reto” (BDB 841). O termo mesopotâmico mesmo vem de um junco de rio que era usado como uma ferramenta de construção para julgar a retidão horizontal de paredes e cercas. Deus escolheu o termo para ser usado metaforicamente para Sua própria natureza. Ele é o gume (régua) reto pelo qual todas as coisas são avaliadas. Este conceito afirma a justiça de Deus como também Seu direito para julgar.

O homem foi criado à imagem de Deus (cf. Gn 1.26, 17; 5.1, 3; 9.6). A humanidade foi criada para comunhão com Deus. Toda a criação é um palco ou pano de fundo para a interação de Deus e humanidade! Deus queria que Sua mais elevada criação, a humanidade, conhecesse-O, amasse-O e fosse como Ele! A lealdade da humanidade foi testada (cf. Gênesis 3) e o casal original foi reprovado no teste. Isto resultou numa interrupção do relacionamento entre Deus e a humanidade (cf. Gênesis 3; Rm 5.12-21).

Deus prometeu reparar e restaurar a comunhão (cf. Gn 3.15). Ele fez isto através de Sua própria vontade e Seu

próprio Filho. Os seres humanos eram incapazes de restaurar a violação (cf. Rm 1.18-3.20).

Depois da Queda, o primeiro passo de Deus para restauração foi o conceito de pacto baseado no Seu convite e resposta arrependida, fiel, obediente da humanidade. Por causa da Queda, os seres humanos eram incapazes de ação apropriada (cf. Rm 3.21-31; Gálatas 3). Deus mesmo teve que tomar a iniciativa para restaurar os seres humanos quebradores do pacto. Ele fez isto

1. declarando a humanidade justa através da obra de Cristo (i.e., justiça forense).
2. dando gratuitamente à humanidade justiça através da obra de Cristo (i.e., justiça imputada).
3. provendo o Espírito interior que produz justiça (i.e., semelhança a Cristo, a restauração da imagem de Deus) na humanidade.
4. restaurando a comunhão do Jardim do Éden

Entretanto, Deus exige uma resposta pactual. Deus decreta (i.e., dá gratuitamente) e provê, mas os seres humanos devem responder e continuar a responder em

1. arrependimento
2. fé
3. estilo de vida de obediência
4. perseverança

Justiça, portanto, é uma ação pactual, recíproca entre Deus e Sua mais elevada criação. Baseada no caráter de Deus, na obra de Cristo e na capacitação do Espírito, a que cada indivíduo deve pessoalmente e continuamente responder apropriadamente. O conceito é chamado “justificação pela fé”. O conceito é revelado nos Evangelhos, mas não nestes termos. É fundamentalmente definido por Paulo, que usa o termo grego “justiça” em suas várias formas mais de 100 vezes.

Paulo, sendo um rabino treinado, usa o termo dikaiosunē no seu sentido hebraico do termo SDQ usado na Septuaginta, não da literatura grega. Nos escritos gregos, o termo é relacionado com alguém que se ajustou às expectativas da Divindade e sociedade. No sentido hebraico é sempre estruturado em termos pactuals. YHWH é um Deus justo, ético, moral. Ele quer que Seu povo reflita Seu caráter. A humanidade remida se torna uma nova criatura. Essa novidade resulta num novo estilo de vida de piedade (foco católico romano de justificação). Visto que Israel era uma teocracia não havia nenhuma delimitação clara entre o secular (normas da sociedade) e o sagrado (vontade de Deus). Esta distinção é expressa nos termos hebraico e grego sendo traduzidos para o inglês como “justiça” (relacionando-se com sociedade) e “retidão” (relacionando-se com religião).

O evangelho (boas novas) de Jesus é que a humanidade caída tem sido restaurada à comunhão com Deus. Isso tem sido realizado através do amor, misericórdia e graça do Pai; da vida, morte e ressurreição do Filho; e da persuasão e atração ao evangelho do Espírito. Justificação é um ato gratuito de Deus, mas deve resultar em piedade (posição de Agostinho, que reflete tanto a ênfase da Reforma na liberdade do evangelho quanto a ênfase católico romana numa vida transformada de amor e fidelidade). Para os reformadores o termo “a justiça de Deus” é um genitivo objetivo (i.e., o ato de tornar a humanidade pecaminosa aceitável a Deus [santificação posicional], enquanto para o católico é um genitivo subjetivo, que é o processo de se tornar mais igual a Deus [santificação progressiva experimental]. Na realidade é certamente ambas!!)

Na minha opinião tudo da Bíblia de Gênesis 4 – Apocalipse 20 é um registro da restauração de Deus da comunhão do Éden. A Bíblia começa com Deus e a humanidade em comunhão num cenário terreno (cf. Gênesis 1-2) e a Bíblia termina com o mesmo cenário (cf. Apocalipse 21-22). A imagem e propósito de Deus serão restaurados!

Para documentar as discussões acima observe as seguintes passagens selecionadas do NT ilustrando o grupo de palavra grega.

1. Deus é justo (muitas vezes relacionado a Deus como Juiz)
  - a. Romanos 3.26
  - b. II Tessalonicenses 1.5, 6
  - c. II Timóteo 4.8
  - d. Apocalipse 16.5
2. Jesus é justo
  - a. Atos 3.14; 7.52; 22.14 (título do Messias)
  - b. Mateus 27.19
  - c. I João 2.1, 29; 3.7
3. A vontade de Deus para Sua criação é justiça
  - a. Levítico 19.2
  - b. Mateus 5.48 (cf. 5.17-20)
4. O meio de Deus de providenciar e produzir justiça
  - a. Romanos 3.21-31
  - b. Romanos 4
  - c. Romanos 5.6-11
  - d. Gálatas 3.6-14
  - e. Dada por Deus
    - 1) Romanos 3.24; 6.23
    - 2) I Coríntios 1.30
    - 3) Efésios 2.8, 9
  - f. Recebida por fé
    - 1) Romanos 1.17; 3.22, 26; 4.3, 5, 13; 9.30; 10.4, 6, 10

- 2) I Coríntios 5.21
- g. Através de atos do Filho
  - 1) Romanos 5.21
  - 2) II Coríntios 5.21
  - 3) Filipenses 2.6-11
- 5. A vontade de Deus é que Seus seguidores sejam justos
  - a. Mateus 5.3-48; 7.24-27
  - b. Romanos 2.13; 5.1-5; 6.1-23
  - c. Efésios 1.4; 2.10
  - d. I Timóteo 6.11
  - e. II Timóteo 2.22; 3.16
  - f. João 3.7
  - g. I Pedro 2.24
- 6. Deus julgará o mundo pela justiça
  - a. Atos 3.7
  - b. II Timóteo 4.8

Justiça é uma característica de Deus, dada gratuitamente à humanidade pecadora através de Cristo. É

1. um decreto de Deus
2. um presente de Deus
3. um ato de Cristo
4. uma vida a ser vivida

Mas é também um processo de tornar-se justo que deve ser vigorosamente e constantemente perseguido, que um dia será consumado na Segunda Vinda. Comunhão com Deus é restaurada na salvação mas prossegue por toda a vida para tornar-se um encontro frente a frente na morte ou na Parousia!

Aqui está uma boa citação para concluir esta discussão. É tirada do Dictionary of Paul and His Letters [Dicionário de Paulo e Suas Cartas] da IVP

“Calvino, mais ainda do que Lutero, enfatiza o aspecto relacional da justiça de Deus. A opinião de Lutero da justiça de Deus parece conter o aspecto de absolvição. Calvino enfatiza a natureza maravilhosa da comunicação ou transmissão da justiça de Deus a nós” (p. 834).

Para mim o relacionamento do crente com Deus tem três aspectos.

1. o evangelho é uma pessoa (ênfase da Igreja Oriental e Calvino)
2. o evangelho é verdade (ênfases de Agostinho e Lutero)
3. o evangelho é uma vida transformada (ênfase católica)

Eles são todos verdadeiros e devem ser mantidos unidos para um cristianismo saudável, são, bíblico. Se algum for super-enfatizado ou depreciado, problemas ocorrem.

Nós devemos receber Jesus!

Nós devemos crer no evangelho!

Nós devemos perseguir a semelhança a Cristo!

■ **"nascido"** Este é um INDICATIVO PERFEITO PASSIVO, o que significa uma condição resolvida provocada por um agente externo, Deus, o Pai (cf. João 3.3). Observe o uso de outra metáfora familiar (cf. I João 3.9), para descrever o cristianismo (que é uma família). Veja nota em I João 3.1 d.

**3.1 "Vede que grande amor"** Os termos usados para o amor aqui e em todo João são *Ágapaō* (verbo) ou *Ágape* (substantivo, cf. I João 2.5,15; 3.1, 16, 17; 4.7, 8, 9, 10, 12, 16, 17, 18; 5.3). Este termo foi usado no grego clássico, mas não com frequência. Parece que a igreja primitiva redefiniu-o à luz do evangelho. Ele veio para representar um profundo amor. É injusto dizer "uma espécie de Deus, amor de doação", porque no evangelho de João, ele é usado como sinônimo de *phileō* (cf. João 5.20; 11.3, 36; 12.25; 15.19; 16.27; 20.2; 21.15, 16, 17). No entanto, é interessante notar que é sempre utilizado (em I João), em conexão com os crentes amando os crentes. A fé e a comunhão com Jesus mudam a nossa relação com a divindade e a humanidade!

■ **"o Pai nos concedeu"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. O uso deste tempo verbal ligado ao presente de Deus na salvação em Cristo é uma base bíblica para a doutrina da segurança do crente (cf. João 6.35-40, 10.1 ff; Efésios 2.5, 8; 5.1). Veja Tópico Especial: Garantia do Cristão em João 6.37.

### **TÓPICO ESPECIAL: EVIDÊNCIA PARA A SALVAÇÃO DE ALGUÉM NO NOVO TESTAMENTO**

É baseada na Nova Aliança (cf. Jr 31.31-34; Ez 36.22-38) em Jesus:

1. O caráter do Pai (cf. João 3.16), a obra do Filho (cf. II Co 5.21) e o ministério do Espírito (cf. Rm 8.14-16), não no desempenho humano, não recompensa devido à obediência, não simplesmente um credo
2. É um dom (Rm 3.24; 6.23; Ef 2.5, 8, 9)
3. É uma nova vida, uma nova visão de mundo (Tiago e I João)

4. É conhecimento (o evangelho), comunhão (fê em e com Jesus) e um novo estilo de vida (guiado pelo Espírito para a semelhança a Cristo), todos os três, não apenas algum deles independente.
5. Veja os testes da verdadeira salvação em Percepções Contextuais para I João 2.3-3.3, C.

■ **"sermos chamados"** Este é um SUBJUNTIVO AORISTO PASSIVO, que é usado no sentido de um título honorífico ("filhos de Deus"), dado por Deus.

■ **"filhos de Deus"** Este é o foco do I João 2.29 - 3.10. Ele confirma a iniciativa de Deus em nossa salvação (cf. João 6.44, 65). João usa termos familiares para descrever a nova relação do crente com a divindade (cf. I João 2.29; 3.1, 2, 9, 10; João 1.12).

É interessante que João (cf. João 3.3) e Pedro (cf. I Pedro 1.3,23) usam as metáforas familiares como "nascer de novo" ou "nascer de cima", enquanto Paulo usa a metáfora familiar de "adoção" (Romanos 8.15, 23; 9.4; Gálatas 4.1-5; Efésios 1.5) e Tiago usa a metáfora familiar de "nascimento" (cf. Tiago 1.18) ou "gerando" para descrever a nova relação do crente com Deus através de Cristo. O cristianismo é uma família.

■ **"e, de fato, somos"** Este é o PRESENTE DO INDICATIVO. Esta frase não é encontrada na versão da Bíblia King James, porque não foi incluído nos manuscritos gregos posteriores (i.e., K e L) em que a KJV é baseada. No entanto, esta frase não aparece em vários dos manuscritos gregos mais antigos (P<sup>47</sup>, x, A, B, e C). A UBS<sup>4</sup> dá sua inclusão uma classificação "A" (certo). Veja o Apêndice Dois em Crítica Textual.

■ **"o mundo não nos conhece"** O termo "mundo" é usado de forma semelhante teologicamente em 2.15-17. O mundo denota a sociedade humana organizada em funcionamento a parte de Deus (cf. João 15.18-19; 17.14-15). A perseguição e a rejeição por parte do mundo é mais uma prova da nossa posição em Cristo (cf. Mateus 5.10-16).

■ **"porquanto não o conheceu a Ele mesmo"** Esta é, aparentemente, uma referência a Deus o Pai, porque no evangelho de João, Jesus diz mais uma vez que o mundo não O conhece (cf. João 8.19, 55; 15.18, 21; 16.3). Os pronomes em I João são ambíguos (veja nota em I João 2.28). Neste contexto, o antecedente gramatical é o Pai, mas a referência teológica em I João 3.2 é o Filho. No entanto, em João esta pode ser uma ambiguidade proposital, pois ver Jesus é ver o Pai (cf. João 12.45, 14.9).

**3.2 "e ainda não se manifestou o que haveremos de ser"** Isto fala da incapacidade de João para descrever esses eventos do fim dos tempos (cf. Atos 1.7) ou a natureza exata do corpo ressuscitado (cf. I Coríntios 15.35-49). Isso também mostra que em 2.27 não significa conhecimento exaustivo em todas as áreas. O conhecimento deste evento, mesmo para Jesus foi limitado enquanto estava encarnado (cf. Mateus 24.36; Marcos 13.22).

■ **"quando Ele se manifestar"** O termo "quando" introduz uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE. Ele é usado aqui não para questionar a Segunda Vinda, mas para expressar sua data incerta. João, embora enfatizando a salvação completa, agora, também espera a Segunda Vinda.

■ **"seremos semelhantes a Ele"** Isso envolve a consumação da nossa semelhança com Cristo (cf. II Coríntios 3.18; Efésios 4.13; Filipenses 3.21, e Colossenses 3.4). Isso muitas vezes é chamado de "glorificação" (cf. Romanos 8.28-30). Este é o culminar da nossa salvação! Esta transformação escatológica está relacionada com a plena restauração da imagem de Deus no homem criado à Sua semelhança (cf. Gêneses 1.26; 5.1, 3; 9.6). A comunhão íntima com Deus é novamente possível!

■ **"porque haveremos de vê-lo como Ele é"** Jó desejava ver a Deus (cf. Jó 19.25-27). Jesus nos disse que os puros de coração verão a Deus (cf. Mateus 5.8). Vê-lo em sua plenitude significa que nós seremos transformados à Sua semelhança (cf. I Coríntios 13.12). Refere-se à glorificação do crente (cf. Romanos 8.29) na Segunda Vinda. Se a "justificação" significa liberdade da penalidade do pecado e a "santificação" significa liberdade do poder do pecado, então "glorificação" significa liberdade da presença do pecado!

**3.3 "todo"** O termo grego *pas* aparece sete vezes 2.29-3.10. Não há exceções. João apresenta a verdade em flagrante, em categorias preto ou branco. Ou se é o filho de Deus, ou o filho de Satanás (cf. I João 2.29; 3.3, 4, 6 [duas vezes], 9,10).

■ **"esta esperança"** Este termo em Paulo muitas vezes refere-se ao dia da ressurreição (cf. Atos 23.6; 24.15; 26.6-7; Romanos 8.20-25; I Tessalonicenses 2.19; Tito 2.13; I Pedro 1.3, 21). Ele expressa a certeza do evento, mas com um elemento de tempo ambíguo.

João não fala de "esperança" da Segunda Vinda tão frequentemente quanto outros autores do NT. Este é o único uso do termo em seus escritos. Ele incide sobre os benefícios e as obrigações de "permanecer" em Cristo agora! No entanto, isso não é para sugerir que ele não esperava um juízo final do mal (cf. I João 2.18) e da glorificação do crente no fim dos tempos (cf. I João 3.1-3).

■ **"assim como Ele é puro"** Este é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO. Pureza é importante (cf. Mateus 5.8, 48). Devemos cooperar no processo de santificação (cf. II Coríntios 7.1; Tiago 4.8; I Pedro 1.22; II Pedro 3.13, 14), assim como João

1.12 fala da nossa cooperação no processo de justificação. Essa mesma tensão entre a parte de Deus (soberania) em nossa salvação e nossa parte (livre-arbítrio humano) podem ser vistas claramente, comparando Ezequiel 18.31 com 36.26-27. Deus sempre toma a iniciativa (cf. João 6.44,65), mas Ele demandou que o povo da aliança deva responder através da fé e arrependimento iniciais, assim como arrependimento, fé, obediência, culto, adoração e perseverança contínuas.

Esta pode ser uma alusão à oração sacerdotal de Jesus em João 17, principalmente I João 3.17,19. Ele santifica a si mesmo, e seus seguidores se santificam. É surpreendente que as diferentes formas da mesma raiz de base são utilizadas.

1. João 17.17,19 - *hagiazō* (*hagios* , cf João 10.36).
2. I João 3.3 - *hagnizō* (*hagnos* , cf João 11.55).

## CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS NOS VERSÍCULOS 3.4-10

- A. Esta passagem tem sido o centro de controvérsia entre o perfeccionismo cristão (cf. Romanos 6), às vezes chamado de santificação, e o pecado contínuo do cristão (cf. Romanos 7).
- B. Nós não devemos permitir que o nosso preconceito teológico influencie nossa explicação do texto. Além disso, não devemos permitir que outros textos influencie este texto, até mesmo o nosso estudo independente deste texto é completo e temos verificado que João estava dizendo, tanto no capítulo 3 e em todo o livro do I João!
- C. Este texto apresenta claramente o objetivo que todos os crentes têm, a libertação total do pecado. Esse mesmo ideal é apresentado em Romanos 6. Através do poder de Cristo, nós temos o potencial para uma vida sem pecado.
- D. Esta passagem, no entanto, deve se encaixar no contexto mais amplo de todo o livro de João.
  1. interpretar esta passagem sem levar em conta 1.8-2.2 (cristãos ainda pecam), seria tolice.
  2. interpretar esta passagem de um modo a derrotar o objetivo global de I João, a certeza da salvação contra as reivindicações dos falsos mestres seria loucura também.
  3. Esta passagem deve estar relacionada as alegações de impecabilidade ou insignificância do pecado dos falsos mestres. Possivelmente 1.8-2.2 trata de uma afirmação extrema dos falsos mestres, enquanto 3.1-10 lida com o outra. Lembre-se que interpretar as cartas do NT é como ouvir metade de uma conversa por telefone.
- E. Uma relação paradoxal existe entre as duas passagens. O pecado na vida do cristão é um problema recorrente no NT (cf. Romanos 7). Esta constitui a mesma tensão dialética como predestinação e livre-arbítrio ou a segurança e perseverança. O paradoxo proporciona um equilíbrio teológico e ataca as posições extremas. Os falsos mestres estavam apresentando dois erros na área do pecado.
- F. Toda essa discussão teológica é baseada em um mal-entendido da diferença entre
  1. nossa posição em Cristo
  2. nosso esforço para cumprir essa posição experimentalmente na vida diária
  3. a promessa de que a vitória será nossa um dia!Somos livres da penalidade do pecado (justificação) em Cristo, mas continuamos a lutar com o seu poder (santificação progressiva) e um dia seremos livres da sua presença (glorificação). Este livro como um todo ensina a prioridade de admitir o nosso pecado e se esforça para a impecabilidade.
- G. Outra opção vem do dualismo literário de João. Ele escreveu em categorias, preto e branco (também encontrada nos manuscritos do mar morto). Para ele, um estava em Cristo e, portanto, justo, o outro em Satanás e, assim, pecaminoso. Não houve terceira categoria. Isto serve como um "chamado de alerta" para o cristianismo periférico, cultural, de meio período, apenas de funeral e Páscoa!
- H. Algumas referências sobre este assunto difícil.
  1. Para as sete interpretações tradicionais desta passagem, veja "As epístolas de João" em *The Tyndale New Testament Commentaries* de John RW Stott, publicado pela Eerdmann do (pp. 130-136).
  2. Para uma boa referência sobre a posição da perfeição veja *Christian Theology*, vol. II, p. 440ff de H. Orlon Willie, publicado pela Beacon Hill Press.
  3. Para uma boa referência sobre a doutrina do pecado contínuo na vida do cristão veja "Perfeccionismo", de B.B. Warfield publicado pela The Presbyterian and Reformed Published Company.

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: I João 3.4-10

<sup>4</sup> Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei. <sup>5</sup> Sabeis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado. <sup>6</sup> Todo aquele que permanece nele não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu. <sup>7</sup> Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. <sup>8</sup> Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus:

para destruir as obras do diabo. <sup>9</sup> Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. <sup>10</sup> Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão".

### 3.4

NASB "Todo aquele que pratica o pecado também transgride a lei"  
NKJV "Quem comete o pecado também transgride a lei"  
NRSV "Todo aquele que comete pecado é culpado de iniquidade"  
TEV "quem quer que peque é culpado de quebrar a lei de Deus"  
NJB "Quem quer que peque age impiamente"

O PRONOME "todo" é principal aqui e em I João 3.6. Neste contexto, refere-se a toda a humanidade!

Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO e um PRESENTE ATIVO INDICATIVO. É significativo desses VERBOS NO PRESENTE enfatizar ação habitual e continua do estilo de vida, em contraposição aos SUBJUNTIVOS ATIVOS AORISTOS em I João 2.1-2. No entanto, o problema teológico dessa passagem (compare 1.7-10 com 3.6-9) não pode ser totalmente resolvido por um TEMPO VERBAL. É resolvido pelo cenário histórico de dois tipos de falsos mestres gnósticos e do contexto total do livro.

Outro distintivo desta passagem é o uso do termo "ilegalidade". Este não fala do rompimento de uma lei (a Lei de Moisés ou normas sociais), tanto quanto uma atitude de rebeldia. Esta mesma palavra é usada para descrever o anticristo em II Tessalonicenses 2.3, 7. Pode ser uma definição mais completa do pecado (cf. João 9.41; Romanos 14.23; Tiago 4.17 e I João 5.17), o oposto da semelhança Cristo (cf. I João 3.5), e não apenas violação de uma regra ou padrão.

**3.5 "ele se manifestou"** Este é um AORISTO PASSIVO INDICATIVO que fala da encarnação de Jesus (cf. I João 3.8; II Timóteo 1.10). O mesmo VERBO, *phaneroō*, é usado duas vezes em I João 3.2 sobre a Segunda Vinda. Ele veio primeiro como salvador (cf. Marcos 10.45; João 3.16; II Coríntios 5.21), mas Ele voltará como Consumador! Em seu comentário *The Letters of John*, um dos meus professores favoritos, Bill Hendricks diz.

"Duas das declarações mais penetrantes da finalidade da vinda de Cristo, são encontrados neste versículo e no versículo 8 Ele foi enviado por Deus para tirar os pecados (3.5), e ele foi revelado para destruir as obras do diabo (3.8). Em outra passagem Lucas registrou que o propósito de Jesus em vir era para buscar e salvar aqueles que estão perdidos (Lucas 19.10). O evangelho de João diz que Jesus veio para que suas ovelhas possam ter a vida abundante (João 10.10). Mateus implicou o propósito da vinda de Jesus em sua interpretação do nome de Jesus, Ele salvará o seu povo dos seus pecados (Mateus 1.21) O fato básico em todas essas expressões é que Jesus Cristo fez algo para o homem, que o homem não poderia fazer por si mesmo" (pp. 79-80).

■ **"para tirar os pecados"** Este é um SUBJUNTIVO AORISTO. A ação depende de resposta humana (ou seja, arrependimento e fé). O pano de fundo desta declaração está relacionado a duas fontes possíveis.

1. o Dia da expiação (cf. Levítico 16), onde um dos dois bodes expiatórios simbolicamente levou sobre si o pecado do acampamento de Israel (cf. utilização de João Batista em João 1.29)
2. uma referência do que Jesus fez na cruz (cf. Isaías 53.11-12; João 1.29; Hebreus 9.28; I Pedro 2.24)

■ **"e Nele não há pecado"** Este é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO. A impecabilidade de Jesus Cristo (cf. João 8.46; II Coríntios 5.21; Hebreus 4.15; 7.26; I Pedro 1.19; 2.22) é a base para a Sua vicária, expiação substitutiva em nosso nome (Isaías 53).

Observe que o "pecado" é plural na primeira parte de I João 3.5 e singular na última parte. O primeiro refere-se ao atos de pecado, o segundo ao seu caráter justo. O objetivo é que os crentes irão compartilhar tanto a santificação posicional quanto a santificação progressiva de Cristo. O pecado é uma coisa estranha para Cristo e Seus seguidores.

## TÓPICO ESPECIAL: SANTIFICAÇÃO

O NT afirma que quando pecadores se voltam para Jesus em arrependimento e fé, eles são instantaneamente justificados e santificados. Esta é a nova posição deles em Cristo. Sua justiça é imputada a eles (cf. Romanos 4). Eles são declarados justos e santos (um ato forense de Deus).

Mas o NT também insta os crentes sobre à santidade ou santificação. É tanto uma posição teológica na obra consumada de Jesus Cristo quanto um chamado para ser como Cristo em atitude e ações na vida diária. Como a salvação é um presente gratuito e um estilo de vida que custa tudo, assim também, é a santificação.

Resposta Inicial	Uma Semelhança a Cristo Progressiva
Atos 20.23; 26.18	Romanos 6.19
Romanos 15.16	II Coríntios 7.1
I Coríntios 1.2, 3; 6.11	Efésios 1.4; 2.10
II Tessalonicenses 2.13	I Tessalonicenses 3.13; 4.3, 4, 7; 5.23
Hebreus 2.11; 10.10, 14; 13.12	I Timóteo 2.15
I Pedro 1.2	II Timóteo 2.21
	Hebreus 12.14

**3.6 "Todo aquele que permanece nele não vive pecando"** como 3.4, este é mais um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO e um PRESENTE DO INDICATIVO ATIVO. Esta passagem deve ser contrastada com 1.8-2.2 e 5.16.

▣ **"todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu"** Este versículo tem um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO seguido por dois INDICATIVOS ATIVOS PERFEITOS. Pecar continuamente revela que não se conhece Cristo e nunca conheceu Cristo. São pecando cristãos:

1. opor-se a missão de Cristo
2. opor-se ao objetivo da semelhança com Cristo
3. revelar origem espiritual do indivíduo (cf. João 8.44)

**3.7 "não vos deixeis enganar por ninguém"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO com PARTÍCULA NEGATIVA, o que normalmente significa parar um ato em andamento. A presença de falsos mestres (cf. I João 2.26) define a situação histórica para a compreensão teológica adequada de I João como um todo, e os versículos 1.7-10 e 3.4-10 em particular.

▣ **"aquele que pratica a justiça é justo"** Este versículo não pode ser isolado do contexto geral e ser usado para defender ou condenar a posição doutrinária ("obras de justiça"). O NT é claro que os seres humanos não podem se aproximar do Deus Santo por seu mérito pessoal. Os seres humanos não são salvos por esforço próprio. No entanto, os seres humanos devem responder à oferta de salvação de Deus na obra consumada de Cristo. Nossos esforços não nos levam a Deus. Eles mostram que já O conhecemos. Eles claramente revelam nossa condição espiritual (cf. Apocalipse 22.11) e a maturidade posterior a da salvação. Não estamos salvo "por causa" das boas obras, mas "até" com as boas obras. O objetivo do dom gratuito de Deus em Cristo é que seus seguidores sejam semelhantes a Cristo (cf. Efésios 2.8-9, 10). A vontade suprema de Deus para cada crente não é só o céu quando morrer (justificação forense), mas semelhança a Cristo (santificação temporal) agora (cf. Mateus 5.48; Romanos 8.28-29; Gálatas 4.19)! Para o estudo da palavra de justiça, veja Tópico Especial em I João 2.29.

**3.8 "Aquele que pratica o pecado procede do diabo"** Este é o PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO. Os filhos de Deus são conhecidos pela forma como vivem, como são os filhos de Satanás (cf. I João 3.10; Mateus 7.13; Efésios 2.1-3).

▣ **"porque o diabo vive pecando desde o princípio"** Isso é INDICATIVO PRESENTE ATIVO. O diabo continua pecando desde o início (cf. João 8.44). Isto se refere à criação ou uma rebelião angelical?

Teologicamente falando é difícil determinar quando Satanás se rebelou contra Deus. Jó 1-2; Zacarias 3 e I Reis 22.19-23 parecem mostrar que Satanás é um servo de Deus e um dos conselheiros angelicais. É possível (mas não provável) que o orgulho, a arrogância e a ambição dos reis do leste (da Babilônia, Isaias 14.13-14 ou de Tiro, Ezequiel 28.12-16) são usados para declarar a rebelião de Satanás (aparentemente um querubim, Ezequiel 28.14, 16). No entanto, em Lucas 10.18 Jesus disse que viu Satanás cair do céu como um relâmpago, mas não nos diz exatamente quando. A origem e o desenvolvimento do mal deve permanecer na incerteza por causa da falta de revelação. Tenha cuidado de sistematizar e dogmatizar, textos figurativos isolados e ambíguos! A melhor discussão do desenvolvimento do AT de Satanás do servo vil inimigo é do AB Davidson *Old Testament Theology*, publicado pela T & T Clark, pp 300-306. Veja Tópico Especial. O Mal Pessoal em João 12.31.

▣ **"o Filho de Deus"** Veja Tópico Especial abaixo.

### TÓPICO ESPECIAL: O FILHO DE DEUS

Este é um dos principais títulos do NT para Jesus. Certamente tem conotações divinas. Incluía Jesus como "o Filho" ou "Meu Filho" e Deus se dirigia como "Pai". Ocorre no NT mais de 124 vezes. Mesmo a auto-designação de Jesus como "Filho do Homem" tem conotação divina de Dn 7.13, 14.

No AT a designação "filho" poderia referir-se a quatro grupos específicos.

- A. anjos (geralmente no plural, cf. Gn 6.2; Jó 1.6; 2.1)
- B. o Rei de Israel (cf. II Sm 7.14; Sl 2.7; 89.26, 27)
- C. a nação de Israel como um todo (cf. Êx 4.22, 23; Dt 14.1; Os 11.1; MI 2.10)
- D. juízes israelitas (cf. Sl 82.6)

É o segundo uso que é ligado a Jesus. Desta maneira "filho de Davi" e "filho de Deus" ambos se relacionam com II Samuel 7; Salmo 2 e 89. No AT "filho de Deus" nunca é usado especificamente para o Messias, exceto como o rei escatológico como um dos "ofícios ungidos" de Israel. Entretanto, nos Rolos do Mar Morto o título com implicações messiânicas é comum (veja referências específicas em Dictionary of Jesus and the Gospels [Dicionário de Jesus e os Evangelhos], p. 770). Também "Filho de Deus" é um título messiânico nas duas obras apocalípticas judaicas interbíblicas (cf. II Esdras 7.28; 13.32, 37, 52; 14.9 e I Enoque 105.20).

No contexto do NT quando se refere a Jesus é melhor resumido por várias categorias.



1. Sua preexistência (cf. João 1.1-18)
2. Seu nascimento único (virgem) (cf. Mt 1.23; Lucas 1.31-35)
3. Seu batismo (cf. Mt 3.17; Marcos 1.11; Lucas 3.22. A voz de Deus do céu une o rei real do Salmo 2 com o servo sofredor de Isaías 53).
4. Sua tentação satânica (cf. Mt 4.1-11; Marcos 1.12, 13; Lucas 4.1-13. Ele é tentado a duvidar de Sua filiação ou pelo menos realizar o propósito dela por meio diferente da cruz).
5. Sua afirmação por confessores inaceitáveis
  - a. demônios (cf. Marcos 1.23-25; Lucas 4.31-37, 41; Marcos 3.11, 12; 5.7)
  - b. descrentes (cf. Mt 27.43; Marcos 14.61; João 19.7)
6. Sua afirmação por Seus discípulos
  - a. Mt 14.33; 16.16
  - b. João 1.34, 49; 6.69; 11.27
7. Sua auto-afirmação
  - a. Mateus 11.25-27
  - b. João 10.36
8. Seu uso da metáfora familiar de Deus como Pai
  - a. Seu uso de abba para Deus
    - 1) Marcos 14.36
    - 2) Romanos 8.15
    - 3) Gálatas 4.6
  - b. Seu uso recorrente de Pai (patēr) para descrever Seu relacionamento com a divindade

Em resumo, o título "Filho de Deus" tinha grande significado teológico para aqueles que conheciam o AT e suas promessas e categorias, mas os escritores do NT ficavam apreensivos sobre seu uso com os gentios por causa de sua origem pagã de "os deuses" tomando mulheres com a descendência resultante sendo "os titãs" ou "gigantes".

■ **"manifestou"** Este é o termo grego *phaneroō*, que significa "trazer à luz, de modo a deixar claro". Os versículos 5 e 8 são paralelos e ambos usam o termo na VOZ PASSIVA, que fala de Cristo sendo verdadeiramente revelado em Sua encarnação (cf. I João 1.2). O problema com os falsos mestres não era que o evangelho não estava claro para eles, mas que eles tinham sua própria agenda teológica/filosófica.

■ **"para destruir as obras do diabo"** O propósito da manifestação de Jesus no tempo e carne era "destruir" (AORISTO SUBJUNTIVO ATIVO de *Luō*), que significa "perder", "desvincular", ou "destruir". Jesus fez exatamente isso no Calvário, mas os seres humanos devem responder a Sua obra consumada e o dom gratuito (cf. Romanos 3.24; 6.23; Efésios 2.8), recebendo-o pela fé (cf. João 1.12; 3.16).

A tensão do "já e ainda não" do NT refere-se também à destruição do mal. O diabo foi derrotado, mas ele ainda está ativo no mundo até a consumação plena do Reino de Deus.

**3.9 "Todo aquele que é nascido de Deus"** Este é um PARTICÍPIO PERFEITO PASSIVO (cf. o paralelo em I João 3.9 c; 2.29 e 5.18), que fala de uma condição resolvida produzido por um agente externo (Deus).

■ **"não vive na prática de pecado"** Este é um PRESENTE INDICATIVO ATIVO em contraposição ao 2.1 onde o AORISTO SUBJUNTIVO ATIVO é usado duas vezes. Há duas teorias sobre o significado desta declaração.

1. ele se relaciona com os falsos mestres gnósticos, principalmente com a facção que reduziu a salvação a conceitos intelectuais, eliminando assim a necessidade de um estilo de vida moral
2. o tempo presente verbal enfatiza a contínua e habitual atividade pecaminosa (cf. Romanos 6.1), e não os atos isolados de pecado (cf. Romanos 6.15)

Esta distinção teológica é ilustrada em Romanos 6 (impecabilidade potencial em Cristo) e Romanos 7 (a luta contínua do crente em pecar menos).

A abordagem histórica nº 1 parece ser melhor, mas ainda é deixado com a necessidade de aplicar esta verdade até hoje, o que o número 2 aborda. Há uma boa discussão sobre esse difícil versículo em *Hard Sayings of the Bible* por Walter Kaiser, Peter Davids, FF Bruce, e Manfred Brauch, pp 736-739.

■ **"pois o que permanece nele é a divina semente"** Este é um PRESENTE INDICATIVO ATIVO. Houve várias teorias sobre exatamente o que a frase grega, "Sua semente", significa:

1. Agostinho e Lutero disseram que se refere à Palavra de Deus (cf. Lucas 8.11; João 5.38; Tiago 1.18; I Pedro 1.23)
2. Calvino disse que se refere ao Espírito Santo (cf. João 3.5, 6, 8; I João 3.24; 4.4, 13)
3. outros disseram que se refere à natureza divina ou novo ser (cf. II Pedro 1.4; Efésios 4.24)
4. possivelmente refere-se a Cristo como a "semente de Abraão" (cf. Lucas 1.55; João 8.33, 37; Gálatas 3.16)
5. alguns dizem que é sinônimo com a frase a "nascido de Deus"
6. Aparentemente, este era um termo usado pelos gnósticos para falar da centelha divina em todos os seres humanos

O número 4 é provavelmente a melhor opção contextual de todas estas teorias, mas João escolheu o seu vocabulário para refutar os gnósticos incipientes (i.e., nº 6).

**3.10** Este é um resumo de I João 3.4-9. Ele contém dois PRESENTES INDICATIVOS ATIVOS e dois PARTICÍPIOS PRESENTES ATIVOS, que se referem à ação em processo. Teologicamente, esta é paralela à declaração de Jesus no Sermão da Montanha (cf. Mateus 7.16-20). A forma como alguém vive revela o seu coração, sua orientação espiritual.

Este é o contraponto negativo para 2.29!

▣ **"filhos de Deus... filhos do diabo"** Isso mostra o fundo semita de João. Em hebraico, sendo uma língua antiga, sem ADJETIVOS, usa "filho de..." como um modo de descrever pessoas.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: I João 3.11-12**

**"<sup>11</sup> Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros; <sup>12</sup> não segundo Caim, que era do Maligno e assassinou a seu irmão; e por que o assassinou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas".**

**3.11 "a mensagem"** Este termo grego (*aggelia*, geralmente transliterado *Angelia*) é usado apenas em I João 1.5 e 3.11. O primeiro uso parece ser para a doutrina, enquanto que o segundo é ético. Isto está de acordo com o equilíbrio de João entre esses dois aspectos do cristianismo (cf. I João 1.8, 10; 2.20, 24; 3.14).

▣ **"ouvistes desde o princípio"** Esta frase é um artifício literário que se refere a Jesus como tanto a Palavra viva de Deus (cf. João 1.1) quanto a revelação da Palavra de Deus (cf. I João 1.1; 2.7, 13, 14, 24; II João 5,6).

▣ **"que nos amemos uns aos outros"** Esta é uma evidência de que os crentes sabem que estão verdadeiramente redimidos (cf. I João 3.10, 14). Ele reflete as palavras de Jesus (cf. João 13.34-35; 15.12, 17; I João 3.23; 4.7-8, 11-12, 19-21).

**3.12 "Caim"** O relato da vida de Caim está registrada em Gênesis 4. A referência exata é Gênesis 4.4 (cf. Hebreus 11.4), onde as ofertas de Caim e Abel são contrastadas. As ações de Caim revelam a influência da queda da humanidade (cf. Gênesis 4.7; 6.5, 11-12, 13b). Em ambas as tradições judaicas e cristãs (cf. Hebreus 11.4; Judas 11) Caim o exemplo da rebelião perversa.

▣ **"que era do Maligno"** Esta construção gramatical pode ser MASCULINO SINGULAR (o maligno, cf. I João 3.10) ou NEUTRO SINGULAR (do mal). Esta mesma ambiguidade gramatical é encontrado em Mateus 5.37; 6.13; 13.19, 38; João 17.15; II Tessalonicenses 3.3; I João 2.13, 14; 3.12; 5.18-19. Em vários casos, o contexto, obviamente, refere-se a Satanás (Mateus 5.37; 13.38; João 17.15).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: I João 3.13-22**

**"<sup>13</sup> Irmãos, não vos maravilheis se o mundo vos odeia. <sup>14</sup> Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; aquele que não ama permanece na morte. <sup>15</sup> Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si. <sup>16</sup> Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos. <sup>17</sup> Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? <sup>18</sup> Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade. <sup>19</sup> E nisto conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranqüilizaremos o nosso coração; <sup>20</sup> pois, se o nosso coração nos acusar, certamente, Deus é maior do que o nosso coração e conhece todas as coisas. <sup>21</sup> Amados, se o coração não nos acusar, temos confiança diante de Deus; <sup>22</sup> e aquilo que pedimos dele recebemos, porque guardamos os seus mandamentos e fazemos diante dele o que lhe é agradável".**

**3.13 "não vos maravilheis"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO com uma PARTÍCULA NEGATIVA que muitas vezes significa parar um ato já em curso (cf. I Pedro 4.12-16). Este não é um mundo justo, não é o mundo que Deus pretendia que fosse!

▣ **"se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE, que é suposto ser verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários.

▣ **"o mundo vos odeia"** Ele odiava Jesus, ele vai odiar seus seguidores. Este é um tema comum no NT (cf. João 15.18, 17.14; Mateus 5.10-11; II Timóteo 3.12). E outra prova de que alguém é um crente.

**3.14 "Nós sabemos"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO (*oida* tem PERFEITA forma, mas PRESENTE significado). Este é outro tema comum. A confiança dos filhos de Deus está relacionada com (1) uma mudança na mente e (2) uma mudança de ação, que são os significados da raiz do termo "arrepender-se", em grego e hebraico.

▣ **"que já passamos da morte para a vida"** Este é mais um PERFEITO INDICATIVO ATIVO (cf. João 5.24). Uma das evidências da passagem da morte para a vida (ou seja, a garantia de Cristo, veja Tópico Especial em João 6.37) é que nos amemos uns aos outros. A outra é que o mundo nos odeia.

▣ **"porque amamos os irmãos"** Este é um INDICATIVO ATIVO PRESENTE. O amor é a principal característica da família de Deus (cf. João 13.34-35; 15.12, 17; II João 5; I Coríntios 13; Gálatas 5.22), pois é característico de Deus, Ele mesmo (cf. I João 4.7-21). O amor não é a base do relacionamento humano com Deus, mas o resultado. O amor não é a base da salvação, mas mais uma prova disso.

▣ **"aquele que não ama permanece na morte"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE usado como o ASSUNTO com um VERBO INDICATIVO PRESENTE ATIVO. Como os crentes continuam a permanecer no amor, os incrédulos permanecem em ódio. O ódio, como o amor, é uma evidência de sua orientação espiritual. Lembre-se das gritante categorias dualistas de João, ou permanece no amor ou permanece na morte. Não há meio termo.

**3.15 "Todo aquele"** João tem usado esse termo (*pas*) 8 vezes desde 2.29. O significado disso é que não há exceções para o que João está dizendo. Existem apenas dois tipos de pessoas, amantes e odiadores. João vê a vida em termos de preto e branco, sem tons pastéis.

▣ **"que odeia a seu irmão é assassino"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO (ou seja, um ódio liquidado em curso). O pecado ocorre primeiro na vida do pensamento. No sermão da montanha, Jesus ensinou que o ódio é igual a assassinato como lascívia é igual adultério (cf. Mateus 5.21-22).

▣ **"vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si"** Isto não é dizer que alguém que comete um homicídio não pode ser um cristão. O pecado é perdoável, mas as ações do estilo de vida revelam o coração. Ele está dizendo que aquele que habitualmente odeia não pode ser um cristão. Amor e ódio são mutuamente excludentes! O ódio tira uma vida, mas o amor dá a sua vida.

**3.16 "Nisto conhecemos"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. O termo grego usado em I João 3.15 foi *oida*; aqui é *ginōskō*. Estes são usados como sinônimos nos escritos de João.

▣ **"amor"** Jesus mostrou o maior exemplo de que o amor é assim. Os crentes devem imitar o seu exemplo (cf. II Coríntios 5.14-15).

▣ **"que Cristo deu a sua vida por nós"** Este é um AORISTO referindo-se ao Calvário, usando as próprias palavras de Jesus (cf. João 10.11, 15, 17, 18; 15.13).

▣ **"devemos"** Os crentes estão compelidos pelo exemplo de Jesus (cf. I João 2.6; 4.11).

▣ **"dar nossa vida pelos irmãos"** Cristo é o exemplo. Assim como Ele deu a sua vida para os outros, os cristãos devem dar a vida se necessário para os irmãos. A morte do egocentrismo é:

1. uma inversão da queda
2. a restauração da imagem de Deus
3. viver para o bem do corpo (cf. II Coríntios 5.14-15; Filipenses 2.5-11; Gálatas 2.20; I Pedro 2.21)

**3.17 "Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade"** Estes são VERBOS PRESENTES SUBJUNTIVOS. Dar a vida em I João 3.16 está agora colocado no reino de potencial, ajuda prática de um irmão. Estes versículos soam tão bem como Tiago (cf. Tiago 2.15,16).

▣ **"e fechar-lhe o seu coração"** Este é um SUBJUNTIVO AORISTO ATIVO. O termo coração é literalmente "entranhas", uma expressão idiomática hebraica para as emoções. Mais uma vez, as nossas ações revelam nosso pai.

▣ **"o amor de Deus"** Mais uma vez isso é um OBJETIVO ou GENITIVO SUBJUNTIVO ou ambiguidade proposital?

1. amor a Deus
2. O amor de Deus por nós
3. ambos

Número 3 se encaixa nos escritos de João!

**3.18 "não amemos de palavra, nem de língua"** Ações falam mais alto que palavras (cf. Mateus 7.24; Tiago 1.22-25; 2.14-26).

▣ **"mas de fato e de verdade"** O termo "verdade" é surpreendente. É esperado um sinônimo de "obra", como "ação". O termo parece significar genuíno (NJB) ou verdadeiro (TEV), como o uso de "mensagem" em I João 1.5 e 3.11, que enfatiza tanto a doutrina e estilo de vida, quanto também, a "verdade". A obra e os motivos devem ser ambos motivados pelo amor de doação (amor de Deus), e não ser apenas obras vistosas que alimentam o ego do provedor ou do doador.

**3.19 "E nisto conheceremos"** Isto se refere aos atos de amor mencionados anteriormente. Este é um FUTURO MÉDIO (depoente) INDICATIVO, que é mais uma prova de sua verdadeira conversão.

▣ **"que somos da verdade"** A vida amorosa dos crentes mostram duas coisas (1) que eles estão do lado da verdade e (2) que as suas consciências são limpas. Veja Tópico Especial. A verdade em João 6.55.

**3.19-20** Há muita confusão sobre como traduzir o texto grego desses dois versículos. Uma possível interpretação enfatiza o julgamento de Deus, enquanto o outro enfatiza a compaixão de Deus. Por causa do contexto, a segunda opção parece ser a mais adequada.

**3.20-21** Ambos os versículos são SENTENÇAS CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE.

### 3.20

NASB	"se o nosso coração nos acusar"
NKJV	"pois, se o nosso coração nos condena"
NRSV	"sempre que nosso coração nos condena"
TEV	"se a nossa consciência nos condena"
NJB	"mesmo que os nossos próprios sentimentos nos condenem"

Todos os crentes têm experimentado um sofrimento interior por não viver de acordo com o "padrão" que eles sabem que é a vontade de Deus para suas vidas (ou seja, Romanos 7). Essas dores de consciência pode ser do Espírito de Deus (para causar arrependimento) ou Satanás (para causar auto-destruição ou perda de testemunho). Existem ambas as culpas apropriada e inapropriada. Os crentes sabem a diferença lendo o livro de Deus (ou ouvindo seus mensageiros). João está tentando consolar os crentes que vivem com o padrão de amor, mas ainda lutam com o pecado (ambos: comissão e omissão). Veja Tópico Especial: Coração em João 12.40.

▣ **"e conhece todas as coisas"** Deus conhece nossos verdadeiros motivos (cf. I Samuel 2.3; 16.7; I Reis 8.39; I Crônicas 28.9; II Crônicas 6.30; Salmos 7.9; 44.21; Provérbios 15.11; 20.27; 21.2; Jeremias 11.20; 17.9-10; 20.12; Lucas 16.15; Atos 1.24; 15.8; Romanos 8.26, 27).

**3.21 "se o coração não nos acusar"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL de TERCEIRA CLASSE. Os cristãos ainda lutam com o pecado e o ego (cf. I João 2.1; 5.16-17). Eles ainda enfrentam tentações e agem de forma inadequada em situações específicas. Muitas vezes, sua consciência os condena. Como o hino "*At Even, Ere the Sun Was Set*", de Henry Twells afirma.

"E ninguém, Senhor, tem descanso perfeito,  
Pois ninguém é totalmente livre do pecado;  
E os que de bom grado iriam servir-Te melhor  
São mais conscientes do erro interno".

O conhecimento do evangelho, uma doce comunhão com Jesus, a submissão a liderança do Espírito e a onisciência do Pai acalmam nossos corações de poeira (cf. Salmos 103.8-14)!

▣ **"temos confiança diante de Deus"** Isto fala de acesso aberto e livre à presença de Deus. É um termo muitas vezes repetido em João (cf. I João 2.28; 3.21; 4.17; 5.14; Hebreus 3.6; 10.35, veja Tópico Especial em I João 7.4). Esta frase introduz dois dos benefícios da segurança.

1. que os crentes têm perfeita confiança diante de Deus
2. eles obtêm Dele o que eles pedem

**3.22 "aquilo que pedimos Dele recebemos"** Este é um PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO e um PRESENTE ATIVO DO INDICATIVO. Isso reflete as declarações de Jesus em Mateus 7.7, 18.19, João 9.31, 14.13-14; 15.7, 16; 16.23, Marcos 11.24; Lucas 11.9-10. Estas promessas bíblicas são tão diferentes a partir da experiência do crente em oração. Este versículo parece prometer orações respondidas ilimitadas. Este é o lugar onde a comparação de outros textos relevantes ajuda a trazer um equilíbrio teológico.

## TÓPICO ESPECIAL: ORAÇÃO, ILIMITADA CONTUDO LIMITADA

### A. Os Evangelhos Sinóticos

1. os crentes são encorajados a perseverar em oração e Deus fornecerá "coisas boas" (Mateus) ou "Seu Espírito" (Lucas) Mt 7.7; Lucas 11.5-13)
2. no contexto da disciplina da igreja os crentes (dois) são encorajados a se unirem em oração (Mt 18.19)
3. no contexto do julgamento do judaísmo os crentes devem pedir com fé sem duvidar (Mt 21.22; Marcos 11.23, 24)
4. no contexto de duas parábolas (vv. 1-8, o juiz ínyquo e vv. 9-14, o fariseu e o pecador) os crentes são encorajados a agir diferentemente dos juizes ímpios e fariseus hipócritas. Deus ouve os humildes e arrependidos (Lucas 18.1-14)

## B. Escritos de João

1. no contexto do homem nascido cego que Jesus cura, a verdadeira cegueira dos fariseus é revelada. As orações de Jesus (como de qualquer um) são respondidas porque Ele conhecia a Deus e vivia de acordo (João 9.31).
2. O Discurso do Cenáculo de João (João 13-17)
  - a. 14.12-14 – a oração crente caracterizada por
    - 1) vir de crentes
    - 2) pedir em nome de Jesus
    - 3) desejar que o Pai seja glorificado
    - 4) guardar os mandamentos (v. 15)
  - b. 15.7-10 – oração crente caracterizada por
    - 1) permanecer em Jesus
    - 2) Sua permanecer neles
    - 3) desejar que o pai seja glorificado
    - 4) produzir muito fruto
    - 5) guardar os mandamentos (v. 10)
  - c. 15.15-17 – oração dos crentes caracterizada por
    - 1) sua eleição
    - 2) sua produção de fruto
    - 3) pedir em nome de Jesus
    - 4) guardar o mandamento de amar um ao outro
  - d. 16.23, 24 – oração dos crentes caracterizada por
    - 1) pedir em nome de Jesus
    - 2) desejar a alegria seja tornada completa
3. A primeira carta de João
  - a. 3.22-24 – oração dos crentes caracterizada por
    - 1) guardar Seus mandamentos (vv. 22, 24)
    - 2) viver adequadamente
    - 3) crer em Jesus
    - 4) amar um ao outro
    - 5) permanecer nEle e Ele em nós
    - 6) ter o dom do Espírito
  - b. 5.14-16 – oração dos crentes caracterizadas por
    - 1) confiança em Deus
    - 2) de acordo com a vontade dEle
    - 3) os crentes oram uns pelos outros

## C. Tiago

1. 1.5-7 – os crentes confrontados com várias tribulações são invocados a pedir sabedoria sem duvidar
2. 4.2, 3 – os crentes devem pedir com os motivos apropriados
3. 5.13-18 – os crentes confrontados com problemas de saúde são encorajados
  - a. a pedir aos anciãos que orem
  - b. orar com fé salvará
  - c. a pedir que seus pecados sejam perdoados
  - d. a confessar o pecado uns aos outros e orar uns pelos outros (similar a I João 5.16)

A chave para a oração eficaz é a semelhança a Cristo. Isto é o que orar em nome de Jesus significa. A por coisa que Deus poderia fazer para a maioria dos cristãos é responder suas orações egoístas! Num sentido todas as orações são respondidas. O aspecto mais valioso da oração é que o crente passa tempo com Deus, confiando em Deus

▣ **"porque guardamos os seus mandamentos e fazemos o que é agradável à sua vista"** Note que neste contexto os dois requisitos para a oração respondida são:

1. obediência
2. praticar a coisas agradáveis a Deus (cf. João 8.29)

I João é um livro de "como agir" sobre a efetiva vida e ministério cristão.

## **NASB (REVISADO) TEXTO: I João 3.23-24**

**<sup>23</sup> Ora, o seu mandamento é este: que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou. <sup>24</sup> E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus, nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu".**

**3.23 "o seu mandamento é este... que creiamos... e amemos"** Observe que o termo "mandamento" é SINGULAR com dois aspectos. O primeiro aspecto é a fé pessoal, o VERBO "crer" é AORISTO ATIVO SUBJUNTIVO (cf. João 6.29, 40). O segundo aspecto é ético, o VERBO amor, está no PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO (cf. I João 3.11; 4.7). O evangelho é uma mensagem para ser acreditada, uma pessoa para receber, e um estilo de vida para viver!

■ **"que creiamos em o nome de seu Filho, Jesus Cristo"** O conceito de "acreditar" é crucial para a compreensão da fé bíblica. O AT termo *aman* reflete "lealdade", "dependência", "confiança", ou "fidelidade" (veja Tópico Especial sobre a palavra no AT em I João 2.10). No NT o termo grego (*pisteuō*) é traduzido por três diferentes termos em inglês: acreditar, fé ou confiança (veja Tópico Especial sobre a palavra grega em João 2.23). O termo não reflete muito sobre a confiança do cristão em Deus. É o Seu caráter, revelação e promessas, e não a lealdade ou a fidelidade dos seres humanos caídos, nem mesmo dos seres humanos caídos redimidos que formam uma base inabalável!

O conceito de acreditar no "nome" ou orar "em nome" reflete o entendimento do oriente próximo que o nome representa a pessoa.

1. Jesus em Mateus: 1.21, 23, 25; 7.22; 10.22; 12.21; 18.5, 20; 19.29; 24.5, 9; João 1.12; 2.23; 3.18; 14.26; 15.21; 17.6; 20.31
2. o Pai em Mateus 6.9; 21.9; 23.39; João 5.43; 10.25; 12.13; 17.12
3. Trindade em Mateus 28.19.

Apenas uma breve nota técnica sobre esse versículo. Em suas *Word Pictures in the New Testament* (p. 228), A.T. Robertson menciona um problema no manuscrito grego relativo ao VERBO "acreditar". Os manuscritos gregos unciais B, K e L tem AORISTOS SUBJUNTIVOS ATIVOS, enquanto  $\kappa$ , A e C têm PRESENTES SUBJUNTIVOS ATIVOS. Ambos se encaixam no contexto e no estilo de João.

**3.24 "E aquele que guarda... permanece..."** Estes são dois TEMPOS PRESENTES. A obediência está ligada à pertencer. O amor é prova de que estamos em Deus e Deus está em nós (cf. I João 4.12, 15-16; João 14.23; 15.10). Veja Tópico Especial Permanecer em I João 2.10.

■ **"pelo Espírito que Ele nos deu"** João usa certas evidências para avaliar os verdadeiros crentes (cf. Romanos 4.13; 8.14-16, veja conhecimentos contextuais nos 2.3-27, C). Os dois estão relacionados ao Espírito Santo.

1. confessando Jesus (cf. Romanos 10.9-13; I Coríntios 12.3).
2. Vida cristã (cf. João 15; Gálatas 5.22; Tiago 2.14-26)

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Qual é o tema unificador dos versículos 11-24? (Cf. I João 2.7-11)?
2. Explique a relação entre os versículos 16 e 17. Como é dar as nossas vidas comparado com a ajudar os nossos irmãos em necessidade?
3. Os versículos 19-20 enfatizam o rigor do juízo de Deus ou a grande compaixão de Deus que acalma nossos medos?
4. Como nos relacionamos com a declaração de João sobre a oração no versículo 22 com a nossa experiência diária?
5. Como conciliar a ênfase aparentemente paradoxal de João sobre a necessidade do cristão de admitir e confessar o pecado com a sua declaração de perfeição sem pecado?
6. Por que João faz uma forte ênfase sobre o estilo de vida?
7. Explique as verdades teológicas envolvidas no "nascer de novo".
8. Como estas passagens se relacionam com a vida cristã diária?

# I João 4

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
O espírito de Deus e o espírito do anticristo	O Espírito da Verdade e o espírito do erro	Discernimento da verdade e do erro	O verdadeiro espírito e o espírito falso	A terceira condição: estar em guarda contra anticristos e contra o mundo
4.1-6	3.24-4.6	4.1-6	4.1-3 4.4-6	4.1-6 A fonte de amor e fé (4.7 - 5.13)
Deus é amor	Conhecer a Deus através do amor	A bem-aventurança do amor	Deus é amor	A fonte do amor
4.7-12	4.7-11 Vendo Deus através do amor 4.12-16	4.7-12	4.7-10 4.11-12	4.7-5.4
4.13-16a		4.13-16a	4.13-16a	
4.16 b-21	A consumação do amor 4.17-19 Obediência pela fé 4.20 - 5.5	4.16 b-21	4.16 b-18 4.19-21	

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo

### CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS NOS VERSÍCULOS 4.1-21

- A. João 4 é uma unidade literária muito especializada sobre como os cristãos avaliam e verificam aqueles que afirmam falar em nome de Deus. Esta passagem está relacionada com
1. esses falsos profetas chamados de anticristos (cf. I João 2.18-25)
  2. aqueles que tentam enganar (cf. I João 2.26; 3.7)
  3. possivelmente aqueles que afirmam conhecimento das verdades espirituais especiais (cf. I João 3.24)
- Para entender completamente a situação dos primeiros cristãos é preciso reconhecer que muitos alegaram falar por Deus (cf. I Coríntios 12.10; 14.29; I Tessalonicenses 5.20-21; I João 4.1-6). Não havia o novo testamento completo e disponível. O discernimento espiritual envolveu ambos os testes sociais e doutrina (cf. Tiago 3.1-12).
- B. I João é extremamente difícil de descrever por causa do padrão recorrente dos temas. Isto é certamente verdade no capítulo 4. Parece que este capítulo re-enfatiza verdades que foram ensinadas nos capítulos anteriores, especialmente a necessidade dos crentes de amar uns aos outros (cf. I João 4.7-21; 2.7-12 e 3.11.24).
- C. João está escrevendo, tanto para combater os falsos mestres quanto para incentivar os verdadeiros crentes. Ele faz isso usando vários testes.

1. o teste doutrinário (crença em Jesus, cf. I João 2.18-25; 4.1-6, 14-16; 5.1, 5, 10)
2. teste de estilo de vida (obediência, cf. I João 2.3-7; 3.1-10, 22-24)
3. o teste social (amor, cf. I João 2.7-11; 3.11-18; 4.7-12, 16-21; 5.1-2)

Diferentes partes das escrituras relacionam com diferentes falsos mestres. I João aborda a heresia de falsos mestres gnósticos. Veja Introdução à I João, a heresia. Outras partes do NT endereçam outras inverdades (cf. João 1.13; Romanos 10.9-13; I Coríntios 12.3). Cada contexto deve ser estudado separadamente para determinar qual o erro que está sendo abordado. Houve erro a partir de várias fontes.

1. Legalistas judeus
2. Filósofos gregos
3. Antinomianos gregos
4. aqueles que afirmavam revelação espiritual especial ou experiências.

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (ATUALIZADO) TEXTO: 4.1-6

**<sup>1</sup>Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. <sup>2</sup>Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; <sup>3</sup>e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo. <sup>4</sup>Filhinhos, vós sois de Deus e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo. <sup>5</sup>Eles procedem do mundo; por essa razão, falam da parte do mundo, e o mundo os ouve. <sup>6</sup>Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus nos ouve; aquele que não é da parte de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro."**

- 4.1 "não deis crédito"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE com uma PARTÍCULA NEGATIVA que normalmente significa parar um ato já em processo. A tendência dos cristãos é aceitar personalidades fortes, argumentos lógicos, ou eventos milagrosos a partir de Deus. Aparentemente, os falsos mestres estavam reivindicando (1) falar em nome de Deus ou (2) ter tido uma revelação especial de Deus.

### TÓPICO ESPECIAL: OS CRISTÃOS DEVERIAM JULGAR UNS AOS OUTROS?

Este assunto deve ser tratado de duas maneiras

1. os crentes são admoestados a não julgar uns aos outros (cf. Mt 7.1-5; Lucas 6.37, 42; Rm 2.1-11; Tg 4.11, 12)
2. os crentes são admoestados a avaliar os líderes (cf. Mt 7.6, 15, 16; I Co 14.29; I Ts 5.21; I Tm 3.1-13; e I João 4.1-6)

Alguns critérios para avaliação adequada podem ser úteis.

1. a avaliação deveria ser para o propósito de afirmação (cf. I João 4.1 – “testar” para aprovação)
2. a avaliação deve ser feita em humildade e delicadeza (cf. Gl 6.1)
3. a avaliação não deve focar nas questões de preferência pessoal (cf. Rm 14.1-23; I Co 8.1-13; 10.23-33)
4. A avaliação deveria identificar aqueles líderes que tenham “nenhum pretexto para crítica” de dentro da Igreja ou da comunidade (cf. I Timóteo 3)

▣ **"qualquer espírito"** Espírito é usado no sentido de uma pessoa humana. Veja nota em I João 4.6. Isso se refere a uma suposta mensagem de Deus. A heresia vem de dentro da igreja (cf. I João 2.19). Os falsos mestres estavam reivindicando falar por Deus. João afirma que há duas fontes espirituais, Deus ou Satanás, atrás do discurso e da ação humana.

▣ **"antes, provai os espíritos"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. Este é um dom espiritual (cf. I Coríntios 12.10; 14.29) e uma necessidade para cada crente, como são a oração, o evangelismo e a doação. Esta palavra grega *dokimazō* tem a conotação de "testar com vistas à aprovação." Os crentes devem pensar o melhor dos outros, a menos que o pior esteja provado (cf. I Coríntios 13.4-7; I Tessalonicenses 5.20-21).

### TÓPICO ESPECIAL: TERMOS GREGOS PARA “TESTAR” E SUAS CONOTAÇÕES

Há dois termos gregos que têm a conotação de testar alguém para um propósito.

1. Dokimazō, Dokimion, Dokimasia

Este termo é um termo metalúrgico para testar a autenticidade de algo (i.e., metaforicamente alguém) pelo fogo. O fogo revela o metal verdadeiro e queima (i.e., purifica) a escória. Este processo físico se tornou uma poderosa expressão idiomática para Deus e/ou Satanás e/ou seres humanos testar outros. Este termo é apenas usado num sentido positivo de testa com uma visão para aceitação.

É usado no NT para testar

- a. bois – Lucas 14.19
- b. nós mesmos – I Co 11.28
- c. nossa fê – Tiago 1.3



d. até Deus – Hb 3.9

Os resultados destes testes eram supostos ser positivos (cf. Rm 1.28; 14.22; 16.10; II Co 10.18; 13.3, 7; Fp 2.27; I Pe 1.7), portanto, o termo expressa a idéia de alguém examinado e provado

- a. para ser proveitoso
- b. para ser bom
- c. para ser genuíno
- d. para ser valioso
- e. para ser honrado

## 2. Peirazō, Peirasmus

Este termo freqüentemente tem a conotação de exame para o propósito de encontrar falha ou rejeição. É muitas vezes usado em conexão com a tentação de Jesus no deserto.

- a. Expressa a tentativa de armar cilada para Jesus (cf. Mt 4.1; 16.1; 19.3; 22.18, 35; Marcos 1.13; Lucas 4.38; Hb 2.18).
- b. Este termo (peirazōn) é usado como um título para Satanás em Mt 4.3; I Ts 3.5.
- c. É usado por Jesus advertindo-nos para não testar a Deus (cf. Mt 14.7; Lucas 4.12) [ou Cristo cf. I Co 10.9]. Ele também denota a tentativa de fazer algo que falhou (cf. Atos 9.20; 20.21; Hb 11.29). É usado em conexão com a tentação e provas dos crentes (cf. I Co 7.5; 10.9, 13; Gl 6.1; I Ts 3.5; Hb 2.18; Tiago 1.2, 13, 14; I Pe 4.12; II Pe 2.9). Deus permite que os três inimigos da humanidade (i.e., o mundo, a carne e o diabo) manifestem-se num tempo e lugar específico.

■ **"porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora"** Esse é um PERFEITO INDICATIVO ATIVO (cf. Jeremias 14.14; 23.21; 29.8; Mateus 7.15; 24.11, 24; Atos 20.28-30; II Pedro 2.1; I João 2.18-19, 24; 3.7; II João 7). A implicação é que eles deixaram a igreja (igrejas), mas continuam a afirmando que falam por Deus.

Veja Tópico Especial: Profecia no NT em João 4.19

**4.2 "Nisto reconheceis o Espírito de Deus"** Esta forma gramatical ou é um PRESENTE INDICATIVO ATIVO (a declaração) ou IMPERATIVO PRESENTE ATIVO (um comando). Esta mesma ambiguidade na forma de "permanecer", 2.27 e "conhecer", 2.29. O Espírito Santo sempre amplia Jesus (cf. João 14.26; 15.26; 16.13-15). Este mesmo teste pode ser visto nos escritos de Paulo em I Coríntios 12.3.

■ **"todo espírito que confessa"** Este é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO que aponta para uma profissão contínua, não uma afirmação anterior de fé. O termo grego "confessar" é um composto de "o mesmo" e "falar", que significa "dizer a mesma coisa." Este é um tema recorrente em I João (cf. I João 1.9; 2.23; 4.2-3; 4.15; João 9.22; II João 7). Este termo público implica, reconhecimento específico, voz de sua afirmação e compromisso com o evangelho de Jesus Cristo. Veja Tópico Especial em João 9.22.

■ **"que Jesus Cristo veio em carne é de Deus"** Este é um PARTICÍPIO ATIVO PERFEITO. Este é o teste doutrinário essencial para os falsos mestres (ou seja, os gnósticos), a quem João combate neste livro. Sua afirmação básica é que Jesus é plenamente humano (isto é, carne, o que os gnósticos negam), bem como plenamente Deus (cf. I João 1.1-4; II João 7; João 1.14; I Timóteo 3.16). O TEMPO PERFEITO afirma que a humanidade de Jesus não era temporária, mas permanente. Esta não era uma questão menor. Jesus é verdadeiramente um com a humanidade e um com Deus.

**4.3 "todo espírito que não confessa a Jesus"** É teologicamente interessante que a versão latina antiga do NT e os escritores patrísticos, Clemente, Orígenes de Alexandria, Irineu e Tertuliano tem *Leui* (perde), o que implica "que separa Jesus", aparentemente em um espírito humano e um espírito divino separado, assim caracteriza os escritos gnósticos do segundo século. Mas esta é uma adição textual que reflete a luta de vida ou morte da igreja primitiva com a heresia (veja Bart Erhart, *The Orthodox Corruption of Scripture*, pp 125-135).

■ **"o espírito do anticristo"** Aqui o termo (cf. I João 2.18-25) é usado como um negador de Cristo, e não uma tentativa de usurpar sua posição.

■ **"tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo"** Isso é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO que implica que João havia discutido anteriormente este assunto com eles e que a sua relevância permaneceu. Em grego o pronome "ele" corresponde ao NEUTRO "espírito". Como 2.18, esta frase que reflete o espírito dos anticristos diz que tanto já veio e virá. Estes falsos mestres gnósticos formam uma cadeia de informações falsas, falsos estilos de vida, e falsas profissões através dos tempos, do mal de Gênesis 3 para a manifestação da encarnação do mal e do fim dos tempos os anticristo (i.e., II Tessalonicenses 2; Apocalipse 13).

**4.4-6 "Vos... Eles... Nós"** Todos esses PRONOMES são enfatizados. Há três grupos que estão sendo abordados.

1. verdadeiros crentes (João e seus leitores)
2. falsos crentes (professores gnósticos e seus seguidores)
3. Equipe missionária de João ou grupo teológico

Esse mesmo tipo de tríade é visto em Hebreus 6 e 10.

**4.4 "tendes vencido"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. Esta parece ser uma referência tanto para a controvérsia doutrinária quanto para a vida cristã vitoriosa. Que palavra maravilhosa de encorajamento para eles e para nós!

João está preocupado com a vitória do cristão sobre o pecado e o diabo. Ele usa este termo (*Nikao*) 6 vezes em I João (cf. I João 2.13, 14; 4.4; 5.4, 5), e 11 vezes no Apocalipse, e em João 16.33). Este termo de "vitória" foi usado apenas uma vez em Lucas (cf. Lucas 11.22) e duas vezes nos escritos de Paulo (cf. Romanos 3.4; 12.21).

▣ **"porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo"** Esta é uma ênfase na habitação da Divindade. Aqui parece ser uma referência ao Pai habitando (cf. João 14.23; II Coríntios 6.16). O NT também enfatiza (1) a habitação do Filho (cf. Mateus 28.20; Colossenses 1.27) e (2) habitação do Espírito Santo (cf. Romanos 8.9; I João 4.13). O Espírito e o Filho estão intimamente identificados (cf. Romanos 8.9; II Coríntios 3.17; Gálatas 4.6; Filipenses 1.19; I Pedro 1.11). Veja Tópico Especial em João 14.16.

A frase "aquele que está no mundo" refere-se a Satanás (cf. João 12.31; 14.30; 16.11; II Coríntios 4.4; Efésios 2.2; I João 5.19) e seus seguidores. O termo "mundo" em I João sempre tem conotações negativas (i.e., a sociedade humana organizada em funcionamento a parte Deus, veja Tópico Especial: *Kosmos* em João 14.17).

**4.5 "Eles procedem do mundo"** Este é um recurso ABLATIVO de origem. O termo "mundo" é usado aqui no sentido da sociedade humana caída tentando satisfazer todas as suas necessidades a parte de Deus (cf. I João 2.15-17). Refere-se ao espírito independente coletivo da humanidade caída! Um exemplo disto é Caim (cf. I João 3.12). Outros exemplos seriam (1) Elias e os profetas de *Baal* (I Reis 18) e (2) Jeremias vs. Ananias (Jeremias 28).

▣ **"o mundo os ouve"** Uma outra evidência entre os mestres cristãos e os falsos mestres é quem os ouve (cf. I Timóteo 4.1).

**4.6 "que conhece a Deus nos ouve"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO. Os verdadeiros crentes continuam a ouvir e responder a verdade apostólica! Os crentes podem reconhecer os verdadeiros pregadores/professores, por ambos: o conteúdo de sua mensagem e quem ouve e responde a elas.

▣ **"Nisto conhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro"** Isto pode se referir ao Espírito Santo (cf. João 14.17; 15.26; 16.13; I João 4.6; 5.7) e o espírito maligno, Satanás. Os crentes devem ser capazes de discernir a origem da mensagem. Muitas vezes ambos são dadas em nome de Deus, supostamente por preletores de Deus. Um enfatiza Jesus e sua e semelhança e outro enfatiza especulações humanas e a liberdade pessoal.

Robert Girdlestone, *Synonyms of the Old Testament*, tem uma interessante discussão sobre os usos do termo "espírito" no NT.

1. maus espíritos
2. o espírito humano
3. Espírito Santo
4. coisas que o Espírito Santo produz através dos espíritos humanos
  - a. "Não um espírito de escravidão vs. o espírito de adoção" - Romanos 8.15
  - b. "um Espírito de mansidão" - I Coríntios 4.21
  - c. "Espírito de fé" - II Coríntios 4.13
  - d. "Um espírito de sabedoria e de revelação do conhecimento dele" - Efésios 1.17
  - e. "Não um espírito de timidez, mas de força, amor e disciplina" - II Timóteo 1.7
  - f. "Espírito do erro vs. espírito da verdade" - I João 4.6 (pp. 61-63).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: I João 4.7-14**

**<sup>7</sup> Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor procede de Deus; e todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. <sup>8</sup> Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor. <sup>9</sup> Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele. <sup>10</sup> Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. <sup>11</sup> Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros. <sup>12</sup> Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor é, em nós, aperfeiçoado. <sup>13</sup> Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito. <sup>14</sup> E nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo**

**4.7 "amemo-nos uns aos outros"** Esse é um PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO. O estilo de vida, o amor diário é uma característica comum de todos os crentes (cf. I Coríntios 13; Gálatas 5.22). Este é um tema recorrente nos escritos de João e é a essência do teste de ética (cf. João 13.34; 15.12, 17; I João 2.7-11; 3.11, 23; II João 5, veja conhecimentos contextuais, C). O MODO SUBJUNTIVO indica uma contingência.

▣ **"porque o amor procede de Deus"** Deus é a fonte do amor, não a filantropia humana, a pena e a emoção (cf. I João 4.16). Não é, principalmente emocional, mas ação intencional (i.e., o Pai enviando o Filho para morrer em nosso lugar, cf. I João 4.10; João 3.16).

▣ **"todo aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus"** Os VERBOS são PERFEITOS PASSIVOS e ATIVOS PRESENTES DO INDICATIVOS. Os termos favoritos de João relacionados a se tornar um crente estão referidos ao nascimento físico (cf. I João 2.29; 3.9; 4.7; 5.1, 4, 18; João 3.3,7).

O termo "conhecer" reflete o sentido hebraico de curso, comunhão íntima (cf. Gêneses 4.1; Jeremias 1.5). É o tema recorrente de João, usado setenta e sete vezes. Veja Tópico Especial em João 1.10.

**4.8 "Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor"** amor e o estilo de vida é o verdadeiro teste de conhecimento de Deus.

Esta é uma das declarações profundamente simples de João. "Deus é amor" partido do "Deus é luz" (cf. I João 1.5) e "Deus é espírito" (João 4.24). Uma das melhores maneiras de contrastar o amor de Deus e a ira de Deus é comparar Deuteronômio 5.9 com 5.10 e 7.9.

**4.9 "Nisto se manifestou o amor de Deus em nós"** Este é um INDICATIVO AORISTO PASSIVO (cf. João 3.16; II Coríntios 9.15; Romanos 8.32). Deus mostrou claramente que Ele nos ama, enviando Seu único Filho para morrer em nosso lugar. O amor é uma ação, e não apenas um sentimento. Os crentes devem imitá-lo em suas vidas diárias (cf. I João 3.16). Conhecer a Deus é amar como Ele ama.

▣ **"Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo"** Isso é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO, a encarnação e seus resultados permanecem! Todos os benefícios de Deus vem através de Cristo.

O termo "unigênito" é *monogenes*, o que implica "único", "o único tipo", não gerado, como na geração sexual. O nascimento virginal não foi uma experiência sexual para Deus ou Maria. João usa este termo várias vezes referindo-se a Jesus (cf. João 1.14, 18; 3.16, 18; I João 4.9). Veja outra nota em João 3.16. Jesus é o Filho de Deus num sentido único (ontológica). Os crentes são filhos de Deus apenas em um sentido derivado.

▣ **"para vivermos por meio Dele"** Este é um SUBJUNTIVO AORISTO ATIVO que implica uma contingência, uma resposta de fé necessária. O propósito da encarnação foi a vida eterna e a vida abundante (cf. João 10.10).

**4.10 "Nisto consiste o amor"** O amor de Deus é claramente demonstrado na vida e na morte de Jesus (cf. Romanos 5.6, 8). Conhecer Jesus é conhecer a Deus. E conhecer a Deus é amar!

▣ **"não em que nós tenhamos amado a Deus"** O NT é único entre as religiões do mundo. Normalmente a religião é a humanidade em busca de Deus, mas o cristianismo é Deus buscando a humanidade caída! A maravilhosa verdade não é o nosso amor para com Deus, mas o Seu amor por nós. Ele nos procurou através de nosso pecado, ego, nossa rebelião e orgulho. A gloriosa verdade do cristianismo é que Deus ama a humanidade caída, iniciou e mantém um contato transformador de vida com ela.

Há uma variação relacionada com a forma do VERBO.

1. têm e continuam a amar, PERFEITO - MS B

2. amado, AORISTO - MS ⌵

A UBS<sup>4</sup> dá o TEMPO PERFEITO de um "B" de classificação (quase certo).

▣ **"enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados"** Veja nota em I João 2.2.

**4.11 "se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que supõe ser verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Deus nos ama (cf. Romanos 8.31)!

▣ **"Deus de tal maneira nos amou"** "tal," deve ser entendido como "de tal maneira", como em João 3.16.

▣ **"devemos nós também amar uns aos outros"** Porque Ele nos amou, devemos amar uns aos outros (cf. I João 2.10, 3.16; 4.7). Esta declaração de necessidade reflete as ações e atitudes perturbadoras dos falsos mestres.

**4.12 "Ninguém jamais viu a Deus"** Este é um MEIO PERFEITO (depoente) INDICATIVO. Esta palavra significa "olhar intensamente para alguém ou alguma coisa" (cf. Êxodo 33.20-23; João 1.18; 5.37; 6.46; I Timóteo 6.16). É possível que os professores gnósticos, um pouco influenciados por religiões misteriosas orientais, alegaram algum tipo de visão de Deus ou pra Deus. Jesus veio para revelar plenamente o Pai. Olhando para ele, nos conhecemos Deus!

▣ **"se"** Esta é uma SENTENÇA DE TERCEIRA CLASSE CONDICIONAL, o que significa potencial de ação.

▣ **"Deus permanece em nós"** Veja Tópico Especial: Permanecer em I João 2.10.

▣ **"seu amor é, em nós, aperfeiçoado"** Este é um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO PERIFRÁSTICO. Os cristãos amorosos são uma evidência do permanente amor perfeito de Deus (cf. I João 2.5; 4.17).

**4.13 "em que nos deu do seu Espírito"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. A habitação do Espírito Santo (cf. I João 3.24; Romanos 8.9) e Sua influência transformadora são a prova da nossa verdadeira salvação (cf. Romanos

8.16). Parece que I João 4.13 é o testemunho subjetivo do Espírito, enquanto que I João 4.14 é o testemunho objetivo do testemunho apostólico. As três pessoas da Trindade aparecem claramente em I João 4.13-14. Veja Tópico Especial: A Trindade em João 14.26.

**4.14 "nós temos visto e testemunhamos"** Os VERBOS são INDICATIVO MÉDIO (depoente) PERFEITO junto com um PRESENTE INDICATIVO ATIVO. Ele fala do testemunho ocular de João sobre a pessoa de Cristo, assim como 1.1-3.

O termo "visto" é a mesma palavra grega que em I João 4.12 significa "olhar fixamente". Veja Tópico Especial: testemunhas de Jesus em João 1.8.

▣ **"que o Pai enviou seu Filho"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. O fato de que Deus o Pai enviou Deus o Filho ao mundo (cf. João 3.16) refuta o falso ensinamento gnóstico sobre o suposto dualismo entre espírito (bom) e a matéria (má). Jesus era verdadeiramente divino e Ele foi enviado para um mundo de pecado para redimir ele e nós (cf. Romanos 8.18-25) da maldição de Gênesis 3 (cf. Gálatas 3.13).

▣ **"como Salvador do mundo"** O fato de que o Pai escolheu usar Jesus como o meio de salvação refuta o falso ensino gnóstico de que a salvação é obtida através de um conhecimento especial e secreto relacionado com os níveis angelicais. Chamaram esses níveis angelicais de *eras* ou reinos de autoridade angelical entre o alto Deus e o deus menor que formou o mundo a partir de matéria preexistente.

A frase "Salvador do mundo" era (1) um título para os deuses (isto é, Zeus) e (2) um título romano comum para César. Para o cristão só Jesus podia suportar esse título (cf. João 4.42; I Timóteo 2.4; 4.10). Este é exatamente o que causou a perseguição pelas seitas cesarianas locais na Ásia Menor.

Observe que é tudo incluído. Ele é o salvador de todos (não de alguns) se eles responderem (cf. João 1.12; 3.16; Romanos 5.18; 10.9-13).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: I João 4.15-21**

**"<sup>15</sup> Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele, em Deus. <sup>16</sup> E nós conhecemos e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele. <sup>17</sup> Nisto é em nós aperfeiçoado o amor, para que, no Dia do Juízo, mantenhamos confiança; pois, segundo ele é, também nós somos neste mundo. <sup>18</sup> No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor. <sup>19</sup> Nós amamos porque ele nos amou primeiro. <sup>20</sup> Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. <sup>21</sup> Ora, temos, da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão."**

**4.15 "Aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus"** Este é um AORISTO SUBJUNTIVO ATIVO. Para "confessar" veja nota em I João 4.2 e o Tópico Especial: O Que Significa Receber, Acreditar, Confessar/Professar e Clamar? Um dos três testes de um verdadeiro cristão de João é a verdade teológica sobre a pessoa e a obra de Jesus (cf. I João 2.22-23; 4.1-6; 5.1, 5). Isto também é combinado em I João e Tiago com o estilo de vida de amor e obediência. O cristianismo é uma pessoa, um corpo de verdade e um estilo de vida. Veja conhecimentos contextuais, C.

O termo inclusivo "aquele" é o grande convite de Deus para toda e qualquer pessoa a vir a Ele. Todos os seres humanos são feitos à imagem de Deus (cf. Gêneses 1.26-27; 5.3; 9.6). Deus prometeu a redenção para a raça humana em Gênesis 3.15. Seu chamado a Abraão era um chamado para alcançar o mundo (cf. Gêneses 12.3; Êxodo 19.5). A morte de Jesus lidou com o problema do pecado (cf. João 3.16). Todo mundo pode ser salvo se responderem às obrigações da aliança de arrependimento, fé, obediência, culto e perseverança. A palavra de Deus para todos é "Vem" (cf. Isaías 55).

#### **TÓPICO ESPECIAL: plano redentor eterno de YHWH**

Devo admitir a você leitor que eu serei tendencioso neste ponto. Minha teologia sistemática não é calvinista ou dispensacionalista, mas é a grande comissão evangelística (cf. Mt. 28.18-20; Lc. 24.46-47; At. 1.8). Eu creio que Deus tinha um plano eterno para a redenção de toda a humanidade (i.e., Gn. 3.15; 12.3; Êx. 19.5-6; Jr 31.31-34; Ez 18; 36.22-39; At. 2.23; 3.18; 4.28; 13.29; Rm. 3.9-18, 19-20, 21-31), todos os que foram criados à Sua imagem e semelhança (cf. Gn. 1.26 -27). As alianças estão unidas em Cristo (cf. Gl. 3.28-29; Cl 3.11). Jesus é o mistério de Deus, escondido, mas agora revelado (cf. Ef. 2.11-3.13)! O evangelho do NT é a chave para as escrituras e não Israel.

Esta pré-compreensão colore todas as e minhas interpretações das escrituras. Eu li todos os textos através dela! É certamente um viés (todos os intérpretes tem!), Mas é um pressuposto bíblicamente informado.

O foco de Gênesis 1-2 é YHWH criando um lugar onde Ele e sua maior criação, a humanidade, possam ter comunhão (cf. Gn 1.26, 27; 3.8). A criação física é um palco para essa agenda divina interpessoal.

1. St. Agostinho caracterizou isto como um buraco no formato divino em cada pessoa que só pode ser preenchido pelo próprio Deus.
2. C.S. Lewis chamou este planeta de "o planeta tocado" (i.e., preparado por Deus para os seres humanos).

O AT tem muitas dicas dessa agenda divina.

1. Gênesis 3.15 é a primeira promessa que YHWH não deixará a humanidade na confusão terrível do pecado e da rebelião. Ele não se refere a Israel, porque existe Israel, ou o povo da aliança, até o chamado de Abraão em Gênesis 12.

2. Gênesis 12.1-3 é o chamado inicial de YHWH e a revelação a Abraão que se tornará no povo da aliança, Israel. Mas, mesmo neste chamado inicial, Deus avistava o mundo inteiro. Perceba isto no versículo 3!
3. Em Êxodo 20 (Deuteronômio 5) YHWH deu a lei a Moisés para guiar seu povo especial. Observe que em Êxodo 19.5-6, YHWH revela a Moisés a relação única que Israel terá. Mas também nota que eles foram escolhidos, como Abraão, para abençoar o mundo (cf. Êx. 19.5, "porque toda a terra é minha"). Israel era para ser um mecanismo para as nações saber de YHWH e ser atraído para Ele. Tragicamente, eles falharam (cf. Ez. 36.22-38).
4. Nos salmos – 22.27-28; 66.4; 86.9 (Ap. 15.4)
5. Através dos profetas YHWH continuou a revelar seus planos redentores universais.
  - a. Isaías – 2.2-4; 12.4-5; 25.6-9; 42.6, 10-12; 45.22; 49.5-6; 51.4-5; 56.6-8; 60.1-3; 66.18, 23
  - b. Jeremias – 3.17; 4.2; 12.15-16; 16.19
  - c. Miquéias 4.1-3
  - d. Malaquias 1.11

Esta ênfase universal é facilitada pela emergência da "nova aliança" (cf. Jr. 31.31-34; Ez. 36.22-38), que incide sobre a misericórdia de YHWH, e não o desempenho dos seres humanos caídos. Há um "novo coração", uma "nova mente", e um "novo espírito". A obediência é fundamental, mas é interna, não apenas um código externo (cf. Rm. 3.21-31).

O NT reforça claramente o plano redentor universal de várias maneiras.

1. A grande comissão - Mat. 28.18-20 Lc 24.46-47; At 1.8
2. Plano eterno de Deus (i.e., predestinado) - Lc 22.22; At. 2.23; 3.18; 4.28; 13.29
3. Deus quer que todos os seres humanos sejam salvos – Jo. 3.16; 4.42; At 10.34-35; I Tm. 2.4-6; Tt 2.11; II Pd. 3.9, I Jo 2.2; 4.14
4. Cristo une o AT e o NT - Gl. 3.28-29; Ef. 2.11-3.13; Cl 3.11. Todas as barreiras humanas e distinções são removidas em Cristo. Jesus é o "mistério de Deus" oculto mas agora revelado (Ef 2.11 – 3.13 ).

O NT concentra-se em Jesus, e não em Israel. O evangelho, não uma nacionalidade ou região geográfica, é central. Israel foi a primeira revelação, mas Jesus é a revelação final (cf. Matt. 5.17-48).

Eu espero que você tenha um momento para ler o Tópico Especial: Porque as promessas de Aliança do AT parecem tão diferentes das promessas de aliança do NT.

▣ **"Deus permanece nele e ele em Deus"** Isso reflete a estrutura de aliança do relacionamento de Deus com a humanidade. Deus sempre toma a iniciativa, define a agenda e fornece a base para a aliança, mas os seres humanos têm a responsabilidade de, inicialmente, responder e continuar respondendo.

A permanência é uma exigência da aliança, mas também uma promessa maravilhosa (cf. João 15). Imagine que o Criador do universo, o Santo de Israel, permanece com (habita) os seres humanos caídos (cf. João 14.23)! Veja Tópico Especial: Permanecer em I João 2.10.

**4.16 "nós conhecemos e cremos"** Esses VERBOS são ambos INDICATIVOS ATIVOS PERFEITOS. A garantia da fé confiante dos crentes do amor de Deus em Cristo, não em circunstâncias existenciais é a base de seu relacionamento. Veja Tópico Especial: Garantia de I João 5.13.

▣ **"que Deus tem por nós"** Este é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO expressando o amor de Deus contínuo.

▣ **"Deus é amor"** Essa importante verdade é repetida (cf. I João 4.8).

**4.17 "Nisto é em nós aperfeiçoado o amor"** Esta é a partir da palavra grega *telos* (cf. I João 4.12). Implica plenitude, maturidade e conclusão, não impecabilidade.

▣ **"em nós"** Esta PREPOSIÇÃO (*meta*) pode ser entendido como "em nós" (TEV, NJB), "entre nós" (NKJV, NRSB, NIV, REB), ou "em nós" (NASB).

▣ **"mantenhamos confiança"** Originalmente esse termo significava liberdade de expressão. João usa este termo extensivamente (cf. I João 2.28; 3.21; 5.14). Ele fala da nossa ousadia em se aproximar de um Deus santo (cf. Hebreus 3.6; 10.35). Veja Tópico Especial em João 7.4.

▣ **"no Dia do Juízo... pois, segundo Ele é, também nós somos neste mundo"** os cristãos devem amar como Jesus amou (cf. I João 3.16; 4.11). Eles podem ser rejeitados e perseguidos como Ele era, mas também eles são amados e sustentados pelo Pai e o Espírito como Ele foi! Um dia todos os seres humanos vão dar contas a Deus pelo dom da vida (cf. Mateus 25.31-46; II Coríntios 5.10; Apocalipse 20.11-15). O dia do juízo final não representa nenhum temor para aqueles em Cristo.

**4.18 "No amor não existe medo"** Quando chegamos a conhecer Deus como Pai, nós já não o tememos como juiz. A maioria, se não todas, as conversões ao cristianismo envolvem medo, medo do julgamento, de condenação, do inferno. No entanto, uma coisa maravilhosa acontece na vida das pessoas resgatadas: o que começa com o medo acaba, em ausência de medo!

▣ **"Ora, o medo produz tormento"** Esta é uma palavra rara usada apenas aqui e em Mateus 25.46 (o tempo verbal está no II Pedro 2.9), que também é um cenário escatológico. O VERBO NO TEMPO PRESENTE implica que o medo da ira de Deus é tanto temporal (no tempo) quanto escatológico (no final do tempo). Os seres humanos são feitos à imagem de Deus (cf. Gêneses 1.26-27), que envolve os aspectos da personalidade, conhecimento, escolha e consequência. Este é um universo moral. Os seres humanos não quebraram as leis de Deus, pois eles quebram-se sobre as leis de Deus!

**4.19 "Nós amamos"** Este é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO. A NKJV acrescenta um OBJETO DIRETO depois de "nós amamos". As opções manuscritas de um OBJETO DIRETO são as seguintes.

1. em um manuscrito grego uncial (Ⲙ) "Deus" (*ton Theon*) é fornecido
2. em Ψ "Ele" (*auton*) é fornecido (NKJV)
3. na Vulgata "uns aos outros" é fornecido

Estes OBJETOS DIRETOS podem ser adições posteriores. A UBS<sup>4</sup> dá apenas ao VERBO uma classificação "A" (certo).

▣ **"porque Ele nos amou primeiro"** Esta é a ênfase repetida de I João 4.10. Deus sempre toma a iniciativa (cf. João 6.44, 65), mas a humanidade caída deve responder (cf. João 1.12; 3.16). Os crentes confiam em sua confiabilidade e tem fé em sua fidelidade. O amor, a atuação, o caráter, a fidelidade do Deus Uno e Trino são a esperança e a certeza da humanidade redimida.

**4.20 "Se alguém disser"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE que significa potencial de ação. Este é outro exemplo de João citando as declarações dos falsos mestres, a fim de fazer um ponto (cf. I João 1.6, 8, 10; 2.4, 6). Esta técnica literária é chamada diatribe (cf. Malaquias, romanos e Tiago).

▣ **"Amo a Deus, e odiar a seu irmão"** Nosso estilo de vida de amor revela claramente se somos cristãos (cf. Marcos 12.28-34). O conflito é possível, mas ódio firmado não (PRESENTE DO INDICATIVO). Veja Tópico Especial: Racismo em João 4.4.

▣ **"é mentiroso"** João chama vários "supostos" crentes de mentirosos (cf. I João 2.4, 22; 4.20). João também afirma que aqueles que pregam falsas verdades fazem de Deus um mentiroso (cf. I João 1.6, 10; 5.10). Há certamente religiosos auto-enganados!

**4.21** Este versículo resume o capítulo! O amor é a evidência infalsificável de um verdadeiro crente. O ódio é a evidência de um filho do maligno. Os falsos mestres estavam dividindo o rebanho e causando conflito.

▣ **"irmão"** Deve-se admitir que o termo "irmão" é ambíguo. Isso pode significar "companheiro cristão" ou "companheiro humano." Entretanto, o uso recorrente de João de "irmão" para os crentes implica o primeiro significado (cf. I Timóteo 4.10).

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Liste as três principais provas do cristianismo genuíno.
2. Como se sabe quem realmente fala por Deus?
3. Relacione as duas fontes de verdade (subjetiva e objetiva).
4. O que é significativo sobre o título de "Salvador do mundo"?
5. Liste as ações que revelam os mentirosos (i.e., os falsos crentes).

# I João 5

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
A fé é a vitória sobre o mundo	Obediência pela fé 4.20 - 5.5	A fé vitoriosa	A nossa vitória sobre o mundo	
5.1-5		5.1-5	5.1-5	A fonte da fé
O testemunho do Filho	A certeza do testemunho de Deus		O testemunho de Jesus Cristo	5.5-13
5.6-12	5.6-13	5.6-12	5.6-12	
O conhecimento da vida eterna		Conclusão	Vida eterna	
5.13-15	Confiança e compaixão em oração 5.14-17	5.13 5.14-17	5.13-15	A oração pelos pecadores 5.14-17
5.16-17	Conhecer a verdade, rejeitar a falsa		5.16-17	Resumo da carta
5.18-21	5.18-21	5.18-20 5.21	5.18 5.19 5.20 5.21	5.18-21

### CICLO DE LEITURA TRÊS

#### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

### ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

#### NASB (REVISADO) TEXTO: I João 5.1-4

**"<sup>1</sup> Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido. <sup>2</sup> Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus: quando amamos a Deus e praticamos os seus mandamentos. <sup>3</sup> Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; ora, os seus mandamentos não são penosos, <sup>4</sup> porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé."**

**5.1 "Todo aquele"** O termo *pas* é usado repetidamente em I João (cf. I João 2.29; 3.3, 4, 6 [duas vezes] 9, 10; 4.7; 5.1). Ninguém é excluído a partir das categorias teológicas preto ou branco de João. Este é o convite universal de Deus para aceitar Jesus Cristo (cf. João 1.12; 3.16; I Timóteo 2.4; II Pedro 3.9). É semelhante ao grande convite de Paulo em Romanos 10.9-13.

▣ **"crê"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO. Esta é a palavra grega (SUBSTANTIVO - *pistis*; VERBO - *pisteuō*). Pode ser traduzida como "fé", "confiança", ou "acredita". No entanto, em I João e nas epístolas pastorais (I e II Timóteo e Tito) é frequentemente usada no sentido do conteúdo doutrinário (cf. Judas 1.3, 20). Nos evangelhos e Paulo é usada para a confiança pessoal e compromisso. O evangelho é ambos, verdades para acreditar e uma pessoa para confiar e, como I João e Tiago deixam claro, uma vida de amor e serviço para ser vivida. Veja Tópico Especial em João 2.23.

▣ **"que Jesus é o Cristo"** A essência do erro dos falsos mestres gira em torno da pessoa e do trabalho do homem Jesus, que também era plena divindade (cf. I João 5.5). Jesus de Nazaré é o Messias prometido! O Messias é surpreendentemente (i.e., a partir do AT) também divino. Esta frase foi um juramento, possivelmente no batismo (cf. I João 2.22), com a frase acrescentada "o Filho de Deus" (cf. I João 4.15; 5.5). Com certeza esta afirmação da messianidade de Jesus relacionou-se com as pessoas que possuíam um conhecimento anterior do AT (i.e., judeus, prosélitos e tementes a Deus).

▣ **"é nascido de Deus"** Este é um PERFEITO PASSIVO INDICATIVO que enfatiza o culminar de uma ação, produzida por um agente externo (Deus, cf. I João 5.4, 18; 2.29) em um estado permanente do ser.

NASB	"ama ao que dele é nascido"
NKJV	"ama aquele que é nascido dele"
NRSV	"ama o pai ama o filho"
TEV	"ama o pai ama o seu filho também"
NJB	"ama o Pai ama o Filho"

Esta frase provavelmente se refere ao Pai, amando Jesus por causa do uso de (1) o SINGULAR, (2) o TEMPO AORISTO, e (3) as tentativas dos falsos mestres de separar teologicamente Jesus do Pai. No entanto, pode estar relacionada com o tema recorrente dos cristãos amando uns aos outros (cf. I João 5.2), porque todos nós temos um Pai.

**5.2** Este versículo, junto com o versículo 3 repetem um dos principais temas de I João. O amor, o amor de Deus, é expressado através do amor contínuo (cf. I João 2.7-11; 4.7-21) e obediência (cf. I João 2.3-6). Observe as evidências de um verdadeiro crente.

1. ama a Deus
2. ama o Filho de Deus (I João 5.1)
3. ama os filhos de Deus (I João 5.2)
4. obedece (I João 5.2,3)
5. vence (I João 5.4-5)

**5.3 "Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos"** O GENITIVO poderia ser OBJETIVO ou SUBJETIVO ou uma combinação. O amor não é sentimental, mas orientado para a ação, tanto da parte de Deus quanto da nossa. A obediência é fundamental (cf. I João 2.3-4; 3.22, 24; João 14.15, 21, 23; 15.10; II João 6; Apocalipse 12.17; 14.12).

▣ **"os seus mandamentos não são penosos"** A nova aliança tem responsabilidades (cf. Mateus 11.29-30, onde Jesus usa a palavra "jugo"; os rabinos usaram para se referir as leis de Moisés, Mateus 23.4). Eles fluem do nosso relacionamento com Deus, mas não formam a base dessa relação, que se baseia na graça de Deus, não no desempenho ou mérito humano (cf. Efésios 2.8-9, 10). As diretrizes de Jesus são muito diferentes das falsos mestres, que ou não tinham nenhuma regra (antinomiano) ou muitas regras (legalistas)! Devo admitir que, quanto mais eu sirvo a Deus e o seu povo, tenho cada vez mais medo dos dois extremos de libertinagem e legalismo.

Veja Tópico Especial: uso da palavra "mandamento" nos escritos de João em João 12.50.

#### 5.4

NASB, NKJV,	
NRSV	"Pois o que é nascido de Deus"
TEV, NJB	"porque cada filho de Deus"

O texto grego coloca a palavra "todos" (*pas*), primeiro para dar ênfase, como em I João 5.1. O SINGULAR NEUTRO (*pan*) usado que é traduzido como "qualquer". No entanto, o contexto exige uma conotação pessoal (i.e, o sentido genérico) porque ele é combinado com o PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO de "gerado". É aquele que crê em Jesus e nasceu do Deus que vence o mundo (cf. I João 4.4; 2.13, 14).

▣ **"vence o mundo"** "Supera" é um PRESENTE ATIVO INDICATIVO de *Nikao* (cf. I João 2.13, 14; 4.4; 5.4, 5). A mesma raiz é usada duas vezes mais em I João 5.4.

1. o SUBSTANTIVO, "vitória", *a Nike*
2. o PARTICÍPIO ATIVO AORISTO, *Nikao*, "superou"

Jesus já conquistou o mundo (PERFEITO INDICATIVO ATIVO, cf. João 16.33). Porque os crentes permanecem em união com Ele, eles também têm o poder para vencer o mundo (cf. I João 2.13-14; 4.4).

O termo "mundo" aqui significa "a sociedade humana organizada e em funcionamento a parte de Deus". Uma atitude de independência é a essência da queda e rebelião humana (cf. Gêneses 3). Veja Tópico Especial em João 14.17.

▣ **"a vitória"** Esta é a forma do substantivo (*Nikos*) do VERBO "superou". No final da I João 5.4 o AORISTO PARTICÍPIO ATIVO da mesma raiz é usado. Em seguida, novamente em I João 5.5 outra forma de PARTICÍPIO de *Nikos* é usada. Os crentes são vencedores e continuam a ser vencedores através da vitória de Cristo sobre o mundo. A palavra "nike", hoje tão popular pelo fabricante de tênis, é o nome grego para a deusa da vitória.



▣ **"a nossa fé"** Este é o único uso do SUBSTANTIVO na forma do termo "fé" (*pistis*) em todos os escritos de João! Possivelmente João estava preocupado com a ênfase exagerada na "teologia correta" (como um sistema de crenças) vs Semelhança de Cristo diária. O VERBO (*pisteuō*) é amplamente utilizado por João. A nossa fé traz a vitória por que:

1. ela está ligada à vitória de Jesus
2. ela está ligada ao nosso novo relacionamento com Deus
3. ela está ligada ao poder do Espírito Santo que habita

Veja Tópicos Especiais em João 1.7; 2.23 e I João 2.10.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: I João 5.5-12**

**"<sup>5</sup> Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus? <sup>6</sup> Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. <sup>7</sup> Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. <sup>8</sup> E três são os que testificam na terra]: o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito. <sup>9</sup> Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho. <sup>10</sup> Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho. <sup>11</sup> E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. <sup>12</sup> Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida."**

**5.5 "Jesus o Filho de Deus"** Este versículo define claramente o conteúdo da nossa fé, que é mencionado em I João 5.4. Nossa vitória é a nossa profissão/confissão de confiança em Jesus, que Ele é ambos, totalmente homem e completamente Deus (cf. I João 4.1-6). Observe que os crentes afirmam que Jesus é (1) o Messias (I João 5.1), (2) o Filho de Deus (I João 5.1), (3) Filho de Deus (I João 5.5,10) e (4) a Vida (cf. I João 1.2; 5.20). Veja Tópico Especial em I João 2.23, que lista todas as CLÁUSULAS *Hoti* ligadas ao VERBO "acreditar".

▣ **"Filho de Deus"** Veja Tópico Especial em I João 3.8.

**5.6 "Este é aquele que veio"** Este é um PARTICÍPIO AORISTO ATIVO que enfatiza a encarnação (Jesus como homem e Deus) e Sua morte sacrificial, sendo que ambos os falsos mestres negam.

▣ **"por meio de água e sangue"** Parece que a "água" refere-se ao nascimento físico de Jesus (cf. João 3.1-9) e "sangue" refere-se a sua morte física. No contexto da verdadeira humanidade de Jesus que os falsos mestres gnósticos rejeitam, essas duas experiências resumem e revelam a Sua humanidade.

A outra opção relacionada com os falsos mestres gnósticos (Cerinthus) é que "a água" refere-se ao batismo de Jesus. Eles afirmaram que o "espírito de Cristo" veio sobre o homem Jesus em Seu batismo (água) e saiu antes da morte do homem Jesus na cruz (sangue veja um bom resumo na NASB Study Bible, p 1835).

Uma terceira opção é relacionada a frase para a morte de Jesus. A lança causou o derramamento de "sangue e água" (cf. João 19.34). Os falsos mestres podem ter depreciado o vicário de Jesus, a morte substitutiva.

▣ **"o Espírito é o que dá testemunho"** O papel do Espírito Santo é revelar o evangelho. Ele é parte da Trindade, que convence do pecado, leva a Cristo, batiza em Cristo, e forma Cristo no crente (cf. João 16.7-15). O Espírito sempre testemunha de Cristo, não a si mesmo (cf. João 15.26).

▣ **"o Espírito é a verdade"** (cf. João 14.17; 15.26; 16.13; I João 4.6). Veja Tópicos Especiais em João 6.55 e João 17.3.

**5.7** Há alguma confusão nas traduções para o inglês de onde começam e terminam I João 5.6, 7 e 8. A parcela de I João 5.7, que é encontrada na NKJV diz que "no céu o Pai, a Palavra e o Espírito Santo, são três em um", não se encontra nos três principais antigos manuscritos gregos unciais do NT. Alexandrinus (A), Vaticanus (B), ou Sinaiticus (Ⲛ), nem nos manuscritos da família bizantina. Ele só aparece em quatro manuscritos minúsculos posteriores.

1. MS 61, datado do século XVI
2. MS 88 datado do século XII, onde a passagem está inserida na margem por uma mão posterior
3. MS 629, datado do século XIV ou XV
4. MS 635, datado no século XI, onde a passagem está inserida na margem por uma mão posterior

Este versículo não é citado por nenhum dos ancestrais da igreja, mesmo em seus debates doutrinários sobre a trindade. Ele está ausente em todas as versões antigas, exceto um manuscrito familiar latino posterior (*Sixto-Clementine*). Não está no latim arcaico ou na vulgata de Jerônimo. Ele aparece pela primeira vez em um tratado com o herege espanhol Prisciliano, que morreu em 385 D.C. Ele foi citado por padres latinos no norte da África e na Itália no século V. Este versículo não é simplesmente parte das palavras inspiradas originais de João.

A doutrina bíblica de um Deus (monoteísmo), mas com três manifestações pessoais (Pai, Filho e Espírito Santo) não é afetado pela rejeição deste versículo. Embora seja verdade que a bíblia nunca usa a palavra "trindade", muitas passagens bíblicas falam de todas as três pessoas da Divindade agindo em conjunto.

1. no batismo de Jesus (Mateus 3.16-17)
2. a grande comissão (Mateus 28.19)
3. o Espírito enviado (João 14.26)

4. o sermão de Pedro no pentecostes (Atos 2.33-34)
5. A discussão de Paulo sobre a carne e o espírito (Romanos 8.7-10)
6. Discussão de Paulo sobre os dons espirituais (I Coríntios. 12.4-6)
7. Planos de viagem de Paulo (II Coríntios 1.21-22)
8. Bênção de Paulo (II Coríntios 13.14)
9. Discussão de Paulo sobre a plenitude dos tempos (Gálatas 4.4-6)
10. A oração de Paulo de louvor ao Pai (Efésios 1.3-14)
11. A discussão de Paulo da ex-alienação dos gentios (Efésios 2.18)
12. Discussão de Paulo sobre a unicidade de Deus (Efésios 4.4-6)
13. Discussão de Paulo sobre a bondade de Deus (Tito 3.4-6)
14. Introdução de Pedro (I Pedro 1.2)

Veja Tópico Especial: Trindade em João 14.26.

**5.8 "o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito"** No AT duas ou três testemunhas foram necessárias para confirmar uma questão (cf. Deuteronômio 17.6; 19.15). Aqui, os acontecimentos históricos da vida de Jesus são dados como testemunha de sua plena humanidade e divindade. Neste versículo, "água" e "sangue" são mencionados novamente junto com "o Espírito". Os termos "água" e "sangue" são mencionados em I João 5.6. O "Espírito" pode referir-se ao batismo de Jesus por causa da pomba que desceu. Há algum desacordo sobre a alusão histórica exata do que cada um destes três representa. Eles devem estar relacionados com a rejeição dos falsos mestres da verdadeira humanidade Jesus.

**5.9 "Se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE que se supõe ser verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. As igrejas de João estavam confusas ao escrever, porque, aparentemente, tinha ouvido a pregação ou o ensino dos mestres gnósticos.

▣ **"Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior"** Este testemunho divino, no contexto, refere-se a

1. o testemunho do Espírito Santo
2. o testemunho apostólico da vida terrena e da morte de Jesus (i.e., 1.1-3)

▣ **"este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho"** Este é um INDICATIVO ATIVO PERFEITO que implica uma ação no passado, que chegou a um estado de auge e é permanente. Isso pode se referir as afirmações vocais de Deus no batismo de Jesus (cf. Mateus 3.17). Ou na Sua transfiguração (Mateus 17.5; João 5.32, 37; 8.18) ou o registro de ambos nas escrituras (i.e., os evangelhos). Ver Tópico Especial: Testemunhas de Jesus em João 1.8.

**5.10 "tem, em si, o testemunho"** É possível interpretar essa frase de duas maneiras.

1. o testemunho interno subjetivo do Espírito nos crentes (cf. Romanos 8.16)
2. a verdade do evangelho (cf. Apocalipse 6.10; 12.17; 19.10)

Veja Tópico Especial: Testemunhas de Jesus em João 1.8.

▣ **"Deus o faz mentiroso"** Este é mais um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. Aqueles que rejeitam o testemunho apostólico sobre Jesus rejeitam a Deus (cf. I João 5.12), porque eles fazem de Deus um mentiroso.

▣ **"porque não crê"** Este é mais um INDICATIVO ATIVO PERFEITO que enfatiza a condição constante do não regenerado.

**5.11-12 "que Deus nos deu a vida eterna"** Este é um AORISTO ATIVO INDICATIVO que fala de um ato passado ou ato concluído (cf. João 3.16). A vida eterna é definida em João 17.3. Em alguns casos, a expressão refere-se ao próprio Jesus (cf. I João 1.2; 5.20), em outros é um dom de Deus (cf. I João 2.25; 5.11; João 10.28), que é recebida pela fé em Cristo (cf. I João 5.13; João 3.16). Uma pessoa não pode estar em comunhão com o Pai, sem a fé pessoal no Filho!

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: I João 5.13-15**

**"<sup>13</sup> Estas coisas vos escrevi, a fim de saberdes que tendes a vida eterna, a vós outros que credes em o nome do Filho de Deus. <sup>14</sup> E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve. <sup>15</sup> E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito."**

**5.13 "credes em o nome"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO, que enfatiza a crença de continuar. Este não é um uso mágico ou místico do nome (como o misticismo judaico com base nos nomes de Deus, *Kabbalah*), mas o uso do nome no AT como um substituto para a pessoa. Veja Tópico Especial em João 2.23.

▣ **"fim de saberdes"** Esse é um ATIVO PERFEITO DO SUBJUNTIVO (*oida* é uma forma PERFEITA, mas é traduzido como PRESENTE). A garantia de sua salvação é o conceito-chave, e um propósito afirmado muitas vezes em I João. Existem dois sinônimos gregos (*oida* e *ginosko*) utilizados em toda a carta/sermão que são traduzidas como

"saber". É óbvio que a garantia é a herança de todos os crentes! É também óbvio que, por causa da situação local anterior e o contexto cultural agora, há crentes que não têm certeza. Este versículo é teologicamente semelhante ao do encerramento do evangelho de João (cf. I João 20.31).

O contexto de fechamento de I João (5.13-20) lista sete coisas que os crentes conhecem. O seu conhecimento das verdades do evangelho oferecem uma visão de mundo, que quando combinado com a fé pessoal em Cristo, é o alicerce da segurança.

1. os crentes têm vida eterna (I João 5.13, *oida*, PERFEITO SUBJUNTIVO ATIVO)
2. Deus ouve as orações dos crentes (I João 5.15, *oida*, PERFEITO INDICATIVO ATIVO)
3. Deus responde às orações dos crentes (I João 5.14, *oida*, PERFEITO INDICATIVO ATIVO)
4. os crentes são nascidos de Deus (I João 5.18, *oida*, PERFEITO INDICATIVO ATIVO)
5. os crentes são de (de) Deus (I João 5.19, *oida*, PERFEITO INDICATIVO ATIVO)
6. os crentes sabem que o Messias veio e deu-lhes o entendimento (I João 5.20, *oida*, PERFEITO INDICATIVO ATIVO)
7. os crentes conhecem o verdadeiro - o Pai e o Filho (I João 5.20, *ginosko*, PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO)

## TÓPICO ESPECIAL: GARANTIA

A. Podem os cristãos saber que são salvos (cf. João 5.13)? João tem três provas ou evidências.

1. Doutrinária (crença) (vv. 1, 5, 10; 2.18-25; 4.1-6,14-16; 5.11, 12)
2. Estilo de vida (obediência) (vv. 2, 3; 2.3-6; 3.1-10; 5.18)
3. Social (amor) (v. 2, 3; 2.7-11; 3.11-18, 4.7-12, 16-21)

B. Certeza tornou-se uma questão denominacional

1. João Calvino baseou a certeza na eleição de Deus. Ele disse que nós nunca podemos estar certos nesta vida.
2. John Wesley baseou a certeza na experiência religiosa. Ele acreditava que nós temos a capacidade de viver acima dos pecado conhecido.
3. Os católicos romanos a Igreja de Cristo baseiam a certeza numa Igreja autoritativa. O grupo ao qual alguém pertence é a chave para a certeza.
4. A maioria dos evangélicos baseia a certeza nas promessas da Bíblia, ligadas ao fruto do Espírito na vida do crente (cf. Gl. 5.22, 23).

C. Eu acho que a garantia fundamental da humanidade caída está ligada ao caráter do Deus Uno e Triúno

1. amor de Deus o Pai
  - a. João 3.16; 10.28, 29
  - b. Romanos 8.31-39
  - c. Efésios 2.5, 8, 9
  - d. Filipenses 1:6
  - e. I Pedro 1.3-5
  - f. I João 4.7-21
2. ações de Deus o Filho
  - a. morte em nosso lugar
    - 1) Atos 2.23
    - 2) Romanos 5.6-11
    - 3) II Coríntios 5.21
    - 4) I João 2.2; 4.9, 10
  - b. oração sumo sacerdotal (João 17.12)
  - c. intercessão contínua
    - 1) Romanos 8.34
    - 2) Hebreus 7.25
    - 3) I João 2.1
3. ministério de Deus o Espírito
  - a. chamando (João 6.44, 65)
  - b. selando
    - 1) II Coríntios 1.22; 5.5
    - 2) Efésios 1.13, 14; 4.3
  - c. assegurando
    - 1) Romanos 8.16, 17
    - 2) I João 5.7-13

D. Mas os seres humanos devem responder à oferta da aliança de Deus (tanto inicialmente quanto continuamente)

1. os crentes devem abandonar o pecado (arrependimento) e voltar para Deus através de Jesus (fé)
  - a. Marcos 1.15
  - b. Atos 3.16,19; 20.21
2. os crentes devem receber a oferta de Deus em Cristo
  - a. João 1.12; 3.16
  - b. Romanos 5.1 (e por analogia 10.9-13)
  - c. Efésios 2.5, 8, 9

3. os crentes devem continuar firmes na fé
  - a. Marcos 13.13
  - b. I Coríntios 15.2
  - c. Gálatas 6.9
  - d. Hebreus 3.14
  - e. II Pedro 1.10
  - f. Judas 20, 21
  - g. Apocalipse 2.2, 3, 7, 10, 17, 19, 25, 26; 3.5, 10, 11, 21
4. os cristãos enfrentam três provas
  - a. doutrinação (vv. 1, 5, 10; 2.18-25; 4.1-6, 14-16)
  - b. estilo de vida (vv. 2, 3; 2.3-6; 3.1-10)
  - c. social (vv. 2, 3; 2.7-11; 3.11-18, 4.7-12, 16-21)

E. A certeza é difícil porque

1. muitas vezes os crentes buscam certas experiências não prometidas na Bíblia
2. muitas vezes os crentes não entendem completamente o evangelho
3. muitas vezes os crentes continuam a pecar voluntariamente (cf. I Cor 3.10-15; 9.27; I Tm 1.19, 20; II Tm 4.10; II Pe 1.8-11)
4. certos tipos de personalidade (i.e. perfeccionistas) nunca poderão aceitar a aceitação e o amor incondicional de Deus
5. na Bíblia há exemplos de profissões falsas (cf. Mt 13.3-23; 7.21-23, Marcos 4.14-20; II Pe 2.19, 20; I João 2.18, 19)

**5.14 "E esta é a confiança que temos para com Ele"** Este é um tema recorrente (cf. I João 2.28; 3.21; 4.17). Ela expressa a ousadia ou a liberdade que temos para com Deus (cf. Hebreus 4.16). Veja Tópico Especial em João 7.4.

▣ **"se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, que significa potencial de ação.

▣ **"pedirmos alguma coisa, segundo a Sua vontade"** As declarações de João parecem ser ilimitadas na capacidade do crente pedir a Deus. Como e por que se ora é outra evidência de um verdadeiro crente. No entanto, em uma análise mais aprofundada, percebemos que a oração não está pedindo a nossa vontade, mas pedindo a vontade de Deus em nossas vidas (cf. I João 3.22; Mateus 6.10; Marcos 14.36). Veja a nota completa em I João 3.22. Tópico Especial: A Vontade de Deus veja João 4.34. Veja Tópico Especial: A oração, ilimitado, embora limitados em I João 3.22.

## TÓPICO ESPECIAL: ORAÇÃO INTERCESSÓRIA

### I. Introdução

- A. A oração é significativa por causa do exemplo de Jesus
  1. oração pessoal, Marcos 1.35; Lucas 3.21; 6.12; 9.29; 22.29-46
  2. purificação do Templo, Mt 21.13; Marcos 11.17; Lucas 19.46
  3. Oração Modelo, Mt 6.5-13; Lucas 11.2-4
- B. Oração é colocar numa ação tangível nossa crença num Deus pessoal e cuidadoso que está presente, disposto e capaz para agir em nosso favor e dos outros, através das orações.
- C. Deus pessoalmente tem-Se limitado a agir nas orações de Seus filhos em muitas áreas (cf. Tiago 4.2).
- D. O propósito principal da oração é a nossa comunhão e tempo com o Deus Triúno.
- E. O escopo da oração é qualquer coisa ou qualquer pessoa que preocupa os crentes. Nós podemos orar uma vez, crendo, ou repetidas vezes enquanto o pensamento ou a preocupação reaparecerem.
- F. A oração pode envolver vários elementos
  1. louvor e adoração ao Deus Triúno
  2. ações de graça a Deus por Sua presença, comunhão e provisões
  3. confissão de nossa pecaminosidade, tanto passada quanto presente
  4. petição por nossas necessidades físicas ou desejos percebidos
  5. intercessão, onde nós abraçamos as necessidades de outros diante do Pai
- G. A oração intercessória é um mistério. Deus ama aqueles por quem oramos muito mais do que nós, contudo nossas orações freqüentemente efetuam uma mudança, resposta ou necessidade, não somente em nós mesmos, mas neles.

### II. Material Bíblico

- A. Antigo Testamento
  1. Alguns exemplos da Oração intercessória:
    - a. Abraão suplicando por Sodoma, Gn 18.22ss
    - b. Orações de Moisés por Israel
      - (1) Êxodo 5.22, 23
      - (2) Êxodo 32.31ss
      - (3) Deuteronômio 5.5

- (4) Deuteronômio 9.18, 25ss
- c. Samuel ora por Israel:
  - (1) I Samuel 7.5, 6, 8, 9
  - (2) I Samuel 12.16, 23
  - (3) I Samuel 15.11
- d. Davi ora por seu filho, II Samuel 12.16-18
- 2. Deus está procurando intercessores, Isaías 59.16
- 3. Pecado desconhecidos, não confessado ou uma atitude não arrependida afetam nossas orações
  - a. Salmo 66.1
  - b. Provérbios 28.9
  - c. Isaías 59.1, 2; 64.7
- B. Novo Testamento
  - 1. O ministério intercessório do Filho e do Espírito
    - a. Jesus
      - (1) Romanos 8.34
      - (2) Hebreus 7.25
      - (3) I João 2.1
    - b. Espírito Santo, Romanos 8.26, 27
  - 2. O ministério intercessório de Paulo
    - a. Ora pelos judeus
      - (1) Romanos 9.1ss
      - (2) Romanos 10.1
    - b. Ora pelas igrejas
      - (1) Romanos 1.9
      - (2) Efésios 1.16
      - (3) Filipenses 1.3, 4, 9
      - (4) Colossenses 1.3, 9
      - (5) I Tessalonicenses 1.2, 3
      - (6) II Tessalonicenses 1.11
      - (7) II Timóteo 1.3
      - (8) Filemom, v. 4
    - c. Paulo pediu às igrejas para orarem por ele
      - (1) Romanos 15.30
      - (2) II Coríntios 1.11
      - (3) Efésios 6.19
      - (4) Colossenses 4.3
      - (5) I Tessalonicenses 5.25
      - (6) II Tessalonicenses 3.1
  - 3. O ministério intercessório da igreja
    - a. Orar uns pelos outros
      - (1) Efésios 6.18
      - (2) I Timóteo 2.1
      - (3) Tiago 5.16
    - b. Oração solicitada para grupos especiais
      - (1) nossos inimigos, Mt 5.44
      - (2) trabalhadores cristãos, Hebreus 13.18
      - (3) governantes, I Timóteo 2.2
      - (4) os doentes, Tiago 5.13-16
      - (5) infiéis, I João 5.16
- III. Condições para oração respondida
  - A. Nosso relacionamento com Cristo e com o Espírito
    - 1. Permanece nEle, João 15.7
    - 2. Em Seu nome, João 14.13, 14; 15.16; 16.23, 24
    - 3. No Espírito, Efésios 6.18; Judas 20
    - 4. De acordo com a vontade de Deus, Mateus 6.10; I João 3.22; 5.14, 15
  - B. Motivos
    - 1. Não vacilando, Mateus 21.22; Tiago 1.6, 7
    - 2. Humildade e arrependimento, Lucas 18.9-14
    - 3. Pedindo errado, Tiago 4.3
    - 4. Sem egoísmo, Tiago 4.2, 3
  - C. Outros aspectos
    - 1. Perseverança
      - a. Lucas 18.1-8
      - b. Colossenses 4.2
    - 2. Continuar pedindo

- a. Mateus 7.7, 8
- b. Lucas 11.5-13
- c. Tiago 1.5
- 3. Discórdia no lar, I Pedro 3.7
- 4. Livre de pecado conhecido
  - a. Salmo 66.18
  - b. Provérbios 28.9
  - c. Isaías 59.1, 2
  - d. Isaías 64.7

#### IV. Conclusão Teológica

- A. Que privilégio. Que oportunidade! Que dever e responsabilidade
- B. Jesus é nosso exemplo. O Espírito é nosso guia. O Pai está esperando ansiosamente.
- C. Isso poderia transformar você, sua família, seus amigos e o mundo.

**5.15 "se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE (mas com *ean* no INDICATIVO, consulte o AT Robertson, *Word Pictures in the New Testament*, p. 243), que se presume ser verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Esta é uma sentença condicional incomum.

- 1. tem *ean* em vez de *ei* (cf. Atos 8.31; I Tessalonicenses 3.8)
- 2. tem *ean* ligado a um SUBJUNTIVO (i.e., pedir), que representa a construção gramatical normal para uma CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE
- 3. há CONDICIONAIS DE TERCEIRA CLASSE em I João 5.14 e 16
- 4. a teologia da oração cristã ligada à vontade de Deus (I João 5.14) e nome de Jesus (I João 5.13)

▣ **"sabemos"** Este é mais um INDICATIVO ATIVO PERFEITO, traduzido como um PRESENTE, que é paralelo a I João 5.14. Ela é a garantia do crente que o Pai ouve e responde a seus filhos.

#### NASB (REVISADO) TEXTO: 1 João 5.16-17

**<sup>16</sup> Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que rogue. <sup>17</sup> Toda injustiça é pecado, e há pecado não para morte.**

**5.16 "Se"** Esta é uma CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação. O versículo 16 enfatiza a nossa necessidade de orar por nossos irmãos em Cristo (cf. Gálatas 6.1; Tiago 5.13-18) dentro de alguns limites sugeridos (não para o pecado da morte), que parece estar relacionada com os falsos mestres (cf. II Pedro 2).

▣ **"alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte"** João listou várias categorias de pecado. Algumas relacionam à própria (1) comunhão com a divindade, (2) comunhão com outros crentes, e (3) a comunhão com o mundo. O pecado maior é a rejeição da confiança/crença/fé em Jesus Cristo. Este é o maior pecado para a morte! Conners WT em sua *Christian Doctrine*, diz.

"Isso não significa, no entanto, a incredulidade no sentido de uma recusa em aceitar uma doutrina ou um dogma. É a incredulidade em sua rejeição da luz moral e espiritual, tanto mais que esta luz é personificada em Jesus Cristo. Ela é a rejeição da revelação final de Deus de si mesmo como feita em Cristo. Quando essa rejeição se torna definitiva e intencional, torna-se o pecado para a morte (I João 5.13-17). Torna-se assim um suicídio moral. É colocar para fora os próprios olhos espirituais. Ele não ocorre, exceto em conexão com um alto grau de iluminação. É a rejeição deliberada intencional e maliciosa de Cristo como a revelação de Deus, sabendo que Ele é esta revelação. Ele está deliberadamente chamando preto de branco" (pp. 135-136).

#### TÓPICO ESPECIAL: QUAL É O PECADO PARA MORTE?

##### A. Considerações hermenêuticas

- 1. a identificação adequada deve estar relacionada com o cenário histórico de João
  - a. a presença dos falsos mestres gnósticos nas igrejas (cf. 2.19, 26; 3.7; II João 7)
    - (1) os gnósticos "cerintianos" ensinavam que o homem Jesus recebeu o espírito de Cristo no seu batismo e que o espírito de Cristo partiu antes de sua morte na cruz (cf. 5.6-8)
    - (2) os gnósticos docetas ensinavam que Jesus era um espírito divino, não um verdadeiro ser humano (cf. 1.1-3)
    - (3) o gnosticismo revelado nos escritos do segundo século refletia duas visões diferentes sobre o corpo humano
      - (a) visto que a salvação era uma verdade revelada à mente, o corpo humano era irrelevante ao terreno espiritual. Portanto, o que quer que ele desejasse ele poderia ter. Esses são freqüentemente referidos como gnósticos antimonianos ou libertinos.
      - (b) O outro grupo concluía que visto que o corpo era inerentemente mau (i.e., pensamento grego), qualquer desejo corporal deveria ser evitado. Esses são chamados gnósticos ascéticos.

- b. esses falsos mestres tinham deixado a igreja (cf. 2.19), mas sua influência não tinha!
- 2. a identificação adequada deve estar relacionada com o contexto literário do livro todo
  - a. I João foi escrito para combater o falso ensino assegurar os verdadeiros crentes
  - b. esses dois propósitos podem ser vistos nos testes dos verdadeiros crentes
    - (1) doutrinário
      - (a) Jesus era verdadeiramente humano (cf. 1.1-3; 4.14)
      - (b) Jesus era verdadeiramente Deus (cf. 1.2; 5.20)
      - (c) os seres humanos são pecadores e responsáveis a um Deus santo (cf. 1.6, 10)
      - (d) os seres humanos também são perdoados e tornados justos com Deus por
        - i. morte de Jesus (cf. 1.7; 2.1, 2; 3.16; 4.9, 10, 14; 5.6-8)
        - ii. fé em Jesus (cf. 1.9; 3.23; 4.15; 5.1, 4, 5, 10-12, 13)
    - (2) prático (positivo)
      - (a) estilo de vida de obediência (cf. 2.3-5; 3.22, 24; 5.2, 3)
      - (b) estilo de vida de amor (2.10; 3.11, 14, 18, 23; 4.7, 11, 12, 16-18, 21)
      - (c) estilo de vida de semelhança a Cristo (não peca, cf. 1.7; 2.6, 29; 3.6-9; 5.18)
      - (d) estilo de vida de vitória sobre o mal (cf. 2.13, 14; 4.4; 5.4)
      - (e) Sua palavra permanece neles (cf. 1.10; 2.14)
      - (f) eles têm o Espírito (cf. 3.24; 4.4-6, 13)
      - (g) oração respondida (cf. 5.14, 15)
    - (3) prático (negativo)
      - (a) estilo de vida de pecado (cf. 3.8-10)
      - (b) estilo de vida de ódio (cf. 2.9, 11; 3.15; 4.10)
      - (c) estilo de vida de desobediência (cf. 2.4; 3.4)
      - (d) amam o mundo (cf. 2.15, 16)
      - (e) negam a Cristo (negam o Pai e o Filho, cf. 2.22, 23; 4.2, 3; 5.10-12)
- 3. a identificação adequada deve estar ligada aos itens específicos no texto relevante (cf. 5.16, 17)
  - a. o termo “irmão” do v. 16 relaciona-se tanto com aqueles que cometem um pecado que não leva à morte quanto com aqueles que cometem um pecado que leva à morte?
  - b. os ofensores foram uma vez membros da igreja (cf. 2.19)?
  - c. qual é a significância textual de:
    - (1) não há artigo com “pecado”?
    - (2) o verbo “vê” como uma condicional de terceira classe com o subjuntivo aoristo ativo?
  - d. como as orações de um cristão (cf. Tiago 5.15, 16) podem restaurar a vida eterna “zōē” para um outro sem o arrependimento pessoal do pecador?
  - e. como o v. 17 se relaciona com os tipos de pecado (para morte, não para morte)?

#### B. Problemas teológicos

- 1. deveria um intérprete tentar ligar este texto com
  - a. o pecado “imperdoável” dos Evangelhos
  - b. o pecado “uma fez fora” de Hebreus 6 e 10

O contexto de I João não parece paralelo ao pecado imperdoável dos fariseus na época de Jesus (cf. Mt 12.22-37; Marcos 3.2-29) assim como os judeus incrédulos de Hebreus 6 e 10. Todos os três grupos (fariseus, judeus incrédulos e falsos mestres gnósticos) ouviram o evangelho claramente, mas recusaram confiar em Jesus Cristo.
- 2. deveriam as questões denominacionais modernas ser uma rede teológica para ver este texto?
 

O evangelicalismo tem super-enfatizado o início da experiência cristã e negligenciado as evidências do estilo de vida contínuo de fé verdadeira. Nossas questões teológicas modernas teriam chocado os cristãos do primeiro século. Nós queremos “certeza” baseada em “textos-prova” bíblicos selecionados e em nossas deduções lógicas ou inclinações denominações.

Nossas questões, redes e peculiaridades teológicas refletem nossas próprias inseguranças. Nós queremos mais informação e esclarecimento do que a Bíblia fornece, assim nossas teologias pegam alguns pequenos pedaços de Escritura e tecem enormes teias de doutrinas lógicas, ocidentais lógicas!

A palavras de Jesus em Mateus 7 e Marcos 7 eram adequadas para a igreja primitiva! Jesus procura discípulos, não decisões, fé de estilo de vida a longo prazo, não fé emocional a curto prazo (cf. Mt 13.10-23; João 8.31-59). O cristianismo não é ato passado isolado, mas um arrependimento, fé, obediência e perseverança contínuas. O cristianismo não é uma passagem para o céu comprada no passado, nem uma política de seguro contra incêndio tirado para proteger alguém de um estilo de vida de egoísta, ímpio!
- 3. O pecado para morte refere-se à morte física ou morte eterna? O uso de João de zōē neste contexto implica que o contraste refere-se à morte eterna. É possível que Deus leva para casa (morte física) filhos que pecam? A implicação deste contexto é que (1) as orações de crentes companheiros e (2) o arrependimento pessoal do ofensor combinam para restaurar os crentes, mas se eles continuam num estilo de vida que traz reprovação sobre a comunidade crente, então o resultado pode ser um “finalmente” ou partida física precoce desta vida (cf. When Critics Ask [Quando os Críticos Perguntam] de Norman Geisler and Thomas Howe, p. 541]

■ **"Deus lhe dará vida"** O problema teológico e lexical aqui é o significado do termo "vida" (*Zoē*). Normalmente, nos escritos de João este refere-se à vida eterna, mas, neste contexto, parece significar restauração da saúde ou perdão (i.e.,

muito parecido com o uso de Tiago de "salvo" em Tiago 5.13-15). A pessoa que orou é chamada de "um irmão", o que implica fortemente um crente (por uso próprio de João do termo para seus leitores).

**5.17** Todo pecado é grave, mas todos os pecados podem ser perdoados através do arrependimento (inicial, cf. Marcos 1.15; Atos 20.21; contínuo, cf. I João 1.9) e a fé em Cristo, exceto o pecado da incredulidade!

**NASB (REVISADO) TEXTO: I João 5.18-20**

**"<sup>18</sup> Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca. <sup>19</sup> Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno. <sup>20</sup> Também sabemos que o Filho de Deus é vindo e nos tem dado entendimento para reconhecermos o verdadeiro; e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna."**

**5.18 "sabemos"** Veja as notas no segundo parágrafo em I João 5.13.

▣ **"todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado"** Este é um PARTICÍPIO PASSIVO PERFEITO. Esta é a afirmação de preto e branco de I João 3.6 e 9. A vida eterna tem características observáveis. Os estilos de vida antinomistas dos falsos mestres revelam seus corações não regenerados (cf. Mateus 7)!

João estava se dirigindo a dois tipos diferentes de falsos mestres. Aquele que nega qualquer envolvimento no pecado (cf. I João 1.8 - 2.1) e outro grupo que simplesmente acredita que o pecado é irrelevante (cf. I João 3.4-10 e aqui). O pecado deve ser inicialmente confessado e existencialmente evitado. O pecado é o problema, um problema, e continuamente um problema (cf. I João 5.21).

Bruce Metzger, *A Textual Commentary of the Greek New Testament* (p.718) afirma que a variação do manuscrito é baseada no que o copista pensou que a frase "nascido de Deus" se referia:

1. Jesus - então *Auton* se encaixa melhor (A\*, B\*)
2. crentes - então *eauton* se encaixa melhor (κ, A<sup>c</sup>)

A UBS<sup>4</sup> dá n° 1 uma classificação "B" (quase certa).

▣ **"Aquele que nasceu de Deus o guarda"** O primeiro VERBO é um PARTICÍPIO AORISTO PASSIVO o que implica um ato completo realizado por um agente externo (i.e., o Espírito cf. Romanos 8.11). Isso se refere à encarnação.

O segundo VERBO é um ATIVO INDICATIVO PRESENTE com "ele" (*auton*). Isso é literalmente, "Aquele que nasceu de Deus continua a mantê-lo." Refere-se a contínua sustentação do crente em Cristo. Esta tradução segue os antigos manuscritos unciais gregos do A\* e B\*. Esta interpretação é encontrada nas traduções inglês NASB, NRSV e NIV.

Manuscritos κ e A<sup>c</sup> tem outro PRONOME, "mantém-se" (*eauton*) o que implica que o nascido de Deus tem alguma responsabilidade em manter-se. O VERBO usado aqui para "nasceu" não é usado em outro lugar por Jesus. O conceito reflexivo é usado para os crentes em I João 3.3 e 5.21. Isto é seguido pelas traduções em inglês traduções NKJV e ASV.

<b>NASB</b>	<b>"e o maligno não lhe toca"</b>
<b>NKJV</b>	<b>"o maligno não lhe toca"</b>
<b>NRSV</b>	<b>"o maligno não toca-os"</b>
<b>TEV</b>	<b>"o Maligno não pode prejudicá-los"</b>
<b>NJB</b>	<b>"o maligno não tem poder sobre ele "</b>

Este é PRESENTE MEDIO INDICATIVO que significa que o maligno não pode continuar "assegura-lo." O único outro uso deste termo nos escritos de João esta em seu evangelho, 20.17. É evidente que a partir da bíblia e da experiência que os cristãos são tentados. Houve três grandes teorias sobre o significado desta frase.

1. crentes estão livres da condenação do maligno com base em violação da lei (justificação)
2. Jesus ora por nós (cf. I João 2.1; Lucas 22.32-33)
3. Satanás não pode tirar a nossa salvação de nós (cf. Romanos 8.31-39), embora ele possa impedir o testemunho de Deus em nossas vidas e, possivelmente, com base em I João 5.16-17, retirar um crente deste mundo primariamente!

**5.19 "Sabemos que somos de Deus"** Esta é a garantia da fé confiante, a visão de mundo do um crente em Cristo Jesus (cf. I João 4.6). Tudo o mais é com base nesta maravilhosa verdade (cf. I João 5.13). Veja nota em I João 5.13.

▣ **"mundo inteiro jaz no Maligno"** Este é um PRESENTE MÉDIO (depoente) INDICATIVO (cf. João 12.31; 14.30; 16.11; II Coríntios 4.4; Efésios 2.2; 6.12). Isso foi possível por meio do (1) pecado de Adão, (2) a rebelião de Satanás, e (3) a escolha pessoal de cada indivíduo em pecar.

**5.20 "sabemos"** Veja nota completa no segundo parágrafo do I João 5.13.

▣ **"o Filho de Deus é vindo"** Este PRESENTE INDICATIVO ATIVO afirma a encarnação do Filho divino. Divindade com um corpo humano foi um grande problema para os falsos mestres gnósticos que afirmavam a maldade da matéria.

▣ **"nos tem dado entendimento"** Este é mais um INDICATIVO ATIVO PERFEITO. Jesus, e não os falsos mestres gnósticos, tem proporcionado o discernimento necessário da Divindade. Jesus revelou plenamente o Pai, por meio de sua vida, seus



ensinamentos, suas ações, sua morte e sua ressurreição! Ele é a Palavra viva de Deus, ninguém vem ao Pai, sem Ele (cf. João 14.6; I João 5.10-12).

▣ **"e estamos no verdadeiro, em seu Filho, Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna"** A primeira frase "naquele que é verdadeiro" refere-se a Deus Pai (veja Tópicos Especiais em I João 6.55 e João 17.3), mas a pessoa referida na segunda frase, "o verdadeiro Deus", é mais difícil de identificar. No contexto, parece também que se referem ao Pai, mas teologicamente poderia se referir ao Filho. A ambiguidade gramatical pode ser proposital, como é tão frequente nos escritos de João, para estar no Pai é preciso estar no Filho (cf. I João 5.12). A divindade e a veracidade (verdade) tanto do Pai e do Filho pode ser o impulso teológico pretendido (cf. João 3.33; 7.28; 8.26). O NT afirmar a plena divindade de Jesus de Nazaré (cf. João 1.1,18; 20.28; Filipenses 2.6; Tito 2.13, Hebreus 1.8). No entanto, os mestres gnósticos também teriam afirmado a divindade de Jesus (pelo menos pela habitação do espírito divino).

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: I João 5.21**

**"<sup>21</sup> Filhinhos, guardai-vos dos ídolos."**

#### **5.21**

**NASB**

**NKJV, NRSV**

**TEV**

**NJB**

**"guardai-vos dos ídolos"**

**"guardai-vos dos ídolos"**

**"manter-se a salvo de falsos deuses!"**

**"estar em guarda contra os falsos deuses"**

Este é um IMPERATIVO AORISTO ATIVO, uma verdade geral enfática. Refere-se a participação ativa dos cristãos na santificação (cf. I João 3.3), que já estão desfrutando de Jesus Cristo (cf. Efésios 1.4; I Pedro 1.5).

O termo ídolos (que é usado apenas duas vezes nos escritos de João, aqui e em uma citação do AT em Apocalipse 9.20), ou relaciona-se com os ensinamentos e estilos de vida dos falsos mestres, ou porque os manuscritos do mar morto usam esse termo no sentido de "pecado", os termos "ídolo" e "pecado" podem ser sinônimo.

#### **PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO**

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Liste os três principais testes que garantem que os crentes estão em Cristo.
2. O que os termos "água" e "sangue" referem-se, em I João 5.6 e 8?
3. Podemos saber que somos cristãos? Há alguns cristãos que não sabem?
4. Qual é o pecado que leva à morte? Ele pode ser cometido por um crente?
5. É o poder protetor de Deus ou os nossos próprios esforços que nos livra da tentação?

# II JOÃO

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS \*

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Saudação	Saudação à senhora eleita		Introdução	Saudações
vv. 1-3	vv. 1-3	vv. 1-2 v 3	vv. 1-3	vv. 1-3
Verdade e o amor	Andar nos mandamentos de Cristo		Verdade e o amor	A lei do amor
vv. 4-11	vv. 4-6	vv. 4-6	vv. 4-6	vv. 4-5 v. 6
	Cuidado com o anticristo enganador			Os inimigos de Cristo
	vv. 7-11	vv. 7-11	vv. 7-8 vv. 9-11	vv. 7-11
Saudações finais	Cumprimentos da despedida de João		Palavras finais	
vv.12-13	vv. 12-13	v 12 v 13	v 12 v 13	v 12 v 13

\* Embora elas não sejam inspiradas, as divisões em parágrafos são a chave para compreender e seguir a intenção do autor original. Cada tradução moderna dividiu e resumiu os parágrafos. Cada parágrafo tem um tema central, uma verdade, ou um pensamento. Cada versão contém o assunto em sua maneira distinta. Enquanto você lê o texto, pergunte-se se a tradução se encaixa ao seu entendimento sobre o assunto nas divisões em versículos.

Em cada capítulo, devemos ler a Bíblia em primeiro lugar e tentar identificar os assuntos (parágrafos), e depois comparar a nossa compreensão com as versões modernas. Somente quando entendemos a intenção do autor original, seguindo sua lógica e apresentação podemos realmente entender a Bíblia. Apenas o autor original é inspirado – os leitores não têm o direito de alterar ou modificar a mensagem. Leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada em seus dias e suas vidas.

Note que todos os termos técnicos e abreviações são totalmente explicados nos seguintes documentos. [Breves definições de Estrutura Gramatical Grega](#), [Crítica Textual](#) e [Glossário](#).

### BREVE INTRODUÇÃO

II João está obviamente relacionado à mensagem e estilo literário de I João. Eles provavelmente são do mesmo autor, escrito na mesma época. É típico das cartas pessoais do primeiro século que os escritos eram de forma definida, capaz de caber em uma folha de papíro.

Como I João foi escrito para várias igrejas (e em certo sentido, todas as igrejas), II João é dirigido para uma igreja local e seu líder (embora, como a maioria das cartas pessoais no NT, foi lida para toda a igreja). É uma pequena janela maravilhosa para a vida da igreja do primeiro século na Ásia Menor (Turquia).

### CICLO DE LEITURA UM

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico em uma sessão. Declare o tema central de todo o livro, em suas próprias palavras.

1. Tema do livro inteiro.
2. Tipo de literatura (gênero)

### CICLO DE LEITURA DOIS

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico em uma sessão. Trace os principais temas e expresse o assunto em uma única frase.

1. Assunto da primeira unidade literária
2. Assunto da segunda unidade literária

3. Assunto da terceira unidade literária
4. Assunto da quarta unidade literária
5. Etc.

## CICLO DE LEITURA TRÊS

### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Leia o capítulo em uma sessão. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um e apenas um assunto.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRA

### NASB (REVISADO) TEXTO. 1-3

**"<sup>1</sup>O presbítero à senhora eleita e aos seus filhos, a quem eu amo na verdade e não somente eu, mas também todos os que conhecem a verdade, <sup>2</sup> por causa da verdade que permanece em nós e conosco estará para sempre, <sup>3</sup> a graça, a misericórdia e a paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor."**

**v.1 "O presbítero"** Este título (*presbuteros*) é usado para identificar o autor de ambos II e III de João. Ele tem uma grande variedade de significados na bíblia.

Os escritos joaninos apresentam designações autorais de diferentes maneiras.

1. o evangelho usa uma frase enigmática "o discípulo amado"
2. a primeira carta é anônima
3. a segunda e a terceira carta têm o título de "ancião"
4. o Apocalipse, de modo característico da escrita apocalíptica, apresenta o autor como "Seu servo João"

Tem havido muita discussão entre os comentaristas e estudiosos sobre a autoria desses escritos. Todos eles têm muitas semelhanças e diferenças linguísticas e estilísticas. Neste ponto, não há nenhuma explicação aceita por todos os professores da bíblia. Eu afirmo a autoria de todos eles sendo de João Apóstolo, mas esta é uma questão hermenêutica e não uma questão de inspiração. Na realidade, o autor último da bíblia é o Espírito de Deus. É uma revelação confiável, mas os modernos simplesmente não sabem ou entendem o processo literário de sua escrita ou compilação.

### Tópico Especial: Ancião

#### I. O uso no AT

- A. usado para se referir aos anjos de Deus, que compunham o conselho angélico (cf. Is. 24.23). Esta mesma terminologia é usada para as criaturas angelicais do Apocalipse (cf. Ap. 4.4, 10; 5.5, 6, 8, 11, 14; 7.11, 13; 11.16; 14.3; 19.4).
- B. usado por líderes tribais (*zaqen*) no AT (cf. Ex. 3.16; Nm. 11.16). Posteriormente, no NT este termo é aplicado a um grupo de líderes de Jerusalém, que compunham o alto tribunal dos judeus, o Sinédrio (cf. Mt. 21.23; 26.57). Nos dias de Jesus esse corpo de setenta membros, foi controlado por um sacerdócio corrupto.

#### II. Uso no NT

- A. utilizado pelos líderes locais de uma igreja no NT. Ele era um dos três termos sinônimos (pastor, superintendente, e ancião, cf. Tito 1.5, 7; Atos 20.17, 28). Pedro e João usa-o para incluir-se no grupo de liderança (cf. I Pedro 5.1; II João 1; III João 1).
- B. Há um jogo de palavras com termo de ancião (*presbuteros*) em I Pedro 1.1 e 5. O termo é usado, aparentemente, como um título de liderança (cf. v.1) e uma designação de idade (cf. v.5). O uso deste termo é surpreendente, considerando que ele é basicamente a designação tribal judaica de liderança, enquanto "bispo" ou "superintendente" (*episcopos*) era a designação da cidade-estado grega para a liderança. I Pedro usa termos judaicos para tratar os crentes gentios.

"Pedro chama a si mesmo de "companheiro ancião", o termo *presbuteros* mais a preposição *syn*, o que implica "participação conjunta com ele". Pedro não faz valer a sua autoridade apostólica (cf. II João 1, onde um outro apóstolo chama-se "ancião"), mas avisa (i.e., "Eu exorto", um presente do indicativo ativo) os líderes locais para agirem e viverem de forma adequada à luz do

1. o exemplo de Cristo

## 2. proximidade de seu retorno

As igrejas primitivas não tinham posições de lideranças pagas, mas reconheciam os dons dados por Deus para o ministério e liderança dentro de cada igreja local. Esta afirmação de dotação teve que ser equilibrada com a reverência cultural de "idade - sabedoria", especialmente entre a comunidade crente judaica. Por isso, Pedro se dirige a ambos os tipos de liderança.

Note também que "anciãos" é plural. Isto pode referir-se a (1) uma série de líderes patriarcas da igreja (cf. Atos 20.17) ou (2) os diferentes dons espirituais entre um corpo de líderes (cf. Ef. 4.11), que afirma claramente que o ministério pertence a todos os crentes. Este é paralelo ao conceito de "um reino de sacerdotes" (cf. I Pe. 2.5,9).

C. usado para homens mais velhos na igreja, e não necessariamente a liderança (cf. I Tm 5.1; Tt 2.2).

▣ **"senhora eleita e aos seus filhos"** Tem havido muita discussão sobre este título. Muitos tentaram afirmar que este foi escrito para uma senhora chamada *Electa*, da palavra grega para os eleitos ou escolhidos (Clemente de Alexandria) ou *Kyria*, do termo grego para senhora (Atanásio). No entanto, concordo com Jerome que este refere-se a uma igreja, pelas seguintes razões.

1. o termo grego para a igreja é FEMININO (II João 1.1)
2. na LXX "eleitos" refere-se a um grupo de pessoas (cf. I Pedro 2.9)
3. esta pode referir-se à igreja como a noiva de Cristo (cf. Efésios 5.25-32; Apocalipse 19.7-8; 21.2)
4. esta igreja tem seus membros referidos como filhos (cf. II João 1.13)
5. esta igreja tem uma irmã que parece referir-se a uma outra igreja local (cf. II João 1.13)
6. há um jogo entre o SINGULAR e o PLURAL em todo o capítulo (SINGULAR em II João 1.4, 5, 13; PLURAIS em II João 1.6, 8, 10, 12)
7. este termo é usado de forma semelhante para uma igreja e I Pedro 5.13

▣ **"quem"** É surpreendente que este é um PRONOME MASCULINO PLURAL, pois se destina a ligar-se a qualquer "senhora", que é FEMININO, ou "crianças", que é NEUTRO. Acho que foi uma maneira de João de marcar a frase como simbólica.

▣ **"eu amo"** João usa *phileō* sinonimamente com *agapaō* no evangelho e no Apocalipse, mas em I, II, e III João, ele usa apenas *agapaō* (cf. II João 1.3, 5, 6; I João 3.18).

▣ **"verdade"** Verdade é um tema repetido muitas vezes (cf. II João 1.1 [duas vezes], 2, 3, 4). A frase "este ensino", em II João 1.9 [duas vezes] e 10 são sinônimos de "verdade". Este termo provavelmente é enfatizado por causa da heresia local que é óbvio nesta pequena carta (cf. II João 1.4, 7-10), como em I João.

"A verdade" pode se referir a uma destas três coisas: (1) o Espírito Santo em João (cf. João 14.17), (2) o próprio Jesus Cristo (cf. João 8.32; 14.6), e (3) O conteúdo do evangelho (cf. I João 3.23). Veja Tópicos Especiais em João 6.55 e 17.3.

**v.2 "que permanece em nós"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO de um dos termos favoritos de João para descrever os crentes, "permanecer". Veja Tópico Especial em João 2.10. Isto parece referir-se a habitação do Espírito Santo (cf. Romanos 8.9; ou o filho, Romanos 8.9-10). Todas as pessoas da trindade também permanecem em/com/pelos crentes (cf. João 14.23).

▣ **"e conosco estará para sempre"** verdade permanece e se mantém com todos os crentes para sempre. O que é uma declaração poderosa de garantia! Veja Tópico Especial em I João 5.13. A verdade é tanto a pessoa do evangelho quanto da mensagem do evangelho. Esta "verdade" sempre é uma questão de amor, amor a Deus, amor aos co-irmãos/irmãs da aliança e amor pelo um mundo perdido (cf. I João 4.7-21).

"Sempre" é, literalmente, "no tempo" (cf. João 4.14; 6.51, 58; 8.35, 51; 10.28; 11.26; 12.34; 13.8, 14.16; I João 2.17). Veja Tópico Especial: Sempre em João 6.58.

**v.3 "a graça, a misericórdia e a paz"** Esta é uma introdução típica de uma carta grega do primeiro século, com duas exceções: a primeira foi ligeiramente alterada para torná-la exclusivamente cristã. O termo grego para "saudação" é *chairein*. Foi alterada por *charis*, que significa "graça". Esta introdução é muito semelhante ao das epístolas pastorais, I Timóteo 1.2; II Timóteo 1.2, os dois termos são repetidos na introdução de Paulo aos Gálatas e em I Tessalonicenses.

Em segundo lugar, a construção gramatical normal é uma oração ou um desejo para a saúde. No entanto, II João é uma declaração da verdade, uma promessa de estar com Deus, com um resultado desejado Divino.

Teologicamente há uma pergunta se existe uma ordem intencional ou uma relação entre estes dois termos. Graça e misericórdia refletem o caráter de Deus que traz a salvação gratuita através de Cristo para a humanidade caída. A paz reflete a quem se destina o dom de Deus. Os crentes experimentam uma transformação completa. À medida que a queda afetou todos os aspectos da vida humana, assim também, a salvação restaura primeiro através da posição (justificação pela fé), e segundo por uma mudança radical na visão de mundo ativada pelo Espírito que habita, o que resulta em uma progressiva semelhança de Cristo (santificação progressiva). A imagem de Deus na humanidade (cf. Gêneses 1.26-27) é restaurada!

A outra possibilidade refere-se a necessidade para estes três termos, à luz dos falsos mestres. Eles questionaram a "graça" e "misericórdia" e trouxeram tudo, menos a "paz". Também é um ponto interesse notar que este é o único uso do termo "misericórdia" (*eleeōi*) em todos os escritos de João. "Graça" (*charis*) é usado somente aqui, no evangelho, em II João 1.14, 16, 17 e Apocalipse (cf. 1.4; 22.21).

O Jerome Biblical Commentary menciona o fato de que esses três termos têm conexões com a aliança do Antigo Testamento (p. 412). Os escritores do NT (exceto Lucas) eram pensadores hebreus, escrevendo em grego koiné. Grande parte do vocabulário do NT tem origem septuaginta.

▣ **"da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo"** Ambos os SUBSTANTIVOS têm a PREPOSIÇÃO (*para*), que gramaticalmente os colocam em pé de igualdade. Esta foi uma forma gramatical para afirmar a plena divindade de Jesus Cristo.

▣ **"o Filho do Pai"** A ênfase contínua em I João é que não se pode ter o Pai sem ter o Filho (cf. I João 2.23; 4.15; 5.10). Os falsos mestres reivindicaram uma relação única e especial com Deus, mas teologicamente desvalorizaram a pessoa e a obra do Filho. João repete mais de uma vez que Jesus é a (1) revelação plena do Pai, e (2) o único caminho (cf. João 14.6) de chegar ao Pai.

**NASB (REVISADO) TEXTO: versículos 4-6**

**"<sup>4</sup> Fiquei sobremodo alegre em ter encontrado dentre os teus filhos os que andam na verdade, de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai. <sup>5</sup> E agora, senhora, peço-te, não como se escrevesse mandamento novo, senão o que tivemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. <sup>6</sup> E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde o princípio, é que andeis nesse amor. "**

**v.4 "Fiquei sobremodo alegre"** Este é um PASSIVO AORISTO (depoente) INDICATIVO. Possivelmente, o ancião ouviu falar sobre esta igreja de alguns membros seus que viajavam.

▣ **"em ter encontrado dentre os teus filhos os que andam na verdade"** Isso se refere tanto a:

1. piedade, as vidas amorosas de alguns na igreja (cf. II João 1.3-4)
2. uma maneira de reconhecer a presença de hereges dentro da congregação que havia levado alguns a se perder

▣ **"de acordo com o mandamento que recebemos da parte do Pai"** Este é um AORISTO INDICATIVO ATIVO que se refere à doação do mandamento de amar uns aos outros, como Jesus amou (cf. João 13.34-35; 15.12; I João 3.11; 4.7, 11-12, 21).

**v.5 "que tivemos desde o princípio"** Este é um ATIVO INDICATIVO IMPERFEITO que se refere ao início do ensinamento de Jesus (cf. I João 2.7, 24; 3.11). O conteúdo do mandamento é reafirmado como "amor de uns pelos outros" (cf. II João 1.5) e "reconhecem que Jesus Cristo veio em carne" (cf. II João 1.7). Observe que é conteúdo, pessoal e estilo de vida.

▣ **"que nos amemos uns aos outros"** Este é um PRESENTE DO SUBJUNTIVO ATIVO (como é o último VERBO neste versículo, andar). Era característico dos hereges serem exclusivista e sem amor. Esta constitui o primeiro de três testes de João de como saber que ele é cristão. No livro de I João esses três testes são: amor, estilo de vida e doutrina. Estes três testes são repetidos em II João.

1. amor (cf. II João 1.5; I João 2.7-11; 3.11-18; 4.7-12, 16-21; 5.1-2)
2. obediência (cf. II João 1.6; I João 2.3-6; 3.1-10; 5.2-3)
3. conteúdo doutrinário (cf. II João 1.7; I João 1.1 ff; 2.18-25; 4.1-6, 14-16; 5.1, 5, 10)

**v.6 "E amor é este"** O amor (*agapē*) é uma ação (TEMPO PRESENTE) em curso, não apenas um sentimento. O amor é "o sinal" de todos os verdadeiros crentes (cf. I Coríntios 13; Gálatas 5.22; I João 4.7-21).

▣ **"desde o princípio"** Veja nota em I João 1.1. Eu suponho que a frase é usada em I João e II João como referência para o início do ministério público de Jesus.

▣ **"andeis nesse amor"** o cristianismo é um compromisso inicial e uma mudança de vida (cf. I João 2.6). Nosso estilo de vida não nos salva, mas comprova que somos salvos (cf. Efésios 2.8-9 e 2.10).

**NASB (REVISADO) TEXTO: versículos 7-11**

**"<sup>7</sup> Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo. <sup>8</sup> Acautelai-vos, para não perderdes aquilo que temos realizado com esforço, mas para receberdes completo galardão. <sup>9</sup> Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem tanto o Pai como o Filho. <sup>10</sup> Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina, não o recebeis em casa, nem lhe deis as boas-vindas. <sup>11</sup> Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más."**

**v.7 "Porque muitos enganadores"** A palavra "enganadores" vem da palavra grega *planē*, a partir do qual obtemos o termo inglês "planeta". No mundo antigo, o movimento dos corpos celestes foram mapeados e estudados (*Zodiak*). As estrelas se encaixam em padrões estáveis, mas algumas estrelas (i.e., planetas) movem-se de maneira irregular. Os antigos os chamavam de "errantes". Este desenvolveu-se, metaforicamente, naqueles que vagueiam longe da verdade.

Esses falsos mestres não são apenas pessoas erradas ou enganadas sinceramente, ou que são ignorantes do evangelho. Nos escritos de João ambos os fariseus e os falsos mestres se rebelaram contra a luz clara que receberam. É por isso que a rebelião é caracterizada como "o pecado imperdoável" ou "o pecado para a morte" (veja notas em I João 5.16). A tragédia é que eles também levaram outros a segui-los para a destruição. O NT revela claramente que os falsos mestres vão aparecer e causar grandes problemas (cf. Mateus 7.15; 24.11, 24; Marcos 13.22; I João 2.26; 3.7; 4.1).

▣ **"têm saído pelo mundo fora"** O mundo aqui é simplesmente o nosso planeta físico. Esses falsos mestres, tem ou deixado a igreja cristã (cf. I João 2.19), ou estão em trabalhos missionários (cf. João 3).

▣ **"os quais não confessam"** Este é o termo *homologeō*, o que implica uma profissão pública e confissão de fé em Cristo. Veja Tópico Especial: Confissão em João 9.22-23.

▣ **"Jesus Cristo vindo em carne"** Estes enganadores continuam seus falsos ensinamentos sobre a pessoa de Cristo. Este versículo repete a advertência para "provar os espíritos" de I João 4.1-6, especialmente no que diz respeito à humanidade plena de Jesus (cf. João 1.14; I Timóteo 3.16). O gnosticismo afirmou um dualismo eterno entre o "espírito" (Deus) e a "matéria" (carne). Para eles, Jesus não poderia ser plenamente Deus e plenamente homem.

Parecem ter tido, pelo menos, duas correntes teológicas dentro do pensamento gnóstico primitivo.

1. negação da humanidade de Jesus (Docética); Ele parecia ser humano, mas era um espírito
2. negação de que Cristo morreu na cruz, esse grupo (cerintiano) afirmou que o "espírito de Cristo" veio sobre o homem Jesus no seu batismo e o deixou antes de morrer na cruz

É possível que o TEMPO PRESENTE, "vindo em carne," é a maneira de João rejeitar o gnosticismo cerintiano e I João 4.1-6 é a sua forma de João rejeitar o gnosticismo Docético.

▣ **"assim é o enganador e o anticristo"** Em I João 2.18, há uma distinção entre os PLURAIS "anticristos" e o SINGULAR "o anticristo". O PLURAL tinha vindo na época de João e eles tinham deixado as igrejas (cf. I João 2.19), mas o SINGULAR é projetada para o futuro (veja "o homem da iniquidade" em II Tessalonicenses 2). No entanto, neste versículo, o SINGULAR é utilizado, como o PLURAL em I João 2.18-25.

**v.8 "Acautelai-vos"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO. É o termo "ver" (*blepō*), usado metaforicamente para uma advertência contra o mal (cf. Mateus 24.4; Marcos 13.5; Lucas 21.8; Atos 13.40; I Coríntios 8.9; 10.12; Gálatas 5.12; Hebreus 12.25). Os crentes são responsáveis por discernir o erro porque:

1. eles conhecem o evangelho
2. eles têm o Espírito
3. eles têm uma comunhão contínua com Cristo

NASB	"para não perderdes aquilo que temos realizado"
NKJV	"que não perdemos as coisas que trabalhamos"
NRSV	"para que você não perca o que temos trabalhado"
TEV	"de modo que você não vai perder o que temos trabalhou"
NJB	"ou todo o nosso trabalho será perdido"

Há uma variação no manuscrito grego neste versículo relacionado com o primeiro PRONOME: deveria ser "você" (NASB, NRSV, TEV), ou "nós" (NKJV)? O texto da UBS<sup>4</sup> apoia "você", ou seja, os crentes abordados podem não cumprir as metas do evangelho dado a eles pelo testemunho apostólico.

▣ **"mas para receberdes completo galardão"** Este é um SUBJUNTIVO AORISTO que aponta para a volta de seu recebimento do evangelho. O SUBJUNTIVO DE contingência não é relacionado com a sua salvação, mas a maturidade e expansão do evangelho por eles (cf. I Coríntios 9.27; 15.10, 14, 58; II Coríntios 6.1; Gálatas 2.2; Filipenses 2.16; I Tessalonicenses 2.1; 3.5).

**v.9**

NASB	"Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece"
NKJV	"Todo aquele que prevarica, e não persevera na doutrina de Cristo"
NRSV	"Todo aquele que não permanece no ensino de Cristo"
TEV	"Qualquer um que não fique com o ensinamento de Cristo, mas vai além dele"
NJB	"Se alguém não permanece no ensino de Cristo, mas vai além dele"

Primeiro, observe o uso negativo do *pas*. O convite do evangelho é para "todos", mas, infelizmente, é assim o potencial de heresia. Este potencial de heresia é caracterizado por dois PARTICÍPIOS PRESENTES ATIVOS, "ultrapassa" "não permanece" e O primeiro "ultrapassa" pode ter sido um chavão relacionado aos falsos mestres implicando que eles tinham ultrapassado a verdade das testemunhas dos apóstolos. Os crentes são caracterizados pela palavra da verdade permanecendo neles (cf. João 8.31; 15.7; I João 2.14, o negativo em João 5.38; I João 1.10). Veja Tópico Especial em Perseverança em João 8.31 e Apostasia em João 6.64.

A FRASE GENITIVA "de Cristo" pode se referir a:

1. ensinamentos de Cristo

2. ensinamentos sobre Cristo
3. Duplos sentidos comuns de João

Os GENITIVOS são numerosos e vagos! Apenas o contexto pode determinar os significados pretendidos, mas, muitas vezes, como aqui, eles se sobrepõem.

▣ **"não tem Deus"** O "ensinamento de Cristo" e a "verdade" do v 2 são paralelos. Os falsos mestres e seus seguidores não têm recompensa (v. 8). Eles estão espiritualmente perdidos e não estão com Deus, porque para estar com o Pai é preciso estar com o Filho (cf. I João 5.10-12). O uso do VERBO "tem" (duas vezes, PRESENTE INDICATIVO ATIVO) com Deus só é encontrado aqui e em I João 2.23.

**v.10 "se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE PRIMEIRA CLASSE assumida como verdadeira a partir da perspectiva do autor ou para seus propósitos literários. Os falsos mestres virão!

▣ **"não o recebais em casa"** Este é um IMPERATIVO PRESENTE ATIVO com a PARTÍCULA NEGATIVA que muitas vezes implica a interrupção de um ato no processo (o contexto deve determinar).

A "casa" pode se referir a hospitalidade cristã (cf. Mateus 25.35; Romanos 12.13; I Timóteo 3.2; Tito 1.8; Hebreus 13.2; I Pedro 4.9 ou III João 5-6), mas no contexto, provavelmente refere-se a convidar um ministro viajante para falar a igreja (cf. Romanos 16.5; I Coríntios 16.19; Colossenses 4.15; Filemon 2).

▣ **"nem lhe deis as boas-vindas"** Este é outro IMPERATIVO PRESENTE ATIVO com a PARTÍCULA NEGATIVA. Não se identifique com este "chamado cristão". Qualquer sinal de comunhão pode ser mal interpretado como aprovação (cf. II João 1.11). Esta declaração é muito difícil de aplicar aos dias de hoje. Muitos afirmam ser cristãos. No entanto, em uma tentativa de compartilhar com eles temos de ser cordial e cativante na conversa. Ainda assim, os líderes cristãos devem tomar cuidado com qualquer identificação com a heresia. Isso, é claro, não se aplica a denominações cristãs!

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: versículos 12-13**

**"<sup>12</sup> Ainda tinha muitas coisas que vos escrever; não quis fazê-lo com papel e tinta, pois espero ir ter convosco, e conversaremos de viva voz, para que a nossa alegria seja completa. <sup>13</sup> Os filhos da tua irmã eleita te saúdam"**

**v.12 "Ainda tinha muitas coisas que vos escrever"** Isto é semelhante ao fim de III João 1.13-14.

▣ **"para que a nossa alegria seja completa"** Esta é um SUBJUNTIVO PASSIVO PERFEITO PERIFRÁSTICO de propósito (uma cláusula de propósito mostra contingência). Este foi um tema comum em João (cf. João 3.29; 15.11; 16.24; 17.13; I João 1.4). Esta alegria estava baseada na:

1. a presença do professor
2. o conhecimento da verdade que ele trouxe

João mencionou sua "alegria" em II João 1.4 com a continuação da caminhada de amor e obediência.

**v.13** Este versículo, como II João 1.1, usa uma linguagem metafórica para falar de uma igreja irmã e seus membros.

#### **PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO**

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas à serem instigantes, não definitivas.

1. Liste os três testes encontrados em I João que são repetidos em II João.
  - a.
  - b.
  - c.
2. Esta carta é escrita a uma senhora ou a uma igreja?
3. Como você sabe que a partir desta breve carta que os hereges estavam presentes na congregação?
4. Quem ou o que é o impostor e o anticristo em II João 1.7?
5. São II João 1.10 e 11 uma contradição ao mandato do NT de mostrar hospitalidade e amor até mesmo para com nossos inimigos?

# III JOÃO

## DIVISÃO EM PARÁGRAFOS DAS TRADUÇÕES MODERNAS \*

UBS <sup>4</sup>	NKJV	NRSV	TEV	NJB
Saudação	Saudação aos gaios		Introdução	Abordagem e saudações
v.1	vv. 1-4	v.1	v.1a	vv. 1-4
			v.1b	
vv. 2-4		vv. 2-4	vv. 2-4	
Cooperação e oposição	Elogiado pela generosidade		Gaio é elogiado	
vv. 5-8	vv. 5-8	vv. 5-8	vv.5-8	vv. 5-8
	Diótfrefes e Demétrio		Diótfrefes e Demétrio	Cuidado com o exemplo de Diótfrefes
vv.9-10	vv.9-12	vv.9-10	vv.9-10	v.9-11
vv.11-12		vv.11-12	v.11	Comenda de Demetrio
			v.12	v.12
Saudações finais	Saudação de despedida		Saudações finais	Epílogo
vv.13-15	vv.13-15	vv.13-14	vv.13-14	vv.13-15
		v.15	v.15a	
			v.15b	

\* Embora elas não sejam inspiradas, as divisões em parágrafos são a chave para compreender e seguir a intenção do autor original. Cada tradução moderna dividiu e resumiu os parágrafos. Cada parágrafo tem um tema central, verdade, ou o pensamento. Cada versão contém o assunto em sua maneira distinta. Enquanto você lê o texto, pergunte-se se a tradução se encaixa ao seu entendimento sobre o assunto nas divisões em versículos.

Em cada capítulo, devemos ler a Bíblia em primeiro lugar e tentar identificar os assuntos (parágrafos), e depois comparar a nossa compreensão com as versões modernas. Somente quando entendemos a intenção do autor original, seguindo sua lógica e apresentação podemos realmente entender a Bíblia. Apenas o autor original é inspirado – os leitores não têm o direito de alterar ou modificar a mensagem. Leitores da Bíblia têm a responsabilidade de aplicar a verdade inspirada em seus dias e suas vidas.

Note que todos os termos técnicos e abreviações são totalmente explicados nos seguintes documentos. [Breves definições de Estrutura Gramatical Grega](#), [Crítica Textual](#) e [Glossário](#).

### CICLO DE LEITURA UM

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico em uma sessão. Declare o tema central de todo o livro, em suas próprias palavras.

1. Tema do livro inteiro.
2. Tipo de literatura (gênero)

### CICLO DE LEITURA DOIS

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia todo o livro bíblico em uma sessão. Delineie os principais temas e expresse o assunto em uma única frase.

1. Assunto da primeira unidade literária
2. Assunto da segunda unidade literária
3. Assunto da terceira unidade literária
4. Assunto da quarta unidade literária
5. Etc.



## CICLO DE LEITURA TRÊS

### SEGUINDO A INTENÇÃO DO AUTOR ORIGINAL NO NÍVEL DE PARÁGRAFO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar à luz do que temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve atribuir isto a um comentarista.

Leia o capítulo de uma só vez. Identifique os assuntos. Compare suas divisões de assunto com as cinco traduções modernas. A divisão em parágrafos não é inspirada, mas é a chave para seguir a intenção do autor original, que é o coração da interpretação. Cada parágrafo tem um assunto único e exclusivo.

1. Primeiro parágrafo
2. Segundo parágrafo
3. Terceiro parágrafo
4. Etc.

## CONHECIMENTOS CONTEXTUAIS EM III JOÃO

### INTRODUÇÃO

- A. Esta pequena carta é somente intitulada de III João porque ela é um pouco menor do que II João. Eu realmente acho que tanto II João quanto III João formam uma mensagem equilibrada a uma igreja local, provavelmente em algum lugar da província romana da Ásia Menor, no final do primeiro século.
- B. II João lida com o problema da heresia, pregadores itinerantes, enquanto III João lida com a admoestação para ajudar os pregadores itinerantes cristãos.
- C. Há três homens diferentes, especificados em III João.
  1. Gaio (um homem de Deus na igreja destinatária)
    - a. Há três Gaios mencionados em outras partes da Bíblia. Gaio da Macedônia, Atos 19.29; Gaio de Derbe, Atos 20.4, e Gaio de Corinto, Romanos 16.23; I Coríntios 1.14.
    - b. escritos conhecidos como "Constituição Apostólica" a lista de Gaio da, de III de João como o bispo de Pérgamo, apontado por João.
  2. Diótrefes (um criador de problemas na igreja destinatária sem Deus)
    - a. Esta é a única menção a este homem no NT. Seu nome é um nome muito raro que significa "cuidador de Zeus". Como é irônico que o homem de nome "Zeus" seria contra os viajantes quando "Zeus" foi o "protetor dos viajantes."
    - b. Sua atitude é exposta em III João 1.9-10.
  3. Demétrio (o portador da carta de João para a igreja local)
    - a. Aparentemente, ele é um dos missionários itinerantes e portador da carta do apóstolo João em Éfeso.
    - b. A tradição chamou de "As Constituições Apostólicas" lista Demétrio como Bispo da Filadélfia, que foi nomeado pelo apóstolo João.
- D. A igreja primitiva lutou com a forma de avaliar e apoiar os pregadores/mestres/evangelistas/ itinerantes. Uma antiga escritura cristã não canônica do início do segundo século chamada de *Didaqué* ou *o The Didache or The Teaching of the Apostles* possuía as seguintes diretrizes.

### CAPÍTULO XI-SOBRE PROFESSORES, APOSTOLOS E PROFETAS

"Todo aquele, pois, que vem e ensina-lhe todas estas coisas que foram ditas antes, recebe-o Mas se o mestre se virar e ensinar outra doutrina para a destruição deste, não ouça; Mas *se ele ensinar* de modo a aumentar a justiça e o conhecimento do Senhor receba-o como o Senhor, mas sobre os apóstolos e os profetas, de acordo com o decreto do evangelho, portanto faça com que cada apóstolo que vem até você deva ser recebido como o Senhor, mas ele não deve permanecer, *exceto* um dia, mas se houver necessidade, também o próximo, mas se ele permanecer três dias, ele é um falso profeta e quando o apóstolo for embora, não deixe-o levar nada além de pão até que ele se hospede; mas se ele pedir dinheiro, ele é um falso profeta" (p. 380).

### CAPÍTULO XII-RECEPÇÃO DOS CRISTÃOS

"Mas todo aquele que diz no Espírito, dá-me o dinheiro, ou qualquer outra coisa, não vos ouvi-lo, mas se ele disser a você para dar outra coisa que estão em necessidade, ninguém o julgue"

"Mas que cada um que vem em nome do Senhor deve ser recebido, e depois vos provais e conhecê-lo-ei, pois tereis a compreensão da direita e da esquerda. Se aquele que vem é um viajante, ajude-o tanto quanto vós sois capaz, mas ele não deve permanecer com você, com exceção de dois ou três dias, se necessário. Mas se ele quiser permanecer com você, sendo um artesão, deixe-o trabalhar e comer, mas se ele não tem comércio, de acordo com o seu entendimento ver-lhe que, como cristão, ele não deve viver

com você pois é um desocupado. Mas se ele não o quer assim fazer, ele é uma pessoa que faz comércio com Cristo. Preste a atenção e vos mantenha distante de tal "(p. 381).

## ESTUDO DE FRASES E PALAVRAS

### NASB (REVISADO) TEXTO: versículo 1

**"<sup>1</sup> O presbítero ao amado Gaio, a quem eu amo na verdade."**

**v.1 "O presbítero"** Ancião é sinônimo do termo "pastor" e "bispo" (cf. Tito 1.5,7; Atos 20.17,28). Veja a nota completa em II João 1.1.

▣ **"ao amado"** Esta é uma característica das cartas de João (cf. I João 2.7; 3.2,21; 4.1, 7, 11; III João 1, 2, 5, 11), mas não é encontrado como um título para os crentes no evangelho ou no Apocalipse.

▣ **"Gaio"** Tem havido muita discussão sobre se Gaio ou Diótrefes é o pastor da igreja local. É difícil fazer qualquer afirmação dogmática a partir desta pequena quantidade de informação que está disponível. Por causa de III João 1.9, onde "a igreja" e "eles" são mencionados, é possível que Diótrefes foi o líder de uma igreja local e Gaio foi o líder de outra igreja local que era muito perto, mas isso é pura especulação.

▣ **"a quem eu amo na verdade"** "Amor e verdade" são encontrados juntos muitas vezes nas cartas de João (cf. II João 1, 2, 3, 4; III João 1, 3, 4, 8, 12). A verdade pode se referir a

1. do Espírito Santo (cf. João 14.17)
2. Jesus, o Filho (cf. João 8.32; 14.6)
3. o conteúdo do evangelho (cf. I João 2.2; 3.23)

### NASB (REVISADO) TEXTO: versículos 2-4

**"<sup>2</sup> Amado, acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma. <sup>3</sup> Pois fiquei sobremodo alegre pela vinda de irmãos e pelo seu testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade. <sup>4</sup> Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus filhos andam na verdade"**

**v.2 "faço votos"** Isso é uma abertura típica da carta grega. É uma oração/desejo de prosperidade e saúde dos beneficiários. Era uma maneira de cumprimentar um ente querido. Isso não pode ser usado como um texto de prova para a "saúde e riqueza no evangélico", tão popular na Estados Unidos da América moderna. Veja Gordon Fee (um estudioso carismático), *The Disease of the Health, Wealth Gospel*. No meu ponto de vista sobre a cura, por favor veja as minhas notas sobre Tiago 5 online em [www.freebiblecommentary.org](http://www.freebiblecommentary.org).

▣ **"acima de tudo, faço votos por tua prosperidade e saúde"** Esta é uma oração de abertura típica no mundo greco-romano do primeiro século. Isso nunca foi feito para ser um texto-prova para os pregadores sobre "saúde, riqueza e prosperidade". Os textos bíblicos removidos a partir do contexto podem ser usados para afirmar algo. O texto não pode significar hoje o que ele nunca significou em seu próprio dia. A única pessoa inspirada é o autor original. Devemos seguir os seus pensamentos, e não interpor o nosso próprio!

▣ **"alma"** Este termo "*psuche*" (alma) é quase sinônimo de "*pneuma*". Eles são usados para se referir à essência da personalidade ou ser. Isto não se refere a uma parte isolada do homem (corpo, alma, espírito). Os seres humanos são uma unidade (cf. Gêneses 2.7). Nós somos uma alma, nós não temos uma alma.

**v.3 "fiquei sobremodo alegre"** (cf. II João 4; Filipenses 4.10).

▣ **"vinda de irmãos e pelo seu testemunho"** Ambos são PARTICÍPIOS PRESENTES que implicam que

1. membros desta igreja viajaram regularmente para Éfeso e relataram para João
2. que o retorno dos missionários relatam a generosidade Gaio

Possivelmente João, um homem velho, não podia viajar facilmente, mas ele gostava de ouvir a condição e o crescimento das igrejas.

▣ **"tu andas na verdade"** Esta frase é teologicamente paralela a "andar na luz" (cf. I João 1.7). O cristianismo não é primariamente um credo, um ritual, ou uma instituição a se pertencer, mas uma vida para ser vivida em relacionamento com Jesus Cristo. A igreja primitiva era primeiramente chamada de "O Caminho" (cf. Atos 9.2; 19.9, 23; 24.22). A verdade não é apenas intelectual (conteúdo), mas também um relacionamento (primeiro com Deus através de Cristo, resultando em amor um pelo outro). Veja Tópicos Especiais em verdade em João 6.55 e 17.3.

**v.4 "meus filhos"** Esta é uma designação comum nas cartas de João (cf. I João 2.12,13,18, 28; 3.7, 18; 4.4; 5.21). A ênfase aqui é sobre (1) a autoridade apostólica de João, ou (2) o termo de afeto que João usa para as igrejas e os cristãos da província romana da Ásia Menor (oeste da Turquia), onde passou seus últimos dias de ministério.

**NASB (REVISADO) TEXTO: versículos 5-8**

**"<sup>5</sup> Amado, procedes fielmente naquilo que praticas para com os irmãos, e isto fazes mesmo quando são estrangeiros, <sup>6</sup> os quais, perante a igreja, deram testemunho do teu amor. Bem farás encaminhando-os em sua jornada por modo digno de Deus; <sup>7</sup> pois por causa do Nome foi que saíram, nada recebendo dos gentios. <sup>8</sup> Portanto, devemos acolher esses irmãos, para nos tornarmos cooperadores da verdade."**

**v. 5 "procedes fielmente"** Essas ações por Gaio são exatamente o oposto das ações dos Diótrefes em vv.9-10. Veja Tópicos Especiais: Acredite, confiança, fé e fidelidade em João 1.7 e João 1.14.

▣ **"naquilo que praticas"** Este é um PRONOME relativo com *ean* e um SUBJUNTIVO MÉDIO AORISTO que exprime uma condição com a perspectiva de ser cumprida. Gaio tinha ajudado os missionários a viajar em todas as ocasiões e de todas as formas possíveis.

▣ **"mesmo quando são estrangeiros"** A igreja deveria ter acolhido e apoiado estes missionários cristãos itinerantes, mas por causa da situação local, Gaio só estava ajudando esses irmãos de quem nada sabia, exceto o que eles também sabiam, que estavam servido e amado Jesus Cristo.

**v.6 "os quais, perante a igreja, deram testemunho do teu amor"** Obviamente, a igreja primitiva em Éfeso tinha um tempo para o relatório missionário durante a sua adoração corporativa.

**TÓPICO ESPECIAL: IGREJA (EKKLESIA)**

Este termo grego, *ekklesia*, é de duas palavras "fora de" e "chamado", portanto, o termo implica os divinamente chamados para fora. A igreja primitiva pegou este termo do uso secular (cf. Atos 19.32, 39, 41) e por causa do uso da Septuaginta deste termo para "congregação" de Israel (Qahal, BDB, cf. Nm 16.3; 20.4). Eles o usaram para si mesmos como uma continuação do povo de Deus do AT. Eles eram o novo Israel (cf. Rm 2.28, 29; Gl 6.16; I Pe 2.5, 9; Ap 1.6), o cumprimento da missão universal de Deus (cf. Gn 3.15; 12.3; Êx 19.5, 6; Mt 28.18-20; Lucas 24.47; Atos 1.8).

Este termo é usado em vários sentidos nos Evangelhos e Atos.

1. reunião secular da cidade, Atos 19.32, 39, 41
2. povo universal de Deus em Cristo, Mt 16.18 e Efésios
3. uma congregação local de crentes em Cristo, Mt 18.17; Atos 5.11 (nestes versículos a igreja em Jerusalém)
4. o povo de Israel coletivamente, Atos 7.38, no sermão de Estêvão
5. o povo de Deus numa região, Atos 8.3 (Judéia ou Palestina)

▣ **"Bem farás"** Esta é uma expressão idiomática grega encontrada em papiros egípcios (veja Moulton e Milligan, *The Vocabulary of the Greek Testament*) para "por favor" (cf. Atos 10.33).

▣ **"encaminhando-os em sua jornada"** Esta é uma linguagem técnica para equipar, orar e suprir as necessidades dos missionários itinerantes (cf. Atos 15.3; Romanos 15.24; I Coríntios 16.6; II Coríntios 1.16; Tito 3.13).

▣ **"por modo digno de Deus"** Isto significa, de forma significativa, amorosa, abundante (cf. Colossenses 1.10; I Tessalonicenses 2.12). Os crentes devem tratar os trabalhadores do evangelho de forma condizente com que eles servem (cf. Efésios 4.1).

**v.7**

NASB, REB	"saíram"
NKJV	"saíram"
NRSV	"começaram sua jornada"
TEV, NJB	"eles partiram"

Isto é um verbo muito comum usado para

1. os falsos mestres saírem da igreja em I João 2.19
2. falsos profetas saírem para o mundo em I João 4.1
3. muitos enganadores saírem para o mundo em II João 1.7
4. verdadeiras testemunhas apostólicas saírem (para o mundo) em III João 1.7

NASB	"por causa do nome"
NKJV	"por amor do Seu nome"
NRSV	"por causa de Cristo"
TEV	"a serviço de Cristo"
NJB	"inteiramente por causa do nome"

Este é um exemplo do "o nome" representando a pessoa e a obra de Jesus Cristo. Como crentes creem no Seu nome (cf. João 1.12; 3.18; Romanos 10.9; I Coríntios 12.3; Filipenses 2.9-11), eles são perdoados em Seu nome (I João 2.13), eles também atuam por Seu nome (cf. Mateus 10.22; 24.9; Marcos 13.13; Lucas 21.12, 17; e João 15.21; 20.31; Atos 4.17; 5.41; 9.14; Romanos 1.5; I Pedro 4.14, 16; Apocalipse 2.3).

NASB	"nada recebendo dos gentios"
NKJV	"tirar nada dos gentios"
NRSV	"aceitar nenhum apoio de não-crentes"
TEV	"sem aceitar qualquer ajuda dos incrédulos"
NJB	"sem depender de não-crentes para nada"

Esta frase refere-se a estas testemunhas confiarem em Deus por sua provisão, bem como as palavras de Jesus aos Doze em Mateus 10.5-15 e para os Setenta em Lucas 10.4-7.

Este é o primeiro uso posterior aos "gentios" no século como uma alusão aos pagãos ou incrédulos (cf. Mateus 5.47; I Pedro 2.12; 4.3). Os crentes devem apoiar o trabalho do evangelho! Pois a ajuda revela seu coração.

Nos dias de João muitos professores viajavam ensinado por dinheiro e reputação. Professores/pastores/evangelistas de Deus e não deveriam ser ajudados por suas palavras, mas por causa do seu Senhor, cuja missão foi o sacrifício envolvido.

**v.8 "devemos"** Este é, uma advertência moral frequentemente repetida (cf. João 13.14; 19.7; I João 2.6; 3.16; 4.11). O termo *opheilō* significa, literalmente, dívida financeira, mas passou a ser usado em sentido figurado como estar obrigado ou ficar em dívida com alguém.

■ **"acolher esses irmãos"** hospitalidade era um dever fundamental da igreja primitiva, por conta das condições deploráveis e morais da maioria das pousadas locais (cf. Mateus 25.35; Romanos 12.13; I Timóteo 3.2; 5.10; Tito 1.8; Hebreus 13.2; I Pedro 4.9).

■ **"para nos tornarmos cooperadores da verdade"** como crentes, devemos ajudar os missionários que estão envolvidos em seu trabalho de fé e verdade. Este é um princípio do evangelho! As diretrizes do NT são dadas para os cristãos estão em II Coríntios 8-9.

#### **NASB (REVISADO) TEXTO: versículos 9-10**

**"<sup>9</sup> Escrevi alguma coisa à igreja; mas Diótfrefes, que gosta de exercer a primazia entre eles, não nos dá acolhida. <sup>10</sup> Por isso, se eu for aí, far-lhe-ei lembradas as obras que ele pratica, proferindo contra nós palavras maliciosas. E, não satisfeito com estas coisas, nem ele mesmo acolhe os irmãos, como impede os que querem recebê-los e os expulsa da igreja"**

**v.9 "Escrevi alguma coisa à igreja"** Isso pode se referir a I ou II João ou a uma carta perdida, com toda a probabilidade de se referir a II João. Veja Tópico Especial: Igreja (*Ekklesia*) a III João 1.6.

■ **"Diótfrefes, que gosta de exercer"** Este é um PARTICÍPIO PRESENTE ATIVO. Este é um termo composto de "amor" (*phileō*) e de "segurar em primeiro lugar" (*prōteuō*). Ele é usado somente aqui no NT, mas o segundo termo é usado em Colossenses 1.18 sobre Cristo ser o primeiro lugar. Este homem é o primeiro registro de um "insurgente-autoridade" ou "chefe da igreja." Nós não sabemos se ele era o pastor ou simplesmente um significativo leigo. No entanto, isso não mostra seus motivos. Esse tipo de indivíduo egoísta esteve presente na igreja em todos os tempos! Se ele também era um gnóstico é incerto e não é declarado, mas é possível.

James Dunn, *Unity and Diversity in the New Testament*, p. 392, vê Diótfrefes como um exemplo do "catolicismo primitivo".

"Em particular, o individualismo de João pode ser plausivelmente entendido muito precisamente como um *protesto* contra o tipo de tendências institucionalizadas tão evidente nos pastorais (acima pp 129f, cf. novamente Hebreus e Apocalipse - § § 31.2, 3). Da mesma forma os escritos joaninos nada se parecem opor-se ao tipo de sacramentalismo que já está claramente estabelecido no início do catolicismo de Inácio ("o remédio da imortalidade" - Efésios 20.2). (veja acima § 41) O mais intrigante de tudo é o ataque do "ancião" em Diótfrefes em III João 9f. Diótfrefes estava claramente pelo menos no controle desta igreja: ele era tanto foi capaz de recusar boas vindas aos visitantes cristãos, como também, "expulsar da igreja" aqueles que atravessaram o seu caminho. Diótfrefes, em outras palavras, estava agindo com a autoridade de um bispo monárquico (cf. Inácio, Efésios 6,1; Trall, 7,2; Smirn, 8.1f), e foi de encontro a esta luxúria de proeminência eclesiástico e poder (*philoprōteuōn*) que o "ancião", escreveu. Em outras palavras, assumindo que III João vem do mesmo círculo de I e II João, é melhor visto como a resposta de um tipo de convenção ou o cristianismo conventículo, um pietismo anti-institucional e individualista, protestando contra a crescente influência do início do catolicismo".

■ **"não nos dá acolhida"** Não só Diótfrefes rejeitou a autoridade apostólica de João, mas também foi agressivamente envolvido na rejeição política apostólica, tendo sua vingança sobre aqueles que se seguiram!

**v.10 "se"** Esta é uma SENTENÇA CONDICIONAL DE TERCEIRA CLASSE, o que significa potencial de ação.

▣ **"far-lhe-ei lembradas as obras"** João quer delinear claramente os motivos desse homem (cf. III João 1.9) e ações (cf. III João 1.10).

1. NASB - "proferindo palavras maliciosas contra nós"  
NKJV - "proferindo contra nós palavras maliciosas"  
NRSV - "espalhar falsas acusações contra nós"  
TEV - "as coisas terríveis que ele diz sobre nós e as mentiras que ele diz"  
NJB - "as más acusações que ele tem circulado contra nós"
2. "Ele mesmo não recebe os irmãos"
3. "Ele proíbe aqueles que desejam *fazê-lo*"
4. "Ele coloca-os para fora da igreja"

Este homem quer a atenção e não vai dividir o palco com ninguém. Ele também remove qualquer pessoa da igreja que discorda, ou possa a vir discordar, com ele.

▣ **"e os expulsa da igreja"** Este mesmo forte VERBO (*ekballō*) é usado em João 9.34,35 para o cego que Jesus curou e foi excomungado da sinagoga.

Ele também é usado para se referir a Satanás sendo expulso em João 12.31.

**NASB (REVISADO) TEXTO: versículos 11-12**

<sup>11</sup> Amado, não imites o que é mau, senão o que é bom. Aquele que pratica o bem procede de Deus; aquele que pratica o mal jamais viu a Deus. <sup>12</sup> Quanto a Demétrio, todos lhe dão testemunho, até a própria verdade, e nós também damos testemunho; e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

**v.11 "não imites o que é mau"** Este é um PRESENTE MÉDIO (depoente) IMPERATIVO que muitas vezes implica parar um ato em processo. Nós temos o termo inglês "imitar" a partir desta palavra grega (*mimeomai*). Devemos escolher cuidadosamente os nossos modelos. Eles devem ser pessoas cristãs maduras na igreja (cf. II Tessalonicenses 3.7, 9; Hebreus 6.12; 13.7). Demétrio é um bom exemplo e Diótrefes é um mau exemplo.

▣ **"Aquele que pratica o bem procede de Deus"** as cartas de João tem três testes pelos quais se pode saber que eles são cristãos. Isso se refere ao teste de obediência (cf. I João 2.3-6, 28-29; 3.4-10; 5.18; II João 6). Também há alusões a outros dois testes: (1) doutrina (III João 1.3-4) e (2) amor (III João 1.1-2,6).

▣ **"aquele que pratica o mal jamais viu a Deus"** Os falsos mestres afirmaram conhecer a Deus intimamente, mas viveram a vida sem Deus e sem amor. Isso reflete os gnóstico antinomiano libertinos que acreditava que a salvação era uma verdade intelectual para se afirmar, mas não tinha relação com a vida diária.

**v.12 "Demétrio, todos lhe dão testemunho"** Este é um INDICATIVO PASSIVO PERFEITO. Isso realmente parece ser uma carta de recomendação de João para Gaio sobre o missionário Demétrio, que pode ter entregue a III João para Gaio. Para outras cartas de recomendação no NT, veja Atos 18.27; Romanos 16.1; I Coríntios 16.3; II Coríntios 3.1; 8.16-24; Colossense 4.10.

▣ **"até a própria verdade"** Verdade (veja os Tópicos Especiais em João 6.55 e 17.3) é personificado como uma outra testemunha de bom testemunho de Demétrio.

▣ **"e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro"** João está afirmando o seu próprio testemunho de confiança em Cristo (cf. João 19.35; 21.24).

**NASB (REVISADO) TEXTO: versículos 13-14**

<sup>13</sup> Muitas coisas tinha que te escrever; todavia, não quis fazê-lo com tinta e pena, <sup>14</sup> pois, em breve, espero ver-te. Então, conversaremos de viva voz.

**v.13** Isto é muito semelhante ao de II João 12.

**NASB (REVISADO) TEXTO: versículo 15**

<sup>15</sup> A paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos, nome por nome."

**v.15 "Paz seja contigo"** Esta é obviamente uma referência ao idioma hebraico *shalom* (cf. Lucas 10.5). Pode significar "Olá" ou "adeus". Ela expressa não apenas a ausência de problemas, mas a presença da bênçãos de Deus. Estas foram as primeiras palavras do Cristo ressuscitado aos discípulos no cenáculo (cf. João 20.19,21,26). Ambos Paulo (cf. Efésios 6.23) e Pedro (cf. I Pedro 5.14) usa isso como uma oração de encerramento para o povo de Deus.

▣ **"nome por nome"** Esta é uma expressão idiomática individual, pessoal e calorosa. Foi usado muitas vezes nos papiros egípcios.

## PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

Este é um guia de estudo comentado, o que significa que você é responsável por sua própria interpretação da Bíblia. Cada um de nós deve caminhar na luz que nós temos. Você, a Bíblia e o Espírito Santo são prioridades na interpretação. Você não deve delegar isso a um comentarista.

Estas questões de discussão são fornecidas para ajudar você pensar através das questões principais desta seção do livro. Elas são destinadas a serem instigantes e não definitivas

1. Houve muitas teorias a respeito de porque Gaio e Diótfes estavam em desacordo um com o outro. Algumas das sugestões têm sido.
  - a. razões teológicas
  - b. razões sociais
  - c. motivos eclesiásticos
  - d. razões morais

Explique cada uma dessas possibilidades e como elas podem se relacionar a III João.

2. Como são II João e III João relacionado?
3. Liste os três testes da segurança cristã encontrada em I João, que são repetidos em II e III de João.

## BREVES DEFINIÇÕES DE TERMOS GRAMATICAIIS GREGOS

O grego coínê, muitas vezes chamado grego helenístico, era a língua comum do mundo mediterrâneo começando com a conquista de Alexandre o Grande (336-323 a.C.) e durando aproximadamente oitocentos anos (300 a.C.-500 A.D.). Não era apenas um grego clássico simplificado, mas de muitas maneiras uma forma mais nova do grego que se tornou a segunda língua do oriente próximo antigo e do mundo mediterrâneo.

O grego do NT era único de algumas maneiras porque seus usuários, exceto Lucas e o autor de Hebreus, provavelmente usavam o aramaico como sua língua primária. Portanto, seu escrito foi influenciado pelas expressões idiomáticas e formas estruturais do aramaico. Além disso, eles liam e citavam a Septuaginta (tradução grega do AT) que foi também escrita em grego coínê. Mas a Septuaginta foi também escrita por estudiosos judeus cuja língua-mãe não era o grego.

Isso serve como um lembrete de que nós não podemos pressionar o Novo Testamento numa estrutura gramatical rigorosa. É único e contudo tem muito em comum com (1) a Septuaginta; (2) escritos judaicos tais como aqueles de Josefo; e (3) os papiros encontrados no Egito. Como então nós abordamos uma análise gramatical do Novo Testamento?

As características gramaticais do grego coínê e do grego coínê do Novo Testamento são fluidas. De muitas maneiras foi um tempo de simplificação da gramática. O contexto será um guia importante. As palavras só têm significado num contexto maior, portanto, estrutura gramatical só pode ser compreendida à luz de (1) estilo de um autor particular; e (2) um contexto particular. Nenhuma definição conclusiva das formas e estruturas gregas é possível.

O grego coínê era fundamentalmente um língua verbal. Muitas vezes a chave para interpretação é o tipo e forma dos verbos. Na maioria das orações principais o verbo ocorrerá primeiro, mostrando sua preeminência. Ao analisar o verbo grego três informações devem ser observadas: (1) a ênfase básica do tempo, voz e modo (flexão ou morfologia); (2) o significado básico do verbo particular (lexicografia); e (3) o fluxo do contexto (sintaxe).

### I. TEMPO

A. Tempo ou aspecto envolve o relacionamento dos VERBOS para ação completa ou ação incompleta. Isto é muitas vezes chamado “PERFEITO” ou “IMPERFEITO”.

1. Tempos perfeitos focam na ocorrência de uma ação. Mais nenhuma informação é dada exceto que algo aconteceu! Seu início, continuação ou culminação não é dirigida.

2. Tempos imperfeitos focam no processo contínuo de uma ação. Pode ser descrito em termos de ação linear, ação duradoura, ação progressiva, etc.

B. Os tempos podem ser categorizados por como o autor vê ação enquanto progredindo

1. Ocorreu = aoristo
2. Ocorreu e os resultados permanecem = perfeito
3. Estava ocorrendo no passado e os resultados estavam permanecendo, mas não agora = mais-que-perfeito
4. Está ocorrendo = presente
5. Estava ocorrendo = imperfeito

## 6. Ocorrerá = futuro

Um exemplo concreto de como estes tempos ajudam na interpretação seria o termo “salvar”. Era usado em vários tempos diferentes para mostrar tanto seu processo quanto culminação:

1. aoristo – “salvo” (cf. Rm 8.24)
2. perfeito – “tendo sido salvo e o resultado continua” (cf. Ef 2.5, 8)
3. presente – “sendo salvo” (cf. I Co 1.18; 15.2)
4. futuro – “será salvo” (cf. Rm 5.9, 10; 10.9)

C. Ao focar nos tempos verbais, os intérpretes procuram a razão que o autor original escolheu para expressar-se num certo tempo. O tempo padrão “sem adornos” era o aoristo. Era a forma verbal regular, “não específica”, “desmarcada” “não assinalada”. Pode ser usado numa ampla variedade de formas que o contexto deve especificar. Estava simplesmente afirmando que algo ocorreu. O aspecto do tempo passado é somente pretendido no modo indicativo. Se algum outro tempo era usado, algo mais específico estava sendo enfatizado. Mas o quê?

1. tempo perfeito. Isto fala de uma ação completa com resultados permanentes. De algumas maneiras era uma combinação do aoristo e tempos presentes. Geralmente o foco está nos resultados permanentes ou a conclusão de um ato (exemplo: Ef 2.5 & 8), “vocês têm sido e continuam a ser salvos”).

2. tempo mais-que-perfeito. Este era parecido com o perfeito exceto que os resultados permanentes tinham cessado. Exemplo: João 18.16 “Pedro estava em pé à porta do lado de fora”.

3. tempo presente. Este fala de uma ação incompleta ou imperfeita. O foco está geralmente na continuação do evento. Exemplo: I João 3.6 & 9, “Todo que permanece nele não continua pecando”. “Todo que tem sido gerado de Deus não continua a cometer pecado”.

4. tempo imperfeito. Neste tempo o relacionamento com o tempo presente é análogo ao relacionamento entre o perfeito e o mais-que-perfeito. O imperfeito fala de ação incompleta que estava ocorrendo mas tem agora cessado ou o início de uma ação no passado. Exemplo: Mt 3.5, “então toda a Jerusalém estava continuando a sair para ele” ou “então toda a Jerusalém começou a sair para ele”.

5. tempo futuro. Este fala de uma ação que era geralmente projetada numa estrutura de tempo futura. Focava no potencial para uma ocorrência em vez de uma ocorrência real. Muitas vezes fala da certeza do evento. Exemplo: Mt 5.4-9, “Bem-aventurados são...eles serão...”

## II. VOZ

A. A voz descreve o relacionamento entre a ação do verbo e o seu sujeito.

B. A voz ativa era a maneira normal, esperada, não enfatizada para afirmar que o sujeito estava realizando a ação do verbo.

C. A voz passiva significa que o sujeito estava recebendo a ação do verbo produzida por um agente externo. O agente externo produzindo a ação era indicado no NT grego pelas seguintes preposições e casos:

1. um agente pessoal direto por hupo com o caso ablativo (cf. Mt 1.22; Atos 22.30).
2. um agente intermediário por dia com o caso ablativo (cf. Mt 1.22).



3. um agente impessoal geralmente por en com o caso instrumental.
4. às vezes ou um agente pessoal ou impessoal pelo caso instrumental somente.

D. A voz média significa que o sujeito produz a ação do verbo e está também diretamente envolvido na ação do verbo. É freqüentemente chamada a voz de interesse pessoal intensificada. Esta construção enfatizava o sujeito da oração ou sentença de alguma maneira. Esta construção não é encontrada em português. Ela tem uma ampla possibilidade de significados e traduções em grego. Alguns exemplos da forma são:

1. reflexiva – a ação direta do sujeito sobre si mesmo. Exemplo: Mt 27.5 “enforcou-se”.
2. intensiva – o sujeito produz a ação para si mesmo. Exemplo: II Co 11.14 “Satanás se disfarça como um anjo de luz”.
3. recíproca – a interação de dois sujeitos. Exemplo: Mt 26.4 “eles aconselharam um com o outro”.

### III. MODO

A. Há quatro modos no grego coine. Eles indicam a relação do verbo com a realidade, pelo menos dentro da própria mente do autor. Os modos são divididos em duas categorias gerais: aquela que indicavam realidade (indicativo) e aquela que indicava potencialidade (subjuntivo, imperativo e optativo).

B. O modo indicativo era o modo normal para expressar ação que tinha ocorrido ou estava ocorrendo, pelo menos na mente do autor. Era o único modo grego que expressava um tempo definido, e mesmo aqui este aspecto era secundário.

C. O modo subjuntivo expressava ação futura provável. Algo não tinha ainda acontecido, mas as chances eram prováveis que aconteceria. Tinha muito em comum com o indicativo futuro. A diferença era que o subjuntivo expressa algum grau de dúvida. Em português isto é freqüentemente expressado pelos termos “poderia”, “seria”, “pode”, “podia”.

D. O modo optativo expressava um desejo que era teoricamente possível. Era considerado um passo mais distante da realidade do que o subjuntivo. O optativo expressava possibilidade sob certas condições. O optativo era raro no Novo Testamento. Seu uso mais freqüente é a famosa frase de Paulo, “De maneira nenhuma” (KJV, “Deus não permita”), usada quinze vezes (cf. Rm 3.4, 6, 31; 6.2, 15; 7.7, 13; 9.14; 11.1, 11; I Co 6.15; Gl 2.17; 3.21; 6.14). Outros exemplos são encontrados em Lucas 1.38, 20.16, Atos 8.20 e I Ts 3.11.

E. O modo imperativo enfatizava uma ordem que era possível, mas a ênfase estava na intenção do falante. Afirmava somente possibilidade volitiva e estava condicionado nas escolhas de um outro. Havia um uso especial do imperativo em orações e pedidos da 3ª pessoa. Estas ordens eram encontradas somente nos tempos presente e aoristo no NT.

F. Algumas gramáticas categorizam participios como um outro tipo de modo. Eles são muito comuns no NT grego, geralmente definidos como adjetivos verbais. Eles são traduzidos em conjunção com o verbo principal ao qual eles se relacionam. Uma ampla variedade era possível ao traduzir participios. É melhor consultar várias traduções portuguesas. The Bible in Twenty Six Translations [A Bíblia em Vinte e Seis Traduções] publicada por Baker é uma

grande ajuda aqui.

G. O indicativo ativo aoristo era a maneira normal ou “desmarcada” para registrar uma ocorrência. Qualquer outro tempo, voz ou modo tinha alguma significância interpretativa específica que o autor original queria comunicar.

IV. Para a pessoa não familiar com grego os seguintes auxílios de estudo fornecerão a informação necessária:

A. Friberg, Barbara and Timothy. Analytical Greek New Testament [Novo Testamento Grego Analítico]. Grand Rapids: Baker, 1988.

B. Marshall, Alfred. Interlinear Greek-English New Testament [Novo Testamento Interlinear Grego-Inglês]. Grand Rapids: Zondervan, 1976.

C. Mounce, William D. The Analytical Lexicon to the Greek New Testament [O Léxico Analítico para o Novo Testamento Grego]. Grand Rapids: Zondervan, 1993.

D. Summers, Ray. Essentials of New Testament Greek [Elementos Essenciais do Grego do Novo Testamento]. Nashville: Broadman, 1950.

E. Cursos por correspondência de grego coinê academicamente aprovados estão disponíveis através do Instituto Bíblico Moody em Chicago, IL.

## V. SUBSTANTIVOS

A. Sintaticamente, substantivos são classificados por caso. Caso era aquela forma flexionada de um substantivo que mostrava seu relacionamento com o verbo e outras partes da sentença. No grego coinê muitas das funções de caso eram indicadas por preposições. Visto que a forma do caso podia identificar vários relacionamentos diferentes, as preposições se desenvolveram para dar separação mais clara para essas possíveis funções.

B. O caso grego era categorizado nas seguintes oito maneiras:

1. O caso nominativo era usado para nomear e geralmente era o sujeito da sentença ou oração. Era também usado para substantivos e adjetivos predicativos com os verbos de ligação “ser” ou “tornar-se”.

2. O caso genitivo era usado para descrição e geralmente designava um atributo ou qualidade para a palavra a que estava relacionado. Respondia à pergunta, “Que tipo?” Era freqüentemente expresso pelo uso da preposição portuguesa “de”.

3. O caso ablativo usava a mesma forma flexionada como o genitivo, mas era usado para descrever separação. Geralmente denotava separação de um ponto no tempo, espaço, fonte, origem ou grau. Era muitas vezes expresso pelo uso da preposição portuguesa “de”.

4. O caso dativo era usado para descrever interesse pessoal. Este poderia denotar um aspecto positivo ou negativo. Com freqüência este era o objeto indireto. Era muitas vezes expresso pelo uso da preposição portuguesa “para”.

5. O caso locativo era a mesma forma flexionada como o dativo, mas descrevia posição ou localização no espaço, tempo ou limites lógicos. Era muitas vezes expresso pelo uso das preposições portuguesas “dentro, sobre, em, entre, durante, junto a, em cima de e ao

lado de”.

6. O caso instrumental era a mesma forma flexionada como os casos dativo e locativo. Expressava meio ou associação. Era muitas vezes expresso pelo uso das preposições portuguesas “por” ou “com”.

7. O caso acusativo era usado para descrever a conclusão de uma ação. Expressava limitação. Seu uso principal era o objeto direto. Respondia a pergunta, “Quão distante?” ou “A que extensão?”

8. O caso vocativo era para discurso direto.

## VI. CONJUNÇÕES E CONECTIVOS

A. O grego é uma língua muito precisa porque tem tantos conectivos. Eles conectam pensamentos (orações, sentenças e parágrafos). Eles eram tão comuns que sua ausência (assíndeto) é muitas vezes exegeticamente significativa. Na verdade, estas conjunções e conectivos mostram a direção do pensamento do autor. Eles muitas vezes são cruciais ao determinar o que exatamente ele está tentando comunicar.

B. Aqui está uma lista das conjunções e conectivos e seus significados (esta informação foi obtida principalmente de A Manual Grammar of the Greek New Testament [Uma Gramática Manual do Novo Testamento Grego] de H. E. Dana e Julius K. Mantey).

### 1. Conectivos de tempo

- a. epei, epeidē, hopote, hōs, hote, hotan (subj.) – “quando”
- b. heōs – “enquanto”
- c. hotan, epan (subj.) – “sempre que”
- d. heōs, achri, mechri (subj.) – “até”
- e. priv (infin.) – “antes”
- f. hōs – “desde”, “quando”, “enquanto”

### 2. Conectivos lógicos

- a. Propósito  
(1) hina (subj.), hopōs (subj.), hōs – “para que”, “que”  
(2) hōste (infinitivo acusativo articular) – “que”  
(3) pros (infinitivo acusativo articular) ou eis (infinitivo acusativo articular) – “que”
- b. Resultado (há uma associação próxima entre as formas gramaticais de propósito e resultado)  
(1) hōste (infinitivo, este é mais comum) – “para que”, “assim”  
(2) hiva (subj.) – “para que”  
(3) ara – “assim”
- c. Causal ou razão  
(1) gar (causa/efeito/ ou razão/conclusão) – “pois”, “porque”  
(2) dioti, hotiy – “porque”  
(3) epei, epeidē, hōs – “desde que”  
(4) dia (com acusativo) e (com infin. articular) – “porque”
- d. Inferencial  
(1) ara, poinun, hōste – “portanto”  
(2) dio (conjunção inferencial mais forte) – “em qual conta”, “pelo qual”, “portanto”  
(3) oun – “portanto”, “assim”, “então”, “conseqüentemente”

- (4) toinoum – “de acordo”
  - e. Adversativo ou contraste
    - (1) alla, (adversativo forte) – “mas”, “exceto”
    - (2) de – “mas”, “contudo”, “no entanto”, “por outro lado”
    - (3) kai – “mas”
    - (4) mentoi, oun – “contudo”
    - (5) plēn – “todavia” (principalmente em Lucas)
    - (6) oun – “contudo”
  - f. Comparação
    - (1) hōs, kathōs (introduzem orações comparativas)
    - (2) kata (em compostos, katho, kathoti, kathōsper, kathaper)
    - (3) hosos (em Hebreus)
    - (4) ē – “do que”
  - g. Continuativo ou série
    - (1) de – “e”, “agora”
    - (2) kai – “e”
    - (3) tei – “e”
    - (4) hina, oun – “que”
    - (5) oun – “então” (em João)
3. Usos enfáticos
- a. alla – “certamente”, “sim”, “de fato”
  - b. ara – “de fato”, “certamente”, “realmente”
  - c. gar – “mas realmente”, “certamente”, “de fato”
  - d. de – “de fato”
  - e. ean – “mesmo”
  - f. kai – “mesmo”, “de fato”, “realmente”
  - g. mentoi – “de fato”
  - h. oun – “realmente”, “claro que sim”

## VII. SENTENÇAS CONDICIONAIS

A. Uma sentença condicional é aquela que contém um ou mais orações condicionais. Esta estrutura gramatical ajuda a interpretação porque fornece as condições, razões ou causas por que a ação do verbo principal ocorre ou não. Havia quatro tipos de sentenças condicionais. Elas se movem daquilo que era suposto ser verdadeiro a partir da perspectiva do autor ou para seu propósito para aquilo que era somente um desejo.

B. A sentença condicional de primeira classe expressava ação ou ser que era suposto ser verdadeiro a partir da perspectiva do escritor ou para seus propósitos mesmo que fosse expresso com um “se”. Em vários contextos poderia ser traduzida “visto que” (cf. Mt 4.3; Rm 8.31). Contudo, isto não significa implicar que todas as primeiras classes são verdadeiras para a realidade. Muitas vezes eram usadas para enfatizar um argumento ou ressaltar uma falácia (cf. Mt 12.27).

C. A sentença condicional de segunda classe é muitas vezes chamada “contrária ao fato”. Afirma algo que era falso para a realidade para enfatizar um ponto. Exemplos:

1. “Se Ele realmente fosse um profeta que Ele não é, Ele saberia quem e de que caráter a mulher é que está agarrando nEle, mas ele não sabe” (Lucas 7.39)

2. “Se vós realmente crêdesseis em Moisés, o que vós não credes, vós creríeis em mim, o que não credes” (João 5.46)

3. “Se eu ainda estivesse tentando estar agradando a homens, que não estou, eu não seria um servo de Cristo em absoluto, o que eu sou” (Gl 1.10)

D. A terceira classe fala de possível ação futura. Muitas vezes supõe a probabilidade dessa ação. Geralmente implica uma contingência. A ação do verbo principal é contingente na ação na oração “se”. Exemplos de I João: 1.6-10; 2.4, 6, 9, 15, 20, 21, 24, 29; 3.21; 4.20; 5.14, 16.

E. A quarta classe é a mais destituída de possibilidade. É rara no NT. Na verdade, não há nenhuma sentença condicional de quarta classe completa em que ambas as partes da condição caibam na definição. Um exemplo de uma quarta classe parcial a é oração de abertura em I Pe 3.14. Um exemplo de uma quarta classe parcial na oração de conclusão é Atos 8.31.

## VIII. PROIBIÇÕES

A. O imperativo presente com o particípio mē frequentemente (mas não exclusivamente) tem a ênfase de parar um ato já em processo. Alguns exemplos: “parai de armazenar vossas riquezas na terra...” (Mt 6.19); “parai de vos preocupar com vossa vida...” (Mt 6.25); “parai de oferecer ao pecado as partes de vossos corpos como instrumentos do mal...” (Rm 6.13); “vós deveis parar de ofender o Espírito Santo de Deus...” (Ef 4.30); e “parai de embriagar-vos no vinho...” (5.18).

B. O subjuntivo aoristo com o particípio mē tem a ênfase de “nem mesmo começar ou provocar um ato”. Alguns exemplos: “nem mesmo começai a supor que...” (Mt 5.17); “nunca começai a preocupar-vos...” (Mt 6.31); “tu nunca deve ficar envergonhado...” (II Tm 1.8).

C. O negativo duplo com o modo subjuntivo é uma negação muito enfática. “Nunca, não nunca” ou “não sob nenhuma circunstância”. Alguns exemplos: “ele nunca, não nunca experimentará a morte” (João 8.51); “Eu nunca, não, nunca...” (I Co 8.13).

## IX. O ARTIGO

A. No grego coínê o artigo definido “o” tem um uso similar ao português. Sua função básica era aquela de “um indicador”, uma maneira de atrair a atenção para uma palavra, nome ou frase. O uso varia de autor para autor no Novo Testamento. O artigo definido podia também funcionar

1. como um mecanismo contrastante como um pronome demonstrativo
2. como um sinal para referir-se a um sujeito ou pessoa previamente apresentados
3. como uma maneira para identificar o sujeito numa sentença com um verbo de ligação. Exemplos “Deus é Espírito” (João 4.24); “Deus é luz” (I João 1.5); “Deus é amor” (4.8, 16).

B. O grego coínê não tinha um artigo indefinido como o português “um” ou “uma”. A ausência do artigo definido poderia significar

1. um foco nas características ou qualidade de alguma coisa
2. um foco na categoria de alguma coisa

C. Os autores do NT variavam amplamente quanto a como o artigo era empregado.

## X. MANEIRAS DE MOSTRAR ÊNFASE NO NOVO TESTAMENTO GREGO

A. As técnicas para mostrar ênfase variam de autor para autor no Novo Testamento. Os escritores mais consistentes e formais eram Lucas e o autor de Hebreus.

B. Nós afirmamos antes que o indicativo ativo aoristo era padrão e desmarcado para ênfase, mas qualquer outro tempo, voz ou modo tinham significância interpretativa. Isto não deve implicar que o indicativo ativo aoristo não era com frequência usado num sentido gramatical significante. (Exemplo: Rm 6.10 [duas vezes]).

C. Ordem de palavra no grego coine

1. O grego coine era uma língua flexionada que não era dependente, como o inglês, da ordem de palavra. Portanto, o autor podia variar a ordem normal esperada para mostrar

- a. o que o autor queria enfatizar para o leitor
- b. o que o autor pensava seria surpreendente para o leitor
- c. sobre o que o autor sentia profundamente.

2. A ordem normal de palavra em grego ainda é uma questão incerta. Contudo, a suposta ordem normal é:

- a. para verbos de ligação
  - (1) verbo
  - (2) sujeito
  - (3) complemento
- b. Para verbos transitivos
  - (1) verbo
  - (2) sujeito
  - (3) objeto
  - (4) objeto indireto
  - (5) frase preposicional
- c. Para frases nominais
  - (1) substantivo
  - (2) modificador
  - (3) frase preposicional

3. A ordem de palavra pode ser um ponto exegético extremamente importante. Exemplos:

- a. “mão direita eles deram para mim e Barnabé de comunhão”. A frase “mão direita de comunhão” é separada e defrontada para mostrar sua significância (Gl 2.9).
- b. “com Cristo” foi colocado primeiro. Sua morte era central (Gl 2.20).
- c. “foi pouco a pouco e de muitas maneiras” (Hb 1.1) foi colocado primeiro. Foi como Deus revelou a Si mesmo que estava sendo contrastado, não o fato da revelação.

D. Geralmente algum grau de ênfase era mostrado por

1. A repetição do pronome que já estava presente na forma flexionada do verbo. Exemplo: “Eu, eu mesmo, certamente estarei convosco...” (Mt 28.20).

2. A ausência de uma conjunção esperada, ou outro mecanismo conectivo entre palavras, frases, orações ou sentenças. Isto é chamado assíndeto (“não ligado”). O mecanismo conectivo era esperado, assim sua ausência atrairia atenção. Exemplos:

- a. As Bem-aventuranças, Mt 5.3ss (ênfatizava a lista)
  - b. João 14.1 (novo tópico)
  - c. Romanos 9.1 (nova seção)
  - d. II Co 12.20 (ênfatizam a lista)
3. A repetição de palavras ou frases presentes num dado contexto. Exemplos “para o louvor de sua glória” (Ef 1.6, 12 & 14). Esta frase era usada para mostrar a obra de cada pessoa da Trindade.
4. O uso de uma expressão idiomática ou jogo de palavra (som) entre termos
- a. eufemismos – palavras substitutas para assuntos tabu, como “dormir” para morte (João 11.11-14) ou “pé” para genitália masculina (Rute 3.7, 8; I Sm 24.3).
  - b. circunlocuções – palavras substitutas para nomes de Deus, como “Reino dos Céus” (Mt 3.2) ou “uma voz dos céus” (Mt 3.17).
  - c. Figuras de linguagem
    - (1) exageros impossíveis (Mt 3.9; 5.29, 30; 19.24)
    - (2) moderado sobre declarações (Mt 3.5; Atos 2.36)
    - (3) personificações (I Co 15.55)
    - (4) ironia (Gl 5.12)
    - (5) passagens poéticas (Fp 2.6-11)
    - (6) jogos de som entre palavras
      - (a) “igreja”
        - (i) “igreja” (Ef 3.21)
        - (ii) “chamada” (Ef 4.1, 4)
        - (iii) “chamados” (Ef 4.1, 4)
      - (b) “livre”
        - (i) “mulher livre” (Gl 4.31)
        - (ii) “liberdade” (Gl 5.1)
        - (iii) “livre” (Gl 5.1)
  - d. linguagem idiomática – linguagem que é geralmente cultural e linguagem específica:
    - (1) uso figurado de “comida” (João 4.31-34)
    - (2) uso figurado de “Templo” (João 2.19; Mt 26.61)
    - (3) expressão idiomática hebraica de compaixão, “aborrecer” (Gn 29.31; Dt 21.15; Lucas 14.36; João 12.25; Rm 9.13)
    - (4) “Todos” versus “muitos”. Compare Is 53.6 (“todos”) com Is 53.11 & 12 (“muitos”). Os termos são sinônimos como Rm 5.18 e 19 mostram.
5. O uso de uma frase lingüística completa em vez de uma única palavra. Exemplo: “O Senhor Jesus Cristo”.
6. O uso especial de autos
- a. quando com o artigo (posição atributiva) era traduzido “mesmo”.
  - b. quando sem o artigo (posição predicativa) era traduzido como um pronome reflexivo intensivo – “ele mesmo”, “ela mesma” ou “si mesmo”.
- E. O estudante da Bíblia que não lê grego pode identificar ênfase de várias maneiras:
- 1. O uso de um léxico analítico e texto interlinear grego-português.
  - 2. A comparação de traduções inglesas, particularmente das teorias diferentes de traduções. Exemplo: comparando uma tradução “palavra por palavra” (ARC e ARA) com uma “equivalente dinâmica” (NVI, NTLH, BJ). Uma boa ajuda aqui seria The Bible in Twenty Six Translations [A Bíblia em Vinte e Seis Traduções] de Baker.
  - 3. O uso de The Emphasized Bible [A Bíblia Ênfaticada] de Joseph Bryant Rotherham

(Kregel, 1994).

4. O uso de uma tradução muito literal

a. The American Standard Version de 1901

b. Young's Literal Translation of the Bible [Tradução Literal da Bíblia de Young] de Robert Young (Guardian Press, 1976).

O estudo de gramática é tedioso mas necessário para interpretação apropriada. Estas breves definições, comentários e exemplos são destinados a encorajar e preparar as pessoas que não lêem grego a usar as observações gramaticais fornecidas neste volume. Certamente estas definições estão simplificadas excessivamente. Elas não deveriam ser usadas de uma maneira dogmática, inflexível, mas como ponto de partida para uma compreensão maior da sintaxe do Novo Testamento. Com sorte, estas definições também possibilitarão aos leitores compreender os comentários de outros auxílios de estudo tais como comentários técnicos sobre o Novo Testamento.

Nós devemos poder verificar nossa interpretação baseados nos itens de informação encontrados nos textos da Bíblia. Gramática é um dos mais úteis destes itens; outros itens incluiriam cenário histórico, contexto literário, uso contemporâneo da palavra e passagens paralelas.



# CRITICISMO TEXTUAL

Este assunto será conduzido de forma a explicar as notas textuais encontradas neste comentário. O seguinte esboço será utilizado:

## I. Fontes textuais de nossa Bíblia:

- A. Velho Testamento;
- B. Novo Testamento;

## II. Breve explanação dos problemas e teorias da baixa crítica, também conhecida como “crítica textual” ou “Crítico textual”;

## III. Fontes sugeridas para leituras adicionais.

### I. Fontes textuais de nossa Bíblia

#### A. Velho Testamento:

1. O Texto Massorético (TM) – O texto consonantal hebraico é atribuído ao Rabino Aquiba, no ano 100 d.C. Os pontos vogais, acentos, notas marginais, etc., começaram a ser acrescentados no sexto século d.C. e terminaram no nono século d.C. Isso foi feito por uma família de estudiosos judeus conhecidos como os Massoretas. A forma textual que eles usaram é a mesma do Mishnah, Talmude, Targums, Peshita e Vulgata.
2. Septuaginta (LXX) – A tradição diz que a Septuaginta foi traduzida por 70 estudiosos judeus em 70 dias, para a biblioteca de Alexandria, sob o patrocínio do Rei Ptolomeu II (285-246 a.C.) A tradução foi supostamente pedida por um líder judeu que morava em Alexandria. Esta tradição vem da “Carta de Aristeu”. A LXX teve como base divergências entre uma tradição textual hebraica e o texto do Rabino Aquiba (TM).
3. Rolos do Mar Morto (RMM) – Os Rolos do Mar Morto foram escritos durante o domínio romano (200 a.C. a d.C. 70) por uma seita de judeus separatistas chamada “Essênios”. Esses manuscritos em hebraico, encontrados em diversos sítios históricos ao redor do Mar Morto, mostram uma linhagem textual de alguma forma diferente tanto atrás do TM quanto da LXX.
4. Alguns exemplos específicos de como a comparação destes textos tem ajudado os intérpretes a entender o Velho Testamento –
  - a. A LXX tem ajudado os tradutores e estudiosos a entender o TM:
    - (1) a LXX de Is 52.14: “Como muitos se admirarão dele”;
    - (2) o TM de Is 52.14, “Naquele momento muitos se espantaram de ti”;
    - (3) em Is 52.15 o pronome que está na LXX é confirmado:
      - (a) LXX: “assim muitas nações se maravilharão dele”;
      - (b) TM: “então ele borrifará a muitas nações”.
  - b. Os RMM ajudaram os tradutores e estudiosos a entender o TM:
    - (1) os RMM de Is 21.8: “Então o vigia gritou: “na torre de vigia eu estou de prontidão...”;
    - (2) o TM de Is 21.8: “e clamei como um leão! Senhor, sobre a torre de vigia estou continuamente...”;
  - c. Tanto a LXX quanto os RMM ajudaram a esclarecer Is 53.11:
    - (1) a LXX e os RMM: “depois do trabalho de sua alma ele verá a luz e ficará satisfeito”;
    - (2) o TM: “ele verá. . . do trabalho de sua alma, ele ficará satisfeito”

#### B. Novo Testamento

1. Mais de 5.300 manuscritos do Novo Testamento grego estão conservados, no todo ou em parte. Cerca de 85 estão escritos em papiro e 268 em letras unciais (maiúsculas). Mais tarde, em torno do nono século d.C., foi desenvolvida uma escrita cursiva (minúscula). Os manuscritos gregos nessa forma escrita são mais ou menos 2.700. Temos também cerca de 2.100 cópias de listas de textos da Escritura usados no louvor, os chamados lecionários.

2. Cerca de 85 manuscritos gregos contendo partes do Novo Testamento escritas em papiros estão guardados em museus. Alguns são datados do segundo século d.C., mas a maioria é do terceiro e quarto séculos d.C. Nenhum desses MSS contém todo o Novo Testamento. Justamente por serem as cópias mais antigas do Novo Testamento não significa automaticamente que tenham menos variantes. Muitos deles foram copiados com pressa, para uso local, e isso não era um processo feito com todo o cuidado. Por isso há muitas variantes.
3. O “Codex Sinaiticus”, conhecido pela letra hebraica ? (aleph) ou (01), foi encontrado por Tischendorf no mosteiro de Santa Catarina, no Monte Sinai. Ele data do quarto século d.C. e contém tanto a LXX do VT quanto o NT grego. O tipo é de “Texto Alexandrino”.
4. O “Codex Alexandrinus”, conhecido como “A” ou (02), é um manuscrito grego do quinto século e foi encontrado em Alexandria, no Egito.
5. O “Codex Vaticanus”, conhecido como “B” ou (03), foi encontrado na biblioteca do Vaticano, em Roma, e data da metade do quarto século d.C. Contém tanto a LXX do Velho Testamento quanto o Novo Testamento grego. É do tipo de “Texto Alexandrino”.
6. O “Codex Ephraemi”, conhecido como “C” ou (04), é um manuscrito grego do quinto século parcialmente destruído.
7. O “Codex Bezae”, conhecido como “D” ou (05), é um manuscrito grego do quinto ou sexto século. É o principal representante do que se chama “Texto Ocidental”. Contém muitos acréscimos e foi o principal testemunho grego para a tradução King James.
8. O NT dos MSS pode ser agrupado em três ou quatro linhagens que têm em comum algumas características:
  - a. Texto Alexandrino do Egito – 75 66
    - (1) P , P (cerca de 200 d.C.), que contém os Evangelhos; 46
    - (2) P (cerca de 225 d.C.), que contém as cartas de Paulo; 72
    - (3) P (cerca de 225-250 d.C.), que contém Pedro e Judas;
    - (4) O “Codex B”, chamado “Vaticanus” (cerca de 325 d.C.), que inclui o VT e o NT completos;
    - (5) Citações de Orígenes deste tipo de texto;
    - (6) Outros MSS que mostram este tipo de texto são ?, C, L, W e 33.
  - b. Texto ocidental do Norte da África:
    - (1) Citações dos pais da igreja do Norte da África, Tertuliano, Cipriano, e da tradução latina antiga;
    - (2) Citações de Irineu;
    - (3) Citações de Taciano e tradução “Siríaca Antiga”;
    - (4) O “Codex D Bezae” tem este tipo de texto.
  - c. Texto Oriental bizantino, de Constantinopla:
    - (1) Este tipo de texto é encontrado em 80% dos 5.300 MSS;
    - (2) citação dos pais da igreja de Antioquia da Síria, Capadócio, Crisóstomo e Teodoro;
    - (3) O “Codex A”, somente nos Evangelhos;
    - (4) O “Codex E” (oitavo século) em todo o NT.
  - d. O quarto tipo possível “Cesareano”, da Palestina:
    - (1) É encontrado originalmente só em Marcos; 45
    - (2) Alguns testemunhos dele são P e W.

## II. Os problemas e teorias da “baixa crítica” ou “criticismo textual”:

### A. Como surgiram as variantes:

1. Inadvertida ou acidentalmente (vasta maioria das ocorrências) –
  - a. Falha de atenção visual ao fazer cópias manuais, levando a ler outra ocorrência de palavra similar logo adiante e omitindo as palavras que ficaram no intervalo (“homoioteleuton”):
    - (1) Falha de atenção visual omitindo letras duplas em palavras ou frases (“haplografia”);
    - (2) Falha de atenção mental em repetir uma frase ou linha de um texto grego (“ditografia”).

b. Falha de atenção auditiva ao copiar de um ditado oral, no qual tenha ocorrido pronúncia confusa (“itacismo”). Frequentemente a pronúncia confusa produz uma palavra grega com som similar.

c. Os primeiros textos gregos não tinham divisão em capítulos ou versículos, com pouca ou nenhuma pontuação e sem separação entre as palavras. É possível separar as letras em diferentes pontos, com isso formando palavras diferentes.

2. Intencional:

a. Mudanças que foram feitas para melhorar a forma gramatical do texto copiado;

b. Mudanças que foram feitas para pôr o texto em conformidade com outros textos bíblicos (“harmonização de paralelos”);

c. Mudanças que foram feitas para combinar dois ou mais sentidos variantes em um texto combinado e mais longo (“conflação”);

d. Mudanças que foram feitas para corrigir um problema percebido no texto (cf. 1Co 11.27 e 1Jo 5.7-8);

e. Alguma informação adicional, de acordo com o contexto histórico ou a própria interpretação do texto, acrescentada à margem por um escriba mas incluída no próprio texto por um segundo escriba (cf. João 5.4).

B. Os dogmas ou tendências básicas dos críticos textuais (parâmetros lógicos par determinar o sentido original de um texto, quando há variantes):

1. O texto mais estranho ou gramaticalmente raro é provavelmente o original;

2. O texto mais curto é provavelmente o original;

3. O texto mais antigo tem mais peso, por causa de sua maior proximidade histórica ao original, se tudo mais for igual;

4. MSS que sejam geograficamente diversos usualmente têm o sentido original;

5. Textos doutrinariamente mais frágeis, especialmente os relativos às maiores discussões teológicas do período das alterações no manuscrito, como os da Trindade, em 1Jo 5.7-8, devem ser os preferidos;

6. O texto que melhor consegue explicar a origem das outras variantes

7. Duas citações podem ajudar a mostrar o equilíbrio nessas variantes difíceis:

a. O livro *Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento*,<sup>(1)</sup> de J. Harold Greenlee, diz:

“Nenhuma doutrina cristã está alicerçada sobre um texto em debate; o estudante do NT tem que se cuidar para não querer que o texto dele seja mais ortodoxo ou mais sólido doutrinariamente do que o original inspirado” (p. 68).

b. W. A. Criswell disse a Greg Garrison, do *The Birmingham News*,<sup>(2)</sup> que ele (Criswell) não crê que cada palavra na Bíblia seja inspirada, “pelo menos não cada palavra que está sendo entregue ao público moderno por séculos de traduções”. Criswell disse: “Eu creio fortemente na crítica textual. Como tal, creio que a segunda metade do capítulo 16 de Marcos é heresia: não é inspirado, foi coisa maquinada... Quando você compara aqueles manuscritos o mais longinquamente possível, não existe aquela conclusão do livro de Marcos. Alguém acrescentou”.

O patriarca dos inerrantistas, da Convenção Batista do Sul, também declarou que é evidente uma “interpolação” em João 5, que trata de Jesus no tanque de Betesda. Ele discute os dois registros diferentes do suicídio de Judas (cf. Mt 27 e At. 1): “É exatamente uma percepção diferente do suicídio”, diz Criswell. “Se está na Bíblia, há uma explicação para estar. E os dois registros do suicídio de Judas estão na Bíblia”. Criswell acrescentou:

“O Criticismo textual é uma ciência maravilhosa em si mesmo. Não é efêmero, nem impertinente. É dinâmico e fundamental...”.

### III. Problemas dos manuscritos (criticismo textual)

A. Sugestão de leituras adicionais:

1. Crítica Bíblica: Histórica, Literária e Textual, <sup>(3)</sup> de R. H. Harrison;
2. O Texto do Novo Testamento: Sua Transmissão, Corrupção e Restauração, <sup>(4)</sup> de Bruce M. Metzger;
3. Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento, <sup>(54)</sup> de J. H Greenlee.

## GLOSSÁRIO

**Adocionismo.** Era uma das antigas formas como era vista a relação de Jesus com a divindade. Ela afirmava basicamente que Jesus era um humano normal em cada aspecto e que foi adotado num sentido por Deus, ao ser batizado (Mt 3.17; Mc 1.11) ou na Sua ressurreição (Rm 1.4). Jesus viveu uma vida tão exemplar que, em certo momento (batismo ou ressurreição), Deus O adotou como Seu “filho” (Rm 1.4; Fil. 2.9). Esta era a visão de uma igreja ainda nova e de uma minoria do oitavo século. Ao invés de Deus ter-se tornado homem (Encarnação) o adocionismo reverte isso e agora é o homem que se torna Deus!

É difícil verbalizar como Jesus, Deus Filho, Divindade pré-existente, foi recompensado exaltado por uma vida exemplar. Se ele já era Deus, como podia ser “promovido”? Se Ele tinha glória divina pré-existente, como podia receber mais honra? Mesmo sendo difícil para nós compreendermos, de alguma forma o Pai honrou Jesus em um sentido especial por Seu perfeito cumprimento da Vontade do Pai.

**Alexandrina, Escola.** Ver “Escola Alexandrina”.

**Alexandrino.** Manuscrito grego do quinto-século, de Alexandria, no Egito. Inclui o Velho Testamento, Apócrifos, e a maior parte do Novo Testamento. É uma de nossas mais fortes testemunhas para quase todo o Novo Testamento grego (exceto partes de Mateus, João e 2º Coríntios). Quando este manuscrito, que é designado como “A”, e o manuscrito designado como “B” (Vaticanus) concordam em um texto, ele é considerado como original pela maioria dos estudiosos na maioria das instâncias.

**Alegoria.** Tipo de interpretação bíblica que originalmente se desenvolveu no judaísmo alexandrino. Foi popularizado por Fílon, de Alexandria. Seu fundamento básico é o desejo de tornar a Escritura relevante para uma cultura ou sistema filosófico, para isso ignorando o contexto histórico e/ou o contexto literário dela. Busca um significado escondido ou espiritual por trás de cada texto da Escritura. Tem-se que admitir que Jesus (em Mateus 13) e Paulo (em Gálatas 4) usaram de alegoria para comunicar a verdade. Isso, contudo, foi na forma de tipologia, não estritamente como alegoria.

**Alta Crítica.** Procedimento de interpretação bíblica com foco no contexto histórico e na estrutura literária de um livro bíblico em particular.

**Ambigüidade.** Incerteza que resulta num documento escrito quando há dois ou mais significados possíveis ou quando duas ou mais coisas estão sendo referidas ao mesmo tempo. É possível que João use ambigüidade proposital (duplo entendimento).

**Analogia da Escritura.** Frase usada para descrever a visão de que toda a Bíblia é inspirada por Deus e, portanto, não é contraditória, mas complementar. Esta afirmação pressuposicional é a base para o uso de passagens paralelas na interpretação de um texto bíblico.

**Antioquia, Escola de.** Ver “Escola de Antioquia”.

**Antropomórfico.** Significando “ter características associadas com seres humanos”, este termo é usado para descrever nossa linguagem religiosa a respeito de Deus. Vem do termo grego para Humanidade. Significa que falamos sobre Deus como se Ele fosse homem. Deus é descrito em termos físicos, sociológicos e psicológicos que se aplicam a seres humanos (Gn 3.8; 1Rs 22.19-23). É claro, trata-se apenas de analogia. Contudo, não há categorias ou termos além dos seres humanos para usarmos. Portanto, nosso conhecimento de Deus, embora verdadeiro, é limitado.

**Antitético.** Um dos três termos descritivos usados para denotar a relação entre as linhas poesia hebraica. Refere-se a linhas da poesia que apresentam oposição de significado (Pv. 10.1, 15.1).

**A priori.** Basicamente sinônimo do termo “pressuposição”. Envolve o raciocínio a partir de definições, princípios ou posições previamente aceitos e tidos como verdadeiros. Diz-se daquele que é aceito sem exame ou análise.

**Apocalipse, Literatura do.** Ver Literatura Apocalíptica.

Apologia, Apologista (Apologética, Apologeta). Da raiz grega de “defesa legal”. É uma disciplina específica dentro da teologia e busca dar evidência e argumentos racionais para a fé cristã.

**Arianismo.** Ário (ou Arius) era presbítero em uma Igreja de Alexandria, no Egito, durante o terceiro século e início do quarto. Ele afirmava que Jesus era pré-existente, mas não Divino (não da mesma essência do Pai), possivelmente baseando-se em Provérbios 8.22-31. Ele foi desafiado pelo bispo de Alexandria, que em 318 d.C. começou uma controvérsia que duraria muitos anos. O arianismo tornou-se o credo oficial da Igreja do Oriente. Em 325 d.C., o Concílio de Nicéia condenou Arius e declarou a total igualdade e Divindade do Filho.

**Aristóteles.** Um dos filósofos da Grécia antiga, aluno de Platão e mestre de Alexandre, o Grande. Sua influência, mesmo hoje, chega a muitas áreas dos estudos modernos. Isso resulta de ele ter enfatizado o conhecimento através de observação e classificação. É um dos princípios do método científico.

**Autógrafos.** Nome dado aos escritos originais da Bíblia. Esses originais, escritos à mão, foram todos extraviados. Somente cópias de cópias permanecem. São a fonte da maioria das variantes textuais nos manuscritos hebraicos e gregos e nas versões antigas.

**Autor original.** Refere-se aos autores/escritores originais da Escritura.

**Autoridade Bíblica.** Termo usado em sentido muito especializado. É definido como sendo o entendimento daquilo que o autor original disse para a sua época e a aplicação dessa verdade para a nossa época. A autoridade bíblica é usualmente definida como a adotar a própria Bíblia como nosso único guia e autoridade. Contudo, à luz de interpretações atuais e impróprias, limitei o conceito à Bíblia como interpretada pelos princípios do método histórico-gramatical.

**Baixa crítica.** Ver “Crítico textual”.

**Bezae.** Manuscrito grego e latino do sexto século d.C. É designado como “D”. Contém os Evangelhos e Atos, além de algumas das epístolas gerais. É caracterizado por numerosos acréscimos dos escribas. Forma a base do “Textus Receptus”, a principal tradição manuscrita grega que deu origem à mais antiga tradução em inglês (a King James Version).

**Campo semântico.** Refere-se à abrangência total dos significados associados a uma palavra. É constituído basicamente das diferentes conotações que uma palavra tem em diferentes contextos.

**Cânon.** Termo usado para descrever escritos que se crê terem inspiração especial. É usado tanto para as Escrituras do Velho quanto para as do Novo Testamento.

**Comentário.** Tipo especializado de livro de pesquisa. Dá o panorama geral de um livro bíblico e tenta explicar o significado de cada seção do livro. Alguns focam na aplicação, enquanto outros lidam com o texto de maneira mais técnica. Estes livros são úteis, mas convém que sejam usados somente depois que se tenha feito estudo preliminar pessoal. As interpretações dos comentaristas nunca devem ser aceitas sem análise. Assim, normalmente é útil comparar diversos comentários, que apresentem perspectivas teológicas diferentes.

**Concordância.** Tipo de ferramenta de pesquisa para Estudo da Bíblia. Relaciona todas as ocorrências de cada palavra em ambos os testamentos. Ajuda de diversas formas: (1) determinando a palavra hebraica ou grega que está por trás das palavras em nossa língua; (2) comparando passagens em que a mesma palavra hebraica ou grega foi usada; (3) mostrando onde dois diferentes termos hebraicos ou gregos estão traduzidos pela mesma palavra em nossa língua; (4) mostrando a freqüência do uso de certas palavras em certos livros ou autores; (5) ajudando a encontrar uma passagem na Bíblia (conforme Como Usar a Ajuda no Estudo do Novo Testamento Grego, <sup>(1)</sup> de Walter Clark, pp. 54-55).

**Cristocêntrico.** Termo usado para descrever a centralidade de Jesus. Eu o uso em conexão com o conceito de que Jesus é Senhor de toda a Bíblia. O Velho Testamento aponta para Ele, que é seu objetivo e cumprimento (cf. Mt 5.17-48).

**Criticismo textual.** Estudo dos manuscritos da Bíblia. O criticismo textual é necessário porque os originais não existem e as cópias diferem cada uma da outra. O criticismo textual tenta explicar as variações e chega tão perto quanto possível da fraseologia dos originais do Velho e do Novo Testamentos. É freqüentemente chamado de “baixa crítica”.

**Dedutivo.** Método de lógica ou raciocínio que parte de princípios gerais para detalhes específicos por meio da razão. É oposto ao raciocínio indutivo, que reflete o método científico partindo dos detalhes específicos para chegar a conclusões gerais (teorias).

**Dialético.** Método de raciocínio pelo qual o que parece contraditório ou paradoxal é mantido junto em uma tensão que busca uma resposta única, que inclui ambos os lados do paradoxo. Muitas doutrinas bíblicas têm pares dialéticos: predestinação e livre arbítrio; segurança e perseverança; fé e obras; decisão e disciplina; liberdade cristã e responsabilidade cristã.

**Diáspora.** Termo técnico grego usado pelos judeus palestinos para descrever outros judeus, que estejam vivendo fora das fronteiras geográficas da Terra Prometida.

**Eclético.** Termo usado em conexão com o criticismo textual. Refere-se à prática de escolher leituras de diferentes manuscritos gregos para chegar ao texto que se supõe estar mais próximo do escrito original. Rejeita a idéia de que uma só família de manuscritos gregos capture os originais.

**Eisegese.** Oposto de exegese. Se exegese é “extrair” (ou compreender) a idéia ou intenção original do autor, este termo implica em “introduzir” (ou adicionar, por interpretação) idéias ou opiniões externas.

**Equivalência dinâmica.** Uma das teorias de tradução da Bíblia. A tradução da Bíblia pode ser vista como uma correspondência contínua “palavra por palavra”, em que cada palavra em nossa língua tem que ser traduzida de uma palavra em hebraico ou grego, ou como uma “paráfrase”, em que somente o pensamento é traduzido, sem tanto cuidado com a fraseologia ou expressões originais. Entre estas duas teorias está “a equivalência dinâmica”, que procura levar a sério o texto original, mas o traduz formas e expressões gramaticais modernas. Uma discussão realmente boa dessas diversas teorias de tradução é encontrada na p. 35 de Como Ler a Bíblia por Todo o Seu Valor, <sup>(1)</sup> de Fee e Stuart.

**Escola de Alexandria (ou Alexandrina).** Método de interpretação bíblica desenvolvida em Alexandria, no Egito, durante o segundo século d.C. Usa os princípios interpretativos básicos de Fílon, que era um seguidor de Platão. É freqüentemente chamada de método alegórico. Provocou desvios na Igreja até o tempo da Reforma. Seus proponentes mais destacados foram Orígenes e Agostinho. Ver A Igreja Está Lendo a Bíblia Direito? <sup>(2)</sup> (Academic, 1987), de Moisés Silva.

**Escola de Antioquia.** Método de interpretação bíblica desenvolvida em Antioquia, na Síria, durante o terceiro século d.C., como reação ao método alegórico de Alexandria, no Egito. Sua força básica era o foco no significado histórico da Bíblia. Interpretava a Bíblia como literatura normal, humana. Esta escola envolveu-se na controvérsia a respeito de Cristo ter duas naturezas (nestorianismo) ou uma (ao mesmo tempo completamente Deus e completamente homem). Era rotulada como herética pela Igreja Católica Romana e deslocou-se para a Pérsia, mas teve pouca importância. Seus princípios hermenêuticos básicos mais tarde tornaram-se princípios interpretativos dos reformadores protestantes clássicos (Lutero e Calvino).

**Espiritualização.** Sinônimo de alegorização no sentido de que remove contexto histórico e literário de uma passagem e a interpreta com base em outros critérios.

**Etimologia.** Aspecto do estudo da palavra que tenta certificar-se do significado original de uma palavra. Do significado de sua raiz, usos especializados são mais facilmente identificados. Na interpretação, a etimologia não é o foco principal, que está no significado e no uso contemporâneo de uma palavra.

**Exegese.** Oposto de eisegese. Termo técnico para a prática da interpretação de uma passagem específica. Significa “extrair” (do texto) implicando em que o nosso propósito é entender a idéia ou intenção original do autor, contexto literário, a sintaxe e o significado contemporâneo de uma palavra à luz do contexto histórico.



**Expressão idiomática.** Definição usada para as frases encontradas em diferentes culturas com significado especializado sem conexão com o significado usual dos termos individuais. Alguns exemplos modernos: “chovendo canivete”, “dar com um gato morto na cabeça”, “desculpa esfarrapada”, “fazer corpo mole”, etc. A Bíblia contém este tipo de frases também.

**Fragmentos Muratorianos.** Lista dos livros canônicos do Novo Testamento, escrita em Roma antes do ano 200 d.C. (por Antonio Muratori). Contém os mesmos vinte e sete livros que o NT protestante, o que mostra claramente que as igrejas locais em diferentes partes do Império Romano já tinham estabelecido o cânon, muito antes dos concílios da igreja no quarto século.

**Gênero.** Termo francês que denota os diferentes tipos de literatura. O impulso do termo está na divisão de formas literárias em categorias que compartilham características comuns: narrativa histórica, poesia, provérbio, apocalipse e legislação.

**Gênero literário.** Refere-se às distintas formas que a comunicação escrita humana pode assumir, como poesia ou narrativa histórica. Cada tipo de literatura tem seus próprios processos hermenêuticos especiais, além dos princípios gerais para a literatura como um todo.

**Gnosticismo.** A maior parte do conhecimento desta heresia vem dos escritos gnósticos do segundo século. Contudo, as idéias incipientes já estavam presentes no primeiro século (e antes).

Algumas das tendências declaradas do gnosticismo de Valentim e de Ceríntio no segundo século são: (1) matéria e espírito coexistem eternamente (dualismo ontológico). A matéria é má e o espírito é bom. Deus, que é espírito, não pode estar envolvido diretamente em criar a matéria, que é má; (2) há emanações (eons ou níveis angélico) entre Deus e a matéria. A última ou mais baixa dessas emanações era YHWH do VT, que formou o universo (kosmos); (3) Jesus era uma emanação como YHWH, porém mais alta na escala, isto é, mais perto do verdadeiro Deus. Alguns O colocavam como o mais alto, porém ainda menor do que Deus e certamente não a encarnação da Divindade (João 1.14). Uma vez que a matéria é má, Jesus não podia ter um corpo humano e continuar sendo Divino. Portanto, ele era um fantasma espiritual (1Jo 1.1-3; 4.1-6); e (4) a salvação era obtida através da fé em Jesus mais conhecimentos especiais, somente conhecido por pessoas especiais. O conhecimento (“senhas”) tinha que passar através de esferas celestiais. O legalismo judaico era também exigido para chegar a Deus.

Os falsos mestres gnósticos defendiam dois sistemas éticos opostos: (1) para alguns, o estilo de vida era totalmente desconectado da salvação. Para eles, salvação e espiritualidade estavam condicionados nos conhecimentos secretos através das esferas angélicas (eons); ou (2) para outros, o estilo de vida era crucial para a salvação. Eles enfatizavam um estilo de vida ascético como evidência de verdadeira espiritualidade.

**Hermenêutica.** Termo técnico para os princípios que guiam a exegese. É tanto um conjunto de parâmetros específicos quanto uma arte ou dom. A hermenêutica bíblica ou sagrada é normalmente dividida em duas categorias: princípios gerais e princípios especiais, que se aplicam aos diferentes tipos de literatura encontrados na Bíblia. Cada tipo diferente (gênero) tem seus parâmetros específicos, mas também compartilha de procedimentos de interpretação tidos como comuns.

**Iluminação.** Nome dado ao conceito de que Deus falou à humanidade. O conceito pleno é normalmente expresso por três termos: (1) revelação – Deus atuou na história humana; (2) inspiração – Ele deu a própria interpretação de Seus atos e o significado deles para certos homens escolhidos para registrá-los para a humanidade; e (3) iluminação – Ele deu Seu Espírito para ajudar a humanidade a entender a Sua auto-revelação.

**Inclinação ou Tendência.** Termo usado para descrever uma forte predisposição a respeito de um assunto ou ponto-de-vista. É a disposição mental em que a imparcialidade a respeito de um assunto ou ponto-de-vista em particular é impossível. É uma posição preconcebida.

**Indutivo.** Método de lógica ou raciocínio que parte das partes para o todo. É o método empírico da ciência moderna. É basicamente a abordagem de Aristóteles.

**Interlinear.** Tipo de ferramenta de pesquisa que permite àqueles que não lêem nenhuma das linguagens bíblicas analisarem o seu significado e estrutura. Coloca a tradução (geralmente para o inglês) num nível palavra por palavra imediatamente abaixo da linguagem bíblica original. Esta ferramenta combinada com um “léxico analítico” dará as formas e definições básicas do hebraico e do grego.

**Inspiração.** Conceito de que Deus falou à humanidade guiando os autores bíblicos para registrar precisa e claramente a Sua revelação. O conceito completo é normalmente expresso por três termos: (1) revelação – Deus atuou na história humana; (2) inspiração – Ele deu a própria interpretação de Seus atos e seu significado para certos homens escolhidos para registrá-los para a humanidade; e (3) iluminação – Ele deu Seu Espírito para ajudar a humanidade a entender a Sua auto-revelação.

**Judaísmo Rabínico.** Esta fase da vida do povo judeu começou no exílio babilônico (586-538 a.C.). Como a influência dos sacerdotes e do Templo tinha sido removida, as sinagogas locais tornaram-se o foco da vida dos judeus. Estes centros locais judaicos de cultura, comunhão, adoração e Estudo da Bíblia tornaram-se o foco da vida religiosa nacional. Nos dias de Jesus esta “religião dos escribas” era paralela à dos sacerdotes. Na ocasião da queda de Jerusalém, em 70 d.C., a forma dos escribas, dominada pelos fariseus, controlava a direção da vida religiosa dos judeus. Era caracterizada pela interpretação prática e legalista da Torah, como explicada pela tradição oral (Talmude).

**Legalismo.** Atitude caracterizada por uma ênfase exagerada em regras ou em rituais. Tende a depender da execução humana de regulamentos como forma de obter a aceitação de Deus. Tende a depreciar a relação e a elevar o desempenho, sendo ambos importantes aspectos da relação dos pactos entre um Deus santo e uma humanidade pecadora.

**Léxico analítico.** Tipo de ferramenta de pesquisa que permite identificar cada forma grega no Novo Testamento. É uma compilação, na ordem alfabética grega, de definições e formas básicas. Em combinação com uma tradução interlinear, permite aos crentes que não lêem grego analisar formas gramaticais e sintáticas do Novo Testamento grego.

**Linguagem descritiva.** Usada em conexão com os idiomas em que o Velho Testamento está escrito. Fala de nosso mundo em termos como as coisas parecem aos cinco sentidos. Não é uma descrição científica, nem pretende ser.

**Literal.** Outro nome para o foco textual e histórico que era o método hermenêutico de Antioquia. Significa que a interpretação envolve o significado normal e óbvio da linguagem humana, mas também reconhecendo a presença de linguagem figurada.

**Literatura Apocalíptica.** Gênero predominantemente judaico, possivelmente exclusivo deles. Era como um tipo de escrita codificada usada em tempos de invasão e dominação dos judeus por forças estrangeiras. Assume que um Deus pessoal e redentor criou o mundo e controla seus eventos, e que Israel tem especial interesse e cuidado dele. Esta literatura promete vitória final através de esforços especiais de Deus.

Ela é grandemente simbólica e fantástica, com muitos termos misteriosos. Frequentemente expressa a verdade através de cores, números, visões, sonhos, meditação angélica, palavras com códigos secretos e frequentemente apresentando um agudo dualismo ou contraste entre o bem e o mal.

Alguns exemplos deste gênero são: (1) no VT, Ezequiel (capítulos 36-48), Daniel (capítulos 7-12) e Zacarias; e (2) no NT, Mt 24; Mc 13; 2Ts 2 e o Apocalipse.

**Literatura de Sabedoria.** Gênero de literatura que era comum no antigo oriente próximo (e no mundo moderno). Basicamente era uma tentativa de instruir uma nova geração com princípios para uma vida bem sucedida, através de poesia, provérbios ou ensaios. Era direcionada mais para o indivíduo do que para a coletividade. Não fazia alusões à história, mas era baseada nas experiências da vida e na observação. Na Bíblia, de Jó até o Cântico dos Cânticos a presença e o louvor de YHWH estão assumidos, mas esta visão religiosa de mundo não está explícita nas experiências humanas a cada momento.

Como gênero, declara verdades gerais. Contudo, é um gênero que não pode ser usado em todas as situações específicas. São declarações gerais que nem sempre se aplicam a cada situação individual.

Estes sábios ousaram encarar as perguntas difíceis da vida e frequentemente desafiaram a visão religiosa tradicional (como em Jó e Eclesiastes) e produzindo equilíbrio, mas ao mesmo tempo criando tensão para as respostas fáceis a respeito das tragédias da vida.

**Manuscrito.** Termo relativo às diferentes cópias do Novo Testamento grego. Geralmente se dividem em diferentes tipos: (1) o material em que foram escritos (papiro, couro); ou (2) a forma da escrita em si (tudo em maiúsculas ou em minúsculas). É abreviado como “MS” (quando no singular) ou “MSS” (no plural).

**Massorético, texto.** Ver “Texto massorético”.

**Metonímia.** Figura de linguagem na qual o nome de uma coisa é usado para representar mais alguma coisa associada a ela. Como exemplo, “a chaleira está fervendo” de fato significa que “a água dentro da chaleira está fervendo”.

**Nestorianismo.** Nestor foi o patriarca de Constantinopla no quinto século. Ele foi treinado em Antioquia da Síria e afirmava que Jesus tinha duas naturezas, uma completamente humana e outra completamente divina. Esta opinião se desviava da visão ortodoxa de Alexandria a respeito do assunto.

A principal preocupação de Nestor era o título “mãe de Deus”, dado a Maria. Nestor tinha como opositor Cirilo de Alexandria e, por implicação, seu próprio treinamento em Antioquia, que era quartel-general da abordagem histórico-gramático-textual da interpretação bíblica, enquanto Alexandria era o quartel-general da escola de interpretação quádrupla (alegórica). Nestor finalmente foi deposto do seu cargo e exilado.

**Papiro.** É um tipo de material que era usado no Egito para escrever. É feito de junco dos rios e foi o material em que as mais antigas cópias do Novo Testamento grego foram escritas.

**Paradoxo.** Refere-se a verdades que parecem contraditórias, mas ao mesmo tempo sendo ambas verdadeiras, embora havendo certa tensão entre uma e outra. Elas constroem a verdade pela apresentação de seus aspectos opostos. Muitas verdades bíblicas são apresentadas em pares ou duplas paradoxais (ou dialéticas). As verdades bíblicas não são estrelas isoladas, mas constelações formadas de estrelas.

**Paráfrase.** É o nome de uma teoria de tradução bíblica. A tradução da Bíblia pode ser vista como uma correspondência contínua “palavra por palavra”, em que para cada palavra em hebraico ou em grego tem que existir uma palavra em nossa língua, ou como uma “paráfrase”, na qual só o pensamento ou idéia é traduzido, dando menos importância à redação ou às palavras do original. Entre essas duas teorias existe “a equivalência dinâmica”, que procura levar a sério o texto original, mas o traduz em formas e expressões gramaticais modernas. Uma discussão realmente dessas diversas teorias de tradução é encontrada na página 35 de Como Ler a Bíblia por Todo o Seu Valor, <sup>(1)</sup> de Fee e Stuart.

**Parágrafo.** É a unidade literária interpretativa básica, na prosa. Contém um pensamento central e seu desenvolvimento. Se acompanharmos seu impulso ou verdade principal, não vamos dar importância ao que não tem, nem vamos perder a idéia original do autor.

**Paroquialismo.** Refere-se a tendências que existem dentro de um ambiente teológico e cultural local. Não reconhece a natureza transcultural da verdade bíblica nem de sua aplicação.

**Passagens paralelas.** São parte do conceito de que toda a Bíblia foi dada por Deus e, portanto, é o melhor intérprete de si mesma e produz o melhor equilíbrio de verdades paradoxais. É útil igualmente quando alguém está tentando interpretar uma passagem ambígua ou obscura, assim como também ajudam a encontrar a passagem mais clara e outros aspectos escriturísticos de um determinado assunto.

**Platão.** Um dos filósofos da Grécia antiga. Sua filosofia influenciou grandemente a igreja primitiva através dos sábios de Alexandria, no Egito, e de Agostinho, mais tarde. Ele propôs que tudo na terra é ilusório e mera cópia de um arquétipo espiritual. Mais tarde alguns teólogos que equipararam as “formas e idéias” de Platão com o reino espiritual.

**Pressuposição.** Refere-se ao nosso entendimento preconcebido de um assunto. Frequentemente formamos opiniões ou julgamentos a respeito de algum ponto antes de abordar as Escrituras. Esta predisposição é também conhecida como tendência, posição a priori, uma suposição ou presunção.

**Prova textual.** É a prática de interpretação da Escritura pela citação de um versículo, sem preocupar-se com seu contexto imediato ou mais amplo, na unidade literária em que está. Isto tira os versículos da intenção original do autor e geralmente envolve a tentativa de provar uma opinião pessoal através da afirmação da autoridade bíblica.

**Quadro do mundo e Visão do mundo.** São termos companheiros. Ambos são conceitos filosóficos relativos à criação. A expressão “quadro do mundo” refere-se ao “como” da criação, enquanto “visão do mundo” se refere a “Quem”. São expressões relevantes à interpretação de que Gn 1-2 lida principalmente com o Quem, não com o “como” da criação.

**Revelação.** Nome dado ao conceito de que Deus falou à humanidade. O conceito completo é normalmente expresso por três termos: (1) revelação – Deus atuou na história humana; (2) inspiração – Ele deu a própria interpretação e significado de Seus atos a certos homens escolhidos para registrá-los para a humanidade; e (3) iluminação – Ele deu Seu Espírito para ajudar a humanidade a entender Sua auto-revelação.

**Revelação natural.** É uma categoria da auto-revelação de Deus ao homem. Envolve a ordem natural (Rm 1.19-20) e a consciência moral (Rm 2.14-15). Sl 19.1-6 e Rm 1-2 falam a respeito dela. É distinta da revelação especial, que é auto-revelação específica de Deus na Bíblia de modo supremo em Jesus de Nazaré.

Esta categoria teológica vem sendo reenfatizada pelo “movimento velha terra” (“old earth movement”) entre cientistas cristãos (por exemplo, os escritos de Hugh Ross). Eles usam esta categoria para afirmar que toda a verdade é verdade de Deus. A natureza é uma porta aberta para o conhecimento de Deus; é diferente da revelação especial (a Bíblia) e dá à ciência moderna a liberdade para pesquisar ordem natural. Em minha opinião, é uma oportunidade maravilhosa e nova de testemunhar para o moderno mundo científico ocidental.

**Rolos do Mar Morto.** Refere-se a uma série de textos antigos escritos em hebraico e aramaico, que foram encontrados perto do Mar Morto em 1947. Eram a biblioteca religiosa do judaísmo sectarista do primeiro século. A pressão da ocupação romana e das guerras dos zelotes nos anos 60 levou-os a esconder em cavernas e buracos os rolos hermeticamente fechados em jarros de barro. Esses rolos nos ajudaram a entender o contexto histórico da Palestina do primeiro século e confirmaram que os textos massoréticos são muito precisos, pelo menos na época próxima de Cristo. São designados pela abreviação de “RMM”.

**Sabedoria, Literatura de.** Ver “Literatura de Sabedoria”.

**Semântica.** Ver “Campo semântico”.

**Septuaginta.** Nome dado à tradução grega do Velho Testamento hebreu. A tradição diz que foi escrito em setenta dias por setenta judeus estudiosos para a biblioteca de Alexandria, Egito. A data tradicional é em torno de 250 a.C. (na realidade possivelmente levou uns cem anos para ser completada).

Esta tradução é significativa porque (1) dá um texto antigo para compararmos ao texto Massorético hebraico; (2) mostra-nos o estado da interpretação judaica nos séculos terceiro e segundo a.C.; (3) permite-nos ter um entendimento dos judeus messiânicos antes da rejeição de Jesus. Sua abreviação é “LXX”.

**Sinaítico.** Manuscrito grego do quarto século d.C. foi encontrado pelo estudioso alemão Tischendorf, no Mosteiro de Santa Catarina, em Jebel Musa, sítio tradicional do Monte Sinai. Este manuscrito é designado pela primeira letra do Alfabeto hebraico chamado “aleph” [?]. Contém tanto o Velho quanto o Novo Testamento, ambos completos. É de nossos mais antigos MSS unciais.

**Sinônimo.** Refere-se a termos com significados exatos ou muito parecidos (se bem que na realidade não existam duas palavras que se sobreponham semanticamente de modo completo). São tão próximos que podem substituir um ao outro numa sentença sem perda de significado. É também usado para designar uma das três formas hebraicas de paralelismo poético. Neste sentido, refere-se a duas linhas de poesia que, juntas, expressam a mesma verdade (SI 103.3).

**Sintaxe.** Termo grego que trata da estrutura de uma sentença. Trata da formas como partes de uma sentença são postas juntas para formar um pensamento completo.

**Sintética.** Um dos três termos relacionados aos tipos de poesia hebraica. Fala de linhas de poesia que compõem entre si um sentido cumulativo, às vezes chamado “climático” (SI 19.7-9).

**Talmude.** É o título da codificação da tradição oral dos judeus, que criam que ela tinha sido dada oralmente por Deus a Moisés no Monte Sinai. Na realidade parece ser a sabedoria coletiva dos mestres judeus através dos anos. Há duas versões escritas diferentes do Talmude: a babilônica e a palestina, mais curta e incompleta.

**Tendência.** Ver “Inclinação”.

**Teologia sistemática.** Um dos estágios da interpretação, que tenta relacionar as verdades da Bíblia de forma racional. É a apresentação lógica, mais que meramente histórica, da teologia cristã em categorias (Deus, homem, pecado, salvação, etc.).

**Texto massorético.** Refere-se aos manuscritos hebraicos do Velho Testamento no nono século d.C., que foram produzidos por gerações de judeus estudiosos e que contêm vogais, pontos e outras notas textuais. Deu origem ao texto básico do Velho Testamento em nossa língua. Seu texto tem sido

historicamente confirmado pelos MSS hebraicos, especialmente Isaías, encontrados entre os Rolos do Mar Morto. É abreviado como “TM”.

**Textus Receptus.** Esta designação se desenvolveu na edição de Elzevir do NT grego in 1633 d.C. Basicamente é a forma do NT grego produzida a partir de uns poucos manuscritos ligeiramente mais antigos e das versões latinas de Erasmo (1510-1535), Estéfano (1546-1559) e Elzevir (1624-1678). Em Introdução à Crítica Textual do Novo Testamento, <sup>(1)</sup> p. 27, A. T. Robertson diz que “o texto bizantino é praticamente o Textus Receptus”. O texto bizantino é o menos valioso das três linhagens dos primeiros manuscritos gregos (ocidental, alexandrino e bizantino). Ele acumulou séculos de erros dos textos copiados manualmente. Contudo, A. T. Robertson também diz que “o Textus Receptus preservou para nós um texto substancialmente preciso” (p. 21). Esta tradição manuscrita grega (especialmente a terceira edição de Erasmo, em 1522) forma a base da tradução King James Version de 1611 d.C.

**Tipológica.** Tipo especializado de interpretação. Normalmente envolve verdades do Novo Testamento encontradas em passagens do Velho Testamento, por meio de um símbolo analógico. Esta categoria de hermenêutica era um elemento importante do método Alexandrino. Por causa do abuso deste tipo de interpretação, é conveniente limitar seu uso a exemplos específicos registrados no Novo Testamento.

**Torah.** Termo hebraico para “ensino”. Veio a ser o título oficial para os escritos de Moisés (Gênesis através de Deuteronômio). Para os judeus, é a divisão com mais autoridade no cânon hebraico.

**Unidade literária.** Refere-se às divisões principais do pensamento de um livro bíblico. Pode ser formada por uns poucos versículos, por parágrafos ou até capítulos. É uma unidade que se autocontém com um assunto central.

**Vaticanus.** Manuscrito grego do quarto século d.C. Foi encontrado na biblioteca do Vaticano. Continha originalmente todo o Velho Testamento, os Apócrifos e o Novo Testamento. Contudo, algumas partes foram perdidas (Gênesis, Salmos, Hebreus, as Pastorais, Filemom e Apocalipse). É um manuscrito muito útil para determinar a fraseologia dos originais. É identificado por uma letra “B” maiúscula.

**Vulgata.** Nome da tradução latina da Bíblia por Jerônimo. Tornou-se a tradução básica ou “comum” para a Igreja Católica Romana. Foi feita por volta do ano 380 d.C.

**YHWH.** Nome de Deus no Pacto do Velho Testamento. É definido em Ex 3.14. É a forma CAUSATIVA do termo hebraico “ser”. Os judeus tinham medo de pronunciar o nome, receosos de tomá-lo em vão; por isso, substituíram pelo termo Adonai, “Senhor”, que é a forma como o nome divino no Velho Pacto é traduzido para a nossa e para outras línguas

## APÊNDICE QUARTO

### DECLARAÇÃO DOUTRINÁRIA

Eu particularmente não cuido de declarações de fé ou credos. Eu prefiro afirmar a Bíblia mesma. Entretanto, eu percebo que uma declaração de fé munirá aqueles que não estão familiarizados comigo uma maneira de avaliar minha perspectiva doutrinária. Em nossa época de tanto erro e decepção teológica, o breve sumário seguinte da minha teologia é oferecido.

1. A Bíblia, tanto o Antigo quanto o Novo Testamento, é a inspirada, infalível, autoritativa, eterna Palavra de Deus. É a auto-revelação de Deus registrada por homens sob liderança sobrenatural. É a nossa fonte de verdade clara sobre Deus e Seus propósitos. É também a única fonte de fé e prática para sua igreja.

2. Há apenas um Deus eterno, criador, redentor. Ele é o criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Ele Se revelou como amoroso e cuidadoso embora Ele seja também justo e reto. Ele Se revelou em três pessoas distintas: Pai, Filho e Espírito, verdadeiramente separado e contudo o mesmo em essência.

3. Deus está ativamente no controle do Seu mundo. Há tanto um plano eterno para Sua criação que é inalterável quanto um individualmente focado que permite o livre-arbítrio humano. Nada acontece sem o conhecimento e permissão de Deus, contudo Ele permite escolhas individuais tanto entre os anjos quanto humanos. Jesus é o Homem Eleito do Pai e todos são potencialmente eleitos nEle. A presciência dos acontecimentos de Deus não reduz os humanos a um roteiro determinado pré-escrito. Todos nós somos responsáveis por nossos pensamentos e feitos.

4. A humanidade, embora criada à imagem de Deus e livre do pecado, escolheu rebelar-se contra Deus. Embora tentados por um agente sobrenatural, Adão e Eva foram responsáveis por egocentrismo deliberado. A rebelião deles afetou a humanidade e criação. Nós estamos todos necessitados da misericórdia e graça de Deus tanto por nossa condição coletiva em Adão quanto nossa rebelião individual volitiva.

5. Deus proveu um meio de perdão e restauração para a humanidade caída. Jesus Cristo, único filho de Deus, tornou-se um homem, viveu uma vida sem pecado e por meio de sua morte substitutiva, pagou a penalidade pelo pecado da humanidade. Ele é o único caminho para restauração e comunhão com Deus. Não nenhum outro meio de salvação exceto pela fé na Sua obra consumada.

6. Cada um de nós deve pessoalmente receber a oferta de Deus de perdão e restauração em Jesus. Isto é realizado por meio da confiança volitiva nas promessas de Deus através de Jesus uma volta deliberada do pecado conhecido.

7. Todos nós somos plenamente perdoados e restaurados baseados na nossa confiança em Cristo e arrependimento do pecado. Entretanto, a evidência para este novo relacionamento é vista numa vida transformada e em transformação. A meta de Deus para a humanidade não somente o céu um dia mas semelhança a Cristo agora. Aqueles que são verdadeiramente remidos, embora pecando ocasionalmente, continuará na fé e arrependimento por todas suas vidas.

8. O Espírito Santo é “o outro Jesus”. Ele está presente no mundo para levar os perdidos a Cristo e desenvolver semelhança a Cristo nos salvos. Os dons do Espírito são dados na salvação. Eles são a vida e ministério de Jesus divididos entre Seu corpo, a Igreja. Os dons que são basicamente as atitudes e motivos de Jesus precisam ser motivados pelo fruto do Espírito. O Espírito está ativo em nossa época como Ele estava nos tempos bíblicos.



9. O pai tornou o Jesus Cristo ressurreto Juiz de todas as coisas. Ele retornará para julgar toda a humanidade. Aqueles que têm confiado em Jesus e cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro receberão seus corpos eternos glorificados no Seu retorno. Eles estarão com Ele para sempre. Entretanto, aqueles que têm recusado responder à verdade de Deus estarão separados eternamente das alegrias da comunhão com o Deus Triúno. Eles serão condenados juntamente com o Diabo e seus anjos.

Isto não é certamente completo ou perfeito, mas eu espero que lhe dará o sabor teológico do meu coração. Eu gosto da declaração:

“Nos essenciais – unidade, Nos periféricos – verdade, Em todas as coisas – amor”.